



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA**

EDIÇÕES E ESTUDO DO *LIVRO DOS USOS DA ORDEM DE CISTER*, DE 1415

LISANA RODRIGUES TRINDADE SAMPAIO

Salvador
2013

LISANA RODRIGUES TRINDADE SAMPAIO

EDIÇÕES E ESTUDO DO *LIVRO DOS USOS DA ORDEM DE CISTER*, DE 1415

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Américo Venâncio Lopes Machado Filho.

Salvador
2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA**

LISANA RODRIGUES TRINDADE SAMPAIO

EDIÇÕES E ESTUDO DO *LIVRO DOS USOS DA ORDEM DE CISTER, DE 1415*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Língua e Cultura.

Aprovada com distinção em 14 de Junho de 2013.

Banca Examinadora:

Américo Venâncio Lopes Machado Filho
Doutor em Letras, UFBA
Universidade Federal da Bahia (UFBA-orientador)

Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira
Doutor em Letras, UFBA
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Alícia Duhá Lose
Doutor em Letras, UFBA
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Sistema de Bibliotecas da UFBA

Sampaio, Lisana Rodrigues Trindade.

Edições e estudo do Livro dos usos da Ordem de Cister, de 1415 / Lisana Rodrigues Trindade Sampaio. - 2013.

369 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Américo Venâncio Lopes Machado Filho.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2013.

1. Edição. 2. O Livro dos usos da Ordem de Cister. 3. Ordem de Cister. 4. Língua portuguesa - Português arcaico - Até 1400 - Lexicografia. 5. Linguística histórica. I. Machado Filho, Américo Venâncio Lopes. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. III. Título.

CDD - 412

CDU - 81-112

*Para minha vó Glorinha, minha mãe, meu pai e Lane...
as pessoas que me ensinaram quase tudo que eu sei.*

AGRADECIMENTOS

Nesse moroso e complexo processo de maturação intelectual pude contar com a contribuição de muitas pessoas, cada uma em proporção e atuação diferentes, mas todas fundamentais a seu modo.

Sou infinitamente grata a Deus por essas pessoas e por me ter sustentado, me dando força para retirar as pedras mais pesadas que pareciam atravancar o meu caminho.

Agradeço à minha vó Glorinha pelo seu amor e dedicação incondicionais – que tornam os meus sonhos possíveis e me dão coragem de continuar a caminhar.

À minha mãe, dona Railda, exemplar em força e determinação, por não medir esforços para me ver feliz e por ter nos dedicado sempre o seu melhor.

Ao meu pai, Hidelbras, pela motivação constante e por nunca ter duvidado do nosso potencial.

À minha irmã, minha metade, pela sua lealdade e pelo amor incondicional que sempre me dedicou.

Aos meus tios, tias, primos e primas que me fazem mais forte e corajosa.

Ao meu orientador, Professor Américo, pelo exemplo, conselhos, pelos constantes ensinamentos e pela relação de cumplicidade preciosa e fundamental.

À professora Rosa *in memoriam* pelo legado monumental e pelo exemplo, os quais agradeço com muita saudade.

A Daniel, meu namorado, pelo companheirismo, compreensão e carinho.

Aos amigos cultivados e cativados durante esse processo, que sempre aqueceram meu coração e me deram força: Talita, pela força e atenção constantes; Mila, que em tão pouco tempo tomou um quinhão tão grande do meu afeto; Evelin, pela amizade e motivação de sempre; Laís, pela amizade sempre próxima, disposta e compreensiva; Neldus, pelos ouvidos e delicadeza sempre presentes; Ivoníssima, pela alegria e animação; Paloma, pela preocupação e pelos sorrisos...

Aos queridos do PROHPOR: Maílson, pelos excertos, motivação e amizade; Cris, pela sua amizade; Jane Keli, Marcus Juriti e Isa, pela constante torcida e por acreditarem em mim; os meus velhos Ton, Aline e Annie... aos novos Maísa, Rodrigo e

Ticiana... à Professora Sônia, Professora Tânia e Professora Juliana pela motivação constante.

Aos professores da Pós: Aurelina Ariadne, Célia Telles, Danniell Carvalho, Emília Helena, Norma, Risonete...

A Ricardo, Hugo, Tiago, Professor Ari e ao Sr. Wilson, com os quais sempre pude contar.

À CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – pelo importante fomento, em forma de bolsa de estudos, com a qual foi possível a dedicação à pesquisa.

Aos coordenadores do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura – Célia Telles e Sávio Siqueira sempre atenciosos – a Sávio agradeço também o *Abstract*.

Aos colegas da inventário e TemPós: Flávia, Lavínia, Ramon, Pitta, André, Adielson, Gabriela...

A Val, Carlos, Dona Nanci, Gil e Paula pela torcida e motivação...

A todos que participaram desse processo direta ou indiretamente... que possam sentir a minha gratidão.

*Persuade tibi hoc sic esse ut scribo:
quaedam tempora eripiuntur nobis,
quaedam subducuntur,
quaedam effluunt.*

Sêneca.¹ *Cartas a Lucílio* (I, 1-5)²

¹ Trad.: Convince-te de que isto é assim tal como escrevo: alguns tempos nos são arrebatados, outros (nos) são subtraídos, outros nos escapam.

² Tradução nossa, feita por ocasião do curso da disciplina "A frase verbal latina", ministrado pelo professor José Amarante na Universidade Federal da Bahia.

RESUMO

Os mosteiros da Ordem de Cister floresceram na França, com o monge beneditino Roberto de Moslesmes, e se difundiram rapidamente por todo território europeu, com o intuito de restituir a antiga observância da Ordem de São Bento à vida monástica. Essa Ordem se tornou o maior expoente do Cristianismo na Europa medieval, imprimindo na escrita, no ensino e nas práticas pedagógicas religiosas sua organização e austeridade. Em Portugal, a sua casa mais representativa foi a Abadia de Alcobaça, que se destacou pela sua singular organização, severidade e vasta biblioteca, haja vista, o mosteiro contar, em seu apogeu, com cerca de 500 manuscritos. O *Livro dos usos da Ordem de Cister* é um dos documentos remanescentes desse valioso acervo, datado de 1415, cujo cerne narrativo são os hábitos dos monges cistercienses de Alcobaça. Depositado na Biblioteca Nacional de Portugal, o documento é composto de 113 fólios, em reto e verso, e escrito em letra gótica, com letrinas filigranadas a azul e vermelho. Os monges cistercienses de Alcobaça exerceram importantes papéis históricos, o que faz dos seus registros fontes importantes para a investigação de períodos pretéritos da língua portuguesa. Dada a importância desse documento, a presente pesquisa de mestrado oferece à comunidade científica, em geral, e ao público interessado por questões históricas, em particular, duas edições do referido livro medieval: uma de natureza diplomática, ou seja, de cariz conservador, em que os índices linguísticos são devidamente preservados, e outra semidiplomática ou interpretativa, com um grau de intervenção editorial exclusivamente voltado para a regularização do léxico patente no documento. A partir desta última, foi elaborado, também, um glossário, norteado pelos pressupostos da lexicografia histórica, o qual registrou os itens lexicais referentes à conduta dos componentes da Ordem, seu vestuário, sua rotina, suas celebrações e festividades, liturgia, ritual fúnebre entre outras práticas da comunidade, contribuindo com o trabalho de reconstrução da trajetória da língua portuguesa no período arcaico, objetivo principal do projeto *Dicionário Etimológico do Português Arcaico* (Projeto DEPARC) projeto de longa duração, em andamento na Universidade Federal da Bahia, a que se filia.

Palavras-chave: Edição de texto medieval, glossário, Ordem de Cister.

ABSTRACT

The monasteries of the Order of Cistercians originated in France with Benedictine monk Roberto de Moslesmes, and rapidly spread all around Europe, having as principal objective to restore the old practices of St. Benedict's Rule concerning the monastic life. This order became the main exponent of Christianity in medieval Europe, imprinting its austerity and organization in writing, teaching, and religious pedagogical practices. In Portugal, its most representative house was the Alcobaça Abbey, which became famous for its singular organization, severity, and library, whose monastery, during its apogee, counted on around 500 manuscripts. The *Book of Uses of the Order of Cistercians* is one of the remaining documents from this valuable collection, dating from 1415, in which the habits of the Cistercian monks from Alcobaça comprise its central narrative. Part of the collection of the Portugal National Library, the document is formed by 113 folios, in recto-verso, written in Gothic prints, with filigree lettering in blue and red. The Cistercian monks from Alcobaça played important historical roles and this turned their registers into important sources of investigation about older periods of the Portuguese language. Founded on the importance of such a document, this MA research work offers to the general scientific community and those interested in historical issues, in particular, two editions of the aforementioned medieval book: the first of diplomatic nature, that is, of a conservative aspect, in which the linguistic indexes are properly preserved, and another, semi-diplomatic or interpretative, with a certain degree of editorial intervention exclusively oriented to the regularization of the patent lexicon in the document. From this second one, a glossary was also elaborated, founded on the premises of historical lexicography, which has registered those lexical items related to the behavior of those belonging to the Order, its costumes, routine, celebrations and festivities, liturgy, funeral rituals, among other practices of the community, contributing to the work of reconstruction in the trajectory of the Portuguese language in the archaic period, the main goal of the project *Dicionário Etimológico do Português Arcaico* (Projeto DEPARC), a long term project currently going on at Bahia Federal University, to which it is affiliated.

Key words: Edition of a medieval text; glossary; Order of Cistercians.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fólio 4v do fac-símile do <i>Livro dos Usos da Ordem de Cister</i>	13
Figura 2: Fragmento do fólio 11v	25
Figura 3: Trechos em latim no fragmento do fólio 4v	30
Figura 4: Antífona em latim no excerto do fólio 5r	30
Figura 5: Fragmento em latim no excerto do fólio 8r	31
Figura 6: Fragmento em latim no excerto do fólio 5v	31
Figura 7: Trechos e abreviaturas em latim no fragmento do fólio 5v	32
Figura 8: Trechos em latim no fragmento do fólio 6r	34
Figura 9: Tabela em latim no fólio 10v	34
Figura 10: Tabela em latim no fólio 11r	35
Figura 11: Ornamentos no fragmento do fólio 31v	35
Figura 12: Ornamentos no fragmento do fólio 48r	36
Figura 13: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v	36
Figura 14: Anotações posteriores com rasura/substituição sobrescritas no fragmento do fólio 48v	37
Figura 15: Desenhos que parecem ser inserções posteriores no fólio 9r	37
Figura 16: Sinais de inserção no fragmento do fólio 4v	39
Figura 17: Sinais de inserção no fragmento do fólio 18v	39
Figura 18: Sinais de inserção no fragmento do fólio 88v	39
Figura 19: Sinais de alinhamento no fragmento do fólio 27v	40
Figura 20: Trecho que não foi passível de leitura no fragmento do fólio 34v	40
Figura 21: Desenho que lembra um coelho no fragmento do fólio 7v	41
Figura 22: Desenho de uma clave no fragmento do fólio 26r	41
Figura 23: Imagem do Fólio 4v	49
Figura 24: Imagem da edição do Fólio 4v (planilha doc)	49
Figura 25: Imagem da edição do Fólio 4v (planilha txt)	49
Figura 26: Imagem da tela de abertura do <i>Wordsmith Tools</i> 4.0	50
Figura 27: Imagem da <i>Wordlists</i> na ordem de frequência	51
Figura 28: Imagem da <i>Wordlists</i> na ordem alfabética	51

Figura 29: Imagem da função concordância do WordSmith 4.0	52
Figura 30: Verbete-chave	53
Figura 31: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v	54
Figura 32: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v	55
Figura 33: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

adv. advérbio

ant. fr. antigo francês

ár. árabe

BNL Biblioteca Nacional de Lisboa

B . Silveira Bueno

Cf. conferir/confira

dim. diminutivo

esp. espanhol

F. Roberto Faure

f fólio

G. Antonio Geraldo da Cunha

germ. germânico

gr. grego

H. Houaiss

hebr hebraico

it. italiano

lat. latim

luoc *Livro dos Usos da Ordem de Cister*

M. José Pedro Machado

Mag. Augusto Magne

MG. Mansur Guérios

p. página

part. participio

pl. plural

sf. substantivo feminino

SFT Sinais de Fim de Texto

sm. substantivo masculino

UFBA Universidade Federal da Bahia

v verso

v. inf. verbo no infinitivo

top. topônimo

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	17
1	EDIÇÃO DE TEXTO, LINGUÍSTICA HISTÓRICA E LEXICOGRAFIA HISTÓRICA	23
2	CORPUS E METODOLOGIA	28
2.1	DESCRIÇÃO DO DOCUMENTO	28
2.2	SOBRE A METODOLOGIA E OS CRITÉRIOS ADOTADOS NA ELABORAÇÃO DAS EDIÇÕES	42
2.2.1	Critérios da edição diplomática	43
2.2.2	Critérios da edição interpretativa	44
2.2.3	Métodos e técnicas na elaboração do glossário	46
3	EDIÇÃO DIPLOMÁTICA DO <i>LIVRO DOS USOS DA ORDEM DE CISTER</i>	58
3.1	CRITÉRIOS DE TRANSCRIÇÃO	59
	RUBRICAS IDENTIFICADAS NO MANUSCRITO	61
	LIVRO DOS USOS DA ORDEM DE CISTER	67
4	EDIÇÃO INTERPRETATIVA DO <i>LIVRO DOS USOS DA ORDEM DE CISTER</i>	202
4.1	CRITÉRIOS DE TRANSCRIÇÃO	203
	RUBRICAS IDENTIFICADAS NO MANUSCRITO	205
	LIVRO DOS USOS DA ORDEM DE CISTER	211
5	GLOSSÁRIO	345
	CONCLUSÃO	364
	REFERÊNCIAS	367

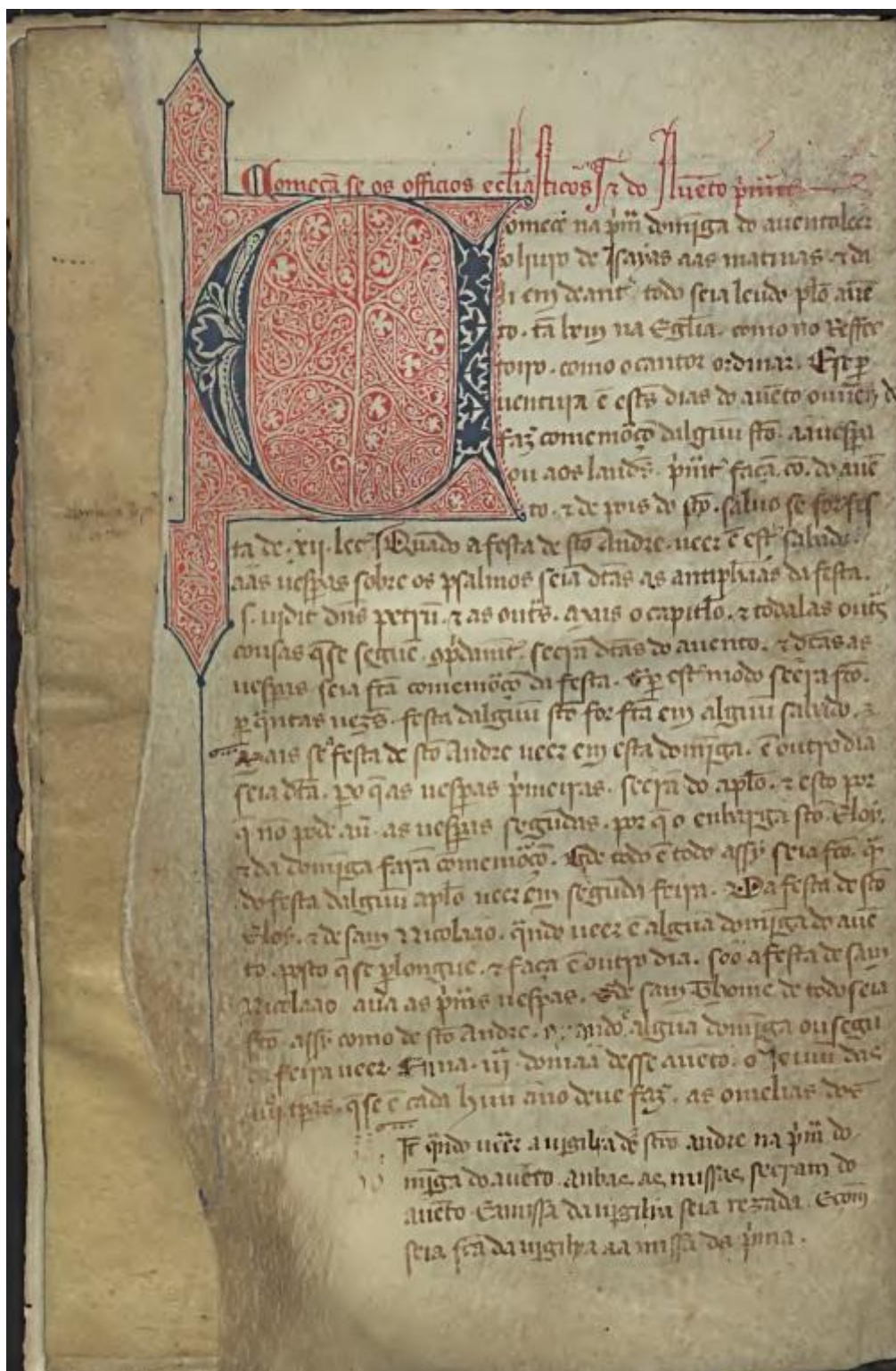


Figura 1: Fólio 4v do fac-símile do Livro dos Usos da Ordem de Cister

INTRODUÇÃO

*(...) Mas, no horizonte
do que é memória
da eternidade,
referve o embate
de antigas horas,
de antigos fatos,
de homens antigos (...)*

(MEIRELES, 1983, p. 547)

Mattos e Silva (2006, p. 16), em sua peculiar inteligência sobre a história das línguas, afirma que “é observando o passado que se podem recuperar surpresas que o presente, com frequência, nos faz”. Esse – por assim dizer – aforismo linguístico tem impulsionado diversos trabalhos acadêmicos no âmbito da linha de pesquisa Constituição Histórica do Português e demais Línguas Românicas, do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia.

A Linguística Histórica, que antes fora relegada ao ostracismo, na década de 60 do século passado, com o surgimento das teorias linguísticas modernas, passou de "uma lingüística de indivíduos" (ALTMAN, 1998, p. 127), para hoje, uma linguística de grupos bem definidos voltados ao estudo do português” (MACHADO FILHO, 2012, p. 4), notadamente para observação científica de seu passado mais remoto, isto é, para a construção de trabalhos sobre o português arcaico, possibilitando, assim, que essas novas “surpresas” possam ser acolhidas “no horizonte do que é memória”.

O estudo da documentação remanescente tem possibilitado conhecer a construção histórica das línguas, em especial a do português, permitindo acompanhar diferentes processos de mudança nos diferentes níveis da análise linguística.

Muitos esforços têm sido reunidos em função desse desiderato e muitos deles procuram conjugar duas habilidades, hoje indissociáveis ao labor da história das línguas, o conhecimento filológico e as teorias e métodos da Linguística Histórica, o que, para Maia (2012, p. 536), “contribuiu para a superação do abismo” antes existente entre essas duas maneiras de trabalhar o passado.

Existe hoje um movimento de edição de textos antigos, cada vez mais interessado na descoberta de novos materiais, sobretudo de documentação ainda inédita ou cuja edição seja pouco disponível ou acessível.

Foi com esse espírito que se procurou descobrir um documento em língua portuguesa que pudesse conjugar o trabalho filológico ao da Linguística Histórica, especialmente à investigação do léxico de “antigas horas, de antigos fatos, de homens antigos” (MEIRELES, 1983, p. 547).

A indisponibilidade de documentação antiga, sobretudo medieval, no Brasil³, aliada à impossibilidade de financiamento de pesquisas, fora do país, pelos organismos de fomento, a nível de mestrado, tem condicionado os estudantes interessados em adquirir uma formação sólida nas áreas da Filologia e da Linguística Histórica a recorrerem a bibliotecas digitais, em especial a acervos como os da Biblioteca Nacional de Lisboa e da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, em busca desse material tão importante para a reconstrução da história da língua portuguesa.

Dois interesses guiaram essa demanda: i) a descoberta de um texto de um período específico da história do português, *i. e.*, do século XV, em função de querer contribuir com a construção do *Dicionário Etimológico do Português Arcaico*, projeto em andamento no âmbito do Programa para a História da Língua Portuguesa, da Universidade Federal da Bahia, e que pudesse revelar um léxico que representasse hábitos culturais de comunidades portuguesas medievais; ii) cujo trabalho de edição fosse significativo na composição do campo bibliográfico da obra que viesse a ser escolhida.

A detida observação das obras integrantes do referido acervo digital da Biblioteca Nacional de Lisboa revelou a existência da obra intitulada *Livro dos Usos da Ordem de Cister*, produzida no século XV, nomeadamente em 1415, copiado pelo conhecido Frei Estevão Anes⁴, auxiliado por João, o cisterciense.

Esse manuscrito em letra gótica, embora de difícil leitura, indicou um léxico concentrado nas atividades diárias de um grupo social muito importante para a conformação histórica da Idade Média portuguesa, em especial por trazer à tona hábitos

³ Registre-se que os documentos mais antigos escritos em língua portuguesa, existentes no País, se encontram na Biblioteca Central da Universidade de Brasília e são conhecidos como os “Manuscritos Serafim da Silva Neto”, compostos do *Livro das Aves*, os *Diálogos de São Gregório* e um *Flos Sanctorum*, todos editados filologicamente e estudados por pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (Cf. ROSSI et al. (1965); MATTOS E SILVA (1971); MACHADO FILHO (2003; 2009)).

⁴ Estevão Anes foi responsável pela cópia dos seguintes documentos: *Diálogos de São Gregório Magno*, *Vida de Santo Aleixo*, *Vida do Monge Cativo* (s. Jerônimo) e *Livro dos Usos da Ordem de Cister*.

cotidianos, formais e informais, a que se sujeitavam seus membros e integrantes, todos da importante *Casa de Cister*.

Como se sabe, devido ao domínio ideológico do catolicismo, as ordens religiosas se converteram nos centros de referência intelectual, moral e religiosa, de onde procediam as leis e os dogmas que presidiam a vida dos “mortais”, sobretudo no período da Idade Média (CHAVES, 1988). Além disso, uma minoria da sociedade sabia ler ou escrever e os que o faziam pertenciam, sobretudo, a comunidades religiosas, além de alguns poucos que pertenciam à nobreza. Mesmo os membros da realeza não dominavam o código escrito, com a exceção de alguns poucos reis devotados à cultura escrita, como os da ilustre Casa de Avis, os quais se serviram de muitos livros trasladados pelos monges cistercienses, entre os quais se pode citar a cópia do *Livro das Confissões (de Martim Pires)* solicitado por D. Fernando, *O Leal Conselheiro*, pelo rei D. Pedro, *os Solilóquios de Santo Agostinho*, por D. Duarte etc.

É relevante acrescentar o fato de que a confiança da cristandade europeia ocidental levou ao grande empreendimento das Cruzadas, expedições militares organizadas pela Igreja Católica, que tinham o alegado intuito de retomar e reunificar o território cristão, o que tornou os planos religioso e político uma só empresa e despertou nos imperadores, no século XI, o interesse por poderes sacerdotais, tais como as investiduras em cargos eclesiásticos. Esse fato histórico foi decisivo para o surgimento de um cenário economicamente diverso e para a Reforma da Igreja, também conhecida como Reforma Gregoriana⁵.

Conforme adverte Santos (2002, p. 205) é “preciso lembrar que a vida religiosa de então, praticamente, se confundia com a vida monástica” e, portanto, essa instituição também se reformou, uma vez que a Ordem de Cluny, fundada no século X e sucessora da Ordem de São Bento⁶, da qual dependia uma rede imensa de mosteiros, havia-se deixado levar por outros valores e já não seguia rigorosamente sua Regra, “imposta como único código de legislação para reger a existência de mosteiros” (SANTOS, 2002, p. 205).

⁵ Devido ao fato de ter sido o papa Gregório VII um dos grandes incentivadores do movimento (Santos, 2002, p. 205).

⁶ Iniciadora do movimento monacal no Ocidente.

Entre essas reformas, destaca-se a fundação da insigne Ordem de Cister, empreendida pelo monge Roberto de Molesme, que juntamente com vinte companheiros, decide viver nas proximidades de Dijon, sob a rigorosa observância beneditina, insistindo no aspecto da pobreza e na submissão à autoridade episcopal. (BAGGIO, 1983).

Considerada “verdadeira potência eclesiástica, maior expoente do Cristianismo em Confraria no século XII” (Garcez, 2007, p. 19), essa ordem cisterciense teve uma extraordinária expansão no território europeu, sobretudo após o ingresso do jovem Bernardo de Claraval, considerado seu segundo fundador.

De família nobre, natural da Borgonha, Bernardo decidiu, com apenas vinte e um anos, entrar no mais pobre e austero mosteiro, o cisterciense. Os relatos biográficos contam que com o seu notável poder de persuasão, levou consigo todos os seus irmãos, alguns primos e amigos que somavam o total de vinte indivíduos dispostos à vida reclusa, humilde e dedicada à oração e ao trabalho (VARAZZE, 2003).

Bernardo e seus companheiros exerceram um papel decisivo para a expansão da Ordem, fundaram influentes mosteiros, como o de Pontigny (1114), Morimond e Clairvaux ou Claraval (1115), na qual foi eleito como abade.

Palacin (1982, p. 126) registra que, durante os trinta e oito anos em que Bernardo dirigiu o mosteiro de Claraval, a ordem cresceu, passando a contar com trezentos e quarenta e três mosteiros, sendo o número de sessenta e três as fundações diretas de Claraval, tendo cerca de novecentos monges professando a sua fé e assumindo o hábito branco⁷.

Dentre essas fundações, a construção do mosteiro de São João de Tarouca marcou a chegada da Ordem no território português. Fundado no século XII, na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, no Concelho de Tarouca, distrito de Viseu – local que viria a representar forte tradição monástica –, foi uma importante casa cisterciense, sobretudo pela proteção régia que recebeu, pelas avançadas técnicas agrícolas e pela organização digna de nota. Nessa abadia, tida como patrimônio monumental nacional

⁷ Os monges cistercienses usavam o hábito de cor branca como forma de opor-se aos beneditinos que usavam o hábito negro, reafirmando sua visão radical e reformista. Por isso, eram conhecidos como os “monges brancos” (AMARAL, 2006, p. 163).

desde 1956, estão os túmulos do conde de Barcelos, D. Pedro Afonso, e dos filhos bastardos de D. Dinis.

Não obstante a existência de outros mosteiros, como o referido de São João de Tarouca, a casa mais representativa da Ordem em Portugal foi a Abadia de Alcobaça, com uma singular organização, austeridade nos modelos, métodos e hábitos, segundo a Regra de S. Bento. Seus monges se dedicavam à salmodia, meditação e estudo dos livros sagrados e patrísticos, trabalhos manuais (lavoura e pastoreio), trabalhos mecânicos e os trabalhos caligráficos (tradução e cópia de livros). No seu apogeu, a sua biblioteca contava com cerca de 500 livros⁸, o que atesta não só o interesse que os monges do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça consagravam à leitura, como também o grau de sua riqueza, dado o alto valor de um livro naquela época.

Os monges cistercienses de Alcobaça promoveram o que se pode chamar, com algumas ressalvas, de “democratização” do benefício da sabedoria, quebrando a reserva claustral para o “estudo das letras”, já que passam a ministrar aulas de Gramática, Lógica e Teologia, ainda na segunda metade do século XIII⁹ (PIMPÃO, 1959, p. 28). Então,

(...) o mosteiro alcobacense converte-se num centro de irradiação de cultura religiosa, pondo ao alcance do profano, geralmente não iniciado no latim, livros que possuiu ou que adquiriu. (PIMPÃO, 1959, p. 29)

Muitos historiadores chamam essa iniciativa de um primeiro pensamento de uma universidade portuguesa, o que só viria a se realizar mais tarde, no reinado de D. Dinis¹⁰, com a colaboração de autoridades eclesiásticas. Por esse motivo e por muitos outros, afirma-se que a Ordem de Cister é a grande responsável pela organização dos povos e da cultura letrada em Portugal. Note-se que

(...) a obra mais representativa da nossa Idade Média, saiu em grande parte, do ambiente cisterciense. Não devemos, pois ter dúvida alguma em restituir aos

⁸ Os códices alcobacenses, *Vida de S. Aleixo, Diálogos de S. Gregório Magno, Vita Christi, Vida do cativo monge confesso, Autos dos Apóstolos* fazem parte desse espólio, por exemplo.

⁹ A primeira lição pública data de 11 de janeiro de 1269.

¹⁰ D. Dinis fundou a primeira Universidade de Portugal em 1290, na cidade de Coimbra.

monges de Alcobaça a parte que lhes cabe formação religiosa e moral da geração de Avis. (PIMPÃO, 1959, p. 29)

Esses dados confirmam a importância dessa comunidade religiosa para a história de Portugal e, sobretudo, para a história da língua portuguesa. Estudar os hábitos dessa ordem é, pois, ainda uma tarefa necessária, notadamente a partir de seus próprios registros.

Nesse sentido, a descoberta da obra intitulada *Livro dos Usos da Ordem de Cister*, de 1415, correspondeu perfeitamente aos anseios de uma pesquisa que conjugasse o trabalho filológico ao da Linguística Histórica e pudesse contribuir, em algum grau, para o trabalho de construção do conhecimento histórico sobre a língua portuguesa e da cultura a que esteve sujeita durante um importante período da Idade Média.

A proposta do presente trabalho é, pois, a de oferecer à comunidade científica, em geral, e ao público interessado por essas questões históricas, em particular, duas edições do referido livro medieval: uma de natureza diplomática, ou seja, de cariz conservador, em que os índices linguísticos sejam devidamente preservados, e outra semidiplomática ou interpretativa, com um grau de intervenção editorial exclusivamente voltado para a regularização do léxico patente no documento, com a perspectiva de disponibilizar, para além das transcrições propostas, um glossário que contribua com o trabalho de reconstrução do projeto *Dicionário Etimológico do Português Arcaico* (Projeto DEPARC) projeto de longa duração, em andamento na Universidade Federal da Bahia.

1 EDIÇÃO DE TEXTO, LINGUÍSTICA HISTÓRICA E LEXICOGRAFIA HISTÓRICA

Pelo que se tem registrado até aqui, investigar o passado de uma língua natural pressupõe a articulação de diversos saberes que se encadeiam. O primeiro deles é o de que as línguas mudam e que para a observação sistemática dessa mudança é necessário conhecer as teorias e os métodos próprios da Linguística Histórica. O segundo é que a mudança emerge da variação, a que se sujeitam todas as línguas em qualquer momento da história. Conhecer, pois, a mudança pressupõe observar a variação. No caso dos estudos históricos e diacrônicos¹¹, isso só pode ser alcançado através da documentação remanescente, que se constitui na base empírica desse campo da Linguística. Esse trabalho exige uma consistente formação filológica do pesquisador, com vistas a permitir as devidas recomposição e interpretação dos valores linguísticos dos textos, para uma subsequente e adequada análise.

Conforme afirma Mattos e Silva (2008, p. 10):

A Linguística Histórica no seu sentido estrito depende, diretamente, da filologia, uma vez que tem como base de análise inscrições, manuscritos e textos impressos no passado, que, recuperados pelo trabalho filológico, tornam-se *corpora* indispensável (sic) às análises das mudanças linguísticas de longa duração.

Tomando como ponto de partida o *corpus* subsistente de períodos pretéritos da língua, em especial o da Idade Média, que, em razão de sua própria natureza fragmentária, condiciona o trabalho investigativo sobre os usos linguísticos dessa época, deve-se ter em conta algumas limitações, uma vez que o conhecimento pleno das condições de produção só pode, por vezes, ser recuperado por inferências, notadamente por estar esse espólio inserido em um contexto em que uma mínima parcela da sociedade tinha acesso à leitura e à escrita. Registre-se, ainda, que, em língua portuguesa, antes do século XVI não se havia explicitada sistematicamente uma norma linguística, o que explica o inaudito grau de variação encerrado nos códices dessa época.

¹¹ Cabe aqui uma breve distinção entre estudos históricos e diacrônicos: o primeiro considera para além dos elementos estruturais da língua, fatores externos ou sócio-históricos para explicar determinado fenômeno, ao passo em que o segundo considera apenas fatores internos, isto é, o sistema linguístico em função do tempo.

Apesar dessas dificuldades, a edição e o estudo desse material têm contribuído significativamente para o conhecimento de fases passadas da língua e para a compreensão da sua constituição histórica. Veja-se o que diz Maia (2012, p. 535):

Tendo, porém, em consideração que, relativamente a épocas anteriores àquelas em que se situa o investigador, só é possível dispor de textos escritos, deve valorizar-se de maneira positiva o que a sua análise permite compreender em relação à língua de épocas anteriores, nomeadamente no que diz respeito à variação (social e situacional) da língua em sincronias pretéritas e à sua relação com processos históricos de mudança.

A edição desses documentos deve ser realizada com “rigor filológico” e deve conjugar a observação das características paleográficas do documento, o estudo linguístico a ser realizado, o tipo de edição e os critérios adotados. Tal exercício exige que o editor tenha conhecimento do documento, da sua história, da história da língua, além de uma sólida formação linguística, para que saiba até onde deve ou pode intervir no texto.

Assim o estudioso da Linguística Histórica precisa, antes de qualquer atitude, estabelecer com propriedade seus objetivos, para que o texto editado corresponda às suas reais necessidades de investigação. É necessário que a escolha da natureza da edição seja feita com base nesses propósitos, para que não só represente uma contribuição para a constituição de *corpora* do período arcaico, como também para o conhecimento dos usos linguísticos dessa época.

No célebre livro *Textos Medievais portugueses e seus problemas*, Silva Neto (1956) defende que a edição do manuscrito deve observar “certas normas capazes de assegurar que fique intacta a fase linguística espelhada na obra” (SILVA NETO, 1956, p. 22).

Não obstante ter alguma razão o autor referido, deve-se considerar que, a depender da natureza do trabalho a ser desenvolvido, a conservação de índices linguísticos deve estar condicionada aos objetivos gerais ou ao objetivo particular do pesquisador. Se se pretende estudar os valores fônicos que a escrita antiga possa deixar transparecer, a edição a ser proposta será, obrigatoriamente, extremamente conservadora, podendo ser de natureza paleográfica ou diplomática. Mas se é o léxico o

foco da atenção científica, deve-se optar, necessariamente, por edições com algum grau de intervenção, a exemplo de leituras semidiplomáticas ou interpretativas, em função de permitirem ao editor a regularização dos elementos lexicais, que, nesse período, se sujeitavam a regras gráficas ou grafemáticas bastante heterodoxas para os padrões atuais.

Convém esclarecer que, durante toda a Idade Média e mesmo muito tempo do que se considerou de português moderno, a língua portuguesa desconheceu um tratado ortográfico, que servisse de condutor das práticas de escrita, tendo sido o primeiro apenas publicado em 1910, por Gonçalves Vianna. Isso equivale dizer que diferentes unidades vocabulares podiam ser grafadas como um único item lexical ou mesmo uma única palavra poderia aparecer no texto dividida em duas ou mais partes, o que inviabilizaria o tratamento automatizado dos dados, sobretudo quando se pretende recorrer a fragmentadores ou concordanciadores de textos.

Desse modo, em função da demanda por fontes sobre épocas remotas para o empreendimento de estudos linguísticos, em diversas frentes de trabalho, e do paradoxo engendrado por dois objetivos deste trabalho, optou-se por oferecer, ao invés de uma, duas edições do texto em questão, uma de alto grau de conservação, com vistas a compor o campo bibliográfico da obra, e outra com algum grau de intervenção voltado para o estudo de seu léxico.

A regularização do léxico na edição interpretativa, aqui proposta, é uma condição *sine qua non* para a metodologia adotada no tratamento dos dados. Como se pode observar no fólho 11v, reproduzido na *Figura 2*, a seguir, itens como *de pos ~ de pois* (na 2ª e na 11ª linhas do fragmento), *tam bem* (na 8ª linha), *apistola* (na última linha) devem ser resolvidos para o tratamento informatizado do *corpus*, uma vez que para isso torna-se imperativa a geração de listas de palavras, mais comumente chamadas pelos lexicógrafos modernos pela sua forma inglesa, *i.e.*, *wordlists* (cf. metodologia).

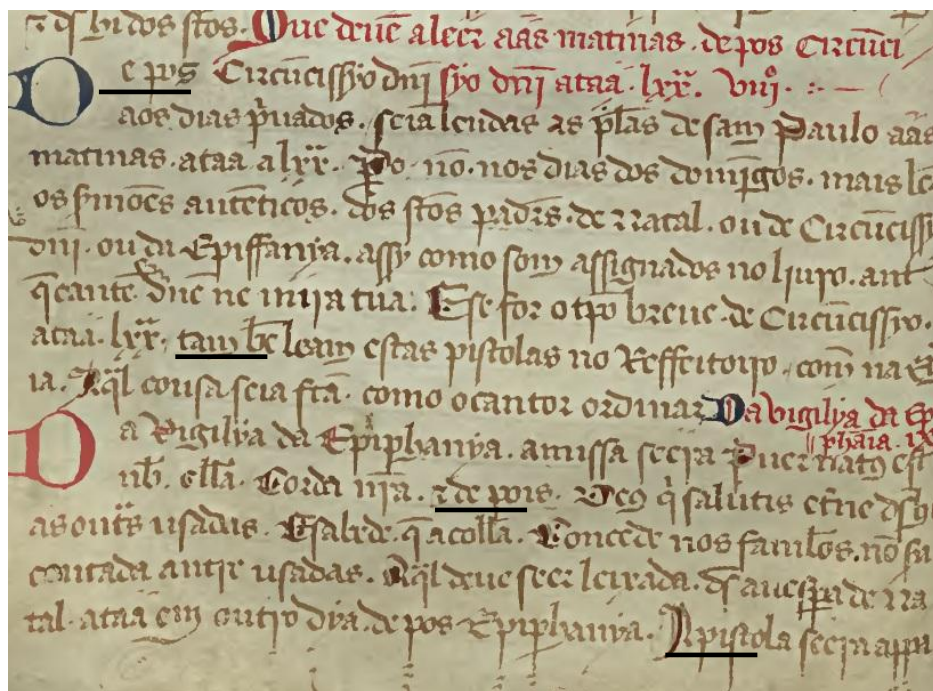


Figura 2: Fragmento do fôlio 11v

Como afirma Vilela (1994, p. 14):

O léxico é o subsistema da língua mais dinâmico (...) é nele que se refletem mais clara e imediatamente todas as mudanças ou inovações políticas, econômicas, sociais, culturais ou científicas.

Em outras palavras, o léxico pode ser entendido como parte do “patrimônio de uma dada comunidade linguística” que em função da “rapidez das mudanças sociais, da globalização e da atuação massiva dos meios de telecomunicação (...) vive hoje um processo de expansão permanente.” (BIDERMAN, 2001, p. 13). Assim sua observação importa tanto para o conhecimento dos usos linguísticos na distância temporal, quanto para o conhecimento do homem medieval, do qual ainda há muito o que compreender.

Inventariar esse léxico, “representado por unidades lexicais relacionadas ao universo referencial” (ALVES, 2004, p. 77), é tarefa da Lexicografia definida como “a “ciência”, “técnica”, “prática” ou mesmo “arte” de elaborar dicionários, vocabulários, glossários etc (WELKER, 2004, p. 11). Os produtos da atividade lexicográfica, sobretudo os dicionários, são definidos por Verdelho (2004, p. 413) como “monumento do mais valioso patrimônio de uma comunidade, (...) testemunho privilegiado da memória linguística”.

É quase um truísmo dizer que o trabalho em perspectiva histórica, em nenhuma instância, deve-se furtar dos pressupostos da Filologia e da Linguística Histórica. Mas a explicitação do óbvio é às vezes necessária. Como costuma dizer uma das mais expoentes pesquisadoras do Instituto de Letras da UFBA, Professora Suzana Alice Cardoso, Presidente do Projeto ALiB, “*quod abundat, non nocet*”, isto é, “o que abunda, não prejudica”, já que, se diferente for a orientação, pode-se correr o risco de se realizar uma análise pouco precisa do *corpus*.

Dessarte, como a Filologia “tem como objeto de conhecimento as *obras* ou *textos*” escritos (LAUSBERG, 1963, p. 21), ao passo em que a Linguística Histórica se ocupa de “estudar as mudanças que ocorreram nas línguas humanas à medida (sic) que o tempo passa” (FARACO, 2005, p. 13), essas duas disciplinas interpretativas, na sua essência, estabelecem entre si uma relação de complementaridade e, como dito acima, são a base para o estudo linguístico de um momento recuado na história.

A partir dessas considerações, fomenta-se a ideia de que a análise e a sistematização do léxico de um momento pretérito não podem ser realizadas senão pela ótica da Lexicografia histórica, que é, conforme apresenta Machado Filho (2012, p. 382),

um campo de pesquisa deveras idiossincrático, já que, diferentemente da lexicografia contemporânea, a conservação da diversidade de usos da escrita, isto é, o pleno registro da variação gráfica, é muito mais requerido naquela do que nesta, passando essa ideia a se configurar como uma das linhas metodológicas norteadoras do trabalho de pesquisa diacrônico do léxico, nomeadamente no que se refere à construção de dicionários históricos da língua, em especial daqueles que objetivem registrar o período que antecede as novas posturas sociais, comportamentais e linguísticas do período renascentista em Portugal.

Com isso vale reiterar a importância da articulação desses saberes e dos postulados da Lexicografia histórica apresentados acima para a realização da investigação do léxico, esse “vasto universo de limites imprecisos e indefinidos” (BIDERMAN, 2001, p. 179) registrado em um códice alcobacense quatrocentista.

2 CORPUS E METODOLOGIA

Toda a obra é vã, e vã a obra toda.
O vento vão, que as folhas vãs enroda,
Figura nosso esforço e nosso estado.
O dado e o feito, ambos os dá o Fado (...).

(*Glosas* - Pessoa, Fernando 1977, p. 506)

Não se deveria contrariar o poeta, mas afora a beleza de sua expressão, *data venia*, nem sempre é vã a obra.

Um dos possíveis significados para o termo *Glosa*, que intitula o poema acima excertado do grande gênio da poesia portuguesa que foi Fernando Pessoa, é exatamente o de ‘interpretação de algum texto obscuro’. Assim sendo, qualquer esforço nesse sentido não é vão, sobretudo se contribuir para a equação da obscuridade.

O conhecimento dos dados guardados no *Livro de Uso da Ordem de Cister* é, pois, uma dessas tarefas que aclaram os feitos que enrodam a história e compõem os *fados* da língua, pois figuram nessa obra os usos, ritos e costumes dos mais influentes cenobitas da Idade Média portuguesa.

2.1 DESCRIÇÃO DO DOCUMENTO

O manuscrito 208¹² integra a coleção de códices alcobacenses da Biblioteca Nacional de Lisboa, composta pelas obras que faziam parte da biblioteca do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, até 1834, quando as ordens religiosas foram expulsas de Portugal. Vale ressaltar que esses códices,

constituem precioso filão para conhecer-se a história cultural portuguesa em suas origens. A importância avulta não só pela quantidade, pois representa valioso acervo [...], mas também pelo material inédito que se entesoura naqueles pergaminhos e que, pouco a pouco, vem iluminando o passado e esclarecendo o presente, em particular no que diz respeito à história da língua portuguesa. (VEIGA, 1959, p. 9)

¹² Cota do *Livro dos Usos da Ordem de Cister*.

A edição fac-similar a cores, a partir da qual se elaborou este trabalho, está disponível no acervo digital da Biblioteca Nacional de Portugal no seguinte endereço eletrônico: <http://purl.pt/15004/1/>. Nesse endereço, além do fac-símile, há uma ficha bibliográfica que informa que o manuscrito em pergaminho – não especificando se é de pele de caprino, ovino, bovino – ilustrado e colorido, tem as dimensões de 275 por 182 mm; texto em português, títulos em latim; letra gótica, com iniciais filigranadas a azul e vermelho. Segundo a referida ficha é a obra constituída por:

[Prólogo]: «O muito uirtuoso padre sam bernardo abbade de claraval mandou aos seus monjes [...]» (f. I); «tauo de capitulos» (Iv.-IV); «Liber ad Usum Cisterciensium» (f. IVv.-CII); «Distinctio quinta» «Da commemoraçam de santa maria» (f. CII-CXI); «Estas som as horas que os frades confessos da ordem de cister deuem dizer» (f. CXI v.-CXIII);

somando um total de 113 fólhos, em reto e verso.

Dentre as partes constitutivas do documento, as edições e o glossário aqui propostos se concentram nos fólho IVv-CIIr, que compõem o *Livro dos Usos da Ordem de Cister*, propriamente.

O *Liber ad Usum Cisterciensium*, como se encontra grafado em latim, compreende a maior parte do códice, contando com cerca de 100 fólhos, em reto e verso (4v-102r), de um total de 113. Note-se que apesar de o registro da Biblioteca informar que os títulos estão em latim, dos quatro títulos que compõem o códice, apenas este se encontra totalmente em latim, já que dois outros estão em português e o terceiro oscila entre o latim e o português. O texto, que segundo esse registro está inteiramente em português, apresenta em todos os fólhos uma significativa presença de trechos em latim que variam em extensão.

Como se pode observar na *Figura 3*, o título da antífona, resposta cantada durante a liturgia Católica, é indicado em latim com abreviatura.

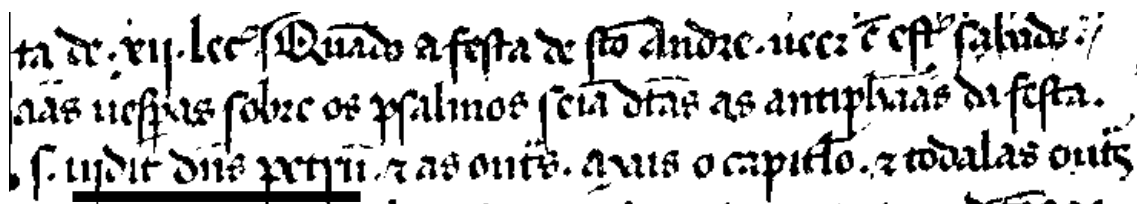


Figura 3: Trechos em latim no fragmento do f6lio 4v

Em uma tradu7oo livre, pode-se ler ‘O Senhor viu Pedro’, uma vez que, mesmo não se tratando do latim clássico,  possível identificar algumas formas morfol6gicas correspondentes.  o caso das palavras que comp6e a antífona *vidit dominus petrum*: o verbo *vidit*  a forma da 3^a pessoa do singular do Perfeito (indicativo/ativo) do verbo *videre* (‘ver’). Em seguida vem a palavra *dominus* abreviada, que em latim significa ‘o Senhor, Deus’¹³ e está no nominativo, que, assim como *Petrum*, pertence  2^a declina7oo. *Petrum* exerce a fun7oo sinttica de objeto direto, está no caso acusativo, em oposi7oo a *dominus*, que exerce fun7oo sinttica de sujeito (caso nominativo). Em trechos simples como esses um conhecimento básico da morfologia do latim clássico permite a sua leitura, como em outras antfonas que aparecem no decorrer do documento, como se pode ver na figura abaixo:

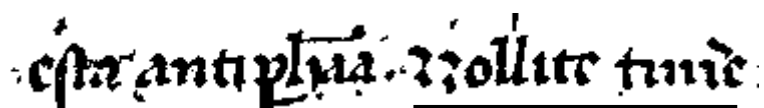


Figura 4: Antífona em latim no excerto do f6lio 5r

Não  difícil verter para o português a antífona apresentada na *Figura 4*, onde se lê: ‘esta antipha. Nollite timere’: *Nollite*  a forma do imperativo do verbo *Nolo* ‘não querer’ e *timere*  o infinitivo do verbo *timeo* ‘temer, recear’. Assim, *Nollite timere* pode ser traduzido por ‘Não temas’.

Esses trechos apresentam um grau relativamente baixo de dificuldade de leitura haja vista um conhecimento básico de morfologia latina permitir a sua compreensoo.

¹³ Para as tradu7ooes livres foram consultados os dicionários que se encontram nas referências.

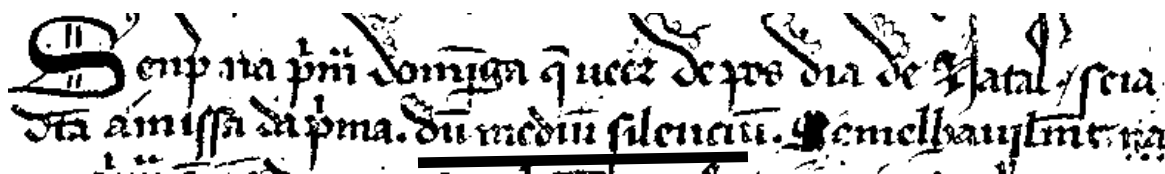


Figura 5: Fragmento em latim no excerto do fólio 8r

No trecho da Figura 5, acima, pode-se ler: “Semper na primeira dominga que veer de p̄o dia de Natal seja dita a missa da prima. dum medium silencium. Semelhavilmente.” A expressão latina *dum medium silencium*, que aparece no meio da segunda linha, pode ser traduzida¹⁴ como ‘durante o silêncio’, dado que a conjunção latina *dum*, exprime a ideia de simultaneidade e pode ser traduzida como ‘enquanto, durante o tempo em que’, o adjetivo *medius, a, um* tem entre as suas acepções o sentido de intermediário e *silencium*, provavelmente é uma variante da forma clássica *silentium* ‘silêncio’.

Nos registros consultados da liturgia católica não houve qualquer informação acerca do rito da missa da prima, há apenas um introito gregoriano com o título *dum medium silentium*. Tal fato ressalta a importância desse documento, não só para o estudo do latim medieval ou do português arcaico, mas também, para o conhecimento dos hábitos desse importante ambiente monástico.

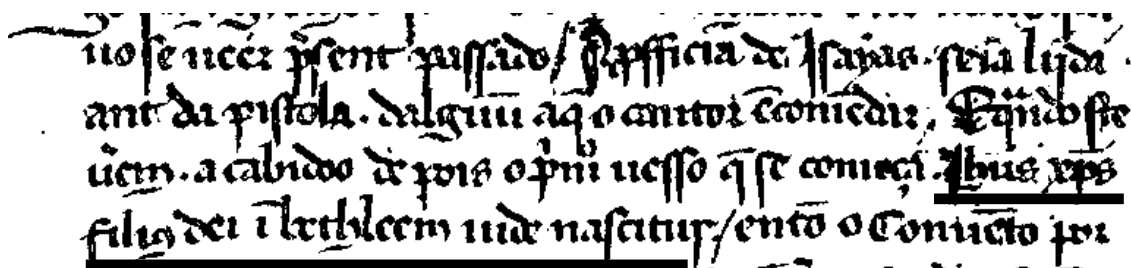


Figura 6: Fragmento em latim no excerto do fólio 5v

Na Figura 6 é apresentado o primeiro verso da Profecia de Isaias. Nesse trecho pode-se ler: ‘(...) se veer presente passado A proficia de Isayas seja liuda ante da pistola d’algum a que o cantor encomedar. E quando estiverem a cabidoo depois o primeiro

¹⁴ Tradução livre.

vesso que se começa Jhesus Crisptus filius dei in bethleem vide nascitur entõ o Convento por”. O trecho latino, assim como os excertos das figuras anteriores, permite uma tradução livre, já que este pode ser vertido para o português como ‘veja Jesus Cristo, filho de Deus, nascido em Belém’, mas a sua compreensão não é imediata e exige um pouco mais de atenção.

No entanto, a variação morfológica vai paulatinamente sendo marcada em outros trechos chegando a figurar em formas que exigem um profundo conhecimento do latim medieval ou eclesiástico e de filologia clássica para a sua interpretação. E essa atenção nem sempre culmina em uma compreensão do trecho latino, pois em muitos fólhos há trechos em que o latim apresenta um grau maior de complexidade morfológica, além de apresentar abreviaturas que não seguem os padrões adotados pelas *scriptoria* da época.

Para a compreensão desses trechos é preciso um profundo conhecimento desse latim, além de uma sólida formação em filologia clássica. Como se pode constatar na *Figura 7* a seguir:

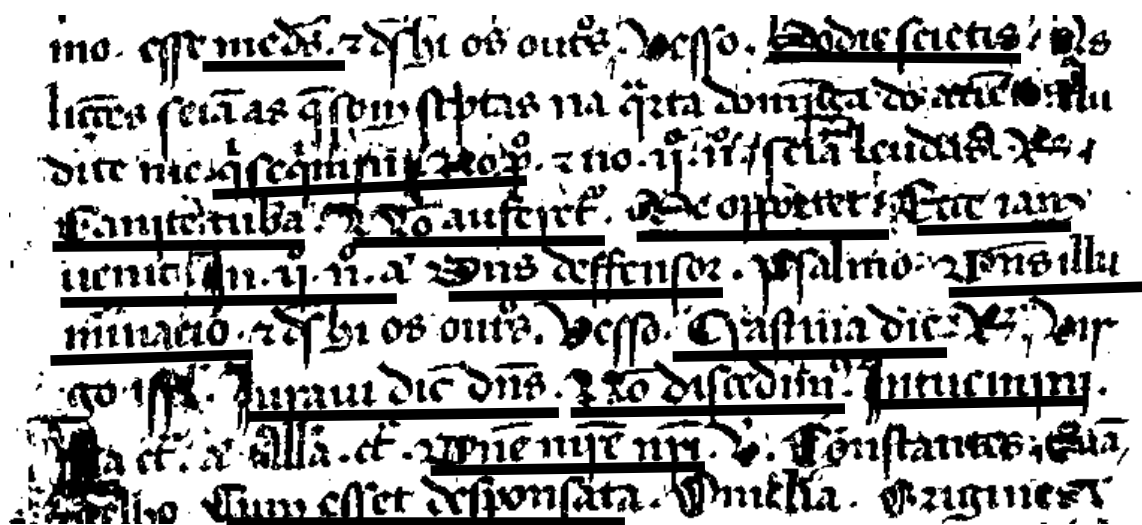


Figura 7: Trechos e abreviaturas em latim no fragmento do fólho 5v

Apesar de não se pretender aqui propor uma tradução aproximada, nota-se que nesses trechos há a indicação da natureza dos fragmentos em latim (se se trata de uma antífona, um salmo ou um sermão).

Uma observação cuidadosa da *Figura 7* permite a identificação de algumas palavras latinas, como por exemplo, *crastina die*, na linha 6; *crastinum,i* é uma palavra neutra, da 2ª declinação, que quer dizer ‘amanhã’, *dies*, palavra da 5ª declinação (masculina e feminina) que significa “dia”. *Crastino die* é uma expressão latina que quer dizer ‘o dia de amanhã’, *crastina die* deve ser uma variante. Outras palavras são identificadas e algumas abreviaturas são conhecidas também, como por exemplo, *dominus* que aparece diversas vezes no documento.

Todavia, diferente do que ocorre nos excertos anteriores (figuras 3, 4, 5 e 6), não se pretende propor sequer uma transcrição quanto mais uma tradução do excerto da *Figura 6*, em virtude da dificuldade de compreender os trechos latinos e desenvolver as abreviaturas.

O excerto dessa figura ilustra bem o que ocorre em diversos outros fólhos, isto é, o latim “costurando” o texto em português e tecendo uma obra que muito ainda tem para contribuir com o estudo da constituição histórica da língua portuguesa e com a investigação do latim medieval.

A leitura desses trechos em latim, apesar de importante para a compreensão do conteúdo da obra, não foi levada a efeito em função de não ser objeto desta pesquisa e por, ademais, não se dispor de uma sólida formação em filologia clássica e um profundo conhecimento de latim medieval.

Acerca das abreviaturas do documento, pode-se dizer que estas são bastante idiossincráticas, destoando do padrão comumente adotado na época, mesmo nos trechos em latim, o que reforça a importância do documento para o conhecimento paleográfico e codicológico, ainda por se construir efetivamente. Isso requer ao trabalho de leitura do latim patente nesse manuscrito um conhecimento, ambivalente, não só de filologia clássica, mas também de latim medieval, como se pode observar no trecho apresentado na *Figura 9* e nas tabelas dos fólhos 10v e 11r, apresentados nas figuras 10 e 11.

nus. Quum esset deponata. Cotta. Med q nos rap
omis. Nos lauds ant. alla. psalm. Dicit mei de. Vltis
Ere uenio cito. Hodie factis. Lymn. Splendor pu
o. Constantes. do bno. a. Dicit sic sol. Olla. res quo.
Memoria da domiga. Sueias. D. Finito agni. Trata
doie. Amissa da pma. sepa da domiga. f. adueto nrdone.
spm. colluta sepa da domiga. Adenda vdie tue. d. pns

Figura 8: Trechos em latim no fragmento do fólio 6r

Nos fólios 10v e 11r há uma tabela toda escrita com abreviaturas, em grande parte, latinas, como confirmam as Figuras 9 e 10, na sequência.

Aure' num' enus	Spic' ti.	lece' d' f'ra' it' d'ca' d'ca' ca' tes' p'ante	In exordio d'ca' n'ca' Cu' f'ies.	Quis na' a' d' f'ies' d'v'ac' f'el.	Quis na' Quis' f'ca' Cu' d'f'ed.	Adorate dia' Deus q' nos Alcedente	Adorate d' famuli d' B'ndic' t.
xi.	xviii	o f'ra' m'	f'ra' m'	f'ra' m'	f'ra' m'	o d'ca' it' o'c'	f'ra' v'
v.	xiiii	e f'ra' p'	f'ra' m'	f'ra' m'	f'ra' m'	o d'ca' it' o'c'	f'ra' m'
xiii.	xii	a f'ra' p'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' m'	f'ra' v'
ii.	xi	b f'ra' v'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	f'ra' v'
x.	ix	c f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'
xviii.	vii	d f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xvii.	vi	e f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xv.	v	f f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
iiii.	iiii	a f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
iii.	iii	b f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xii.	ii	c f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
i.	i	d f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xix.	xviii	e f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviiii.	xvii	f f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviiii.	xvi	a f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	xv	b f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	xiiii	c f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	xiii	d f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	xii	e f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	xi	f f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	x	a f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	ix	b f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	viii	c f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	vii	d f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	vi	e f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	v	f f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	iiii	a f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	iii	b f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	ii	c f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'
xviii.	i	d f'ra' m'	o'ic' it' o'c'	o'ic' it' o'c'	f'ra' m'	f'ra' v'	f'ra' v'

Figura 9: Tabela em latim no fólio 10v

Figura 10: Tabela em latim no fólio 11r

Por inferência, pode-se dizer que essas tabelas se referem a calendários litúrgicos. Será, entretanto, necessário, para confirmação dessa ideia, um trabalho de especialistas em latim medieval, já que não é esse o foco da presente investigação.

O documento não contém iluminuras, isto é, ilustrações ou desenhos que geralmente ornamentavam os manuscritos medievais. No entanto, são fartas no manuscrito ornamentos zoomórficos e antropomórficos que parecem encerrar elementos próprios da sociedade em que estava inserido, como se pode observar nas *Figuras 11 e 12* abaixo, em que se identificam rostos e aves adornados em algumas letras, em especial a “d”.



Figura 11: Ornamentos no fragmento do fólio 31v



Figura 12: Ornamentos no fragmento do fólio 48r

Além dos desenhos, há também letrinas iniciais ornadas com filigranas e antenas. Sem regularidade, essas letras capitulares variam de tamanho (a maioria ocupa duas ou três linhas, com exceção da letrina do fólio 4v que ocupa cerca de 15 linhas) e de adorno, já que nem todas apresentam os elementos antes referidos (no geral, grafadas em vermelho e (ou) azul, além de serem ilustradas com alguns traços decorativos).

O cerne narrativo, como sugere o próprio título, são os ritos e hábitos dessa importante comunidade monástica, à guisa de uma prescrição do comportamento a ser adotado em diversas circunstâncias (nas festividades, missa, ritos fúnebres etc). Esse conteúdo se apresenta dividido em 122 capítulos e organizado por rubricas, regularmente grafadas em vermelho, nas quais o assunto é indicado (Cf. Tabela de Rubricas identificadas, na página 61-66; 206-211).

É curioso notar que ao longo de muitos fólhos há algumas anotações que indicam ter sido inseridas posteriormente, conforme se pode observar nas figuras 13 e 14 abaixo:

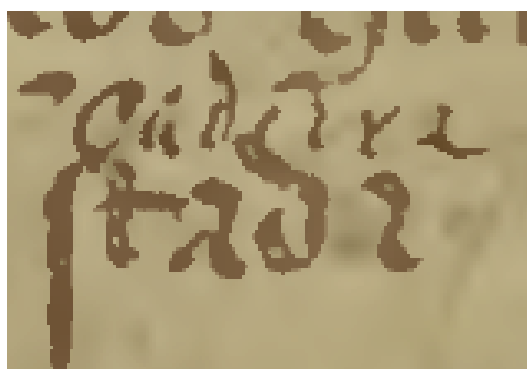


Figura 13: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v

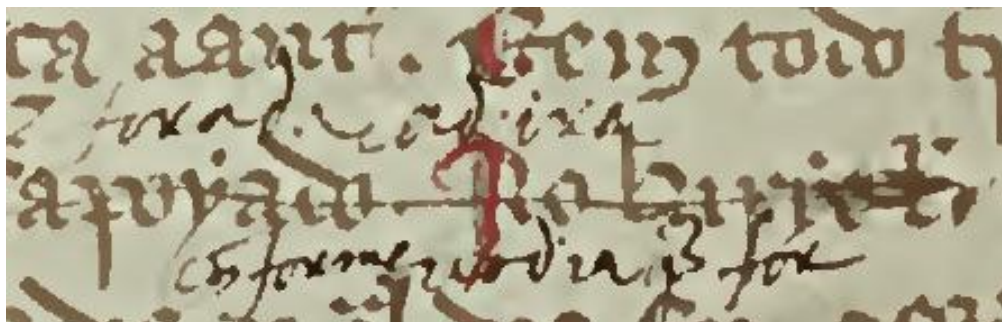


Figura 14: Anotações posteriores com rasura/substituição sobscritas no fragmento do fólio 48v

Além das anotações, há também alguns desenhos que não parecem ser originais, como os reproduzidos na *Figura 15*.

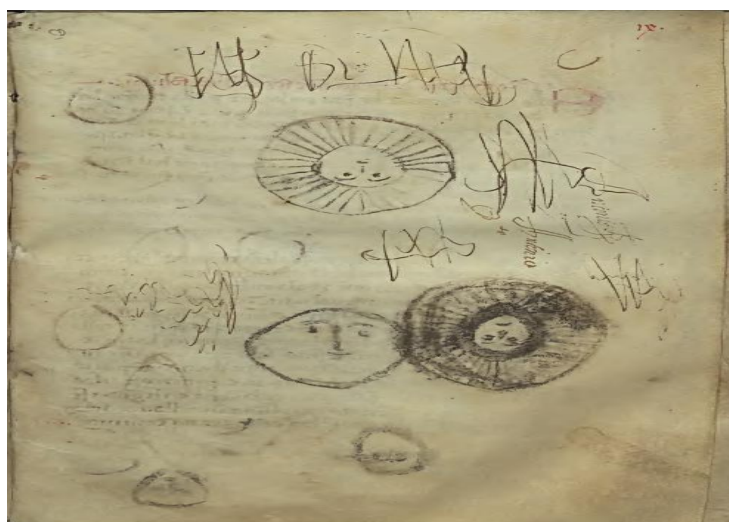


Figura 15: Desenhos que parecem ser inserções posteriores no fólio 9r

Registra-se, também, a presença de reclusos – partes de palavras, palavras inteiras ou trechos colocados fora da margem, repetindo o que deveria iniciar o fólio seguinte – à direita da margem inferior dos fólhos: 17v, 41v, 57v, 65v, 81v, 89v, 98v – o que indica ser uma obra com projeto codicológico deveras singular, em função de não obedecer a uma regra constante de encadernação.

Outro aspecto observado foi o sistema pontuacional da obra. Machado Filho (2004) demonstra, por meio de uma análise sistemática, que a pontuação em manuscritos medievais, ao contrário do que se pensava, não possuía um caráter assistemático, nem mesmo arbitrário e desordenado, condicionado pela subjetividade dos escribas que a utilizavam. Na verdade, a pontuação medieval transitava entre uma

utilização lógico-gramatical e um emprego provavelmente voltado para a leitura em voz alta de alguns textos (MACHADO FILHO, 2004, p. 115).

Consoante ao que constatou Machado Filho em seus resultados, “a maior frequência do uso total, refere-se ao *punctus* simples, seja seguido de maiúscula, seja seguido de minúscula” (MACHADO FILHO, 2004, p. 77). O emprego da vírgula suspensiva [/], utilizada para marcar pausas prosódicas muito breves, também é muito frequente no manuscrito. Vale acrescentar que, como demonstra Machado Filho (2008), esse sinal não tem nenhuma correspondência com a pontuação lógico-gramatical contemporânea.

O caldeirão medieval [¶], um sinal de pontuação que tem a função de marcar o início do parágrafo, proposição, estrofe ou parte (MACHADO FILHO, 2004), ocorre diversas vezes, em vermelho e azul, alternadamente. Sinais de fim de texto, que aparecem como linhas, pontos, ondulações que seguem até a margem, representados na edição diplomática por *SFT*, ocorrem também bastante, sobretudo nas rubricas.

Há outros sinais que também compõem o manuscrito, como por exemplo, os sinais de inserção que marcam o lugar de introdução e precedem os trechos que devem, nesse lugar, ser incluídos, como se pode observar nos fólios: 4v, 5v, 18v, 26v, 36r, 47v, 49v, 87r, 88v, 90v; há também o sinal de alinhamento de margem ou justificação, semelhante a três ou quatro traços pequenos no final de algumas linhas, que foram indicados em notas na edição.

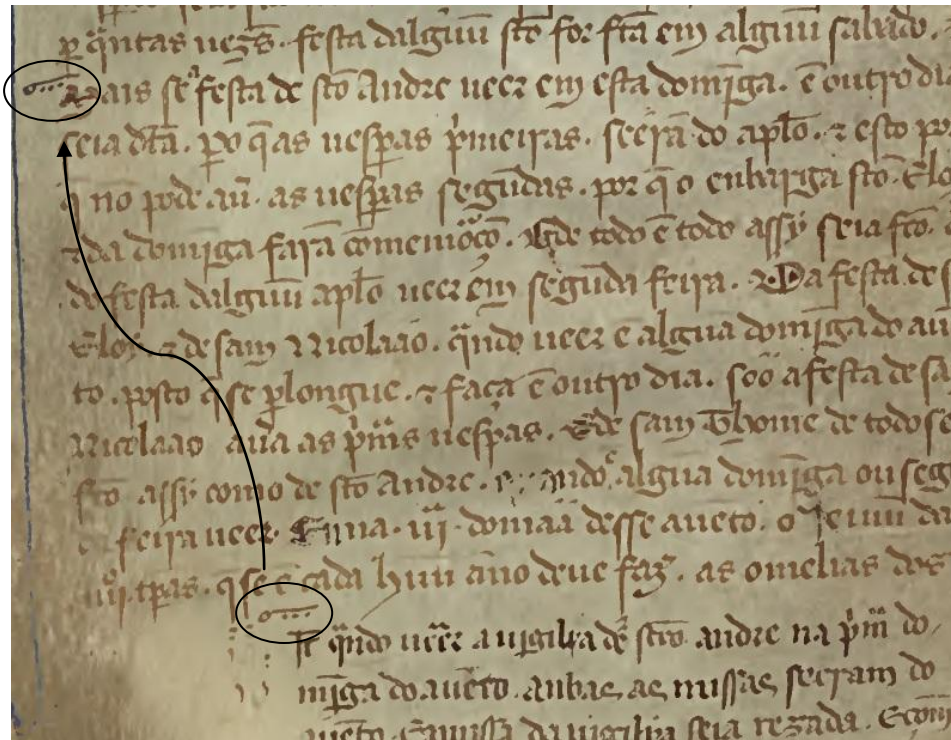


Figura 16: Sinais de inserção no fragmento do fólio 4v

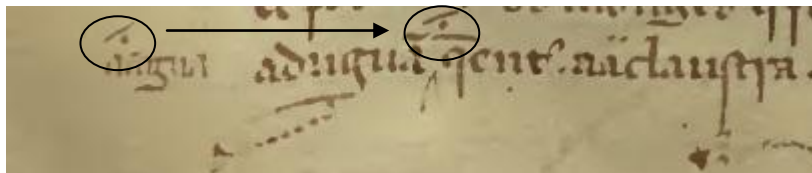


Figura 17: Sinais de inserção no fragmento do fólio 18v

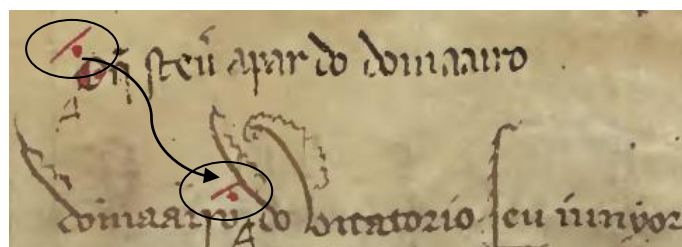


Figura 18: Sinais de inserção no fragmento do fólio 88v

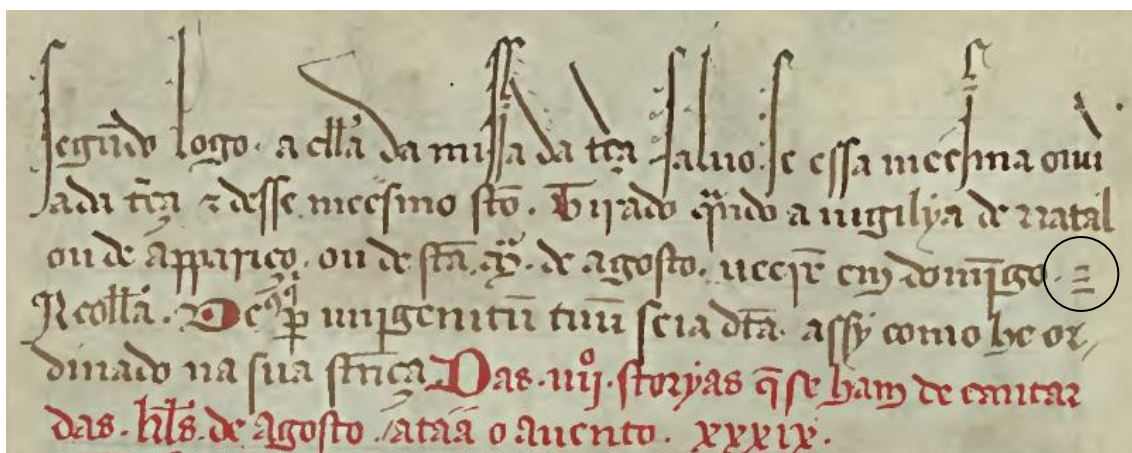


Figura 19: Sinais de alinhamento no fragmento do fólio 27v

Há diversas anotações e desenhos nas margens do manuscrito, alguns trechos, como os que aparecem nos fólhos 28v, 34v, 102r, não foram passíveis de leitura em função de se encontrarem apagadas – como se pode observar na *Figura 20*. Em outros fólhos há desenhos e outros símbolos, como no fólio 7v em que aparece um desenho que lembra um coelho ou no fólio 26r em que há uma clave, sinal colocado na pauta musical, apresentados nas *Figuras 21 e 22*, na sequência.

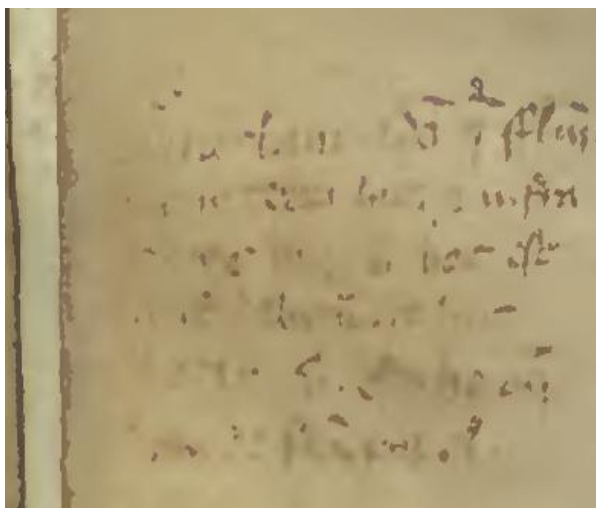


Figura 20: Trecho que não foi passível de leitura no fragmento do fólio 34v

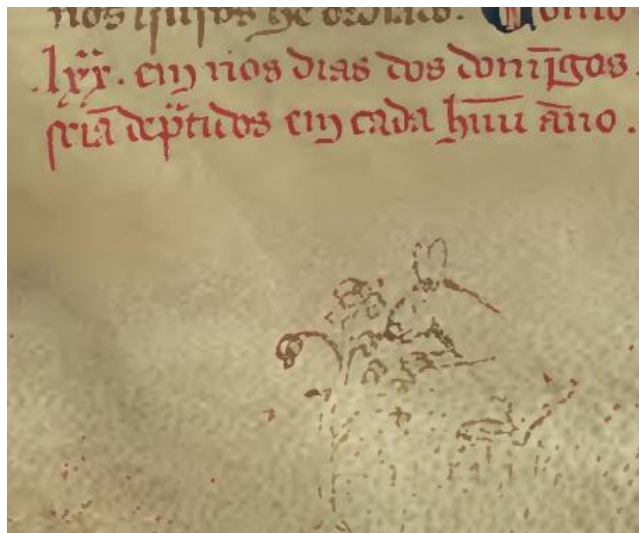


Figura 21: Desenho que lembra um coelho no fragmento do fólio 7v

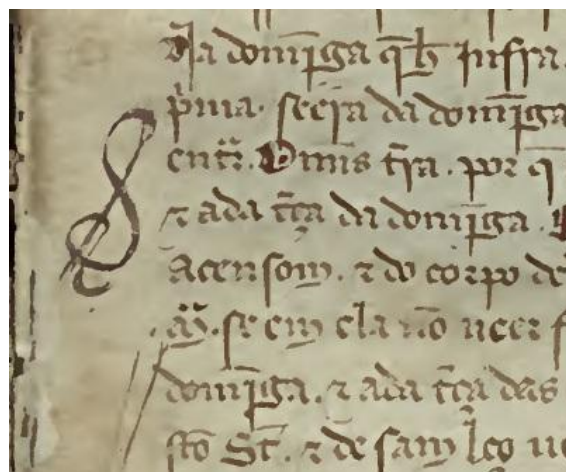


Figura 22: Desenho de uma clave no fragmento do fólio 26r

Além dos elementos pouco legíveis, antes referidos, há algumas assinaturas nas margens que não foram identificadas, rabiscos que se assemelham a rascunhos, em que de maneira descuidada o escriba anota o que vai desenvolver no corpo do texto (F49v, F53v, F54r, F57v etc). Esses aspectos demandam técnicas mais avançadas de investigação codicológica e paleográfica, diretamente observados sobre os originais depositados na BNL.

Não obstante o esforço em descrever a obra, deve-se reconhecer que há outros aspectos de natureza codicológica ou paleográfica que não foram contemplados nesta breve descrição.

2.2 SOBRE A METODOLOGIA E OS CRITÉRIOS ADOTADOS NA ELABORAÇÃO DAS EDIÇÕES E DO GLOSSÁRIO

A definição dos critérios que constituem o alicerce do trabalho foi uma etapa fulcral que demandou um estudo minucioso do *corpus*, articulado com o conhecimento depreendido de trabalhos precedentes da mesma natureza. A adoção e aplicação desses princípios norteadores (normas/critérios de edição) garantem o rigor filológico e a fidedignidade do texto, no entanto, considerando,

que cada tipo de edição atende a uma finalidade, não se pode dizer simplesmente que um dado conjunto de normas pode e deve ser aplicado em qualquer caso: normas para uma edição diplomática são muito distintas das para uma edição interpretativa. (CAMBRAIA, 2005, p. 109)

Feitas essas ressalvas, deve-se reiterar que o escopo desse trabalho é disponibilizar novos textos para a investigação do período arcaico da língua portuguesa, uma edição diplomática e uma edição interpretativa, e contribuir com um modesto trabalho de cunho lexicográfico, um glossário.

Os critérios adotados nas edições aqui apresentadas têm como base as normas de edição de textos medievais adotados nos trabalhos realizados no âmbito do PROHPOR (Programa para a História da Língua Portuguesa), grupo de pesquisa da Universidade Federal da Bahia, que foi coordenado pela saudosa Professora Rosa Virgínia Mattos e Silva, da década de 1990 até o seu precoce falecimento em julho de 2012, ficando agora sob a coordenação da Professora Sônia Bastos Borba Costa e do Professor Américo Venâncio Lopes Machado Filho. Este último realizou a edição diplomática e interpretativa, além de um glossário exaustivo, do códice *Flos Sanctorum* trecentista e a edição diplomática da quarta versão encontrada dos *Diálogos de São Gregório*, ambos códices alcobacenses da mesma ascendência do *Livros dos Usos*, cujos critérios fundamentam este trabalho.

2.2.1 Critérios da edição diplomática

Corroborando com a ideia, apresentada por Machado Filho, na edição diplomática dos *Diálogos de São Gregório*, de que

a oportunidade de leitura de um texto inédito, de que se desconhecem edições ou porque não se encontram disponíveis, demanda, certamente, logo à partida, uma postura muito mais conservadora de edição (MACHADO FILHO, 2008, p. 40),

julgou-se necessário elaborar uma edição mais conservadora, com o mínimo de interferências possíveis e com o intuito de servir à manutenção desse importante registro histórico-textual.

Com base nas normas de transcrição da referida edição (Cf. MACHADO FILHO, 2008, p. 41) foram adotados os seguintes critérios na elaboração edição diplomática do *Livro do Usos da Ordem de Cister* (luoc):

1. Utiliza-se na transcrição a fonte Times New Roman, tamanho 12;
2. O fólho é indicado pela letra **F**, cujo reto e verso são indicados pelas letras *r* e *v* em colchetes retos, em negrito, seguindo a numeração em algarismos romanos que consta no manuscrito. Exemplo: [**F4v**];
3. A mudança de linha é indicada por barra vertical |;
4. Independente do valor fonético optou-se pela manutenção das grafias originais de consoantes e vogais, inclusive as geminadas;
5. As inserções de trechos inicialmente omitidos pelos copistas indicadas nas margens são transcritas entre {};
6. O *ſ* longo é transcrito pelo *s* simples;
7. As palavras são mantidas conforme se apresentam no manuscrito, conservando-se sempre unidas ou separadas, mesmo que não correspondam à sua grafia na atualidade;
8. As abreviaturas são desenvolvidas em itálico;

9. Maiúsculas e minúsculas mantêm-se inalteradas, sendo representadas igualmente como ocorrem no original. As letras que possuem maior dimensão são interpretadas como maiúsculas, e apontadas em notas;
10. O sinal tironiano 7 transcreve-se com *e*;
11. A pontuação é rigorosamente mantida, sendo utilizados, basicamente, os seguintes recursos gráficos: i) a vírgula suspensiva, na forma de uma barra perpendicular, é representada por /; ii) o caldeirão, que se assemelha à letra “C” maiúscula, de haste horizontal superior bastante longa e cortada por um traço irregular na vertical, é apresentado pelo sinal de parágrafo ¶; outras ocorrências são esclarecidas em notas;
12. Os sinais de fim de texto são indicados pelo sinal STF, com nota quando necessária descrição mais detalhada;
13. O til é transcrito duplicado sobre as vogais quando se apresenta longo no original;
14. As informações de interesse paleográfico ou codicológico são dadas em notas de pé de página, numeradas em arábicos, isoladas dos vocábulos no trecho em que sejam necessárias;
15. os trechos em latim são representados por asteriscos, cuja quantidade representa vocábulos separados por espaços;
16. Os números representados em algarismos romanos que tenham função ordinal levam na edição “a” ou “o” sobrescritos, quando sinalizados;

2.2.2 Critérios da edição interpretativa

Com base em trabalhos precedentes que tinham a mesma disposição de elaborar uma edição com fins a desenvolver estudos linguísticos (Cf. MACHADO FILHO, 2009, p. 45-48), foram adotados os seguintes critérios na elaboração da edição interpretativa:

1. Utiliza-se na transcrição a fonte Times New Roman, tamanho 12;
2. O fólho é indicado pela letra **F**, cujo reto e verso são indicados pelas letras *r* e *v* em colchetes retos, em negrito, seguindo a numeração em algarismos romanos que consta no manuscrito. Exemplo: [**F4v**];

3. Atendendo às exigências interpostas para o estudo do léxico patente no documento, as palavras que aparecem unidas são separadas, assim como as que aparecem separadas são unidas, de acordo com a ortografia atual;
4. letras maiúsculas e minúsculas são representadas consoante constam no manuscrito;
5. o desenvolvimento das abreviaturas não será sinalizado, em razão de já estar devidamente sinalizado na edição diplomática;
6. a pontuação não é, aqui, mantida, sendo, contudo, conservados pontos que antecedem as maiúsculas;
7. trechos marginais, provavelmente saltos, devidamente sinalizados pelo copista, são referidos na sequência entre chaves { };
8. as lacunas de sentido e de espaço são assinaladas no texto por [...], sem indicação de sua dimensão, às vezes difícil de precisar;
9. as rubricas aparecem sublinhadas e em negrito, destacadas do corpo do texto;
10. o apóstrofo é utilizado em casos de elisão de vogal ou consoante inicial, decorrentes de vocábulos em contato;
11. o hífen é utilizado nos casos consagrados pela ortografia atual, assim como para clíticos em situação de ênclise ou mesóclise;
12. os trechos em latim são representados por asteriscos, cuja quantidade representa vocábulos separados por espaços;
13. as vogais dobradas são integralmente mantidas;
14. as informações de interesse paleográfico ou codicológico são dadas em notas de pé de página, numeradas em arábicos, isoladas dos vocábulos no trecho em que sejam necessárias;
15. o *i* longo é representado pelo *i* simples;
16. o *f* longo é representado pelo *s* simples;
17. os números representados em algarismos romanos que tenham função ordinal levam na edição “a” ou “o” sobrescritos, quando sinalizados;
18. as vogais orais *u* e *i* com valor consonântico são transcritas por *v* e *j*, respectivamente;
19. as vogais nasais são transcritas por *m* ou *n*, conforme determina a ortografia atual, no caso de vogais nasais dobradas marcadas por til longo, apenas a segunda se transcreve seguida de *m*, nos casos em que apareçam com a mesma

- grafia com que se fixou o *til* no português contemporâneo (verbos no futuro do indicativo, por exemplo) e nos casos de nomes próprios se mantêm as grafias originais do manuscrito; com exceção dos casos já desenvolvidos, nos quais se mantêm as formas constantes no códice, como por exemplo, *anbas*;
20. as consoantes dobradas são reduzidas a simples, à exceção de *ss* e *rr*, com valor, respectivamente, de sibilante alveolar surda e vibrante múltipla em contexto intervocálico e não inicial de palavra e em nomes próprios, quando não iniciais;
 21. *g* seguido de *a*, *o* ou *u*, se corresponder à fricativa palatal, transcreve-se sempre *j*, a exemplo de *tanga* > *tanja*;
 22. mantêm-se a grafia original das seguintes formas compostas (por assimilação ou outro processo) e suas variantes: *desi* ~ *desy*; *todalas*; *todolos*.

2.2.3 Métodos e técnicas para a elaboração do glossário

O eminente padre Mário Martins publicou o artigo intitulado *Da vida e da morte dos monges de Alcobaça*, na Revista *Brotéria*, em julho de 1950 (MARTINS, 1950), em que apresenta a obra *Livro dos Usos da Ordem de Cister* (de 1415) para a comunidade litúrgica contemporânea, tecendo considerações a respeito de suas características, do seu teor, da sua linguagem e organização, identificando os expoentes da Ordem.

Com base em alguns trechos da obra, transcritos por Gabriel Pereira e publicados em 1911, no *Boletim de segunda classe da Academia de Ciências*, o autor faz menção às cerimônias e festividades dos monges cistercienses de Alcobaça e, em seus comentários, informa também sobre alguns cômodos do mosteiro, como o capítulo, onde os monges se confessavam e o calefactório, onde

acendia-se o ramo, como diz o códice, no começo da missa do galo. Vemos, a distância, todas as cerimônias dessa noite, quando o celeireiro e dois conversos acendiam o fogo no calefactório. Era para os monges se aquecerem, nos intervalos das cerimônias. (MARTINS, 1950, p. 155)

O estudo versa sumariamente sobre diversas esferas da comunidade alcobacense, cita as festas principais: Natal, Quinta-feira Santa, Páscoa, Pentecostes, Purificação de Nossa Senhora, Santa Maria de Setembro, dia de todos os santos; mais adiante, glosa a

expressão: “*Britar o seenço* queria dizer: quebrantar o silêncio, falar sem licença” (MARTINS, 1950, p. 156) e esclarece: “Chamava-se a isto *clamar alguém* – expressão jurídica usada, também fora dos conventos.” (MARTINS, 1950, p. 156); versa sobre as funções dos monges, entre as quais inclui-se a de copista, sobre a qual acrescenta:

Sabemos os nomes dalguns desses monges-copistas. Em 1416, Estêvão Anes ou Estêvão Anes Lourido, fez, como ele diz, um códice com os Diálogos de São Gregório Magno, a Vida de Santo Aleixo e outra Vida do cativo monge confesso. Foi também ele quem escreveu o códice CXIV/2008, com o Livro dos Usos da Ordem de Cister, afora umas duas folhas do fim, copiadas por João, da Ordem de Cister. (MARTINS, 1950, p. 162)

Ao finalizar seu artigo faz uma alusão passível de nota acerca da biblioteca do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça:

Pois foram estes monges que criaram, com perseverança e amor tenaz, a mais vasta biblioteca da nossa Idade-Média, que o século XIX roubou e mutilou e o século XX pouco tem aproveitado (MARTINS, 1950, p. 166)

Esse breve artigo, embora seja representativo, sobretudo no âmbito religioso, se limita a fazer uma ligeira referência à linguagem e ao conteúdo patente no manuscrito, deixando ainda por fazer um estudo sistemático do seu léxico, cuja realização constitui o escopo deste trabalho.

Levando-se em consideração as ideias defendidas por Mateus (1995) de que a

exploração e análise em que está escrita determinada obra (sobretudo quando se trata de uma época recuada) só podem levar-se a efeito de forma completa se a obra for acompanhada de glossários (MATEUS, 1995, p. 289)

e que a

realização de glossários parcelares constitui a melhor via para garantir de todos os pontos de vista, a elaboração de “Tesouros da Língua” e de dicionários históricos (MATEUS, 1995, p. 289),

quis-se aqui colaborar para que essa garantia seja, ao menos tangencialmente, alcançada com a construção do glossário do *Livro dos Usos da Ordem de Cister*.

Segundo Streler e Gorovitz (2011, p. 37-38), o primeiro modelo de glossário foi herdado da Idade Média, quando se agrupavam as glosas, unidades lexicais raras ou desconhecidas, para formar um glossário. Segundo os autores, um segundo modo de compor um glossário era dar um ou dois exemplos do contexto de uso para cada unidade lexical. Um terceiro modelo se caracterizaria pela presença da definição, da classificação gramatical, remissões e contextos de usos. Esses três modelos culminariam em um último glossário, que reúne propriedades e contribuições de todos os glossários anteriores, com a diferença de não se limitar a termos raros ou pouco conhecidos e contendo na estrutura do seu verbete itens como entrada, etimologia, definição, remissivas, contextos de uso, todos facultativos.

Ao contrário do vocabulário, o repertório de um glossário não persegue a exaustão dos itens lexicais presentes no *corpus*, ao passo em que o primeiro deve dar conta de todos os itens lexicais, o segundo pode definir os termos a partir critérios previamente estabelecidos de seleção dos itens a serem lematizados.

Por se tratar de um *livro de usos* que apresenta não só a conduta dos componentes da Ordem, mas o seu vestuário, sua rotina e, como sublinhado por Martins (1950), suas celebrações e festividades, liturgia, ritual fúnebre entre outras práticas da comunidade, a constituição de campos lexicais mostrou-se uma estratégia muito produtiva na composição da nomenclatura do glossário.

A noção de campos lexicais, aqui utilizada, foi cunhada por Vanoye (1996), certamente apoiada na célebre proposta teórica de Jost Trier (1931), mais tarde desenvolvida e ampliada por Coseriu (1964), inserida nas novas abordagens pretendidas por outros autores em lugar das dicotomias saussureanas, conforme informa Machado Filho (2003b, p. 18):

Vanoye (1996:34), com boa simplicidade didática, distingue duas noções reticularmente interligadas, mas fundamentais para os estudos lexicológicos: os conceitos de campo semântico e campo lexical (...). Para o autor, campo semântico seria “o conjunto das significações assumidas por uma palavra num certo enunciado”, enquanto **campo lexical** poderia ser entendido como “**o conjunto de palavras empregadas para designar, qualificar, caracterizar, significar uma noção, uma atividade, uma técnica, uma pessoa**”. (MACHADO FILHO, 2003b, p. 18) (grifo nosso).

Vale ressaltar que, como afirma Mateus (1995, p. 290), “qualquer seleção é necessariamente subjetiva” e que a estratégia de construção dos campos lexicais não contesta a subjetividade na composição da nomenclatura, uma vez que nem todos os campos foram lematizados, como por exemplo, o campo dos dias da semana.

Todavia este trabalho norteia-se pelos pressupostos da lexicografia histórica que, ao contrário da prática da Lexicográfica moderna, prevê a lematização de todas as formas que atendem aos critérios de seleção, ainda que essas só ocorram uma vez no *corpus*, além disso, as formas atestadas no feminino ou plural e que não ocorram exclusivamente em sua forma neutra (masculino, singular), são lematizadas, diferentemente do que convém aos trabalhos lexicográficos modernos. O processo obedeceu à seguinte ordem de ação:

A partir da conclusão da edição interpretativa, tendo por base o original, representado pela *Figura 23*, abaixo, e seus arquivos digitais em dois formatos: *doc* e *txt*, como ilustrados nas *Figuras 24 e 25*, na sequência,

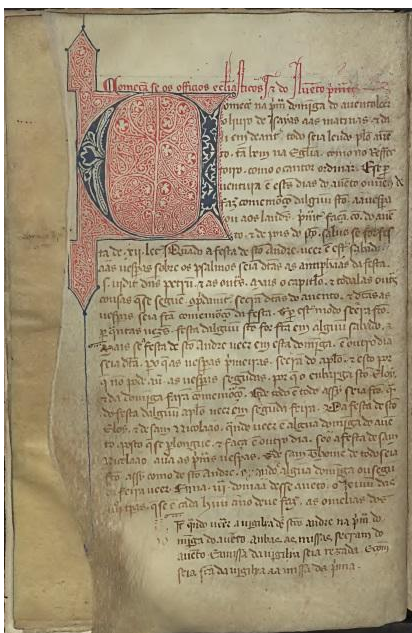


Figura 23: Imagem do Fólio 4v

[F4v]

Comecam-se os officios ecclesiasticos e do Avento primeiramente. Comeca na primario domingo do avento leer o livro de Issayas aas matinas e itali em deante todo seja lendo pelo avento. Tambem na Eglezia como no relectivo, como o cantor ordinar e se por ventura em estes dias do avento ouverem de fazer comemorouçõ d'algum santo as vespera ou aos sandes primeiramente façam com do avento e depois do santo, salvo se for festa de xxiii. lepoes. i. Quando a festa de santo Andre veer em este sabado as vesperas sobre os psalmos sejam ditas as antiphias da festa. s. *** e as outras mais o capitulo e todas as outras cousas que se seguem compridamente seerã ditas do avento e ditas as vesperas seja feita comemorouçõ da festa e por este modo seera feito, por quantas vezes festa d'algum santo for feita em algum sabado. 2º quando veer a vigilya de santo Andre na primario domingo do avento ambas as missas seeran do avento e a missa da vigilya seja rezada e come seja feita da vigilya na missa da prima. Mas se o' festa de santo Andre veer em esta domingo em outro dia seja dita pero que as vesperas primeiras seeran do apotolo e esto por que no pode aver as vesperas segundas por que o embargo santo Eloy e da domingo farã comemorouçõ e de todo em todo assy seja feito quando festa d'algum apotolo veerem segunda-feira da festa de santo Eloy e de san Nicolao quando veer e alguma domingo do avento. Posto que se pertongue e faça em outro dia soo a festa de san Nicolao averã as primarias vesperas e de san Thome de todo seja feito assy como de santo Andre quando' em alguma domingo ou segunda-feira veer em uma. iii. domas desse avento o jejum das iii. temperas que se em cada lunam ano deve fazer as omellas dias

Figura 24: Imagem da edição do Fólio 4v (planilha doc)

[F4v]
 Começa-se os officios ecclesiasticos T e do Avento primeiramente.
 C omeece na primeira dominga do avento leer o livro de Isayas aas matinas e dali em deante todo seja leudo pelo avento. Tam bem na Egleſia como no refectoiro, como o ca
 que as vespersas primeiras seeran do apostolo e esto por que no pode aver as vespersas segundas por que o embarga santo Eloy. E da domiga faran comemoraçom. E de todo em
 [F5r]
 evangelhos a esses tres dias dos jejuuns perteecentes sejam leudas per diaconos que o cantor scripver que as diga. E na primeira quinta-feira dessa somana os sermões
 longe, que he cantado no domingo com tres vessos. Em nos dias privados seja cantado com o pustumeiro .v. E se veer festa de .xii. liçoos pela domaa os tres resposnos q
 [F5v]
 na da vespersa de natal seja dita assy como nos dias do domingo sem gylhos ficados com huma colecta e nom mais. salvo se veer presente passado. A proficia de Isayas sej
 na das quaes lea no dia do domingo o domaaairo. E aos outros dias privados quem o Cantor quiser **. Constantes. *****. D'evangelho depois de bem dm laudamus.
 [F6r]
 . Colecta.**. Aos laudes ant altar. Psalmo. *****Colecta. **. Comemoraçom da dominga. Ave Maria. Vesso. ****. A missa da prima seera da dominga
 natal o celaro mande a doos consos que façam o fogo, no calefeterio, a que se aqueite o convento. No antervalo. Pero se virem tal frio que lhes compre. E depois que fo
 [F6v]
 a esta ora ponha candeas acesas na claustra e no lavatorio, e será todos na claustra. E os que se quiserem caentar aqueiten-se. Des hi o samcristaa quando vir que he
 a de Santa Anastasya.*****. Na qual missa nom sejam ditas missas privadas se nom depos a ofenda. Tiradas as missas pera cumungar os conversos. E esta missa da manhaa
 [F7r]
 a oracom. Acostumada e logo depos a prima, entrem acabidoo. Das octavas de Natal. vº.----- Em os liiiº. dias siguiñtes deos dia de Natal a missa da prima se
 esperas seja feita comemoraçom primeiramente de Sam Thome. E des hi a de Natal. e deois dos santos. Todalas outras cousas sejam feitas. de Sam Thome assy como som not
 [F7v]
 dos santos. A missa da terça seera de Sam Thome per todalas cousas. Assy como de Sam Vicente. E se este dia for em domingo deos laudes façam comemoraçom. primeiro
 udo seja feito. Se ao sexto dia de Natal for domingo seja liido o evangelho pastores *. Com sua omelia .S. **. E se nom for domingo seja dito ** com sua omelia .S. a
 [F8r]
 S empre na primeira dominga que veer deos dia de Natal seja dita a missa da prima.***. Semelhavimente na primeira que deos a Epiphãia. Outrossy aa missa da prima
 deve d'andar ****colecta proprias e pistolas e evangelhos aets perteecentes. E as outras tres domaaas postumas quando ***deve seer cantado semelhantemente seja feito pe
 [F8v]
 . Na terceira domaa ande o officio. Colecta.*****. Evangelho.**. Na quarta domaa o officio**. Colecta.**. Pistola. ****. Evangelho. *****. Na quinta domaa o of
 stolas e evangelhos e na outra domaa semelhavimente *** com suas colecta *****. E quando acontecem que no venha seno hua domaa antre aquelas de *** e a .lxxº entom
 [F9r]
 DESINHOS ESTRANHOS
 [F9v]
 Regimento da tavoa que se segue. Deste folium:
 Esta tavoa seguinte he feita pera saberes per ela em quanto ha d'andar a E pauta em cada hum ano e em que dia sera a festa da epiphania e em que dia se ha de dizer c
 **** he em .xi. e a letera domingual em .e. E pacta serva .xx. vaite a juro dp aureo numero ao .e. primeiro e acharas endereito dela que o dia da epiphania sera en se
 [F10r]
 e a ii ante a .lxxº. assi como melhor o cantor poder ordinar. Pero se em essa segunda domaa que he ante a .lxxº. veer alguma festa de .xii. liçoos ou por algum sa

Figura 25: Imagem da edição do Fólío 4v (planilha txt)

utilizou-se o Programa informático concordanciador/fragmentador *Wordsmith Tools* 4.0 (Figura 26), que pressupõe que a transcrição do material seja realizada em planilha de texto informatizada em planilha *txt*, para o arquivamento e tratamento dos dados.



Figura 26: Imagem da tela de abertura do *Wordsmith Tools* 4.0

O texto foi fragmentado em *wordlists* na ordem de frequência (Figura 27) e na ordem alfabética (Figura 28), as quais auxiliaram na identificação dos signos lematizados, para posterior lematização. As listas geradas pelo programa são apresentadas em um *layout* bastante claro e de fácil manejo, além de apresentar ferramenta para a contagem de frequência, agrupar variações, destacar palavras de acordo com o uso, fornecer estatísticas e concordâncias (Figura 29).

WordSmith Tools 4.0 -- 31/1/2013

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas	Set
1	E	3.894	7,17	1	100,00		
2	O	2.409	4,44	1	100,00		
3	A	1.698	3,13	1	100,00		
4	QUE	1.663	3,06	1	100,00		
5	SE	1.297	2,39	1	100,00		
6	DE	1.084	2,00	1	100,00		
7	EM	804	1,48	1	100,00		
8	OS	804	1,48	1	100,00		
9	DA	747	1,38	1	100,00		
10	DO	621	1,14	1	100,00		
11	NÃO	620	1,14	1	100,00		
12	NO	566	1,04	1	100,00		
13	AS	462	0,85	1	100,00		
14	NA	453	0,83	1	100,00		
15	OU	426	0,78	1	100,00		
16	QUANDO	410	0,75	1	100,00		
17	SEJA	402	0,74	1	100,00		
18	AO	394	0,73	1	100,00		
19	FOR	383	0,71	1	100,00		
20	MISSA	343	0,63	1	100,00		
21	DIA	337	0,62	1	100,00		
22	AA	336	0,62	1	100,00		
23	COM	326	0,60	1	100,00		
24	DEPOIS	313	0,58	1	100,00		
25	ABADE	310	0,57	1	100,00		
26	DOS	301	0,55	1	100,00		
27	PER	286	0,53	1	100,00		
28	HI	279	0,51	1	100,00		
29	ANTE	273	0,50	1	100,00		
30	#	255	0,47	1	100,00		
31	COMO	249	0,46	1	100,00		
32	DES	231	0,43	1	100,00		
33	PERA	226	0,42	1	100,00		

WordSmith Tools 4.0 -- 31/1/2013

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas	Set
1	#	255	0,47	1	100,00		
2	A	1.698	3,13	1	100,00		
3	a	84	0,15	1	100,00		
4	AA	336	0,62	1	100,00		
5	AACABAR	1		1	100,00		
6	AACENSOM	1		1	100,00		100,00
7	AADORAR	1		1	100,00		
8	AAGUA	10	0,02	1	100,00		
9	AALGUEM	1		1	100,00		
10	AALGUUM	12	0,02	1	100,00		
11	AALGUUNS	1		1	100,00		100,00
12	AALMA	1		1	100,00		
13	AALVA	5		1	100,00		
14	AANBALAS	1		1	100,00		100,00
15	AANBAS	2		1	100,00		
16	AANBOLOS	1		1	100,00		100,00
17	AANUNCIACOM	1		1	100,00		100,00
18	AAQUAL	1		1	100,00		
19	AAQUEENTAR	1		1	100,00		100,00
20	AAQUEL	7	0,01	1	100,00		
21	AAQUELA	2		1	100,00		
22	AAQUELES	7	0,01	1	100,00		100,00
23	AAQUELO	1		1	100,00		
24	AAR	1		1	100,00		
25	AARA	1		1	100,00		
26	AAS	158	0,29	1	100,00		
27	AAUGUA	30	0,06	1	100,00		
28	ABADE	310	0,57	1	100,00		
29	ABADES	14	0,03	1	100,00		
30	ABADIAS	2		1	100,00		
31	ABAIXADO	1		1	100,00		100,00
32	ABAIXADOS	1		1	100,00		100,00
33	ABAIXE	1		1	100,00		

Figura 27: Imagem da *Wordlists* na ordem de frequência

Figura 28: Imagem da *Wordlists* na ordem alfabética

N	Concordance	Set	Tag	Word #	t. #	os. #	%	File	%
1	soporteiro ouvir missa. ou comer no refectorio encamende o prior a outro. que			53.512	790	0%	0%	0%	100%
2	noviços o pam e o vinho ou ceneja. No refectorio poer pelas mesas as toalhas.			52.535	761	2%	0%	0%	98%
3	tire as scudelas dos senidores do refectorio. Ao sabado dos que sayrem			52.143	734	0%	0%	0%	97%
4	cada que quiser e outrossy do refectorio. quando comer com os			52.112	732	1%	0%	0%	97%
5	na hora que comprir pera os frades no refectorio. Deve em ader aaqueles que			52.062	729	0%	0%	0%	97%
6	bever augua. no refectorio. ou ante o refectorio. Do celario e do seu			51.919	722	0%	0%	0%	97%
7	da completa podem beber augua. no refectorio. ou ante o refectorio. Do			51.915	722	5%	0%	0%	97%
8	que lhes trouxe ao dormidoiro e ao refectorio. Quando quiserem morrer			51.780	716	0%	0%	0%	96%
9	Pode por a servido deles entrar ao refectorio [F98] e aa cozinha no sabado			51.745	715	6%	0%	0%	96%
10	o kalendairo e aqueles per que leem no refectorio aa mesa e aa colaçom. Pode			51.040	698	0%	0%	0%	95%
11	vistir e a disvistir. Depois desto levar ao refectorio. o seu vaso e a sua mixta e			49.559	628	9%	0%	0%	92%
12	a beençaõ no cabidoo ao que leer e no refectorio e aa colaçom. Aqual cousa nõ			48.936	608	7%	0%	0%	91%
13	signo a lavar as maaos. A canpaam do refectorio. quando o Convento hi stever			48.619	593	9%	0%	0%	90%
14	de fora. depes a completa. coma no refectorio. salvo se tever ospedes.			48.332	579	3%	0%	0%	90%
15	de fazer faça. O domaiiro ponha no refectorio ante da colaçom o vinho pera o			47.871	563	9%	0%	0%	89%
16	as toalhas e as scudelas e leve ao refectorio os vasos e as justas dos			47.848	562	4%	0%	0%	89%
17	como sair das graças vaa aa porta do refectorio e ste ante o seu companheiro			47.814	561	6%	0%	0%	89%
18	tomar por alguma razom. comer. ao refectorio. nõ podem perdem porem o			47.739	560	4%	0%	0%	89%
19	guardar. Na cozinha dos monges e no refectorio. por seu officio podem entrar.			47.644	556	0%	0%	0%	89%
20	aos frades. que comem fora do refectorio. polo vesso que perderom da			46.931	531	7%	0%	0%	87%
21	aos domingos a eles pertencee no refectorio. aanbas as refeccõs e			46.862	529	0%	0%	0%	87%
22	dissemos e ante que prior entre ao refectorio. leve o livro e asseente-se e			46.215	514	1%	0%	0%	86%
23	brassas pera o encenço e levar o sal ao refectorio. dhu o tomou. que ficar na			46.117	511	1%	0%	0%	86%
24	segue. No cabidoo diga a preciosa e no Refectorio as beençaõs e o vesso e			45.441	495	8%	0%	0%	85%
25	hu leixarõ e vam se per tras o coro ao refectorio comer com os senidores e se			41.678	378	9%	0%	0%	77%
26	signo na Egllesia nem canpaam no refectorio. nem o verso nõ seja reptido.			40.719	342	5%	0%	0%	76%
27	aque veer. o absolva e se leixarõ o refectorio. tomem-se a comer. ainda que			40.700	342	1%	0%	0%	76%
28	nem mude os manjares do refectorio. Se alguu ouver infirmitade			38.881	283	0%	0%	0%	72%
29	dia tomar mixtos. Despos a terça no refectorio em todo tempo. assy no			38.056	258	0%	0%	0%	71%
30	da missa. nem do vitatoryo. No refectorio assy façam como os outros da			37.484	242	0%	0%	0%	70%
74	non ala a nã crava. e seantee abastio. do refectorio. e aa trazer os maaos ante. mis			26.627	224	6%	0%	0%	69%

Figura 29: Imagem da função concordância do WordSmith 4.0

A partir dessas listas foram definidos os campos lexicais da obra que haveriam de merecer um estudo lexicográfico, dentre os quais o campo dos cargos, funções e títulos, composto por itens que ilustram a organização hierárquica da vida monástica cisterciense, o campo das partes de um mosteiro e o campo dos antropônimos presentes no texto.

Dessa forma, os fundamentos principais considerados para a sua concepção priorizam o lema principal e o correspondente registro de variantes, isto é, lemas secundários, a classificação gramatical, o étimo, remissões possíveis, a definição, a abonação, devidamente identificada quanto ao fólho e linha.

Com base nesses fundamentos adotou-se a microestrutura básica dos verbetes proposta por Machado Filho (2012, p. 385), abaixo diagramada:

<lema/> <lema> (<lema secund./> ~ <lema secund.>) - <clas./> .<clas.>
 <etim./> () <etim.> <fonte etim./> ^x <fonte etim.> (<remis./> →
 .<remis.>)<def./> ‘ ’ <def.> (; <def.> ‘ ’. <def.>) <data/tx/loc/> [

<data/tx/loc> <abon.> <abon.> (<data/tx/loc> [] <data/tx/loc>
<abon.> (...) x (...) <abon.>).

em que o lema, deslocado em 1 cm à esquerda, é, em caso de variação gráfica, seguido dos lemas secundários, indicados pelo sinal do til; pela classificação gramatical abreviada por ponto; pela etimologia entre parênteses, a que se põe a fonte de pesquisa abreviada e em sobrescrito; pela remissão, quando se justifique, indicada por seta e fechada por ponto; pela definição ou definições entre apóstrofos, separadas por ponto-e-vírgula e fechadas por ponto; pela datação, pela indicação do texto de que se extrai a abonação e localização da página, linha ou coluna no original, entre colchetes; e por cada abonação correspondente, com o item em negrito, fechada por ponto final.

Isso equivale mostrar a *Figura 30*, abaixo, que bem exemplifica a configuração da microestrutura do verbete:

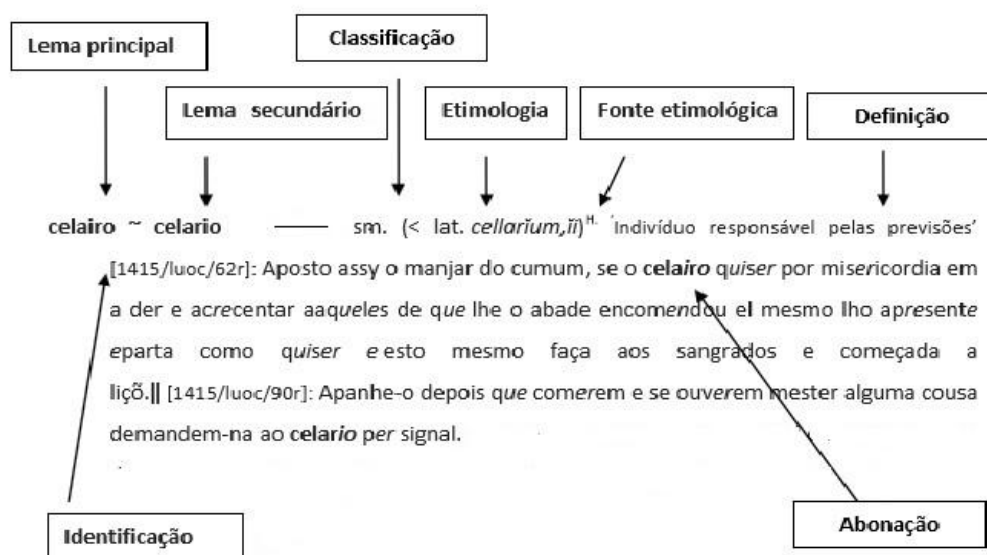


Figura 30: Verbetes-chave

Essa microestrutura, definida como o “conjunto de itens e indicadores”, em que *item* representa “cada uma das informações fornecidas sobre um lema em um verbete” e *indicadores tipográficos* “as marcas tipográficas (itálico, negrito, colorido etc) e não-

tipográficos (sinais, símbolos, parênteses etc)”,¹⁵ assume a definição com base no contexto, quando possível, podendo, inobstante, incorrer em estratégia de sinonímia.

Quanto a essa estratégia definitória, considera Machado Filho (2003) que

recuperar a organização do conteúdo lexical total de um dado item no uso sociolingüístico, em um momento específico da história, tem se traduzido como improvável, se se considerar o nível de imprecisão a que se poderia chegar em relação ao próprio nível de conhecimento fragmentário que se tem da sincronia que se pretende (...) caracterizar" (MACHADO FILHO, 2003, p. 21).

Por essa razão, adverte o autor, então, em trabalho posterior, que pode o lexicógrafo histórico, sim,

optar por recorrer, por vezes, quando necessário e quiçá sem remorso, à estratégia da – com razão, tão combatida pela lexicografia moderna, porém por esta utilizadíssima – definição sinonímica, a partir da observação das acepções contextuais, valendo-se, todavia, de paráfrases lexicográficas, quando possível (MACHADO FILHO, 2012, p. 384),

já que,

na impossibilidade de uma solução mais adequada para a codificação da informação semântica no sentido estritamente lexicográfico, caberia aos dicionários modernos, nesse caso, providenciar os subsídios sêmicos complementares ou correspondentes para a satisfação da informação semântica desejada por seu leitor, que porventura não possa ser explicitada no dicionário histórico, senão sinonimicamente (...) (MACHADO FILHO, 2012, p. 384).

Embora longas as citações, julgou-se necessária a representação desse pensamento, em razão de se reconhecer que o conhecimento que se tem sobre a sincronia estudada é fragmentário, fazendo da inferência do conteúdo semântico dos itens lexicais uma tarefa árdua e delicada, subvencionada, por vezes, pelos “alegados” e “necessários” equivalentes sinonímicos patentes nos dicionários etimológicos disponíveis.

Aliás, essa estratégia – à guisa de glosa –, isto é, de anotação marginal, sobrescrita ou subscrita, de cariz explicativo, já se manifesta no próprio documento editado, como se pode observar nos excertos do fôlio 48 verso (*Figuras 31, 32 e 33*) abaixo.

¹⁵ Essas definições fazem parte de anotações do curso de léxico, da disciplina Seminários Avançados I, ministrado pelo Prof. Dr. Américo Venâncio Lopes Machado Filho, em 02 de maio de 2012.

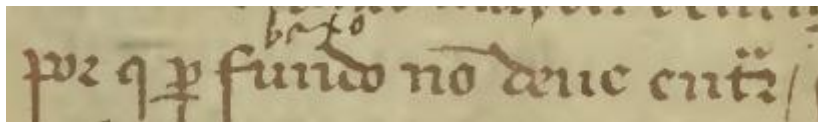


Figura 31: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v

A anotação no excerto da *Figura 31* parece sugerir uma correspondência entre os itens “fundo e baixo”. Assim a frase “por que per fundo ñ deve entrar” poderia ser lida como “por que per baxo (baixo) ñ deve entrar”.

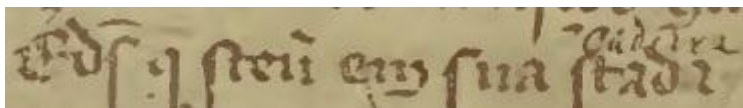


Figura 32: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v

Da mesma forma, em outro trecho, no mesmo fólio, a anotação “cadeira” sobrescrita a “stada” também sugere uma equivalência entre os termos: “E des que stever em sua stada” ~ “E des que stever em sua cadeira”.

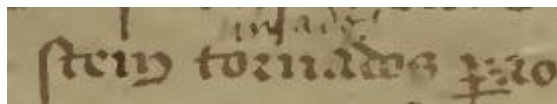


Figura 33: Anotação sobrescrita no fragmento do fólio 48v

Ainda no verso do fólio 48, aparece sobre “tornados” a anotação “virados”, sugerindo uma relação de equivalência: “stem tonados pera o” ~ “stem virados pera o”.

Registre-se, ainda, que a ordenação dos sentidos ou acepções obedece neste trabalho à “empírica ou por frequência”, que é comumente usada em dicionários histórico-sincrônicos ou em dicionários sincrônicos contemporâneos, em que a definição mais frequente ou mais comum no *corpus* é a primeira, as mais raras, por fim, já que por se tratar de um único texto não se justificaria utilizar aqui a ordenação histórica.

Da mesma forma, o emprego da ordenação lógico-semântica, que parte dos sentidos principais para os secundários, foi descartado, pois seria difícil precisar a relação entre sentido principal (ou central) e subsentidos, literal e não-literal, em razão do que se discutiu anteriormente.

Outro item incluído na microestrutura, como previamente indicado, foi o referente à etimologia, que aparece entre parênteses (), sobre o qual, seguindo o que sinaliza Viaro (2011, p. 99), tomou-se o cuidado “necessário” para não se confundir étimo com derivação morfológica. A respeito dessa preocupação indispensável no tratamento da informação, Viaro (2011, p. 99) esclarece:

No étimo, por definição, a *mesma* palavra sofre mudanças fonéticas e semânticas sem nenhum aumento ou decréscimo de elementos de formação (como prefixos e sufixos); já na derivação, trata-se visivelmente de *palavras distintas*. (VIARO, 2011, p. 99).

As fontes de consulta etimológica – que sucedem a etimologia apresentada no glossário – são alçadas ou sobrescritas, em fonte menor, e foram extraídas dos dicionários etimológicos mais conceituados e disponíveis, nominalmente o *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*, de Antonio Geraldo da Cunha (1982); o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, de Antonio Houaiss e Mauro de Salles Villar (2009); o *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de Antenor Nascentes (1952); e para a consulta dos itens onomásticos, foram utilizados o *Dicionário onomástico etimológico da língua portuguesa* (2003), de José Pedro Machado, o *Diccionario de nombres propios*, de Roberto Faure (2002), o *Dictionnaire Etymologique*, de Albert Dauzat (1938), o *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*, de Rosário Mansur Guérios (1981), todos devidamente indicados nas referências.

Quanto à classificação gramatical, vale ressaltar que embora se reconheça que os agrupamentos de palavras pautados na tradição gramatical sejam “arbitrários” e engessem “nossa visão sobre os fatos reais” (VIARO, 2011, p. 235), deve-se concordar que essa “terminologia usada de forma duradoura” contribui em alguma instância para a compreensão do item lexical, uma vez que vem servindo de “metalinguagem para a comunicação entre linhas teóricas distintas” (VIARO, 2011, p. 236). E por esse motivo,

a função gramatical específica de cada item foi indicada com base na NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), a qual propõe 10 classes de palavras, a dizer: substantivos, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

A classificação gramatical, conforme apresentado na *Figura 30*, aparece abreviada e, em se tratando de substantivos, vem acompanhada do gênero (masculino/feminino) e do número.

As abonações constituem uma parte importante do verbete, tendo em vista que é no uso que se pode reconstruir, ainda que em parte, a informação semântica dos itens lexicais patentes no manuscrito. Nesse sentido, foram as abonações extraídas da edição semidiplomática, considerando como indicador tipográfico importante o negrito em todos aqueles que se caracterizem como lemas, a que estas se refiram.

Todas as variantes de natureza gráfica – ou lemas secundários – são inseridas seguidas do sinal til (~) na cabeça do verbete (Cf. Verbetes-chave, na *Figura 29*), além disso, aparecem como entradas remissivas. Todas as formas gráficas são abonadas no primeiro verbete em que a variação é registrada.

Vale assinalar a exuberância do documento no que concerne à variação gráfica, fenômeno bastante comum em toda a produção documental do período arcaico da língua, visto preceder à sua normatização, que só veio estabelecer paradigmas mais rígidos nos meados do século XVI.

EDIÇÃO DIPLOMÁTICA DO *LIVRO DOS USOS DA ORDEM DE CISTER*

CRITÉRIOS DE TRANSCRIÇÃO

1. Utiliza-se na transcrição a fonte Times New Roman, tamanho 12;
2. O fólho é indicado pela letra **F**, cujo reto e verso são indicados pelas letras *r* e *v* em colchetes retos, em negrito, seguindo a numeração em algarismos romanos que consta no manuscrito. Exemplo: **[F4v]**;
3. A mudança de linha é indicada por barra vertical |;
4. Independente do valor fonético optou-se pela manutenção das grafias originais de consoantes e vogais, inclusive as geminadas;
5. As inserções de trechos omitidos pelos copistas indicadas nas margens são transcritas entre {};
6. O *ʃ* longo é transcrito pelo *s* simples;
7. Conserva-se a grafia original de consoantes e vogais, independente do seu valor fonético, inclusive as geminadas;
8. As palavras são mantidas conforme se apresentam no manuscrito, conservando-se sempre unidas ou separadas, mesmo que não correspondam à sua grafia na atualidade;
9. As abreviaturas são desenvolvidas em itálico.
10. Maiúsculas e minúsculas mantêm-se inalteradas, sendo representadas igualmente como ocorrem no original. As letrinas que possuem maior dimensão são interpretadas como maiúsculas, e apontadas em notas;
11. O sinal tironiano 7 transcreve-se com *e*;
12. A pontuação é rigorosamente mantida, sendo utilizados, basicamente, os seguintes recursos gráficos: i) a vírgula suspensiva, na forma de uma barra perpendicular, é representada por /) o caldeirão, que se assemelha à letra “C” maiúscula, de haste horizontal superior bastante longa e cortada por um traço irregular na vertical, é apresentada pelo sinal de parágrafo ¶; outras ocorrências são esclarecidas em notas;
13. Os sinais de fim de texto são indicados pelo sinal STF, com nota quando necessária descrição mais detalhada;
14. O til é transcrito duplicado sobre as vogais quando se apresenta longo no original;

15. As informações de interesse paleográfico ou codicológico são dadas em notas de pé de página, numeradas em arábicos, isoladas dos vocábulos no trecho em que sejam necessárias;
16. os trechos em latim são representados por asteriscos, cuja quantidade representa vocábulos separados por espaços;
17. Os números representados em algarismos romanos que tenham função ordinal levam na edição “a” ou “o” sobrescritos, quando sinalizados;

TABELA 1. RUBRICAS IDENTIFICADAS NO MANUSCRITO

RUBRICA	FÓLIO
Começa se os officios ecclesiasticos I e do Auêto <i>primeiramente</i> STF	4v
Como seã repartidos os responsos nos dias <i>privados</i> aas <i>vigilyas</i> no tempo do inuerno .iiº.	5r
Da uigilya de natal .iiiº. STF	5r
Do dia de natal. iiiiº. STF	6r
Das octavas de natal .uº. STF	7r
Como des dia de natal ataa a .lxx ^a . em nos dias dos domĩgos. os officios das missas./ seã departidos em cada hũũ ãno. ui. STF	7v
Regimento da tauoa <i>que</i> se segue. Deste * STF	9v
Da festa de Sam Siluestre .ui.	11v
Que deuẽ a leer aas matinas. depos **** ataa .lxx. .uiii.	11v
Da uigilya da Epiphãia .ix.	11v
De ****.i ** x. STF	12v
Da septuagésima STF	13r
Dos tractus. .xii. STF	13v
Do dia de ciinsa. xiii. STF	13v
Das festas dos <i>santos que</i> ueerẽ des dia de ciinsa. ataa sabado dante Ramos. xiiiiº. STF	14v
Da <i>primeira</i> domĩga da quaresma. e do <i>aguardamento</i> desse tempo. .xu. STF	15r
Das domaãs. ante da Pascoa. xui.	16r
Do dia de Ramos. xuii	16v

Como deuẽ comeca as paixões.xuiii. STF	17v
Da quarta feira ante da pascoa .xix. STF	17v
Da .u. e .ui. feira. e sabado ante da pascoa .xx. STF	17v
Da quinta feira de laua pees .xxi. STF	18r
Do dia de endoenças .xxii.	19r
Da uigilya de pascoa .xxiii.	21r
Das festas dos <i>santos que ueerẽ</i> depois da .ui. feira dante Ramos ataa as octauas de pascoa .xxiiii°.	21v/22r
Da domaa de pascoa .xxu. STF	22r
Do octauo dia de pascoa.xxui. STF	22v
Do tempo da resurreçom .xxuii. STF	23r
Das Rogações .xxviii.	23v
Da ascensom .xxix.	23v
Da uigilya de pinticoste .xxx.	24r
Das octauas del .xxxi.	24r
Dos officios domingaaes delas octauas de pinticoste ataa auento .xxxii.	24v
Das festas em <i>que</i> ão lauramos e <i>que</i> ão ueerem em domingo .xxxiii.	25r
Das festas em <i>que</i> ão lauramos. e ueerem em domingo .xxxiiii.	25r
Das festas em <i>que</i> lauramos e ueerem domingo .xxxu	25v
Dos domingos em <i>que</i> ão uem festa de .xii. lições .xxxui.	25v
Como digam as missas nos dias priuados .xxxuii. STF	26r
O <i>que</i> falece buscao infra aas .iii. *. em tal signal.	26v
Quantas colectas digam aas missas .xxxuiii.	27r
Das .iiii. storyas <i>que</i> se ham de cantar das. <i>homilias</i> de agosto./ ataa o Auento .xxxix.	27v
Em a qual domaa façam as .iiii. temporas. .xl.	27v

Como leam os liuros no refectoiro. depes Penticoste ataa homilias de nouembro .xli.	28r
Das antifonas da * que se ham de dizer nos sabados .xlii.	28v
Das festas dos santos que ueerem em domingo ou na acensom de no sso senhor .xliii.	29r
Das festas dos santos que ueerem nos sabados .xliiii. STF	29v
Das uigilias .xlu.	30r
Das octauas de nosso senhos e dos santos .xlui. STF	30v
Da purifficaçõ de santa Maria .xluii.	32r
Das canticas .xluiii.	33r
Das festas em que lauramos. .xlix. STF .	33v
Em quaaes tempos. e per que modo ham de dizer as horas dos mortos. L.	33v
Como digam as colectas polos passados STF	34v
Dos officios principaaes dos passados .lii.	35r
Como deue o sacerdote e os ministros fazer aas missas festiuaaes .liii. STF	36r
Das missas que nõ ham mais que hũ ministro .liiii. STF	41v
Como beenzam aaugua .lu.	42v
Como deue o conuento star aas missas .lui. STF	43v
Da paz .luii.	44v
Das cumunhõ .luiii.	44v
Das missas priuadas .lix. .	45r
Em quaaes dias digam duas missas .lx.	46v
Quando deue o sacerdote e os ministros subir ao altar .lxi.	47r
Do ** .lxii	47r
Quando digã *** e * missa este .lxiii.	47v

Em quaaes dias leixem as colectas usadas .lxiiii.	47v
Quando digam **** .lxu.	47v
Quando ham de cumungar. e tomar paz .lxui.	48r
Em quaaes dias ardã tres lanpadas na Egleia. e façã sermõ no cabido .lxuii.	48r
Como façã nos domingos e nas festas das uigilyas .lxuiii.	48v
Dos laudes .lxix. STF	51r
Do cabidoo. e da confissom .lxx. STF	52r
Como façam os frades no tempo da liçõ .lxxi.	55v
Da oraçom.	56r
Em quaaes officios deuem os frades ou quando. Da cozinha .lxxii.	56v
Do Refectoiro.	57r
Do calefetaryo. STF	57r
Dos auditoryos. STF	57r
Do dormitoryo. STF	57r
Do mixto .lxxiii.	57v
Como façam no tempo do inuerno nos dias priuados aos nocturnos .lxxiiii. STF	58r
Do antreualo.	58r
Do lauor .lxxu. STF	59r
Da Refecçõ .lxxui.	61r
Dos seruidores .lxxuii.	62v
Das uesperas .lxxuiii.	63r
Como façam em todo tempo de pos uesperas .lxxix.	63v
Do beuer depos uesperas .lxxx.	64r
Da colaçom .lxxxi. STF	64r

Como façã de pos cõpleta .lxxxii.	65r
Como façã no tempo da caentura. Das uigilyas ataa depos octauas .lxxxiii.	65v
Do beuer de pos noa .lxxxiiii. STF	66v
Do tenpo da ceifa .lxxxu.	67v
Das rasuras .lxxxui.STF	68v
Da procissom dos bispos .lxxxuii. STF	69r
Como deuem receber os ospedes lxxxuiii.	69v
Dos que uam alguum caminho .lxxxix. STF	70r
Dos que hã uomito. ou se lhes uay sangrar. e dos seruidores deles .xli.	72r
Da sangrya. lxli.	72v
Dos enfermos que som fora do coro. lxlii. STF	74v
Dos enfermos que som na Enfermarya .lxliii.	75r
Como deuem unger os enfermos .xliiii. STF	76v
Como façã quando algũu quiser morrer .lxlu.	77v
Como ham de soterrar o passado. e aque hora .xllui.	80r
Como ham de uigiar o passado de noite .xlluii. STF	80v
Como deuem dizer as missas e colectas polo passado presente .xlluiii	81r
Como o ham de leuar aa coua .xllix. STF	82r
A soluçõ de sam tabeste. .xu. homilias	83v
Dos nossos parentes .C.	84v
Como cumuguem os ospedes enfermos .ci.	84v
Como soterrem o ospede .cii.	85r
Dos nouiços .ciii.	85v
Do sacerdote e dos ministros domaairos .ciiii.	87r
Do domaairo do uitatoryo .cu.	88r

Do seruidor da Egleia .cui.	88v
Do domaauro de leer aa mesa .cuii.	88v
Dos domaauros do mãdado dos ospedes .cuiii.	89r
Dos domaauros da cozinha .cix. STF	89v
Dos cozinheiros do abbade .cx. STF	91r
Do abade .cxi. STF	91v
Do prior .cxii. STF	92v
Do Soprior .cxiii. STF	93v
Do meestre dos nouiços .cxiiii. STF	94r
Do Sancristã e do so <i>companheiro</i> .cxu. STF	94v
Do cantor e de seu <i>companheiro</i> .cxui.	96r
Do enfermeiro .cxuii. STF	97v
Do celario e do seu cõpanheiro .cxuiii.	98v
Do refectureiro .cxix.	99v
Do ospitaleiro .cxx.	100r
Do porteiro. e do seu cõpanheiro .cxi.	100r
Do uerso da Reffecçom .cxii.	101v

Livro dos usos da Ordem de Cister

[F4v]

Começã se os officios ecclesiasticos I e do Auêto primeiramente. STF | ¹⁶Comecê na primeira domiãga do auentoleer | o liuro de Isayas aas matinas. e da | li em diante. todo seia leudo pelo auê | to. tã bem na Egleia. como no Reffec | toiro. como o cantor ordinar. E se *per* | uentura ã estes dias do auêto ouueren de | *fazer comemoraçõ dalgũu santo*. aauespera | ou aos laudes. *primeiramente* façã co. do auê | to. e de pois do *santo* .saluo se forfes | ta de .xii. leço¹⁷es Quando a festa de *santo Andre*. ueer ã este sabado. | aas uesperas sobre os psalmos seiã ditas as antiphãas da festa. | .s. ***. e as outras. Mais o capitulo. e totalas outras | cousas *que* se seguẽ. *compridamente*. seerã ditas do auento. e ditas as | uesperas seia feita comemoraçom da festa. E *per* este modo seera feito. | *per* quantas uezes. festa dalgũu *santo* for feita em algũu sabado. ¹⁸{* *quando* ueer a uigilya de *santo Andre* na primeira domiãga do auêto. Anbas as missas seeram do auêto. E a missa da uigilya seia rezada. E come seia feita da uigilya aa missa da *prima*.} Mais se a¹⁹ festa de *santo Andre* ueer em esta dominga. ã outro dia | seia dita. *Pero que* as uesperas primeiras. seerã do *apostolo*. e esto por | *que* nõ pode auer. as uesperas segũdas. por *que* o enbarga *santo Eloy*. | e da domiãga farã comemoraçõ. E de todo ã todo assy seia feito. *quan* | do festa dalgũu *apostolo* ueerem segũda feira. Da festa de *santo* | *Eloy*. e de sam Nicolao. *quando* ueer ã alguã domiãga do auê | to. posto *que* se perlongue. e faça ã outro dia. soo a festa de sam Nicolao auera as primeiras uesperas. E de sam Thome de todo seia | feito assy como de *santo Andre* quando²⁰ em²¹ algũa domiãga ou segũ | da feira ueer. Em uma .iii^a. domaa desse auêto. o jeiũũ das | .iii^a. *temperas*. *que* se em cada hum ano deue *fazer*. as omelias dos

[F5r]

euangelhos. aesses tres dias dos jeiũũs *per*teecentes seiã leudas | *per* diaconos.*que* o cantor *scripuer que* as digã. E na primeira quinta feira | dessa somana. os sermões de *santo Agustinho*. da ãcarnaçõ de no | sso senhor .s. ***.*****. aas | matinas dessa. quinta feira deuẽ adizer. *Equando cõtecer que* sam Tho | me *apostolo*. ueer ã esta .u^a.

¹⁶ Letrina ‘C’ ornamentada com motivos florais em azul e vermelho, ocupando 9 linhas.

¹⁷ Há aqui um sinal.

¹⁸ Aqui há um sinal de salto bordão, reconhecido pelo próprio escriba, que reaparece no final do fólio indicando o texto a ser introduzido neste ponto do texto. Representado pelo sinal de { }.

¹⁹ O ‘a’ está sobrescrito.

²⁰ A palavra ‘quando’ também está apagada, e sua leitura também foi feito com base no contexto.

²¹ A abreviatura de ‘com’ está sobrescrita.

feira na .iii^a. *feira* dessa domaa estes *sermõ* | es sobre dítos. seiã leudos. e *aquela* antiphãã. ** | *que senper* deue seer dita. aos *. no *quinto* dia dante. Se esse .u^o. | dia for domĩgo esta antiphãã. **. *seia dita* em el | aos *. E a *outra antifona* da *domiga* .s. Aue *Maria* fique. **Como seiã | repartidos os responsos nos dias priuados aas uigilyas no tempo do inuerno .ii^o.** ²²Todo los responsos *que* son cãtados das homilias. de nouẽbro. ataa | apascoa. nos dias do domĩgo. e os da Epifãia .s. ** | *. seiã departidos. cada dia tres nos dias *priuados*. ataa a | sexta feira. Na²³ sexta feira seiã repartidos tirados. os *que* hã | responsos *proprios*.s. ante Natal e de pois e ante pascoa. e *quando* | cantã ****. *Pero* aspicias alonge. *que* he cantado | no domĩgo cõ tres uessos. ã nos dias *priuados*. *seia* catado com | o *pustumeiro* .u. E se uer festa de .xii. lições pela domaa os | tres responsos *que* deuiã aseer cantados ã outro dia depos a fes | ta seiã cãtados. **Da uigilya de natal .iii^o. STF** | ²⁴E na *uespera* de Natal.²⁵ de polos *nocturnos*. *seia* | as oras dos passados. assy como he *custume*. e *todalas outras*. *cousas*²⁶ | assy como aos outros dias *priuados*. *seia feitas* ataa a *uespera* co | os *giolhos ficados*/. *pelo* comemorações de *santa Maria*²⁷ e as *outras* a | *custumadas*. seiã leixadas naa *uespera* de Natal. aos *laudes* | ataa em outro dia. de pos a Epifãia aos *laudes*. p²⁸

[F5v]

ssa da *uespera* de Natal *seia dita* assy como nos dias do domĩ | go sem *gyolhos ficados* cõ hũa *colheita* e nõ mais. sal | uo se uer *presente* passado /. A *proficia* de *Isayas*. *seia liida* | ante da *pistola*. *dalgũu aque* o cantor ãcomẽdar. E *quando* ste | *uerem*. a *cabidoo* de pois o *primeiro* uesso *que* se *começa*. ** | *****/. entõ o *Conuẽto* por | honra da *santa nascença*/ tomẽ *uenya* ã terra. *strados* façã ora | çõ. Entõ leuãtesse. *primeiro* *abbade*. ou *prior* se *abbade* *presente* | nõ for. e *todo los outros* seiã ã suas *seedas*. des hi o *que* leer | *começe* a leer *oque* fica da *liçõ*. E se pela *uẽtura*. a *uigilya* | de Natal *uer* em domĩgo. assy *seia feita* .s. e no *uitato* | rio. *****. *psal* | mo. **. e des hi os outros. *Uesso*. **. As | *lições* seiã as *que* som *scriptas* na *quarta* domĩga do *auẽto*. * | **. **. no *primeiro*. e no .ii^o. *numero*. seiã leudas. * | *****. *psalmo*. ** | *. e des hi

²² Letrina ‘T’ em vermelho, ocupando apenas uma linha.

²³ O trecho ‘E na’ está subpontilhado, o que indica um erro do copista e que não deve ser lido.

²⁴ Letrina ‘E’ em azul, ocupando apenas uma linha.

²⁵ Há aqui riscado e sublinhado “aa uespera”.

²⁶ A palavra “cousas” foi escrita na margem da página.

²⁷ Este trecho está muito apagado e a leitura foi feita com base no contexto e nos fólhos anteriores.

²⁸ Este trecho encontra-se apagado, sendo possível ler apenas o “p”

os outros. Uesso. **** | *****. | ***** Constantes. Euã | gelho ***. Omelia.
*. | Aaqual omelia seiã leudas quatro liçõês. assy como som sig | nadas no liuro. A
primeira das quaaes lea no dia do domïgo | odomaairo. Eaos outros dias priuados. quem
o Cantor quiser. | ***. Constantes. ** | ***. Oeuãgelho de pois.de ***

[F6r]

****. Colecta. **** | *. Aos laudes ante *. Psalmos. **** / ***** | * Constantes.
*****. Colecta. ***.²⁹ | Comemoraçõ da domïga. Aue Maria. Uesso. *** | */.A
missa da prima seera da domïga .s. ***. | A primeira colheita seera da domïga. Asegũda
. de pois | **. Eaultima *. Ese for finado presente. | seia amissa da prima sua. A
missa terça seera da Uigilya. | .s. **. e *. e ****. seia dito aela. Ea | proficia ante da
pistola. nõ seia leixada. As oras do dia di | ganse cõ *. e os *. seiã da uigilya .s. aa terça
* | *. da sexta. **. da noa. Constantes. Na | terça seia dito Capitulo. e Colecta da uigilya.
Aui^a. e .ix^a. assy como | nos outros domïgos do auêto trespasados/Na uespera digã hũã
| antifona. sobre os psalmos. Ante que *. psalmo. **. | *****. Todos estes. psalmos
com | esta antifona. soo. *. **.*. *. ** | ***** | *. Colecta. ****. De pos esta
uespera. nõ se | ia feita comemoraçom da domïga **Do dia de Natal. iiii^o.**³⁰ STF³¹ Na
noite de natal. o Celario mãde a dous conuersos. que façã | o fogo. no caleffetorio. aque
se aqueente o Conuêto. no antreua | lo. Pero se uirẽ tal frio que lhes compre. Ede pois
que for dita a Colecta./ | de pos o Euãgelho. sairsea o Conuêto da Egleia. Eentõ aquel |
que sooe aduzer o lume aa claustra./ aos antreualos nos outros dias

[F6v]

aesta ora ponha candeas acesas na claustra e no lauatorio. | e seiã todos na claustra. Eos
que se quiserem caentar./ aqueentense | Des hi o sam cristãõ quando uir que he. tempo/
tanga osigno pou | co. e uenhã se uistir os ministros pera a missa da noite. aqual | he **.
Aaqual missa aiudẽ auistir. edesuistir./ os dous do | maairos que hã de ajudar de pois da
missa da prima. Edes que | os ministros forẽ presentes./ tangã outra outra uez o signo
pera uiir | o Conuêto ao coro. Aqual missa seia dita. festiualmente. assy | como dizẽ. nas
festas dos apóstolos. Dita a missa e feito o ã | treualo. e seente Conuêto na claustra./
assy como suso. | ordiãmos. entõ o Sancristãõ. tanga o signo. e comece os | laudes. De

²⁹ Tem algo na margem que parece a abreviatura de colecta.

³⁰ Título em vermelho.

³¹ Letrina 'N' em vermelho, ocupando apenas uma linha.

pos os laudes. o Conuêto seia na claustra. pela. | ordẽ de suso. Entõ o sam *cristão*.
suarde ora. pera fazer osignal | acostumado. *pera se aparelharẽ os ministros. tenperado*
oẽ | treualo depos laudes. em tal *maneira. que tanto que se começar. a* | manhã. seia
 começado **. Ede pois da *primeira*. | colheita. seiã ditas as *colectas* de *santa Anastasya*.
 . | *. Naqual missa. nõ seiã ditas missas *priuadas* se | nõ de pos *aoferenda*.
 tiradas as missas./ *pera cumũgar os* | *conuersos*. Esta missa da manhã. seia dita. assy
 como nos | do domĩgo. e comũguẽ aela os *enfermos*. e os *que som ocu* | *pados* ã algũus
negocios. Aqual missa dita sayase o Conuẽ | to do coro. e tanga o *Sancristã*. o *signo*.
 como *he* de costume de | *seer guardado* o *entreualo* nos dias das festas. antre os laudes |
 e *aprima*. Assy seia *feito*. antre esta missa e *aprima*. *des hi tã* | *gido osigno* aa *prima*.
 uenha o Conuêto ao coro e façam

[F7r]

a oraçõ. acostumada. e logo de pos *aprima*. *entrem aCabidoo* | **Das octauas de Natal**
.uº. STF^{32 33} Em os *iiiiº*. dias seguintes | depos dia de Natal. a missa da *prima seera* **.
 Eem | *oprimeiro* dia destes *.iiiiº*.s. em dia de *santo Steuã*. aesta missa *dapri* | *ma*. dirã
colectas **. e a *.iiª*. Da *. e a *.iiiª*. **. | e *outra* ***. E ***. Eassy seiã ditas es | tas
colectas. no dia de *Sam Johã*. e dos *Inocentes*. e de *sam Tho* | *me*. De pois *completa*. **.
 o euãgelho. ** | */ No *.iiº*. dia *.s*. em diade *Sam Johã euãgelista*. *aprimera* *.colecta*. |
seera. **. e a *.iiª*. **. a *.iiiª*. da ** *Epela* | **. *Euãgelho* **. Emdia | dos *Innocentes*. a
primeira colecta. **. a *.iiª*. *** | *. a *.iiiª*. Da * A *.iiiiª*. **. *Epela* **. ³⁴ | *Euãgelho*. **.
 Ese pela *co*³⁵ *uentura*. dia de *santo Steuã* *.ue* | *er* ã domĩgo. ou for *presente* passado. aa
 missa da *prima* ã esse³⁶ | dia. No dia de *Sam Johã*.a *pistola seera* **. e o | *Euãgelho*. **.
 Em o dia dos *Inocentes*. * | *. *Euãgelho*. *Pastores*. *Semelhamtemente*. se dia de | *sam*
Johã for em domĩgo. ou ueer *presente* passado. Em dia dos | *Inocentes*. seia dita **. e
Pastores. Em esse | dia aas *uesperas*. seia *feita cõmemoraçõ*. *primeiramente* de *sam*
Thome. | e *des hi* ade *Natal*. e de pois dos *santos*. *Todalas outras cousas* | seiã *feitas*.
desam Thome. assy como som notadas nos *liuros*. | *A festa do qual* tã bem na *noite* como
 no dia./ *compridamente* seia *feita*. | e *acõmemoraçom* de *natal*. seia *theuda*. E *amissa* da
prima. em | *osegundo* lugar. seia de *sam Thome* dita a *colecta*. e *des hi* os *outras*

³² A rubrica aparece na segunda linha fora da ordem do texto, deslocada.

³³ Letrina 'E' em azul, ocupando apenas uma linha.

³⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³⁵ A sílaba 'co' está sobrescrita.

³⁶ Há aqui um sinal de fim de texto parecido com uma exclamação.

[F7v]

dos *santos*. A missa da *terça*. seera de sam Thome *per* totalas | cousas. assy como de sam Uicête. Ese este dia for em domĩgo. | de pos os laudes façam comemoraçõ. *Primeiro*. da domĩga .s. * | **. e de pois da de Natal. e des hi dos *santos* per | ordẽ. A missa da *prima* seera. ***. *Aprimeira* | *colecta*. ****. a .ii^a. adesto. a iii. * | **. e des hi das octauas dos *santos*. Nas uesperas hũa *antifona*. | sobre os psalmos. e nõ mais .s. ***. Eem outro / dia de pois sam Thome. saluo se for domĩgo. dítos os noc | *turnos*. uã leer aacandea. assy como he custume. Ede pois | os laudes sem entreualo. digã a *prima*. *Aqual* dita. seia logo dita | amissa. assy como no dya do domĩgo festiualmente. O *prolee* | do./ ***. *Colectas*. **. Da **. * | *.***. Epela.***. E | uãgelho. **. Ede pos amissa. seia o Conuêto | em liçõ ataa segũda ora. e des hi digã *aterça*. e uã ao cabi | doo. Ede pos o Cabidoo. uã alauor. Adesposiçõ do Euã | gelho. **./ seia dito aas matinas deste dia *per* | diacono *aque* deue seer encomendado e pronũciado. como *he* | custume. aas doze lições. Ese este dia for domĩgo./ assy | como no liuro he *contheudo*. seia *feito*. Se ao sexto dia de | Natal. for domĩgo. seia liido oeuangelho ** | *. cõ sua *omellia* .s. **. Ese nõ for domĩgo. se | ia dito. ** cõ sua *omellia* .s. * assy como | nos liuros he ordiãdo.

Como des dia de natal ataa a | .lxx^a. em nos dias dos domĩgos. os officios das missas./ | seiã departidos em cada hũũ año .ui. STF

[F8r]

S³⁷ *empre* na *primeira* domĩga *que ueer* de pos dia de Natal. seia | dita amissa da *prima*. ***. Semelhauilmente³⁸ | na *primeira* *que vẽ* depos a Epiphãia./ outrossy aamissa daprima seia | dito. ***. saluo se ã essa meesma domĩga. * | *. cõ a storia. de **** por achegamento da *septuage* | sima for cantada. Ese assy *acontecer*. **. seia cã | tado ã outro dia. de pos a Epiphãia³⁹. Esabedoirã cousa he. | *que* como dia de domĩgo. *terceiro* dia⁴⁰ de pos a Epiphãia. e daly ã | deante. atẽẽ as octauas de Apariço ueer. cada dia de polas oc | tauas de Apariço aos laudes e aa *uespera*. seia dita. ** | *. ataa asiguĩnte domĩga. *que* deue de seer cantado. ** | *. Certo. essa meesma missa ***. *per* esses mees | mos dias .s. de pos as octauas de Apariço. seia dita. *segundo* he | ordiãdo na *sentença* das missas dos dias *priuados*. sseo officio | ** em essas octauas dapariço. ou ante nõ for

³⁷ Letrina ‘S’ em azul, ocupando pouco mais do que uma linha.

³⁸ O copista repete a preposição ‘na’ e corrigi subpontilhando para indicar o erro.

³⁹ A segunda letra da palavra está riscada.

⁴⁰ A palavra ‘dia’ se encontra sobrescrita.

dito. | *Quando ueerẽ cinco domaas ante aquesta domaa ã que se canta* | ***. e a lxx^a. as *primeiras* destas duas. andara *Omines* | terra. E as outras *tres* ***. ã esta *meneira que* cada hũã⁴¹ | destas domaas. *que* deue dandar **. ajã sas *colectas* | *proprias*. e *pistolas*. e euãgelhos a eles *partecentes*. E as outras *tres* | domaas *postumeiras*. *quando* *** deue seer cantado se | *melhaulmente* seia feito *per* esta *guisa*. *Aprimeira* domaa ande * | *.cõ *colecta*. *****. *Pistola*. * | **. *Euãgelho*. ***. Na segũ | da domaa. ****. *colecta*. **. | **. *Pistola*. ***. *Euãge*

[F8v]

lho. ***. Na *terceira* domaa. ande o officio | **. *colecta*. *****. *** | *. *Euangelho*. **. Na *quarta* domaa o officio. | **. *colecta*. **. *Pistola*. *** | *. *Euãgelho*. *****. Na *quinta* do | maa. o officio **. cõ esta *colecta* sobre dita. *Pistola* e euã | gelho. *Quando* forẽ .iiii^o. domaas. dentro no sobre dito *termho*. | dante adomaa de ***. e a lxx^a. entõ andara * | *.nas *primeiras* duas domaas. como suso dito he. E* | * as outras duas. *Quando* contecer. *que* nõ seia no sobre dito *ter* | mho. se nõ *tres* domaas. *Aprimeira* delas andara. **. com | sas *colectas*. e *pistolas* e euãgelhos em esta *guisa*. No domĩgo. | *aprimeira* *colecta*. * .s. ***. e *aprimeira* *pistolla*. e euãge | lho. *Equinta* feira aos laudes. entrara a segũda. *colecta*. * | ***. e em esse dia seera dita amissa | cõ esta *colecta*. e cõ *pistola*. e euãgelho segũdo. *E* deste dia. ataa | sabado aa *uespera* andara esta *colecta*. E as outras domaas duas | *pustumeiras*. Ande. **. assy como suso dissemos *quan* | do ueessem .iiii^o. domaas E *quando* nõ forẽ. no sobre dito *termho*. | seno duas domaas. entõ ande **. *aprimeira*. cõ sas *colectas*. | e *pistolas* e euãgelhos. e na outra domaa *semelhauilmente* | ** cõ suas *colectas*. ***** | *. *Quando* *acontecer*. *que* nõ uenha senõ hũã domaa. antre | *aquelas* de ***. e a .lxx^a. entõ estes *dous* officios. sobre / ditos. cõ sas *colecta* e *pistolas*. e euãgelhos a elles *partecentes*. na | *quelas* duas domaas . *aprimeira* ã *que* se canta. ***.⁴²

[F9r]

[...] ⁴³

⁴¹ Tem uma letra um pouco apagada e que não consegui ler direito.

⁴² Há um reclame na margem inferior no fôlio: “e a .ii^a.”

⁴³ Há no fôlio desenhos esféricos com rostos e contornos diferentes que parecem ter sido inseridos posteriormente.

[F9v]

Regimento da tauoa que se segue. ** STF | E⁴⁴sta tauoa seguinte he feita pera saberes per ela em quanto ha | dandar a EPauta em cada hũũ ano e ã que dia sera af | esta da epiphania e em que dia se ha de dizer cada hũũ dos ofi | cios que som escriptos em traues decima da tauoa e ã que dia see | ra a lxx^a. Eo termo da pascoa e das Rogações e de pente | coste. oquall termo achado em esta tauoa.buscao no lealãdano. | e no primeiro do mingo que achares ajuso do dicto termo faras apas | coa e assi das outras que se seguẽ.⁴⁵ | Em todo ano que seia bissexto ou ã bissexto acharas * | *** na Regla ou linha em dereito do aureo nume | ro de cada hũũ ano presente.**** | x. * ix. na colũpna negra.⁴⁶ | Quando o ãno ã for bissexto.se aletera domingual steuer | en dereito na Regla ou linha do aureo numero ou affun | do do aureo numero en outra regla ou linha.per essa Regla | ou linha da letera domingual uaite dereyto amãã derei | ta aly hu desuso en cada hũã colũna he scripto. * | ***** e * cõ suas colh | eitas /e euangelhos e hiacharas odia en que ham de | ser ditas e assy das outrasfestas *** que oau | reo numero he en .xi. / e aletera domingual .en.e. E* | * .xx. uaite ajuso dp aureo numero .ao.e. primeiro/ e acha | ras endereito della queo dia da epiphãã sera en segũdafa | ria. desy uaite emdereito aa colũna uermelha /e acha | ras que *** se ha de dizer na dominga STF

[F10r]

e a ii^a. ande ante a.lxx^a. assi como melhor o Cantor poder ordinar. | Pero se em essa segũda domaa que he ante a.lxx^a. ueer algũa festa | de .xii.lições. ou por algũũ santo que aia missa. ã poder seer todo a | cabado. Ecomo dissemos per razõ do abreyamento do tempo das duas | colectas. cõ sas pistolas e euãgelhos.em hũã domaa forẽ ditas e que a | .ii^a. colecta deue entrar na .u^a. feira. que esto todo seia aguardado. Se per uẽ | tura na .u^a. feira ueer presente passado. ou festa de .xii. lições. ou santo | que aia missa que esto enbargue logo. no primeiro dia uago de pois daquinta | feira. trabalhe o cantor para se cantar. este officio domingal. | E se ainda a ui^a. feira for embargada. por algũas destas cousas | sobre ditas./ entõ no sabado. seia dita a missa da domãga. e toda | uya ã na .u^a. feira. ou na .ui^a. ou no sabado primeiro uago.for desproprie | dade. de santo ./ seia dito o officio domãgal. ã seia leixado por pre | sente passado. mais seia dita hũã

⁴⁴ Letrina 'E' vermelho, ocupando duas linhas.

⁴⁵ Aqui há um espaço que parece ter sido deixado para uma rubrica que não foi inserida.

⁴⁶ Aqui há um espaço que parece ter sido deixado para uma rubrica que não foi inserida.

missa e aoutra. Semelha | uilmente. seia senper esto aguardado. quando amissa da
domiãa | nõ for dita em Conuẽto STF⁴⁷ | Infra das octauas / e assi dos outros officios / e
termos e dias.. | E quando ho ano for bissexto. nõ tomes. aletera domingual | que steuer
na regla ou linha que esteuer en dereito do aureo numero. | para buscares com ella os
ditos officios / e dias quando se hã | de fazer. Mas tomaras estonce. aprimeira letera
domingual | que acharas ajuso do dito aureo numero na sua colũna uermelha / e | per
essa regla ou linha da letera domingual uayte aa mãão | dereita / e requiere os dias / e
officios e assi como disse de suso | do ãno nõ bissexto saluo otermo da pascoa e
Rogacoens | e pentecoste. O qual buscaras senper quando o ano for bissex | to na Regla
ou linha. en que esteuer oaureo numero to e ãno presen | te que queres. ** oaureo
numero he .xi. se te fores per a essa⁴⁸ | regla do aureo numero dereito ali hu de suso esta
scripto. * | **.acharas queo termo da pascoa xuii ** matir | o qual conto que he dito
termo buscao no balendairo e no primeiro | domingo que for aiuso do dito termo no
balẽdairo faras apa | scoa e assy dos outros termos STF

[F10v]

*⁴⁹

[F11r]

*⁵⁰

[F11v]

Da festa de sam Siluestre .ui. A⁵¹ festa de sam Siluestre tambem na noite come no dia |
conpridamente seia feita. A comemoraçom de Natal. seia dita. A missa assy seia dita.
Introyto. **. colecta. * | ***** | *****. E se for em domião de pois dos |
laudes. seia feita primeiramente cõmemoraçõ da domiãa .s. *** | *. E de pois. colecta.

⁴⁷ Aqui há uma linha subpontilhada vermelha que indica a ordem em que o texto deve ser lido: o trecho contornado é a continuação do fólíio anterior.

⁴⁸ A palavra está apagada.

⁴⁹ No fólíio há uma tabela que parece ser um calendário litúrgico escrita em latim com muitas abreviaturas.

⁵⁰ No fólíio há uma tabela que parece ser um calendário litúrgico escrita em latim com muitas abreviaturas.

⁵¹ Letrina A ornada com motivos florais e com um contorno semelhante a uma camisa inclinada para a margem direita, em vermelho, ocupando 7 linhas.

de Natal. Des hi das octauas dos santos⁵² per ordem. A missa | da prima seera ***. *Aprimeira* colecta. ** | **.a.ii. da ***. A iii. **. E des hi as dos | santos. Na uespera seia hũa antiphãã dita do confessor sobre os psalmos. * | ***. *Ocapitulo*. e todo oal. seia de **. ataa | cima. Ede pois cõmemoraçõ desam Siluestre. e des hi da domõga. | e des hi dos santos. **Que deuẽ a leer aas matinas. de pos * | ** ataa .lxx^a. .uiii.** |⁵³De pos ** aos dias priuados. seia leudas as *pistolas* de sam Paulo aas | matinas. ataa a lxx^a. *Pero* nõ. nos dias dos domõgos. mais leã os *sermões* autênticos. dos santos padres. de Natal. ou de * | * ou da Epiffanya. assy como som assignadas no liuro. ante | *quecante* ****. E se for o tempo breue .de *. | ataa.lxx^a. tam bẽ leam estas *pistolas* no Reffeitoiro. come na *Egre* | ia. *Aqual* cousa seia feita. como o cantor ordinar. **Da uigilya da Epiphãia .ix.**⁵⁴ | Da uigilya da Epiphanya. a missa seera *** | * *coleta*.**, e de pois. ***. des hi | as outras usadas. Esabede. *que* *acolecta*. ***. nõ sera | contada antre usadas. *Aqual* deue seer leixada. des auespera de Na | tal. ataa em outro dya .de pos Epiphanya. A pistola seera *

[F12r]

** . Euãgelho. **. Esse ueer esta | uigilya. em domõgo. esta sobre dita missa cõ sa *colecta*. e *pistola* e euã | gelho. seia dita de pois da *terça*. Eamissa da *prima*. seera * | * *colecta* ****. a *pistola*. ** | *. Euãgelho. **. {⁵⁵Na *qual* missa nõ seia feita come da uigilia. nõ da doõga. | E se deffũto for *presente*. / a missa da *prima* seera sua | e a missa suso dita ficara de todo. } E quando esta uigilya for. | em domõgo. esta *colecta*. ***. seia dita de noite. de pois | do euãgelho e aos laudes e aaterça ** tam *solamente*. aa | missa mayor. Enota *que* quando *** ã outro dya. de pos | Epiphãia. for dito. as antiphããs. ***. e * | ** em esse dia aos laudes. e aas *uesperas* seia ditas por co | *memoraçõ*. Os uessos. da feria. de pois das *antifonas* seia ditos.s. | nos laudes. *****, Nas *uesperas* | **, e assy seia feito. *quando* o officio **. ã alguũ | dia priuado. em as octauas da Epiphãia. for dito por a .lxx^a. *que* | uẽ *acerca* .s. *que* as *antifonas* do dito officio aos laudes. eaa *uespera*. seia | por *comemoraçom* ditos. e os uessos da feria. Se as octauas da epi | phãia ueerẽ em sabado. aiã as *uesperas* *compridamente*. e seia feita. | *comemoraçõ* da domõga. e o *Respõso* *que* sooe seer dito aas *uesperas*. | ficara esse ãno. Quãdo a historia de ***. na

⁵² A abreviatura stos (*santos*) está sobrescrita.

⁵³ Letrina em azul, ocupando 2 linhas.

⁵⁴ O fim da rubrica está subescrito.

⁵⁵ Há aqui um sinal de inserção remetendo a esse trecho que está anotado na margem superior do fõlio.

do | mīga. ante das octauas da Epiphãia. ou nas ouctauas dessa fes | ta por a.lxx^a. que se chega. he dita ou cantada. aas uesperas seiã | ditas. as antiphããs. **. e as outras. e todo o al. seia | dito da domīga. e acomemoraçõ da dominga Infra. e da octaua se | ia. feita. A missa da prima seia das octauas. e a da terça da dominga In | fra. Octaua. soo. Se deffunto for presente. amissa da prima seia sua e | Aqual missa em nẽ hũa guisa. ã as octauas seia dita. No ãno que a

[F12v]

.lxx^a. sexto. homilias. de feuerreiro ueer sem nẽ hũa duuida no dia | de sam fabiani e Sabastyani. esta storia deue seer dita. e da | festa aas uesperas primeiras. e segũdas. e aos laudes. seia feita come | moraçõ. e amissa da prima. seia da festa. posto que seia presente defũ | to. Aqual missa. dita. se tal tempo for. e hora. o deffũto aia missa. | ã conuẽto. E se nõ for tal ora. seia logo soterrado. e as missas. | que lhe os frades disserom priuadas por entõ lhe abastam STF | De ****. e ** x. ⁵⁶STF | ⁵⁷Des as octauas da Epiphãia. atees a lxx^a. aos dias dos | domĩgos/ cantẽ aas matinas. ****. e aos | dias priuados. **. e as outras cousas. como he | contheudo no liuro. As antiphãs da domiga. aos noturnos. | e nos dias priuados./ no primeiro nocturno ataa apascoa. seiã ditas | aas uesperas sobre os psalmos. ante dia de laua pees. E des as octa | uas de Penticoste. atee Natal. E as que som scriptas nos | dias priuados no .ii^o. nocturno tam solamente. seiã ditas na qua | reesma. Edelas octauas de penticoste ataa a quareesma. | assy seia dita. Alta. no. ii. nocturno. Os uitatorios dos dias | priuados. como som notados. seiã ditos. ataa *** | *. Edes as homilias. de novẽbro ./ ataa o auẽto. E os * | pequenos aos nocturnos. de as octauas de Penticoste. ataa | as homilias de nouẽbro. Os ⁵⁸ ataa o auẽto. e as antiphãs | aos *. e aa *. e todos os *. ataa. a quarees | ma e das octauas de Penticoste. ataa o auento. e as na | tiphããs aos laudes. e sobre os psalmos. e aa. prima. e aa.iii^a. e aa | .u^a. e aa .ix^a. ataa a domīga de Ramos e das octauas de

[F13r]

Penticoste. ataa o Auẽto. E se festa de doze licões antre ueer. | des pola festa seia dito em cada hũũ dia. aquele que proprio ha. Seme | lhamuilmente seia feito despolas octauas da Assunçõ de santa maria. | Esabudo deue seer. que quando *** anda. u. do |

⁵⁶ Rubrica em latim.

⁵⁷ Letrina D em tinta uermelha, ocupando duas linhas.

⁵⁸ Trecho borrado, de difícil leitura.

maas. as postumeiras lições. e apustumeira antiphãã. seiã re | pitidas se mester for. Equando andarẽ. a .iiii. domĩgas. apus | tumeira antiphãã. seja repitada. **Da septuagesima STF** ⁵⁹Enprincípio des. seja cantado na .lxx^a. e na .lx^a. tam bẽ. | nos domĩgos./ como nos dias priuados. a queste tempo.s. | dela.lxx^a. ataa adomĩga primeira da quareesma que se os liuros | partẽ. seja leudo aas matinas. o liuro de Genesis. aquelo | que for departido pelo cantor que uir que pode auondar conuinha | uilmente. Eaparte que sobeiar desto cõ os outros liuros dos * | seiã leudos no Refectoiro. Em tal guisa se faça. que seiã | leudos e acabados ataa ***. E sempre | nos dias dos domĩgos./ leam primeiro no Refectoiro as | omelyas dos euãgelhos domĩgaaes ou outra cousa. | se algũa festa dalgũũ santo leodoiro for.s. que aia leitu | ra propria. Eporẽ na domĩga. da .lxx^a. leuda no Refec | toiro a omelya ou outra cousa. da festa. se contecer como | dito he. Entõ comecẽ a liçõ do Genesis. aly hu o cantor | assignar. leixadas ia e cõtadas as lições que possam auõ | dar na Egleia ataa quareesma. Ese este liuro todo ficar | peraa Egleia. os outros seguintes. leam no Refectoiro. Edes | a primeira domĩga da quareesma. ataa a domĩga que [...] | ha de entrar. leam na Egleia aos dias priuados. os tracta

[F13v]

dos de santo Agustinho sobre a Salmista. Ese acontecer que uenha | santa maria. de feureiro. na domĩga da lxx^a. logo na segũda feira.. | entre a storia ***. e o liuro de Genesis cõ seu pre | ffaço. e na domĩga. seguinte aas matinas. seiã leudas as | lições *** hõmem. **Dos tractus. .xii. STF** | ⁶⁰Na domĩga da.lxx^a. e des hi aos dias domĩgos. e aas fes | tas. em que nõ lauramos. todolos tractus aas mayores mi | ssas. Eem dia de parasceue. **. e ã uespera de Pas | coa. e de Penticoste / **. Enos sabados das. | quatro temperas. ** Estes cantẽ os coros. uesso por | uesso. ***** no coro do uitatorio. | e o outro responde. **. Eassy os outros uessos. | e aa cima seja ripitido o primeiro uesso. da qual queo começou. | e seja cantado de todos. E assy nos sobre ditos tractus. na ci | ma. cantẽ todos em senbra. Os outros tractus dos outros di | as. todos cantẽ em senbra. Nõ he costume que aos dias | priuados fora da quareesma. digã tractus. saluo nos sabados | das .iiii. temporas. e em uespera de santo *. e nas missas festi | uaaes dos passados.⁶¹ nas priuadas. nem aa missa da prima. | da domĩga. tam bem na quareesma. come fora. saluo se for | essa missa da domĩga. que nõ ha logar aaterça per razõ dalgũũ | santo. Nos

⁵⁹ Letrina E em azul, parece o número II.

⁶⁰ Letrina N em vermelho, ocupando duas linhas.

⁶¹ Há aqui um sinal que lembra a letra “S” maiúscula.

dias priuados da quareesma. ***. e aqual | tractu. **. e ** na .iiii^a. feira da | Pascoa. nō leixados por nē hũa festa. E os tractus que se can | tã uesto por uesto. seiã conpeçados. no coro do uitatorio. e | os outros. comeceos o Cantor. ou quem quer que entoe a missa. | **Do dia de ciinsa. xiii. STF**

[F14r]

⁶²Na quarta feira da ciinsa. dita a prima. saya o Conuêto. | peraa claustra. e os ministros guisense peraa missa. come | aos outros dias. Entõ o sacerdote uestida aalua. e a stolla. e ma | nipulo. e o ministro aalua. e manipulo. e o signo tãgi | do descalcese o Conuêto na claustra. e leixe hi a calçadu | ra. e entre ao coro. e ste tornado perao altar stando. Os | ministros se descacẽ aly hu se uestẽ. e uenhã peraa stadas. | Entõ leixado. osigno. comece o Cantor a antifona. *** | Des hi stem todos no coro yguaaes rostro por rostro. Des | hi dito o uesto **. Diga o domaii | ro o uesto ***. Des hi fiquem todos os gyolhos. | dizendo **. **. des hi digam ***, e de | pois seia dito. *** todo cõ. **. Eo sacer | dote diga. *****, oraçõ. * | ***, e entõ ergãse. e tornemse perao altar ataa o Introy | to da missa. Des hi o abbade tome a stolla e o bagoo. stan | do no presbiteroo contra o agriam .e beeza aciinsa. Aqual deue ia seer | posta. per mandado do Sancristã. e deitelhe da augua beeta. En | tã conpecẽ a antifona. *** cõ as outras seguintes. e co | meçada esta antifona. pouse o abbade a stola. e uenha ante o | graao. e fique os giolhos. e receba primeiro aciinsa per mão do | Sacerdote. e des hi tome a stola. e ponha aciinsa atodos. e | comece nos ministros. todos ficados os giolhos. aly ante | ograao. e em quanto aposerem. seia no coro quam quiser. Pero sea cõ | gregaçõ for grande. assy como o abbade teuer por bẽ. seiã dada a | ciinsa. per desuairados logares. De pois que todos tomarẽ a

[F14v]

ciinsa por/ trenẽbrãça que todos em aquelo am de seer tornados. | entõ leixe o abbade a stolla. e uenhase perao coro. Eseo abba | defor domaiiro ./ o Cantor encomẽde aquela missa aoutro. Ese | hi o abbade. nō for. odomaiiro bẽẽza a ciinsa. e recebaa primeiro | per mão doutro sacerdote. cõ o ministro. Ao qual o Cantor deue ãco | mẽdar que lha ponha teendo a stolla. Edes hi odomaiiro po | nhaa⁶³ logo aqual de que a recebeo. e des

⁶² Letrina N em azul, ordenada com motivos florais bem simples, em vermelho, ocupando 2 linhas.

⁶³ O último 'a' está sobrescrito.

hi torne *pera* seu logar. | e *aquel que ael deu aciinsa*. de atodolos outros *per* ordem. Em *quan* | to *aposerem* *deu* a⁶⁴ *ateer hũũ monge aque* o Cantor *mãdar*. | *ante* o *abbade*. Des hi *começada* a *antifona*. **. o *sacerdote* | e o *ministro* se *calcẽ*. e *tangã* o *signo*. e *comecẽ* a *missa*. | *Oconuẽto* *ste* *descalço* *ataa* *cima* da *missa*. e *des* hi *calcẽ* | *se* na *claustra*. *Oprior* *cõ* *outro* *mõge*. *ponha* a *ciinsa* *fo* | *ra* do *coro*. aos *ospedes* e *aa* *familya*. O *tracto* ***. | *tã* *bẽ* em *este* *dia* *come* *outros* *tres* *dias* da *domaa* *pela* *quareesma* | .s. na .ii^a. e na .iiii^a. e na .ui^a. *feira* *ataa* *aquarta* *feira* *dante* | *Pascoa*. *deu* *seer* *dito*. *tirada* *aquarta* *feira* *des* *pos* *adomĩga* | *primeira* da *quareesma*. *que* *am* *de* *dizer*. **. *Eo* *prefaço* | ***. *tã* *bẽ* *este* *dia*. *come* *todolos* *outros* | da *quareesma* *saluo* *ao* *domĩgo*. *seia* *dito* na *missa* *do* *ge* | *iũũ*. *ataa* *dia* *de* *laua* *pees*. **Das festas dos santos que uee | rẽ des dia de ciinsa .ataa sabado dante Ramos. xiiii. STF** | ⁶⁵Se *festa* *de* .xii. *lições* *em* *que* *lauramos* *ueer* *nos* *dias* *priua* | *dos*. *des* *dia* *de* *cĩsa* *ataa* *sabado* *dante* *ramos*./ *primeiro* *se* | *dita* *amissa* *do* *geiũũ*. *leixadas* *as* *colectas* *usadas*. *Aqual*

[F15r]

deu *adizer* o *que* *foy* *domaairo* da *domaa* *trespassada* e *deuea* | *ouuir* o *Conuẽto* *ataa* *cima*. *Aqual* *dita* *calçado* o *Conuẽto*. | *se* *dia* *de* *ciinsa* *for*. *uestasse* *logo* *odomaairo* *presente*. e *digã* | *logo* *amissa* *do* *santo*. e *des* *pola* *oferenda*./ *cantẽ* *as* *missas* *priua* | *das*. *aesta* *missa*. *aiudẽ* *auistir*. e *desuistir*. os *que* *aiudarõ* *aa* | *primeira*. *Aesta* *missa* *nõ* *som* *theudos*⁶⁶. os *conuersos* *de* *star*. *Esta* *or* | *dinação* *seia* *theuda*. na *festa* *de* *sam* *Mauricio*. *quando* *ueer* | *nas*. *iiii*. *temporas* *de* *Setembro*. *Senpre* na *quareesma* *fiquem* *os* *gio* | *lhos* *aprimeira* *missa*. *saluo* *no* *domĩgo*. *Nas* *outras* *oras* *do* | *dia*. *se* *festa* *for* *de* *santo*. *as* *oras* *seiã* *ditas* *da* *festa*. *E* *se* *for*. | *festa* *que* *nõ* *lauremos* *amissa* *da* *prima* *seera* *do* *geiũũ*. *com* | *giolhos* *ficados*. *Aqual* *cousa*. *se* *nõ* *faça*./ *aa* *missa* *da* *terça*. *E* | *sabede*. *que* *nũca* *giolhos* *deuẽ* *ficar*./ *em* *dia*. *de*.xii. *lições* *ao* * | *. *saluo* *na* *quareesma*. **Da primeira domĩga da quareesma. e | do aguardamento desse tempo. xu. STF** | ⁶⁷Na *primeira* *dominga* da *quareesma* o *Cantor* *de* *pois* da *prima* *cõ* *algũũs* *que* *lhe* | *oprior* *deu* *dar*. *que* o *aiudẽ* *aa* *sua* *pitição*. *em* *quanto* *disserem* *a* | *missa* *da* *prima*. *leuẽ* *os* *liuros* *que* *se* *deuẽ* *adar* *ao* *Cabidoo* e | *ponhã* *ante*. *a* *seeda* *do* *abbade* *algũca* *cousa* *strada* *em* *que* *os* | *ponhã* *onestamente*. *Ea* *sentẽça* *da* *regla* *do* *aguardamento* *da* | *quareesma*.s. ***. e a

⁶⁴ O 'a' está sobrescrito.

⁶⁵ Letrina S em vermelho, ocupando duas linhas.

⁶⁶ O's' está sobrescrito.

⁶⁷ Letrina N em azul, ocupando 2 linhas.

outra dante esta .s. * | *** em este dia seiã leudas. As quaaes | leudas e despostas. o Cantor pelo encomendamento do abbade | cõ seu *companhõ* ou cõ mais se mester for. partã os liuros. | Os quaaes liuros deue atomar os mõges ledamente cõ duas

[F15v]

mããos cõ os goyuo das *santas escripturas* e inclinar *profundamente*. Em | este dia seiã os enfermos no cabidoo *pera* receber os liuros cõ | os outros. Entõ o abbade encomende a hũũ ou a *dous* monges | *que* aguarde segũdo a regla. *aclaustra do mosteiro.* / quando o Conuêto *seuer* | em liçõ *per* todo o ãno. e *quando* uirẽ *que* faz mester. e a *que* ueiã se an | da algũũ desordinado como nõ deue. e ande *aclaustra*. e a *Egre* | ia. e o Cabidoo. e o dormidoiro. e o calaffetoiro. e o reffectoiro. | e cozinha. e parlatorios. *pero* *que* nõ entre. / nos parlatorios. | Em este dia de pos cõpleta. cobrã as cruces. e a cortinha. e | stendã ao graao. e seiã hi *per* todolos dias *priuados* da *quareesma*. | ataa a *quarta* feira. dante Pascoa. Pero nos sabados e nas | *uesperas* dos *santos* de .xii. *lições* tirẽna dante *ograao* ante *auespera*. | E em outro dia de pos *completa*. / stendãna ali. Eassy a deuẽ a | tirar. / *aamissa* do passado *presente* *que* seia da ordẽ. / em quanto disserẽ. | as *exequias* ****. / ataa *que* os .iii. *psalmos* seiã aca | bados despola *sopultura*. Eaa bẽẽça dos nouiços. / aa missa dos | dias *priuados* por tal *que* o *sacerdote* bem possa tomar possa tomar a beençõ. | *pera* dizer o euãgelho. e se hi *steuer* o *sodiacono*. / *affaste* se acor | tinha. hũũ pouco *pera* hũã *parte*. de *contra* hu *steruer* o abbade. eda | da a beençõ leixe hir como ante *estaua*. E o *diagoo* ache | *guese* aly hu a a cortinha he alçada. e peça a bẽẽçom. Em | estes *santos* dias da *quareesma*. *segundo* os *encomendamentos* de sam⁶⁸ | bẽẽto. *deuemos* a entender ã orações *amiude*. E porẽ cada | hũũ deue a *offerecer* cada dia ã *tempo* da liçõ oraçõ *acustumada* | *adeus* na *egleia*. *saluo* se forẽ *enbargados* de passado *presente*.

[F16r]

.s. ** *Aue Maria*. ***. e **. e * | ****. ****. ***/ *Aqual* | oraçõ nos dias *priuados*. / deue seer dita ante a *terça*. e nos dias | de .xii. *lições* ataa a *uespera*. e se nõ. deue pedir uenya. no cabi | doo. e esto meesmo deue pedir. / *oque* nõ for ao *Introito* da missa. / | aa ** em toda a *quareesma*. Se *acõtecer* pela *quareesma* *que* | tomẽ *acruz* *que* see *tras* oaltar cuberta *pera* passado. ou *pera* comũ | gar. ou ungir *enfermo*. / leuẽna

⁶⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

descuberta⁶⁹./ ataa *que* a tornẽ ao | logar em *que* ante siia. **Das domaãs ante da pascoa.**
xui. | O⁷⁰ os dous domĩgos dante a pascoa./ nõ seia dito ** | ao ** mais des polo uesso./
 seia ripitido do co | meço. Eaos outros *tempos* des pola ** seia a ripitiçõ./ | **. *Per* estes.
 xu. dias./ nõ digã. **. ao introi | to da missa. saluo nas missas das festas. e nas priuadas |
que nõ som da *quareesma*. Eos ministros *que* stam *tras* o coro. | *pera* entrar *quando*
 ouuirem começar ouesso do *introito*./ *entrem* | e sobã ao altar. E o liuro de Jeremias. ã
 estes dias seia | leudo na Egleia. e aos dias *priuados*. e *aparte* *que* sobeiar no |
 Reffectoiro: assy como o cantor *departir* ataa a *quinta* feira | dante Pascoa. *Aqual parte*.
 seia começada./ aly hu .iiii^a. liçõ | fez afim .s. *****. | e deste logar assigne o
 Cantor. *quanto* uir *que* pode auondar | *peraa* Egleia. *outra parte* seia logo começada no
 Reffectoi | ro. *Pero primeiro* seia leuda a Omelya. **** | *. e toda *guisa* este liuro. seia
per leudo. em estes .xiiii. dias.

[F16v]

Do dia de Ramos.xuii. | ⁷¹Em dia de Ramos o Abbade beenza aaugua e comece |
 aterça. *Aqual dita*. tome o bagoo e beenza sobre *ograao* os | Ramos e deitelhes daaugua
 beenta. Eestes Ramos *deue apresen* | tar osam *cristã* ante aterça. *Eesto feito*. o cantor de
 hũũ ramo | ao abbade. e comece. **. Entõ o Sancristã come | seu *companhõ*. e cõ outros
que o prior mãdar. dem os Ramos aos | monges. e aos nouiços. e aos frades. e aa
 familia. e aos | hospedes se hi forẽ. Eem tanto cantẽ as antiffãas. * | *. *Eesto feito*.
 comece o Cantor. **. | e uaa logo o da pistola cõ auga bẽẽta. e des hi odo euãge | lho. cõ
 acruz descoberta. des hi o Conuẽto como stam no | coro. e o abbade ou *oque* disser
 amissa. de pos eles. des hi os no | uijos. e de pois os *conuersos*. e seia *feita* a *procissom*
 pela *claustra*. | Etrabalhe o prior. *que*⁷² nõ seia cousa na *claustra*. *que* os possa stor | uar
quando andarẽ a*procissom*. e aas *outras* *que* se fazẽ pelo | ãno. Dito **. cantẽ **. cõ
 esta façã | a *primeira* estaçõ a par do dormidoiro. *aqual dita*. começẽ o uesso | ** e
 mouã se *daquel* logo. e façã a .ii^a. staçõ. a par | do Reffectoiro. Ea repitiçõ desta
 antiphãã .s. **| * *cheguẽ* se *peraa* a .iii^a. staçõ .apar da Egleia. Eem ca | da hũã staçõ./ o
 do euagelho. ste tornado *perao* Conuẽto. | e *ourossy* acruz ã andando e stando. O da

⁶⁹ O 'des' está sobrescrito.

⁷⁰ Letrina "O" ocupando duas linhas, em vermelho, com alguns riscos decoraticos em tinta preta.

⁷¹ Letrina "E" ocupando duas linhas, em azul com alguns riscos e circulos decoratiuos em tinta uermelha.

⁷² A abreviatura *que* está sobrescrita.

pistola ste ãte | odo euãgelho. Na terceira estaçõ. comece o Cantor * | **. *Aqui o Conuêto./ fique os giolhos e as mãos e in*

[F17r]

clinẽ *contra* a cruz. e *des* hi ergãse e stem tornados aacruz | *ante que* começẽ **. Em tãto ponha o *Sancrestã* a stol | la e o euageliorr *ante* aporta da Egleia. e odo euãgelho de | a cruz. ao da pistola. *quando* acabarẽ a *antifona*. ***, e | entõ oda pistola ponha a agua beenta em *terra*. e stonce o | do euãgelho tome a stolla e peça abêẽçom ao abbade e di | ga oeuagelho stando *contra* o oriente. e oda pistola tenha a | cruz *ante* ele. e o rostro perao Conuêto. Dito o euãgelho | o diacono ponha a stolla e tome a cruz. e o so diacono a | augua e o Conuêto stem tornados hũũs *contra* os outros. | Entõ dous monges *quaaes* o Cantor assignar *ante que* acabẽ | o euãgelho. *entrem* na Egleia. e çarrẽ aporta. e cantẽ. | ** como he *scripto* no liuro. stando tornados *contra* | o Conuêto. Dito **. e *ripitido* aacima. *sayan* | se *peraa procissom*.hu *ante* stauã. Esto feito. comece o abba | de **. *des* hi *entrem* todos na Egleia cantan | doo. e deitem os Ramos sobre o *graa*. e o *Sancrestã* *garde* os | e *tireos* dhi. Em no lugar hu o diacono *poser* a cruz. hi | *seia* descuberta ataa de pois da *completa*. *des* hi digã amissa | *festiualmente*. *come* aos *apostolos*. Enẽ hũũ ospede nõ ande | *aas procissões* nõ seiã aos *sermões* no cabidoo. *saluose* | *for* pessoa onrada. Eem esta domaa nõ seiã *scriptos* *per* | ordẽ o *sacerdote*. nõ o diacono. mais taaes *que* o Cantor uir | *que* esto todo bẽ podem *comprir* com *conselho* do abbade. O diacono

[F17v]

pode mudar no sabado. se *mester* for. **Como deuẽ começa as | paixões.xiii.** ⁷³ A ⁷⁴ *paixom* de dia de ramos digã | **. cõ ***. Ena .iii^a. feira e na .iiii^a. feira | digã ** nõ ***. Na .ui^a.feira. nõ ** nõ | ***. E *quando* nõ dizẽ *** nõ se deuẽ a signar. Na | *quarta* feira dante pascoa. de pos as *uesperas*. seiã ditas as oras dos | *passados* assy como aos outros dias. e acortinha *seia* tirada des | pola *completa*. **Da quarta feira ante⁷⁵ da pascoa .xix. STF** | ⁷⁶Quarta feira ante pascoa. de pois *que* disserem a *uespera* do dia | digã as oras dos *passados* co suas *antiphããs* e *colectas* | como nos outros dias. E de pois de *completa*./ *tirem* a cortina. | **Da .u^a. e .ui^a. feira. e sabado ante da pascoa .xx. STF** |

⁷³ Há uma quebra de linha na rubrica, qual começa no final da primeira linha e termina no final da segunda linha. Sua leitura é possível por estar grafada em vermelho.

⁷⁴ Letrina 'A' ocupando duas linhas, em vermelho.

⁷⁵ A palavra 'ante' está sobrescrita.

⁷⁶ Letrina 'Q' em azul, adornada com alguns traços em vermelho.

⁷⁷Des a quinta feira dante Pascoa. ataa segũda feira de | pos as octauas da pascoa. nõ seia feita nõ hũa cousa po | los passados. saluo amissa. *que* se diz cada dia. Pero esta missa | nõ seia dita em dia de Parasceue. nõ em uespera de Pascoa. | nõ no dia. Pero em dia de Pascoa. odomaairo desta missa. | cante da festa. e diga no .ii°. logar. **. e se for trice | nario./ aiũtem. ****. Na .uª. feira. e na .uiª. feira. | e no sabado dante Pascoa. quando começarẽ os laudes. ponha | o Sancristã hũa candea acesa sobre o *graa*o. Equando o Cantor | começa a ante dos *. o Sancristã apague aquela candea. e | tenha outra abscondida./ *que* de ao domaaairo pera dizer a colecta des | pos o **. Em quanto disserem o hynno dos laudes o San | *cristã*⁷⁸ mate todo outro lume *que* sever na Egleia. Em estes⁷⁹

[F18r]

tres dias nõ tangã signo. mais tauoa aas oras e no reffec | toiro ao comer. **Da quinta feira de laua pees .xxi. STF** | ⁸⁰Na quinta feira dante Pascoa de pos a prima. digã a mi | ssa festiualmente. assy como nos apostolos. e nõ fiquem gio | lhos. *aque*l missa deuẽ comũgar todolos monges. e frades. | saluo sea cõgregaçõ for muito grande. *que* comũguem destes ao | outro altar. Odiacono tantas ostias ponha *aconseer*./ *que* po | ssam auondar todos. e *guardar* pera os enfermos. e peraa missa | do dia seguinte. Edespola paz tomẽ o ** do uaso *santo* | em *que* see. e ponhãno sobre patena *pera* seer cõsumido aa | *quela* ora e tirẽ opano *que* see no uaso. e *guise* o sam *cristã* outro | *que* hi ponha. logo entõ o abbade. ou *oque* dizer a missa. ponha | em este uaso *partida* sua comunhõ. a ostia cõsagrada. *pera* ou | tro dia. *Eaque*l pano *que* tirarõ. sacudãno. sobre apicina. | e logo seia *queymado* sobre ela. e aciinsa dele. em ela seia deitada. | Em este dia nõ digã outra missa *priuada* saluo *pera* comũgar | os frades. se forẽ muitos. e esta missa seer do dia. Em *pero* ã | este dia. seiã ditas amissa de *santa maria*. e ados passados. e nõ cu | mũgue. nõ hũũ aelas. Des pos a sexta. o porto. ou outro *quem* | mãdar o abbade tome tantos pobres. *quantos* forẽ os mõges. | e estes nõ iram aaoraçõ mais seeram ã hũũ logar ataa | *que* os adugã ao mãdado. Em quanto disserem anoa ofrade do | star. e os outros *que* o Celario *pera* esto chamar. adugã os pobres | aaclaustra. e façã nos seer. e

⁷⁷ Letrina ‘D ocupando duas linhas, em vermelho, adornada com alguns traços em azul.

⁷⁸ Trecho apagado.

⁷⁹ Tem um reclame no final do fólho, o que indica que mudou de caderno.

⁸⁰ Letrina ‘n’ em vermelho, ocupando duas linhas, em vermelho, com traços ilustratiuos em tinta preta.

descalçar. e comecê a *prior* da por | ta *per que* saaẽ da Egleia peraa claustra. e *guisem* os bacios e os | *tesorios* e *aaugua caente*. as *quaes* cousas deu *procar* o *celario*⁸¹

[F18v]

dita anoa sayam os monges da egleia hũũ de pos outro | e os *priores* deante em *guisa* *que* o *abbade* *trespasse* *per* todolos *pobres* | ataa o *pustumeiro*. e *des* hi lauẽ os pees aos *pobres*. E por tal | *que* os *frades*. seiã *quinhoeiros*. em este *santo* mãdado./ * | *aaugua*. e os *bacios*. e os *tesoryos* aos monges bẽ e honas | *tamente*. e os *enfermos* *que* *aesto* *poderem* *uiir*. *uenhã*. *Edesque* | *lauarẽ* e *alinparẽ* e *beyiarem* os pees dos *pobres* cada hũũ | dos *mõges*./ *laue* suas *proprias* mããos. *Eesto* todo *feito* to | *mẽ* *senhos* *direitos* e *fiquem* os *giolhos*. e de cada hũũ *aaquel* | *que* *lauou*. e *beyge* *lhe* a mãão. *des* hi *leuãtese*. *Ede* pois to | dos em *senbra* *fiquem* os *giolhos* *ante* os *pobres*. e *digã* | este *uesso*. *****. *Entõ* *adugã* | os *pobres* ao *star*. e o *abbade* *cõ* *outros* *que* o *aiudẽ*. *uã* a *seruilos* | e *den* *lhes* de *comer*. e *augua* aas mããos. Em este *dia* todos | *que* ao *mosteiro*. *ueerẽ* *achem* *guisado* de *comer*. *cõ* *amor* de *caridade* | por *reuerença* do mãdado de *nosso* *senhor*. *Edesque* *lauados* | *forẽ* os *pobres*. *Rogue* logo o *sancristã* *aalgũũs* *mõges* *que* o | *aiudẽ*. e *descobra* os *altares*. e as *palas* *que* *tirar* *guardas* ho | *nestamente*. *Des* hi *tanga* a *tauo*a *aa* *uespera*. e *seia* *canta* | da *alte* como nos *outros* *dias*. *Des* *aqui* *nõ* *tangã* os *sig* | nos na *egleia* .*ataa* *uespera* de *Pascoa* *aa* *missa*. *nẽ* no *Re* | *ffectoiro*. *nẽ* *relogio*. *Des* *esta*. *ora*. *seia* dita a *bẽẽçom* da | *mesa*. em *baixa* *uoz*. e *abeençom*. aos *beueueres*. e o *uesso* | do *cabidoo*. *atee* *uespera* de *Pascoa*. E de pois de *uespera* e de *pos* *comer*. os *monges* *que* *forem* *scriptos* *pera* *fazer* *omandado*. | *aduguã* {⁸²*aagua*} *queente*. *aa* *claustra*. *aqual* *esses* *meesmos* *deuẽ* *ante*

[F19r]

aqueentar. *Esse* o *Abbade* *uir* *que* *faz* *mester* *que* os *frades* *aiudem* | *aaqueentar* *aaugua*. e *aduzela* *aaclaustra*. *encomẽde* *lhes* o | *Celario* *que* o *façã* *assy*. e *feito* *pequeno* *antreualo*. *uã* aos *beueres* | como *he* *custume*. e *des* hi *tangã* ao mãdado. *des* hi. o *Conuẽ* | to *seia* como *sõde* a *seer* ao *mandado*. e o *prior* no *logar* do⁸³ | *abbade*. *comece*. a *antifona*. **. e os *enfermos* *que* hi *poderem* *uiir*. | *uenhã*. O *abbade* *laue*.iiii. *mõges*. e .iiii. *frades*. e .iiii. | *nouiços*. e *se* *mĩguar* do *conto* dos *nouiços*. *reffaçã* dos | *frades*. *Entõ*

⁸¹ Há uma anotação no final do fólho muito borrada e apagada.

⁸² Há aqui um sinal de inserção da palavra 'aagua' escrita na margem.

⁸³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

o abbade e os outros *que* hã de lauar lauẽ. E tra | gam os tesorios cintos. e *sergentes. que* lhe ministrem aagua. | o abbade doos. e os outros senhos./ e cada *que* passarẽ per dante o | Prior. inclinẽ. e o abbade assy o faça. *feito* omãdado. o abba | de laue no cabidoo. os seus *segentes.* e os outros. cada hũũ | laue o seu. e de pois os *seruẽtes.* er lauẽ eles. O *que* for prior | dos *seruentes.* do abbade. esse o laue e o outro alinpe. Esto | *feito.* lauẽ todos as mããos. e uestã as cugulas. e uã co | mo sõe e *fazer* aos sabados. Entõ o prior e o Conuẽto. er | ganse ao abbade. e *des que* el seuer. seiã todos. O cantor enco | mẽde a hũũ diacono. *que* lea aa colaçom./ a liçõ do euãge | lho. ***. e tanto lea./ quanto o abbade. uir *que* he bem. | Esta *completa* deste dia./ e totalas outras oras ataa uespera de | Pascoa. seiã ditas em pequena uoz. saluo as matinhas. e | laudes. Pero em tal *guisa./ que* claramente se possam ouuir. **STF Do dia de endoenças .xxii.**⁸⁴ Em dia de endoenças | de pos os laudes. descalcẽ se todos no dormidoiro. e os | enfermos na Enfermarya. saluo se forẽ mui doentes des hi

[F19v]⁸⁵

tanga a tauoa e *entrem* aa *prima.* e façã oraçõ ****. | Dita *aprima.* *entrem* acabidoo. e o abbade seia em seu coro. na | entrada do cabidoo. e o *prior* outrossy no seu. e os outros de pos | eles. e rezẽ o psalteiro *inteiramente.* De pois *que* esto acabarẽ./ | seiã todo odia em liçõ. E de pos anoa. uesta se o abbade e os | ministros *pera* o officio do altar. e *enteiramente* cobra o San | *cristam.* a pedra do altar. de palas linpas. e seiã postas duas | candeas acesas. Des hi tangida atauoa. uenha o Con | uẽto ao coro. e *encomende.* ho Cantor a hũũ mõe *que* lea a | liçõ. ***.sem titulo. e *quandoa* cõpecar a leer. | entre o abbade cõ os ministros *desalços* ao altar e nõ⁸⁶ | façã oraçõ nẽ *confissom.* Dita a liçõ. seia cantado o *tracto.* | **. des hi *.colecta.* ** e Judas. ** | nõ seia *dito.* Entõ lea o Sodiacono. ****. | chãã sem titulo. *aque*l dita. cantẽ o *tracto.* ***. e de pos | el a paixõ. e des hi as orações. Oremos *. e ante | *que* seiã acabadas. as orações. lance o *Sacristã* hũũ pano | grosso. ante o altar. em *que* adorẽ a Cruz. Entõ dous *sacerdo* | tes. ou diaconos uestan se em aluas. *perao* officio da Cruz. | e ante *que* digã ** da *pustumeira* oraçõ. uã tres o altar e | tomẽ acruz. *aqual* deue de seer ia hi antes posta. pelo San | *crista.* e leuẽ na cuberta. a so o *graa*o do altar hu se deue de a | dorar. Entõ deçã do altar o abbade e os ministros. Des | hi *aqueles* doos *tenhã* acruz ia quanto leuãtada. hũũ

⁸⁴ Letrina 'E' em azul, ocupando duas linhas.

⁸⁵ No início do fólho há as letras F e E em maiúsculo.

⁸⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

aadestra | parte e o outro aa sestra. per senhos braços. e ã esse logar de | ue seer algũa
cousa *comuinhaul*. *que* atenha ergida. Des

[F20r]

hi eles em giolhos cantẽ. **. E os outros dous mōges | a so *graa*o. cantem stando. **.
Fiindo./ *fiquem* os gio | lhos hũa uez. e de pois leuãtem se e cantem o *que* fica. Eo con |
uẽto cante no coro. *. E fiindo *oprimeiro* **. *fiquem* os | giolhos no coro. e des hi
levantẽ se. e cantẽ o mais. e assy | *aqueles* doos mōges. come o Conuẽto. *fiquem* os
giolhos *tres* ue | zes cada hũa *naquelo que* cantã. em *aquestes* ficamentos sobre | ditos. e
esto seera repitido *tres* uezes. *Quando* começarem o pus | *tumeiro* **. adorem a Cruz
breuemente *aqueles que* ateam. E aca | bado esto⁸⁷. *descubrã* na e comecem. ***. e logo
| o Conuẽto *fique* os giolhos *contra* ela. E logo *descobra* o *Sancris* | tã./ as *outras* cruzes
dos altares. Entõ o abbade uenha soo. | adorar a Cruz. e des hi o diacono./ e o so
diacono. anbos iuntos. | e de pois *todos* os outros *per* ordem. mōges e nouiços. e frades. a
| ssy como sooe hir. acomungar. e atomar apaz. todos a bei | gem *breuemente*. Eem
quanto assy adorarem. seia no coro *quem quiser*. | e os outros stem tornados *per*ao altar.
*Oporteiro*⁸⁸ uenha a essa | ora. adorar a cruz. e torne se logo *per*aa porta. Em *quanto* to |
dos adorarem. cantem o canto *que* aesto *per*teence. *segundo* he notado. | Se acõgregaçõ
for *grande*. o abbade pode mãdar poer *outras*. cru | zes. ante outros altares *per*a
adorarem ala dos mōges e dos fra | des. O *prior* cõ o *sancristam* ou cõ outro *qual*
chamar *per* signal. | tome outra cruz fora do coro. e dea a adorar aos ospedes e | aa
familya. Ede pois *que* o Conuẽto todo adorar. os *que* a | cruz teem./ levantem na e
comecem esta *antifona*. ***. | Eo Conuẽto *fique* os giolhos *contra* ela. *Eaqueles que*a
teem leuem na

[F20v]

e ponha na *sobre* o altar em seu logar. Entõ o Abbade tome | omãto *que* pousou. e o
diacono a stolla. e uã *per*a o altar com | o sodiacono descalços como ante erã. e façã
aoraçõ e a cõ | fissom. stonce o diacono stenda os corporaaes *sobre* oaltar. | Eo abbade
tome o uaso em *que* see o **. e *tragao* ao | altar e ponhao a par dos corporaaes. E
odiacono *guise* lo | go o calez cõ augua e cõ uinho. E *offereção* ao abbade | sobre o altar

⁸⁷ A sílaba ‘es’ está apagada. Sua leitura só foi possível pelo contexto.

⁸⁸ O ‘o’ está sobrescrito.

e ponham no nos corporaaes. assy como he | custume aas missas. e des hi o abbade lance o encenso. e | logo abra o uaso e des hi laue os dedos e tome o * | e ponhao nos corporaraes. e ão alçara o corpo nem | o calez. mais diga logo em pequena uoz. Oremos * | *. e acabado. O **. diga **** | Equando disser⁸⁹ ****. parta o ** | em tres partes. e diga em pequena uoz. *** | E tanto *que* responderem amem. o abbade deyte hũa parte da⁹⁰ | ostia no calez. nem hũa cousa dizendo. O diacono des *que* la | uar as mãos e encençar. em quanto se esto fezer. ste cõ⁹¹ | o sodiacono ali hu sooe a star aas colectas. ante *que* se ache | gue a comũgar. ** ão seia dito. nem paz seia dada. | ne ficara o Conuẽto giolhos. nem seera cantada *agnus* | dei. Entõ cumugue⁹² o abbade. e os ministros. e sayase | o Conuẽto do coro. e uase calçar. Ocelario faça seer | *augua queente* na claustra a esta ora. e lauem os pees *quese* | *quiser*. Osancristã logo ante *uespera*. tire as palas do al | tar. e logo tania a tauoa. e digam *uespera* Em

[F21r]

quanto comere os mōges. varrã os *conuersos* a Egleia. e os | monges digã as *graças* no reffectoiro. e outrossy de pos | *completa*. os *conuersos* uarrã a claustra. e o cabidoo. STF | **Da uigilya de pascoa .xxiii.** N⁹³o sabado *uespera* | de pascoa. *guise* o cantor a *carta* com o ão *domini*. e pacta | e cõcurrente .e o indicio *pera* poerem o cirio *que* se ha de beenzer. | Esse dia de pos a sexta. affeite o Sancristã os altares. e | de pos anoa. tangã a tauoa. e uestanse *peraa* missa. e | ponhã hũa stante sobre o *graa*o cõ o liuro dos euãgelhos. | Outrossy ponhã hi hũũ ciryo peso de **. e deue de | seer aadestra *parte* da stante. Esto *feito*. tanga de cabo a | tauoa. e uenha o Conuẽto ao coro. Entõ o abbade been | za as brasas sobre o *graa*o stando. de fogo nouo. as *quaaes* | deuem ia de seer hi postas em hũa paa. e deitemlhes da *augua* | beenta. Entõ todo o lume e as lanpadas. *que* seem na Egleia. | seiã apagadas *pera* seerem de pois acesas *daquel* lume beento. | Etanto *que* for acesa hũa candeia del. o diacono cõ sua sto | la. ste tornado ao altar. e beenza o ciryo. Eo sodiacono | ste aadestra *parte* dele. cõ acandeia acesa na mão. Equando | o diacono chegar *aaquel* logar hu diz. *** | ****./ o Cantor *pregue* no cirio | cinco⁹⁴ *graa*os de encenso formãdo Cruz. Etanto *que* o so | bre dito diacono disser. ***. tome |

⁸⁹ O copista risca o 'em', correção.

⁹⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹¹ Há aqui um sinal que parece com uma exclamação.

⁹² O 'e' está sobrescrito.

⁹³ Letrina 'N' em vermelho, ocupando duas linhas.

⁹⁴ O 'o' está sobrescrito.

acandea ao so diacono./ e ascenda *per* sua mão o Ciryo. | Des hi o sodiacono. *apague*⁹⁵
aquela candea. e uaa star em | seu logar. Aquel ciryo seia aceso ataa em outro dia de

[F21v]

pos completa. e seia em esse logar./ ataa dia da Acensom E | *des que* esta beenção for
acabada./ comecem alicção. ***| *. e as outras. sem titulo. Entõ ponha o diacono a stola |
a uaasse *pera* seu logar. Ea paa cõ as brasas./ nõ seia tolhi | ta por tal *que* se morrer o
ciryo./ seia cendido. daquelas brasas | Começada a lição. o abbade tome o mão. soo soba
ao altar. | *pero* nõ faça aoração nem *confissom*. Oconuento stem *deretos* no co | ro. e as
lições cõ sas colheitas e cõ os *tractos*. seiã acabadas. | assy como som notadas. Estas
lições começarã os mais | anciãos. e as outras das *quatro temperas*/ os iuniores/ *pero*
quaaes | o Cantor uir. *que* as bem podem dizer. Esto acabado. o abbade deça | do altar
aly hu se uistio. e leixe hi o mão. e torne se a | seu logar. e logo *doos* mões comecem a
ladaynha so o *graa*o. | e *quando* começarem. *****. o abbade / uenha aly hu se uestem.
e tome o mão. e odiacono. a sto | la. e *guisense*. *pera* a missa. Acabada a ledaynha./
comece | oCantor *festiualmente*. ** no coro do uitatoryo. e acen | da *tres* lanpadas. e
duas candeas *daquel* fogo beento. e o abba | de cõ os ministros. sobã ao altar. e façã a
oração. e a cõfissõ. | *Equando* disser. ****./ e o cantor começa⁹⁶ ** | **./ tangã os signos.
ataa **** | *. Em este dia nõ diga nem hũ missa *priuada*. Nesta⁹⁷ | missa seia dito. **.
mais nõ digã. **. Se o | Cantor uir *que* he tarde. *que* totalas cousas nõ podem seer aca |
badas cõ dia. faça *dizer* auespera. o mais *toste que* poder. Ede | pois do comer façam
omandado acostumbrados. **Das festas**

[F22r]

dos santos que ueerem de pois da .ui.^a-feira dante Ramos ataa as octauas de Pascoa
.xxiii.⁹⁸ | S⁹⁹e festa de sam beento nosso padre. ou aanũciação da *santa* | maria. nos
domingos da *quaresma* ueerem. tirado odomingo de | Ramos. *compridamente* seia *feito*
da festa. e seia *feita* cõmemoração da | dominga. Se *per* uentura ueerem no sabado de
Ramos. em esse dia | seia *feito* da festa. e *sermõ* no Cabidoo. e as antiphãas aaues | *pera*.

⁹⁵ O 'e' está sobrescrito.

⁹⁶ A última sílaba está apagada.

⁹⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹⁸ Há aqui um sinal que indica que a rubrica está em posição inuersa, começando da segunda linha para a primeira.

⁹⁹ Letrina 'S' em azul, ocupando duas linhas.

seerã da festa. mais ocapitulo. e respõso. e todas as ou | tras cousas. seerã da dominga. e da festa seia feita comemoraçõ. | Se outra festa que deamos aguardar. ueer de pos a sesta feira de | ante Ramos. ataa a quinta feira de pos Pascoa./ seia aguardada | pera essa meesma quinta feira. e entõ seia feita. E se em esse mees | mo tempo. ueerem duas festas./ a que for primeira. façã em esta quinta | feira. e aoutra. no sabado siguinte. Pero ua¹⁰⁰ se sam Beento. ou anũ | ciaço dominica ueerem no sabado de uespera de Ramos./ entõ seiã | feitas cõ sermõ. e a uespera seia sua ataa o Capitulo. des hi farã¹⁰¹ | da dominga. e de pois façã comemoraçõ da festa. E se per uentura | de pos o sabado dante Ramos ante dia de laua pees. e des | a quinta feira de pos. Pascoa ataa de polas octauas ueer | festa de .xii. liçoēs¹⁰² que nõ guardemos. pola festa de .xii. liçoēs seia lhe | feita comemoraçõ aas uesperas na uirgilya e aos laudes. e a | missa. e a uespera do dya. e nõ mais. Se ueer outro santo. fa | çan lhe sua cõmemoraçõ acostumbrada. E se des dia de laua | pees ataa .u. feira de pos Pascoa ueer festa de .xii. liçoēs que / nõ a ramos de guardar. nõ lhe façã nem hua cousa entõ nem | de pois¹⁰³ **Da domaa de Pascoa .xxu.**
STF | O¹⁰⁴s tres dias que se seguem de pois dia de Pascoa seia

[F22v]

o conuento em liçõ e nõ laurarom. ca estes tres dias auemos | festiuaaes come as festas dos apostolos. por onra da santa ressurei | çõ. Enpero o uitatoryo. nõca seia cantado de doos ao graao. se | nõ aos dias de .xii. liçoēs. Os outros tres dias seguintes laurarom. | pero dirã cada dia¹⁰⁵ missa festiual. cõ doos ministros e duas can | deas e encenso. E tã bem dia de Pascoa. come nos tres dias | siguintes seera dito tam bem aa missa da prima.come aada | terça. ***. e preffacio. e comunicantes. e **. | Outrossy seera dito nos outros tres dias postumeiros aaquela¹⁰⁶ | missa soo que se deue a dizer. ***.em dia de Pas | coa e nõ mais. Na .ii. feira de Pascoa. nõ digã aamissa | da prima a Colecta do dia. como aos outros dias. por que a colecta. | de dia de Pascoa. e ada .ii. feira. anbas hã hũã secreta. e hũã / pos comer. Eaos outros dias .s. na terça feira. e na .iiii. feira / aamissa da prima seera dito. a primeira colecta da Ressureiçõ. e a | .ii. desse dia. Na .u.

¹⁰⁰ ‘va’ está sobrescrito.

¹⁰¹ Há uma assinatura na margem, não identificada.

¹⁰² Trecho apagado.

¹⁰³ A palavra de pois aparece na linha seguinte no final da rubrica, no entanto, pelo contexto foi lido como continuação dessa linha.

¹⁰⁴ Letrina ‘O’ em vermelho ocupando apenas uma linha.

¹⁰⁵ A palavra ‘dia’ está sobrescrita.

¹⁰⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto..

e na .ui. *feira* e no sabado. dirã hũa¹⁰⁷ | missa. e *per* estes tres dias. a *primeira colecta*. seera desse dia. e a .ii. | seera. **** *que* he da Resurreiçõ. STF | **Do octauo dia de Pascoa .xxui. STF** | N¹⁰⁸o octauo dia de pois dia de Pascoa a *primeira* missa se| ra. *. e ada *terça*. *Quasi* modo. e anbas dirã | *preffacio*. **. e *comunicantes*. e **. Esta missa | da *terça* seera dita *festiualmente* como no dia dos *apostolos*¹⁰⁹. | Eo euãgelho deste dia .s.**** seia leudo inte| ramente em este domingo. e polos outros dias da domaa se | ia *partido*. em o *primeiro* dia seia dito. delo começo ataa Thomas¹¹⁰

[F23r]

./ e em outro des esse logar ataa fim.STF | **Do tempo da resurreccom .xxuii. STF** | D¹¹¹as octauas de Pascoa ataa as rogações as * | *que* forem ditas nos domingos aa missa da *terça*. seiã Re | pitidas *arreezes* aos dias *priuados*. E assy façã pelas octa | uas da acençõ. E des a Pascoa ataa a acensom./ todolos | domingos deue seer dita missa da *prima* da resurreiçõ. | .s. *. saluo se ueer algũũ *santo que* aia missa. *pero*. | nõ digã aela *prefaço* **. e *comunicantes*. e * | *. E se *per uentura* essa missa da *prima*. for dalgũũ *santo* | como dito he./ entõ seia dita de pos a *colecta*. do *santo*./ a *colecta*. | da Resurreiçõ. *. e des hi ada *dominga*. | Ese festa de .xii. *liçoes* ueer em estas *domingas*./ amissa | da | *prima* seera da *dominga*. e no *segundo* logar digã./ a *colecta* do | *santo* e de pois da Resurreiçõ. En *pero* se **. | ou *** ueerem em domingo. amissa | da *dominga* seera leixada. *Pero* na *dominga* dante acen | som. nõ seia leixada. Na domaa de pos adomaa de | Pascoa seia leudo no *Reffectoiro*. **. *Equando* cã | tarem na *Egleia* ***. entre cõ el. o * E *quan* | *entrar*. **. leam as *pistolas canonicas*. Des o as | bado da domaa de Pascoa ataa as octauas de **. nõ | cante *Responso* anem hũa missa. saluo polos *passados*.¹¹² | Nos dias *priuados* e aas *missas matutinaes*. nõ seia di| to saluo hua *. tirado no sabado da domaa de Pas | coa *quando* em el ueer festa de .xii. *liçoes* em *que* nõ lauramos.

¹⁰⁷ Aparece aqui o mesmo sinal de alinhamento..

¹⁰⁸ Letrina N em azul, ocupando duas linhas.

¹⁰⁹ Mais uma vez aparece o sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁰ Desenhos no final do fólho.

¹¹¹ Letrina 'D em vermelho ocupando duas linhas.

¹¹² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

[F23v]¹¹³

Nas outras missas mayores. seiã ditas dua alleluyas. **Das | Rogações .xxiii. STF** Os tres dias das Rogações | *des que* disserem a *terça*. tangã o signo como he costumado | de o tangerem aa missa. e de pois doos mōges. comecem aledaynhar | ante ograao. e os outros do coro respondã. e stem todos tornados. | huos pera os outros. Quando disserem. ***. sayam | os ministros. e *guisense* pera entrar aa missa. Se alguma festa de / .xii. *lições* em *que* nō lauramos ueer em cada hũũ destes tres dias. se | ia feita *compridamente* em esse dia. e de pos *aprima*. digã aledaynha. | e de pois a missa do geiũũ cō comemoraçom da festa presente. Ea | missa da *terça* seera da festa. Mais se ueer festa em *que* lauramos. | em estes tres dias. de pois da *terça*. *primeiramente* digã a ledaynha. de pois | seia dita a missa do geiũũ. e de pois logo amissa da festa. | Em estes tres dias nō comerom misto. **Da ascensom .xxix.**¹¹⁴ | E¹¹⁵m na festa da acensom aas uesperas acendam o ciryo | pascoal. e seia aceso ataa em outro dia de pos *completa*. | e entō seia leuado e *guardado*. Em este dia. e na festa do corpo | de *Deus*. nō façã cōmemoraçom anem hũũ *santo* se ueer. saluo se ouuer / de seer em outro dia. faça lhe comemoraçom aa uespera em dia da acen | som. Semelhauilmente seia feito na .iiii. feyra de pos Pascoa | e na *quarta* feira de Penticoste. Se *** ueer em | dia da acensom. façã lhe comemoraçom aa uespera. edes hi dos | *martires*. e em outro dia. lhe façã a festa. Na *procissom* deste dia. | na *primeira* staçõ. digã ** cō o uessom. e na .ii. * | **. e na .iii. o uessom. **. cō repitiçõ. E se for | *mester* pode dizer. **. cō repitiçõ. Quando entrarem na

[F24r]

Egleia diga. ***. Nos dias seguintes de pos as *octauas* | no digã na *colecta*. **. **Da uigilya de pinticos | te .xxx.** Em uespera de Penticoste. seia o Conuêto | em liçõ dela *terça* ataa a .ui. e os *que* quiserem cantar missas. | cantem. e nō seiã da uigilya. Ante da noa seia feito o officio. e | totalas outras cousas seiã feitas. assy como na uespera de Pas | coa. saluo *que* nō beenzãm fogo nem ciryo. Mais tangerã. o sig | no ao. **. e catarom **. **Das octauas del | .xxxi.** D¹¹⁶e pois dia de Penticoste. seiã leixadas as | *antiphãas*. **. e as outras *proprias* *que* se cantã. | pela Resurreiçõ. e *. nō seia dita. no

¹¹³ Tem algumas assinaturas nas margens que não foram lidas.

¹¹⁴ O numero .xxix. está diuidido: começa na quinta e termina na linha anterior.

¹¹⁵ Letrina 'E' em vermelho, ocupando duas linhas.

¹¹⁶ Letrina 'D' em vermelho, ocupando duas linhas.

fiinitos do canto sal | uo hu for achada *scripta* nos liuros. As festas dos *santos* | *que* ueerem em esta domaa assy lhes façam como he ordiado na | domaa de Pascoa. Na .iiii. feira desta domaa./ a missa da *pri* / ma seera do geiũũ. e a da *terça*. da festa .s. **. Na .u. | e na .ui. feira. e no sabado. seia dita hũa missa de pos *terça* | e nõ mais. Nos *tres* dias *que* em esta domaa. geiũãmos nõ | digam ****. saluo *quarta* feira aamissa da *terça*. | *Oprefaço* ****. e *Comunicantes*. | e **. seia dito *per* toda adomaa. e amissa *per* toda esta | domaa seia festiualmente dita assy como na domaa de¹¹⁷ | Pascoa. Nos *tres* dias seguintes. de pos *Penticoste* aa missa | da *prima* digã *primeiro*. *****. | Na .ui. feira duas. *aprimeira* do dia. a *segunda*. **** /*. *Aquel* nõ deuem adizer no sabado no qual nõ façã aa ues

[F24v]

pera nem hũa cousa de *penticoste*. mais aas *uesperas* e todo | oal. seiã da *Trindade*. e amissa seia dita. como nas festas¹¹⁸ | dos *apostolos*. A *storya* de **. seia começada na¹¹⁹ .ii. do | minga de pois de *Penticoste*. ou em *outra* se essa uaga nõfor. | **Dos officios domingaes delas octauas de Penticoste ataa | auento .xxxii.** D¹²⁰es as *octauas* de *Penticoste* ataa a *primeira* *dominga* | do auento. som as *domaas* .xxiiii. *quando* ospaço | do *tempo* he mais *perlongado*. E *quando* he mais *breue*./ som | .xxiii. e os *officios* *domingaes* som .xxiiii. *porende* no *may* | or spaço do *tempo*. os .iiii. *pustumeiros* *officios*. cada hũũ *deles* | *deue* andar duas *domaas* .s. *** com sua *colecta*. e *pistola* e *euãgelho*. duas *domaas* seia dito. ** | * digã *outras* duas *domaas*. **. *outras* | duas. ** *outras* duas. *Ese* *tres* *domaas*. sobre | *poiarem*. oconto dos *officios* *semelhauilmente*. *andem* duas¹²¹ | duas *domaas*. *estes* *tres* *pustumeiros* *officios* .s. ** | * duas.** .ii. **.ii. *Ese* duas | *domaas* *forem* mais *que* os *officios*. *andem* duas *domaas* | cada hũũ *destes* *pustumeiros* *doos* *officios* .s. ** | * *Duas*. ** duas. *Ese* nõ mais *que* *huu*. | ** seia dito duas *uezes*. *Mais* *quando* as¹²² | *domaas* *forem* mais *poucas*. *que* os *officios*. ** | **. seiã ditos em *hua* *domaa*. E na ou | *tra* *domaa* seia dito duas *uezes*. **. *Assy* *que* na | *domiga* seia dita *acolecta*. *** e a *pistola*. | ***. o *euangelho*. **. *Eper*

¹¹⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁸ O 's' final está sobrescrito.

¹¹⁹ 'na' está sobrescrito.

¹²⁰ Letrina 'D' ocupando duas linhas, em azul, adornada com traços em tinta uermelha.

¹²¹ O 's' final está sobrescrito.

¹²² Há aqui um 'do' riscado que não foi lido por ser considerado uma correção do copista.

[F25r]

a domaa. *quando* repitirem. ** digã *acolecta*. * | * e *apistola*. ***. O euãgelho. ** | *.
 Esto deue ser *aguardado que* totalas *colectas* domin | gaaes *que* se deue *dizer* duas em
 hũa domaa. assy seiã ordi | nadas. *que aquela que* for dita ao domingo./ *seia* repitada
 pela | domaa aos *laudes* e aas *uesperas*. ataa *que* aoutra *seia* co | meçada. *Aqual* depois
que for *começada*. aos *laudes* e aas | *uesperas* *seia* dita./ ataa adominga seguinte. Ese
 poder seer | deue seer *começada*./ em quinta feira. **Das festas em que / ñõ lauramos e**
que ñõ ueerem em domingo .xxxiii. | T¹²³odalas festas em *que* ñõ lauramos. e *que* ñõ
 uee | rem em domingo. ainda *que* uenha algũũ *santo*. *que* aia | *comemoração*. de todo em
 todo. anbalas missas seiã da fes | ta. saluo se *aquela comemoração* ouuer *missa propria*
 no liuro. E ara | das as *que* ueerem do começo da *quareesma* ataa cima das | *octauas* de
 pascoa. e nas .iiii. *temperas*. e nas ledaynhas e na | domaa de Natal. e de Pinticoste. *Pero*
 por *que* * / ***. as suas *matinhas* som *partidas* de | las dos *santos*. E delas de *santa cruz*.
 a *missa* da *prima*. seera | dos *santos*. e ada *terça* da *cruz*. ainda *que* *seia* em domingo. |
 En *pero* se *** ueer na *dominga dante* / a *Acensom*. a *missa* da *prima* seera da *dominga*./
 e da | *terça* da *cruz*. **Das festas em que ñõ lauramos. e ueerem | em domingo .xxxiii.**
 N¹²⁴as festas dos *santos* | em *que* ñõ lauramos. e *que* ueerem em domingo. saluo | se
 essas festas forem de *sermõ*. a *missa* da *prima*. seera

[F25v]

da *dominga*. saluo se hi ouuer *passado presente* ou sto *que* aia | *missa* da *prima propria*
 e *amayor* da festa. *Pero* * | *** se ueer na .lxx. ou na .lx. ou na *quiquage* | *sima*. a *missa*
 da *prima*. seera da *domiga*. e ada *terça* da | festa. Eesso mesmo. *seia feito*. na festa de
 sam Been | to. e da *anũciação* de *santa maria*. *quando* nas *domingas* da *qua* / *reesma*
 ueerem. *Quãdo acõtecer que* ante oauento hũũ | *officio* *domingal* tenha duas *domaas*.
aquel *officio* ñõ | *seia* repitado. no segũdo. a *missa*. da *prima*. se hi ueer | festa de .xii.
liçoes. mais anbas as *missas*. seiã da festa. | **Das festas em que lauramos e ueerem**
domingo .xxxu.¹²⁵ | N¹²⁶as festas em *que* lauramos. e ueerem em domingo. a | *missa* da
prima. seera da *dominga*. saluo se for *presente* / *passado*. e ada *terça* seera. da festa.
 tirado nas *octauas* da | *Epiphaia*. *quando acõtecer que* se em ela cante. ** | **. por o

¹²³ Letrina ‘T’ em vermelho, ocupando duas linhas.

¹²⁴ Letrina ‘N’ em azul, ocupando duas linhas.

¹²⁵ O número da rubrica está pagado e só pode ser recuperado pelo contexto.

¹²⁶ Letrina ‘N’ em vermelho, ocupando duas linhas.

abriuyamento da .lxx. e affora e no Auen | to. e na .lxx. e na .lx.¹²⁷ e na .xl. Pero na dominga de Ra | mos e no octauo dia de Pascoa. se festa de algũũ *santo* | em *que* lauramos. ueer./ aa missa da *prima* seia dita sua *colecta*. / **Dos domingos em que nõ uem festa de .xii. lições .xxxui.** | N¹²⁸os domingos. em *que* nõ nem festa de .xii. *lições* anbalas | missas seeram da dominga. saluo se *acontecer* missa de | *santo*. ou presente passado. ou uigilya *que* aia missa. Pero se | *santo* ueer *que* aia missa. em dya de Ramos. nõ lhe seia dita | mais. anbas seia da dominga. Outrossy se *contecer* na [...] ¹²⁹ | de dia de Pascoa. *. seia dita. Outrossy [...]

[F26r]

que se segue depos. sam Thome *martir*. e nos tres dias de pos * | **. Se cada hũũ destes ueerem em domingo. a missa | da *prima* seera das *octauas* dos *santos*. e ada *terça* seera. **. / E se nas *octauas* de sam Ioham babtista ou nas de sam Pedro e de | sam Paulo ueer domingo. em cada huum dos .iiii. dias *que* som | stabelicidos *pera* se dizerem as missas desses meesmos *santos*./ | a missa da *prima*./ seera dessas *octauas*. e ada *terça* da dominga. | Na dominga *que* he *Infra*. nas *octauas* da *Epiphiaia*. amissa da | *prima*. seera da dominga. e ada *terça*. das *octavas*. salvo se entõ | *entrar* **. por *que* entõ seera amissa da *prima*¹³⁰ das *octauas*. | e ada *terça* da dominga. Semelhauilmente adominga *Infra* da | *acensom*. e do corpo de *Deus*. e ada assũpçõ. e da nascença de *santa* | *maria* se em ela nõ ueer festa de .xii. *lições* amissa da *prima* seera da | dominga. e ada *terça* das *octauas*. Em oãno em oqual * de | *santo Steuam*. e de sam *lorenço* ueerem no domingo./ istorya ** | na dominga *Infra*. *octauas* da asũpçom de *santa*. *maria*. seia dita. | e aas *uesperas* sobre os psalmos. seiã ditas as *antifonas*. ** | **. e em *ser capitulo*. e Responson. e em Da istorya. de pois | das *quaaes*. *uesperas* seia feita. *primeiro comemoraçõ* da *octaua* de *santa*. *maria*. de pois | da festa de sam *lorenço*. de pois de sam *momed*. e esso mees | mo nos *laudes*. Ese e. *com* cada hũũ dos outros dias destas *cinquo* / *octauas*. ueer festa de .xii. *lições* *que* aiamos *guardar*. saluo se for tal | *que* aia *sermõ*. amissa da *prima*. seera das *octauas* e ada *terça* da | festa STF **Como digam as**

¹²⁷ O número está borrado e não dá pra ler direito.

¹²⁸ Letrina 'N' em azul, ocupando duas linhas.

¹²⁹ Trecho apagado.

¹³⁰ Na margem há o desenho de uma claué (uma nota musical) que se estende pela margem de quatro linhas.

missas nos dias priuados .xxxviii.STF | D¹³¹elas octauas da Epiphanya. ataa o começo STF | da quaresma. e das octauas da Pascoa¹³² de Penticoste ataa [...]

[F26v]

digã¹³³em totalas segũdas feiras no conuento missa po | los passados.¶ A terça feira digã de sam bernardo. e aa | quarta feira. fora do tempo da Resurreiçom. digã missa da paz. | e dos familyares. ora hũa./ ora outra. Mais no tempo da Resu | rrecçõ. na quarta feira. seia dita missa da Pascoa .s. *. | *. e per esse meesmo tempo. na quinta feira seia ditaami | ssa da dominga. e aa sexta feira da cruz.¹³⁴ {**O que falece busca-o infra aas.¶¹³⁵.iii. falt. em tal signal.** Em todolos sabados de Ramos¹³⁶} | Eno Auento. leixem aauí. | feira. a da cruz. e digã a da dominga. E estas missas. to | das. assy seerã ditas cada hũa em seu dia. saluo se as | toruar. festa de .xii. liçoas ou *santo que aia* missa. ou missa dal | gũã uigilya. ou das .iiii. *temporas*. ou as ledaynhas. o for | presente passado. Ou por cada hũa das *comemorações princi* | paaes *que fazem polos passados*. ou *aqueles dias que som assig* | nados. *pera os officios domingaaes de pos a Epiphanya*. | ou de pos *. ou **. por o achegamento | da .lxx. ou do auento. *que deuem de entrar./ nos dias priuados*. | Eoutrossy por algũã missa de dominga./ *que em seu domin* | go nõ pode seer dita por algũã. festa./ ou por necesida | de de passado presente. E *quando acontecer que algũã missa ¶¹³⁷* | domingal nõ for dita em sua dominga. o *primeiro* dia uago | *que ueer*. de pos esse domingo. seia dita. Pero como he. | *scripto das octauas santos. que seiã ditas. na sentença das octauas* | de nosso senhor. e dos *santos assy seiam ditas*. Sesta *feira*. / de pois da *octaua da acensom*. diga missa da cruz sal | uo se ueer cada huma destas cousas *que a storuem* Ou

[F27r]

trossy quando amissa dos passados nõ for dita na segunda *feira*. / *oprimeiro* dia que ueer uago da domaa. Das sobre ditas cousas. | seia dita. **Quantas colectas digam aas missas .xxxviii.** | N¹³⁸os dias priuados nõ seiã ditas mais *que .iii. colectas* na | missa do

¹³¹ Letrina ‘D em vermelho ocupando duas linhas.

¹³² ‘da Pascoa’ está sobescrito.

¹³³ Aqui aparece a palavra ‘digam’ riscada, como que corrigida.

¹³⁴ Há aqui o sinal de inserção remetendo o leitor à rubrica que está escrita na margem .

¹³⁵ Há aqui um caldeirão medieval indicando parágrafo.

¹³⁶ Tudo que está entre chaves está escrito na margem esquerda do documento.

¹³⁷ Aparece o sinal de alinhamento de texto.

¹³⁸ Letrina ‘N’ em azul, ocupando duas linhas.

Conuêto .s. ada missa presente. e * | ***.¹³⁹ E ****. e **. e | **. **. *****. sal | uo nas octauas de Natal. e nas octauas. e nas comemorações dos | santos. e nos .iiii. dias que se seguem de pos **. e | a .ui. feira de polas octauas. da acensom. ou se per uentura o | abbade. encomendar./ que digã hũa mais. ou se ueer presente pa | ssado. Tirado he desto otrintairo. de pos o Cabidoo geeral. | que se ha de dizer./ *** per .xxx. dias aas ues | peras. e aos laudes. saluo na festa de .xii. lições. e aa missa Pero | ão seia dito se ão a hũa missa./ quando hi ouuer duas. Mais | nos dias de .xii. lições e na octauas de Pascoa. e de Penticoste / e de Natal A colecta. *** e ** | **. ão seia ditas. Item colecta da dominga nem da | Cruz. nũca seia ditas aa missa do Conuêto. saluo se | for a missa sua. Pero no auento. digã cada dia acolecta. | da dominga aamissa saluo aa missa dos passados¹⁴⁰ | e aas das .iiii. temperas. e em uespera de Natal E | quando festa ueer em domingo. que affaste amissa da do | minga. perao outro dia. seia feita comemoraçõ aanbalas | uesperas e aos laudes da dominga. e diga lhe a colecta aa | missa da prima. Item toda missa da prima. seia dita no

[F27v]

segundo logo a colecta da missa da terça saluo se essa meesma ouuer a da terça e desse meesmo santo. Tirado quando a uigilya de Natal ou de apariçom ou de santa Maria de agosto ueerem em domingo¹⁴¹ A colecta Deus qui¹⁴² unigenitum tuum seia dita. Assy como he ordinado na sua sentença. **Das .iiii. storyas que se ham de cantar | das. homilias de agosto./ ataa o Auento .xxxix.** | S¹⁴³ e o primeiro dia do mes ueer em domingo em esse dia entre / a storya. Se ueer em .ii. feira. ou em terça. ou em .iiii. | no domingo dante entre. E se outrossy oprimeiro dia do mes ueer | em .u. ou em .ui. feira. ou em sabado. no domingo seguinte. entrem / a storya. E porem se a festa de ** contecer. que seia | em .u. ou em .ui. feira. deuem entõ de cantar e leer. de | pos a festa. aas matinas o liuro dos machabeos. ataa | o .ii. domingo que deue entrar Ezechiel propheta. Ese per uen | tura. **. ueer em domingo. em esse dia seia | feita a festa. e em outro dia aas matinas comecem Eze | chiel aaler. E o uerso. **. Em na seguinte dominga | no leemos as lições do começo do liuro em pos oprefaço | ca ão he custume que se lea

¹³⁹ Há aqui um ‘e’ riscado, indicando um erro do copista.

¹⁴⁰ Aqui aparece a palavra passados de nouo riscada, sinalizando o erro do copista.

¹⁴¹ Sinal de alinhamento.

¹⁴² Há duas abreviaturas sobrescritas.

¹⁴³ Letrina ‘S’ em vermelho, ocupando duas linhas.

duas uezes. Mais leam as | lições. da .ii.^a dominga. O *qual* liuro. Ezechiel. se deue | aleer *per tres*. domaaas tã bem nos domingos. come nos dias | *priuados*. E de pos el. Danyel ataa o auento. e *oque* ficar | de leer. aas uigilyas seia leudo no Reffectoiro. Eaca | bado Danyel. leam no Reffectoiro. as doze *propheta*.STF | **Em a qual domaa façam as .iiii. temporas. .xl.** | S¹⁴⁴e o *primeiro* dia de *Setembro* ueer em .ii. feira ou em

[F28r]

.iii. ou em .iiii. entom façã as .iiii. *temperas*. na domaa de *santa* | *Cruz*. Ese *oprimeiro* dia de *setembro* ueer em .u. ou em .ui. feira | ou em sabado ou em domingo./ entõ na domaa de *sam Ma* | *theos*. seiã *feitas*. Mais se nas .iiii. *temperas* ueer a *octaua* de *santa* | *Maria*. ou outra festa. em *aqual* lauramos anbas as missas | seiã *ditas* em *Conuêto*. dita *primeiro*./ a missa do geiũ.¹⁴⁵ | **Como leam os liuros no reffectoiro. depos Penticoste ataa homilias | de nouembro .xli.** E¹⁴⁶m *aquel tempo* que cantã a *storya* de *Deus* / *. ataa o *primeiro* dia de agosto. seiã leudos .iiii. | *liuros* dos *rex*. e de pois *doos*. Do **. E des o | *primeiro* dia de agosto ataa o *começo* de *Setembro*. em *que* can | tã a *storya* de ***. leam os *prouerbios* de *Sala* | *mõ*. e de pois. *Eclesiastices*. e *Cantica canticor*. e o * | * .s. **. e de pois o liuro de * / ** .s. **. E no *começo* de *setembro* / *quando* cantã. ***. leã. * E em esse¹⁴⁷ | *meesmo mes*. se muda outra *storya* .s. **. e *ston* | ce leam o liuro de *Thobias* *primeiramente*. e de pos el. o liuro. | de *Iudith*. E de pois o de *Ster*. e *aapustumeira*. *Ezras*. | Esta *storya* .s. **. nõ *entre ante* *** | *. *nem* de pois de .xiii. *homilias*. *. Mais em estes .iii. | dias. hu *quer que* for domingo/ ali *entre*. Tirado *quando* *santa* | *Cruz* ueer em domingo. entõ na outra *dominga* dante | digã **. E no *começo* do *mes* de *Outubro*. se | iã leudos *doos liuros*. dos *Machabeos*. *quando* cantã ** | **. e de pois *que* forem acabados. leã os .iiii. *liuros*

[F28v]

dos euãgelhos no Reffectoiro ataa as *paixões* e *leixem* | as *paixões*./ e leam *omais que* se *segue* ao *deante*. Os *outros* | *liuros que* se hã de leer e acabar nos *outros tempos*. som ordi | *nados per* *desuairados capitulos*. no *começo* deste liuro.¹⁴⁸ | *Equando entrar* alguma *storia*. seia leudo na *Egleia* *opreffa* | *cio* *daquel* liuro. *que* cantã cõ os

¹⁴⁴ Letrina 'S' em tinta azul, ocupando uma linha.

¹⁴⁵ Há aqui um sinal de fim de texto.

¹⁴⁶ Letrina 'E' em vermelho, ocupando duas linhas.

¹⁴⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁴⁸ Sinal de alinhamento de texto.

Responsos. E no Reffectoi | ro. comecem a leer. hu a .iiii. liçõ fez fim. Pero no primeiro / liuro dos Machabeos comece oque leer aa mesa. no Reffec | toiro. aly hu a .iiii. liçõ fez fim. Dos outros liuros que em | esse tempo. se ham de leer. de pois que o primeiro for acabado. | no Reffectoiro. nõ he de aguardar aquelo que dizemos. do | primeiro que ha de seer primeiramente leudo na Egleia. que no reffectoi | ro. mais leudos de pois que o primeiro for acabado. Ese per¹⁴⁹ / uentura ueer algũa festa que storue a storya. o liuro de | todo em todo cõ seu preffaço. seia leudo aa mesa. e de | pois seia outra uez começado. na Egleia. cõ a storya. E | outrossy o uesso. que se auya de dizer. aas uesperas. ainda que / hua uez ou duas a storya nõ entre. por ocupamento | e storuo que aia dalgũa festa. o primeiro sabado que for ua | go. seia dito. saluo se a storya. ia foy cantada no do | mingo ou pela somana. **Das antifonas da * que se | ham de dizer nos sabados .xlii.** A¹⁵⁰s antiphas dos | liuros uelhos .s. da ley uedra. e as dos euãge | lhos e das pistolas de sam paulo. as quaaes dize aa | *. .s. **. e **. e * | ***, ***, e outras semelha

[29r]

uiis. que se hã de dizer aos sabados aa magra. ou por comemoraçõ. | Ese em esse ãno. sobeiarem. seiã leixadas. Se minguaem. | seiã repetidas as pustumeiras. Quando algũa missa domin | gal disserem em algũõ dia priuado. aqual nõ pode seer dita | na sua propria dominga. as antifonas. desse proprio officio seiã ditas em | esse dia. aa magra. eos *. se per uentura nõ poderom seer | ditas na sua domiga. Aqual cousa acontece aas uezes ãte / do auento. e da septuagesiã por o abreyamento do tempo. Em | pero quando acontecer¹⁵¹ que por oabreyamento do tempo. ao sabado ãte / da .lxx. disserem aos *. E antifona. *****. | aas uesperas desse dia. seia leixada a antifona ** | *. Semelhauilmente façã aas antifonas. *** | e defficiente uino. quando a .lxx. ueer. ***. | *. Todalas outras antifonas. domingaaes intituladas. aos | * e aa magra. cõ suas colectas sejam ditas aos laudes. e aas | uesperas. de pois do **. por comemoraçõ. da domin | ga. se em ela ueer festa de .xii. liçoes Pero em aquel sabado. | nõ seerã ditas aas uesperas. quando em o outro dia nõ fazem | da dominga. O qual sabado acõtece ante do auento. quando | hũõ officio domingal. te duas domaas. Quando aconte | cer que hũõ officio. e hũas antifonas. ham de andar duas | domaas. e na .ii. domaa ueer festa de .xii. liçoes .s.

¹⁴⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁵⁰ Letrina 'A' em azul, ocupando duas linhas.

¹⁵¹ O 'a' está sobrescrito e parece ter sido inserido posteriormente.

na¹⁵² | segunda. dominga. entõ nõ seiã repitidas as *antifonas* desse offi | cio. mais anbalas missas. seiã do santo. **Das festas | dos santos que ueerem em domingo ou na acensom de no | sso senhor .xliii.** A¹⁵³s festas dos *santos* em *que*

[F29v]¹⁵⁴

nõ lauramos. se ueerem no .iiii. dia de Pascoa ou na Ascensõ | ou na .lxx. ou em dominga em *que* aia de entrar algũa storia | *que* nõ teuer outra dominga em *que* entre. em outro dia seiã logo | feitas. o primeiro *que* se seguir. de pos afesta. ou de pos adominga. Pero | *** nõca seja leixada. E se essa storya. | ouuer duas domingas. ou mais. e em essas domingas ueerem | festas *pricipuas*. a storya seja dita em *aquela* festa. *que* for de | meor actoridade. e a festa seja dita logo em outro dia seguinte. / Mais as festas de .xii. *lições que* nõ ha mais dhũa missa e nõ | as guardamos em tal necessidade seiã leixadas. e seja feita | comemoraçõ dela./ aas uesperas e aos laudes. e aa¹⁵⁵ missa da *pri / ma*. seja dos *santos*. e façã comemoraçõ deles em esse dia aas | uesperas. E hu sobre adita necessidade nõ ouuer as more fes | tas .s. de .xii. *lições que* nõ ham mais dhũa missa./ nõ seiã lei | xadas. mais no seu dia seiã feitas. ainda *que* algũa sto | rya. aia de entrar. *que* tenha outrar. *que* tenha outra dominga. em *que* seja can | tada. saluo se ueer na dominga da .lxx. **Das festas dos | santos que ueerem nos sabados .xliiii. STF** N¹⁵⁶os sabados do auento. e da .lxx. e da .l. e da .xl. se | for festa./ as uesperas seiã da domiga. e seja feita | comemoraçõ do *santo*. Se a festa da purificaçõ e da anũ | ciaçõ de *santa Maria*. e a festa de sam beento e **. | e outra festa em *que* nõ lauramos. ueerem no sabado das oc | tauas de Pascoa. aiã suas uesperas *compridamente*. e façam | comemoraçõ da dominga. Em todos los outros sabados. toda as | festas aiã suas uesperas *compridamente* saluo se sobre ueer outra

[F30r]

festa. *que* a enbargue. E quando acontecer *que* a festa de sam Bar | nabe ueer na uigilya de Pinticoste seja leixada ataa | quinta feira seguinte. E se ueer no sabado ante da festa da | Trindade. nas segũdas uesperas. nõ seja feito del nem hũa | cousa. saluo

¹⁵² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁵³ Letrina ‘A’ em vermelho, ocupando duas linhas.

¹⁵⁴ Tem algo escrito em letras grandes no início do fôlio, talvez seja a palavra ‘Meor’.

¹⁵⁵ Há uma mancha de tinta no primeiro ‘a’.

¹⁵⁶ Letrina ‘N’ em azul, ocupando duas linhas.

comemoraçõ. de pois de mes. E sabede. *que a festa de / sam Mathie*¹⁵⁷. / *que* deue seer feita senper no .ii. dia de bissex | to. se uer em algũ sabado. a fora o sabado dante a .lx. em | esse ão *que acontecer* o bissexto. em esse sabado dante a .lx. | seia feita. o qual sabado. he o *primeiro* dya do bissexto. **Das uigili | as .xlu.** O¹⁵⁸ abbade nas uigilyas da assunçõ e da | nacença de *santa Maria*. diga missa cõ doos ministros. | solepnimente em Conuêto com preffacio. ***. *Quan* | do a uigilya da assunçõ uer em domingo .s. a de *santa Maria*. ou | a uigilya de ***. amissa da *prima*. seera | da dominga. e a mayor da uigilya. E esta uigilya de * | *** he de *graça*. Se a uigilya de sam Iohã bab | tista. ou de sam Pedro. e de sam Paulo. e dos outros apostolos. | e ade sam *lourenço*. e a de ** ueerem em domingo. | a missa da *prima* seera da uigilya. e a mayor da domin | ga. Na uigilya de todos *santos*. a *primeira colecta* seera da ui | gilya. ***. e a .ii. da dominga. se for domigo | e a .iii. de sam *quintino*. E se no for domingo. a .ii. de sã | *quintino*. e a .iii. **. *quarta* *. *quinta* * | ****. Se uigilya de sam *Mateus* uer | na *quarta* ou se sexta feira. ou sabado das .iiii. *temperas*. ami | ssa da uigilya seia leixada. e a missa da .iiii. *tempera* seia

[F30v]

dita. E a *colecta* da uigilya. seia dita no .ii. logar. STF | **Das octauas de nosso senhos e dos santos .xlu.** STF | P¹⁵⁹er as *octauas* de apariço e da acensom de *deus*. e * | * e da assunçom de *santa Maria*. e outrossy da sua nascença de | *santa Maria*. cada dia seia dita missa da *octaua*. festiualmente. / cõ doos ministros. assy como nos dias do domingo/. saluo | se uer algũ *santo* *que* aia missa *propria*. ou algũa missa | domingal. *que* nõ pode seer dita na sua dominga. ou eu | er algũa festa de .xii. *liçoas* ou for passado *presente*. ou ami | ssa acostumada polos passados. / *que* am de *dizer* em cada | somana. ou ueer aniuersairo solepne *que* auemos *afazer*. / E deuedes de notar. *que quando* *** ueer na | dominga infra. da *octaua* da ascensom .de *deos*. dito aos | *laudes*. **. façã *primeiramente comemoraçõ*. dos *martires*. e | de pois da dominga. e de pois da ascensom de *deos*. Ami | ssa da *prima* seera dos *martires*. e a .ii. *colecta*. seera de *santa* | *Cruz*. e a .iii. da dominga e aoutra da ascensom. e amissa | domingal. *** seia leixada. | N¹⁶⁰ a dominga infra da assunçom de *santa Maria*. façã todo tã | bem de *noite*. come de

¹⁵⁷ Variante de Mateus.

¹⁵⁸ Letrina 'O' em vermelho, ocupando duas linhas

¹⁵⁹ Letrina 'P' em azul, ocupando duas linhas.

¹⁶⁰ Letrina 'N' em vermelho, ocupando uma linha.

dia. Pela *guisa que he* ordiado e *scripto*. | nos liuros. e assy seia dito. Pero se em esta dominga. a | festa de sam bernardo ueer. todo seia *feito* da festa. E se | ia *feita octaua* de sam bernardo. cõ missa. lições. e *vessos*. e as | outras cousas. assy como no dia. e amissa da domiga | seia leixada peraa somana. Pero sabado aas uesperas. | e no dia do domingo. aos laudes e aas uesperas. de pois

[F31r]

que fezerem comemoço. da octaua. façã *comemoraçon* da dominga. E per to | das as octauas das festas./ seia dita missa. cõ *** | *. e cõ *perfacio* da festa./ cõ doos ministros. cõ solepnida | de se seer poder. E se acõtecer *que* a octaua da nascença. ueer em | domingo./ em o qual aia de entrar a storia. seia leixada a isto | rya. ataa o outro domingo. e seia feita entõ *comemoraçon* da do | minga. e amissa da *prima* em *aquel* dia. seera de sam Mau | ricio. e nas festas dos *santos que* ueerem nas octauas de *santa Maria*. / aa *terça*. e aa *completa* seja ditos os hynnos de *santa Maria*. sal | uo na festa de *santa Cruz*. e em dia de sam bernardo aa *terça*. | mais o officio de Nichomedis *martir*. por as octauas de *santa Maria*./ seia leixado *pera* outra festa. e nas octauas da ascensõ. | de nosso *senhor*./ e da *Epiphania*. e da *assupço*. e da *nacença* de | *santa Maria*. e per as octauas. seiã ditos *perffaços* das festas. e¹⁶¹ | *** cõ doos ministros. E quando esta dominga | ueer no dia da octaua de sam Lourenço./ seia todo dito da domi | ga. e aos laudes façã *primeiramente* *comemoraçon*. da octaua de *santa Maria*. e de | pois de sam lourenço. e des hi. de sam Mãmede. E amissa | da *prima* seera da dominga. e a .ii. *colecta*. seera da octaua. e de | pois de sam lourenço. e des hi de sam Mãmete. e amissa | mayor. seera da octaua. Pelas octauas de sam Ioham | *Babtista*. o *primeiro* dia de pos asua festa./ digã no Conuêto. | a missa del./ saluo se for passado *presente*. ou ouuerem. de | dizer algũa missa domingal. *que* nõ foy dita na sua domin | ga. E quando algũa destas cousas enbargar. *que* anõ po | ssam cantar seia cantada ao .iiii. dia de pois de essa

[F31v]

festa. saluo se *per uentura* for enbargada por cada hũa destas | razões sobre ditas. Ese *oprimeiro* dia de pois da festa. essa mi | ssa de sam Iohã for dita. ao .iiii. dia. digã a missa dos fina | dos. no Conuêto./ saluo se em essa domaa ante o dia de sam | Iohã foy dita. ou *per uentura* em esse. *quarto* dia. for domingo. Aqual | missa. se foy dita em essa

¹⁶¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

somana. ante da festa. a missade | sam Iohã seia dita outra uez. em esse. *quarto* dia. saluo se *per* / uentura em esse *quarto* dia for .ii. feira. Ese for .ii. feira digã | missa polos passados¹⁶² O qual nõ deue seer cantada./ saluo | se *primeiramente*. hũã uez. a missa da *octaua* for dita. Nas *octauas* de | sam Pedro e de sam Paulo no .u. ou .ui. dia de pos asua | festa. seia dita a missa dos *apostolos* *per* essa ordiaçom suso dita | saluo se a storuar. algua das cousas sobre ditas. Em nos | outros dias des sam Iohã *Babtista* ataa o .iiii. dia dos *apostolos*. | sam *Pedro*. e sam Paulo. seiã cantadas as missas dos *santos* | *que* som *scriptos* no calendairo. Outrossy no dia da *comemoraçom* | de sam Paulo. dito o **. aos laudes./ façam | *primeiro comemoraçom* de sam Iohã *Babtista*. e de pois de sam. *Pedro*. e assy. | façã em esse meesmo dia. a missa ¶ Pelas *octauas* de | *santo* Steuã. e de sam Iohã euãgelista. e dos *Inocentes*. e de | *santo* Andre *apostolo*. em cada huu dia aos laudes. e aas ues | *peras* e aa missa. façã *comemoraçom* deles. e a missa seia dita deles. | no .iiii. dia. ¶ Nas *octauas* de ***. e de sam | *laurenço* *martir*. no façã outra cousa. saluo no .iiii. dia. | *comemoraçom* aas *uesperas*. e aos laudes. e a missa *que* *perteece* a | cada hũũ deles em esse dia seia dita. ¶ As *comemorações* dos .s. | *. e *. e **. e as dos outros *santos* *que* uee

[F32r]

rem pelas *octauas* desam Iohã *babtista* e de sam Pedro e de Sam Pau | lo. e de *santo* andre *apostolo*. senper deuem fazer. *comemoraçom* deles *primeiramente*. de | pos as *uesperas* regulares. E de pois estas. façã as *comemoraçom* | es outras. *que* *perteece* aas *octauas* sobre ditas destes *santos*. Outrossy nõ | façã *comemoraçom*. de sam *. e *. aas *uesperas*. nem aos lau | des. saluo tã soomente. aa missa da *prima*. ¶ Quando *acontecer* *que* nõ | aia mais de *tres antifonas* sobre os .pes. aas *matinas*. e em estas | *matinas* ueer o *psalmo* de **. ou * | **. *que* hã de seer *departidos*./ digã stonce *oterceiro* *psal* | mo. e o *quarto*. cõ a .ii. *antifona*. Eo *quinto* .s. *****¹⁶³ | ou ***. co a *terceira antiphãã*. **Da puriffica | cõ de santa Maria .xluii.** N¹⁶⁴o dia da *purifficaçom* de | *santa Maria*. de pois *que* disserem a *terça*. o *abbade* beenza as cã | deas. as *quaaes* o *sancristam* deue ia teer ante *postas* ao *graa*o | ante. o altar. e de pois lance a *augua* beenta sobre elas. Ocã | tor de pois *que* der *acandea* ao *abbade* comce *acantar* esta *antifona*. | ***. e acabado diga **. *per* / *aguia* *que* see *ordinado* nos *liuros*. Ante tanto o *Sancrista*./ | cõ seu

¹⁶² Há um sinal de uma cruz sobrescrito.

¹⁶³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁶⁴ Letrina 'N' em azul, ocupando duas linhas.

cõpanheiro. e outros *que* o prior mandar./ dem as cande | as aos monges. e aos nouiços. e aos frades leigos. e aa | cõpanha. e aos ospedes se hi forem. stonce façõ *procissom*. pela | *claustra*. Aaqual o diacono traga a cruz. e o sodiacono aagua / beenta. e assy como ordinamos da *procissom* de Ramos. assy | façã em esta *procissom*. em indo. e em estando. Equando sair aproci | ssom. comece o cantor esta *antifona*. ***. Aqual fiin | da. diga **. e de pois esta. aoutra *antifona*. * | **. e façã tres stações .s. acada hũã *antifona*. sua

[F32v]

staçõ. E quando entrarem aa Egleia. comece o abbade esta ante. / *** Maria. Ede pois *que* todos forem dentro. acabada a | *antifona*. digã amissa solepnemente. e acabado o euãgelho. depois | *que* o abbade. e o diacono ordinarem. e poserem o calez e a hostia | sobre o altar. e assy como he custume. o abbade de sua can | dea ao Sancristã. e o diacono offereça a sua candeas. ao abba | de. e de pos el o sodiacono. Depois uenha o abbade ao *graa* | e todolos outros./ offereçã as candeas. começãdo *primeiramente* os prio | res. e beyiando a mão do abbade. ou do Sacerdote./ se o abba | de de hi nõ steuer. As quaaes candeas o Sancristã. cõ seu parceiro. | recebã da mão do abbade e apaguem nas logo. De pois | o abbade torne se ao altar. e encense. e laue as mãos. | E se esta festa ueer em domingo. o abbade beenza a augua¹⁶⁵ | ante da *terça*. assy como he custume. e de pois da *terça* façã | *procissom*. E *per* as octauas desta festa aos laudes .s. ao *. | seia dita a *antifona*. **. e **. *antifona*. *** | e ao sabado *que* ueer *primeiro* de pois da festa. e ante do .iiii. | dia. e no .iiii. dia. se for sabado seia dito o officio. * | ** cõ sua *colecta*. Seia feita ainda *procissom*./ na assup | ço de *santa Maria*. e do corpo de *Deus*. e seã cantadas *antifonas*. e sta | çoes feitas. segũ he *contheudo* nos liuros e nos *quadernos*. | Em nas .u. *procissões* * do ãno./ doos monges deuem | hir ante a Cruz. uestidos em alua.s cada hũũ cõ seu círio. | Es quaaes quando o abbade disser missa. *. deuem *ministrar* | no altar mayor. uistidos em aluas. e *per quantas* uezes. | for dito em *capitulo* *** .s. da assũçom. da nacen

[F33r]

¹⁶⁵ Sinal de alinhamento de texto.

ça. e da purifficaõ. e anũciaõ. e na festa de todos os *santos*. | com humildade todo o Conuêto incline. **Das canticas .xluiii.** | A¹⁶⁶s canticas de natal .s. ***** | *. em dia de Natal. e de **. e no dia da | Epiphãya e na sua octaua. dessa Epiphania. e em todos los domin | gos *que* ueerem des natal. ataa a octaua da Epiphãya. seiã ditas. | saluo se ueer em cada hũũ destes domingos. festa de .xii. *liçoes*. / dalgũũ *santo*. e outrossy seiã ditas ****. As cã | ticas de Pascoa .s. *****. seiã ditas em todo | los domingos *que* ueerem des a Pascoa. ataa Pinticoste. saluo | se for festa dalgũũ *santo*. de .xii. *liçoes* e outrossy seiã ditas no dia | da acensom. e na octa. e no dia de Pinticoste./ Em * | ** as canticas seeram. **. e **. | e **. Em no dia de *. e ** | *. ***. **. **. | **. **. Eestas meesmas dirã. no dia de | **. e no dia de *. e * e de | ***. e outrossy nas domingas infras. | e no dia .uiii. da Assũpçõ. e de ***. e | ***. *****. No dia | de sam Michael archãgelo. dirã ***. e outro / ssy em todos los domingos. tirados *aqueles que* ia dissemos. | Em no dia de *. e ****. | e em ***. e *confessores*. dirã. ** | ***. ***/ e **. | *. ***. * STF

[F33v]¹⁶⁷

Das festas em que lauramos. .xliv. STF | O¹⁶⁸s dias das festas de .xii. *liçoes* em que lauramos./ som estes. | sam Siluestre. a octa. da Epiphanya. Sam fabyani. E | Sabastiani. Santa Agnetis. e *santa* agatha. e cathedra **. e | *santo* **. e sam **. e sam Pedro *matir*. e | ****. Octaua da acensom. e Iohanis e. | *. e ***. Octaua de sam Iohã *babtista*. e a octaua / de sam .Pedro. e de sam Paulo. ***. e ** | *. Octaua da assũpçom de *santa Maria*. Octaua de sam bernardo. | e Octaua de ***. **. e *. e * | ***. **. e sam francisco. e *santa* Cecilya | *. e sam Clemente papa. Santa Lucia uirgem.STF | **Em quaaes tempos. e per que modo ham de dizer as horas dos mortos. L.** | O¹⁶⁹ officio dos passados cada dia seia *feito*. saluo nas festas | de .xii. *liçoes* e no dia *que* he uago. e nas octauas de Natal. e tres dias ante Pascoa. e toda a somana de Pascoa. e de Pin | ticoste Des o começo de nouembro. atees o começo da *quarees* | ma .s. a *primeira* segũda feira da .xl. digã este officio dos pa | ssados nos dias *priuados* ¹⁷⁰no antre ualo despos os *nocturnos*. | No *qual* officio. tãto *que* o domaaairo começar a *antifona*. stando *contra* | o outro coro¹⁷¹. logo todos seiã em suas seedas. e inclinem | *contra* o altar. e

¹⁶⁶ Letrina ‘A’ em vermelho ocupando duas linhas.

¹⁶⁷ Tem um ‘M’ maiúsculo em letra cursiva, escrito na margem do fólio.

¹⁶⁸ Letrina ‘O’ em azul, ocupando duas linhas, ilustrado com traços vermelhos.

¹⁶⁹ Letrina ‘O’ em vermelho, ilustrada com traços em azul.

¹⁷⁰ A partir daqui, todo o restante do fólio está sublinhado.

¹⁷¹ As palavras ‘outro coro’ estão apagadas e difíceis de ler.

seia¹⁷² Aas outras *antifonas*. aleuantes os monges. | *per orde assy como aa uespera regular. e inclinem com o | domaaio. Eacabados os psalmos. erga se odomaaio contra o | altar. e diga o * e incline. e seia em quanto disserem | o **. e Aue Maria. e des hi leuãtem se. e incline e come*¹⁷³

[F34r]

ce a liçõ. E em fim de cada hũũ uessos. e de cada hũã liçom | incline. e dito oterceiro uessos seia. Eacabado o ** | **. leuantense todos. e assy façam aauespera de pos o *. dizendo **. Dita a *antifona*. de pos o *. | ***/ comece odomaaio. ***, e o *. | e a * seera mais alto ditos *quanto quer. que os outros. psalmos*. Per cã | tada a *antifona*. fiquem os gíolhos sobre as formas. ou inclinem se | *tempo for*. E dito o ** e Aue Maria. comece odomaaio da¹⁷⁴ | missa de * *que se deue senper adizer aos laudes dos passados. em todo tempo. O qual dito uessos por uessos. e dito **. | diga o sacerdote. A **. e **. e as colectas como | he costume. E esto todo feito. erga se e inclinem. e sayãse do | coro. De pos as uesperas do dia. digã as uesperas dos passados. | e o psalmo ****. ante das colectas. Des a | primeira dominga da .xl. atees **. digã as oras¹⁷⁵ | dos passados de pos auespera do dia .s. digã logo auespera. | desses passados. e logo de pos ela. os seus nocturnos. Eacaba | do o .iii. *. diga odomaaio ****. stando *contra. / outro coro. e nõ incline ante nem de pois que o disser. E ento fi | quem os gíolhos. ou stem inclinados como suso dissemos | e dito o **. e Aue Maria. comece o domaaio. ** | ** .s. o sacerdote. Em outro dia. dirã os laudes desses passados. antre os laudes e aprima. Este officio dos passados | tã bem na *queentura*. como no Inuerno. pela *guisa que o ordinamos. assy seia dito. O qual officio pela domaa. per esta orde | seia dito. Na segunda feira. digã os primeiros tres. psalmos .s. **.***

[F34v]

e os outros doos seguintes. Saluo se ia forã ditos ao domingo¹⁷⁶ | dante .e as primeiras tres lições .s. ***, e as outras¹⁷⁷ | duas. Na .iii. feira tres psalmos .s. ***, e | os outros cõ as lições. ** e as outras. Quarta feira. / os tres pustumeiros psalmos .s. ***, e | os

¹⁷² Há um risco que parece ser posterior, que não foi possível interpretar.

¹⁷³ Tem algo escrito no final do fôlio que não foi lido.

¹⁷⁴ Sinal de alinhamento de texto.

¹⁷⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁷⁶ Sinal de alinhamento.

¹⁷⁷ Há aqui um sinal ou abreviatura que não foi possível ler.

outros cõ as lições./ *** e as outras. e se for | necessidade. assy seiã repitidos pelos outros dias. E se fes | ta de .xii. lições ocupar a .ii. feira. em no dia seguinte. se for | uago. dirã **. Ese de pois que forem ditos os pri | meiros tres psalmos. ueer outra festa de .xii. lições nõ seia mudada a | ordem. Mais o primeiro. dia uago. que se siguir. dira os tres psalmos | da meatade .s. *** e os outros. e em outro dia os | outros .s. * e *etecetera*. no outro dia seiã ripitidos do começo | **Como digam as colectas polos passados** STF | E¹⁷⁸ m cada hũũ dia que hi ouuer horas de passados digã | ta bem aas uesperas com aos laudes *primeiramente*. ** | ** por nossos padres e madres. e Irmaos e Irmãs | e parentes. e de pois. ***. e des hi * | ** como *quer que* o costume diz. que digã ** | **. e ** e nõ mais.¹⁷⁹No trintairo que se faz de | pois do cabidoo geeral. diga primeiro ***. Ede | pois ***. e **. e digã se em | cada hũũ dia. nas missas do Conuêto. ante da pustu | meira colecta. saluo se hi for presente passado. Esto per spaço | de .xxx. dias tirado as dias de .xii. lições. Ese em outro tempo. | fazemos outro tercenario. diga ****. E se pre

[F35r]

sente passado ueer. digã. ** primeiro. Pero em cada hũã | das festas principaaes. que fazemos polos passados. se passa | do ueer. no segundo logar se dira. **. e nõ mais. e | a primeira seera desta festa. Na missa digã duas colectas. * | ****. e ****. | * Ese passado presente for. a missa seera sua¹⁸⁰. e dirã primeiro. / **. e ****. saluo se | for solepne tricenayro. no qual meteram ***. | Se por el nõ podem dizer. diram essa colecta. Se per uentura bispo. | passado presente for. **** dirã tã soamente / no dia da sua supultura. Na missa dos frades. e famili | airos passados da nossa ordem aqual se diz cada dia seia | dito **. e se auemos tricenayro digã * | *** ou *** se for solpne tricena | rio. Na missa do Conuêto nõca auemos tricenario.¹⁸¹ | saluo aquel solpne que se faz de pois do cabido geeral. Nas | tres missas que se dizem. por cada hũũ passado da nossa | ordem. seia dito ** singular. saluo se encomen | darem no cabidoo. que adiga *. **Dos officios princi | paaes dos passados .lii.** N¹⁸²os .iiii. officios principaaes. | que fazemos polos passados .s. comemoraçõ * | ***. e no comemoraçõ ***. | outro que fazemos de

¹⁷⁸ Letrina ‘E’ em vermelho ocupando duas linhas, ilustrado com traços em azul.

¹⁷⁹ A expressão ‘e nõ mais’ está subpontilhada, com uma obseruação subscrita remetendo a uma anotação na margem que não foi possível ler.

¹⁸⁰ A palavra ‘sua’ está sobrescrita.

¹⁸¹ Sinal de alinhamento de texto.

¹⁸² Letrina ‘N’ em azul, ocupando duas linhas, ilustrada com traços em vermelho.

pois do Cabidoo geeral solepne por. | todos os monges. e nouiços. e *conuersos*. e familiares da | ordem. *que* se finarõ em esse ãno dante *trespassado*. e outro *que* / se faz. ***. O *qual* he polos bispos e abbades.

[F35v]

Todos estes auemos de fazer cõ solepnidade cantados. e stã | do leuãtados aas uesperas e aas matinas e aos laudes. E de | pois *que* o domaaio disser ouesso dante as lições. Incline to | todos e digã **. e Aue *Maria*. E tanto *que* o domaaio co | meçar a liçõ assentense todos e seiã ataa a repitiçõ terceira | de ***. O *qual* vesso deue começar. o Cantor stando. | o *qual* começado. incline logo. e de pos oterceiro uesso. Incli | ne outra uez. Nestes officios e aas missas *deles*. deuem star to | dolos mōges *conuentaaes*. saluo se ouuerem grande necessi | dade. No officio de *** e amissa del nã | seia dita mais dhũa *colecta* .s. **. saluo se for passa | do presente. Outrossy em comemoraçõ ** digã | **** e nã mais. No aniuersairo *. e * | *.***. e nã mais. No *tercenairo* de pos o ca | bidoo geeral. ***. saluo se em em cada hũũ | *deles* ueer passados como suso dissemos.¹⁸³{No aniuersario das pessoas de nossa ordem seia dita camps senpitine deus cui}¹⁸⁴ No aniuersario. | E * e *. *quem* por el missa *priuada* *nom*¹⁸⁵ *quiser* cantar. di | ga a *colecta*. Nestas sobre ditas missas. seia cantado o *uesso*. | **. e o *tractos*. **. e os *que* cantarem as. | missas *priuadas*. dirã o .u. **. e o *tracto* * | *. Se cada hũũ destes .iiii. dias ueer em .ii. feira. | ou em outro dia de .xii. *liçoes* logo em esse domingo. ou dia | de .xii. *liçoes* de pos auespera do dia diga auespera dos passados. | Item em cada hũũm mes. seia *feito* em cada hũũ *mosteiro* de nossa | ordem. hũũ aniuersario. por *aqueles que* som em nos nossos. | liuros ititulados. e deste aniuersairo. cada hũũ mōge

[F36r]

diga missa em esse dia. ou no outro *quea* mais aginha po | der dizer. saluo os *que* forem domaairos. e aesto meesmo som | obrigados. nos aniuersairos *precipuos*. e nos dos abbades | *proprios*. E em todos os aniuersairos solepnes. e *priuados* ain | da *que* a ultima staçõ seia *feita* ante ocoro. os mōges *entrem* | no coro. cõ cõmemoraçõ de *santa Maria*.

¹⁸³ Há aqui um sinal de inserção, uma cruz em vermelho, remetendo para uma anotação na parte inferior do fólio que está antecedida pelo mesmo sinal.

¹⁸⁴ Há aqui um sinal de cruz entre dois pontos em vermelho, que antecede um trecho escrito no final do fólio, e por isso foi interpretado como um sinal de inserção.

¹⁸⁵ Palavra sobrescrita.

Como deue o sacerdote / e os ministros fazer aas missas festiuaaes .liii. STF | N¹⁸⁶o dia de .xii. *lições* uesta-se o *sacerdote*. e odiacono. e o so | diacono *pera* a missa. e ajudem nos auistir {e desuistir}¹⁸⁷ os *que* foro | domaairos. da domaa *trespassada*. Os *quaes* uistidos. odia | cono. e o sodiacono uã *aguisar* o altar ficando os giolhos | ante o *graa*o do altar. e ponhã o liuro na destra *parte* do altar. | e o euãgelyor em seu logar. e outrossy os *tersorios*. em na | seestra *parte*. So a pala sobre *que* poee aoutra beenta. Quatro palas | affora o sudairo. deuem poer sobre o altar. des hi aparelhem olo | gar em *que* ministrem hu deue poer o calez. e o corporal e o | *offertoiro*. poendo o calez sobre o corporal. e o *offertoiro*. em cima | do calez. e *guisem* as seedas em *que* seem o *sacerdote*. e os ministros. | e a picina. Todos tres stem ao hyno da *terça*. e seia aos. | psalmos. em seu logar. Eacabada *aterça* sayam se hũũ dos *que* / ajudaro a uistir e tanga o *signo*. e acenda duas candeas | e ponhaas cada huma a sua *parte* do altar. e asconsa co ou | tra se for mester *pera* ueer. E o *outro* uaa com o *sacerdote*. e *guise* | lhe omãto. e deytelhe aaugua aas maos. Ento tome | o diacono a *stolla*. e receba augua aas mããos el e oso | diacono *daquel* ministro. e o *sacerdote*. e o diacono alimpem

[F36v]

a seu tesoryo. e o Sodiacono aoutro. E tangido o *signo* *guisen* | se ali hu se ueste. e sayanse. e stem ordinados na *primeira* sta | çõ dante o altar ao *primeiro* *graa*o. teendo os rostros *contra* o entra | mento do coro. assy *que* ste o sodiacono *primeiro*. e odiacono em | pos el. e o *sacerdote* *pustumeiro*. e assy stem ataa **. | E como mouerem inclinem ante esse altar. e de pois *que* / chegarem ao *outro* *graa*o dante o altar. inclinem. e ponham se | co¹⁸⁸ o diacono aadeestra *parte*. e o sodiacono aaseestra. e o as | *cerdote* passe *per* antre eles. e eles inclinem ael. Entõ façã | oraçõ [...] ¹⁸⁹ stando inclinados o *sacerdote* no meo do al | tar. e o Diacono *tras* el. e o Sodiacono. *tras* odiacono. | Des hi leuante se o *sacerdote*. e beyge o altar. e signe se de | pois. E o diacono signe se e incline. e uaa beyiar o al | tar na seestra¹⁹⁰ *parte*. e de pois incline e deça a *fazer* *confissõ*. | stando o *sacerdote* na meatade. e o diacono aa *deestra* *parte*. / e o sodiacono

¹⁸⁶ Letrina ‘N’ em vermelho, ocupando duas linhas, ilustrados com traços em azul.

¹⁸⁷ Palavra inserida na margem do fôlio com o mesmo sinal que aparece no final da palavra ‘vistir’ em vermelho.

¹⁸⁸ O ‘com’ está sobrescrito.

¹⁸⁹ Trecho apagado.

¹⁹⁰ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

a *seestra*¹⁹¹. E quando o sacerdote fezer *confissom*. os ministros chamem ael padre. e el chame aeles Irmaa | os. ainda *que* el seia Iunyor. *aqual* cousa em *outra guisa* | ão seia feita. *Aqual confissom* dita levantem se e o Sacerdote uaa | sse ao liuro *que* sobre a deestra *parte* do altar see. *Aqual confi* | ssom se em essa ora no poderem acabar diga na de pois | *que* ouuerem uagar. O diacono se ouuer spaço ante *que* o Sa | cerdote diga **. ponha o corporal sobre o altar. e la | ue o calez e ponha a ostia sobre a patena. e o uinho no | calez. e o Sodiacono aiude o. e ora seia o diacono. ou | so diacono o*que* ministrar. *primeiramente* deite o uinho no calez. e de

[F37r]

pois quando uir *que* o Sacerdote ha uagar. Offereçalhe a anbula | cõ aaugua. e el lance a augua no calez. E de pois posta | a patena sobre o calez./ cobraa cõ o offertorio. E de pois deça | sse e ste a so *graa*o do altar aa *destra parte*. E se o sacerdote di | sser ****. ou **. em quanto eles stam | ministrando./ leixem a ministrar./ e uenhã star atras el. e | de pois *que* a disser./ breuemente torne a ministrar. E quando disser. / **./ tomelhe o diacono *per* ameatade do fundo do | mãto. e des hi cõ reuerença. ponha se affundo do *graa*o in | clinado. e o Sodiacono atras el. e de pos a *primeira colecta*. se hi | mais ouuer./ torne aministrar se mester for. e des *que* ministrem./ | tornem se hu ante stauã. *pero* ão inclinado./ saluo aa *pri* / meira *colecta*. E se mais *colecta*. hi no ouuer. O Sodiacono | deça a so o *graa*o a leer a pistola. e incline ante *que* a co | mece. e de pois *que* a acabar. E se *per* uentura. errar em ela | torne o liuro em seu logar. e torne a satisfazer. ali hu | staua dizendo a. e ponha as mãos em terra./ sobre a alua. | *Pero* ão fiquem giolhos em nem hũũ tempo. En tanto seia o Sa | cerdote em seu logar. e lea se *quiser* pelo missal. ante *que* co | mecem o euãgelho. E outrossy pode seer o diacono *per* lecen | ça do Sacerdote. e leer pelo texto. e o Sodiacono de pois *que* / disser a pistola. pode seer¹⁹² ou hir cantar ao coro. se mes | ter for. E se o sacerdote ão *quiser* seer¹⁹³. e o diacono *quiser* *proueer* | o euangelho *proueiao* stando em sa stante. E quando ouuer / de começar oueãgelho. leuante se. e o sacerdote uaa *pera* a | *destra parte* do altar e o diacono ponha o liuro em seu lo

¹⁹¹ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

¹⁹² Há algo sobrescrito que não foi possível ler. Parece ser a expressão ‘uire-se’ e ter sido escrito tardiamente com outra mão.

¹⁹³ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

[F37v]

gar. e torne se *humildosamente* ao Abbade ou ao Sacerdote se o | abbade hi nã steuer. e peça a beença. so sy. dizendo. ** | **. e seia lhe dada esta beença. **** | e *****. Quando | disser. sequencia **. signe se. e os outros signem se./ | a ***. Entõ torne se¹⁹⁴ o sacerdote perao *que* diz o euãge | lho. e de pois *que* o acabar torne se¹⁹⁵ perao ouryente. e satis | faça. se pela uentura errou. pela *guisa que* o fez o sodiacono. des hi | incline. Entõ leue o liuro ao Sacerdote. e mostre lhe o co | meço do euãgelho. e o Sacerdote beyge esse começo. e de pois | er beyge odito começo odiacono. e des hi ponha o liuro em | seu logar. Acabado oeuãgelho. torne se¹⁹⁶ o Sacerdote perao al | tar e diga. **. ou **** ante *que* beyge | o liuro. Em *quanto* disserem o Credo. ste o Sacerdote em *aquel* | logar ataa *que* seia acabado. e diga **. e Oremos / De pois tome o liuro e ponhao no cabo do altar seestro. / Des hi o diacono de pos o euãgelho/ *despregue* o corporal. | o qual corporal deue *aauer*. tres plicaduras em ancho .s. .iiii. | em longo. e stendao em seu logar do altar. e de pois do ore | mos. cubertas as mãos do ofertório. teendo a seestra¹⁹⁷ mão | no pee do calez. e adestra sobre a patena. *offereça* o calez | ao Sacerdote. e beygelhe hũa uez¹⁹⁸ a mão. E o | Sacerdote leueo. e ponhao apar do corporal. na destra *parte*. / e o diacono¹⁹⁹ ponhao no corporal. e cobrao. como deue see. | E se *quiser* sagrar muitas hostias. seia huma come apartada | das outras assuãdas./ entoce ponha a patena. e o offer

[F38r]

toryo. sobre o altar aadestra *parte*. Em *quanto* fezerem esto. o | Sacerdote e o diacono. tome hũũ dos *seruentes aque* esto pertee | ce o turibulo. ou seia sacerdote. ou diacono. e uaa ante o | abbade. ou ante o Sacerdote. se o abbade hi nã for. e o Sodia | cono. leue o encenso. e de pois *que* deytar o encenso. no tu | ribulo. *aquel queo* teuer *offereção* ao Sacerdote. e beyge lhe amãã. | e o Sacerdote tomeo e encense *per* esta *guisa*. Encense reuol | uendo o *turibolo* arredor do calez *per* hũa uez. e *per* outra encen | se a *parte* deestra do altar. e outra a seestra. e *quando* esto fezer. te | nhalhe o diacono a mão so

¹⁹⁴ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

¹⁹⁵ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

¹⁹⁶ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

¹⁹⁷ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

¹⁹⁸ Há aqui a palavra 'anbala' riscada, indicando a correção de um erro do copista.

¹⁹⁹ A partir daqui o texto é sumblinhado até o final do fólio.

o braço no manto em *guisa que* o | ão torue o manto. Esto feito. de o turibulo ao diacono. De | pois tome o sodiacono a anbulas./ e deytelhe a augua | aas maaos sobre hũ bacio. E lauadas. e alimpadas. | as mãõs inclinado ante o altar. faça a oraçõ. Odiaco | no encense *primeiramente* duas uezes adestra parte desse altar de fo | ra. de pois leuãte a mãõ e encense *per* duas uezes a dees | tra parte da Cruz. e de pois passe arredor do altar aa sees | tra parte. e encense. e outrossy a cruz. De pois de o turibulo | ao Sodiacono. e ponhao onde sooe. e el tornese aa dees | tra parte. do altar. a so o *graaõ*. Equando o Sacerdote disser. * | **. *que se tornar perao coro. tomeo el per fundo per meata | de do mãõ. inclinado. e de pois torne a seu logar. e hi | ste ataa que o Sacerdote diga./ per ***. De pois | que o Sacerdote disser ** em mea uoz. que possa seer²⁰⁰ | ouuido. e torne se perao altar pera aquela parte que se tornou. | pera o coro. e de pois uaase ao liuro que he na parte seestra.*

[F38v]

do altar. e diga so si. Oremos aa *primeira* Secreta. e aa .ii. se hũã ou | duas se seguirem. Eentãto *aquel que* offereceo o turibulo ao Sacerdote / de a augua aas mãõs aos diacono e sodiacono. O sacer / dote *per* nem hũã *guisa*. ão desiũte os dedos cõ *que* ha de tractar o cor | po de Deus de pois *que* os lauar. saluo *quando* fezer as cruces sobre/ a hostia. e o Calez. ou *quando* se signar. E de pois *que* acabar as secretas./ tiresse *pera* a meatade do altar. e diga **²⁰¹ | **. mais ão leuãte as mãõs. ataa **. | O diacono como ouuir. **** incline ao | altar. e uenha star *atras* o Sacerdote. ataa o **. Em | essa ora uenha o Sodiacono. e tome a patena cuberta do | offertoyro. e ste *atras* o diacono inclinado *pera* o altar. De | pois leuãte se e ponha o braço seestro²⁰². so²⁰³ o braço *dereito*. *pera* | mais leuemente teer a patena leuãtada. e *quando* disserem | Sanctos. signe se cõ essa patena. Odiacoño signe se | tã bem. e ste inclinado *quando* disser Sanctos. breuemente so uoz. | E acabado. o *perffaço*. O Sacerdote incline ante o altar e diga | so sy Sanctos. e signe se. e comece **. ataa *que* diga. | ***, e stonce se aleuante e diga *pela guisa | que* see no liuro. E *quando* chegar ali hu diz. *** | * tome a hostia. e aleuãtea ante o calez poucoti | nho²⁰⁴ *antre aqueles* dedos *que* sõ | guardados *pera* esto. e benzaa. Se mais hostias fore

²⁰⁰ Sinal de alinhamento de texto.

²⁰¹ Sinal de alinhamento de texto.

²⁰² A palavra 'squerda' está sobescrita (mas não foi lida por ser considerada uma anotação que o copista fez)

²⁰³ Há algo sobescrito que não foi possível ler.

²⁰⁴ Há aqui um trecho riscado indicando um erro do copista.

no | ponha aquela *que* te. mais todas benza. e tenhaa cõ an | bas as mãos ataa *que* diga.
 *****. e

[F39r]

stonce levãte o **. e de pois ponhao em seu logar | *Equando disser* **. tome o calez e
 tenha o corporal | cõ o calez descuberto antre anbalas maaos. e assy o leuãte. /
 poucotinho ataa *que* seia tenpo de²⁰⁵ *fezer* o signal. e stonce o ponha. e fa | ça osignal da
 Cruz sobre el. e de pois *que* o *fezer*. leuãte o. | e stonce diga. **** e stonce o leixe. |
Equando começar *****. encurue | se ante o altar. ataa *que* diga. ****. | *. e stonce se
 leuãte e beyge o altar ante o calez. E *quando* | *disser* **. signe-se .s. de pois *que* *fezer* o
 signal. | da Cruz sobre o corpo e sobre o sangue. E *quando* *disser* ** | *. *** *per* hũa
 uez mão. Odiaco | no *quando* uir. *que* el diz. *Santifficas*. e faz o signal da Cruz. | soba
 ao altar aadeestra parte. e *primeiramente* beyge o altar. e ston | ce chegue se ao
 sacerdote. e ponha a mão seestra so obra | ço *direito* *que* o ñ storue aalua. e tome cõ a
 mão *direita* *per* / hũũ cabo do corporaes. e aiude adescubrir o calez. e o | Sacerdote cõ
 a mão seestra da outra parte. *Equando* o Sacerdote / *fezer* as cruzes cõ a hostia e
disser **. e **. ponha | o diacono tres dedos da mão destra no pee do calez *pera* o²⁰⁶ |
 ajudar ateer. teendo amãõ seestra sob obraço *direito* e | *guisa* *que* amãga da alua no
 tanga aos corporaaes. E o sa | *cerdote* faça tres cruzes sobre o calez. a *primeira*. *quando*
disser **. | e a .ii. *quando* *disser* e **. e a .iii. e *. e *quando* *disser*. | *****. entõ faça a
 .iiii. ante a boca desse calez. e quan

[F39v]

do *disser*. ** e gloria. tenha o corpo de *Deus* cõ anbas | as mãos sobre o calez. E
quando *começar* *per* *****²⁰⁷ | ergã anbos o calez pouco. e de pois *que* *disser* Oremos.
 pouseno | e cobrano. anbos. e entõ o diacono incline. ante aara. e²⁰⁸ | torne se a seu
 logar. E *quando* o Sacerdote *disser* *** | *. uaa o sodiacono e *offereça* a patena
 descuberta ao dia | cono. e beige lhe a mão. *des* hi moua se *pera* a *deestra*²⁰⁹ parte. / E
 o diacono *offereça* essa patena ao Sacerdote. de pois do * | *****. e beige lhe a mão. *Des*

²⁰⁵ O trecho 'seia tenpo de' está sobrescrito.

²⁰⁶ Sinal de alinhamento de texto.

²⁰⁷ Há o sinal de uma cruz na margem que não foi possível interpretar... talvez se trate de um sinal de inserção.

²⁰⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

²⁰⁹ Há algo sobrescrito que não foi interpretado.

hi de ofertorio ao | Sodiacono *que* o alinpe. e ponha em seu logar. Entõ stem | anbos per orde. ali hu estauã aas *colectas*. E o Sacerdote. ponha | a patena em seu logar. E se o *conuento ouuer* de cumugar / ponhaa sobre o *corporal*. e dito ****. ante *que* di | ga. per **. ²¹⁰ ponha o **. sobre apatena. e | affastea per pouco aadestra *parte* do calez. E quando disser ** | *. parta o corpo de *Deus* em tres *partes* sobre o calez. Equando | disser. ****. faça a ** dentro no calez | sobre a hostia hũa Cruz. e aoutra ao **. e a .iii. ao | *. E de pois *que* disser **. e lançar aquela *parte* da hos | tia *que* tem na mão direita cõ *que* fez as cruces dentro no ²¹¹ | calez. dizendo ****. todo so uoz. ²¹² | de a paz ao diacono ²¹³[...] o ²¹⁴ | diacono ao Sodiacono. humildando se hũũ ao outro. E o | Sodiacono aoutro seo hi ouuer *pera* cumũgar indo ao *graa*. | E sacerdote de pois *que* der apaz ao diacono. ponha sobre

[F40r]

a patena a *parte* da ostia *que* ham de comũgar os ministros. | e de pois diga esta oraçõ. ***. *aquel* dita. logo che | gue cõ anbalas mãos. o calez cõ a ostia. assy. e cumũgue ²¹⁵/ sobre o calez. e de pois o *sangue* ²¹⁶ e de pois ponha o calez descu | berto sobre o *corporal*. e torne se da *parte* direita. ao cabo do altar. / e ponha a patena hi cõ as ostias. E o diacono abra o ua | so. E tome o Sacerdote. a ostia del. e ponhaa na patena | cõ as outras. e de pois tome das outras hũa ou mais. se for / necessidade. e ponhaa dentro no uaso. Esto seia feito tã | solamente nos domingos. e na cena do ²¹⁷. Ouaso seia sobre | o altar. ataa de pois de missa. Esto feito./ o Sacerdote cumũ | gue. e o diacono. e o sodiacono. da *terça* *parte* da ostia. e das | outras cumuguem os outros. e *guarde* em toda *guisa* *que* ão fiquem / *parte* algua do **. O diacono quando for aacumunhõ. | ão beyge amãõ do Sacerdote. mais leuãte aalua da *parte* / deanteira. e fiquem os gíolhos. iunto cõ o altar. e irguida a ca | beça. so amãõ do Sacerdote. ou do abbade. abra *conuinha* | uilmente aboca. e receba o **. e tomado. leuãte se e in | cline. Semelhauilmente. faça o Sodiacono. De pois *que* o | Sodiacono comũgar. tome pipa se for necessaria. | e uaa aasestra *parte* per tras o altar. e se ão for necessaria. | sigua odiacono. O qual diacono

²¹⁰ O restante desta linha e a linha seguinte estão sublinhadas (até a palavra ‘calez’).

²¹¹ Há qui sinal de alinhamento de texto.

²¹² Há um sinal aqui que parece ser de inserção, mas não foi possível interpretá-lo.

²¹³ O trecho ‘de a paz’ está recuado e o trecho que o segue nessa linha está apagado.

²¹⁴ Sinal de alinhamento de texto.

²¹⁵ O ‘e’ está sobrescrito.

²¹⁶ O ‘e’ está sobrescrito.

²¹⁷ Há aqui uma abreviatura encima do ‘o’ que não foi possível desenuoluer.

uenha ante o calez. e in | cline. e ao signal do Sacerdote. tome o calez. e cumũ | gue do sangue. assy como do Sacerdote. *per* essa meesma | *parte*. e ñ lhe ponha maa ataa *que* ñ seia lauada com

[F40v]

uinho E se ouuerem de comũgar hũũ ou doos de pos el | ministren lhe o sangue. *per* essa meesma *parte* do calez. *per que* el | cumũgou. assy *que* el tenha o calez cõ a mão *direita*. e so | ponha amãõ seestra so o calez. E o diacono. ou Sodia | cono tenha cõ a mão *direita* o calez. e os *que* ouuerem de cu | mũgar tenhã a mão seestra. no pee do calez. tornãdo aa | sua boca. assy como *comprir* *pera* comũgar. E se *per* uentura fo | re mais *pera* comũgar. o diacono de pois *que* comũgar | ponha o calez sobre *aparte* seestra do altar teendoo. e o Sodia | cono stando ajudandoo *per* esta *guisa*. *que* tenha amãõ de | *recta* stendida. iũto com a boca do calez de fora. e cõ asees | tra tenha o pee do calez. E o diacono tenha anbalas. | mãõs no calez a pipa posta ia antes pelo Sodiacono. | O qual Sodiacono tome o sangue cõ a pipa ante *que* se apa | relhe *pera* teer o calez pela *guisa que* dissemos. Em *quanto* os | fraires tomam o sangue. lance ouinho no calez *quando* | *fezer* mester. oqual o Sodiacono ia deue teer posto em na ga | lheta. iunto cõ o altar. E se algũã cousa ficar desse san | gue. bebaõ pelo calez. de pois *que* der a²¹⁸ pipa²¹⁹ ao Soadiaco | no. A qual pipa. ante *que* ade. omelhor *que* el poder achegue / dhũa *parte* e da outra em *guisa que* ñ fiquem hi sangue. e de o ca | lez ao Sacerdote. e no lhe beige amãõ. O sodiacono. te | nha apipa *com* a sua face. tornado uaa *per* tras oaltar. | *ministrar* ouinho no calez. Eo Sacerdote ante *que* tome | o calez se sobeiare ostias enteiras. dos *que* cumugarõ

[F41r]

ponhaas no uaso. O qual recebudo ocalez. tome o uinho | sobre os dedos e sacudaos no calez. e ponhao sobre o altar. | e laue os dedos cõ augua. sobre a piscina. Os *quaaes* alin | pados ao pano hi posto *pera* esta cousa. torne se ao al | tar. e tome o uinho *que* leixou no calez e beua²²⁰. e to | mado laue outra uez o calez cõ uinho. e tomeo. e ston | ce ponhao sobre o altar. abeira da patena. Semelhauil | *mente*. assy seia posto. aas missas *priuadas*. e ñ seia pos | ta a boca *pera* fundo. E da *qui* em deante. o Sodiacono. | teendo

²¹⁸ Há aqui uma palavra muito borrada e meio apagada que não foi possível ler.

²¹⁹ A palavra ‘pipa’ foi reconstruída com base no contexto.

²²⁰ “beba-o”?

apipa na mão./ ste iunto do altar. teendo a face | cõtra apatena. ataa fim da *colecta*. Antre tanto o diaco | no colha²²¹ os *corporaaes* sobre o altar. e de pois da cumu | nhõ ponha o liuro missal. sobre o cabo da *parte* deestra do al | tar. E *quando* o *Sacerdote* disser. **. tomeo pela ponta | do mãto stando abaixado. E de pois *que* começar a *colecta* ste | inclinado ataa ***. stonce leuatese. e | dito. **. ou ***. incline. De pois | uaa se ao altar. e tome o calez e apatena. e ponhao so | bre ologar hu *seruem* os ministros. e se algũã cousa | ficou do ** sobre apatena tomeo cõ a *lingua*. e | de pois laue a pipa cõ uinho. e de pois²²² a patena. | o *qual* beua. e de pois deite outro uinho no calez. e laueo | muy bem. e beuao. e a *terceira* uez deite *outra* uez o²²³ | uinho no calez. e laueo o *qual* beua o *Sodiacono*. e se for | *necessydade* lancelho *outra* uez. Os *quaaes* lauados. e

[F41v]²²⁴

alinpados ao pano. *aque* o *Sacerdote* ante. Alinpou os *seos* de | dos *garde* todo. e os *corporaaes* cõ o calez. Acabada a missa | o *Sacerdote* encurue se ante *ameatade* do altar. e faça ora | çom soo sem o *Diacono*. *aqual* feita. leuante se. e beige o altar. / e signe se. E se for *Domigo*. de a *beençõ* ao *lector* da mesa. | assy como he *contheudo* no liuro. e des hi incline e uaa se²²⁵ | *desuistir*. e leue o manto stendido. e as mããos so ele. E se | os ministros *teuerem* ia todo ministrado uenhã se ante el. | assy como foro ante el ao começo. E des *que* se *desuistir* o *Sa* | *cerdote*. uenha ante o *graa*o hu dizem a pistola. e satisfaça. | e incline assy como aos dias das festas. e se for dia *priua* | do. fique os giolhos e logo se uaa. **Das missas que nõ | ham mais que hũũ ministro .liiii.** STF | N²²⁶ a missa *que* nõ ouuer mais dhũũ ministro. o *Sacerdote* / uestido naalua cõ a *stolla*. e *magripulo*. uaa *aguisar*. | o altar. cõ o ministro. e se o ministro. for *diacono*. cõ *pra* todo | officio do altar *quanto* *pertence* ael e ao *sodiacono*. *Empero* | *des* *que* disser a pistola. nõ uenha cantar ao coro. mais uaa | tomar augua. e laue sas maaos. e alinpeas na toa | lha *aque* alinpou o *Sacerdote* ante as *secretas*. *Oqual* minis | tro. *des* *que* cumugar e receber o sangue e se fore²²⁷ *pera* dees | tra *parte* do altar. deue se hi *achegar* *oque* ajudou a uistir. | o *Sacerdote*. e *aiudeo* em *todaldas* cousas. assy como soe | a *fazer* o

²²¹ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

²²² Há aqui a palavra ‘pois’ riscada que não foi lida porque sinaliza um erro o copista.

²²³ Sinal de alinhamento.

²²⁴ No início do fólio há duas palavras que não foram lidas. Parece ser: ‘*Santo Ignacio*’ e a outra o nome próprio *Manoel guomos*’.

²²⁵ Sinal de alinhamento.

²²⁶ Letrina ‘N’ em vermelho, ocupando duas linhas, ilustrado com traços em tinta preta.

²²⁷ Trecho borrado. Reconstruído com base no contexto.

Sodiacono. E se este dito ministro for Sodiaco | no. indo ante o Sacerdote. pera altar. Ste aa destra parte.²²⁸

[F42r]

incline quando o Sacerdote subir ao altar e assy ste aa confi | ssom. Omissal ponha na deestra parte do altar. e o euãge | lyor na seestra. e colhe ao de pos o euãgelho. E des que disser / apistola. lauem as mãos. como faz o Diacono. e minis | tre a hostia e o uinho. E o calez. e offereça e omãto erga. ao | Sacerdote. quando disser **. Paz e cumunhõ sen | per tome. Saluo aas missas dos passados. em que nem hũũ./ | nõ deue acomũgar ¶²²⁹ O que ouuer adizer a pistola. leue o | pistoleiro aa Egleia. e de pois guardeo. E o Sacerdote peça a | beençõ do euãgelho. ao abbade. pero nõ deça so ograao. e des que²³⁰ | disser o euãgelho logo em esse logar diga ****. / E des hi uaa se pera adeestra parte do altar. e hi dira **. Equando hi nõ ouuer Credo. logo diga **. ali hu diz | o euãgelho. Em todolos dias. que o Conuẽto ouuer de cumũ | gar. se mester for podem sacrar muitas hostias aa missa da | prima. e sobre a patena as dar. aos que ham de cumũgar. | E o ministro deue entõ seer diacono se se pode fazer .s. o que / foy scripto na domaa trespasada. A totalas outras missas tã | bem aos dias priuados come aas festas. hũa ostia ta sola | mente o sagem. a terça parte. daqual tenha o Sacerdote sobre calez. e par | taa aos que ham de comũgar. e des hi sangre como suso | dissemos. E nõca deue beyiar amãõ ao abbade nem ao Sa | cerdote. saluo aa missa nos logares suso determinados. e quan | do no Conuẽto oferecem. e dã o bagoõ ao abbade. e quando lhe offere / cem a candeia nos dia da purifficaõ de santa Maria. Esse a missa.

[F42v]

do santo que for intitulada ²³¹ no liuro for embargada. | em esse dia. seja dita per mandado do prior. ou do cantor. E esso | meesmo seja feito. quando a dicta²³² missa acontecer nas ledaynhas. | **Como beenzam aaugua .lu.** N²³³ o dia do domingo. | des que tangerem o signo ante terça. ponha o seruente da²³⁴ | Egleia a forma em cima do graao e

²²⁸ Há um reclame: a palavra incline no final do fólho.

²²⁹ Há aqui um sinal que talvez seja um caldeirão medieval, mas que não foi possível identificar.

²³⁰ Sinal de alinhamento de texto.

²³¹ Há duas palavras riscadas a seguir que não foram lidas por terem sido interpretadas como erro que o copista corrigiu.

²³² A palavra 'dicta' está sobrescrita.

²³³ Letrina 'N' em vermelho, ocupando duas linhas.

²³⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

o sal e a augua. e osper / sorio em cima. e des hi uesta se o Sacerdote e os ministros. | e aguisado o altar. tangã outra uez o signo pequeno. e ue | nha o Conuêto ao coro. e stem ordiados. assy como aa | missa. e assy deuem star a totalas terças. cõ que se logo diz a missa. E leixado o signo. ao signito do prior./ façã ora | çõ. Aqual dita. uenha o Sacerdote ante o graao. e incline e | beenza o sal e augua. assy como he contheudo no liuro. | teendo a maaõ alçada em cima. e des que deitar o sal na | augua em signal de Cruz e des que per disser todo. de o li | uro ao sodiacono. e esse Sodiacono. leuãte o sal que fi | ca. e ponhao ade parte. O cantor comece a antifona. e o Sacer / dote tome o spersoryo. e metao na augua. e soba ante / o altar e incline. e uaa spargendo arredor do altar do altar. co | meçando na deestra parte. des hi uenha ali hu see aau | gua e deite da hua. e da outra parte. apar desy no pesbi | terio. Entremente tome o ministro daquela augua em hũũ | uasculo. e na spargela com outro spersorio. na claustra. | no cabidoo. no dormitoryo. nas necessaryas. no Cale | ffetoryo. no reffectoiro na cozinha. no Celeiro. no

[F43r]

Auditoryo. E se hi ficar daquela augua deitea de pois na. | pia que see na entrada da Egleia pera esto. e ponha aquel uas | colo co o spersoryo aly hu se uestem peraa missa. O sacerdote ste | sobre o graao do presbiteryo. E deite primeiramente a augua beenta ao abba | de. e de pois assy meesmo. e des hi aos ministros. e aos | outros per ordem. e todos deuem sair per cima do coro. e des que re | ceberem a augua tornemse pela entrada. do meogoo do coro. | cada hũũ a sua stada. e os nouiços que stam no coro bai | xo. tornem se asuas stadas. Ese mões ou nouiços ste | uerem tras o coro/ entrem per cima. e tornem se per ameatade | do coro. Dos conuersos. cada hũa²³⁵ Egleia faça como me | lhor entender. e segũdo que he posta e feita essa Egleia. Edes | que for acabada. a antifona. Se ainda nõ perdeitar atodos. ponha | o spersoryo e torne se pera o altar e diga a colecta. **. | na qual meesmo logar em que sta. E des que começar aterça./ | de pois da **. torne se adeitar a augua. Ese nõ | acabar ataa * do primeiro psalmo. Osacerdote stando naquel | meesmo logar. leixe aquel spargimento ataa de pois * | *. aqual acabada uaa se pera seu logar e seia cõ os miste. | Entõ deite o Sancristã daquela augua aos ospedes e aa fami | lya. e aoutra deyte na pia. onde atoma o Conuêto. e dela | na pia dos Conuersos. Dita aterça tã bem nos domingos | come nas festas em que nõ lauramos em

²³⁵ Há aqui um 'na' riscado que não foi lido por ter sido interpretado como um erro que o copista corrigiu.

todo tempo. e nas fes | tas em *que* lauramos. e na caentura. muito aginha comece | o Cantor o Introytu. ainda *que* entõ tanga atauoa. por

[F43v]

passado Semelhauilmente faça aos dias *priuados* na caentura. | saluo se for tal missa. *que* se deua leixar. por passado *presente* / **Como deue o conuento star aas missas .lui.** STF | E²³⁶m todolos dias *que* ouuerem a dizer duas missas. na .ii. mi | ssa comecem ** no coro em *que* he o uitato | rio. e aada *prima*. comecem no outro. E na noite de Natal co | mecem o da missa do galo. no coro do uitatoryo. o *qual* acabado | tornem se²³⁷pera o altar. E como o Sacerdote disser *** | *. tanto *que* o cantor disser. ****. tornem todos a | star *direitos* como ante stauã. Equando disserem **. | inclinem. Eao ***. e ao ***. | signe se²³⁸. e tornem se²³⁹pera o altar. Equando disserem. e ** | *. de pos²⁴⁰ **. torne se²⁴¹ e stem inclinados ataa | *que* comecem a pistola. Des hi leuãten se e stem ataa o euã | gelho. como stauã quando cantauã o Introytu. En pero aa | mayor missa. seja²⁴² se *quiserem*. Aa missa da *prima*. des o *primeiro* / **. ataa oueãgelho. seja²⁴³ *quem quis*er seer. Eoutrossy | de pos dos *Sanctos*./ ataa cima da missa/. saluo ao **. | Em todalas festas cantem todos o Responso e a *. assy | como aos outros dias./ danbos os coros/ em senbra. Os | Resposos. e as *. e os *tractos*. seiã cantados como he | custume. e como som notados *per* todo o ãno. cada hũũ | em seu tempo cõ sas notas e cõ sas neumas. E cada *que* hi | ouuer hũã *. aa missa. ou digã vesso. a *primeira* neuma .s. | os pontos de pos da *. seiã leixados. e de pois do uesso.

[F44r]

seiã repetidos. *que* se entende *que* leuãtem logo a *. e o coro | comece o uesso. e acabado o uesso. leuãte o cantor a *. | e stonce o coro cantea toda ataa fim dos pontos. E quando | duas ou mais * se ham de dizer em hũã missa. seiã cã | tadas todas inteiramente cõ todos seos pontos. e nõ seiã mais | rípidas de pois dos uessos. saluo *

²³⁶ Letrina 'E' em azul, ocupando duas linhas., ilustrada com linhas em vermelho.

²³⁷ Tem algo escrito que parece ser 'uirem-se', uma anotação tardia.

²³⁸ Há algo sobrescrito que parece ser 'beenzer', uma anotação tardia.

²³⁹ Tem algo escrito que parece ser 'uirem-se', uma anotação tardia.

²⁴⁰ A preposição 'da' está sobrescrita e parece ser uma anotação tardia.

²⁴¹ Tem algo escrito que parece ser 'uirem-se', uma anotação tardia.

²⁴² Tem algo escrito que parece ser 'asentem-se', uma anotação tardia.

²⁴³ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

postumeiro²⁴⁴ aqual he mais | chegada ao euãgelho. que deue seer rípitida de pois do ue
 | sso. Outrossy em uespera de pascoa. e em uespera de Pinticoste. / digã hũã * soo. mais
 ãõ seia rípitida. Acabado ocan | to ante do euãgelho./ tornem se²⁴⁵ pera o altar e signem
 se²⁴⁶ ao * | **. E se ouuerem de dizer Credo. tanto que o Cantor co | meçar **./ tornem-
 se²⁴⁷ todos e stem direitos²⁴⁸. | e hũs *contra* os outros. Equando disserem. ****.
 fiquem os | giolhos. e quando disserem. *. inclinem. e leuãten se ao | *. Ecomeçado **.
 tornem se²⁴⁹ perao altar. e quan | do o Cantor começar a offerenda./ tornem se e stem
 como | antes stauã. Aqual acabada./ stem direitos pera o altar. ataa | que o Sacerdote
 diga. **. e e des hi stem inclinados a | taa que diga o Sacerdote ****. e stonce leuãten |
 se. e tornem se²⁵⁰ perao altar ataa os Sanctos. E des que os come / çarem. stem
 inclinados ataa que digã **. E quando | disserem ***. signem se²⁵¹. e acabados. tornem
 se²⁵² perao | altar. e stem ataa ****. e entõ stem incli | nados ataa que seia dito. ****.
 Equando disserem. | ****. leuãten se. Eacabados oprimeiro ** fi

[F44v]

quem os gyolhos cada hũũ em seu logar affora os ministros | do altar que os ãõ fiquem.
 Efeito spaço em quanto possa seer dito | hũũ **. comece o Cantor o sugundo **. e
 leuãten| se todos. E se for dia de preces dictos os Sanctos. lancen se²⁵³ | todos sobre as
 formas. ataa que Respondã. ****. | de pois do **. e dhi em deante. façã assy como ago |
 ra dissemos. **Da paz .Iiii.** STF | N²⁵⁴ em hũũ ãõ deue atomar paz. saluo os que ouuerem |
 de cumũgar. tirado quando *comprir*. podea tomar o Prior. | e dala aos ospedes. ou o
 Soprior. seo prior hi ãõ steuer. E | se anbos hi ãõ steuerem. tomea oque primeiro steuer
 no coro | deestro. Nos domingos e aas festas que os frades hã de to | mar paz. e
 cumũgar. oque for prior daqueles que querem cumũ | gar. uenha ao graao. e tome apaz
 do Sodiacono. e de pois ²⁵⁵ | que se tornar pera o alta os que ouuerem de comugar uaam
 em sua hordem depos o primeyro. | asy que o primeiro ste ao graao onde tomou a paz

²⁴⁴ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

²⁴⁵ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

²⁴⁶ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

²⁴⁷ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

²⁴⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

²⁴⁹ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

²⁵⁰ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

²⁵¹ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

²⁵² Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

²⁵³ Há aqui um 'se' ricado que não foi lido por ter sido interpretado como um erro do copista.

²⁵⁴ Letrina 'N' em vermelho, ocupando duas linhas, ilustrados com traços em tinta azul.

²⁵⁵ O trecho que se segue foi escrito por outro copista, e parece ser um inserção tardia.

atee *que aquel que* depos el uai arreceba del. | *aquel* dada uenha-se ao *dereito* coro dos nouiços. leyxando ao *graa*o *aquel* o *que* deu a paz. | e este * *de* ao *que* uay depos el e siga o *primeyro*. E em *quanto* estes *fezerem* | a *confissom* sigam os *outros* *pera* *aquel* hordem e maneyra *que* *scriptos* dos *primeyos*. tomado | a paz hũũs dos *outros* e hordenem-se a fundo do *primeiro* fazendo a *cofissom* *doos* e *doos* e depois | da *confissom* tornem os rostos *pera* o altar. e nũ *entram* em suas *stadas* atee de pois da com | unho. E o *pustumeyro* deles de a paz ao *nouyço* na *meatade* do coro. E isso | meesmo uaa ha dar ao *conuerso* *quando* *quando* parecer aa *porta* do coro. *desi* horde | nãdo sy *postumeyro* faça a *confissom* com o *que* sta acima del.²⁵⁶ **Das cumunhõ .liiii.** A²⁵⁷*queles* *que* *primeiros* som na | *ordem*. uã *deante*. aa *cumunhom*. E ao *graa*o mais *chegado*. | ao altar *fiquen* se sobre os *artelhos* das *maaos*. e *des* *que* / ueerem acima do *graa*o. *fiquem* os *giolhos*. a par do altar.

[F45r]

e *recebuda*. a *cumunhõ*. erga se e *inclinem* e *tornemse* *per* / *tras* o *Sacerdote*. e os *ministros* *hirã* aly *ante* o *calez*. e os | *outros* *affundo* *ante* os *coros*. Eo *Sancrestã* ste acima do | coro *seetro* dos *nouiços*. e de o *uinho*²⁵⁸ *atodos*. e *incline* | cada hũũ *quando* *lho* *der*. e *outrossy* *faça* *colectas* a ele. *quando* a | *receberem*. e de pois do *recebimento*. E nũ tã *solamente* aly. | mais hu *quer* *que* *algũã* *cousa* *dam*. o *que* a da. e o *que* a *rece* | *be*. *ambos* *inclinem*. E *des* *que* *assy* *todos* *receberem* *ste* *uinho*²⁵⁹ | *inclinem* e uã *peraas* *stadas*²⁶⁰. Esta *ordem* da *paz*. e da *cumunhom*./ *seera* *theuda* a cada hũã *missa*. *Quando* *acontecer* *que* *algũũ* | *cumũgue* *soo*. *des* *que* *tomar* a *paz* do *Sodiacono* uenha | *fazer* a *confissom* ao *abbade*. e se el hi nũ *steuer*./ *façaa* *cõ* o | *primeiro* *que* *steuer* em esse *coro* do *abbade*. E *quando* *assy* *cumũ* | *garem* os *frades*. *seiã*²⁶¹ os *que* *stam* *tornados*²⁶² *perao* altar. *ataa* | *que* o *Sacerdote* *diga*. **. e *entõ* *leuãtem* se. *Dito* * | *. *Inclinem*. e *sayan* se do *coro*. e se for *domingo* *stem* | *ataa* *que* a *beençõ* do *que* ha de *leer* aa *mesa*. *Seia* *dada*. **Das missas priuadas .lix.** P²⁶³*er* todo o *ano*. | *podem* *cantar* *missas* *priuadas* os *frades* em *tempo* | da *liçõ*. e *quando* *disserem* *amissa* do *Conuẽto*. *des* *pos* a *offeren* | da. e

²⁵⁶ Aqui termina o trecho e o texto continua com a letra anterior.

²⁵⁷ Letrina 'N' em azul, ocupando duas linhas.

²⁵⁸ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

²⁵⁹ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

²⁶⁰ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

²⁶¹ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

²⁶² Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

²⁶³ Letrina 'P' em vermelho, ocupando três linhas, ilustrada com riscos em azul.

outrossy na *quareesma*. Tirado na *quarta feira de dia de / ciinsa*. Outrossy nas festas em *que lauramos que ueerem na | quareesma*. e na festa de sam Mauricio. *quando ueerem*

[F45v]

dia de geiũ. assy seia feito como he *contheudo* no .xiiii. *capitulo*. | *Pero quando* algũ dia ouuer duas missas. logo de pos *aprimeira / podem* cantar e nõ *sperar* a *offerenda*. saluo nas missas | dos geiũs. *Equando* na *quareesma* ueer festa em *que nõ laura / mos* pela domaa./ nõ cantem saluo de pois da *offerenda*. Esse | ouuerem spaço de cantar ante da missa da *terça*. nõ leixem | essa missa. *Todo*los dias *que* iaiũamos e nõ *lauramos*²⁶⁴. | podem dizer missa ataa a noa. e na *quareema* ataa *uespera que / quiser* e poder. *Equ*e assy *quiser* cantar. *pergũte* ante o *San*cristã. *per / signal*. se he ora *conuin*haul. e so lhe outorgar./ cante. se | nõ. leixeo. *Quem quiser* cantar. aia doos *que* stem cõ ele aami | ssa. e hũ seja tal *que* lhe ministre. e *aquel que* nõ for ordina | do de pistola./ nõ deue poer mão no calez. nem *ministrar* | pã e uinho no altar. mais *totalas* outras cousas. *podem / fazer*. E o *que* for *Sacerdote*. ou *Diacono*. ou *Sodiacono*. po | de *ministrar* a *hostia* e *ouinho*. e *offerecer* o calez. e *oque* diz | a missa./ *per* sua mão deitar aagua no calez. *E*outro | frade se for leigo. nõ faça nem hũa *cousa*. saluo pode adu | zer aagua. e deytala ao *Sacerdote* ante *que* se uesta. e acen | der *acandea*. e a *lanpada*. *Podem* subir sobre o *presbiterio* | *quando* mester for. tã bem este leigo come os outros. *pero* nõ | podem subir. sobre o *graa*o do altar. saluo *quando* lhes for em | *comendado*. por algũã *necessidade*. ou *quando* cumũgam. | ¶ Missa dos *passados*. nõ sõe cantar nos dias dos | *domingos*. nem nas festas *que* hã *sermõ*. Tirado. se *conteem presente*

[F46r]

passado. A missa *que* se canta cada dia polos frades. tam so | *lamente* deue seer leixada em dia de *endoenças* e no *sabado* | *siguinte*. e em dia de *Pascoa*. e de *Pinticoste* e de *Natal*. *Pero* | em dia de *Pascoa*. e de *Pinticoste*. e de *Natal*. o *domaairo* | *que* esta missa ouuer a *dizer*./ cante a missa da festa na *quel* al | tar. em *que* esta missa sõe a *dizer*. e dira no *segundo* lugar. * | ****. E se for *tricen*ario. ****. | E se em cada hũ destes *tres* dias. ueer *presente* *passado*. este / sobre dito *domaairo*. leixe adizer a missa da festa. e cante. / por esse *passado*. e dira²⁶⁵ a *primeira* *colecta*. **. e a *segũda*. | ****. por

²⁶⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

²⁶⁵ O 'a' está apagado.

aqueles que auya adizer * / **. E se for tricenaryo. diga a terceira. *** | *. Em cada hũa missa do Conuêto. dirã acolecta por presente / passado per quantas uezes cõtecer que uenha. E os que cantarem. | as missas priuadas. dirã acolecta por el. tam bem ante da sepul | tura. come de pois. em pero quem quiser cantar por el missa./ Podeo | fazer. Todolos que dizem missas priuadas. tam bem colectas como | aqueles que lhas ascuytã./ em tal guisa tenperem sas uozes. que nõ²⁶⁶ | façã embargo aos outros. Nem hũ nõ uaa cantar no altar | que uir que sta aparelhado. e tersoryo stendido em cima. saluo | per mädado daquel que o guisou. E nem hũ nõ deue hir. aparelhar | altar. em que cante des que a missa do Conuêto for começada. | ataa de pois da offerenda. saluo aa missa da prima. quando | deuem e podem cantar. logo. de pois da prima. E des que o Sancerdote / for uistido. e lauar suas mãos. faça a confissom. e os que

[F46v]

o ajudarem. o que for clerigo. Stara na deestra parte e o leigo aasees | tra. quando fizerem aconfissom. Aquel que cantar polos passados. | pode anter meter outras colectas. por qual quer necessidade. pero nõ de | uem a seer mais de tres. saluo se o abbade encomendar no .iii. | logar hua. Colecta ¶²⁶⁷ da santa trindade. ou de **. ou dos²⁶⁸ | santos. nõ deuem a seer ditas. nas missas dos passados. E nas | outras missas que nõ som dos passados. tirados aqueles dias que / nõ deuem a cantar polos passados. pode dizer colectas polos pa | ssados. Nõ deuem adar paz saluo se hi steuerem ospedes. ou | quiser cumũgar algũ frade. e nas outras cousas faça assy | como oque diz amissa do Conuêto. Os abbades e os mõ | ges e frades. quando ouuirem missas nas Egleias. que nõ som | da nossa ordem. podem tomar paz se lha oferecerem. assy co | mo os outros. Em totalas missas o Sacerdote deue beyiar | o altar tres uezes. e outras tantas lhe hã leuãtar omãto de deante²⁶⁹. | **Em quaaes dias digam duas missas .Ix.** | E²⁷⁰ m dia de Natal . e **. e da Epiffa | nya. e em dia de Pascoa. e nos tres dias siguintes. e em dia | da Acensom. e de Penticoste. e nos tres dias seguintes. e | no dia do corpo de Deus. e em dia de santo Steuã. e de sam | Iohã euagelista. Os Innocentes. Em totalas festas de | santa Maria. **. e *. **. e sam Uicente | ***. **. **. Sam | beeto. **. **. **. | * e *. *. e *. **

²⁶⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

²⁶⁷ Contornando o 'da' que segue, há um sinal que parece ser um caldeirão medieval em azul.

²⁶⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

²⁶⁹ A palavra 'deante' está no final da linha seguinte após a rubrica.

²⁷⁰ Letrinha 'E' em azul, ocupando duas linhas, ilustrada com riscos em vermelho.

[F47r]

*. **. **. **. e * | ****. * e *. **. * | *. **. ****. **. | **. sam bernardo. sam Bartolameu. sam luis. | *santo agustinho*. sam Matheos. sam Miguel. sam Ge | ronimo. sam dinis. sam lucas. *** | *. * e *. **. **. sam | *. sam *. *santa Catherina*. *santo andre apostolo*. | *santo Eligio*. sam Nicolaa. sam Thome *apostolo*. * | **. **. Em estas festas sobre ditas. e em | todolos dias dos domingos.²⁷¹ auemos duas | missas. e auemos de seer em liço. e nã auemos de | *lauar*. nem sacudir roupa. nem lançar ao sol. | **Quando deue o sacerdote e os ministros subir ao altar .lxi.** | A²⁷²as missas dos passados. e aas da *prima*./ *quando hi ou* | *uer duas missas*./ no começo do *Introytu*./ entre o | *Sacerdote* cõ os *ministros* ao altar. Eaas *outras missas*²⁷³ | entre. *quando começarem a* **. Mais na *quareesma* | *quando missa dos finados for dita* em *Conuêto*. aami | ssa da *quareesma*. *seia feita* staçom. **Do **.lxii.** | A²⁷⁴a *missa*. *senper comecem*. o **. onde *steuer* | o *uitaryo*. *saluo* aa *missa da prima* *quando* *quando hi ouuer* | duas missas. e *seia dito arreuezes*. *assy* como *he custu* | *me*. e o *pustumeiro* **. *seia acabado*. e *fiindo dan* | *bolos coros*. Nas *oras regulares* todoo *Conuêto* diga

[F47v]

** *huma uez*. e *faça pausa*²⁷⁵ {** *uez*. e *faça pausa*} e *outra uez*. **. | **Quando digã *** e * missa este .lxiii.** | N²⁷⁶as *uigilyas* de *Pascoa* e de *Pinticoste*. e em todolos | *Domingos*. e em *todalas festas* de .xii. *lições*. *saluo* no *auento* | e na .lxx. e na *quareesma*. *seia dita* ***. e * | *missa este*. E *per* toda a *domaa* de *Natal* e de *Pascoa* e de *Pin* | *ticoste*. *saluo* nas *missas dos geiños* *que* nã *uêm* em *domingo*. | **Em quaaes dias leixem as colectas usadas .lxiiii.** | E²⁷⁷m na *uigilya* de *Natal*. e *des hi ataa* **. | e em na *de laua pees*. e *des hi ataa cima* das *octauas*. | de *Pascoa*. e na *uigilya* de *Pinticoste*. e *des hi ataa cima* | das *octavas*. e em todolos *domingos* e *festas* de .xii. *lições*. *ainda que* / *hi aia* duas *missas*. em *anbas* nã *deuem adizer* as *colectas* | *usadas* .s. **. ****. | *Outrossy* nos *sabados* das .iiii. *temporas*. e em todolos *offici* | os *principaaes*. dos *passados*. *seia leixadas*. A *colecta* * | *. *seia leixada* em na *uigilya* de *Natal*. e ** | *. e na *uigilya* de

²⁷¹ Há aqui uma palavra riscada, uma correção do copista.

²⁷² Letrina 'A' em vermelho, ocupando duas linhas, ilustrada com linhas em azul.

²⁷³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

²⁷⁴ Letrina 'A' em azul, ocupando duas linhas, ilustrada com riscos em vermelho.

²⁷⁵ Há aqui um sinal de inserção que antecede um trecho escrito na margem superior do fôlio.

²⁷⁶ Letrina 'N' em vermelho, ocupando duas linhas.

²⁷⁷ Letrina 'E' em azul, ocupando duas linhas.

Pascoa. e de Penticoste. e nos sa | bados das .iiii. temporas. e ***. e nos | sobre ditos officios dos deffuntos. **Quando digam *** | * .Ixu.** N²⁷⁸o dia de Natal e de circuncissio e da | Epiphanya. e de Pascoa. e da Acensom. e de Pin | ticote. e em todolos domingos atodallas missas. * | ****. seia dito. saluo aas missas dos passados. | Outrossy em dia de *. e *. **. .

[F48r]

e em todalas festas de *santa Maria*. e dos *apostolos*. e das Euãge | listas. e em dia de todolos *Santos*. e **. em ca | da hũũ destes dias seia dito tã solamente aas missas que forem | *proprias* destas festas. e nõ doutras. e em todalas festas em que ha | *sermõ* em cabidoo. **Quando ham de cumungar. e tomar paz .Ixui.** | E²⁷⁹m dia de Natal. E de laua pees. e de Pascoa. | e de Penticoste. deuem todos tomar a paz. e cumũ | *gar*. saluo se o abbade defender algũũ./ *que* nõ cumũgue. / No dia do domingo. cumũgue *quem* poder. *pero* os Sacerdotes | *que* cantã pela domaa. se ao domingo nõ cantarem. em eles | seia o poderyo de cumũgarem ou nõ. E *quem* nõ cumũgar. | ao domingo pode cumũgar aos outros dias se *quiser*. STF | **Em quaaes dias ardã tres lanpadas na Egleia. e façã ser / mõ no cabido .Ixuii.** L²⁸⁰anpadas nõ deuem seer nos | oratoryos. mais de *cinquo*. e hũã delas seia ao *graa*o. | do *presbiteryo*. E doutro no meogoo do coro. e ao outro *tras* o coro em | fundo. Estas *tres* deuem seer acendidas aas matinas. e | aa missa e aas *uesperas* de natal. e da Epiphanya. e de | Ramos e de Pascoa. e da Acensom. e de Penticoste. e de | *santa Triidade*. e em todalas festas de *santa Maria*. E de sam²⁸¹ | Iohã *Babista*. e de sam Pedro e de Sam paulo. E de sam Been | to e de sam Bernardo. e de todolos *santos*. e de **. | e na *comemoraçõ* de todolos fiees passados. arderã aas ui | gilyas e aas missas ta solamente *deles*. Em todos estes dias | tiradas as festas *traspostas* e tirada a *comemoraçom* dos fiees

[F48v]

aia *sermõ* em cabidoo. Eoutrossy auera *sermõ*. na *primeira* Domin | ga do auento. [...] ²⁸² As outras duas lanpa | das *que* ficã podemos *auer*. e acender. *per* razõ dos *conuersos* e | dos *ospedes* quando *mester* for se *quiserem*. En *pero* podem *auer*. mais |

²⁷⁸ Letrina 'N' em vermelho, ocupando duas linhas.

²⁷⁹ Letrina 'E' em azul, ocupando duas linhas.

²⁸⁰ Letrina 'L' em vermelho, ocupando duas linhas.

²⁸¹ Sinal de alinhamento de texto.

²⁸² Há aqui uma parte do fólio que está raspado (apagado).

lanpadas. peraas missas priuadas. **Como façã nos do | mingos e nas festas das uigilyas**
.Ixiuii. T²⁸³ anto *que* os frades | ouuirem o signo das matinas. *guisense.* e *entrem* | aa
 Egleia. e inclinem ao altar mayor. *Aqual* cousa *senper* / *façã.* cada uez²⁸⁴ *que* perante
 algũũaltar. e de pois in | cline ao altar mayor. e *entrem* ao coro. *pela parte* de cima. | por
que *per fundo*²⁸⁵ ãõ deue *entrar/* saluo o abbade e o *prior* e | *aqueles que* stam na
trauessa iũto cõ eles. E posto *que* o abbade | hi ste *presente.* ou ãõ ste. *tantos*²⁸⁶ *entrem*
 e sayam tã bem *per* cima. | com *per fundo./* e uã. e uenha *per* ante a stada²⁸⁷ do *Prior.* e |
 do *abbade.* alee. sas licões. e atomar as benções. *Pero* assy | como o *abbade* mãdar. e
 uir *que* se melhor pode *fazer.* segũ | do a disposiçõ dessa Egleia. E *quando* o *abbade.*
entrar ao coro./ | ãõ lhe deue *inclin.* saluo os *doos.* *que* steuerem mais *per* / to del. hũũ
 dhũũ coro e o *outro* do *outro.* *quer* seiã *abbades* | *quer* mõges. Eassy *façã* do coro dos
 nouiços hũũ dhũã | *parte* e *outro* da *outra.* Edes *que* steuer em sua stada²⁸⁸ ãõ lhe /
incline nem hũũ dos *outros* *que* ueerem ao coro. saluo *aque* / les *que* *entram* *per* apar
 dele. e *que* am de star apar dele. E *des* *que* / todos steuerem em sas stadas stem
 tornados²⁸⁹ *pera* o al | tar. ataa *que* leixe o *siguo.* e assy *semelhauilmente* stem.

[F49r]

ante todas as oras. e ante das missas. E leixado o signo | façam oraçõ de ** [...] e ***,
 stando | inclinados. E ***/ leuanten se e signe se. *contra.* / o altar. e inclinem ao altar.
 des *que* se signarem. Ede pois | *que* o Sacerdote disser. ***, *teperadamente.* e cõ
 grauida | de. *incline* *proffũdamente.* ataa *que* o ***, | seia acabado. *per* essa meesma
 uoz. e *tenperança.* *Aquel* cou | sa *senper* deue a *fazer.* hu *quer* *que* *inclinarem.* Mais em
 todo *tempo* | *quando* o conuento he²⁹⁰ na Egleia. atodallas oras. cõ *Reueren* | ça. e cõ
tenperança. diga o Sacerdote. **, e o | Conuẽto diga. *****, e *feita* pau | sa ante. **, e
 ante **. *ainda* *que* se logo aia | de *começar* *sequencia.* Des hi celebre. e cante aobra de |
Deus./ Ouitatoryo cantem no *doos* monges ao *graa*o. o*que* entõ | for domaairo do
 uitoryo. e o*que* foy da domaa *trespassa* | da. *Equando* ueerem ao *graa*o. inclinem. e de
 pois *que* *começa* | rem o uitoryo inclinem *outra* uez. e *des* hi em deante incli | nem na

²⁸³ Letrina ‘T’ em azul, ocupando duas

²⁸⁴ A palavra ‘vez’ está sobrescrita.

²⁸⁵ A palavra ‘baixo’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

²⁸⁶ A palavra ‘tantos’ está sobrescrita.

²⁸⁷ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

²⁸⁸ A palavra ‘cadeira’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

²⁸⁹ A palavra ‘virados’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

²⁹⁰ A palavra ‘esta’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

fim de cada hũũ dos uessos. E de pois da repi | tiçõ do uitaryo. Inclinem. e tornem se a suas stadas.²⁹¹ | *Aqual que* cantar o uitaryo. nos dias *priuados* nõ incli | ne ante *que* o comece/ Oconuento ste²⁹² tornado *pera* o altar | *des que* o uitaryo for começado ataa *que* digã **. / e stonce torne se e inclinem *huos contra* os outros. ataa | ** [...] ²⁹³ *Per* esta *guisa* inclinem *senper* / *quando* disserem **. saluo aa da augua beenta e a

[F49v]

da beençom dos nouiços. e na Purifficaçõ de *santa Maria*. *quando* | dam e *partem* as candeas. e no dia de Ciinsa *quando* a dam. | e aa *Gloria* e **. *quando* adorã aCruz. no dia de endoenças. | Se *acontecer que* o abbade nõ chegue a sua stada²⁹⁴. ante da²⁹⁵ | *Gloria* de pois do ***/ *satisfaça* ao *graa*.²⁹⁶ | assy como sooe de *fazer* aas outras oras. *quando* nõ chegar.²⁹⁷ | aa *gloria* do *primeiro* psalmo. e *des* hi uaa-se *pera* sua stada²⁹⁸.sal | uo se outro abbade *steuer* no coro. E *des que* o hynno for come | çado. nõ saya nem hũũ do coro. ataa *que* seia acabado. sal | uo por algũã necessidade. *que* se nõ possa scusar nem anem | hũũ dos outros hynnos. saluo ao ** *quando* se diz | a *prima* cõ os laudes. e o*que* ha de rezar aos enfermos. nõ | saya ataa *que* o hynno seia começado. ¶ Nem hũũ nõ de | ue de seer²⁹⁹. *des que* for começado. ***. ataa | cima do hynno. e entõ seiã todos³⁰⁰ *honestamente*. o *primeiro* / psalmo. e stem o segũdo³⁰¹. e assy os reuezem ataa cima. | e outrossy os do .ii. nocturno. Oabbade nõ seia theudo a | esta ley. E se algũũ se sair e nõ ouuer aa | obra. incline ante *que* se saya. E se o abbade *quiser* sair. | uaa cõ el algũũ dos mõges *conuersos que* lhe leue o lume. | na sconsa. Oabbade comece *senper* a *antifona* ou a *. do | *primeiro* nocturno. E se el hi nõ *steuer*. comecea *aqual que* see³⁰² *primeiro* / no coro do uitaryo. Aaltera do .ii. nocturno comecea | o

²⁹¹ A palavra 'cadeira' está rabiscada na margem. Parece ser uma anotação.

²⁹² A palavra 'virado' está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

²⁹³ Há aqui uma parte riscada que parece ser um trecho apagado pelo copista.

²⁹⁴ A palavra 'cadeira' está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

²⁹⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

²⁹⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

²⁹⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

²⁹⁸ A palavra 'cadeira' está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

²⁹⁹ A palavra 'assentar-se' está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

³⁰⁰ A palavra 'assentar-se' está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

³⁰¹ Há aqui uma seta remetendo a um sinal de inserção que por sua vez remete a um texto escrito na margem do fólho que está apagado.

³⁰² A palavra 'esta' está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

domaairo do uitatoryo. e tã bem o *que* começa a *antifona* / come o *que* começa a altera. stem desapoyados com reuerenças³⁰³

[F50r]

ataa ometro. e nõ inclinem. ataa *que* oprimeiro uesso seia aca | bado. O psalmo lauãte aquel *que* steuer affundo³⁰⁴ do *que* leuãta a | antiphaa. stando desapoyado³⁰⁵ ataa o diuiso pero nõ inclinem. | Pero aquel *que* he pustumeiro dos clerigos. quando leuãtar a sua *antifona*. | o *que* steuer acima del. leuãte o psalmo. E per esta guisa deuem de / fazer. ao officio dos passados. saluo *que* nõ se deue leuãtar | o *que* leuãta o psalmo. Eo *que* leuãta a *antifona* nõ spere o fiim³⁰⁶. | do uesso. mais tanto *que* leuãtar a *antifona*. inclinem e asseente | se. Pero nos officios principaaes dos passados. spere a fim | do uesso. Equando o *que* pustumeiro sta no coro. começa a sua | ante. os outros per ordem *que* stam acima del. deuem a come | çar as outras *que* forem desse coro. e esto pode acõtecer. aas oras | dos passados. E outrossy aos nocturnos. quando steuerem pou | cos no coro. E se o abbade for scripto por *antifona*. e presente nõ | steuer. se o uitatoryo for do seu coro. começala ha. o *que* ste | uer apar dele. mais ancyãão. e des hi a sua. E se o uitato | ryo. for do coro seestro³⁰⁷. comecea aquel *que* primeiro for em el. E ou | trossy cada hũu leuante a ante. *que* mayor graao tem ca el. quan | do o iunyor presente nõ steuer. Nem hũu *que* uenha. affora se³⁰⁸ | for abbade *que* ha de começar a primeira *antifona*. leuãte ante. saluo | aquel aque foy dada no cabidoo. Acabada a *antifona*. pustumeiro de | cada hũu dos nocturnos. tornem se³⁰⁹ perao altar. e diga o do | maairo ouessete e de pois incline. e assy faça. cada *que* / disser os * de totalas oras. E se o domaairo. ouuer | hu dizer liçõ. nomee o * a seu *companhom*. *que* sta aci

[F50v]

ma del. *que* lho diga. Acima do pustumeiro psalmo ante da | **. o*que* ouuer dizer aliçõ. uaa per meatade do coro. e | incline ao altar. onestamente. e incline ao abbade. quando | passar per apar del. E se hi steuerem doos abbades. igualmente. | passe per ante eles

³⁰³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³⁰⁴ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

³⁰⁵ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

³⁰⁶ Há aqui uma correção que parece ser posterior.

³⁰⁷ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

³⁰⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³⁰⁹ ‘virem-se’ está sobrescrito. Parece ser uma anotação posterior.

inclinando. Des hi uaa ao liuro. e quando | pidir abeençom. ste inclinado cõ as mangas pregadas. | E des que a receber. tome a sconsa. e des que todos steuerem em | sas seedas./ comece aleer. Aqual liçõ dita. uenha se e | incline ante a stada³¹⁰ do abbade. assy como fez. quando foy | pera leer. e uenha ao graao. E se for dya de .xii. lições. satis | faça sobre as mãos. e aos dias priuados. ficara os gio | lhos. e ponha senper a cugula so as mãos. e des hi in | cline e torne pera a stada³¹¹. Semelhailmente satisfaçã | sobre os artelhos das mãos. no coro. aqueles que errarem | algũã cousa no que hã de dizer. per quantas uezes assy de | sfalecerem. Pero nõ deuem satisfazer se errarem na nota³¹² | do canto. e per esta guisa³¹³ hiram aqueles leer que ouuerem de³¹⁴ | dizer. a prima³¹⁵ e a .u. e a .ix. lições. Eos que ouuerem. a dizer / as outras. hirã em quanto disserem o Responsete. ante do uessos. | E trabalhe o que diz a liçõ. como leixe acandea acesa | ao que de leer de pos el. em tal guisa que auonde. E os | que ouuerem de³¹⁶ acantar. os responsos. leuãtense em guisa | que possam³¹⁷ leuãtar a cadeira ante que comecem os Responsete. Ede pois que / cada hũũ começar em cline. Easy emcline de pois do uerso | pero o Res da egleia nom emclinem de pois do uerso saluo

[F51r]

de pois que disser a Gloria. E o que cantar. * a longe. | tam solamente incline. de pos oterceiro uessos. Nem hũũ nõ | diga em hũũ noturno. duas lições. nem doos Responsete. nem liçõ | e Responsete. nem o prior ante o iunyor. saluo aa omelya. E quando a | Omelya. começar a leer. oque diz o euãgelho. stem to | dos tornados³¹⁸ pera el. ataa que diga. **. E o que leer | aduodecima³¹⁹. liçõ. des que a acabar. diga. **. saluo. | se lhe der ocantor algũã cousa. que preteeça aesse dia. ou | outra cousa que lea. Eao Sancristam quando uir que he mui | cedo. deue a fazer signal aoCantor./ que faça per longar aque / la liçõ .xii. e oque leer. nõ diga **. ataa que lhe o | Sacristã nõ diga per signal. ou ** do Relogio. | Aqual acabada. oque aleer. nõ apague a candea. nem çarre | o liuro. se se per

³¹⁰ A palavra ‘cadeira’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

³¹¹ A abreviatura de ‘cadeira’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

³¹² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³¹³ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

³¹⁴ O ‘de’ está escrito com outra tinta e parece também ter sido feito por outra mão.

³¹⁵ Há aqui uma correção que parece ser posterior. O ‘a’ de ‘prima’ está sobrescrito.

³¹⁶ O ‘de’ está sobrescrito.

³¹⁷ A partir daqui até o final do fólho (três linhas), o texto segue com outra tinta e ao que parece com outra mão.

³¹⁸ A palavra ‘uirados’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

³¹⁹ Décima seguda (12ª).

el ouuer dizer o euangelho ¶ Quando canta | rem ***. Inclinã aos. Sanctos. ataa * | *. Ede pois *que* o acabarem. tornemse³²⁰ perao altar. Equando | disserem ***. signem se. e tornem se³²¹ perao *que* diz o euã | gelho. Oqual se deue a *dizer*. aly hu disserõ as lições. Eco | meçado ***. tornem se³²² e stem inclinados. ataa | cima da *colecta*. E se o *que* disser o euangelio. errar. satisfaça | antre a seeda³²³ do abbade e do prior. **Dos laudes**. **.lxix.** STF | A³²⁴ os laudes *des que* disserem ***. e aos | nocturnos. *des que* disserem o hynno. nõ se asseente³²⁵ | nem hũũ. nem saya da stada³²⁶. ataa *que* seia dito o primeiro uesso

[F51v]

do psalmo seguinte. E *aqueles que* do coro sayrem./ *quando* tornarem stem | doos uessos leuantados ante *que* se assentem. E bem assy façã aos | nocturnos. e aa *prima* quando sayrem do coro. Naprima seiã assy | como seem aos psalmos dos nocturnos. *per* ordem. saluo a*prima* | do domingo. Aprima do domingo e em todo *tempo*. aa uespera de | uemos star o*primeiro* e o *terceiro* psalmo./ e os outros seermos. | Trabalhem. os *que* de coro sayrem. como nõ durem³²⁷ fora mais | *que* doos psalmos. E se doos sayrem. *que* stem apar. o *outro* de cima | e o de fundo nõ sayam ataa *que* tornem os *primeiros*. Aqual *que* ouuer / de cantar o Responsete. incline ante. *que* o comece. e de pois | do uesso incline outra uez. e aa repitição del. torne se o | coro. *contra* o coro *direitos*. Se o uitatoryo for do coro deestro³²⁸. o | Cantor comece todos os hynnos de totalas horas aas festas. | saluo aa sexta. e aa noa. os *quaaes* comece *aquel que* os sooe a | leuãtar nos dias *priuados*. E se hi nõ steuer o Cantor. co | mece os o .iii. Cantor. ou *aquel que* sooe de leuãtar a *. e | o *. Outrossy faça o Socantor. e o .iiii. ou *aquel que* sooe | a leuãtar as sobre *ditas* canticas. no seestro³²⁹ coro. Nos | dias *priuados* comeceos *aquel que* começa o psalmo *quando* o | domairo começa aante. E em todo *tempo*. *qual quer que* começar |

³²⁰ ‘vire-se’ está sobrescrito. Perece ser uma anotação posterior.

³²¹ ‘vire-se’ está sobrescrito. Perece ser uma anotação posterior.

³²² ‘virem-se’ está sobrescrito. Perece ser uma anotação posterior.

³²³ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

³²⁴ Letrina ‘A’ em azul, ocupando duas linhas.

³²⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³²⁶ A palavra ‘cadeira’ está sobrescrita. Perece ser uma anotação posterior.

³²⁷ Há a palavra ‘andem’ sobrescrita, como uma releitura feita por outra pessoa, com outra tinta.

³²⁸ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

³²⁹ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

os hynnos. ste desapoyado³³⁰ Ao **. fiquem os giolhos. | ou stem inclinados *per qual* dia for³³¹. assy como aas outras³³² | horas. E quando odomaairo começar **. leuã | ten se³³³ { todos } e el incline. E a totalas outras horas. ã se³³⁴

[F52r]

leuãtem. saluo de pois do **. tirado aas uesperas. | E se for dominga. stem tornados³³⁵ perao altar. ataa *que* acabem. | as beenções dos domaairos da cozinha. E se fizerem algũa | *comemoraçom*. assy stem perao altar. ataa *que* o domaairo diga³³⁶ | Oremos. E entõ inclinem e ã se leuãtem. saluo de pois | do **. Em no *tempo* do Inuerno. se for dia *priuado*. e de | geiũ. tanto *que* disserem amem. logo comecem a *prima*. Ese | ã for dia *priuado*. nem de geiũ dito **. sayan se | do coro. E se for manhaa. tanga logo o Sancristã o sig | no do anterualo. E se ainda ã for manhã. ã tanga. | Mas³³⁷ seiã todos na claustra. cõ cãdea *que* hi deue a trazer | o *seruidor* * *pero* ã leam. E *des que* aparecer o dia tangã | o signo hũ pouco. e façã antre ualo. em *que* possam *promu* | dar as infirmitades humanaes. ou se calçar ou lauar. | sas mããos. quem *quiser*³³⁸ pode seer³³⁹ na claustra. *Des* hi³⁴⁰ | tangã o *outro* signo. e *quando* forem. aa *prima*. tomem aau | gua beenta se ã for domingo. e *entrem* e stem em suas sta | das³⁴¹. ataa *que* leixem o signo. Entõ façã oraçõ assy como | a *fezerom* aas matinas. Edita a *prima*. logo comecem a³⁴² | missa. E os *que* rezarem na enfermarya. ou em *outro* logar. | fora do coro. digã **. e ***. aa *prima*. E de | pois da *prima*. digã logo a ****. *seguo* he |

³³⁰ Há um risco, que parece ser posterior, no trecho: ‘desapoyado. Ao hiriell’ e algumas anotações sobrescritas que parece ser ‘tirado a cedira’ em outra tinta e com uma letra diferente.

³³¹ Acima do trecho ‘*per qual* dia for’ há o trecho ‘conforme o dia que for’ sobrescrito, em outra tinta. Parece ser uma anotação posterior.

³³² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³³³ Há aqui um sinal de inserção remetendo a palavra ‘todos’ escrita na margem do fólio.

³³⁴ Há aqui a palavra ‘leua’ riscada com tinta uermelha, parece ser uma correção do copista e por isso ã foi lida.

³³⁵ A palavra ‘uirados’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

³³⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³³⁷ Há um risco sobre o ‘i’, por isso que ao inués de ‘mais’ foi lido ‘mas’.

³³⁸ Em seguida aparece a palavra ‘pode’ riscada, que parece ser uma correção do copista e por isso ã foi lida.

³³⁹ A palavra ‘esta’ está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

³⁴⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³⁴¹ Há algo escrito na margem que parece ser uma anotação posterior, com outra tinta e com outras letras, que ã foi possível ler.

³⁴² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

costumem Do cabidoo. e da confissom .lxx. STF | D³⁴³epos amissa da prima. tanga o Sancristam e entom

[F52v]

ao cabidoo. e dada abeençom. entrem e leixem o signo. e cada | hũũ incline em sua seeda. quando chegar. Equando se asseen | tarem. humilden se .s. o *que* seuer na meatade. Incline ao *que* seuer / aadireita parte. e o *que* seuer aa seestra. ante *que* se assente. e eles am | bos inclinem ael. Equando entrar. o*que* ha de teer o cabidoo. | leuãten se todos. e se for o abbade. inclinem lhe quando pa | ssar perante eles. e des *que* seuer. seiã todos. Eaque*l que* ouuer de³⁴⁴ | seer apar do abbade. incline *proffundamente contra* el. quando | se asseentar. Pero nõ sobre os giolhos. nem sobre os arte | lhos das mãos. e assy seia. E assy deue inclinar. | o*que* apar del seuer em todos los logares. saluo na Egleia. | Os outros monges. na Egleia nem aas mesas. nem | aas oras de³⁴⁵ noite. nõ inclinem huos aos outros quando | se assentarem. Odomaairo uenha aa stante. e peça | a beençom ante *que* abra o liuro. stando inclinado. e | de pois *que* disser a primeira liçõ. nõ diga ***.³⁴⁶ | mais diga. ****. e stonce le | uantem se todos. e stem tornados *contra* o leuante. e diga | o Sacerdote. domaairo. ****. e aa³⁴⁷ | **. fiquem todos os giolhos. ou stem inclina | dos *per qual* dia for como he costume. dizendo todos | **. Os *que* seuerem logo na entrada dhũã | parte. e da outra. lance se em terra *contra* o Oriente. e assy se | iã abaixados. como *aqueles que* seem na seeda do abbade

[F53r]

e os outros abaixe-se *contra*iro atras. E quando disser o Sacer / dote *****, leuãten se todos stando *contra* | o Oriente. ataa *que* el comece. *. e *. e en | tom stem inclinados ataa ** acabado. | Oqual inclinamento. em todo tempo assy seia feito. Eo *que* leer. | ste em giolhos. ou inclinado. como os *que* stam na entra / da do cabidoo. Edito *****. seia entõ o*que* / tem o cabidoo. e des hi os outros. Equando se assentarem. nõ | se humildem como da primeira. Entõ comece o lector a leer | a liçõ da regla. e acabada. diga ***. e des hi³⁴⁸ | lea atauoa se mester for. Ese o Soporior teuer cabidoo. se o | *que* lee ha mayor

³⁴³ Letrina ‘D em vermelho, ocupando duas linhas.

³⁴⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³⁴⁵ O trecho ‘oras de noite. nõ inclinem huos aos outros quando’ está sublinhado.

³⁴⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³⁴⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³⁴⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

graa *que* el. *quando* *pre*nunciar a breue. *deue* | de *dizer* *. e *outrossy* *chame* sy mesmo. *quando* *pronũ* | *ciar* a sua. *Equando* *leer* *atauo*a. como cada *hũũ* *ouuir* | *nomear* o seu nome. *incline*. E se *algũũ* hi *scripuerem*. | por *algũã* *domaa*. *que* nã possa *comprir* per *infirmidade*. *logo* | *tome* *meia*. e *diga* por *que* nã *pode*. e *esto* nã *deue* a *fazer* | *fora* do *cabidoo*. *Ese* *acontecer* *que* *esto* possa *seer* *feito* por | *graue* *necessidade*. *conhoça* se en. *no* *dia* *siguinte*. *no* *ca* | *bidoo*. e *demostre* *aquela* *necessidade*. *Per* *leuda* a *tauo*a. | *diga* *oque* *lee* **. e *etecetera*. *Des* hi *diga* *oque* *tem* o | *cabidoo*. ***. *Entõ* *incline* o *lector*. e *le* | *ue* a *Regla*. *ao* *que* *tem* o *Cabidoo*. e *desponha* a *stença*. *ou* | a *mãde* *dar* a *outro* *que* a *desponha*. *Edes* *que* o *que* *leer* *mostrar* *qual*

[F53v]

he a *stença*. *uaa* se *pera* *seeda*. e *desque* *seuer* *incline* *ante* sy | como os *outros* *fezerom* *quando* se *asseentarõ*. E se el *ouuer* *dhi* | da *parte* *direita* *peraa* *seestra*. *ou* da *seestra* *peraa* *direita* *pera* sua | *seeda*. *quando* *for* em *direito* *dhu* *lector*. *incline* *contra* o *oriente*. / E *dito* o * *daquel* *que* o *cabidoo* *tem*. *desponha* a *stença* | *ainda* *que* *seia* em *paresceue*. E se *algũũ* *ueer* *ante* do * | *. *incline* *ante* a sua *seeda*. e de *pois* *que* *seuer* *bem* | como se *seuesse* cõ os *primeiros*. E se *ia* *for* *dito* *. *des* | *que* se *assentar* *diga* el *. *so* *uoz* em *guisa* *que* o *po* | *ssam* *ouuir*. os *que* *seem* *apar* *del* e *dizer* *. *Desposta* a *sten* | *ça*. *nem* *hũũ* nã *fale*. *nem* *tome* *uenya*. *ataa* *que* *diga* *oque* / *tem* *acabado* *falemos* de *nossa* *ordem*. *Entõ* se o *ouuerem* | de * *passado*. *digao* o *Cantor*. *ou* se *for* *tricessimo* | *dia*. *dalgũũ* *tricenaryo*. *façao* o *Cantor*. *comemorar*. *ou* se | hi *ouuer* de *leer*. *dalgũũ* *finado*. *lea* o *Cantor* *per* *encomenda* | *mento* do *que* *tem* o *Cabidoo*. *Edes* *que* *for* *leuda*. *diga* o *que* *tem* o | *cabidoo* *³⁴⁹ **. e *Respondã* *todos*. *amem*. *Entõ*³⁵⁰³⁵¹ {*aquel* *que* *teuer*} o | *cabidoo* *encomende*. *aquelo* *que* *uir*. *que* *digã* por sua *alma*. *daque* / *la* *pessoa* de *que* *fazem* *comemoraçõ*. *Edesy* os *que*³⁵² se *ouuerem* *daco* | *nhocer*. por *algũã* *culpa*. *tomem* *sas* *uenyas*.³⁵³ e de *pois* *fa* | *canse* as *clamações*. *se* *as* hi *ouuer*. *Eaquel* *que* *quiser* *clamar* | *alguem*. nã *ponha* *dilatortya* *nem* *glosas*. *saluo* *diga* *aquel* | *fez* *esto*. **. *fym* *Ioham* *dabuilbritou* o *seenço*. E | *aquel* *que* *clamarem*. *tanto* *que* *ouuir* o seu *nome*. nã *responda* | em sua *seeda*. *mais* *uaa* *tomar* a *uenya*. E o *que* *teuer* *oca*

³⁴⁹ O 't' está sobrescrito.

³⁵⁰ Há aqui um 'o' subpontilhado, o que indica uma correção do copista.

³⁵¹ Há aqui um sinal de inserção, remetendo ao trecho escrito na margem do fôlio que está com o mesmo sinal.

³⁵² A abreviatura do 'que' está sobrescrita.

³⁵³ O trecho 'e de pois facan-se as clamações se as hi ouuer.' Está sublinhado.

[F54r]³⁵⁴

bidoo. digalhe *que* dizedes. e el responda minha culpa. então | digalhe stade ereito. E se for culpado. *humildosamente* confesse | sua culpa. e prometa emendamento³⁵⁵. E se se não sente culpa | do. *aquel que* o clamou não repita mais essa clamação. saluo | seo pergütarem outra uez. E se se scusar com mintira./seo outro / uyo fazer *aquela* cousa./ de *que* he acusado pode³⁵⁶ dizer *que* o uyo. | E nem hũũ não clame *aquel* de *que* clamado for em esse dia. E *quan* | do algũũ sta na uenya. em iuizo. *per quantas* uezes for cla | mado. senper tome uenya. e não lhe diga. saluo de pois *que* / *steuer* leuãtado. Edes *que* for seer. não seia clamado. saluo | se em esse cabidoo de pois *recercer* algũã razoauil cousa. | *contra* el. Equando alguum de sua uõõtade for tomar uenya. | todalas culpas *que* ha de *confessar*. diga. e não tome mais | uenya. saluo se o clamarem de pois. Ese algũũ clamar. | *des que* for iulgado. *que* uaa seer. se el de sua uoontade *quiser confe* | ssar mais tome outra uez uenya. Equando muytos ste | uerem em iuizo na uenya. o*que* ouuer mayor *graa*o. ste na | meatade. e fale³⁵⁷ *primeiro*. e seia logo iulgado e enuyado e os | outros *per* ordem. Eassy uaa cada hũũ seer. saluo se lhe o ab | bade disser *que* ste. pera de pois *per* razõ dalgũã gram culpa. E | a *quel que* mandarem *que* uaa seer incline. e não uaa *per* ante *aque* / *les*. *que* stam na uenya. Nem hũũ não seia clamado mais *que* / de tres. saluo *daquel que* ocabidoo tem ou errar em algũã cousa | em esse cabidoo. *Eaquel que* algũũ *quiser* clamar³⁵⁸ e | hũã uenya lhe diga todalas culpas. saluo se el e esse³⁵⁹

[F54v]

cabidoo cair em algũũ erro. assy como ia dissemos. Nem | hũũ não seia ousado *pera* falar em esse cabidoo. saluo *aqueles* | *que* clamarem. e c³⁶⁰a *que* forem clamados³⁶¹ ou *aquel que* preder alguma cou | sa.³⁶²O abbade pode falar. e o Prior. e algũũs dos anciããos. | *que* o abbade *consentir*. e *aquel que* for pergütado do abbade. ou³⁶³ | se algũũ perguntar por

³⁵⁴ Há algumas anotações na margem no fólho que não foram lidas.

³⁵⁵ Está escrito ‘*encomendamento*’, no entanto a sílaba ‘-co-’ está riscada e sublinhada e por isso não foi lida.

³⁵⁶ Tem algo raspado.

³⁵⁷ Aqui há um artigo ‘o’ riscado, que não foi lido.

³⁵⁸ Há aqui a palavra ‘*dalguum*’ riscada e sublinhada em linha vermelha.

³⁵⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³⁶⁰ Há aqui uma correção do copista e um ‘a’ sobrescrito.

³⁶¹ A palavra está apagada.

³⁶² Há aqui um sinal que parecer ser uma cruz pequena.????????

³⁶³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

algũã ordem.³⁶⁴ E se *per uentura* algũũ | adusser a cabidoo *per encomendamento* do abbade. saudaçõ do | *proprio*. leuãten se todos. e inclinem *proffundamente*. Nas outras | saudações do Rey. e do *bispo*. e de abbade. doutras *persoas gran | des* o Conuêto seendo. Inclinem *proffundamente* . Outrossy in | clinem *quando lhes* o abbade encomendar. *que* façã algũã ora | çõ em comũ. Outrossy inclinem. *aqueles que* poserem em algũã | peedença. ou o tolherem *dela*. ou *lhe* derem *graa*. ou lho to | lherem. ou *lhe* mandarem *fazer* algũã cousa. Nem hũũ. | nõ clame *outro* se *sospecta*. mais pode clamar *daquelo que* / uir ou ouuir recõtar. Equando algũũ for iulgado. | aa disciplina. cauide se *oque* tem o cabidoo. nõ mãde | dar a disciplina. *aaquel que* o clamou. Ede pois *que* for³⁶⁵ | iulgado *que* tome a disciplina. asseente-se em *aquel* lo | gar hu sta. e *desuesta* a cugula. e ponhaa sobre *seos / giolhos* ante sy. e *desuesta* a saya. tirando os braços | pelo cabeçã. e *desuistido*. ataa a cinta. assy tenha a | cabeça inclinada. e nõ diga. saluo minha a culpa. | eu me *emendarey*. e assy diga *emquanto* *lhe* derem. E ou | tro nem hũũ no fale. saluo se algũũdos *anciaaos* | *humildosamente* rogar por el. e o *que* *lhe* der no *que* de ataa *que* o

[F55r]

que tem o cabidoo. diga nõ mais. e entõ aiudeo a uistir. | e *des que* se leuãtar. nõ moua *daquel* logar. ataa *que* *lhe* diga | *oque* tem o cabidoo *que* uaa seer. entõ incline e uaa seer. | em sua seeda. Eesto deue seer *sguardado*. *que* nem hũũ nõ deue | dar disciplina. ao *que* ha mayor *graa* *que* el. nem Sodiacono | ao diacono. nem o diacono ao Sacerdote. mais igual a seu | igual. e anciãão. ao iunyor. Nem hũũ nõ recõte das peen | denças. nem os *segredos* do cabidoo. nem *per* fala nem *per* signal.³⁶⁶ | E *per uentura* algũũ *bispo*. ou abbade de monges. ou de | *clerigos regulares*. ou Rey. algũã uez *entrarem* a cabidoo. | leuãten se todos e inclinem *lhes*. e se demãdarem sociedade | do bem *que* se hi faz no *mosteiro*. seia *lhes* outorgado pelo liuro | da regla. E outrossy demãde o abbade. *parte* do bem *que* eles fe | *zerem*. e *des* hi uaa cõ eles ao star. o *Prior* ou *quem* mãdar | o abbade ante *que* o Conuêto saya do Cabidoo. saluo se *prou* | *guer* ao abbade *que* seia ata³⁶⁷ acima do cabidoo.³⁶⁸ ¶ E se for | algũũ mõge de fora. ou *clerigo* ou *leigo*. e ueer dema | dar esta sociedade. seendo o Conuêto em suas seedas. se | ia *lhe*

³⁶⁴ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

³⁶⁵ Há aqui um sinal que parecer um sinal de alinhamento.

³⁶⁶ Há aqui um sinal que parecer um sinal de alinhamento.

³⁶⁷ A sílaba ‘ta’ está sobrescrita.

³⁶⁸ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

outorgado. e des hi leue o hũũ mōge *qual quer* ¶ Se | algũũ sair do cabidoo. de pois *que* hi todos seuerem deue | se *aconhocer*. saluo se o mãdarem. ou por *sangue* dos nari | *zes*. *que* se lhe solte. ou por uomito. ou por tauoa *pera* leer. | Nem hũũ nõ demãde *leçença* *pera* ende sair. saluo se | for *cuzinheiro*. ou *ancençal* ou por *infirmidade* *humanal*. | ou *aquel que* ha de seer enuyado em caminho. ou *algũũque* / o *abbade* ante mande *fazer* *algũa* *cousa*. Estes podem

[F55v]

pidir *licença* *pera* sairem *per* signal. E *desque* *tractadas* forem toda | las *cousas que* mester for. leuãten se. e stando tornados *contra* / o *Oriente*. diga o *que* tem o cabidoo. **** | *. e os outros *** e *. entõ inclinem e sayan | se todos. saluo se ficar hi algũũ *per* razão de se meenfestar | ou por *infirmidade*.³⁶⁹ Equando se algũũ meenfestar. nõ fique / hi nem hũũ. saluo *aquel que* for ocupado em tal obra .s. *que* se³⁷⁰ | meenfeste. por *que* nõ se podem hi meenfestar no *tempo que* os fra | des seem em liçõ. saluo ante do iantar. e ao enterualo *que* se | faz ante da *prima*. Ede pois *que* se asseentarem aa *confissom* | diga o *confessor* *. e responda *outro*. *. stonce | diga o *confessor*. *Deus* seia conosco. e *Responsete*. Amem. Entõ *confesse* | breuemente suas *culpas*. As *quaaes* ditas. diga. De todos estes | pecados. e doutros muitos *que* eu fiz. Me conhoco a *Deus* por | culpado. e rogo ael. *que* mos perdooe. Entõ o *confessor* absol. | uao. e delhe *penitencia*.³⁷¹ Des ho podeo *confortar*. ou *amoes* | tar. ou *encerpar* como uir *que* lhe *compre*. *Pero* breuemente. Se | algũũ *per* razão da *confissom*³⁷² {deteuer o *confessor*} de pois *que* tangerem aa *missa*. | ou *chamar* da *missa*. *pera* o *confessar*. no cabidoo stando hũũ | e o *outro*. breuemente. se *confesse*.³⁷³ ¶ O *abbade* e os *mōges*. | ao meos seiã *confessados*. hũã uez na *somana*. se poderem | *auer* *confessor*. E os *conuersos que* nos *mosteiros* mora. assy se *confessen*. | e nõ o fazendo. aiam pena segũ *que* uir seu mayor. | **Como façam os frades no tempo da liçõ .Jxxi.** | Q³⁷⁴ uando o *Conueto*³⁷⁵ sair do cabidoo. seiã logo todos | em liçõ se *tempo* for. saluo *aqueles que* ham de *fazer* ou *procurar*

³⁶⁹ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz. TALUEZ SEIA UMA MARCA DE LEITURA.

³⁷⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³⁷¹ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

³⁷² Há aqui um sinal de inserção remetendo a um texto anotado na margem.

³⁷³ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

³⁷⁴ Letrina 'Q' em vermelho, ocupando duas linhas.

³⁷⁵ A última sílaba da palavra 'conueto'

[F56r]³⁷⁶

algũis negocios. E tanto *que* *aquelo* *fezerem*. Logo torne a seer | em liçõ. **Da oraçom.** | A³⁷⁷ a oraçõ podem hir em todo *tempo* da liçõ. e em todolos | *antreualos*. hu nõ seiam nem tenham capelos nas cabeças | nem tenham liuro nem leam. Semelhauilmente *quando* *steuerem* na | Egleia aas horas nõ tenham capelos nas cabeças. nem leam *per* / outro liuro. saluo os *que* nõ souberem o psalteiro. e *aqueles que*³⁷⁸ / ouuerem de prouuer *pera* cantar ou leer algũa cousa por | necessidade. *Eaqueles que* na claustra *seuerem*. religiosamente se | aiã. e cada hũũ em seu liuro. saluo os *que* *seuerem* aos liuros | do canto das *antifionas*. e dos responsos. e dos hynnos. e os *que* / *prouerem* as lições. As *quaaes* scuyte o Cantor. ou outro mõge | ydoneo. *aque* o el encomendar. Nem se inquietem nem aiã arruydo. | hũos cõ os outros. em *fazer* questões saluo polos acentos. lon | gos ou correctos. e dadiçõ. *que* nõ souberem leer. e dos come | ços das lições *que* se ham de leer aa mesa. e aa colaçõ. e aas | uigilyas *quando* for necessary.³⁷⁹ As *quaaes* *preguntas* e *questoes* | breuemente seiã feitas. E *aqueles que* *seuerem* aos liuros. e as ca | beças *teuerem* cobertas em tal *guisa* seiã. *que* possam enten | der os outros se dormem. E *quando* algũũ *quiser* hir algũ. ponha | o seu liuro no almario. ou faça signal ao *que* see. a par³⁸⁰ | dele. *que* lho *garde*. Este signal podem *fazer* de pois de *uesperas*.³⁸¹ | E se alguu. ouuer mester algũũ liuro. *que* seu *companho* tenha | ante sy traga lhe outro. e el leixeo tomar em paz. E se lho | nõ *quiser* en *per* star. calesse. e clameo em outro dia. no cabidoo. | e assy faça em *quanto* *seuerem*. *Quando* andarem andem. hu

[F56v]

mildosamente. e cada *que* *encontrem* huos cõ os outros. descubertas as | cabeças inclinem se hũũ ao outro. E se *encontrarem* cõ o abbade. | afastem se ahua *parte*. e inclinem lhe. Esto deuem *fazer* em todo | los logares saluo no dormitoryo. *Pero quando* *steuerem* em algũũ | laour. e passam hũũs pelos outros. arreuezes. nõ deuem adi | zer benedicite nem inclinar. Edeuedes a saber *que* nõ deuem | na claustra a inclinar a nem hũũ abbade *que* uenha de | fora. saluo sinplezmente como a hũũ mõge. saluo *aaquel*. |

³⁷⁶ Esse fólho parece ter sido escrito por outra mão.

³⁷⁷ Letrina 'A' em azul ocupando duas linhas.

³⁷⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³⁷⁹ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

³⁸⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³⁸¹ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

que teuer a stada do abbade. e ao abbade *proprio* da casa. Nem hũũ | nõ deue chamar aoutro./ de longe. nem *per* uoz nem **. | *. Edeuedes a saber. *que* em todo tempo da liçõ. podem os frades | seer *** .s. leendo pelos liuros das lições. e das | horas da noite.³⁸² Ese algũ se scandalizar seu *companhõ*. cõ *que* / nõ sooe de falar./ digao ao Prior esse *que* padeceo a Iniurya. | E se o prior mandar. chamem *aquel que* errou. e deite se em terra. | aos pees *daquel que* scandalizou. e tanto iaça. ataa *que* o le | uãte esse mesmo. e seia amansado. **Em quaaes officios de | uem os frades ou quando. Da cozinha .lxxii.** | N³⁸³ em hũũ nõ entre na cuzinha saluo o Cantor. | *pera* planar atauoa. e os scripuaaes *pera* fazer atinta. e enxu | gar o *purgaminho*. e o Sancristã. ou outro *qualquer*. *pera* acen | der acandea *pera* a Egleia. e o *que* for polo sal *pera* beenzer. e | polas brasas *peraa* missa. no *turibulo*. ou na paa. Estes | todos. se acharem fogo *que* auonde. no Caleffetoryo. nõ ua | aa cozinha. Outrossy podem hi entrar os cozinheiros do³⁸⁴ | abbade. e o *Infrimeiro*. por seu officio. e *aquel queo* cozinhei

[F57r]

ro chamar. *que* lhe aiude apoer acaldeira em cima do fogo. ou a descer.³⁸⁵ | **Do Refectoiro.** | N³⁸⁶ o Reffectoiro nõ deue a *entrar* saluo o Enfermeiro. e | cozinheiros do Conuêto e do abbade. por cousa *que* perteeça. | ao seu ministramento. *quando* os o Reffectureiro chamar *que* o | aiudem. e os *que* *quiserem* beuer. e o *seruidor* da Egleia. *quando* le | uar o sal beento. **Do calefetoryo.** STF | N³⁸⁷ o caleffetoryo. podem entrar *aqueles que* suso dissemos. e | essas meesmas cousas *fazer*. e *quem* se *quiser* sangrar ou | hũtar os çapatos.³⁸⁸ *Aqual* cousa deue seer feita honestamente / em *guisa que* os pees nõ possam seer uistos a nem hũũ. E de | uedes a saber. *que* em estas tres ouueenças. podem entrar *aqueles que* / som *guardas* da claustra *segundo* a regla. **Dos auditoryos.:** ~ | N³⁸⁹ os auditoryos. nõca deuem *entrar*. Ese algũ ouuer / mester algũã cousa. em estes logares./ uenha aa por | ta. e demandea. *per* signal ou **. e se lhe for outor | gado.

³⁸² Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

³⁸³ Letrina 'N' em vermelho, ocupando duas linhas.

³⁸⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³⁸⁵ O trecho 'ou a descer.' está escrito no final da segunda linha afastado da rubrica que vem antes. No entanto, o contexto indica que se trata da continuação da primeira linha.

³⁸⁶ Letrina 'N' em azul, ocupando duas linhas.

³⁸⁷ Letrina 'N' em vermelho, ocupando duas linhas.

³⁸⁸ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

³⁸⁹ Letrina 'N' em azul, ocupando duas linhas.

entre.³⁹⁰ no *qual* logar. nō deuem mais *que* doos a falar. | cō o *prior*. no *tempo* da liçõ. saluo se el mais chamar por | algũã necessidade.³⁹¹ E *des que* acabarem *aquelo*. por *que* fora | sayan se logo. saluo se os detiuerem. **Do dormitorio.** STF | N³⁹² o dormidoiro. podem *entrar* cada uez *que* mester for. | no *qual quando* entrarem. ponham os capelos nas cabeças. E *quando* entrarem aas necessaryas. ponhã os capelos | ante os olhos. e abscondã os rostros *quanto* podem. e | assy se assentem cō as mãgas ante sy *pergadas*. e as a | bbas da cugula lançadas aos pees. E *quando* seuerem em.

[F57v]³⁹³

scapulairos³⁹⁴. de todo se cobram da *parte* deanteira. No | dormidoiro nō seiã saluo *quando* se calçã. ou se *descalçã*. ou | *quando* mudã as sayas. se esta cousa *quiserem* *fazer* seendo. e es | to nos lectos *seos* ou nas bancas.³⁹⁵ E *quando* se *desuistirem* ou | *uestirem*. façã todo *honestamente*. *que* nō apareçã nuus. *Aqual* | cousa. nō deuem *fazer*. fora do *dormitoryo*. mais façã no./ | cada hũũ em seu lecto. e os *que* iazem fora do *dormitoryo*. | assy o façã.³⁹⁶ O abbade pode dar *lecença* aos Celarios. e aos | *Infrimeiros*. e aos *cozinheiros* danbas as *cozinhas*. *que* ti | rem as cugulas. e os scapulairos. e *outrossy* aos *scripuaaes*. | e os ponhã nos *logares* hu lhes for assignado. fora do³⁹⁷ | *dormitoryo*. Eem esto seiã *auisados quanto* *poderem*. *que* / nũca stem sem cugula. ou sem scapulaio. Por *que* nō | *conuem* anem hũũ cingerse./ sem cada hũũ *destes*. Nem hũũ | nō soba. ao lecto *direito* leuãtado. mais aseente se no bã | zo do lecto. na entrada do lecto. e dali lance os pees. | dentro no lecto. nem iaçã sobre os cocedrões. saluo os | sãgrados. e os *enfermos que* som fora do *coro*. os *quaaes* to | dos pode poer em no *tempo* do uerãão se *quiserem*. ** .s. | nas uaras.³⁹⁸ Nō sacuda hi nem hũũ roupa de *uistir*.³⁹⁹ | ou *faça* *signaaes*. saluo *per* *uentura*. cō o *abbade*. ou cō o *prior* | ou *quando* algũũ chamar *outro* da *parte* ou do *abbade*. ou do *prior*. | **Do mixto .lxxiii.** S⁴⁰⁰ e for dia

³⁹⁰ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

³⁹¹ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

³⁹² Letrina 'N' em vermelho, ocupando duas linhas.

³⁹³ Na parte superior do fôlio está escrito 'Pera Uso do Bea'

³⁹⁴ Há um sinal de inserção sobrescrito remetendo a um trecho escrito na margem que não foi possível ler.

³⁹⁵ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

³⁹⁶ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

³⁹⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

³⁹⁸ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

³⁹⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁰⁰ Letrina 'S' em azul, ocupando duas linhas.

de iantar. | dem *tres* golpes ao signo .s. *tres* badaladas. ao miste. | ante da sexa na Egleia.
E se for dia de geiũ. de nas. | de pois de sexta. E stonce o domaaairo de leer aa mesa e⁴⁰¹

[F58r]

os domaairos da cozinha. uãse ao Reffectoiro. E se nõ | ueer mais *que* hũũ deles. nõ o
spere o outro. E se ambos *pre* / sentes forem. diga o iunyor *. e o *que* for prior diga |
. ** e ***. | Ede pois do mixto cada hũũ diga so sy ** | ** amem. |
Semelhauilmente. os mais moços *que* mistã pela manhaa | ante da *terça*. A mensura do
mixto do *sergentes* he esta.⁴⁰² | A *quarta parte* da liura do pam. E *terça* de mã de uinho.
E de | pois *que* mixtarem. se ficar algũã cousa. deitem o pam na | arca. e o uinho no
canado. E deuedes saber. *que* nõ deuem a | tomar mixto. des o começo da *quareesma*./
ataa a Pascoa. | saluo nos dias dos domingos. E nos *tres* dias das roga | ções. e nas .iiii.
temporas e nas uigilyas de *nostro* senhor. | e dos *santos*./ nõ tomem mixto. **Como façam**
no tempo do | inuerno nos dias priuados aos nocturnos .lxxiiii. STF | D⁴⁰³ o começo
de nouembro ataa a Pascoa. tirado des | dya de natal. ataa as *octauas* da Epiphanya. aos
dias | *priuados*./ *fiquem* os frades os giolhos sobre as formas aa | oraçõ. e aas uigilyas. E
ao ***. e ao * | *. assy como aas outras horas. Todalas outras cousas | seiã *compridas*.
segũdo a regla assy como suso dissemos. | **Do antreualo.** D⁴⁰⁴ epos os *nocturnos* ou de
pos | as *horas* do passados *quando* se dizem cõ os *nocturnos*. | ponha o *seruidor* da
Egleia hũã candeia ante o almaryo | dos liuros. e outro no cabidoo. e *quem quiser* tome o
liuro. e

[F58v]

seia lendo em esse cabidoo. e nõ seiã nos cantos. saluo | os *que* leerem. Os *quaaes*
tenham os capelos nas cabeças./ *per*⁴⁰⁵ / tal *guisa que* possam seer uistos. se dormem ou
nõ. Ecomo | ouuirem o Relogio. uã hu lhes *comprir*. em *guisa que* stem *prestes*. | *pera*
entrar ao coro *quando* o signo tanger. E o *seruidor* da Egles / ia *trabalhe* se *que per* todo
aquel spaço./ arça lume ante o alma | ryo. Ese uoontade for do abbade. *que* o lume arça
na *claus* / tra./ em *quanto* stam aas horas da noite podeo *fazer*. O | *Sancristã* nõ leixe o
signo. ataa *que* o abbade faça o soni | to *pera fazer* a oraçõ. e assy faça atodalas outras

⁴⁰¹ No final do fólho há um reclame: 'os domaairos'.

⁴⁰² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁰³ Letrina 'D em azu, ocupando duas linhas.

⁴⁰⁴ Letrina 'D em vermelho, ocupando duas linhas.

⁴⁰⁵ Há aqui um sinal de lianhamento de texto.

horas. | saluo aas matinas. e aa prima em todo tempo. e aa terça | ⁴⁰⁶delos idos de setembro ataa pascoa. quando ieiũamos. | e auemos de laurar. *Aqueles que* nã teuerem presentes aas | orações *que* fazem⁴⁰⁷ ante as horas. regulares. deuemse | aconhocer no cabidoo. saluo o prior ou *aquel que* tem | o Conuêto. e os Celarios. e o meestre do star. e os *que* / ascuytã as missas. e o Cantor em tempo da liçõ. *Pero* | estes todos. nã som scusados das orações. quando dizem | **. e *Aue Maria*. e ***. nem das orações | danbalas uesperas. quando for festa principal. Ede pois | dos laudes se ainda nã for dia claro. acenda o San | *cristã* o lume. e seia *feito* anterualo. e os *que* *quiserem* seiã | na claustra. *pero* nã leam. E* *amanhaa*. | tangã o signo. E *feita* a oraçõ. sobre as formas. ou | inclinados *per qual tempo* for. signem se. e inclinem. e assy | façã atodaldas horas. e despola oraçõ. E des *que* domaairo

[F59r]

acabar ***. ficarõ os giolhos aa ** | ou inclinarõ *per qual tempo* for. e assy façã atodaldas horas | do dia. E dita *aprima*. cantem a missa. e despola missa | tangã aa terça. *Equando* os frades *entrarem* aa Egleia. to | mem a augua beenta e *entrem* ao coro. e leixando o sig | no. façã oraçõ. assy como aas matinas. Edita a terça./ | *entrem* a cabidoo assy como ia suso dissemos. E seme | *lhauilmente* seia *feito*. nos dias das festas em *que* laura | mos. O mõege pode *trager* no inuerno. STF | **Do lauor .Jxxu. STF** | D⁴⁰⁸espos o cabidoo ponham as cugulas. e tanga o | prior. ou o So prior a tauoa. ou se eles forem ocupados. tã | ga outro *aque* o eles encomendarem. No sonito da *qual* tauoa. | iunten se todos. saluo os enfermos. e os *que* som ocupa | dos em sas oueenças. Em *pero* o *enfrimeiro*. tirado se | *teuer* o *enfrimo* mui *agrauado*. e o Cantor e o *Sancristã*. | se o meestre do star. e o meestre dos nouiços. assy uã | em lauor come os outros. saluo se o abbade scusar em | cabidoo. cada hũũ *deles*. por algũã necessidade. *Oprior* | se no *mosteiro* for. *senper* tanga atauoa. e ordĩne no au | ditoryo. como façã olauor. E se el for fora do coro | tanga o *Soprior*. ou *aquel aque* for encomendado e o prior | ste no auditoryo. *pera* ordinar seu lauor. e entõ se | algũũ *quiser* ficar por algũã necessidade/ digao ao prior. | e se lhe mãdar fique. E se ficar assigne lhe algũã cou | sa *que* faça des *que* acabar *aquelo* por *que* fica. E se o prior em

⁴⁰⁶ Tem algo apagado.

⁴⁰⁷ A palavra 'ante' aparece aqui subpontilhada, o que indica uma correção feita pelo copista que repetiu palavra em seguida

⁴⁰⁸ Letrina 'D em azul, ocupando duas linhas.

[F59v]

tal *guisa* for embargado *que* estas cousas nõ possa *fazer* faça o | So *prior*. ou *aquel* *aque* for encomendado. e se se poder *fazer* *per* signal | *ordinem* todas as cousas. ou se nõ. *per* fala *breuemente*. e esto tam | *solamente* do laour. E se o *abbade* ou o *prior* disser algũ *que* fique. / isso meesmo faça signal ao *que* tangeo a tauoa. E se lho nõ | poder *fazer*. ante laour./ digalho de pois *per* qual *guisa* ficou. A fe | rramenta. e as cousas necessaryas. *pera* o laour./ o *prior* as de | parta. como uir *que* *comprir*. *Equando* forem ao laour. uã todos or | *denadamente* despolo *Prior*. ou *despos* *aquel* a *que* el. encomendar. e⁴⁰⁹ | *outrossy* *quando* se tornarem. E *quando* se forem. o começo e a fim | do *retornamento* desse laour. seia demonstrado **. de | *qual* *quer* cousa mais *que* *per* uoz. *Encomende* o *abbade* a hũ nõ | ge de bõs *custumes* *que* siga o *Conueto*. e uã *pustumeiro*⁴¹⁰ / dos *outros* *quando* forem e *quando* tornarem. *que* ueia como uam | *ordinados*. E *andando* no laour. se algũã cousa ouuerer | *mester*. peçã na ** ou *per* signal. e nõ *per* fala. *Pero* | nõ curem de *fazer* muitos *signaaes*. nem falem. saluo se falarem *breuemente* ao *Prior*. por cousa *que* *perteença* a esse laour. | *Mais* o *prior* fale pouco se o *abbade* hi nõ *steuer*. e se hi ste | uer. por *reuerença* del e de sua *presença*./ fale *raramente*. e | mus mais pouco. E o *prior* pode em esse logar ouuir cõ | *fissões* se *mester* for. e o *abbade* hi nõ *steuer*. *Equando* o | *abbade* e o *prior* forem *absentes*. e hi nõ *steuerem*./ o *soprior* nõ | pode ouuir de *confissom*. saluo dalgũã cousa *pequena*. *assy* | como do *pecado* do *sonho*. ou *quando* algũõ errar em algũã | cousa. e esto seia dito *breuemente* *stando*. *Pero* se o *abbade*

[F60r]

e o *prior* *steuerem* *presentes* *per* nem hũã *guisa* nõ o faça. Nem hũõ | nõ se parta desse laour por algũã *necessidade* sem *licença* | E se se for *por*⁴¹¹ algũã *necessidade*./ tanto *que* acabar torne se a | esse laour. E se hi andar *oque* ha de leer *aamesa* e *cuзи* | *nheiro* e o *Refectureiro* peçã *leçença* *quando* ouuierem o *signo* | do *mixto*. ou ante *que* o *signo* tangã *segũdo* o *spaço* *que* an | *darem* longe. ou *perto* do *mosteiro*. e *pergũtem* *que* farã de pois *que* *mix* | *tarem*. E se *cansarem* os *que* andã em esse laour. *segũ* a *qua* / *lidade* do *aar*. ou *situamento* desse logar. *assentem* se *apar* | do *prior*. e *folguem* e nõ façã

⁴⁰⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴¹⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴¹¹ 'po' está sobrescrito.

signaaes. Em *tempo* do laour | ñ leue nem hũ liuro. nem leã alo seendo. Nem hũ ñ⁴¹² | deue falar nem fazer signal hi nem em outro logar se ñ te | uer cugula uestida ou o scapulauro. E tanto *que* ouuirem | o signo. esses *que* obram. leixem aobra. e rezem as horas. e os | *que* steuerem na Egleia. cantem mais cedo suas horas. cõ *graue* | za e *temperadamente*. e *per* essa *guisa* façã *quando* steuerem dentro na | claustra. em laour. ou dentro no termho do *mosteiro*. E seo *prior* | ñ ouuir o signo. assy no *tempo* da sega. como em outro *tempo*. | *aquel que* o ouuir faça lhe signal. e *aquel que* hi steuer por *guarda* do | laour. senpri determine as orações ante as horas. ainda *que* ñ | seia sacerdote. e diga os Responsos. e os uessetes. ou os enco | *mende* a outro. E se for sacerdote. e o domaauro ñ for hi *presente*. / el comece as horas. e os capitulos. e o **. e as *colectas*. | ou o encomende a outro *que* o faça. Em *pero* se o *prior*. ou o *Sopri* / or. forem de euãgelho. *per sy* digã o **. E se laurarem | dentro no termho do *mosteiro*. o*que* capitolar diga o **. e to

[F60v]

o al. *Quando* o Conuêto laurar dentro no termho do *mosteiro* / e *per uentura* trouxerem paaos ou madeira. ou outra cousa. | *que* sem dapno. possa seer leixada. como ouuirem o signo. | *que* tangem ante das horas. leixem hi esso *que* *tragem*. e uã se⁴¹³ | aas horas. E se steuerem dentro na claustra. ou no audi | toryo. tanto *que* ouuirem odito signo. leuem os carregos | *que* trouxerem. ao logar *que* lhes for assignados. e assy se apare | lhem *pera* as horas. ou se *per uentura* trouuerem algũa cou | sa. *que* sem perda e dapno. ñ possa seer leixada. assy co | mo pam ou uinho ou ceuada. ou outras cousas des | tas taaes. / ponha na em logar. hu seia *guardada*. E se⁴¹⁴ | laurarem fora do termhos do *mosteiro*. e ñ ouuerem de uiir ao | *mosteiro*. aas horas. rezem hi as horas. e de pois tornem a | seu laour. Eacabado o laour. façã *guardar* essas fe | rramentas. aly onde as soe de tomar *pera* o laour. ou | adem a *prior*. tiradas as tesoiras e os sachos. e as for | cas ou forcados. e os ancinhos e as focinhas. As | *quaaes per* todo *tempo*. da trusquia do gaados. e da sacha. e | do pam. e outrossy da sega das messes. cada hũ de | ue de *guardar* iũto cõ o seu leito. E *quando* ouuer dhir ao | coro. se ia for dita a *Gloria* do *primeiro* psalmo. saluo se | ia começarem **. se poder seer todos e o por deante | uã ao *graa*. os *priores* ordinadamente na meatade. E se hi | ñ steuer o abbade. ou o *prior*.

⁴¹² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴¹³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴¹⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

ou o *Soprior*. ste na meata | de de *aguarda* do lauor. Entõ tomem uenya. ante o *graa*o fi | cando os giolhos em *terra*. ou as mãos sobre acugula

[F61r]

segũdo o *tempo* for. e inclinem. e stem leuãtados. tornados | *pera* o altar. No **. lancen se em *prezes*. ou stem inclina | dos *per que tempo* for. e esto ataa fim das horas. E se lhes derem le | cença. *que* se uã *pera* suas stadas. *primeiramente* inclinem ao *que* lhes da | lecença e de pois ao altar. e uã se *pera* suas stadas. e hi | satisfaçã sobre os artelhos das mãos. *Per* este modo⁴¹⁵ | deuem senpre satisfazer ante as stadas. tirado *aquel que* satisfaz | por *graue* culpa. E deuedes de saber *que* *aquel que* uay ao *graa*o.⁴¹⁶ | fazer signal ao outro *que* se uenha ao coro. nõ incline ao | altar. ante *que* faça signal. mais amãõ *direita* stendida. | e reuolta apalma *pera* cima./ leuea *aparte* seestra *tragendoa* | perante os peitos *aaparte* *direita*. e stonce incline hũũ. *contra* / o outro. e de pois *contra* o altar. *Aqueles que* ficarem na claustra.⁴¹⁷ | de pois *que* o *Conuẽto* for fora alauor. em quanto o *Conuen* | to andar fora nõ façã signaaes antre sy. *Pero* os cozinhẽi | ros. e os⁴¹⁸ *que* ham de fazer algũã cousa. no *Reffectoiro*. e os *que* / corregem e emendam liuros./ podem fazer signaaes antre sy | das cousas *que* lhes forem necessaryas. Semelhauilmente podem | fazer signaaes. *aqueles* *aque* for encomendado algũũ officio. e | lhes for dada lecença *naqueles* logares e cõ⁴¹⁹ *os* *quaaes* podem fazer / signaaes antre sy. **Da Refeccõ .lxxui.** | D⁴²⁰ epois da hora. o *prior* tanga o signo. ou *aquel* *aque* / o el encomendar. E se *per* uentura o mãiar *per* negligencia. | nõ for *presentes*. nõ tanga. ataa *que* seia aparelhado. nem | lauem os frades as mãos. mais emtanto seia em liçõ. | ataa *que* tangam o signo. *Aquel* cousa. se deue fazer atodas

[F61v]

as *Reffecções*. De pois *que* lauarem as mãos e as alinparem./ | *entrem* no *Reffectoiro*. e quando chegarem ante as suas seedas. | inclinem *contra* amesa *principal*. des hi leuãten se. e assy stem | ataa *que* uenha o *prior*. E se *per* uentura. o *prior* tardar.muito. *aquel* | cousa nõ deue fazer. seia emtanto *aquel que* *quiser* seer. E quando | ueer o *prior*. leuante

⁴¹⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴¹⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴¹⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴¹⁸ Há aqui um sinal de inserção remetendo ao 'que' escrito na margem do fõlio.

⁴¹⁹ Há aqui um sinal de inserção em tinta vermelha remetendo ao 'os' anotado na margem do fõlio.

⁴²⁰ Letrina 'D em vermelho ocupando duas linhas.

se ael. *Oqual* incline ante a sua seeda. | ante *que* tanga acapãã. *Aqual* deue seer tangida aanbas | as *Reffecções* em *quanto* possam dizer o psalmo. todo./ de * | **. E des *que* começarem de *tanger*. *aque* *que* steuer em seu lo | gar. nõ se parta del. ataa *que* o uessoo seia dito. *Aquel* leixada. | diga o *Conuêto* *. *Edito* o uessoo./ como *disser* * | *. incline hũũ coro *contra* o outro. dizendo **. * | *. e so silencio. **. *Ecomo* o *Sacerdote* *disser* * | **. leuãte se. e ste⁴²¹ tornado *contra* a mesa *principal*. | e diga *Oremos*. ****. e omais. façam hũã | cruz. e assy acabe toda abeencom. *Aqual* acabada./ leuãte | se os frades e assentem se aas mesas. *Ocelario* faça em tal | *guisa*. cõ os cuzinheiros. *que* anbos os mãiares ou *conduytos*. | seiã postos pelas mesas. ante *que* tangã a canpãã. se algũã | cousa ouuerem de *trager* dos *conduytos*./ nõ na *tragam*. a | taa *que* o lector comece de leer. E como o lector começar | de leer. hũũ *conduyto* soo. todo seia posto pelas mesas. | e seia tragido *per* esta *guisa* .s. tragã duas scudelas. *primeiramente* / hũã ao *prior*. e aoutra ao *abbade*. se hi steuer. e de pois tres aos | passados. *Dhi* em *deante* duas aadeestra *parte* e duas aa

[F62r]

seestra. e assy duas a hũã *parte*. e duas aa outra ataa *pustumeiro*. / A posto assy o mãiar do cumũ./ se o *Celairo* *quiser* por *misericordia* | em ader e *acrecentar* aaqueles de *que* lhe o *abbade* *encomendou*./ el mees | mo lho *apresente*. e parta como *quiser*. e esto meesmo faça aos | *sangrados*. *Ecomeçada* a liçõ. *descobrar* *primeiramente* o *prior* o pam. | e de pois outros cada hũũ em seu lugar. *Daqui* em *deante*. | nõ saya nem hũũ do *Reffectoiro*. Nem hũũ nõ ande *comendo*. | nem a linpe as mããos ou o *cuytelo* aa *toalha*. saluo seo | *primeirante* alinpar cõ pam. *Quem* *quiser* tomar o sal. cõ o *cuytelo* | o tome. O *que* *beuer* cõ duas mããos tenha o uaso. Se algũũ | uir *que* *deffalece* algũã *cousa* aalgũũ. *que* *deua* de *auer*./ demã | *dea* ao *cuzinheiro*. ou ao *Celario*. *Aquel* *que* *apresentar*. e der al | gũã *cousa*. a outro./ o *que* *ada*. e o*que* a *recebe* anbos *inclinem*⁴²² | hũũ ao outro⁴²³ {em todo lugar}. *Aquel* *aque* o *prior* *enuiar*. algũã *cousa*. *primeiramente* in | cline ao *quelha* *apresenta*. e de pois leuãte se e incline cõtra / o *prior*. Do mãiar cumũ. nõ parta cõ o outro nem hũũ. Se o | *Celario* em ader e *acrecentar* algũã *cousa*. aalgũũ *que* nõ se | ia *enfermo* nem *sangrado*. pode este *aque* *he* dada esta *cousa*./ | *partir*

⁴²¹ Tem algo apagado.

⁴²² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴²³ Há aqui um sinal de inserção rementendo a uma anotação na margem do fólho que é antecedida pelo mesmo sinal.

cõ o *que* see iũto cõ el aaparte direita. e aa parte seestra. E estes | nõ deue de partir cõ outro nem hũũ. Ese este aque o Celario deu | esta cousa. nõ deu mais⁴²⁴ *que* a hũũ. este hũũ pode | partir cõ *aquel que* see iũto cõ el. e nõ se stenda mais. Eesta | ley das pitaças. de todo em todo tenha oprior. assy como | os outros. Os ospedes nõ dem do seu uinho aalgũũ outro. | nem o outro nõ o receba. Se algũũ dos *que* comem oudenos *que ser / uem. quebrantar per* algũã maneira algũã cousa. peça uenya

[F62v]

ante o graao. E como o prior fazer o sonito cõ o cuytelo. leuã | te se e incline. e torne se a seu lugar. Tiradas as scude | las. o cozinheiro leuãte as colhares. *primeiramente* aaparte direita. | começando no prior. Des hi aa parte seestra começãdo iũto cõ | o Prior. Equando o prior *quiser* fiir a liçõ./ diga o lector ** | *. Erespondido **. cobrã o pam *que* ficou. De pois | *que* o lector inclinar./ o prior tanga a canpãã. e logo se le | uãtem todos. e stem ante as mesas. pela *guisa que* stauã. | ante da Reffecçom. dizendo o uesso *que* o Cantor começãr | leixada a canpãã. Oqual dito *inclinem e*⁴²⁵ uanse cantando. ** | *. oqual comece o Cantor. cantando⁴²⁶ cõ el. *aqueles que* stam na | Egleia no coro deestro. Osegũdo uesso. diga o coro seestro. | e assy cantem os outros uessos. hũũ dhũũ coro./ e outro do | outro. hindo doos. e doos .s. os iuniores deanteiros./ e o Prior. | ou *aquel que* teuer o Conuẽto./ uaa pustumeiro soo na meatade. | antre hũũ coro e o outro. Mais se algũũ abbade. hi for. | uaa o prior. cõ seu *companheiro*. e o abbade uaa soo. Se fo | rem doos abbades. uam anbos. Equando os frades entrarem na | Egleia./ *aquel que* dos clerigos. *primeiramente* entrar no coro. tanga o⁴²⁷ | signo. se o poder fazer. E como entrarem. ao coro. stem todos tor | nados perao altar. ataa **. e stonce lance se em | prezes. sobre as formas. ou se tal tempo for./ inclinem. e de | pois stem sobre as cadeiras. Acabadas as *graças*. leuã | ten se e inclinem. e assy se partam cõ Reuerencia. **Dos seruido | res .lxxiii.** S⁴²⁸ tonce tangã a canpãã. a chamar | os *seruidores*. Os *quaaes* aiũtados digã o uesso em mea

⁴²⁴ Logo em seguida aparece a ‘amais’ riscado e sublinhado em tinta vermelha, que não foi lido por se tratar de uma correção do copista.

⁴²⁵ ‘inclinem e’ está sobrescrito.

⁴²⁶ A sílaba ‘-tan-’ está sobrescrita.

⁴²⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴²⁸ Letrina ‘S’ em azul, ocupando duas linhas.

[F63r]

uoz. Quando hi nõ steuer o Abbade ou o prior. *aquel que primeiro*⁴²⁹ / for na ordem senpre beenza amesa. saluo se hi for outro / de mayor *graa*. Odomaairo de leer aamesa peça a been | çom. *aaquel que* for de mayor ou ligual *graa*. e diga ali | çõ. ***. e ****. *** | e ***. Ante da reffecçom. Ede pois ** e * | *****. Ese o lector for de | mayor *graa*. algũ dos clerigos peça abeençom ael. e di | ga anbalas lições. Ese hi nõ steuer clerigo. peça oleigo | a beençom co mese lector diga aliçõ. Das pitaças.⁴³⁰ | seia feito. como suso ordinamos⁴³¹. tirado se em *aquela parte*. / do Reffectoiro. nõ seuer saluo el./ pode se passar *per* outra | *parte*. e dar *aquem quiser*. De pois da Reffecçõ. dita aliçõ/ digã | hi o uesso em *mea* uoz. aiûtando o *** torna | dos os uultos *huos contra* os outros. em *tempo* nem hũũ nõ | ca se lançando. hi em *prezes*. Eassy acabadas as *graças*. | omense lector em todo *tempo* de pois da Reffecçõ do *seruido* | *res*. tangã a canpã. Em *quanto* possam dizer hũũ * | *. tirado no *tempo* da *caentura*. *quando* os frades dormirem | de pois⁴³² de iantar. Esto acabado. nõ deuem de | tanger aa *uespera*. ataa *que* possom hir. a suas nece | ssidades. e *proueer* suas lições. se hi ouuer *tempo*. **Das ues | peras .lxxiii.** A⁴³³ as *uesperas* comece o domaairo. | a *primeira antifona*. e o *que primeiro* steuer no outro coro. comece | a .ii. *antifona* tirados se forem abbades. e a .iii. o *que* sta⁴³⁴ | de pos odomaairo. e a .iiii. o *que* he segũdo no outro.

[F63v]

coro. E se hi nõ steuer o domaairo. *aquel que* começar a | *antiphaa*. ou seia affundo do domaairo ou seia aci | ma. Se outro ueer de pois *que* ste affundo del. nomee | lhe a .iii. *antifona*. Semelhauilmente faça *aquel que* a .ii. *antifona* come | çano outro coro. O *que* cantar o uesso. *ante que* o comece⁴³⁵ | incline. e de pois *que* disser o uesso incline outra uez. | *Quando* cantarem o uesso. dalgũã *storya*. de pois *que* for co | meçado. tornem os rostros *huos contra* os outros. assy *aquel* | *que* o começou. come os outros. O hinno seia começa | do pela *guisa que* dissemos na stança dos laudes. Se ou | uerem de dar beençõ.

⁴²⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴³⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴³¹ O 'n' está sobrescrito.

⁴³² A palavra 'de pois' aparece repetida aqui. Uma das ocorrências está subpontilhada,, o que indica uma correção do copista.

⁴³³ Letrina 'A' em vermelho, ocupando duas linhas.

⁴³⁴ Há uma palavra riscada que não foi lida.

⁴³⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

a algũũ *que* uenha de caminho. | ante a dem *que* comecem as *comemorações*. se as hi ou | *uer*. e stem todos tornados *pera* o altar./ ataa *que* a been | çom seia acabada. Semelhauilmente façã. a toda | las horas./ *quando* derem a beençom aalgũũ *que* uenha. | de caminho. ou uaa. saluo aa *completa*/ *quando* for | dia de ficar de giolhos. **Como façam em todo tempo de pos | uesperas .lxxix.** E⁴³⁶ m todo tempo de pos uesperas. | seiã na claustra. e nõ cantem alto nem leam. | nem façã signaaes. saluo por omandado dos ospe | des. ou *pera* pidir lecença *pera* beuer. ou se algũũ cha | mar outro. da parte do abbade. ou do Prior. ou *quando* | algũũ faz signal. ao *que* see iũto cõ el. *que* lhe *garde* o | liuro. Nem se aiũtem huos aos outros. nem sacudã as | uistiduras com uara. saluo no tempo da sega. e das me | sses. *quando* ouuerem tempo de liçom. ante a sexta.STF

[F64r]

Do beuer depos uesperas .lxxx. O⁴³⁷ Sancristam tanga | o signo dos beueres e uã todos ao Reffectoiro. e | cada hũũ incline. ante sua seeda. e entrem aas mesas. | e *des que* seuer o Prior. seiã eles. Entõ tanga o Prior a can | paa. e o Conuẽto diga *. e o domaauro lan | ce a beençõ. e se algũũ chegar de pois. uaa ante ame | sa principal demandar lecença *per* signal *pera* beuer. e *des* | *que* lha derem./ incline. e uaa seer. e nõ incline mais.⁴³⁸ | E nõ se asseente com *aqueles*./ *que* see nas seedas altas. mais | seia nas seedas *que* seem ante as mesas. e hi beua. saluo | se ouuer de seer em cabeceira dalgũã mesa. De pois *que* be | uerem. de o prior hũã badalada aa⁴³⁹ canpãã. e *des* hi. nõ entre | nem hũũ no Reffectoiro. e *feito* antre ualo. de outros tres | golpes aacanpãã. e entõ sayanse do Reffectoiro. e in | clinem ante as mesas. ou aas cabeças das mesas. Eo | *que* nõ ueer aestes beueres./ a conheça se no cabidoo. saluo | os Celarios. e os Enfermos. e o staleiro. e o porteiro. e os *que* fo | rem ocupados. em receber ospedes. ou algũos *que* o abbade / scusar por certa razõ. Enpero estes todos. *quando* poderem uiir | nõ deuem a ficar. Nestes beueres. assy como aos *que* fazem | na caentura. de pos noa./ se algũũ em algũã cousa. hi *des* | falecer. ante *que* tangã o primeiro golpe. satisfaça hi. ante / a mesa principal. Ese de pois. peça em outro dia ue | nya no Cabidoo. **Da colaçom .lxxxii.** STF |

⁴³⁶ Letrina 'E' em azul, ocupando duas linhas.

⁴³⁷ Letrina 'O' em vermelho, ocupando duas linhas.

⁴³⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴³⁹ Um 'a' está sobrescrito.

A⁴⁴⁰ a colaçõ. se deuem achegar./ *pero que* ainda nõ ouçã | o signõ. e cada hũũ como chegar. incline e seia.

[F64v]

Eo *que* ouuer de leer. tome o liuro. e uaa seer. aa stante / ataa *que* uenha o abbade. e lea se *quiser* so sy. *Pero* ao⁴⁴¹ saba | do em *quanto* lauã os pees. ainda *que* hi seia nõ lea. | Equando ueer o abbade. leuãten se todos e inclinem. | cada hũũ *quando* el passar *per* dante eles. Ao *prior*. ou | *aaquel que* o cõuento teuer. leuãten se mais nõ lhe incli | nem. e *des que* el seuer. seiã todos e tomada abeençõ lea. | Aesta beençom deuem seer presentes todos. se nõ. aconho | cerem se. saluo o *Prior* ou outro. *que* tenha o Conuêto. | e os Celarios. e o *Refectureiro*. e os *que* o ajudã. e os *grangei* | ros e o staleiro. e o meestre dos nouiços. e os *seruentez* | do abbade. e os *que* tangem o signõ aacolaçõ. Em tãto | *aqueles. que* nõ forõ presentes. aos beueres. podem entrar no | reffectoiro. em scapularios. e beuer sem lecença. | O abbade. se uir *que* faz mester./ pode estabelecer hũũ | frade. de bõds costumes. *que* senpre no tempo da liçõ depos | iantar seia aperto da porta do Reffectoiro. e se algũũ | *quiser* beuer./ faça signal. a esse frade. e entre cõ el. e te | nha lhe *companha*. Ese esse frade. hi nõ seuer./ *Aqual* | cousa deue seer cauidada. se algũũ *quiser* beuer. po | de o fazer sem signal. Em *aqueles. mosteiros*. hu tal frade | nõ for stabelecido. se algũũ *quiser* entrar a beuer. faça | signal a hũũ desses *que* entender de melhores custu | mes. e assy entre. Oabbade nõca peça lecença de | beuer. nem *pera* se sangrar. nem o *prior*./ saluo ao abbade. | nem o *Soprior* saluo ao abbade. ou ao *prior* ¶ De pois

[F65r]

que for acabada a liçõ. da colaçõ. erga se. e stem *contra* | o oriente. e diga o abbade. **** | *. e Respondã todos. *** e *. e | inclinem e entrem todos na Egleia ¶ Se algũũ nõ | for aa colaçõ⁴⁴². em *guisa que* seia em sua seeda. ante *que* digã | **. como começarem o hynno da *completa* saya | se do coro. e uaa star ao *graa*o. tornado *pera* o altar.⁴⁴³ | ataa cima da oraçõ *que* se faz depos *completa*. e assy fa | çã como os *que* stam no coro. E se algũũ ueer *que* aia | de tomar beençõ./ affaste se el *pera* hũã *parte*. e dada | a beençõ./

⁴⁴⁰ Letrina 'A' em azul, ocupando duas linhas.

⁴⁴¹ O 'o' está sobrescrito.

⁴⁴² A primeira sílaba 'co-' está sobrescrita.

⁴⁴³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

faça hi a oraçõ acustumada. **Como façã | de pos cõpleta .lxxxii.** D⁴⁴⁴ ita a *completa* quando | disser o domairo ***. | signem sy⁴⁴⁵. e des *que* responderem amem./ digam aoraçõ * | **⁴⁴⁶ *Aue Maria* e ***. Ese algũõ ouuer de tomar | beençom. e o Conuêto. steuer em giolhos./ nõ se alcem | pore. nem oque der abeençõ. Ese for dia *que* stem inclina | dos. em quanto derem essa beençõ. stem tornados perao | altar. e de pois stem inclinados aa oraçõ. *Eaquel que* / a beençõ toma. se ante cõ os outros staua no coro. | aly ste fazendo a oraçõ./ hu tomou abeençõ. E de pois | *que* todo acabarem. saya o abbade deante. e os outros | de pos el *per* ordem. e deyte atodos aagua beenta. e | *entrem* todos ao dormidoiro. com *grande* honestida | de. e nem hũõ nõ se torne nem *fique* mais fora. saluo | o *Sancristam* e os *que* dormem fora do dormidoiro. e os

[F65v]

que ficam *pera* rezar. sobre passado *presente*. E quando ouuerem | dhir *pera* o dormidoiro./ como tomarem a augua beenta. | cobrã suas cabeças. e uã *ordinadamente* todos. Do *qual* dor | midoiro nõ saya. saluo o *Sancristam*. e o *Celario*. e o⁴⁴⁷ | *hospitaleiro*. e as *guardas* dos *enfermos*. e os *que* ham de la | uar. os pees aos ospedes. Nem hũõ nõ deue *iazer* sem cu | gula. e sem saya. e sem calças. As dõnas dormã segũ | seu *custume*. **Como façã no tempo da caentura. Das uigilyas | ataa depos octauas .lxxxiii.** D⁴⁴⁸ es dia de Pascoa. ataa as octa | uas de *Pinticoste*. aos dias *priuados* cante o do | maairo do uitatoryo soo. ***. E das | *octauas* de *Pinticoste*. ataa omes de nouembro. rezem no⁴⁴⁹ | uesso por uesso. come ****. Eem | *este tempo* des as *sobreditas*. *octauas*. ataa *Nouembro*/ *fiquem* | os giolhos aos dias *priuados*. aas orações. saluo nas | *octauas* do corpo de *Deus*. e de *santa maria*. de *Agosto*. E de *santa maria*. / de *Setembro*. Todalas *outras* cousas seiã *compridas*. segũdo | a *regla* como suso dissemos. ¶ No antreualo de pos | os *nocturnos*. seiã na *claustra* *quem quiser*. cõ *candea*. *que* se de | ua⁴⁵⁰ a poer o *seruidor* da *Egleia*./ se for *necessarya*. E de | pos os *laudes* do *dya*./ digã os *laudes* dos *passados*. Os | *quaaes* ditos. e *feito* antreuualo assy como nos dias *festi* | *uaaes*. calcem os çapatos. *que* acustumã atrager de | dia e tomem os *cuytelos*. e esto façã

⁴⁴⁴ Letrina ‘D em vermelho, ocupando duas linhas.

⁴⁴⁵ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz, só que maior do que os anteriores.

⁴⁴⁶ ‘Aue Maria’ está sobrescrito.

⁴⁴⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁴⁸ Letrina ‘D em azul, ocupando duas linhas.

⁴⁴⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁵⁰ A última sílaba está apagada.

senpre quando calça | rem os ditos çapatos. De pois tomem da augua beenta. | e façam oraçom. E digam *aprima segundo otenpo*. e logo⁴⁵¹

[F66r]

entrem em cabidoo e de pois andem em lauor./ ataa o *pri* / meiro signo da *terça*. o *qual* ouuido. *guisen* se os *que* hã de cã | tar missa. e em tanto *quem quiser*. pode se meenfestar no | cabidoo. e outrossy *aqueles que quiserem*. podem leer. ou orar. Os | ministros./ reuistidos digã a *terça*. E se algũ dos mi | nistros. for domaairo do uitatoryo./ faça o seu officio | no coro. *aquel que* o deue a *fazer*. *quando el presente* nõ feita. Di | ta *aterça* cantem a missa. e de pos *amissa*./ seiã na claus | tra. e se for dia de geiũ./ de pos sexta. os frades ley | gos deante. *entrem* a dormidoiro todos. e pousen se em⁴⁵² / *seos* leitos. ataa a .iiii. ora. E tanto *que* o *Sancristam* ouuir | o soo do Relogio. tanga a canpãã como sooe de *fazer* nos | outros dias. *Aquel* ouuida leuãten se os frades. e uestam | os scapulairos. e *aqueles que quiserem* lauem suas mããos. e tã | gida atauoa. laurem ataa o *primeiro* signo da ora da noa. | Ese for dia *que* aiã de mixtar. os domaairos. tanga o⁴⁵³ | *Sancristã* ao mixto. *quando uir que he tempo*. *naquel* spaço. E de | pois come façã todos como fazem no Inuerno. aos dias | *priuados que he tempo* de geiũ. Eaa *uespera* de Penticoste. | em tal *guisa tempere* o *Sancristã*. o spaço. do dormir. *depos de / sexta. que* possa auondar o *siguinte antreualo. pera se fazer / o officio* da missa. *que* se ha de *fazer ante* a noa. Etanto | *que* entõ tangerem o signo do spertar. *guisem* se os⁴⁵⁴ *minis | tros* *pera* esse officio. Em tanto seia o Conuêto em liço. | e uistidos os ministros tangã o signo¶ *Per* esse | *tempo*. nos dias *que* nõ geniãrem. de pos a *terça* tangã ao⁴⁵⁵

[F66v]

mixto. o *Sancristã*. pelo modo *que* dissemos. De pois de sexta | *entrem* *acomer*. Equando sayrem de *comer. que* uã *peraa* Egleia. nem | *quando* saaem *despolo* uesso. nem *quando* uã ao *Reffectoiro* a *beuer / depos* noa. nem *quando* de pos *completa* *entrem* ao dormidoiro. | nem *quando* uã *pera* o cabidoo. nem *quando* de pos noa uã aos be |

⁴⁵¹ Há um reclame no final de fôlio: ‘entrem’.

⁴⁵² Está apagado.

⁴⁵³ Há qui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁵⁴ Está apagado.

⁴⁵⁵ Há diversas anotações na margem inferior do fôlio em sentido inuerso ao texto.

ueres ao Reffectoiro. anem hũã destas horas. nõ se deue⁴⁵⁶ | nem hũũ de parar ante o Conuêto *quando* assy uã em *proci* | ssom. *Quando* ouuerem de dormir *meridiana*. como acaba | rem as *gracias*. saya o *Prior primeiro* do coro. e todolos outros em | pos el pela *guisa que* stam no coro./ cada hũũ em seu *graa*. | e nõ se parta nem hũũ. ataa *que* entrem ao dormidoiro. affo | ra o *Sancristam*./ e os *que* iazem fora do dormidoiro. Do *qual* nem | hũũ nõ saya sem lecença. Tirado o *Sancristam*. e o *Cela* | *reiro*. e o ospitaleiro. e o *seruente* do abbade. e as *guardas* | dos enfermos. e o porteiro. e o soporteiro se stonce hi fo | rem *per* razom de seu officio ¶ Os segũdos *des que* *comecem*. | e *disserem* o uesso. e o *** em nem hũũ *tempo*. nõ⁴⁵⁷ fica | do giolhos como suso dissemos./ *entrem* ao dormidoiro. | e de pois o *Celario* faça leuar as scudelas aa cozinha. nõ | as ache hi o Conuêto de pos noa. e de pois uaa se *perao* | dormidoiro. e *des que* tangerem *guisem* os cozinheiros a⁴⁵⁸ | augua no lauatoryo *pera* lauar. e no Reffectoiro *pera* | *beuer*. e os outros leuãten se. e lauem suas mããos. e *entrem* | no coro. ou seiã na claustra. ataa *que* tangam o segũdo | signo **Do beuer de pos noa .lxxxiiii.**
STF

[F67r]

A⁴⁵⁹ cabada anoa sayanse do coro. e uãse *doos* e *doos* or | *dinadamente*.⁴⁶⁰ {os frades * os nouiços} os *iunyores* *deante*. e *entrem* ao Reffectoiro. e o *prior* uaa soo *pustumeiro* seo abade hi nõ *steuer*. ou o *sopri* / or. se hi nõ *steuer* o *prior*. *Equando* chegarem ante as suas see | das. *inclinem* e *entrem* aas mesas. e stem leuãtados. e de | pois *que* o *prior* *seuer* seiã eles. Eos cozinheiros da domaa. | *trespassada*. uenhã ante amesa *principal*. e enchã os ua | sos *daquela* augua *que* ham de dar. E *desque* leixarem acanpãã | e *disserem* *. *odomaairo* de abeençom. Eo *que* for de | *mayor graao* desses cozinheiros. *offereça* o uaso ao *Prior*. e | o *outro*. ao *que* see do *outro* coro *primeiro*. e os *que* *quiserem* *beuer*. be | uã do uinho da sua uista. Ese a cõgregaçõ for *grande*. *que* / os cozinheiros da *presente* domaa cõ *aqueles* em esto aiam de | *seruir*./ os *mayores* *deles* starom no meogoo. e darã *primeiro* aes | tes *que* ia dissemos. e os *iunyores* *seruirõ* suso aos *iunyo* | *res*. Edes *que* todos *beuerem*. entõ esses *seruentes*. stem ante a | mesa *principal*. e

⁴⁵⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁵⁷ O ‘nõ’ está sobrescrito.

⁴⁵⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁵⁹ Letrina ‘A’ em vermelho, ocupando uma linha.

⁴⁶⁰ Há aqui um sinal de inserção rementendo ao trecho ‘os frades post os nouiços’ anotado na margem do fólio.

inclinem. Edes *que* o Prior der hũũ sonito aa | canpãã./ uã star ante as suas seedas e nõ inclinem. e se | *quiserem beuer.*/ beuã aos cantos das mesas. ou ante as me | sas. Edes *que* beuerem. tanga o prior outra uez a canpãã. cõ | tres golpes. e entõ. leuãten se todos e inclinem e uãse. | Os *seruentes* ponhã *aqueles* uasos. hu sooe de seer. stonce | uã se ao dormidoiro. e se *quiserem* hir aas necessaryas./ | uã ante *que* desuestã as cugulas. *Aquel* cousa deuem a *fazer* / de pois do laour .s. nõ hirem aas necessaryas. ante *que*

[F67v]

uestam as cugulas. *Aqual* ordem seia senpre *guardada* ante o laour. | e de pois do laour. *Pero* *aqueles* *que* de pois da *completa* ueem do man | do dos ospedes. podem hir aas necessaryas. ante *que* tomem as | cugulas. De pois *que* forem *aguizados*/ tangã atauoa *pera* o laour. | e sayan se. como suso dissemos. De pos *uesperas* acabado | o officio dos passados. tangã osigno como dissemos e uã | cear. Ese hi ouuer fruyta. ou huas cruas. ou outra cousa⁴⁶¹ / tal. *que* se aia *geeralmente* de dar pelos frades./ se hi ouuer spaço | o Celario o ponha pelas mesas ante do uessos. E se o *poser* des | polo uessos. seia ajudado dos cozinheiros. e dos outros. e de | pois façam alçar e *guardar* as scudelas. **Do tempo da cei | fa .lxxxu.** N⁴⁶²o tempo da sega e das messes./ o | Sacerdote. e os ministros. *aguisense* *pera* cantar ami | ssa. logo de pos o cabidoo. *Aqual* missa o Conuêto no tempo da | sega pode star e cantar as missas priuadas. se o abbade. | ou o prior uir *que* he bem. *Pero* nas uigilyas. e nas festas. | de .xii. *lições*. os *que* ouuerem de cantar missas priuadas. nõ | as comecem adizer. ataa despola offerenda. e *des* *que* sayrem da | missa do Conuêto. logo uã a laour. No tempo das messes | aesta missa do Conuêto. quando o Conuêto hi nõ steuer. / deuem ajudar os sangrados. e os enfermos *que* som fora⁴⁶³ | do coro. e os da enfermarya em todo seos graao. assy como | for mester. Edes *que* for acabada. estes ministros *que* a disserõ | todos aiũtados. uãse ao laour despolos outros. e o prior | lhes diga ante hu se uã *pera* o Conuêto. e leixe algũũ*que* / os leue. Em hũũ tempo. e no outro. *des* *que* amissa for cãtada

[F68r]

pela manhãã. se entõ chouer. seiã em liçom despola *terça*. | e digã as missas priuadas. se o abbade ou oprior uir *que* he bem. | ¶ Edeuedes a saber. *que* em totalas festas de .xii.

⁴⁶¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁶² Letrina 'N' em azul, ocupando duas linhas.

⁴⁶³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

lições em *que* laura / mos. e nas uigilyas dos *santos*. deue o Conuêto a ouuir mi | ssa. ante *que* uã laurar. Naquestes *tempos* sooe o Conuêto laurar a | taa a sexta. Ese mester for sayrem ante da *prima*. e fora do | *mosteiro*. Iantar e dormir. se for necessaryo. o cozinheiro e o *que*⁴⁶⁴ / leer aamesa. tomem o mixto. os *que* no *mosteiro*. fica. e comem no | Reffectoiro. senpre uã cõ as graças aa Egleia. saluo os *ser* / uentes hũã liura de pam no dia acada hũũ seia dada | de raçõ. e ameatade pode seer dada hu mester for. e seer a | cada hũũ *departido*. como uirem *que comprir*. segũdo o *tempo* e o logar | em *que* for. Em este *tempo*. saluo nos dias em *que* see em liçom. | aiã hũũ *conducto* ao iantar. e outro aa cea. se se poder *fazer*. / Seo Conuêto ouuer *leyte*. *quer* seia cozido. *quer* cruu. por hũũ | *conducto*. Ihes seia *contado*. Do mel. nũca em nem hũũ logar. se | ia cõtado por cũducto geeral. tirado seo abbade mãdar assy | por mingua doutros *conductos*. e auondãça de mel. *Equando* | aa cea hã hũũ *conduyto*./ deue odomaairo da cozinha a | iudar o *Celario*. *per* encomendamento do abbade. e depos *comer* / cõ os *servidores*. E hu forem os domaairos da cozinha. *quatro*. | os *doos* *seruirõ* no dia *enteiramente*. e hu forem *doos*. *seruira* | hũũ. Em este *tempo* se andarem longe do *mosteiro*. se mester for. | podem obrar *des polo signo* da *uespera*. ou doutras horas *quaaes* | *quer*. Em outro *tempo*. nõ se deue esto *fazer*. E *des que* hi disserem | *auespera*. uãse *pera* o *mosteiro*. Ese mester for. pode o *Prior* hi

[F68v]

hi leixar algũos. e de pois hirem *comer* aos segũdos. e esto | seia poucas *uezes*. e em outro *tempo* nõ se faça. *Equem* os mõ | ges enuya aas *grancias*./ *trabalhe* como hindo. e uiindo. e | alo andando./ *guardem* o seenço. e como aia alo casas hu | *honestamente*. e *ordinadamente*. todos possam *comer*. e dormir. | cada hũũ em seu *leyto*./ segũdo a *regla*. e arça lume | na casa hu dormem. e *guardense* nõ façã *signaaes*. cõ os | *conuersos*. nem cõ a *familya*. *Outrossy* hũos cõ outros nõ façã | *signaaes* horas. e nos logares *desconuinhaus*. Enem hũũ | nõ *trespasse* sem *leçença*./ os *termhos* postos. nem se aparte | dos outros. Eaa mesa *deles*./ lea *aquel que* o *prior* mãdar. Nos | dias dos domingos e nas festas seiã em liçom ¶ nem | hũũ abbade. nõ enuii seu Conuêto. aas grãias. saluo | *pera colher* as *messes*. estas *cousas*. e outras *conuinhaus* a | este *tempo*. por *que* se nõ podem *guardar* *yualmente* em *todos* los lo | *gares*. *porem* em cada hũũ *mosteiro*. façã. segũ uirem *que* he mais | *proueito*. e como o abbade e o *prior* *teuer* por

⁴⁶⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

bem. Quando | o Conuêto *steuer* no *mosteiro*. se ouuerem dhir pela manhaa⁴⁶⁵ | a lauor. podem cantar missas cedo *per* mādamento do abbade. | **Das rasuras .lxxxui.STF** A⁴⁶⁶nte Natal .ui. dias. | e na *quingagesima*. Pascoa. Pinticoste. na festa | de *santa maria* magdalena. na festa da nacença de *santa maria*. / e todos os *santos*. todos frades deuem seer raudos. *Pero* no *tempo* | dagora. as rasuras seiã feitas *des* pascoa. ataa as **. | de nouembro. de .xu. em .xu. dias. e das *homilias* de nouem | bro. ataa Pascoa. de .xx. em .xx. dias. e co esto se seer

[F69r]

poder honesto./ seiã feitas nas festas do *sermão*. E os cozi | nheiros deuem *queentar* aaugua. e poela na claustra. e o | *que guarda* as naualhas. aguceas e ponhaas hi. e os pen | tees. e as tisoiras. e os panos do Reer. e *aqueles queo* abbade / mandar. esses cerceem os outros. e *des que* forem cercados. Ray | an se hũos aos outros. na claustra todos. saluo os enfermos | *que som* na *enfermarya*. As coroas ã seiã *pequenas*. e cer | ceados *per* cima das orelhas. Nem hũ ã ã *saya* outro. se | ã for rogado del. ou lhe faça signal se a *quer* fazer. *Aquel que* for | rogado. Signal de reer. ã faça hũos aos | outros./ ataa *que* tangam atauoa. **Da procissom dos bispos | .lxxxuii. STF** Q⁴⁶⁷uando ouuerem de receber. | algũ ã *bispo*. tangam o signo. e tangam o signo. e uenhã todos ao⁴⁶⁸ | coro. e diga o Cantor a hũ ã monge. *que* leue a augua | beenta deante. e dom abbade⁴⁶⁹ {uaa deante.} e os outros todos uã de pos | el. *doos* e *doos* em *procissom*. os *Sacerdotes primeiro*. e os nouiços | *pustumeiros*. como stam no coro. e *ante* aaugua beenta | e os ciryos. seia posto o *turibulo*. entõ stando todos ordiãda | *mente* aaporta. Antre tanto uaa oporteiro. ou outro homem bõõ | *qual* o abbade mandar. deante. e aduga o *bispo*. e de pois *que* / chegar. *fiquem* todos os giolhos ante ele. Disy ergã se e | *offereça* o abbade o *sparsoryo*⁴⁷⁰ ao *bispo*. e beigelhe amaa. | E se ã for mais *que* hũ ã *bispo* comece entõ o Cantor o | uesso. **. E se forem mais. cante ***. | e *des* hi *entrem* aa Egleia cantando. e uã os frades leigos | *primeiro*. e os nouiços de pos eles. e de pois os mões. os iu

[F69v]

⁴⁶⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁶⁶ Letrina ‘A’ em vermelho, ocupando duas linhas.

⁴⁶⁷ Letrina ‘Q’ em azul ocupando duas linhas.

⁴⁶⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁶⁹ Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação da margem: ‘uaa deante’

⁴⁷⁰ A sílaba ‘-or-’ está sobrescrita.

nyores *primeiro*. e o abbade *pustumeiro*. e leue obispo pela maa⁴⁷¹ | Edesque chegarem ao coro. e o *bispo* começar a *fazer* sua oração | ste o abbade em sua stada no coro. e os outros assy como⁴⁷² | stam aas missas ¶⁴⁷³ *per* cantando o *uesso*. leuante o abbade o *bispo*. | e *tragao*. ao Cabidoo. E seentes todos *per* ordem. e tomada a | *beençom* do *bispo*. lea a liçõ. *aque* *aque* o Cantor mandar. E *des* | *que* disserem *. *beyie* o abbade o *bispo*. e *aqueles que* hi se | *uerem* cõ el. Saluo se o *bispo* ante *quiser* dizer algũa cousa./ *prior* | *. E se o *bispo* ainda na Egleia. nõ deu *abeençõ*./ *digalhe* o abbade *que* *ade*. e leuantemse todos aela stando to | dos inclinados. e de pois sayan se. e seia o *bispo* *trauido* | ao *Star*. E *deuedes* de saber *que* nõ deue o *Conuêto* sair a | receber nem hũũ./ saluo o *bispo* ou o *arcebespo*. em cuio *bespã* | do. ou *arcebespado*. o *mosteiro* sta fundado. e os delegados do .*papa*. / e o *Rey*. e o *papa*. *proprio* abbade quando uem nouo. E nem hũũ | de todos estes. nõ deuem de receber saluo huma uez. tirado o | *proprio*. **Como deuem receber os ospedes lxxxiiii.** | Q⁴⁷⁴uando os ospedes uerem ao *mosteiro*./ deue o logo saber o ab | bade *per* alguem. ou o *prior* se o abbade hi nõ for. E se o os | pede uer. quando seuerem aa *colaçõ*⁴⁷⁵ {ao que seem aa *colaçom*} seia dito. e *per* seu mã | dado o *porteiro* faça signal. ao frade *que*o abbade *stabelecer* | *pera* esto. Ecada hũũ abbade deue em seu *mosteiro*. *stabelecer* / algũos frades hidoneos *que* recebã os ospedes quando uerem. | e *deuelhes* o *porteiro* *fazer* signal. E se uerem quando *steuerem* | aa *completa*. tome o *porteiro* o liuro e a *candea*. e acabada a | *cõpleta*. ste apar da stada do abbade. e *façalhe* signal do

[F70r]

ospede. e el mande aaqueles *que* som *stabilicidos*. *Pera* esto e uam por | el.¶ Nas outras horas. *aque* *aque* foy feito o signal do ospede. to | me o liuro. e aduga outro frade cõ sigo e uã *recebelo*. E *quan* | do forem *pera* eles. *descobrã* as *cabeças*. e ficando em *terra* os *gio* | lhos. entõ *adugã* nos aa oração. *Equando entrarem* aa Egleia. | *deytemlhes* da *augua beenta*. *aque* *aque* esto for *encomendado*. de | pois *faça* oração./ inclinados ou ficados os *giolhos*. *segũ* | do *otempo* for. Mais se for *bispo*. ou abbade. *aque* *que* o *recebe*./ | *offereçalho* lhe o *sparsoryo*. e *beigelhe* a mão. Eel *aduzu* | do ao logar hu ha de *fazer* oração./ *affaste* se cõ seu *companhei* | ro hũũ pouco *atras*. e *faça* oração como dito

⁴⁷¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁷² Há aqui um sinal que parece ser um punctus elevatus ou um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁷³ Há aqui um caldeirão medieval.

⁴⁷⁴ Letrina 'Q' em vermelho, ocupando duas linhas.

⁴⁷⁵ Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação feita na margem: 'ao *que* seem aa *colaçom*'

he. Des hi | signem se. e sayan se. e *aquel que ouuer de leer a stença. diga **. | disy deante todos ficantes hũa uez os giolhos. | alcen se. e seia lhe offerecido beyio de paz. e seiã logo. E *per / leuda a stença. se mester for. desponhã lha. Entõ adugã | no. ao star. e tornem se os mōges aa claustra. Edeuedes | saber. que aqueles que uã receber os ospedes. se nō podem tornar cō | hora comuinhaul por tenpestade. nō perdem por ue | sso da reffecçõ. nem acołaçõ. Eoutrossy os nō perdem. os que / uã cumũgar os enfermos. ou ungelos. ou os ouuir | de confissom./ quando stam em passo de morte.* STF | **Dos que uam algum caminho .lxxxix. STF** | N⁴⁷⁶ em hũũ nō seia enuyado em caminho./ saluo por *proueyto do mosteiro. Oque ouuer dhir em caminho. em todo tempo | pode tomar beençõ aos laudes. quando se⁴⁷⁷ aprima nō diz cō eles. | e atodalas outras horas outrossy saluo aa completa. e aos*

[F70v]

dias priuados. podea tomar de pos os nocturnos. *Per esta guisa | uaa ao graao. euoluasse pera o coro. e des hi perao altar. e ste in | clinado ou se lance em terra segundo otempo for. Equando ueer de fo | ra do mosteiro. nō se uolua mais tome uenya. e lance se em terra. | e tome a beençõ. Eaqueles que cō o abbade ueerem. ou ouuerem | dhir aa beençõ. e aa oraçõ despola completa. e quando uã satis | fazer ao graao. que nō chegã aa gloria do primeiro psalmo. senpre o ab | bade ste deante. e eles ao graao tras ele. Equando ouuerem de sair. se nō poderem sperar amissa da terça. podem comũgar | aa da prima. Ese ouuir tanger osigno. acada hũa das | oras. ou acabidoo. ou aa colaçõ. ante que passe aporta prin | cipal deuese tornar. e des que sair nō coma ante a porta | nem a hũa mea legoa do mosteiro. Se algũũ passar iũto cō | o monsteiro. se nō ouuer dentro dentrar. esse dia coma hu se | pagar. E tã bem os que saae. come os que ueem. nō deuem afa | lar anem hũũ. dentro no mosteiro. sem lecença. E pelo cami | nho quando rezar as horas. se dia for fique os giolhos aas | orações. e a * * assy como no coro. Equando rezar. | tenha o seenço. Etã bem de dia come de noite. em quanto | nō caualgarem. stem leuãtados aas horas. se nō forem | agrauados de doença. e *aquel que for aas granias. ou aalgũũ | logar. que seia desse monsteiro. nō tome beençõ./ saluo se alo | ouuer de dormir. e outrossy quando se tornar. se alo nō dor | myo. ou comeo em uila.*¶ As beenções que se dam*

⁴⁷⁶ Letrina 'N' em azul, ocupando duas linhas.

⁴⁷⁷ O 'se' está sobrescrito.

sobre | os *que* uã em caminho. ou ueem. em tamanha uoz. seiã | ditas. come as *colectas*.
dessa horas. saluo aos laudes e aas

[F71r]

uesperas. E deuedes saber *que* tam solamente aos ospedes he outor | gado. de cantar
missa ante o euãgelho. da missa do cõuen | to. des *que* receberem a beeçom ¶ No
abbade *que* ha dhir em ca | minho. ante aterça na *quaentura*. ou de pos *terça*. quando
tornar. | e no Inuerno. atees a noa. podem cantar. ou ouuir missa | nos dias dos *geiuos*. e
nas festas de .xii. *liçoes* na domaa de⁴⁷⁸ | Pascoa. e de Penticoste. e de Natal. e nos
officios *principaa* | es dos *passados*¶ Os *geiuos* acostumbrados. tam bem na | *caentura*.
come no Inuerno./ segũdo o costume do *monsteiro*./ tenha. | Eoutrossy nos *geiuos*
pricipuos em *que* o Conuêto husa das | *uyandas quareesmaes*./ os *que* andarem fora.
assy o husem. | ¶ Nom falem quando seuerem aa mesa. nem comã sangue. | nem
dormam em cama de pruma/. saluo se al nõ poderem auer. / sem *trabalho* ou sem
despesa ¶ Tam bem os *abbades* come / os *monges* podem *trager* fora sogũ *que* em
Rumãço he chama | do *stralhos* e *faceiroos*. *Pero* esses *stralhos*. nõ seiã *nobres* | nem
curyosos. Etanto *que* se cada hũũ tornar ao *mosteiro*. saluo | se em esse dia meesmo
sayo./ logo deue hir *fazer* oraçom. E | tanto *que* entrar na Egleia. tome da *augua beenta*.
E se o | Conuêto. nõ *steuer* no coro./ faça oraçõ ante o altar mayor | *strado* em *terra*. ou
stando inclinado. segũdo *otempo* for. Ese | o Conuêto. *steuer* no coro. *que* digã ainda. as
horas. faça ela | oraçõ. fora do coro. E *quando* chegar. se ia *steuerem* aas *horas* | deue
logo entrar ao coro. ou hu ao *graa*o. se ia for dita a * | do *primeiro* psalmo. se ainda nõ
começarem o **. E se ue | er atal hora. *que* ache *aporta* da Egleia. çarrada faça hi

[F71v]

oraçõ. E *quando* *tangerem* o signo na Egleia aa *reffecçõ* se el ia⁴⁷⁹ | *steuer* no *mosteiro*
se nõ ueer ao uesso. *pedeo* porem. E *quando* chegar. se | ouuir *tanger* *acarpãã* no
Reffectoiro leixe *aoraçõ*. e uaa ao ue | sso cõ os outros. Ese ia achar o uesso *começado*.
uaa *primeiro* aa | oraçõ. e de pois *que* sair da oraçõ. faça *signal* ao *domaairo* da⁴⁸⁰ |
cozinha. ou ao *Celario*. se *entrara* ao *Reffectoiro*. e se lhe *mãdarem* | entre. e uaa *ante* a
sua *seeda*. e diga stando inclinado o uesso | e a *beençõ* em *seenço*. *pero* nõ faça *signal*

⁴⁷⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁷⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁸⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

da cruz entõ. Esto | deue fazer senpre. quando tal hora chegar. a Reffecçõ do iantar.⁴⁸¹ | ou da cea. mais aa reffecçõ. dos segũdos. nõ faça signal de / entrar ao Reflectoiro. ¶ E se ueer mais tarde. aessa reffecçõ | dos segũdos. nõ no sperem eles. nem el nõ se leuante da mesa. | quando eles sayrem. Outrossy quando seuer comendo. e o Conuêto | for aos beueres. nõ se leuãte. porem pera o signo da colaçõ. Pero | deue hir aa colaçom. ante que seia acabada.¶ E quando chegar | de fora. se tangerem aa colaçom. ou ia seuerem aela. logo se⁴⁸² | iũte ao Conuêto. e cõ eles uaa aa completa. e de pois que sayrem. | uaa comer.¶ Se ia steuerem aa completa. outrossy uaa ao coro. | e de pos completa. uaa comer. Se ueer depos completa uaa comer. / e des hi assy acabe. ¶ Aquelo que suso dissemos. da Reffecçõ. assy | otenha esses que se tornã. naquel meesmo dia que saaem do mosteiro. em | pero trabalhe senpre. como uenhã aa primeira Reffecçõ¶ Deuedes | saber. que quando mõge ou frade que seia da uossa ordem. chegarem | aalgũũ mosteiro. dessa ordem. em todo deuem guardar sua ordem. assy⁴⁸³ | como se fossem em seu mosteiro. Enpero nõ deuem dizer uesso nem liçõ. | nem leuantar .antifona. nem psalmo. nem fazer o officio do Sacerdote do

[F72r]

maairo. nem domaaairo. do uitatoryo. ataa que lho o Abbade em | comende. Ese for prior. ou ou outro official. nõ deue por esso. | obrar de seu officio. Enpero se for prior. deue star e seer. despo | lo prior desse mosteiro. no primeiro logar. **Dos que hã uomito. ou se lhes | uay sangrar. e dos seruidores deles .xii.** S⁴⁸⁴ e se soltar o san | gue dos narizes ao Sacerdote. quando steuer aamissa. | den lhes os seruentes augua hi no presbiteryo. e bacia em que caya | o sangue. Ese se soltar aos ministros. assy lhes seia dado | fora do coro./ Nas outras horas. per quantas uezes esto acon | tecer. aalgũũ. e lhe ueer uomito./ saya com el. aquel que for stabi | licido seruente pera esto aaclaustra. E se for de noite. leuemlhe / candea. deante. e seruao. ataa que se laue. e torne ao coro. Ese | esto acontecer. quando disserem ***. ou quando⁴⁸⁵ | disserem oprimeiro psalmo doutras horas. torne o seruente aa | **. O qual dito. saya se muyto aginha. e uaa se pera | ele. E se esse. aque se solta o sangue. nõ sta presente. ao primeiro / **. se do coro sayo. quando se tornar. nõ uaa satisfazer / ao graao. mais uaa se pera sua stada. Ese lhe

⁴⁸¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁸² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁸³ Há aqui um sinal de fim de texto.

⁴⁸⁴ Letrina 'S' em vermelho, ocupando duas linhas.

⁴⁸⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

acontecer ante / *que* entre ao coro. e quando tornar. se ia for dito o *primeiro* psalmo. | e a **. nã uaa satisfazer ao graao. mais antre *per* / meogoo dos coros. e faça signal ao abbade. ou a *quem* hi teuer | suas uezes. *daquelo que* lhe aconteceo. e uaa *pera* sua stada. | ¶ Se esto acontecer no Reffectoiro. faça signal ao cozinhai | ro. ou ao Celario. *que* uaa cõ ele. e nã saya o *seruente* desto do | Reffectoiro. Ese tornar aa mesa ante *que* saya o Conuêto. | coma suas Iguaryas. e nã no spere o Conuêto. nem el nã⁴⁸⁶

[F72v]

leixe de comer por esso *quando* eles sayrem. E se nã tornar saluo | *des que* sayrem. nã spere os segũdo mais asseente se a comer. / e de pois diga ouesso em seenço. e uaa se ¶ Se aconte | cer *que* algũ dos *aque* se solta o sangue. ou ouuerem uomito. | nã pode uiir./ algũ dos *seruentes que* *pera* esto som stabelicidos | pode fazer signal aoutro *qual quer*./ *que* o aiude. **Da sangrya. lxli.** | O⁴⁸⁷ Conuêto nã se deue sangrar. no tempo de colher os paa | es. nem no auento. nem na *quareesma*. nem nos *primeiros* | tres dias de pos natal. e depos Pascoa. e depos Penticpste. / e *quando* no segũdo. ou no *terceiro* dia./ ouuer de seer *principal* | geiũ. Outrossy façã *per* esta *guisa*. os *que* som fora do coro por | *infirmidade*. ataa *que* entrem ao coro. O domaauro da missa. | e da cozinha. e de leer aa mesa. nã se deuem a sangrar. saluo | por *grande* *infirmidade*. e tomem ante *misericordia*. em cabidoo. | e se lhes for outorgado *sangrense*. Oque uem de caminho./ nã | se sangue em esse dia *que* ueer./ saluo *per* *conselho* do abbade. | ¶ Edeuedes saber. *que* se podem sangrar./ *quatro* uezes no ãno. Ese | se poder fazer *conuinhaulmente*. Seia em *feureiro*. em abril e | em *Setembro*. e *aquarta* *sangria* seia por sam Iohã *babtista*. *naquel* | *mes*. Equando se assy ouuerem de sangrar. hũã *parte* do *Conuêto*. | diga o o⁴⁸⁸ *prior* no cabidoo. e assigne *quantos* se sangrarem | dhũũ coro e do outro. e *guardem* nã uenha festa de .xii. *liçoes*. / no .ii. ou no .iii. ou no .iiii. dia. *Pero*. esto seia no aluidro do | abbade. se mandar *que* se faça. e *fiquem* *senpre* tantos. *que* *igual* | *mente* possam dizer as *horas* das *uigilyas* ¶ *Quãdo* for tempo | de iantar. *sangren* se ante a *terça*. e a .ui.^a *despolo euãgelho*⁴⁸⁹

[F73r]

⁴⁸⁶ No final do fólío aparece algo parecido com uma emenda/restauração.

⁴⁸⁷ Letrina 'O' em azul, ocupando duas linhas.

⁴⁸⁸ O 'a' está riscado, mas não parece ser uma correção do copista.

⁴⁸⁹ Aqui aparece de novo uma mancha que parece ser uma emenda/restauração.

ou ante se mester for. *Equando for tempo* de geiũ. ante a .ui. | e a .ix. E em hũũ *tempo* e em outro se mester for. de pos noa. | *Oprior mãe fazer* o fogo. no caleffatoryo. e uenhã se *pera* hi. | e faça uuir o sangrador. e *aqueles que* se entõ sangrarem. uã *tomar* / mixto. ao reffectoiro se *quiserem*. e ouuerem spaço. E des aly. | podem os sangrados. tã bem em *tempo* de liçõ come de lauor./ iazer | em *seos* leitos. ou seer no cabidoo. e na claustra./ ataa *que* / *entrem* ao coro. Semelhauilmente. o *que* steuer fora do coro. nõ⁴⁹⁰ | lea nem cante. Eoutrossy os sangrados e os enfermos. *que* som | fora do coro. nõ *fiquem* os giolhos na Egleia. affora aa ora | çõ da *quareesma*./ ataa *que* *entrem* ao coro.¶ Na caentura *quando* | o Conuêto geniũar. comã os sangrados despos o euãgelho. | e outrossy façã o Inuerno *quando* o Conuêto see em liçom. | E nõ sayam da claustra. nem façã nem hũã cousa do officio. | de suas aueenças./ se forem aueençaes./ tirado oprior e o sancris | tã. e o Celario. e o meestre dos nouiços. Ese for cozinhi | nheiro. oprior aia cuydado da cozinha. Ese for oueençal. | o seu *companheiro* procure suas uezes. Ese ouuer de cantar | ou de leer. fora da Egleia. ou dentro./ ou ha de *fazer* mãda | do dos pobres. ou outra cousa *qual quer*./ faça signal aalgũũ | seu *companhõ*. e faça o em quanto el for fora do coro. Enpero | o domaaairo da missa. e o do Uitatoryo. nõ encomende seu | officio. saluo tã *solamente* encomendem amissa. Esses *sangra* / dos. em quanto forem fora do coro. e seuerem em liçõ ao⁴⁹¹ | *terceiro* dia no *tempo* da liçõ. lauor nõ façã. saluo de *confissom*. | *pera* scuytar missa. ou *pera* beuer. Entrando aas horas na⁴⁹²

[F73v]

Egleia. seia logo tras o coro na entrada da Egleia. e sendo./ | signem se. *quando* derem o sonito no coro. e nõ *fiquem* giolhos. | nem inclinem aa **. nem stem leuãtados./ saluo aa *. | e ao ***. e ao euãgelho. e aos *. Podem | ajudar aas missas se os rogarem./ e passar dhũã *parte* peraa ou | *tra*.⁴⁹³ {per anti os coros}. *pera* esto. Outrossy podem ajudar aamissa do Conuêto. se o | *conuento* hi nõ steuer *que* seiã hidos a lauor. E *quando* acabarem as | horas no coro. sayam *primeiro* da Egleia *que* os do coro. No *primeiro*⁴⁹⁴ / dia e no segũdo. se hi nõ steuer o Conuêto. podem *entrar* ao | coro *pera* ajudar. e seerem

⁴⁹⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁹¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁹² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁹³ Há aqui um sinal que parece ser de inserção e que está remetendo a um trecho anotado na margem que é precedido do mesmo sinal: ‘per anti os coros’.

⁴⁹⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

os *psalmos*. e *per* mais façã come os | *saaos*. Eesto meesmo façam os enfermos da *enfermarya*. | e os de fora do *coro*./ no *tempo* de *colher* os *paaes*. *saluo que* ñõ | *começarom* ante nem *psalmo*. nem *entoar* nem *hũã cousa*. | se *steuer* hi outro *que* o possa *fazer* nem *aiã* nem *façã* o *officio* do | *domaairo* da *missa*. nem do *uitatoryo*. | No *Reffectoiro* | *assy* façã come os outros da sua *raçõ* ñõ *partã* con⁴⁹⁵ nem *hũũ*. No | *Inuerno*. ao *primeiro* dia seia dado a cada *hũũ deles*. *mea linbra* | de *pam aluo* cõ *hũã pi* | *tança*. *affora* a *raçõ* do *pam geeral*. | E se for *domingo*./ seia *lhe* dado come na *quaentura*. Em no .ii. | e no .iii. dia seialhes dado ao *mixto*. *despos* a *terça* *hũã pi* | *tança*. e *hũã libra* de *pam aluo*. e o *pam geeral*. A *segũ* | da *reffecçom*. *denlhes* os *conductos* *geeraaes*. Eno .iiii. *dia* / *tã* bem no *Inuerno*. come *quaentura*./ seialhes dada *hũã pi* | *tança*. com os outros *conductos*. Na *quaentura per tres dias*. | *denlhes* ao *iantar*. as *yguaryas geeraaes*. e *hũã libra* de *pã* | *aluo*. *afora* a *raçõ* do *pam geeral*. e *hũã pitaça* e *aa cea per*

[F74r]

tres dias. *outrossy* seia dada a cada *hũũ hũã pitaça*. A | cada *hũũ sangrado*. pode *lhe* *britar opam* o *seruente*./ ou o *que*⁴⁹⁶ / *seuer* *apar dele*. e as *outras cousas necessaryas*. *ministrar*. | e esto tam *solamente* no *primeiro* dia. *Edespola reffecçõ*./ *uaa cõ* | o *Conuêto* aa *Egleia*. e *ste* *tras* o *coro* na *entrada*. *ataa* | *que* o *Conuêto* entre ao *coro*. e *entõ* seia. e *reze oque* *lhe* *ficou* | das *graças*. E se *per* *uentura*. na *Egleia* ñõ *steuer*. mais *que* *hũũ* | *altar*. *tã* bem aa *horas* come *aas graças*. *ste* no *Cabidoo*. Na | *quaentura*. *Quando* o *Conuêto* *uay* aos *beueres* de *pos noa*. *uã* os | *sangrados* *deante*. e *stem* *leuãtados*. *ataa que* o *prior* seia. | *Despola* *colaçõ*. e *des que* *fezerem* o *sonito* no *coro* da *oraçom* da | *completa*. *signem* se *eles*. e *uã* *rezar* ao *cabidoo* se *quiserem*. e | de *pois* *tomem* da *augua beenta*. e *uã* se aos *leytos*. ou *aa*⁴⁹⁷ | *Egleia* se *quiserem*. *Pero* *entrem* ao *dormidoiro* ante os outros. | Nas *matinas* façam *oraçom* *tras* o *coro*. e *feyto* o *sonito*. | *uã* *rezar* ao *Cabidoo*. ou *aa Enfermarya*. *assy* como *lhes* *for* | *ordinado*. E as *lições* *dessas matinas*. podem *seer* mais *bre* / *ues que* *as* da *Egleia*. *Equando* *disserem* *tres* *lições*. e ñõ mais. | *seiã ditas* so *hũã beençom*. *Equando* *forem* .xii. *lições* *seiã ditas* .iiii. | e .iiii. cõ *senhas beenções*. e *assy* *som tres beenções*. cada *huma cõ* | .iiii. *lições*. *Eo que* *for* mais *anciãão deles*. *esse diga* os *capitulos*. e | *faça* esse *officio*. *saluo* o *officio que*

⁴⁹⁵ O 'con' está sobrescrito.

⁴⁹⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁹⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

perteence ao abbade. e ao prior. | se eles presentes steuerem. assy como dizer oueãgelho. e o * | *. Pero esse anciãão pode encomendar as lições a outro se *quiser*./ E se tal for *que* não possa *comprir* todo esse officio. comendeo aou | tro. E se hi não steuerem sacerdotes. os *que* não som de missa | esto meesmo aguardem. Nem hũa cousa. não deuem acantar.

[F74v]

na enfemarya. saluo *quando* hi morrer algua *persoa que* lhe | cantem seu officio ¶ Quãdo hi não for mais *que* hũũ soo | cabidoo. ou na Enfermarya. se poder seer. denlhe con | panheiro *que* o aiude a rezar. Edes *que* rezarem. uã dormir. | Nas outras horas do dia seia atras o coro. e hi as ouça en | teiramente. Os sangrados tanto *que* tangerem aa *prima*. tor | nem se aa Egleia. e nas festas de duas missas./ uã acabi | doo come os outros. e aos outros dias *entrem per* tras oco | ro. *perante* a stada do abbade. e uã em sa ordem cõ os ou | tros. e não tomem uenya. saluo se os clamarem. E se for | dia de geiũũ./ deuem no .ii. e no .iii. dia tomar mixto. | des pos a *terça* no reffectoiro. Em todo tempo. assy no In | uerno come no uerãão aoterceiro dia *entrem* no coro aa | *prima*. e em esse dia podem seer atodalas horas. o *pri / meiro*. e o *segundo* psalmo. Pero aa *prima*. e aa *uespera*. seiã | como seuer o Conuêto. No tempo do laour podem seer | aleer e acantar na claustra. e não starem na Egleia em | oraçõ. Outrossy em tempo do laour. e em tempo da liçom po | dem iazer nos leitos calçados sobre os colchos. Esto | podem senpre fazer. saluo *quando* o Conuêto iouuer.⁴⁹⁸ | dormindo no dormidoiro. Outrossy podem ficar das ma | tinas os *primeiros* tres dias. saluo se for festa de grande | *sermõ*. No *quarto* dia. *guisen* se como uã cõ os outros | todos a laour. Pero seia lhes encomendado. laour ligei | ro. ou folguem *per* razõ da sangrya *que* he de pouco tempo. | **Dos enfermos que som fora do coro. lxxii. STF** | P⁴⁹⁹er quantas uezes algum sair do coro *per* enfermi

[F75r]

dade. ainda *que* lhe seia outorgado *que* seia *tras* o coro. aco | nheça se ende no *primeiro* cabidoo. e diga *per que* sayo. E se *per / uentura* foy domaaio da cozinha. ao domingo. pode de *tras* | o coro hir tomar a beençom de sair. cõ seu *companhõ*. e aas | horas do dya. deue ficar os giolhos *tras* o coro assy come / o conuento *que* sta no coro aos dias

⁴⁹⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁴⁹⁹ Letrina 'P' em vermelho, ocupando mais de uma linha.

priuados. E *quando quisier.* ou | *qual ora quisier.* pode entrar no coro ou aa missa. Etodaldas ou | *tras cousas faça emquanto* for fora do coro. assy como os | sangrados. saluo *que* ño deue tomar mixto. e pode *per sua*⁵⁰⁰ | uõõtade tomar uenya em cabidoo. E se algũõ ouuer tal | Infirmidade *que* possa seer uista. e conhocida. atal. *que* ño po | ssa mãteer o Conuêto. e *proffear* na enfermarya. a enfer | marya del. seia denunciada em cabidoo. e des aly seia na | Egleia em *qual* logar. e como o abbade mãdar. e cante. e | lea. e faça *segundo* a Infirmidade o leixar. e como o abbade / stabelecer.⁵⁰¹ Os outros. *aque* se *siguir* outra infirmidade *grande.* | se de pos hũõ dia ou doos. ño melhorarem./ uã se aa enferma | rya *per* mãdado do abbade.⁵⁰² E deuemos a saber. *que aqueles que* / uã em caminho. e tomã a beençom. E say *per* ante todos. | se dalo ueerem enfermos. e seuerem tras ocoro. ño se aconho / çam em cabidoo por esso. E deuem se aconhocer. Os *que* ueem | de tal logar onde ño som theudos atomar beençom. E⁵⁰³ | se lhes esto acontecer **Dos enfermos que som na Enferma | rya .Ixlíiii.** O⁵⁰⁴s enfermos da enfermarya. | podem falar breuemente cõ o enfermeiro das cousas | necessaryas e esto caladamente. e em logar apartado

[F75v]

pera esto. E *quando algũõ quisier* falar com o Enfermeiro em *aquel* logar | faça lhe signal. e des *que* lhe der lecença. entre e fale com el. Eem | *quanto* hũõ com el steuer./ outro ño aia lecença dhir alo falar. | ¶ Se algũõ em tal *guisa* for enfermo. *que* *continuadamente* iaça | em cama. Ou doutra door *que* uenha subitamente. assy come de | febres. pode falar com o Enfermeiro. e o Enfermeiro cõ el em seu leito mã | samente se mester for. E des *que* for melhorado *que* possa andar dhũã | *parte* pera outra. *garde* o seenço come os outros. saluo se lhe o abbade | mandar *que* fale se em⁵⁰⁵ el ficar gram flaqueza. ¶ Nom fale aa | mesa. nem em *quanto* steuerem aas horas na Egleia. tirado *aqueles* | *que* se *per sy* non⁵⁰⁶ podem erger dos leitos. Equando começarem as ma | tinas na Egleia. dignas eles na enfermarya. e as horas dos | passados como suso dissemos. As outras do dya aiãnas em | senbra. cõ as de *santa Maria.* E des hi *quem quisier* hir aa

⁵⁰⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁰¹ Há duas barras em tinta vermelha.

⁵⁰² Aparecem novamente as duas barras em vermelho.

⁵⁰³ Há dois riscos em cima do 'E' que parecem uma correção posterior.

⁵⁰⁴ Letrina 'O' em vermelho ocupando duas linhas.

⁵⁰⁵ Há aqui u sinal que parece ser uma barra.

⁵⁰⁶ O 'non' está sobrescrito.

Egleia. ouuir | as horas uam. spicialmente uam cada dua aa missa. saluo | se forem muy agrauados de door. Edeues saber *que aqueles que* som | muy agrauados. nõ deuem ficar gíolhos aas horas nem aa mi | ssa. nem na enfermarya. nem na Egleia. saluo se for * | *. Edeuem star no coro em sua ordem. aa beençom dos noui | ços. e podem em tanto seer se *quiserem*. E *quando* alguum *quiser*.⁵⁰⁷ / cumũgar. fora do coro tome apaz. dalgũũ *que* aia de cumũ | gar do Conuêto. ou *daquel que* a sooe de dar aos ospedes. se hi | outro nõ steuer *pera* cumũgar. E entõ uaa receber acumu | nhõ em sa ordem. *Pero* esto nõ deue *fazer*. saluo aa missa | da *prima* ¶ Nõ deuem aiudar nem *seruir* aas missas. saluo | em *tempo* de colher os pães. Nõ lhes *compre* hirem aa Egleia. sal

[F76r]

uo *quando* steuerem aas horas. nem se deuem deteer na claustra. | nem *fazer* sinaaes cõ *aqueles que* som do Conuêto./ mais *quanto* po | *derem*. trabalhem como nõ seiã alo uestos dos *que* som no cõuen | to. Se algũũ ouuer tal *infirmidade*. *que* o nõ enflaquente mui | to. nem leixe porem de *comer*. assy como inchadura. ou tem mem | bro talhado. ou destas cousas ataaes leues. *este* atal nõ de | ue *iazar* em cocedra. nem britar os geiũos *acostumados*. nem⁵⁰⁸ | mude os mãiares do Reffectoiro.¶ Se algũũouuer *infirmi* | *dade* absconduda. *que* nõ possa *proffear*. nõ lea nem faça obra. | Os outros. em *que* *parecer*. *que* o podem *fazer* leam e obrem. *pero* nõ *per*⁵⁰⁹ / sua auctoridade. mais aas horas *que* lhes for stabelicido. Se for | algũũ *que* os outros *queira* inquietar. ou murmurar deste *acusam* | todos enfermos. ou *fezer* outra *cousa* *desguisada*. seja castigado. | E se for *constrangido* *per* uezes. e se nõ *quiser* castigar. e o abbade⁵¹⁰ | uir *que* assy he. *amaldade* dele seja denunciada em cabidoo. e | chamem no hi. e dante todos seja castigado. E se se ainda⁵¹¹ | assy nõ *quiser* correger. se a *infirmidade* dele he tal. aa *discipli* | na da *regla* seja sometido¶ Nem hũũ nõ se uaa *pera* o *conuen* | to sem mandado do abbade. E *des* *que* os mandar. *entrem* ao | coro *qual* ora *quiserem*. *Pero* *entrem* ante *come*⁵¹² sal | uo se ouuerem de seer enuyados em caminho¶ se o abbade os | pede da nossa ordem. for na enfermarya. pode falar cõ hũũ.⁵¹³ | ou cõ doos. afora os *seruentes*

⁵⁰⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁰⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁰⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵¹⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵¹¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵¹² Aqui aparece o seguinte trecho riscado: ‘saluo se ouuerem’. Esse trecho não foi lido por se tratar de uma correção do copista.

⁵¹³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

que lhe forem dados ¶ Qual *quer* | abbade *que* for na enfermarya./ de pois *que* for saao comunal | *mente*. de pois *que* na Egleia disserem a gloria do primeiro psalmo da | completa. *aguarde* a regla do seenço. e se for agrauado de door he

[F76v]

lhe outorgado *pera comprir* e *fazer segũdo* sua necessidade. *Pero* cõ | toda honestidade e tenperança. E se hi for bispo na enferma | rya *que* seia da nossa ordem. Podem falar ambos de pos com | pleta. **Como deuem unger os enfermos .xliliiii.** STF | Q⁵¹⁴uando *quiserem* unger enfermo tangam o signo. | em quanto possam dizer hũũ **. E feito pequeno | antreualo. tangam outro tanto. Eentõ uesta se o abbade. | em alua. stolla e magripulo./ e tome o bagoo. E se hi nõ steuer / o abbade uesta se o Cantor ou aquel aqueo el encomendar. E | des *que* for uistido. tangã huma uez o signo. e uenha o cõ | uento ao coro. e assy começando o psalmo ** | *. e des hi. ****. e de pois **. | o segũdo. e cada hũũ destes **. e uã *per* ordem. | como stam no coro. os Sacerdotes. despola abbade. e aaugua / beenta deante. des hi acandea. e de pois a cruz. E se mester | for. podem repitir o pustumeiro psalmo. Osancristã. uaa em | sa ordem. e leue o olyo e as stopas. *pera* alimpar as hutu | ras. Ecada *que* disserem. ****. mude as | stopas. As quaaes deue de pois aqueymar em hũã picina. sta | belicida *pera* esto. Edes *que* chegarem aly hu iaz o enfermo. | acabados os psalmos./ diga aquel *queo* ha de unger. * | **. e Respondã todos amem. e des hi diga logo | **. e diga esta oraçõ. ***** | **. aqual fiinda. e dito amem. diga o enfermo sa confi | ssom. e se a nõ poder dizer. ou nõ souber. de cõ a maaos nos | pectos. e diga minha a culpa de todos meos pecados. Rogo

[F77r]

uos *que* oredes por mim. Entõ diga o Conuẽto. ** | **. Ese hi steuer o abbade. diga esta aboluçõ.⁵¹⁵ | ***. Ese hi nõ steuer. diga aquel *que* o unge. * | *. e *. oqual dito. esse *que* o unge delhe a bey | iar a Cruz. de pos esto diga *per* *** e *etecetera*. E | assy compra o officio do ungimento. Ede pos esto diga o Com | uento o psalmo. ****. oprimeiro.. des hi **. e as prezes como seem no liuro. e de pois diga estas ora | ções. *****⁵¹⁶. e as outras *que* se seguem. As | quaaes acabadas. uãse todos daly. Ese mester for *que* logo

⁵¹⁴ Letrina 'Q' em azul, ocupando duas linhas.

⁵¹⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵¹⁶ O 'm' está sobrecrito.

esse | enfermo. aia de cumũgar uaase cõ⁵¹⁷ os ministros aa Egleia. | *aquel queo ungeo.*
 ou *outro* por el se mester for. e laue as mã | os na picina. E aduga a *santa cumunhom*⁵¹⁸.
 cõ o calez cuberto. do | *offertoryo.* e a cruz deante. cõ acandea. e cõ a augua beenta. | e
 outro ante acandea. e aaugua beenta./ leue a anbula | cõ o uinho. Edes *que* chegarem.
aqual que leua aaugua beenta./ deite dela a enfermo. e o Sacerdote digalhe. **. * |
 ***** defferimos. **** | *****. e **. Ese o enfermo nõ enten | der. diga lho *per*
 linguagem. Ues irmaaos o corpo do nosso se | nhor Ihesu *crixpto.* *que* te aduzemos.
 crees *que* he este em *que* he⁵¹⁹ | nossa saude e nossa uida e nossa resurreccõ. e *des que*
 disser | creio. diga lhe *que* diga a confissom se for monge. *aquel.* | dita digã todos **. Ede
 pois diga o Sacer | dote soo./ *. *des* hi comugue. e diga ** | ***. ***** amem. Se
 for cõfe

[F77v]

sso. ou monge *que* nõ entenda leteras. seialhe todo esto dito *per* lingua | gem
 breuemente como suso dissemos. dando cõ a mãõ no peito. | diga minha culpa de
 todolos meos pecados. esto faça se nõ sou | ber acõfissom. Esto meesmo seja *feito per*
quantas uezes algũũ ste | uer em gram necessidade ¶ Edeues saber. *que* *aquelo que* he
 encomen / dado. *que* ao enfermo seja *preguntado* dessa fe. nõ se entende de todo | los
 enfermos/ mais tam solamente dos *que* ungem. e *daqueles que* stam | em passo de
 morte. Semelhauilmente as outras uezes. *quando* cu | mũgam os enfermos./ nõ leixe
 osacerdote. *que* aia algũã ne | gligencia. mais fale das cousas *que* aesto som necessaryas.
 | e esto acabado uãse. **Como façã quando algũũ quiser morrer | .Ixlũ.** Q⁵²⁰uando
 uirem *que* a algũũ saay a alma. | do corpo. lancem em terra a ciinsa em signal de cruz. |
 e em cima dela algũã manta. ou outra cousa strada. Eem | tom tomem o passado em hũã
 almocela. e ponhã no aly. e | *des* hi tangã atauoa ryiamente na claustra. e tangido o sig |
 no. *quatro* uezes. *per* *aquela guisa que* he ordinado. *que* o tangam duas | *pera* unger. E o
 conuento uenha apressa. dhu *quer que* steuer *pera* | o passado. dizendo cada hũũ ****.
 em tal uoz | *que* possa seer ouuido. *per* duas ou tres uezes. Se o conuento for | fora do
 .mosteiro. todos acorrã cõ *temperança.* tirado se for *tempo* de colher | os paaes por algũã
 gram necessidade. Pode o prior. ou o abba | de ordinar./ *que* fique alo alguẽm ¶ Ocantor

⁵¹⁷ Tem um ‘D’ escrito por cima que parece ser uma anotação posterior.

⁵¹⁸ Tem um ‘m’ sobrescrito.

⁵¹⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵²⁰ Letrina ‘Q’ em vermelho ocupando duas linhas.

aduga o collitanho | ao *abbade*. e o *Sancristã* a stola. e o bago. e traga cõ sigo *quem* le | ue a cruz. e o lume e o *turibulo*. e a augua beenta ¶ Se acõ | tecer *que* moira quando seuerem aa colaçõ. tanto *que* ouuierem atauoa.

[F78r]

diga *aquel que* lee. ***. e o *abbade*. **. | E se *per uentura* algũ nõ *steuer presente* quando disserem **. nõ | satisfaça porem ao graao. mais aconheça se em outro dia. no | cabidoo./ E se morrer quando *steuerem* a missa ou a algũas horas | na Egleia./ ou em quanto seem ao mãdado dos sabados./ uaa o *abbade* | ou o *prior*. e *aqueles que* o *abbade* mãdar./ *perao* passado. e os outros fi | *quem pera* incimar. E se uir ocantor. *que conuinhailmente* podem aco | rrer ao passado *esses que* ficã. faça abreyar essas horas *aque* star | e uã aginha *despolos* outros. Enpero este abreyamento nõ deue | fazer aa *uespera*. nem aos *nocturnos*. spicialmente aas festas¶ Ede | ues saber *que* nos dias dos domingos. e das festas *que* se seguem os | laudes. *despolo euãgelho*./ se em essa ora morrer. nõ leixem po | rem começar os laudes. Semelhailmente. nem *aprima* quando se | diz. *despolos laudes*./ aos dias *priuados* no Inuerno. e *outrossy* o | officio dos passados. hu *quer que* aia de começar *despolas horas*. | nõ seia leixado ainda *que* tangã ata⁵²¹ a noa. ¶ Des *que* disserem a le | daynha sobre *aquel que* passa. se ainda nõ *per* morre./ digã stando | os .i. psalmos. E se ainda uiue. leixem hi acruz. e a augua beenta. | e uãse. E des *que* aalma sair. comece o Cantor. ** | *. e todolos outros cantem esse meesimo. e de pois *** | *. Desy Oremos. ***. acabada esta *colecta*. | leuem o morto a lauar. Antre tanto os frades. Apartadamente do | passado ordinados iũto com o *abbade*. assy como stam no coro | *segundo* for logar./ e cada hũũ *abbade* mãdar no seu *mosteiro*. stan | do os leigos *conuersos*. apartadamente. o *abbade* diga as *colectas que* se | seguem .s. **. **. **. *

[F78v]

. **. **. E acabado esto. e dito | amem. comece o Conuẽto o psalteiro. **. E de pois | *que* o corpo for lauado. E posto no feretro. deite o *abbade* a au | gua beenta sobre ele. e diga alto. **. *que* o ouçã todos. | E de pois *que* disser. *. e os outros responderem. ** | ***. diga o *abbade*. ***. e des hi. *. | ***. e de pois **. Oremos. * / ***. Aqual assy começada. uã se os ministros | deante cõ acruz. a asconsa cõ o lume. e o *turibulo*. e

⁵²¹ O 'ta' está sobrescrito.

augua | beenta. Dita a *colecta*. e dito amem. comece o Cantor ** | * de morte. e assy tragã o corpo aa Egleia. *siguindo to* | dos acruz. *ordinadamente*. como stam no coro. assy *que os* | monges. *que* ãõ som de missa./ uã deante de pos acruz. e os | *Sacerdotes* de pos eles. e de pois. o abbade cõ o bagoo. e cõ a | *stolla*. ou *aquel que fezer* o officio. e de pois os nouços. e de | pois o passado. *oqual* leuem .iiii. ou .u. frades *aque* o *prior* encomen / dar. e de pos estes uã os *conuersos*. E *quando* chegarem aa Egleia | *ante que* entrem em ela. se os outros cantarem as horas ca | *nonicas*. ueia o Cantor *que* cantã. Ese disserem o euãge | lho. ou *** ou algũõ responso festiual de | tenha se hũõ pouco. na claustra./ ataa *que* seia acabado. | e stonce *entrem* cantando. Se *per uentura* o coro cãtar ou | tra cousa. ãõ se detenhã. mais *entrem*. e o coro cante cõ | eles. e leixe *oque* ante cantaua. e de pois *que* a *colecta* for can | tada. tornem acabar seu officio *que* ante cantauã. Os | *quaaes* como *entrarem* aa Egleia. ponhã o corpo⁵²² *ante* os coros

[F79r]

saluo se atanto feder. *que* ãõ possa seer posto na Egleia.⁵²³ | stonce o abbade mande hu o ponhã. fiindo o canto. e os | frades stando ordinados aa cabeça do passado. cõ a cruz./ | e o *turibulo* e aagua beenta. *pela guisa que* entrarem na Egleia. | e acandea posta sobre o castiçal aa cabeceira do passado. | E o abbade ste de pos eles. e encomendeo. E en quanto se esto. | *fezer*. stem frades tornados huos *contra* os outros. feita a | *encomendaçõ*. ponham hi augua beenta. e a cruz. E esto *feito* | *aqueles que* sayrom das horas *perao* finado./ uãse ao cabidoo. | e comecem nas a Rezar outra uez. e acabem. Mais as ui | *gilyas* e os *laudes*. e as *uesperas*. ãõ as digã do começo. | mais daly dhu leixarõ. comecem a rezar. ataa *que* chegem | *aaquel que* cantã no coro. e stonce *entrem* no coro. cõ os | outros. e ãõ satisfaçã ao *graaõ*.¶ *Pero* se tangerem a ta | uoa. *quando* rezarem dos finados. fiquem no coro poucos. | *quaaes* o Cantor mandar. Eo *conuento* uaa ao finado. saluo se for officio *principal*. *que* ãõ deua seer leixado. do *qual* | façã assy como dissemos das horas *canonicas*. ¶ Se | leixarõ o Cabidoo. tornem se ael. e acabem *oque* lhes ficou. | e hi seia opassado *presente*. absolto. E se stonce o abbade | hi ãõ *steuer*. no *primeiro* capitulo *aque* ueer. o absolua. E se lei | xarõ o Reffectoiro. tornem se a comer. ainda *que* seia na *qua* / reesma. e porem ãõ tangã signo na Egleia nem canpãã | no Reffectoiro. nem o *uerso* ãõ seia Repitido. nem peça been | çõ o lector

⁵²²Tem um ‘ante’ sobrescrito.

⁵²³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

da mesa. mais comece a leer aly hu leixou. | *Aqueles que* ainda ão começarõ a comer. fiquem cõ o corpo e de

[F79v]

pois coymã. *Pero* o Abbade faça em tal *guisa*. *que* de todo em todo. | nõca o corpo fique soo. Feita a encomendaçom. logo se asseentem | no coro *per* essa ordem *que* entraram cada hũũ em seu *graa*o. e pela | *guisa que* se hã de auer todolos antreualos .s. *que* atodolos antreua | los se tornem arezar. sobre o finado seendo todos ordiadamente. / E comecem a rezar o psalteiro. da *qual* psalmo hu leixarõ na | enfermarya. se ia foy começado. E se ão foy começado. come | cem no hi do começo. Ecada *que* tangerem o signo./ *quando* se le | uãtarem *pera* hir aas horas. digã **. todo o uesso. | E se rezarem todo o psalmero⁵²⁴./ *ante que* o corpo seia soterrado. di | gam as horas dos passados *compridamente* .s. da ora do iantar | ataa noite. *. e **. E de pois comecem outra | uez o psalteiro. e acabado. digã *. e ***. | E de pois do .iii. psalteiro. *. e *. Ede pois | *que* for noite. ataa outro dia. de pois da sexta. digã **. | e ./ ***. e ./ *. e * | *. E o domaauro lea as lições se dor de dia⁵²⁵ .s. *⁵²⁶ | ** e *etecetera*. Se for noite. leaas *aquel que* o Cantor mãdar. Estes | officios todos. seiã dïtos em mea uoz. e o uesso ***. | de morte. ão seia dïto./ saluo no .iii. nocturno. cõ hũũ uesso. | e cõ hũũ *colecta* soo. dita singular por el .s. **. e | os psalteiros. cõ **. singular seiam dïtos. ¶ *Quan* | do o conuento disser as horas dos mortos de pois das *uesperas* | edos laudes. e for *presente* opassado na Egleia. *per* essa *guisa* | as digã os da enfermarya. e *aqueles que* rezarem no cabidoo. | *Aqueles que* uigiarem o finado. acabado o psalteiro. se ão disserem.

[F80r]

o officio dos mortos. de pois *que* disserem as matinas. e os lau | des./ digã esse officio meesmo. e *qual quer* cousa. *que* disserem por el. *ante / que* seia soterrado. seia dita em singular. Outrossy no officio acus | tumado *que* se diz depos *uesperas*. e de pos os nocturnos. digã a | *primeira colecta*.por el. e des hi as acostumbradas. saluo se for solene | do officio dos mortos. No *qual* solepne. officio. de pois da *primeira / colecta*. digã a do passado. tam *solamente*. assy aas *uesperas* e aos | laudes. come aa missa. Mais se disserem missa porel no Cõ | uento. digã a sua *colecta primeiramente* .s. **. e des hi * |

⁵²⁴ O copista emendou as letras.

⁵²⁵ Está apagado.

⁵²⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

****. Ese for solepne *tercenaryo* seia an | tremetida./ ****. **Como ham de soterrar | o passado. e aque hora .xllui.** E⁵²⁷ m *qualquer* dia de geiũ | assy no uerãõ come no Inuerno. se do começo da⁵²⁸ | noa. ataa o começo dos laudes morrer algũũ dita a missa. | de pois de *prima* seia soterrado. Se morrer do começo dos laudes | ataa fim da *prima*. soterrem no de pois da *terça*. Se morrer da *pri* / *ma*. ataa *terça*. de pois da .ui. seia soterrado. Se do começo | da *terça* ataa a .ui. assy *que* possa auer missa ante da .ui. seia | soterrado./ ante da noa. E se nõ poder auer missa ante da | .ui. aiaa depos .ui. e seia soterrado antre a noa. e a uespera. | Se morrer antre a .ui. e a noa. digã a missa ante da noa.⁵²⁹ | e se for necessaryo. seia leixada a noa. e de pois da *segunda* / reffecçom. seia soterrado ¶ No tempo da *quareesma* de pois da | noa. podem dizer missa polo passado. e de pois da *primeira* Reffecçõ. | seia soterrado. ¶ No tempo *que* nõ geiũamos. se morrer des iã | tar. ataa os laudes do *siguinte* dia. de pois da *prima*. dita a

[F80v]

missa. seia soterrado. Se dos laudes ataa fim da *prima* dita a | missa./ soterrem no de pos *terça*. Se da *prima*. ataa *terça*. ante da | .ui. seia soterrado. Se da *terça* ataa .ui. dita amissa. de pos | noa seia soterrado. Se do signo da .ui. hora. ataa Reffecçõ. | as horas e a missa seiã aginha ditas. e de pos missa coy | mã os frades. e de pos noa. omorto seia soterrado. Se doos / mortos. ouuerem de soterrar em desuairadas horas. e anbos | poderem auer missa. na hora *que* o *segundo* auya de seer soterrado. | soterrem nos⁵³⁰ anbos se se poder fazer *aguisadamente*. STF / **Como ham de uigiar o passado de noite .xlluii.** STF | Q⁵³¹ uando ouuerem de uigiar o passado. se o spaço for | tal. o Cantor scripua na tauoa./ os *que* ouuerem de uigiar. Os | *quaaes* departidos em duas *partes*./ a *primeira parte* uigii ameatade do⁵³² | spaço. *que* he da *completa* ataa as matinas. e os outros dor | mã antre tanto. Estes *que* assy uigiarem. *segundo* uirem o tempo. an | te *que* se uã. Rezem as matinas. e acerca da fim do *primeiro* spaço. | uaa o*que* o prior mãdar. e ueia o relógio. se he ora de se os | outros leuãtarem. *segundo* o Sancristã. assignar. e se for tempo.⁵³³ / uaa ao leyto de cada hũũ *daqueles que* hã de uigiar. e sperteos. | Os

⁵²⁷ Letrina 'E' em azul, ocupando duas linhas.

⁵²⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵²⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵³⁰ O 'nos' está sobrescrito.

⁵³¹ Letrina 'Q' em vermelho, ocupando duas linhas.

⁵³² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵³³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

quaaes de pois *que* forem no coro. uã se os *primeiros*. e eles rezem | as matinas *primeiramente*. e de pois uigiem⁵³⁴ as matinas. E de | pois⁵³⁵ *que* o Conuêto ueer. Mostrem ao cantor o psalmo hu | leixarõ. e uã se lançar adormir. E se o Cantor nõ ouuer / spaço. *pera scripuer os que* ham de uigiar. faça signal cõ amãão. | *aaqueles que* ouuerem de uigiar *primeiramente*. e scripua os *que* ouuerem de | uigiar na *segunda* uigilya. e mostre aalgũ desses *que* os cha

[F81r]

me. e façã hũs e os outros. como dito he. Se *per uetura* o | Conuêto se leuãtar *pera* passado. e for *acerca* das matinas. uigii ataa as matinas. | *Aqueles que* aas horas do iantar steue | rem cõ o passado *quanto* o Conuêto *steuer* ass *graças*. / mostrem | aos *que* ueerem o psalmo hu leixarõ. e uã se *per* tras o coro | ao Reffectoiro *comer* cõ os *seruidores*. E se no styo ouuerem | de uigiar. de pois do iantar. os *que* uigiarem ante da noa. / de | pois da noa dormã. ¶ Nem hũ nõ seia enuyado em cami | nho. / de pois *que* o frade for morto. ataa *que*⁵³⁶ seia soterrado. saluo se *per* força de *gram* necessidade for. *aqual* cousa nõ se | ia feita sem lecença do abbade. *Aqueles que* stam nos officios. | stem ao passado em *quanto* poderem. No *conuento*. se poder seer. | digã missa por el. *solepnemente* com *uesso*. ** e o *tracto*. *absolve*. / **Como deuem dizer as missas e colectas polo passado presente .xliiii.** | E⁵³⁷ m todolos dias *que* no Conuêto ouuer duas | missas. se for passado *presente*. *aprimeira* missa seia dita | por el *solpmente* com duas *colectas* .s. **. e * | ****. e a segũda missa. seia do dia. cõ | as *colectas*. *que* auyam *dizer*. aa missa da *prima*. *Pero* na *quarees* | ma. e nos *geiũs* das *quatro temporas*. / e nos domingos em *que* / missa da *prima* ha de seer dalgũã uigilya. e nos domingos | *des* a *septuagesia* ataa Pascoa. e no .iiii. dia de pascoa | e no auento *quando* ueer festa de .xii. *liçoes*. em *que* lauramos.⁵³⁸ | no dia do domingo. e *quando* ha de seer dito. ** | *. e os tres domingos. dante *aquareesma*. e a *dominga*

[F81v]

⁵³⁴ Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação feita no final do fôlio: ‘ataa *que* tagam’.

⁵³⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵³⁶ Há aqui um ‘se’ riscado, que não foi lido por se tratar de uma correção do copista.

⁵³⁷ Letrina ‘E’ em azul, ocupando duas linhas.

⁵³⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

dante a Acensom. e *quando* ueer alguma festa *grande que / seia*⁵³⁹ de *guardar*. Ea dominga. em *que* se começa algũã istorya. e | o .ui. dia de pos Natal. e *aqueles tres dias* de pois de pascoa. em | *que* lauramos. e os da domaa de pinticoste. e os officios domin | gaaes *que* nõ podem seer leixados. e nos geiũs *principaaes* | e nos officios *principaaes* dos mortos. e nas *octauas* dos | *santos que* ham *proprias* missas. afora aleixandre. e Eueencii. e⁵⁴⁰ | Theodoli. *quando* ueerem na dominga dante a ascensom. e o | .uiiii. dia de sam lourenço. *quando* for em domingo. Em estes di | as todos./ amissa seia do dia. e seia dita em ela. a *colecta por* | o passado *presente*. e odito passado de todo em todo. aia mi | ssa cantada no Conuẽto. *Pero tres dias ante da pascoa.*⁵⁴¹ | nõ digã missa cantada. nem *priuada* no Conuẽto polo pa | ssado *presente*. *Pero ***.* e em uespera de Pascoa. se for pa | ssado *presente*. seia dita *colecta*. aa missa por el. No dia de Natal | e de Pascoa. e de Pinticoste. totalas missas no *conuento*./ se | iã da festa. e a *colecta*. polo *presente* passado./ se | ia dita aelas. | Mais o *que* ouuer deuoçõ./ pode dizer missa *priuada* por el. *Eaque / les que* cantarem da festa./ digã a *colecta* por el. assy *ante que* o so | terrem. come de pois. Por *que* se muito deuem *guardar*. *que* nem hũũ | nõ seia soterrado. sem missa *propria*./ se poder seer. o passado *pre / sente* aia missa no Conuẽto. ainda *que* em esse dia hũã⁵⁴² | missa ou duas forem cantadas. ou aiã de seer. Ese *per uentura* | anecessidade do *tempo*. ou solepnidade *principal*. esto enbar | gar *que* a nõ possam cantar./ digã missa *priuada* por el./ | se o a hora nõ enbargar. e segũdo o ordiãmento das horas | *que* dissemos. seia soterrado. e por esta necessidade. em todolos⁵⁴³

[F82r]

dias dos geiũs affora a *quareesma* ataa a noa. e na .xl. ataa | *auespera*. e no *tempo que* nõ geiũamos ataa o iantar. podem dizer / missa polo passado. Se no Conuẽto nõ ouuer *quem* possa dizer / esta missa aestas horas sobre ditas. se algũũ ueer de fora. | dalgũũ caminho *compra* esto. Ese este desfalecer. digaa algũũ | da *Enfermarya*. ou se este hi nõ ouuer. digaa outro frade. ain | da *que* em essa noite fosse çuio *per* sonho. Quãdo o passado for | *presente* de todo em todo ante da *sepultura*. ou de pois da *sepultura*. | em esse dia. tirados os tres dias sobre ditos. nem hũũ nõ cã | te outra missa. saluo por el.

⁵³⁹ A expressão ‘que seia’ está repetida e a primeira ocorrência está subpontilhada, o que indica uma correção do copista.

⁵⁴⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁴¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁴² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁴³ Há um reclame no final do fôlio: ‘dias’.

saluo seo abbade ordinar doutra | *guisa*. quando os frades ouuerem de cumũgar. ou os officiaes | ouuerem douuir missa em alguma grande festa. STF | **Como o ham de leuar aa coua .xliix.** STF | Q⁵⁴⁴uando opassado ouuerem de leuar aa coua. Reues | ta o abbade aalua. e a stolla. e a magripulo. cõ o bagoo. e tan | gã o signo tres uezes. como tãgem aa missa. *Aqueles que* dizem | os psalmos. fiindo o psalmo. tornem se *per*aa altar. Oabbade | e *aqueles que* teem acruz. e o lume. e o encenso cõ o *turibulo*. e a au | gua beenta. stem ordenados aa cabeceira do passado *per* esta | *guisa*. Primeiramente aagua beenta. e de pois acandea. e de pois | a cruz. e de pois o abbade ultimo. e *que* teuer o encenso. ste | iũto cõ o abbade. *per*aa quando o abbade na fim de cada hũã *colecta*. | *quiser* encensar lhe de o *turibulo*. Ocantor ou *aquel que* el encomen / dar. tenhalhe o colitanho. e antre tanto stem os fra | des tornados hũos *per*aa os outros. Acabado o officio. uaa oen | cesairo. antre o lume e aagua. Estonce como o Can

[F82v]

tor leuantar a antiphãã. sayam todos dizendo os *psalmos* .s. * | **. *** das uesperas. **. | ***. ***. **. * | **. E de pois dos *psalmos*. digã. **. e a *antifona*. | **. e logo. **. cantado. | *Quando* disserem. ****./ *fiquem* os giolhos | todos. E uã *pela guisa que* stam no coro. os *Sacerdotes* deante. / *assy que* o abbade uaa *primeiro* de pos acruz. Eos nouiços de | pos os monges. e *quatro* frades ou mais *aque* o *prior* mãdar. | uestam os scapularios so as cogulas. e leuem o corpo. | *Efique* algũũ./ *que* guarde a Egleia. e aclaustra. *Quando* che | garem aa coua. o abbade e os ministros. stem ordiãdos | aa cabeceira da coua. *Aqueles que* leuarem o corpo./ ponhã | no aa *parte* do leuante. e tirem as cogulas. e stem apa | relhados. *per*aa soterrar o corpo. *Oqual* soterrado./ uestã as co | gulas. e uã se *per*aa os outros. e stem em sua ordem. Os⁵⁴⁵ | frades stem tornados huos *per*aa os outros. e apartados | do abbade. dizendo os *psalmos*. stem *per* esta *guisa* .s. os *priores* | aa *parte* do passado. Eentãto o abbade faça o officio. e res | pondan lhe os ministros. Se a coua nõ for ainda feita. *quando* ueer ao *. leixeo. e diga das *outras* | *colectas* *siguintes*. *Oqual* aparelhado ante. *que* diga *. | deite aagua beenta no corpo. e de pois na coua. | des hi encence o corpo. e de o *turibulo*. ao *que* sta na coua. | *que* a encence. e de pois ponhã o corpo na coua. e dei | te lhe o abbade aagua beenta. e o *que* steuer na coua. encen

⁵⁴⁴ Letrina 'Q' em vermelho, ocupando duas linhas.

⁵⁴⁵ Aqui há um sinal de alinhamento de texto.

[F83r]

seo. Oqual cuberto. deite o o Abbade hua uez aterra sobre | el. Eesto feito. affaste se *contra* o sepulcro. e comece * | *. stando ante el ordiãdamente acruz. e acandea | e o *turibulo*. e augua beenta. e assy acabe omais *que* fica. As | *quaaes* cousas acabadas. comece os .uiii. *psalmos* e entrem aa | Egleia pelo *contrairo* .s. os iunyores deante. e os nouiços | *primeiro*. e como entrarem. stem na meatade do coro. pela *guisa* | *que* ueerom. ataa *que* os sacerdotes se lancem. aa *parte* mais de | cima. Eentanto o abbade desuesta se da uistimenta. e | lancense⁵⁴⁶ no *primeiro graao* ante o altar. e os *priores* de pos el. Ese | outro *fezer* o officio. desuesta se e uaa se lançar acima. | ante os mais *priores*. De pois dos *psalmos*. dito **. | *. e como see ordiãdo. no *collitanho*. uãse.¶ Os fra | *des. que* som enfermos. e os sangrados. se pode seer. stem em | sua ordem antre os outos. ao passado *quando* morrer. eaa | *sepultura*. e aos .uiii. *psalmo* de pois da *sepultura*. Ese o ão po | dem *fazer*. digã no ao abbade. e seia lhes outorgado *que* ão | stem hi aessas cousas *que* *fezerem* por el. Os *que* iazem na⁵⁴⁷ | *enfermarya*. semelhauilmente se poderem em sua ordem uã ao | *enterramento*. Equando se tornarem peraa Egleia. lacem se *tras* | o coro. assy come os nouiços. Eos *conuersos* no seu coro | ou *tras* o coro.¶ De pois desto façã muitas *cartas* e | dem nas ao *porteiro* *que* as de aos *peligriins*. *pera* as leuarem | pelos outros *mosteiros*. em *que* sabeha *aquel frade* *que* morreo. *pera* lhe⁵⁴⁸ | *fazerem* seu officio. Equal *quer* cousa *que* façã ao morto. ante / *que* o soterrem. ão he contado no *que* lhe som theudos a *dizer*.

[F83v]

E esto he o *que* lhe ham de *dizer* porel. Aas *uesperas*. e aos⁵⁴⁹ | *laudes* dos finados pelos trinta dias. ****. e | esta meesma seia dita na missa *que* se em cada hũ dia diz | polos finados. Os *quaaes* acabados. Aos *trimta* dias façã | o Cantor menço del no cabidoo e seia absolto. e entõ⁵⁵⁰ | aiũtem aesta *outra. colectas* .s. ***. *.⁵⁵¹ | *. Cada hũ sacerdote. diga tres missas caladas por | el. e os *que* ão som de missa./ senhos *psalteiros*. e os *que* ão | sabem o *psalteiro*. cento e cinquenta uezes o ***. | e os *que* esto ão sabem./

⁵⁴⁶ O 'se' está sobrescrito.

⁵⁴⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁴⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁴⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁵⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁵¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

outras tantas uezes o **. | Se algũũ da nossa ordem ueer a *qual quer mosteiro*. da nossa ordem. | e hi *morrer* façã lhe todo seu officio. bem como se fosse *profe | sso* do dito *mosteiro*. em totalas cousas. E porem assy lhe façã no seu | *mosteiro* dhu he *professo*.⁵⁵² { **A soluçõ de sam tabeste. .xu. homilias** } | E⁵⁵³ m *aquel tempo que fazerem* o cabidoo geeral. de Cistel. logo no | outro *primeiro*. de pois de **. acabado o *ser / mõ* no⁵⁵⁴ cabidoo. todos cõ deuoçõ. leuãtados. *aquel que teuer / o Cabidoo.* / *absolua*. os passados da nossa ordem dizendo | assy. ****. ** | ****. Erespondã todos. Amem. e digã. * | *. e de pois *fiquem* os giolhos ainda *que seia domin | go*. e digã o **. Eo *que teuer* o Cabidoo diga. / ** | ***. ***. **. Oremos. ** / **. e *etecetera*. e de pois **. ***. | amem. *Per* este modo seia feita a *absoluçõ .xu. **. */* | em totalas abbas da nossa ordem. fazendo o Cantor | *mençom* no Cabidoo. Eem esse dia aas uesperas. se come

[F84r]

ce o *trintauro* solepne. saluo se em outro dia for *grande dia*⁵⁵⁵ | de *genium* ou for domingo. *Aqual* cousa *quando* acontecer. nõ⁵⁵⁶ | *leixem* porem de *fazer* aa soluçõ. Eno dia de sam Mauricio co | *mecem* o *trintauro* solepne. E o *siguinte* dia. *que sera* *primeiro* do *triin | tairo*. seia *feito* solepnemente. saluo se em esse dia for domingo. | De pois da *absoluçõ* dos passados. diga *oque teuer* o Cabidoo. | *que he* *oque* cada hũũ he *theudo*. a *dizer* por eles. E he esto. ham | de dar em cada hũũ dia. em cada hũũ *mosteiro*. da nossa ordem. / *tres* | *rações* por eles. E cada hũũ *sacerdote*. ha de *dizer* .xx. missas. | *per* esse ãno. e os *que* nõ som de missa. ham de *dizer*. dez *psalbteiros*. | E os *que* nõ sabem. o *psalteiro*. digã mil e *quinhentas* uezes o * | **. ou outros tantas. o **. se esto nõ *souberem*. | *Eaquel*. *que* logo. *começar* acantar este *tlintauro*. e nõ antre | *menter* missa nem hũã. se algũũ dos nossos parentes. ou dos | *familyares*. ou dos *frades* da nossa ordem. *morrer* em este spa | *ço*. seera *contado* em estas missas. e este *que* canta estas *missas*. e este *que* canta este *tlintauro*. nõ seera *theudo* *adizer* | *mais*⁵⁵⁷ missas. Se algũũ for *domaairo* dos *finados*. e ueer | *algũã* festa em essa *domaa*. se por *deuoçõ* *quiser*

⁵⁵² A rubrica original foi raspada e inserida uma nova rubrica na margem esquerda: ‘A soluçõ de sam tabeste. .xu. homilias’.

⁵⁵³ Letrina ‘E’ em vermelho.

⁵⁵⁴ O copista colocou o sinal errado, não pode ser ‘nõ’.

⁵⁵⁵ Em seguida aparece a preposição ‘da’ riscada, uma correção do copista e por isso não lido.

⁵⁵⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁵⁷ Tem um ‘+a’ sobrescrito.

cantar missa | da festa. e leixar ados finados. podeo fazer. e nõ lhe seera | *contado* por negligencia. Ede pois *que* esta absoluçõ for *feita*. | cada hũ dos frades trabalhe muito por pagar deuota | *mente* estas missas. e nõ *guardem* os abbades *quando* ueerem. do | Cabidoo. E tanto *que* os abbades ueerem do Cabidoo de Cistel. | o *primeiro* dia *que* forem acabidoo. faça ocantor *mençom* e absol. | uã outra uez. os passados. ficando os giolhos. ainda *que* seia

[F84v]

domingo ou outra festa. *Per* estes trinta dias digam a *colecta*./ | ***. no *conuento*. assy uesperas. come aos | laudes. eaas missas. saluo nos dias de .xii. *liçoes*. Sobre todas | estas cousas. Seia dita hũã missa cada dia. assi por estes. | come por todos os outros da nossa ordem. *que* som passados deste / mũdo. ou passom em cada hũ dia. saluo no dia de Na | tal. e *. e uespera de pascoa. e no dia de pascoa. e | de pinticoste. **Dos nossos parentes .C.** | O⁵⁵⁸s abbades deuem no *pustumeiro* dia. do cabidoo geeral. | de Cistel. absoluer nomeadamente os padres e as ma | dres. e os Irmããos. e os parentes passados dos frades da | nossa ordem. Semelhauilmente seia *feito*. em totalas ab | badias da nossa ordem .x. **. *. de pois da ab | soluçõ solepne dos frades. E assy faça cada hũ abbade | em seu *mosteiro*. o *primeiro* dia *que* ueer. do cabidoo geeral. nas *quaaes* | absoluções dirã tã soamente. ***. Em esta | aboluçõ uã. e hã parte. *aqueles que seruem* os frades./ no cabi | doo geeral. Epor estes parentes. em cada hũ ãno em cada | hũ *mosteiro*. gearalmente fazem aniuersairo solepne. e esto se faz | .xii. ** *. Quando o monge pede misericordia no | cabidoo por seu padre ou por sua madre. ou *per* seu Ir | mãão. ou irmãã. por *que* nõ deue pedir por outro pa | rente nem hũ. absoluã o passado. e cada hũ sacerdote. / diga a *colecta* na missa. por el. e os outros os .iii. *psalmos* pe | nitenciaaes ou⁵⁵⁹ outros tantos. ***. ou .iii. uezes o * | **. **Como cumuguem os ospedes enfermos .ci.**

[F85r]

Q⁵⁶⁰uando o ospitaleiro uir *que* o ospede *quer* comũgar. | digao ao P*c*rior. o *qual* mande hũ sacerdote e outros *que* cõ el uã. | *perao* hirem comũgar. Eo sacerdote laue as mããos. e uesta a | alua. e a stola e o magnipulo. e tome parte da ostia *sagra* / da. do uaso

⁵⁵⁸ Letrina 'O' em azul, ocupando duas linhas.

⁵⁵⁹ O 'ou' está sobrescrito.

⁵⁶⁰ Letrina 'Q' em vermelho, ocupando duas linhas.

em *que* see. *Aqual* tenha sobre o calez cõ anbas | as mãos. cuberta do offertorio e uaa ao enfermo. e os fra | des uã *deante per* esta *guisa*. O *primeiro* leue aagua beenta. | e a candea na sconsa. e outro leue o uinho na anbula. | e o *terceiro* leue a cruz descuberta. e *aqueles per dante que* eles pa | ssarem. fiquem os giolhos em terra. e *quando* tornrem. inclinem | tã *soamente*. E como chegar ao enfermo. *pregunteo* por sua | fe. E *creença* como dito he. e comũgue. de pois laue os de | dos cõ uinho no calez. e delho abeuer. teendo amãã sees | tra. so abarua del. e de pois laue o calez cõ uinho. e de | lho. e pode falar cõ el. das cousas *que* lhe som necessaryas | *pera* sua alma. E se uir *que quer* morrer. leixe hi a cruz e a⁵⁶¹ | aagua beenta. e tornem se *pela guisa que* ueerom. **Como soter / rem o ospede .cii.** Q⁵⁶² *quando souber oprior que* o ospe | de he morto façao encomendar. e o ospitaleiro te | nha aparelhado. *pela guisa que* compre. e *oprior quando* uir *que* he | tempo enuii o sacerdote com o collitanho. e cõ a stolla. E doos frades | cõ a cruz. e cõ o lume na sconsa. e o *turibulo*. e aagua been | ta. e *quantos quisier* *perao* tragerem aa Egleia cantando em mea uoz. | E o *prior* faça de *guisa*. *que* o corpo ão fique soo. nem sem cãdea. E se em tanto dizem as horas dos finados. ou cantam⁵⁶³ mi | ssa por eles no .ii. logar seia dita a *colecta* por el. Mais em

[F85v]

outra missa. seia dita em *aquel* logar *que* sõe adizer a *colecta* polos | finados .s. ante da ultima. Em *aquela* hora *que* acoua for feita. lo | go o *sotorem* ainda *que* seia de pois de comer. e como tangerem o | signo. stem os frades em sua ordem. iunto com o passado. Quando | o Conuêto andar em laour. e ão ouerem de uiir ao passado | tangã a canpãã pequena duas uezes. Eo *sacerdote aque* o cantor | esto encomendar. tenha a stola sobre a cugula. e os outros *que* / el mandar cõ a cruz. e a aagua beenta e o lume na scon | sa. e o *turibulo*. ordiãdos. e *segundo* o *custume* cõprem esse officio. chãã | mente .s. ão cantando. saluo se o abbade por honra da pessoa | o mandar cantar. Oqual acabado. leuemno aa coua assy como | he *custume*. e el *soterrado*. se o Cantor uir *que* *comprir*. leixem os psal | mos. e diga **. e des hi **. e de pois | *. e acabadas as *colectas que* o *sacerdote* diz./ diga al | to **. **. *. *. *. * | **. **. **. *Colecta*. absolue dous. / e de pois. **. *Aqual* acabada. uãse.¶ Deste / *soterramento* podem ficar os enfermos e os sangrados. e os *que* / som em *desuairados* officios *quando* for necessaryo¶ Edeues |

⁵⁶¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁶² Letrina 'Q' em azul, ocupando duas linhas.

⁵⁶³ Está apagado.

saber. *que* todos los clérigos. e religiosos. *que* morrem no ospicio./ | hã de seer postos⁵⁶⁴os⁵⁶⁵ e nem hũũ outro ão. saluo se o ab | bade mandar. e os officios. das exéquias. *deles*. seiã cantadas. | *Pero* ão tomem uenya./ ao **. nem seiã dítos os | .iii. psalmos de pois as sepultura. por *que* esto se faz tam solamente po | lo mōge. e *conuerso*. ou nouiço da nossa ordem. **Dos nouiços .ciii.** | S⁵⁶⁶e algũũ *quiser* seer monge. e *perseuerar* em sua.

[F86r]

petiçõ. ão o *tragam* ao cabidoo. saluo de⁵⁶⁷{pois de} *quatro* dias. O *qual* aduzi | do. lancense ante o leitaril. hu os monges tomã auenya. | e o abbade diga *que* demandades. e el *Responda*. misericórdia | de *deos*. e de uos outros todos. E o abbade diga. leuantadeuos. | e el leuãtado. o abbade diga lhe todas as asperezas da ordem. | e *des* hi diga lhe como he sua uootade. *Ese* responder. cõ aiu | doiro de *deos*. e com⁵⁶⁸ as orações de uos outros todos./ entendo deo | soffrer ataa a morte .s. o abbade diga. *deos que* uos deu bõo começo. | uos de boa cima. *Edito* do *conuento*. amem. incline e uaa se ao | ospicio .s. E *per* esta *guisa* faça cada uez *que* ueer ao cabidoo de | pois *que* leerem a regla. No *terceiro* dia seja posto na cela dos | nouiços. e da *qui* se começa. oãno da *probaçõ*. Na egleia no | lauor. na *colaçõ*. faça sua ordem./ *come* cada hũũ dos mon | ges. De pois das horas. *saya* *primeiro* da Egleia. *que* os mōges. | e de pois da *completa*./ faça oraçõ fora da Egleia. *Naquelas* horas | *que* os mōges laurã laure el. folgue. lea. *dorma*./ assy como | eles. *Esso que* eles comerem. coma el. e esse pano traga. *affora* | acugula. por *aquel* traga. capa ou mãtel. Ño participe com | os monges nem coroa nem ordeens ão tome.¶ Se acontecer | *que* algũũ casado recebã na ordem. e os mōges esto ão souberem | como forem *certos*. *que* assy he. lancem no fora do *mosteiro*. E se *trouuer* *carta* | de seu *bispo*. ou *certidõ*. em como sua *molher* prometeo castidade. | e lhe deu *leceña*. seja recebido. E *comece* outra uez. o ãno | da *probaçõ*. E se ia *quando* esto souberem. *tragia* auito de mōge. | lancem no fora *porem*. Seo nouiço *morrer*. façã lhe como fazem | ao monge. Seo nouiço leigo *que* ão seja *clerigo*. ão se *atreuer* a

[F86v]

⁵⁶⁴ O copista subpontilhou o ‘n’, o que indica uma correção do copista, e colocou o ‘s’

⁵⁶⁵ O ‘s’ está sobrescrito.

⁵⁶⁶ Letrina ‘S’ em azul, ocupando mais de uma linha.

⁵⁶⁷ Há aqui um sinal de inserção remetendo ao trecho ‘pois de’ anotado na margem.

⁵⁶⁸ O ‘com’ está sobrescrito.

tomar auito de monge. e *quiser* seer *conuerso*. podem no receber.⁵⁶⁹ | *Aquel que quiser* seer mōge acabado o ãno chamem no em cabidoo. | *ante todos*. e se ouuer beens./ diga *oque quer fazer deles*. De pois se | *nō he clerigo*. beenza lhe o abbade a coroa na Egleia. *presente* o | Cantor. e o *Sancristã*. e faça a beençom como see no *colli* | tanho. *Osancristã* queyme os cabelos na piscina. *que pera es* | to he posta. *des hi* façã lhe acoroa. *Ese hi* ouuer missa. | como disserem o euãgelho. uaa ao *graa*o. e lea *acarta* da *pro* | fffissom. se souber. E se *nō* souber. lea seu meestre por el. | *Aqual* leuda. esse nouiço faça o signal da cruz em ela. | e incline. e uaa ao altar. e fique os giolhos ao *graa*o. e *des* | hi. leuãte se. e ponha *acarta* sobre a *parte direita* do altar. e bei | geo. e *des* hi incline. e torne se ao *graa*o. e o abbade tome | a *carta*. Estonce diga o nouiço este uesso todo *tres* uezes.⁵⁷⁰ | ***, ficando cada uez em *terra*. os giolhos. | e as mãos. ainda *que* seia domingo. ou dia festiual. *Eo* | *Conuêto* responda *per tres* uezes. dizendo esse meesmo ue | sso. e no *pustumeiro* aiũtem **. e **. e * | n*. Ede pois diga o abbade. ***. E como disserem | ****. leuãte o Cantor. ***. e | cantemno uesso por uesso. cõ **. *aaqual* *nō* incli | nem. nem aa *outra que* se diz. de pois do **¶ De | pois *que* o nouiço disser *tres* uezes **. e ficar os gio | lhos. logo uaa ante o abbade e humilde se ante os pees dele. e | a mais *abbades*. se hi *steuerem*. e *des* hi ante os ministros. | e *des* hi ante o *Prior*. e atodos *per* esse coro. *humildando* se ante

[F87r]

os pees de cada hũũ. e tornese *per* meogoo desse coro. e assy | corra o outro coro. e se hi *nō* *steuer* o *prior* uaa *primeiro* pelo | coro do abbade. *saluo* se algũũ *abbade*./ *steuer* no coro do *prior*. | e de pois assy uaa *fazer* aos *enfermos*./ *que* sãẽ tras coro. e *des* | hi torne se *per* meõgoo do coro./ e uaase lançar a so o *graa*o. | Acabado o psalmo. o abbade stando ao *graa*o cõ o bagoo .diga. | ****. e *des* hi .iiii. *colectas*.⁵⁷¹ leuãte | se o nouiço e⁵⁷² de pois *que* for beenta⁵⁷³ {a *cugula* e} *aaugua*. e lhe deitarem dela. | Oabbade. *desuesta* o nouiço das suas *proprias* uistiduras. | dizendo ** e *etecetera*. Ede pois *que* responderem amem. ues | talhe a *cugula*. dizendo ***. e *etecetera*. ¶ Adiffiin | çõ manda. *que* emquanto catarem o hynno. ** | *. *que* esse nouiço ste em giolhos. e de pois adugã

⁵⁶⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁷⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁷¹ Aqui aparece o trecho 'e de pois' riscado como uma correção do copista.

⁵⁷² A nota tironiana '7' equivalente a conjunção 'e' está sobrescrita.

⁵⁷³ Há aqui um sinal de inserção remetendo ao trecho 'a cugula e' anotado na margem esquerda do fôlio.

no⁵⁷⁴ | ao coro. *Esto feito./ o abbade. ou oque disser amissa. uaa pera o*⁵⁷⁵ | altar. e diga. ***. ou **. E se ou | tro sacerdote disser a missa. ste no coro dapar do altar./ em | quanto beenzerem o nouiço. ataa cima da bẽẽçom. Eo noui | ço uaa aos pees desse sacerdote. *des que ueer aos pees desse*⁵⁷⁶ | abbade. a meter as mãos antre as suas. Quando o noui | ço ñ ouuerem de beenzer aa missa. logo como disserem a sex | ta o beenzam. e stem todos ordiãdos no coro. como stam | aa missa. e senpre tornados perao altar. em quanto o bẽẽzerem. | Cada hũu abbade *proprio./ bẽẽza seu nouiço. ainda que hi ste | o padre abbade. **Do sacerdote e dos ministros domaairos .ciiii.** | O*⁵⁷⁷ Sacerdote domaairo. comece totalas horas. | e todolos capitulos. e *colectas. e dizer aas horas.* **

[F87v]

*, e Oremos e os uessetes das *comemorações*. A ñẽ hũã *colectas* de co | memoraçõ. ñõ diga **. *saluo per* ***. Affo | ra a *pustumeira colecta. quando se ñõ segue ñẽ hũã cousa depos | ela. Equando se logo segue a prima. ou *. diga todo | ***. mais ñõ diga **. nem *. De | a beençõ aos cuzinheiros. e aos que uã. ou uẽẽ. de caminho. | como som scriptas no liuro. Esto diga todo stando. e ñõ In | cline. saluo de pois das capitulas. Nas outras horas lançado ou inclinado sobre acadeira diga **. * | *. Comece os. *psalmos*. das horas dos passados .s. * | *. *lauda aiã mea. Diga a **. e o al que se | segue. No cabidoo diga a preciosa. e no Reffectoiro as bẽ | ções e o uesso. E quando na Egleia. ñõ steuer o abbade. ñẽ o prior. | ñẽ o Soprior. ã totalas cousas faça o officio do Soprior. saluo | que ñõ spertara os frades. ñẽ mouera da sua stada. E se este hi | ñõ steuer o que sta acima del no coro. faça por el todo esto. e | se ñõ steuer ñẽ hũũ acima del. faça o que steuer a so el. logo*⁵⁷⁸ | iũto. E se em esse coro ñõ steuer sacerdote. o que for prior no ou | tro coro. faça todo esto. Esto ñõ seia *aguardado. se o domaa | ro for hido ã caminho. ou adoecer. No lauor comece as ho | ras se hi for* ¶ Quando o abbade ñõ for presente. deue abeenzer | as candeas na purifficaçõ de *santa maria. e a ciinsa ** | *. e os Ramos em dia de Ramos. e o fogo na uespera | de Pascoa. e dizer as missas festiuaaes. * diga a missa do | Conuẽto. per toda adomaa. e as missas da prima da seguinte | domaa. e ajudar a uistir. e desuistir. o outro sacerdote. na seguinte**

⁵⁷⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁷⁵ Aqui aparece novamente o sinal que parece uma exclamação.

⁵⁷⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁷⁷ Letrina 'O' em vermelho, ocupando duas linhas.

⁵⁷⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

[F88r]

domaa. e ajudar hi a totalas outras cousas. necessaryas. E na | terceira domaa. quando hi ouuer missa de prima. aiude a uistir *oque* | a disser e de mais aiude o diacono em logo do Sodiacono quan | do hi nō steuer. *que* odiacono soo ha de partir o sangue pelos fra | des.¶ O ministro se for sodiacono. lea a pistola. aa missa | do Conuêto em sua domaa. E se for diacono diga apis | tola. e o euãgelho. Ena seguinte domaa./ assy faram aas⁵⁷⁹ | missas da prima. E na .ii. e na .iii. domaa. aiudem aas⁵⁸⁰ | missas. assy como dissemos do sacerdote. **Do domaaairo** | **do uitatoryo .cu.** O⁵⁸¹ domaaairo do uitatorio cante | soo. o *. nos dias priuados. no tempo *que* se ha de cã | tar. Eem essa domaa. e na seguinte. canteo ao graao cõ seu | *companheiro.*/ aas .xii. lições. Pero na seguinte se for fora do coro. co | mende seu officio. a outro *companhõ*. Deue adizer aas horas | todas. Os uessetes. e o uessete⁵⁸² aos laudes. e aas uesperas. Cante | no .ii. numero altera. Na cantica. e aas horas do dia. as *antifonas.* | e a altera. aas uesperas . e aos laudes. a primeira *antifona.* e * diga. | No cabidoo leer. aas horas dos passados. a primeira *antifona.* começar. | Os uessetes. e as lições. e os uessos dos uessetes diz. Come | ce a *antifona.* dos *. e da *. o qual se hi nō ste | uer. *oque* steuer ã cima iunto cõ el. faça todo esto por el. saluo | se esse domaaairo for. ã algũõ caminho. ou adoecer. Ese | outro nō sta acima del. fação *oque* steuer affundo. E se per uẽ | tura. cada hũõ daqueles *que* dizemos *que* compra este officio. for⁵⁸³ | domaaairo da missa. ou ouuer a dizer as. *colectas* por outro. co | mēde aalgũẽ este officio do uitatorio. *que* o faça polo do

[F88v]

domaaairo⁵⁸⁴ {o que steuer a par do domaaairo} do uitatorio seu iunyor comece os psalmos quan | do el começar as antiphããs e a cantica. e o ** | e ** e ***, e todos los hynos. aos | dias priuados. Equando for festa de .xii. lições. começar o da .ui. | e da noa. e nō outro. e na caentura. de pos aliçõ. cantar o | uessetes. dos nocturnos. e outrossy o ***. Quando for | domaaairo do uitatoryo. o *pustumeiro* do coro./ faça todo | esto./ o *que* steuer acima del **Do seruidor da Egleia .cui.** | O⁵⁸⁵ seruidor da Egleia. acenda as

⁵⁷⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁸⁰ Aqui aparece novamente o sinal que parece uma exclamação.

⁵⁸¹ Letrina ‘O’ em azul, ornada com um rosto e alguns traços em vermelho.

⁵⁸² A sílaba ‘-te’ está sobrescrita.

⁵⁸³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁸⁴ Há aqui um sinal de inserção remetendo a um trecho que está escrito na margem superior do fólio.

⁵⁸⁵ Letrina ‘O’ em vermelho, ocupando duas linhas.

candeas aos noctur | nos. aas lições. e aos uessetes. e ao **. dos lau | des. pera dizerem as colectas. saluo se ia for dia claro. Outrossy | deue poer candea. aos antreualos na claustra. e quando | mester for acender a lanpada. Ael pertence acender as | lanpadas na Egleia. cada que comprir. se lume desfalecer e | dar as brasas pera a missa. e poer a augua ante da mi | ssa. pera lauar as mãos. e ao dom̃go o sal e aaugua. pera beenzer. ante da terça. e as brasas perao encenço. E le | uar o sal ao Reffectoiro. dhu o tomou. que ficar na Egle | ia de pois da missa. Equando estas cousas nã achar na | claustra./ pode sair fora sem lecença. **Do domaauro | de leer aa mesa .cuii.** O⁵⁸⁶ que ouuer de leer aamesa. | no dia do domingo./ de pois da missa da terça./ pro | uoluase ante ograao. como he custume. começando na | destra parte. e dito tres uezes. ***. e recebu | da a bẽçom. Incline e uaa fazer signal ao cantor que ha | de leer. e des que ouuir o signo. uaa tomar o mixto. como

[F89r]

suso dissemos. E ante que oPrior entre ao Reffectoiro. le | ue o liuro. e asseente se e ponhao sobre o lectaril. e pro | ueia oque ouuer de leer. E seia emquanto disserem o uesso. | e de pois que for acabado. leuante se. e stando inclinado. | contra o Prior./ peça a bẽçõ. e des hi seia. Ese ouuer de come | çar. Omelia./ comece ***. e nã dira./ ** | mais diga. Omelia **. Eem quanto leer./ se | ia a ascuyto./ se per uentura o emendara o prior. que o possa ouuir. | E se entende aquelo que lhe emẽda assy odiga. e se o nã em | tender. comece outra uez esse uesso. Esto faça tantas ue | zes. per quantas uezes el entender. que o prior oemẽda. Ede pois | que disser. **. deça se logo apressa. e tragao liuro despre | gado. e pouseo e incline contra acanpãã. e desy leueo. e ã | tal logar se uaa parar./ que nã seia uisto do Conuẽto. Ea | cabadas as graças na Egleia. tanga el acanpãã. saluo | se entõ ouuer de comer. cõ os segũdos. algũũ abbade. ou⁵⁸⁷ | prior desse mosteiro. ou o soprior quando o prior hi nã for. El deue | de leer aa colaçõ. na domaa siguĩte. e quando for fora do co | ro. ou na Enfermarya. Ou ãuyado ã caminho. que nã possa | leer a mesa. o Cantor encomende aoutro. que tome o mix | to. e lea por el. **Dos domaauros do madado dos ospedes .cuuii.** | D⁵⁸⁸ epois que tangerem atauoa de pos completa. ao mãda | do dos ospedes./ os mõges que forẽ pronũciados pera | esto no cabidoo. ao dia do

⁵⁸⁶ Letrina 'O' em azul, ocupando duas linhas.

⁵⁸⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁸⁸ Letrina 'D' em vermelho, ocupando duas linhas.

domiño. uestã os scapulairos. | e uã cõ o ospitaleiro ordinadamente. Equando chegarem ante | os ospedes. descobrã as cabeças. Eaquei *que* for prior deles laue

[F89v] p.186

ao *primeiro* dia. e o iunyor alinpe. e nõ lhos beygẽ. E no .ii. dia | laue o iunyor. e o prior alinpe. e assy façã a reuezes pela domaa. | Esto feito lauẽ sas mããos. e alinpẽ nas. e entõ stem ordinada | mente. os priores no meogoo. ante esses ospedes. e fiquem em terra as | mããos e os giolhos. e digã este uesso ** e *etecetera*. | des hi ergã se. e inclinẽ. e cobrã sas cabeças. e uã se. STF | **Dos domaairos da cozinha .cix. STF** | N⁵⁸⁹ o dia do domiño depos dos laudes./ os *que* sããẽ da do | maa da cozinha. uã ao graao. e retornẽ se como he de costume. | começãdo aa destra parte. stando inclinados. digã *per tres* | uezes ****. e *etecetera*. Erecebuda a bẽẽçom incline e | e⁵⁹⁰ torne se ao coro. e logo os *que* hã de entrar. retornẽ se ante | o graao. e digã tres uezes. **. e inclinem despos | a beençõ. come os *primeiros*. e uãse. saluo se hi ouuer alguma cõ | memoraçõ. Ese o abbade mandar. em esse antre ualo. ues | tã as sayas. e os scapulairos. se ouuerem spaço. e tirem a au | gua *pera* lauar as mããos./ se hi nõ ouuer lauatoryo. e en | trem aa cozinha. e façã seu officio. E quando hi ouuer duas | missas. se anbos som clerigos. ou leigos. *aquei que* esse dia. ou | uer de *seruir*. Ouça a *primeira* missa. e o outro a .ii. e comũgue | se *quiserem*. Ese for clerigo e leigo. o leigo ouça *aprimeira*. e o cleri | go a .ii. E se algũu destes. ouuer de dizer missa. ou euãge | lho. ou pistola. ouça essa missa *aque* perteece seu officio. e o | outro ouça *aoutra*. Mais nos dias dos geiũs. principaa | es. anbos ouçã missa. Ese em estes dias. ueer algũã festa. | *oque* ouuer de *seruir*. ouça a *primeira* missa. e aa *outra* se uaa *pera* aco⁵⁹¹

[F90r]

zinha. No *primeiro* dia omais prior tome mixto e *serua*. e ã no⁵⁹² | outro dia o iunyor. e assy *seruã* cada hũũ seu dia. No tempo | da liçõ. Anbos *seruam* na cozinha. saluo *aquei que* ouuer de *seruir* | em esse dia. fezer signal ao outro./ *que* uaa seer em liçom | Na *quareesma*. nõ uã aa cozinha./ saluo aos domiños. Aeles | *perteece* no Reffectoiro.

⁵⁸⁹ Letrina ‘N’ em azul, ocupando duas linhas.

⁵⁹⁰ O copista repete a coniução ‘e’.

⁵⁹¹ Há um reclame no final do fõlio ‘-zinha’

⁵⁹² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

aanbas as Reffecções. e aanbolos⁵⁹³ | beueres poer augua *pera* lauar as mãos. *Quando* fazer grande | geadá. poer augua *queente* na claustra. no lauatorio iũto cõ | el. hu for necessaryo. e outrossy augua *pera* rasura dos frades. | *Oque* servir aa reffecção./ *primeiramente* leue. de comer aos nouiços. *que* aos | monges. chamãdoos *per* signal e *per* sonito. Outrossy de as | cousas necessaryas aos frades. *que* comem fora do Reffectoiro. | polo uessoo *que* perderõ da mesa. e *oque* ficar. apanheo de pois.⁵⁹⁴ | *que* comerem. e se ouuerem mester algũã cousa. demãdẽ na⁵⁹⁵ | ao Celario *per* signal. Outro domaairo. de pois de comer. ues | ta o scapulairo. e uaa se aa cozinha. e se achar as scude | las dos nouiços na claustra. laueas e *gardeas*. cõ as scu | delas dos seruidores. *aqual* cousa nõ faça no uerãã ataa de | pois de noa. e hu forem .iiii. domaairos. os doos *seruã* hũũ dia. | e os outros doos no outro. e assy *seruã* toda a somana. No | dia *que* nõ fazẽ nõ hũã cousa na cozinha uã cõ o conuen | to ã lauor hu lhes o abbade mandar. No dia do sabado. os | *tersorios* das mãos e dos pees lauẽ *primeiramente* cõ augua *queente*. | e de pois cõ a frya. e outrossy o lauatorio. e *apya* *que* see na | cozinha. ã *que* deitã a augua./ lauẽ. Alinpẽ as *pruadas*. | e ponhã hi *aquello* *que* he necessatyo. Alinpẽ a cozinha e lã

[F90v]

cẽ as uarreduras no logar hu he acostumado. A augua *pera* | mãdado *aqueentẽ*. *quando* for mester. Talhar alenha e aposta | la. *pera* acender o fogo em outro dia. logo como sairẽ das | *uesperas*. se for dia de geiũũ. ou de pois *que* comerem os *seruido* | *res* se for *quareesma*. ou de pois *que* esses meesmos cearẽ. se for | dia de iantar. Entreguem as scudelas. e todalas *outras* cousas *que* receberom. na cozinha ao celario. e el as entreguẽ aos | *que* entrarem. E se algũãs cousas desfalarem. das *que* auyã | *dentregar*⁵⁹⁶. *aconheça* se ã cabidoo. e digã *aquelas* | cousas *que* desfalem. Esto *entregado* *guisem* *aquelas* cousas *que* | som necessaryas *perao* mãdado. e como ouirẽ o signo. | uestã os scapulairo. e ponhã as *cugulas* no Cabidoo. | e uã se aa claustra. E como o abbade começar. ** | *. ou o cantor. se o abbade hi nõ *steuer*. *omais* *prior* | dos *que* entram por domaairos da cozinha./ laue os pees. | ao abbade. e o iunyor. e alinpe. e *per* esta *guisa*

⁵⁹³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁹⁴ Há uma anotação nessa altura que inuade a margem direita do fólio que talvez deua ser inserida aqui, mas que não foi possível ler.

⁵⁹⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁵⁹⁶ O trecho ‘em outro’ está riscado com tinta vermelha, correção do copista.

lauẽ a | todos os outros na seestra parte. e o iunyor dos domaairos | *que sããẽ*⁵⁹⁷ {lauem} e o mais prior alinpe. e assy lauẽ atodos. na destra | parte. Epor esta ordẽ nõ seer toruada. se forẽ doos abbades | o iunyor deles o iunyor deles⁵⁹⁸ seja aa destra parte. Os *que* mais | cedo acabẽ passen se aa outra parte. e aiudẽ os outros. Os | *quaaes* cada uez per dante *aquel que* teuer acoiaçõ. passarẽ incli | nõ com reuerença. O *que* laua os pees. e *aquel aque* os lauã de | pois *que* forẽ lauados incline hũũ ao outro. e assy o *que* | alinpa. e *aquel* aque os alinpã. Pero nõ hũũ nõ se descalce | *primeiramente que* o abade. Os descalçados emquanto poderem. *guardẽ*

[F91r]

se *que* lhes nõ ueiã os pees descobertos. mais metã nos so a | cugula. Os *que* seuerem ao mãdado. nõ tenha as mãgas | soltas. mais ante sy. Ante *que* comecẽ a liçõ da colaçõ./ to | dos seiã calçados. Acabado omãdado. lauẽ as mããõs. e | os bacios. e ponha nos cõ os tesorios. hu sõdõẽ de seer. e | des hi no cabidoo. tomẽ as cugulas. e ponhã os scapulai | ros na claustra. e uenhã per esta *guisa* ante o *abbade*. Os *que* la | uã os pees no coro do *abbade*. uaa omais iunyor deante. | e os *que* lauã os pees. no coro do prior uaa omais iunyor | *pustumeiro*. e os *priores* na meatade. e assy uã ante o *abbade*. e | inclinẽ e uã se a suas seedas. e nõ inclinẽ. saluo de | pois *que* seuerem humildẽ as cabeças. Ese algũũdestes ou | *uer* necessidade *que* nõ possa *comprir* seu officio em quanto ouuer | esta necessidade *serua* outro por el. e tome mixto. Pero | esse. ainda *que* nõ uenha ao coro tome a bẽẽçom./ no dia | do domĩgo. E se for na enfermarya. *aquel que* *seruir* por el. | tome a bẽẽçom. **Dos cozinheiros do abbade .cx.** STF | O⁵⁹⁹s *que* ouuerem de cozinhar ao *abbade*. per domaas *seruã* | na cozinha. E quando hũũ soo nõ poder todo fazer | chame o seu *companheiro que* o aiude mais ao comer nõ *ser*| uã anbos. Tenhã seenço. e nõ falẽ nõ metã nõ hũũ | na cozinha. e *guardem* a chauce dela. E o ospitaleiro tenha | outra. Oqual os deue de ajudar. e as alfayas de sa cozinha. assy come os mõges *guardar*. Na cozinha dos mõ | ges. e no Reffectoiro. por seu officio podem entrar. [...] ⁶⁰⁰ suas missas. come os outros domaairos. *Aquel que* for do

[F91v]

⁵⁹⁷ Há aqui um sinal de inserção remetendo à palavra ‘laue’ anotada na margem esquerda do fôlio.

⁵⁹⁸ O copista repete o trecho ‘o iunor deles’ seria uma forma de dar ênfase?

⁵⁹⁹ Letrina ‘O’ em vermelho, ocupando duas linhas.

⁶⁰⁰ O trecho está apagado.

maairo pela manhã de pois de *prima*. calce os çapatos. e ues | ta o scapulario. e tome do legume *que* possa auondar. | o *abbade*. e os *que* ueerem⁶⁰¹ por ospedes. Ponha amesa ao *abbade*. | ante a hora da Reffecçõ. Se o *abbade* nõ teuer ospedes. faça signal | aaqueles *que* o *abbade* mãdar. *que* uã comer cõ el. e traga os uasos. e⁶⁰² | as iustas deles. E se *peruentura* acõtecer. *que* os façã tornar por algũã | razõ. comer. ao Reffectoiro. nõ podem *perdem* porẽ o uesso da mesa. Os | *quaaes* de pois *que* comerem. e disserem o uesso. inclinẽ. e uã se. | e nõ peçã *lecença* saluo se o *abbade* deteuer algũũ. E se a Re | ffeccõ do *abbade*. for mais *perlongada* *que* a dos frades como este / *cozinheiro* ouuir. *que* o *Conuẽto* uay *peraa* Egleia. peça le | cença ao *abbade* e uaa se aa claustra. e o outro seu *parceiro*. | como sair das graças uaa aa porta do Reffectoiro. e ste⁶⁰³ | ante o seu *companheiro*. e se lhe o outro *fezer* signal. uaa *seruir* | o *abbade* se *comprir*. ou *fique*. De pois *que* comer apanhe-lhe as toalhas. | e as scudelas. e leue ao Reffectoiro os uasos e as *iustas* dos | mõges. e todalas *outras* cousas *que* seu *companheiro* auya de | *fazer* faça. Odomaairo ponha no Reffectoiro ante da co | laçõ. ouinho *pera* o *abbade*. ou no ospicio. se lho el mãdar. | No sabado ã *aquela* hora *que* os outros *cozinheiros* entregarẽ | as chaves. Entregue el a chauce. e as *outras* cousas da cozi | nha a seu *parceiro* *que* ha dentrar. E deues saber. *que* ainda *que* / o *abbade* seia no *mosteiro*. ou nõ seia *primeiramente*. senpre *scripuã* oque ouuer / de leer aa sua mesa. **Do abade .cxi. STF** | O⁶⁰⁴ *abbade* aia o *primeiro* logar. e *primeira* seeda no coro dees | tro. e faça o sonito aas oraçoes. leuãte a *primeira antifona*.

[F92r]

aas matinas. e de as beençoes. aos *que* leerẽ as lições. e cante o | uesso .xii. e comece o ***. e diga o euãgelho *per* to | da adomaa de Natal. e de Pascoa. e de Penticoste. E nos | dias de .xii. *lições*. leuãte a *antifona* dos bens e da *magra*. Nas *procissões* | na *purificação* de *santa maria* leuãte ****. E em | dia de Ramos. **. E na *asceensom*. ** | *. E na *assũpçõ* de *santa maria*. **. Diga *que* o ouçã to | dos o **. aas *uesperas* e aas matinas. Tenha sua do | maa das missas come os outros. e diga a missa. na *uespera* | de Natal e no dia. e na *Epiphanya*. e em dia de Ramos. e | *tres* dias ante da Pascoa. e em esse dia. e na *ascensom*. e na | *uespera* de *Penticoste*. e no dia. e na *domĩga* da *Trindade*. e | do

⁶⁰¹ O 'e' está sobrescrito.

⁶⁰² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶⁰³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶⁰⁴ Letrina 'O' em azul, ocupando duas linhas.

corpo de *Deus*. e em totalas festas de *santa maria*. e na uespera da | assũpçõ de *santa maria*. e na festa da nascença de *santa Maria*. e na fes | ta de sam beento. e em dia de sam Ioha *babtista*. e de sam Pedro | e de sam paulo. e **. e no dia de sam bernar / do. e no dia de todos *santos*. e em todos aniuersarios *princi* | paaes dos passados. e polo passado *presente*. deue adizer missas | solenpnes. ainda *que* essa noite fosse çuio per sonho de poluçõ | *Outrossy* na *purificaçõ* de *santa maria*. as candeas. e **. | *. a ciinsa. e em dia de Ramos. os Ramos. e na uespera de | pascoa. o fogo. e as coroas dos nouiços. e esses nouiços. | bẽẽzer. Cabidoo. e collaçõ teer. E *outrossy* teer officios de *prior*. | e do *Soprior*. e do Cantor. E dar peendẽça da ligeira. E da *gra* / ue culpa. no cabidoo aos frades. e absoluelos delas. *Outrossy* | pode *promouer*. e degradar *quem quiser*. Totalas outras coisas pode

[F92v]

encomendar de fora. e absoluer *confissões* ouuir. Augua bẽẽ | ta de pois *completa* aos *que* sããẽ da Egleia lançar no dormi | doiro *iazer*⁶⁰⁵. no ospicio comer. Se britar o geiũ polo ospede. | nõ coma saluo de pos noa. *Equando* nõ teuer ospedes. senpre te | nha cõsigo aamesa ao meos doos mõges. Tenha seenço⁶⁰⁶ | aa mesa razoaluilmente em quanto poder. Quãdo ueer de fo | ra. de pos acõpleta. coma no Reffectoiro. saluo se teuer ospe | des. *Outrossy* pode de pois de terça beuer em ele. *quantas uezes* | *quiser*. quando for sangrado. E *quando* o abbade negar. e nõ *quiser* dar | aalgũũ *que* lhe demãde. lecença. nõ seia ousado esse *que* a pede | dea tomar. nem demãde aoutro. Se algũũ pidir algũa⁶⁰⁷ | cousa. ao Celario. e el nõ lha *quiser* dar. se de pois esta cousa | pidir ao *prior*. diga lhe *primeiramente*. como a ia pidio ao Celario. / e *que* lha nõ *quis* dar. Semelhailmente faça. *aquel que* pedir al | gũã cousa ao abbade. *que* lhe o *prior* nõ *quiser* dar. diga lhe como | pidio ao *prior*. e lha nõ *quis* dar. e o *que* al fezer. sabeha *que* he cul | pado dengano. O abbade. de pois *que* for na Enfermarya nõ | cante missas. nẽ *priuadas*. nem no Conuẽto. saluo seo *quiser* / *fazer* por deuoçõ *quando* hi ouuer passado. e esto seia se poder | ou *quiser*. *Aquel que* iouuer na Enfermarya *continuadamente* pode | cantar missas. assy *priuadas* come no Conuẽto. e esto pe | lo cabidoo de Cistel. Esabede *que* o abbade he posto ã ligei | ra culpa. todo seu officio

⁶⁰⁵ A palavra ‘dormir’ está sobrescrita como uma explicação do sentido da palavra ‘iazer’.

⁶⁰⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶⁰⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

pode *comprir*. tã solamente nõ ãbargue / a sua satisfaçom. **Do prior .cxii.** STF | O⁶⁰⁸
 prior deue star na Egleia na *primeira* cadeira do coro | seestro. E no cabidoo. e aa
 colaçõ seia iunto cõ o

[F93r]

abbade aa *parte direita*. Tenha a domaa do uitatorio. mais | nõ. lea no cabidoo. lea a liçõ
 .xii. tanga atauoa alauor. | E se o abbade ala nõ for leue el os frades cõ sigo. e se el | ala
 nõ for cometa ao *soprior que* os leue. Quando for nece | ssaryo tanga atauoa *pera* chamar
 os frades acabidoo. e tã | ga o signo a lauar as mããos. Acanpãã do Reffectoiro. *quan* | do
 o Conuêto hi *steuer* ou el come cõ o *seruidores*. tãga. Se acõ | tecer *que* el uenha de fora.
 e achar dizêdo o uesso. ou tãgen | do acanpãã. entre. o *soprior* de pois *que* tanger
 auondosa | *mene*. Torne se aseu lugar. Ese o *Soprior* ia *seuer*. entre el. | assy come cada
 hũũ dos monges. e o *Soprior* affaste se hũũ | pouco. e seia el aa canpãã. e dhi em *deante*.
 faça seu⁶⁰⁹ officio. e esto meesmo faça ao cabidoo e aa colaçõ. Tenha | a domaa da
 cozinha. se nõ ouuer algũũ embargo *que* seia | *proueitoso* ao *mosteiro*. e *serua* seu dia.
 Se iouuer na *enfermarya*. | mais *apertadamente* se aia. nõ fale cõ muitos em senbra. |
 saluo cõ doos. e esto em logar assignado. saluo se o abbade | hi nõ *steuer* e *comprir* por
 algũũ *conselho* de falar cõ muitos. | ou por teer cabidoo. aos *enfermos*. E se for *grande*
 nece | ssidade. e o abbade hi nõ for. pode hir teer o cabidoo ao | Conuêto. Pode ouuir
 cõffissõões no cabidoo. se lho oabbade | mandar. Dhi em *deante* se o abbade hi nõ
steuer. ã toda | las cousas de dentro. e de fora. faça pela uõõtade do abbade. | tirado *que*
 na Egleia. nõ stara. na sua stada. nõ cantara | missas solepnes por el. nõ bẽẽzera
 candeas⁶¹⁰ nõ ciin | sa. nõ Ramos. nõ fogo. nõ as coroas dos nouiços. nõ

[F93v]

lançara beençõ ao *que* diz o euangelho. Nõ ungera enfer | mo nõ soterrara o morto. Nõ
 mouera nõ hũũ nõ degrada | ra. nõ fara ordinar. nõ poera em graue culpa. nem e absol. |
 uera. nõ deitara o monge fora do *mosteiro*. nõ recebera nouiço | sem mãdado do abbade.
 nõ ouuira *confissõ* de cousa *que* seia cri | minal. saluo ã artigoo de morte. Nõ seia
 cometido a el | de *auer* cura das ouelhas ou das *gramas*. auonda ael. seu | negocio. O
qual se nõ for *sacerdote*. mais dauãgelho. dara | a beençõ no cabidoo ao *que* leer. e no

⁶⁰⁸ Letrina ‘O’ em vermelho, ocupando duas linhas.

⁶⁰⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶¹⁰ Logo em seguida tem ‘nem’ riscado, correção do copista.

reffectoiro e aa cola | çõ. *Aqual* cousa nõ deue fazer na Egleia saluo diga * | * na Egleia. e comece o *** e lea a liçõ do | euãgelho. **Do Soprior .cxiii. STF** | A⁶¹¹o Soprior compre acordar os frades no coro. ainda | *que* o prior ste *presente* e fazer totalas outras cousas *que perteeçẽ* ao | cantor. e emendar o Sancristã se mester for. E no *tempo* da li | çõ. e no antreualo do cabidoo *aguarde* se stam os frades or | *dinadamente*. Ese lhe for encomendado no *tempo* da liçõ ouça | as *confissões* .s. a dos mōges no cabidoo e a dos nouiços | e dos fades leigos. e dos enfermos hu for stabilicido. *Quan* | do o prior *seruir* seia el aa canpãã. e aas *graças* uaa pus | *tumeiro* soo. e ste no coro acima dos outros e seer ao mãda | do. nõ stando hi o Prior. E de pois do mãdado. como oprior | e seos *companheiros* inclinarẽ ante el. affaste se hũũ pouco | e de logar ao prior. Se oprior for fora do *mosteiro* o soprior nõ fale | nõ faça cousa nenhuma do seu officio. sem seu mãdado.⁶¹² | saluo *aquelas* cousas *que abertamente pertencem* ao officio do prior.

[F94r]

assy teer cabidoo seo abbade hi nõ steuer. tanger ata | uoa alauor e tanga o signo ante da Reffecçõ. e a canpãã | aos beueres. Na *presença* del. nõ faça nõ ordene nõ hũã cou | sa. saluo. em *aquelo que* o prior nõ pode fazer. E se *per uẽtura* oprior for | doente na enfermarya pelo mandado do abbade. ou do prior. se o abbade | hi nõ for faça totalas cousas de dentro. e de fora. Nõ lhe | *perteece* na Egleia mudar a sua stada. nõ dizer .a .xii.^a liçõ Seme | lhauilmente nõ mudara oseu logar no cabidoo. nõ aa cola | çõ se o abbade steuer *presente*. Quando o prior ueer de fora. e co | mer cõ os *seruidores* antre tanto pode falar dentro. e fora. | Se iouuer na Enfermarya. nõ *prosuma* de fazer cousa nõ hũã. | mais *que* os outros. Se o prior for fora do *mosteiro*. ou doente na⁶¹³ / enfermarya. o Soprior aas matinas e no cabidoo. tenha as | *uezes* do prior. e coma com os *seruidores*. ou cõ os sangrados.⁶¹⁴ | No inuerno tome mixto. e seia aa canpãã. **Do meestre | dos nouiços .C.xiiii. STF** O⁶¹⁵ meestre dos nouiços insigne | sua ordẽ a esses nouiços. e spertalos na Egleia. e hu *quer* | *que* forẽ negligentes. emendalos. *per* palaura ou *per* signal. *pero* | no lauor nõ fale cõ eles. saluo se stonce for por prior. nõ ã | outro logar fora da nouiçarya. saluo se lhe derẽ lecẽça. | nõ cante nõ lea na cela deles. mais ã *quanto*

⁶¹¹ Letrina 'A' em azul, ocupando duas linhas.

⁶¹² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶¹³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶¹⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶¹⁵ Letrina 'O' em vermelho, ocupando duas linhas.

el poder *procu* | relhes. e demãde⁶¹⁶ as cousas. *que* forẽ necessaryas *pera* eles. E le | ueos ao cabidoo *pera* ouuirẽ o *sermõ*. delhes penintẽcia *quan* | do tomarẽ uenya ante el. dalgũas negligẽcias. *Scripua* | o dia ã *que* entrarom na nouiçarya. E diga ao *abbade* quando | lhes ouuerem de leer. a regla. *aquel* regla *quem quer que* a leer. no

[F94v]

tempo da liçõ. e do lauor lealha. *apartadamente* dos outros. E | de pois *que* for leuda digao ao *abbade* no cabidoo. e *per* seu⁶¹⁷ | mãdado chame esses nouiços acabidoo. e acabado o ãno | tragaos a bẽzer em esse dia *que* entrarom se ia ouuirõ ãte / do cabidoo a regla. Os *quaes* se em ouũdo a regla nõ po | derõ uiir ao cabidoo ã outro dia ou dhi em deante⁶¹⁸ | de pois *que* ouuirẽ a regla os bẽzam. Por esses nouiços | se nõ souberem leer *acarta* da *profissom*./ leaa el. e tenha | o tinteiro *prestes* *pera* eles poerẽ a cruz. assy como fazẽ os | mõges pelegriis. e aos pees dos mõges os trager e | leuar se for mester. Teer *prestes* aauga bẽta e a cũ | gula. e aiudalo auistir e a *desuistir*. De pois desto le | uar ao *Refectoiro*. o seu uaso e a sua mixta. e mos | trar lhe o leyto *que* lho *prior* da. em *que* dormã. e façalhe | signal das cousas *que* lhe *comprẽ*. Dhi em deante pode | falar cõ el *per* spaço de doos meses no *auditoryo*. iũto cõ | o Cabidoo. assy come cõ os mõges pelegriis. STF | **Do Sancristã e do so companheiro .cxu.** STF | O⁶¹⁹ *Sancristã*. deue *temperar* o *Relogio*. E no *inuerno*. sal | uo se for dia claro. fazelo tanger ante dos lau | des aos dias *priuados*. e outrossy cada dia ante das *matinas*. *pera* spertar os *frades*. Oqual de pois *que* se leuãtar. se for mester | acenda lume. e ponhao no *dormitoryo*. e na *Egleia*. e | na *claustra*. se hi for necessaryo. Abra as portas da | *Egleia*. Ael *pertece* *per* *quantas* uezes for mester. totalas | portas da *egleia* *firmar*. *abrir* e çarrar. Ao[...]⁶²⁰

[F95r]

ao cabidoo. e aos beueres. e aa *colaçõ*. e atodallas horas | tanger. e nõ leixe o *signo*. saluo de pois *que* o *prior* der o so | nito. saluo ao *mixto*. e aos beueres. e aas *matinas*. e | aa *prima*. em todo *tempo*. e aa *terça* no *inuerno* quando geiũamos. | e lauramos. *Pero* ao cabidoo. e aa *colaçõ*. nõ leixe osig | no. saluo de pois *que* derẽ a bẽçom. E se tangerem cedo. | ou tarde. mais *que* deuẽ./ ou leerẽ aa *colaçõ* cõ *candea*. | *aconheçãse* ã outro dia

⁶¹⁶ A primeira sílaba ‘de’ está sobrescrita.

⁶¹⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶¹⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶¹⁹ Letrina ‘O’ em azul, ocupando duas linhas.

⁶²⁰ As últimas palavras estão apagadas e não dá pra ler.

no cabidoo. E se no dia de⁶²¹ | .xii. *lições* tangerem tã tarde *que* abreyuẽ as lições. ao *graa*o sa | tisfaça. stando inclinado ao **. ataa de pois *que* disserẽ | **. e el deue abreyuar a .xii. liçõ se for mais *perlonga* | da *que* he assignada no brauyairo. Quando as matinas ou | as horas ouuerem de cantar mais cedo faça signal ao⁶²² | Cantor. faça as candeas e os ciryos. e auõdosamente as po | er na Egleia hu *comprir*. Outrossy poelas aas mesas. e aaco | laçõ *quando* ueer alguma negligência. Outrossy dalas ao Cela | reiro. e ao Enfermeiro *quando* for mester. e teer candeas | de seuo. e dalas. A stolla. e o baago cada *que* for mester. | ao *abbade* aparelhar. Ponha sobre o *graa*o as candeas. e a | ciinsa. e os Ramos. e o fogo. *Pera* bêẽzer. E as candeas⁶²³ | e os Ramos de pois *que* forem beentos. com seu *companheiro*⁶²⁴ e | cõ *aqueles aque* for encomendado. atodos de e parta. Os Ramos | de pois da *procissom* *garde*. e as candeas de pois da offeren | da. de mão do *abade* receba. *Pera* unger o enfermo le | ue o olyo e as stopas *pera* alinpar. ou pano de linho. e | *queymar* de pois na picina. *Quãdo* bêẽzerem a coroa do⁶²⁵

[F95v]

nouiço ste *presente*. e *queyme* os cabelos em algũu logar aparta | do da Egleia. Omissal. e os uasos. e as uestimentas. e os mã | tẽes. e todalas *outras* alfayas. Na Egleia e no altar. *aguardar* | e aparelhar. *per quantas* uezes *comprir* mudar. Os corporaaes. e | os *offertoryos*. e os *tersoryos*. aos *quaaes* os Sacerdotes de pois da | *cumunhom*. alinpã os dedos. / laue ã hũu bacio. ou gamela. e | de pois deite as lauaduras na picina. E apala cõ os outros | mãtẽes. de ao Celario *que* a⁶²⁶ mande lauar. Todalas *outras* cousas | el laue cõ augua de ciinsa *queente*. feita ã hũã panela *que* el | deue ateer *pera* esto. As *quaaes* lauadas e exutas. uesta hũã | alua. e aplane os corporaaes cõ apedra auta *pera* esto. os *qua* / es *pregue* ã tres *partes*. lançando a seestra *parte* sobre ameatade / e a deestra. ã cima dela. e todalas *outras* cousas *pregadas*. e | apostadas *garde*. Semelhauilmente faça no *tempo que* fezer as hosti | as. uistido em alua. em hũu logar lĩpo cuberto de fundo e | de cima cõ mãtẽes. ainda *que* seia fora do *mosteiro*. Se for nece | ssaryo. *pero* esto. seia feito cõ seenço. O *qual* aiudẽ doos frades uis | tidos ã scapulairo. e hũu *deles* faça o lume. e o outro te | nha as obradeiras. e nõ falem. As *quaaes* feitas. *gardeas* o Sã |

⁶²¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶²² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶²³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶²⁴ Há um 's' final subpontilhado, correção do copista.

⁶²⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶²⁶ O 'a' está sobrescrito.

crístam. mui linpamente no asado. As *quaaes* se de pois forẽ hu | midas. *sequeas* na claustra. Hũa uez na domaa. se for as | *cerdote* ou diacono. *primeiramente* laue as mããos. el e seu *parceiro*. | mui honestamente. cõ os dedos. de dentro. e de fora. lauẽ os | calezes. e lancẽ as lauaduras. na picina. E de pois lauẽ | os dedos sobre apicina. e alinpẽ nos. e os calezes outrossy | aos *tersoryos* *que* stam sobre apicina cubertos do pano. e esto

[F96r]

seia no *tempo* da liçõ. O *qual* se nõ for *Sacerdote* ou diacono diga | ao *prior* *que* o encomende aoutro *que* o faça. Outrossy laue as anbulas. | e as iustas do seu officio. hũa uez na domaa. e cada *que* *comprir*. | alinpe e uarra o stramento dante o altar. e correga as negli | gencias da egleia **Do cantor e de seu companheiro .cxui.** | O⁶²⁷ Cantor./ deue star no coro do *abbade*. e o socã | tor. no coro do *prior*. e cada hũa em seu coro. *spertem* | os frades *que* cantẽ. e rezẽ. Outrossy emendem. *aqueles* *que* errarẽ as | *antifonas*. e os *psalmos*. e *responsetes*. e os *hynnos*. e *uessetes*. Outrossy | oolhẽ como colhẽ como os frades stem ordinadamente aas | horas. As missas começẽ o **. e aas festas os *hynnos*. | saluo aa sexta. e aa noa. Ocantor. por *qualquer* negligẽcia. po | de passar *pera* o outro coro. e osocantor nõ./ saluo se for cou | sa *que* se nõ possa scusar. *pera* emendar e corrger as negligẽ | cias se for mester. Todalas outras cousas. *que* *parteencẽ* ao Can | tor. *quando* el *steuer* presente. o socantor nõ faça nẽ hũa cou | sa. E *quando* el hi nõ *steuer*./ o Socantor. *compla* todo seu officio | o por el. Ocantor leue e traga os liuros aa Egleia. e deos | aos *enfermos*. e *aqueles* *aque* for necessaryo. Ante de todos ao | bra de *deus* na Egleia deue *prouer*./ Ao signal do *Sancristam*⁶²⁸ | cantar. e abreyar as lições. *aquel* cousa o cantor | pode *fazer*. ainda *que* lho *Sancristã* nõ faça signal *quando* uir | *que* *comprer*. Deue começar as *. e as *antifonas*. de pois dos *psalmos*. / e as *comemorações* e *repições* do uitatoryo. e os | *responsetes*. dos mortos. e as *repições* deles. e as *antifonas* de pois dos | *psalmos*. Dar os liuros na Egleia como *comprir*. assignar ao *que* lee

[F96v]

⁶²⁷ Letrina 'N' em vermelho, ocupando duas linhas.

⁶²⁸ Em seguida aparece 'crístam' riscado, correção do copista.

.xii. liçom ataa hu lea. leuantar a *antifona* aos *. e aa *magra*. | E se hi *steuer* o *abbade*. encomende-lha cantando. e leuãte o cã | tico o começo del. Comece o *introitu* das missas. e os *responsetes* | e *. e os *tractos*. e *officios*. e *santos*. e *tres uezes*./ **. e *poscome*. | Comece *****. e **. de | pois do *Sacerdote que disser* **. e *****. | Todalas falhas da egleia emende. saluo aos *que disserem* as | lições sobre o leitaril aas matinas. Ede fora nõ seia | ousado de correger nõ emendar nõ hũa cousa. sem mã | dado. saluo no cabidoo. pola lũa. e polas breues. *Scripua* | *aqueles* na tauoa. *que ouuerem* de dizer as lições aas missas nos | sabados. e a **. e **. e agios. e *quando cã* | tarẽ a *ladaynha doos*. e doos. *Equando* hi *ouuer* hũa liçõ aa | missa./ faça signal aalgũũ *que* a diga. Todalas outras | cousas e *officios scripua* na tauoa .s. os *que ouuerem* de | dizer a missa de *santa maria*. e a dos passados. e a do *Conuêto*. | e euãgelho. e *apistola*. e o *uitatoryo*. e o **. | e o *que ouuer* de leer aa mesa. e os *domaairos*⁶²⁹ | da cozinha. e os *que ouuerem* de *fazer omandado* aos ospe | des. Os *quaaes se fizeram per quatro* dias seu *officio seialhe* | contado por sua *domaa*. e se menos./ *comecẽ outra uez* | a *domaa*. Deue ainda *scripuer* na tauoa. os *que em quinta* | feira de laua pees. *ouuerem* de *fazer* o mandado dos mõ | ges. e *aqueles que ouuerem* de leer as lições na Egleia. e cã | tar os *responsetes*. e as missas no dia de natal. e na *uigilya* | de pascoa. e de *pinticoste*. e todas essas cousas *que* hã de | dizer aessas missas. E se de pois *que algũos* destes forẽ leudos

[F97r]

no cabidoo *quiser* mudar. faça-o saber aaquele *que poe*. e *aquele que tira*. | ou muda. e totalas negligencias destes. apagar *per sy* ou | *per outrem*. affora *odomaairo* da cozinha. Aia cura das do | maas. *daqueles que forẽ* ãuyados em caminho. ou *adoecerem*. | e *iouuerem* na *enfermarya*. saluo os *domaairos* da cozinha. | *que quando ouuerem* dhir aalgũũ logar. ou na *Enfermarya*. | deuẽ no de *dizer* ao *prior*. e o *prior* digao ao Cantor. Deue | de assignar as lições na *claustra*. e *mostralas* aos *que* as⁶³⁰ | *ouuerem* de leer. e *ascuytadas per sy* ou *per outrem*. *Outrossy* as | *cartas da proffissom* receba da mão do ab | *bade* aia cura. *daqueles que ouuerem* de *scripuer* as *cartas*. e os | *liuros*. e ãcomende *aquem* os *garde*. Ocantor pode hir ataa a | porta dos *scriuãães* mais nõ *entrar* dentro. *pera* dar os li | uros. ou os tomar. e tã bem polos *liuros* do cumũ .s. | das *antifonas*. e dos *hynnos*. e os *officiaaes*. *domĩgal*. e *santal*. | e os *liçoeiros*. e o *collitanho*. e o *kalendairo*.

⁶²⁹ Em seguida aparece a palavra ‘domaairos’ riscada, correção do copista.

⁶³⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

e *aqueles per que* lêẽ | no Reffectoiro aamesa. e aa colaçõ. Pode ainda hir ata | aporta dos nouiços. e dos enfermos. e dos *scripuãães*. e de | mandar *per signal oque quiser*. e nõ hir mais adente sem mã | dado do *abbade*. Deue çarrar o almaryo dos liuros. de pois | da collaçõ. e no *tempo* da liçõ. e *quando* dormẽ a noa. e *quando* | comerem. e *quando* cantã a *uespera*. Comece todolos uessos. | e *antifonas*. aagua bêẽta. e ao mãdado. e ã dia de ciinsa. e ato | dalas procissõẽs. saluo se o *abbade* for *presente*. / comece. ** | *. e ***. e o *Responsete*. **. e | ***. os *quaes tres* .s. *. e *. e **. | lhe o Cantor diga. cantando os começos. E *quando* di

[F97v]

sserem amissa da *prima* da *primeira* domĩga da *quareesma*. ponha os | liuros no cabidoo. e de pois *per* mandado do *abbade* os de | aos frades. Na uigilya de pascoa. o ** e a *. | *. e o *. e o ***** e *cinquo* graaos | de encenso. / *pregue* no ciryo pascoal. *Quando* ouuerẽ co | mũgar. ou unger alguẽ. encomẽde *aquem* leue a cruz. e | o lume. e aagua bêẽta. Se o *abbade* hi nõ *steuer* deue un | ger o enfermo. e soterrar o passado. / ou ãcomendar *aquem* o fa | çã. Comece *senpre* o **. ao officio dos mortos. *Quando* | o *abbade* for *domaairo* da missa / el em *seu*⁶³¹ logo o uesso. e | a bêẽçom da mesa. Tenha o collitanho aberto ante o *abbade* | *quando* beenzer. e ungir o enfermo. e começar *senpre* hi o * | *. cada uez *que* se ouuer adizer. De pois *que* o passado for so | terrado. aos .xxx. dias dizelho no cabidoo. As *cartas scri* / uer. *que* por eles ouuerem denuyar. e no cabidoo ainda⁶³² | leer as breues. E sabede *que* se passado morrer ante *que* acõple | ta. seia acabada. nas breues *que* ãuyarẽ. *scripuã* esse dia. E | se morrer de pois de *completa*. / *scripuã* nas breues o *siguinte* dia. | *Quando* o *abbade* nõ for no *mosteiro*. e morrer algũũ monge | ou cõuerso. logo no *primeiro* cabidoo. *aque* o *abbade* uer faça o cã | tor mençom del ao *abbade* *que* o absolua. E os cantores *segundo* cus | tume deste *mosteiro*. nos dias em *que* ha *sermõ* no cabidoo. e em *que* e em algũ | as outras festas. / de costume. nas *primeiras* *uesperas*. e aa missa. | cõ capas postas a stante na meatade do coro. solepnemente. / digã as antes. *Responsetes* e *etecetera*. **Do enfermeiro .cxuii.** STF | O⁶³³ *seruidor* dos enfermos. ouça da *prima*. e comũ⁶³⁴

⁶³¹ ‘seu’ está sobrescrito.

⁶³² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶³³ Letrina ‘O’ em vermelho, ocupando um pouco mais de uma linha.

⁶³⁴ Há um reclame no final do filio ‘gue’.

[F98r]

gue a ela. E *quando* uay *pera* iazer na enfermarya. o enfermo deue | lhe de leuar o uaso e a iusta. e a roupa de seu leito. Dhi em | deante pode falar cõ eles das cousas necessaryas em logar assig | nado. assy como ia he dito. Nos laudes acender a candea. e le | uar os liuros necessaryos *pera* rezar e de pois tornalos aa Egle / ia. E nos dias do domõgo. dita aterça. leuar aagua bẽta. aa | enfermarya. Ese *acontecer que* nõ possa hi star. deue de encomen / dar atal. seu officio. *que* possa dizer as horas. e leer as lições. e | leuar os liuros *que* stam na Enfermarya. ao almario ante da | completa. Se *per uentura* encomendarem *geeralmente* no cabidoo. | orações polos uiuos ou polos mortos. ou stabelecerem. algũã | cousa. ou mandarẽ. ou deles meesmos for dito algũã cousa. | *aprimeira* hora de pois do cabidoo *que* rezar cõ eles. acabadas essas | horas. Ihes diga todo. e eles tenham seença. Todalas outras cou | sas cale *que* hi forẽ ditas. ou feitas. Nõ deue hi leer nẽ laurar. | saluo *per graue* infirmitade deles *que* nõ possa dhi partir. Damãde as | cousas necessaryas *pera* eles. ao Celario *per* signal ou *per* palaura. / em aquel logar. e *quando* o abbade mandar. Se forẽ muitos enfer / mos e *quando* comerem. e teuerem ante sy *oque* ouuerem mester podẽ | se *seruir* hũos aos outros. e el uaa aas horas ou aa Reffecçõ. | E se nõ for mais *que* hũ se esse enfermo *quiser* fique cõ el. nõ tã | soamente *quando* comer. mais aa colaçõ. e aa completa. se forẽ aca | badas ante da noite e aa matinas saluo se o disser a prior e | o prior ãuyar outro. De pois da gloria do *primeiro* psalmo atoda | las horas tenha seença⁶³⁵ seença. saluo polos *que* som mui | to enfermos. Pode por a *seruidom* deles entrar ao Reffectoiro.

[F98v]

e aa cozinha No sabado laue os pees. E sacuda as uistidu | ras *daqueles que* *quiserem*. Depois *que* forẽ sããos e se tornarẽ ao | coro./ leue *aquelo que* Ihes trouxe ao dormidoiro. e ao Reffec | toiro. *Quando* *quiserem* morrer./ ponhaos ã terra. sobre o alma | draque. ou almocela. e logo tanga a tauoa. aa porta na | claustra cõ golpes spessos. *Aqueente* *augua* *perao* lauarem. | Aparelhe o feretro. e de pois *que* for soterrado. tragao da co | ua e *gardeo*. A el *perteece*. saluo se for ãcomendado aoutro. | *guardar* o sangue dos sangrados. e lauar as scudelas. de | sse sangue. Olume no *tempo* do Inuerno *fazer* no caleffeto | ryo. de pois das matinas./ ou dos laudes. ou da *prima*. | Eo enfermo. depois

⁶³⁵ ‘senha’ está subpontilhado, correção do copista.

que começar dhir aa Reffecçõ. nõ se tor | ne. ainda que nõ possa chegar aa bẽeçõ da mesa. mais | pero. perde a beençõ. saluo se ueerẽ ospedes. E o fazerem tor | nar. Aqueles que seruẽ os bispos. e os abbades da nossa ordẽ. | fora do Conuêto. de pois da cõpleta podem beuer augua. | no Reffectoiro./ ou ante o Reffectoiro. **Do celario e do seu | cõpanheiro .cxuiii.** O⁶³⁶ Celario pode falar cõ todos | affora cõ os mõges. e cõ os nouiços da nossa⁶³⁷ | ordẽ. A el pertence dar os cõduitos aos cozinheiros. dã | balas cozinhas. e lançar o sal nos *conductos geeraaes.* | e partir pelas scudelas. saluo hu aas uezes uir o ab | bade. que o nõ pode suportar. Nõ mude a nõ hũũ o mã | iar. ou acrecente mais sem mãdado do prior. saluo aos | sangrados. nõ outrossy ouinho. Pero esse prior. em esto. e | assy nas outras cousas. faça cõ uoontade do abbade. co

[F99r]

mo dito he. Esto nõ se entende aos ospedes da nossa ordẽ. | Aos quaaes o Celario pode dar pitaça no primeiro dia. e quando | o fazer./ el meesmo lha deue de lauar. Ponha o pam. e o | uinho. ou a cerueia na hora que *comprir pera os frades no Re | ffectoiro.* Deue ã ader aaqueles que comerem *aterça parte* do pã. | ao iantar. do pã mais grosso aa Cea. seo hi ouuer. Quan | do comerem os frades. assy ao iantar come aa cea. en | tre e ueia ao meos huma uez. Pode sair do dormidoiro | cada que *quiser* e outrossy do Reffectoiro. quando comer cõ os. | *seruidores.* Do releu pode tomar se o ouuer mester. e | o al leixe ao porteiro. Quando os frades dormirẽ de pos⁶³⁸ | sexta tire as scudelas dos *seruidores* do Reffectoiro. Ao | sabado dos que sayrem. receba el as scudelas e as alfay | as da cozinha. e entregeas aos que entrarẽ. Nõ tire | nõ hũã cousa destas da cozinha. sem mandado dos co | zinheiros. Se algũũ *seruyo* e acabou. a sua domaa da | cozinha. e nõ steuer hi ao domõgo. de pois os laudes. to | me el abẽẽçom por el. Nos dia festiuaaes. que os frades | stam em liçõ./ chame doos *conuersos* que ajudem na cozinha. | a lauar as scudelas e fazer totalas outras cousas nece | ssaryas. e assy mande doos na noite de Natal. que façã⁶³⁹ | o fogo no caleffetoryo. Em sexta feira de endoenças | de pos uesperas faça alinhar a Egleia aos *conuersos.* e ou | trossy de pois da *completa.*/ a claustra e o cabidoo. Quando | algũos *conuersos* *quiserem* entrar na ordem. digao ao que te | uer o cabidoo. e de pois tragaos a el. e assy quando fazerem

⁶³⁶ Letrina ‘O’ em azul, ocupando duas linhas.

⁶³⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶³⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶³⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

[F99v]

a profissom. Comũgue aa missa da prima. Na quinta feira⁶⁴⁰ | de laua pees. faça aqueentar augua aos *conuersos*. Apare | lhe os bacios. e os *tersoryos*. pera o mãdado dos pobres. e fa | ça os *conuersos* uiir aa claustra. ao mandado dos mōges. | Na paresceue de pois do officio. ponha augua *queente*⁶⁴¹ | na claustra. Todas estas cousas faça *aquel que continua* | *damente serue* aa primeira Reffecçõ. Por *que* hu o celario he o ocu | pado nas mayores *prooes*. em quanto o *abbade* iulgar *que* assy | he. *serua* o Socelario ainda *que* o Celario seia *presente*. e ston | ce pode falar cõ os frades. e cõ a familia. e aesse celario / tã solamente no auditoryo iũto cõ a cozinha. e no celei | ro. Nõ fale aos ospedes. se o Celario for no *mosteiro*. pode falar | ao enfermeiro *quando seruir*. no logar e *tempo que* o *abbade* mãdar. | Se o Celario hi nõ steuer em totalas cousas *compra* seu offi | cio. Seia percebido de todo ã todo. *que* nõ faça cousa nẽ hũa. | *contra* uõõtade do Celario. mais totalas cousas faça cõ seu | *conselho*. e assy as de. Edeuedes de saber. *que* dentro no *moestiro* / nõ deuem falar cõ o Celario. nẽ cõ seu *companheiro*. mais | de doos *conuersos*. saluo se os el chamar. por algũa necessi | dade. **Do reffectureiro .cxix.** | O⁶⁴² Reffectureiro pode cumũgar aamissa da prima. | Ao qual *perteece* *quando* os frades come duas uezes. e | *quando come* hũa ante da noa. ou ante as uespera poer | ã logar assignado aos nouiços o pam. e o uinho ou cer | ueia. No Reffectoiro poer pelas mesas. as toalhas as | colhares. o pam e o uinho. ou a *cerueia*. E *pera* esto pode

[F100r]

chamar o cozinheiro. Quãdo achar na claustra. o releu | do pam e do uinho *que* fica aos nouiços *guardeo*. Quãdo | os frades comẽ hũa uez. ante dos beueres as toalhas. | de pois dos beueres o uinho *guarde*. Se for *tempo* de cear de | pois da cea dos *que seruẽ* faça esto. Nõ saya da claustra | saluo se for celario. **Do ospitaleiro .cxx.** | O⁶⁴³ monge *que* for ospitaleiro. pode falar cõ o *conuerso* | do ospital. e a todos os ospedes. e *aaqueles que* comẽ ou | dormẽ. no ospicio. E fora da porta nõ fale cõ o *conuerso* nẽ cõ | os ospedes. A el *compre auer* cuydado do *que* ham de comer os ospedes | ou *aque tempo*. e como e⁶⁴⁴ *hu* hã iazer *serui-los* *quando comerem*. Mais ã | *quanto* o Conuẽto come. nõ o faça

⁶⁴⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶⁴¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶⁴² Letrina ‘O’ em vermelho, ocupando.

⁶⁴³ Letrina ‘O’ em azul, ocupando duas linhas.

⁶⁴⁴ Tem um ‘hu’ sobrescrito.

saluo se lhe for mādado. | O mādado faça aguisar *per sy* ou *per outrem*. E como for apa | relhado. tanga atauoa na claustra cō golpes. fazendo⁶⁴⁵ | spaço antre hũũ e outro. e uaa ante os mōges ou ante | o *abbade*. e se for noite leue lume. e se for mester. aiude a fa | zer omandado. Deue auer cuydado dos ospedes. e dos enfer | mos. assy pobres come outros. Mais de pois. *que* os mōges | iouuerem nos leitos. se se ouuer de fazer mādado façao el cō | o Celario. omelhor *que* el poder. Na quinta feira de laua pees | faça asseentar bem os pobres na claustra. **Do porteiro. | e do seu cōpanheiro .cxxi.** O⁶⁴⁶ *porteiro*. de pos os laudes. | uaa se *pera* aporta. E *quando per* algũã negligencia⁶⁴⁷ | disserem *aprima*. ante da manhã. uaa se de pois da *prima*. Co | mo o ospede bater aa porta./ Responda graças a *deus*. e abra | lhe aporta. E de pois *que* hũildosamente disser. *. *pergun*

[F100v]

teo *quem* he. ou *que* demāda. E como entender *que* he tal *que* | deue entrar. fique os giolhos. e recebao da porta adentro | *des* hi faça o asseentar iũto cō *acella*. e diga lhe *aguada* | de me. *aqui* hũũ pouco. ataa *que* o diga ao *abbade* e de pois | eu uirey *pera* uos. Estonce uaa buscar o *abbade*. E se o | ão achar. podeo buscar *per* todas as officinas do *moesteiro*. sal | uo *que* ão entre na *enfermarya*. mais bata aa porta. ou | faça signal se he ala. Ede pois *que* o disser tã bem ael. co | me *aaquel que* o ha de receber. uenha se *apressa*. *perao* ospede. e in | *signeo* como faça./ *quandoo* o *abbade*. e os frades. ouuerem | de receber. Ao *qual* ão fale mais. saluo *quando* se for. *Equando* | o ospede *quiser* sair pela porta./ hũilde se ael pela *guisa que* fez | *quando* entrou. Mais se dos uizinhos. ou dos *conhoci* | dos. ueer algũũ aa porta. de pois *que* souber *que quer* leixeo | star fora da porta. ataa *que* sabeha do *abbade* como lhe faça. | E se for tal. *que* ão *compra* de o dizer. ao *abbade*./ ãe de star hi. lei | xeo entrar. e uaa *pera* hu *quiser*. Com os mōges ou *conuersos*⁶⁴⁸ | da nossa ordẽ./ ão fale de pois *que* os *conhocer*. E se o ospe | de bater aa porta. *quando* *steuerem*. aas horas na Egleia. Res | ponda como he costume. Graças *adeus*. Edito o * | * entre. Ese for *necessaryo*. digalhe *que* ão he costume | ão *quanto* *steuerem* aas horas na Egleia. de falar. *Rogandoo* | *que* *aguarde*. *que* de pois da hora lhe falara. Os ospedes. ataa | o signo *segundo*. podẽ dar nouas *deles*. Os moços

⁶⁴⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶⁴⁶ Letrina 'O' em vermelho, ocupando duas linhas.

⁶⁴⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶⁴⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

paruoos | nō sooe de seer tragidos a oraçõ. Nẽ *aqueles que* tragẽ mo | lhes nō os recebã.
mais fora lhes de *decomer* cõ as mo

[F101r]

Nõ dem nẽ hũa cousa aas molheres *que* morã iũto com o *moesteiro*. sal | uo no *tempo* da fame. se o *abbade* mãdar. O *porteiro* deue teer pam | na sua cella. *pera* dar aos *que* *trespassam*. Oqual deue obrar aa por | ta./ uestido ã scapulario. e como ouuir tanger aas horas. | uesta acugula. e ste hi cõ reuerencia. ã *quanto* disserem as ho | ras. e faça suas *cerimonyas*./ omelhor *que* poder. como fa | zẽ os da Egleia. No dia *que* hi ouuer duas missas uaa o sopor | teiro ante da *prima* aa porta. e o *porteiro* ouça *aprimeira* missa. | e cumũgue se *quiser* e for tal dia. e ste ao *cabidoo*. e ãtanto | ste o *soporteiro* aaporta. Nos dias *que* ouuer *sermõ* no *Cabidoo*. | uã a *reuezes* *guardar* aaporta. e nō mais. assy *que* hũũ uaa⁶⁴⁹ | ouuir o *sermõ*. e em tanto *guarde* o outro aaporta. Em pa | resceue uaa *oporteiro* cõ os outros adorar a cruz aa Egleia. | Coma cõ os *seruidores*. e ãtanto o seu *companheiro*. *guarde* a | porta. e de as smolas aos pobres *que* *trespassam*. Oqual *porteiro* de | ue levar aa cozinha./ o canado. ou a caldeira. ou outra | cousa. ã *que* apanhe o Releu. e os *conductos* *que* dã polos fina | dos. e totalas outras cousas. *que* lhe o Celario der. As *quaaes* | cousas de pois *que* comer. deue aa porta partir pelos pobres.⁶⁵⁰ | Polo *qual* *partimento* nō deue leixar aobra de *deus*. *sosseguinte*. mais | fale poucas palauras. e *temperadas* e omais cedo *que* poder acabe | *aquelo* *que* começou. E de pois *que* acabar./ aobra de *deus* *que* leixou./ | pela melhor *guisa* *que* poder acabe. No *tempo* da caentura de pois | da *prima*. ou da noa⁶⁵¹. se *quiser* dorma no dormidoiro. e ã tanto | *guarde* seu *companheiro* aaporta. Ste aa porta. ataa de pos cõ | pleta. e stonce uaa se aa claustra. E se achar a porta da Egle

[F101v]

ia çarrada. faça oraçõ de fora. *aqual* fazẽ os frades de pos cõ | pleta no coro. *des* hi lance aaugua bẽẽta *per sy*. e entre ao | dormidoiro. Oqual *quando* for sangrado. ou enfermo./ ou domaai | ro da cozinha. ou for ocupado em outro negocio. todas⁶⁵² | estas cousas *que* dissemos. faça. ou seu cõpanheiro por el. E | *quando* este *soporteiro* ouuir missa. ou

⁶⁴⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶⁵⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶⁵¹ O 'a' está sobrescrito.

⁶⁵² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

comer no Reffectoiro. Enco | mēde oprior aoutro. *que* em tanto *guarde* aporta. Quando oporteiro | *steuer presente*./ o *soporteiro* ã fale cõ o ospede. **Do uerso da Reffec | com .cxii.** Q⁶⁵³ uando os frades comerem duas uezes | digã ao⁶⁵⁴ iantar de pois ***. to | do o uesso. **. ****. **. Ediga | o Sacerdote ***. E o *conuento* responda./ ***.⁶⁵⁵ | E o sacerdote diga./ Oremos ****. que de * | *****. De pois de o prior a bēçom | ao *que* lee .s. **. *. **** | **. De pois do iantar. digã. ****. | todo o uesso. **. e stonce diga o Sacerdote. ** | *****. **, e. | *des hi* cantando todo o psalmo. de ***. digã * | *. **. **. Edito do Sacerdote. ****. e | respondendo do *conuêto*. ****. Comece o Sacerdote a | *primeira parte* de cada hũũ destes cinco uessos. e o *Conuêto responsete*. | a ultima *parte* .s. **. **. ** | *. *. ****. E estonce o Sa | cerdote diga. ***** | *****. e o *Conuêto*.

[102r]

Responsete. amē. e ** e ante da cea digã. E ** todo⁶⁵⁶ | o uesso. e a bēçom sobre o leitor .s. ****. ** | ****. De pois da cea digã **. todo o uesso. | e de pois ***** | **, e todo oal. assy como ia dissemos.¶ Quando comerer | hũã uez. digã ante da Reffecçõ. E**. e de pois * | **. e todo oal. como dissemos ao iantar.¶ Esta bēç | çõ dem. ao *que* leer ao cabidoo. **** | **. Esta aacolaçõ. **.*** e *** ¶ Esta aos beueres. **** | ***. Amē.

⁶⁵³ Letrina ‘Q’ em vermelho, ocupando duas linhas.

⁶⁵⁴ O ‘o’ está sobrescrito.

⁶⁵⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶⁵⁶ Há aqui um sinal de alinhamento.

EDIÇÃO INTERPRETATIVA DO LIVRO DOS USOS DA ORDEM DE CISTER

CRITÉRIOS DE TRANSCRIÇÃO

1. Utiliza-se na transcrição a fonte Times New Roman, tamanho 12;
2. O fólho é indicado pela letra **F**, cujo reto e verso são indicados pelas letras *r* e *v* em colchetes retos, em negrito, seguindo a numeração em algarismos romanos que consta no manuscrito. Exemplo: **[F4v]**;
3. Atendendo às exigências interpostas para o estudo do léxico patente no documento, as palavras que aparecem unidas são separadas, assim como as que aparecem separadas são unidas, de acordo com a ortografia atual;
4. letras maiúsculas e minúsculas são representadas consoante constam no manuscrito;
5. o desenvolvimento das abreviaturas será sinalizado, em razão de já estar devidamente sinalizado na edição diplomática;
6. a pontuação não é, aqui, mantida, sendo, contudo, conservados pontos que antecedem as maiúsculas;
7. trechos marginais, provavelmente saltos, devidamente sinalizados pelo copista, são referidos na sequência entre chaves { };
8. as lacunas de sentido e de espaço são assinaladas no texto por [...], sem indicação de sua dimensão, às vezes difícil de precisar;
9. as rubricas aparecem sublinhadas e em negrito, destacadas do corpo do texto;
10. o apóstrofo é utilizado em casos de elisão de vogal ou consoante inicial, decorrentes de vocábulos em contato;
11. o hífen é utilizado nos casos consagrados pela ortografia atual, assim como para clíticos em situação de ênclise ou mesóclise;
12. os trechos em latim são representados por asteriscos, cuja quantidade representa vocábulos separados por espaços;
13. as vogais dobradas são integralmente mantidas;
14. as informações de interesse paleográfico ou codicológico são dadas em notas de pé de página, numeradas em arábicos, isoladas dos vocábulos no trecho em que sejam necessárias;
15. o *i* longo é representado pelo *i* simples;
16. o *f* longo é representado pelo *s* simples;

17. os números representados em algarismos romanos que tenham função ordinal levam na edição “a” ou “o” sobrescritos, quando sinalizados;
18. as vogais orais *u* e *i* com valor consonântico são transcritas por *v* e *j*, respectivamente;
19. as vogais nasais são transcritas por *m* ou *n*, conforme determina a ortografia atual, no caso de vogais nasais dobradas marcadas por til longo, apenas a segunda se transcreve seguida de *m*, nos casos em que apareçam com a mesma grafia com que se fixou o *til* no português contemporâneo (verbos no futuro do indicativo, por exemplo) e nos casos de nomes próprios se mantêm as grafias originais do manuscrito; com exceção dos casos já desenvolvidos, nos quais se mantêm as formas constantes no códice, como por exemplo, *anbas*;;
20. as consoantes dobradas são reduzidas a simples, à exceção de *ss* e *rr*, com valor, respectivamente, de sibilante alveolar surda e vibrante múltipla em contexto intervocálico e não inicial de palavra e em nomes próprios, quando não iniciais;
21. *g* seguido de *a*, *o* ou *u*, se corresponder à fricativa palatal, transcreve-se sempre *j*, a exemplo de *tanga* > *tanja*;
22. mantêm-se a grafia original das seguintes formas compostas (por assimilação ou outro processo) e suas variantes: *desi* ~ *desy*; *todalas*; *todołos*.

TABELA 2. RUBRICAS IDENTIFICADAS NO MANUSCRITO

RUBRICA	FÓLIO
Começam-se os officios ecclesiasticos I e do Avento primeiramente.	4v
Como sejam repartidos os responsos nos dias privados aas vigilyas no tempo do inverno .iiº.	5r
Da vigilya de Natal .iiiº.	5r
Do dia de Natal. iiiº.	6r
Das octavas de Natal .vº.	7r
Como des dia de Natal ataa a .lxx ^a . em nos dias dos domingos. os officios das missas sejam departidos em cada huum ano. vi.	7v
Regimento da tavao que se segue. Deste *	9v
Da festa de Sam Silvestre .vi.	11v
Que devem a leer aas matinas depos ** ataa .lxx ^a . .viiiº.	11v
Da vigilya da Epiphania .ix.	11v
De **** e ** x.	12v
Da septuagésima	13r
Dos tractos. .xii.	13v
Do dia de ciinsa. xiii.	13v
Das festas dos santos que veerem des dia de ciinsa ataa sabado dante Ramos. xiiii.	14v
Da primeira dominga da quareesma e do aguardamento desse tempo. xv.	15r
Das domaãs ante da Pascoa. xvi.	16r
Do dia de Ramos .xvii.	16v
Como devem começa as paixões.xviii.	17v

Da quarta-feira ante da pascoa .xix.	17v
Da .v^a. e .vi^a.-feira e sabado ante da Pascoa .xx.	17v
Da quinta-feira de lava pees .xxi.	18r
Do dia de endoenças .xxii.	19r
Da vigilya de Pascoa .xxiii.	21r
Das festas dos santos que veerem depois da .vi^a.-feira dante Ramos ataa as octavas de Pascoa .xxiiii.	21v/22r
Da domaa de Pascoa .xxv.	22r
Do octavo dia de Pascoa .xxvi.	22v
Do tempo da resurreccom .xxvii.	23r
Das Rogações .xxviii.	23v
Da ascensom .xxix.	23v
Da vigilya de Penticoste .xxx.	24r
Das octavas del .xxxi.	24r
Dos officios domingaaes de las octavas de Penticoste ataa o avento .xxxii.	24v
Das festas em que ñ lavramos e que ñ veerem em domingo .xxxiii.	25r
Das festas em que ñ lavramos e veerem em domingo .xxxiiii.	25r
Das festas em que lavramos e veerem domingo .xxxv.	25v
Dos domingos em que ñ vem festa de .xii. lições .xxxvi.	25v
Como digam as missas nos dias privados .xxxvii.	26r
O que aqui falece busca-o infra aas .ciii. * em tal signal	26v
Quantas colectas digam aas missas .xxxviii.	27r
Das .iiii. storyas que se ham de cantar das homilias de agosto ataa o Avento .xxxix.	27v
Em qual domaa façam as .iiii. temporas. .xl.	27v
Como leam os livros no Refectoiro depos Penticoste ataa homilias de	28r

novembro .xli.	
Das antifonas da * que se ham de dizer nos sabados .xlii.	28v
Das festas dos santos que veerem em domingo ou na acensom de nosso senhor .xliiii.	29r
Das festas dos santos que veerem nos sabados .xliiii	29v
Das vigalias .xlv.	30r
Das octavas de nosso senhor e dos santos .xlvi.	30v
Da purificação de santa Maria .xlvii.	32r
Das canticas .xlviii.	33r
Das festas em que lavramos. .xlix.	33v
Em quaaes tempos e per que modo ham de dizer as horas dos mortos .l.	33v
Como digam as colectas polos passados	34v
Dos officios principaaes dos passados .lii.	35r
Como deve o sacerdote e os ministros fazer aas missas festivaaes .liii.	36r
Das missas que nõ ham mais que huum ministro .liiii.	41v
Como beenzam aaugua .lv.	42v
Como deve o convento star aas missas .lvi	43v
. Da paz .lvii.	44v
Das cumunhõ .lviii.	44v
Das missas privadas .lix.	45r
Em quaaes dias digam duas missas .lx.	46v
Quando deve o sacerdote e os ministros subir ao altar .lxi.	47r
Do **.lxii.	47r
. Quando digam *** missa este .lxiii.	47v

Em quaaes dias leixem as colectas usadas .lxiii.	47v
Quando digam **** .lxv.	47v
Quando ham de cumungar e tomar paz .lxvi	48r
Em quaaes dias ardam tres lanpadas na Egleja e façam sermão no cabido .lxvii.	48r
Como façam nos domingos e nas festas das vigilyas .lxviii.	48v
Dos laudes .lxix.	51r
Do cabidoo e da confissom .lxx.	52r
Como façam os frades no tempo da liçõ .lxxi.	55v
Da oraçõ.	56r
Em quaaes officios devem os frades ou quando. Da cozinha .lxxii.	56v
Do Refectoiro.	57r
Do calefetaryo.	57r
Dos auditoryos.	57r
Do dormitoryo.	57r
Do mixto .lxxiii.	57v
Como façam no tempo do inverno nos dias privados aos nocturnos .lxxiiii.	58r
Do antrevalo.	58r
Do lavor .lxxv.	59r
Da Refecçõ .lxxvi.	61r
Dos servidores .lxxvii.	62v
Das vespervas .lxxviii.	63r
Como façam em todo tempo depos vespervas .lxxix.	63v
Do beber depos vespervas .lxxx.	64r
Da colaçom .lxxxi.	64r

Como façam depos completa .lxxxii.	65r
Como façam no tempo da caentura. Das vigilyas ataa depos octavas .lxxxiii. .	65v
Do beber depos noa .lxxxiii.	66v
Do tempo da ceifa .lxxxv.	67v
Das rasuras .lxxxvi.	68v
Da procissom dos bispos .lxxxvii.	69r
Como devem receber os ospedes .lxxxviii.	69v
Dos que vam algum caminho .lxxxix.	70r
Dos que ham vomito. ou se lhes vay sangrar e dos servidores deles .xli.	72r
Da sangrya. Lxli	72v
Dos enfermos que som fora do coro. lxlii.	74v
Dos enfermos que som na enfermarya .lxliii.	75r
Como devem unger os enfermos .xliiii.	76v
Como façam quando algum quiser morrer .lxlv.	77v
Como ham de soterrar o passado e aque hora .xllvi.	80r
. Como ham de vigiar o passado de noite .xllvii.	80v
Como devem dizer as missas e colectas polo passado presente .xllviii.	81r
Como o ham de levar aa cova .xllix.	82r
A soluçõ de sam Tabeste. .xv. homilias	83v
Dos nossos parentes .c.	84v
Como cumuguem os ospedes enfermos .ci.	84v
Como soterrem o ospede .cii.	85r
Dos noviços .ciii.	85v
Do sacerdote e dos ministros domaairos .ciiii.	87r

Do domaauro do vitatoryo .cv.	88r
Do servidor da Eglesia .cvi.	88v
Do domaauro de leer aa mesa .cvii.	88v
Dos domaauros do mandado dos ospedes .cviii.	89r
Dos domaauros da cozinha .cix.	89v
Dos cozinheiros do abade .cx.	91r
Do abade .cxi.	91v
Do prior .cxii.	92v
Do Soprior .cxiii.	93v
Do meestre dos noviços .cxiiii.	94r
Do sancristam e do so companheiro .cxv.	94v
Do cantor e de seu companheiro .cxvi.	96r
Do enfermeiro .cxvii.	97v
Do celario e do seu companheiro .cxviii.	98v
Do refectureiro .cxix.	99v
Do ospitaleiro .cxx.	100r
Do porteiro e do seu companheiro .cxxi.	100r
Do verso da Refecçom .cxii.	101v

Livro dos usos da Ordem de Cister

[F4v]

Começam-se os officios ecclesiasticos I e do Avento primeiramente.⁶⁵⁷ Comece na primeira dominga do avento leer o livro de Isayas aas matinas e dali em deante todo seja leudo pelo avento tambem na Eglesia como no refectoiro como o cantor ordinar. E se per ventura em estes dias do avento ouverem de⁶⁵⁸ fazer comemoraçõ d'algum santo aa vespera ou aos laudes primeiramente façam com do avento e depois do santo salvo se for festa de .xxii. leçoes .s. Quando a festa de santo Andre veer em este sabado aas vesperas sobre os psalmos sejam ditas as antiphaas da festa .s. *** e as outras mais o capitulo e todalas outras cousas que se seguem compridamente seerã ditas do avento e ditas as vesperas seja feita comemoraçõ da festa e per este modo seera feito per quantas vezes festa d'algum santo for feita em algum sabado⁶⁵⁹. {E quando veer a vigilya de santo Andre na primeira dominga do avento anbas as missas seeram do avento. E a missa da vigilya seja rezada. E come seja feita da vigilya aa missa da prima.} Mais se a⁶⁶⁰ festa de santo Andre veer em esta dominga em outro dia seja dita. Pero que as vesperas primeiras seerã do apostolo e esto por que nõ pode aver as vesperas segundas por que o enbarga santo Eloy e da dominga farã comemoraçõ. E de todo em todo assy seja feito quando festa d'algum apostolo veer em segunda-feira. Da festa de santo Eloy e de sam Nicolao quando veer em alguma dominga do avento posto que se perlongue e faça em outro dia soo a festa de sam Nicolao avera as primeiras vesperas. E de sam Thome de todo seja feito assy como de santo Andre quando⁶⁶¹ em alguma dominga ou segunda-feira veer em uma .iii^a. domaa desse avento o jejuum das .iii^a. temporas que se em cada huum ano deve fazer as omelias dos

[F5r]

evangelhos a esses tres dias dos jejuuns pertecentes sejam leudas per diaconos que o cantor scripver que as diga. E na primeira quinta-feira dessa somana os sermões de santo Agostinho da encarnaçõ de nosso senhor .s. ***** aas matinas dessa quinta-feira devem a dizer. E quando contecer que sam Thome apostolo veer em esta v^a-feira

⁶⁵⁷ Letrina “C” ornamentada com motivos florais em azul e vermelho ocupando 9 linhas.

⁶⁵⁸ A preposição “de” está anotada na margem do fôlio.

⁶⁵⁹ Aqui há um sinal de salto bordão reconhecido pelo proprio escriba que reaparece no final do folio indicando o texto a ser introduzido neste ponto do texto. Representado pelo sinal de { }.

⁶⁶⁰ O “a” está sobrescrito.

⁶⁶¹ A palavra “quando” está apagada e sua leitura tambe m foi feito com base no contexto.

na vi^a-feira dessa domaa estes sermões sobreditos sejam leudos e aquela antiphaa. ** que senpre deve seer dita aos * no quinto dia dante. Se esse v^o dia for domingo esta antiphaa. ** seja dita em el aos *. E a outra antifona da domiga .s. Ave Maria *. **Como sejam repartidos os responsos nos dias privados aas vigilyas no tempo do inverno .ii^o.** Todolos responsos que son cantados das * de novembro ataa a Pascoa nos dias do domingo e os da Epifania .s. *** seja departidos cada dia tres nos dias privados ataa a sexta-feira. E en na sexta-feira sejam repartidos tirados os que hã responsos proprios .s. ante Natal e depois e ante Pascoa e quando cantam ****. Pero aspicias a longe que he cantado no domingo com tres vessos em nos dias privados seja cantado com o pustumeiro .v. E se veer festa de .xii. lições pela domaa os tres responsos que deviam a seer cantados em outro dia depos a festa sejam cantados. **Da vigilya de Natal .iii^o.** E na vespera de Natal ⁶⁶² depolos nocturnos seja as oras dos passados assy como he custume ⁶⁶³ e todalas outras {cousas ⁶⁶⁴} assy como aos outros dias privados seja feitas ataa a vespera com os giolhos fincados. No comemorações de santa Maria⁶⁶⁵ e as outras acostumbradas sejam leixadas na vespera de Natal aos laudes ataa em outro dia depos a epifania aos laudes. p[...] ⁶⁶⁶

[F5v]

ssa da vespera de Natal seja dita assy como nos dias do domingo sem gyolhos ficados com huma colheita e ão mais salvo se veer presente passado. A proficia de Isayas seja liida antes da pistola d’alguum aque o cantor encomendar. E quando steverem a cabidoo depois o primeiro vesso que se começa. ***** entõ o Convento por honra da santa nascença. tome venya em terra strados façam oraçõ ⁶⁶⁷ {de **}. Entõ levante-se primeiro abade ou prior se abade presente ão for e todolos outros sejam em suas seedas des hi o que leer começe a leer o que fica da liçõ. E se pela ventura a vigilya de Natal veer em domingo assy seja feita .s. e no vitatorio *****. psalmo. ** e des hi os outros. Vesso. **. As lições sejam as que som scriptas na quarta dominga do avento. ****. No primeiro e no .ii^o. numero. sejam leudas *****. psalmo. ** e des hi os outros.

⁶⁶² Há aqui riscado e sublinhado “aa vespera”.

⁶⁶³ Há aqui um sinal semelhante aos dois pontos (:) da pontuação moderna.

⁶⁶⁴ A palavras “cousas” foi escrita na margem da página.

⁶⁶⁵ Este trecho está muito apagado e a leitura foi feita com base no contexto e nos folios anteriores.

⁶⁶⁶ Este trecho encontra-se apagado sendo possível ler apenas o “p”

⁶⁶⁷ Há aqui um sinal de inserção que remete a uma anotação na margem do fólho que também possui o mesmo sinal.

Vesso. *****.v. Constantes. Evangelho ***. Omelia. *. Na qual omelia sejam leudas quatro lições assy como som signadas no livro. A primeira das quaaes lea no dia do domingo o domaaio. E aos outros dias privados quem o Cantor quiser **. Constantes. *****. D'evangelho depois de ***

[F6r]

****. Colecta.*****. Aos laudes ante *. Psalmos. ***** Colecta. **. ⁶⁶⁸ {colecta} Comemoração da dominga. Ave Maria. Vesso. ****. A missa da prima seera da dominga .s. ***. A primeira colheita seera da dominga. A segunda ** depois *** e a ultima *** e se for finado presente seja a missa da prima sua. A missa terça seera da vigilia .s. ** e * e **** seja dito a ela. E a proficia ante da pistola no seja leixada. As oras do dia digam-se com * e os * sejam da vigilia .s. aa terça ** da sexta. ** da noa. Constantes. Na terça seja dito Capitulo e colecta da vigilia. A vi^a. e .ix^a. assy como nos outros domingos do avento traspassados. Na vespera diga huma antifona sobre os psalmos. Ante **. psalmo. *****. Todos estes psalmos com esta antifona. soo. ***** antifona. ***. Colecta. *****. Depos esta vespera ão seja feita comemoração da dominga. **Do dia de Natal. iiiio.** ⁶⁶⁹ Na noite de Natal o Celario mande a dous conversos que façam o fogo no calefetorio aque se aqueente o Convento no antrevalo. Pero se virem tal frio que lhes compre. E depois que for dita a Colecta depos o Evangelho sair-se-a o Convento da Egleja. E entõ aquel que soe aduzer o lume aa claustra aos antrevalos nos outros dias

[F6v]

a esta ora ponha candeas acesas na claustra e no lavatorio e sejam todos na claustra. E os que se quiserem caentar aqueentem-se. Des hi o samcristão quando vir que he tempo tanja o signo pouco e venham-se vistir os ministros pera a missa da noite a qual he **. Aa qual missa ajudem a vistir e desvistir os dous domaaioes que hã de ajudar depois da missa da prima. E des que os ministros forem presentes tanjam outra vez o signo pera viir o Convento ao coro. A qual missa seja dita festivalmente assy como dizem nas festas dos apostolos. Dita a missa e feito o entrevalo e seente Convento na claustra assy como suso ordinamos entõ o Sancristão tanja o signo e comecem os

⁶⁶⁸ Tem algo na margem que parece a abreviatura de colecta.

⁶⁶⁹ Titulo em vermelho.

laudes. Depois os laudes o Convento seja na claustra pela ordem de suso. Entõ o Samcristaõ sguarde ora pera fazer o signal acostumado pera se aparelharem os ministros tenperado o entrevalo depois laudes em tal maneira que tanto que se começar a manhaã seja começado **. E depois da primeira colheita sejam ditas as colectas de santa Anastasya e *****. Na qual missa nõ sejam ditas missas privadas senõ depois a oferta tiradas as missas pera cumungar os conversos. E esta missa da manhaã seja dita assy como nos do domingo e comunguem a ela os enfermos e os que som ocupados em alguuns negocios. A qual missa dita saya-se o Convento do coro e tanja o Sancristã o signo como he de costume de seer guardado o entrevalo nos dias das festas antre os laudes e a prima. Assy seja feito antre esta missa e a prima des hi tangido o signo aa prima venha o Convento ao coro e façam

[F7r]

a oraçõ acostumada e logo depois a prima entrem a cabidoo. **Das octavas de Natal .vº.**

⁶⁷⁰ Em os .iiii. dias siguientes depois dia de Natal a missa da prima seera **. E em o primeiro dia destes .iiii. .s. em dia de santo Stevã a esta missa da prima dirã colecta ** e a .ii^a. ** e a iii^a. ** e a outra ** e ***. E assy sejam ditas estas colectas no dia de sam Johã e dos Inocentes e de sam Thome. Depois completa ** o evangelho **. No .iiº. dia .s. em dia de sam Johã evangelista a primeira colecta seera. ** e a ii^a. ** e a .iii^a. ***. E pela **. Evangelho pastores *. Em dia dos Inocentes a primeira colecta **. A ii^a. **** a iii^a. Da ** iii^a. ** E pela **. ⁶⁷¹ Evangelho **. E se pela ventura dia de santo Stevã veer em domingo ou for presente passado aa missa da prima em esse dia. No dia de sam Johã a pistola seera ** e o Evangelho. **. Em o dia dos Inocentes. **. Evangelho. Pastores. Semelhavilmente se dia de sam Johã for em domingo ou veer presente passado. Em dia dos Inocentes seja dita ** e Pastores. Em esse dia aas vespervas seja feita comemoraçõ primeiramente de sam Thome e des hi a de Natal e depois dos santos. Todalas outras cousas sejam feitas de sam Thome assy como som notadas nos livros. A festa do qual tambem na noite como no dia compridamente seja feita e a comemoraçom de Natal seja theuda. E aa ⁶⁷² missa da prima em o segundo logar seja de sam Thome dita a colecta e des hi as outras

⁶⁷⁰ No texto a rubrica aparece deslocada no final da segunda linha.

⁶⁷¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁶⁷² A segunda letra “a” está sobrescrita.

[F7v]

dos santos. A missa da terça seera de sam Thome per todalas cousas assy como de sam Vicente e se este dia for em domingo depos os laudes façam comemoraçõ primeiro da dominga .s. *** e depois da de Natal e des hi dos santos per ordem. A missa da prima seera. ***. A prima colecta. ****. a .ii^a. adesto *. a iii^a. ** e des hi das octavas dos santos. Nas vesperas huma antifona sobre os psalmos e nõ mais .s. ***. E em outro dia depois sam Thome salvo se for domingo ditos os nocturnos vã leer aa candea assy como he custume. E depois os laudes sem entrevalo digam a prima. A qual dita seja logo dita a missa assy como no dia do domingo festivalmente. O preleedo *** colectas. ****. Evangelho **. E depos a missa seja o Convento em liçõ ataa segunda ora e des hi digam a terça e vã ao cabidoo. E depos o cabidoo vã a lavor. A desposiçõ do Evangelho. ** seja dito aas matinas deste dia per diacono aque deve seer encomendado e pronunciado como he custume aas doze lições. E se este dia for domingo assy como no livro he contheudo seja feito. Se ao sexto dia de Natal for domingo seja liido o evangelho ** com sua * .s. ** E se nõ for domingo seja dito. ** com sua omelia .s. *** assy como no livros he ordinado. **Como des dia de Natal ataa a .lxx^a. em nos dias dos domingos. os officios das missas sejam departidos em cada huum ano. vi.**

[F8r]

⁶⁷³ Sempre na primeira dominga que veer depos dia de Natal seja dita a missa da prima.***. Semelhavilmente na ⁶⁷⁴ primeira que vem depos a Epiphania outrossy aa missa da prima seja dito. *** salvo se em essa meesma dominga. ** com a estoria de **** por achegamento da septuagesima for cantada. E se assy acontecer *** seja cantada em outro dia depos a Epiphania. E sabedoirã cousa he que como dia de domingo terceiro dia ⁶⁷⁵ depos a Epiphania e daly em deante ateam as octavas de Apariço veer cada dia de polas octavas de Apariço aos laudes e aa vespera seja dita *** ataa a seguinte dominga que deve de seer cantado. **. Certo essa meesma missa *** per esses meesmos dias .s. depos as octavas de Apariço seja dita segundo he ordinado na sentença das missas dos dias privados. Seo officio ** em essas octavas d'apariço ou ante

⁶⁷³ Letrina “S” em azul ocupando pouco mais do que uma linha.

⁶⁷⁴ O copista repete a preposição “na” e corrige subpontilhando para indicar o erro.

⁶⁷⁵ A palavra “dia” se encontra sobrescrita.

nõ for dito. E quando veerem cinco domaaas ante aquesta domaa em que se canta *** e a lxx^a. as primeiras destas duas andara ** e as outras tres ** em esta meneira que cada huma⁶⁷⁶ destas domaaas que deve d'andar ** ajam sas colecta proprias e pistolas e evangelhos a eles pertecentes. E as outras tres domaaas postumeiras quando ** deve seer cantado semelhantemente seja feito per esta guisa. A primeira domaa *** com colecta.*****. Pistola. ** Evangelho. ***. Na segunda domaa. ****. Colecta. ****. Pistola.***. Evange

[F8v]

lho ***. Na terceira domaa ande o officio ** colecta. *****. Pistola. ***. Evangelho. **. Na quarta domaa o officio ** colecta. **. Pistola. ****. Evangelho. *****. Na quinta domaa o officio ** com esta colecta sobredita. Pistola e evangelho. E quando forem .iiii. domaaas dentro no sobredito termho dante a domaa de ** e a .lxx^a. entõ andara ** nas primeiras duas domaaas como suso dito he. E ** as outras duas. E quando contecer que nõ seja no sobredito termho senõ tres domaaas. A primeira delas andara. ** com sas colecta e pistolas e evangelhos em esta guisa. No domingo a primeira colecta. * .s. *** e a primeira pistola e evangelho. E a quinta-feira aos laudes entrara a segunda colecta. **** e em esse dia seera dita a missa com esta colecta e com a pistola e evangelho segundo. E deste dia ataa sabado aa vespera andara esta colecta. E as outras domaaas duas pustumeiras. *** assy como suso dissemos quando veessem .iiii. domaaas E quando nõ forem no sobredito termho seno duas domaaas entõ ande ** a primeira com sas colectas e pistolas e evangelhos e na outra domaa semelhavilmente ** com suas colectas. ***** e **. E quando acontecer que nõ venha seno huma domaa antre aquelas de *** e a .lxx^a. entõ estes dous officios sobreditos com sas colectas e pistolas e evangelhos a eles pertecentes naquelas duas domaaas .s. a primeira em que se canta ***.

677

[F9r]

[...] ⁶⁷⁸

⁶⁷⁶ Tem uma letra um pouco apagada e que não consegui ler direito.

⁶⁷⁷ Há um reclame na margem inferior do fôlio: e a “ii^a.”

⁶⁷⁸ Há no fôlio desenhos esféricos com rostos e contornos diferentes que parecem ter sido inseridos posteriormente.

[F9v]

Regimento da tavao que se segue. Deste * Esta tavao seguinte he feita pera saberes per ela emquanto ha d'andar a Epauta em cada huum ano e em que dia sera a festa da epiphania e em que dia se ha de dizer cada huum dos officios que som escriptos emtraves de cima da tavao e em que dia seera a lxx^a. E o termo da pascoa e das Rogaçooes e de pentecoste. o qual termo achado em esta tavao busca-o no laudano e no primeiro domingo que achares a juso do dicto termo faras a pascoa e assi das outras que se seguem ⁶⁷⁹. Em todo ano que seja bissexto ou ã bissexto acharas **** na Regla ou linha em dereito do aureo numero de cada huum ano presente ***** .x. compacta ix. na colupna negra ⁶⁸⁰. Quando o ano ã for bissexto se a letera domingual estiver en dereito na Regla ou linha do aureo numero ou a fundo do aureo numero en outra Regla ou linha per essa Regla ou linha da letera domingual ** a mão direita aly hu de suso en cada huma coluna he scripto. ***** com suas colheitas e evangelhos e hi acharas o dia en que ham de ser ditas e assy das outras festas ***** he en .xi e a letera domingual en .e *** .xx. vai-te a Juso do aureo numero ao .c. primeiro e acharas endereito dela que o dia da epiphania sera en segunda-feria desy vai-te en dereito aa coluna vermelha e acharas *** se ha de dizer na domingual { ⁶⁸¹ Infra das octavas e assi dos outros officios e termos e dias e quando ho ano for bissexto ã tomes a letera domingual que tener na regla ou linha que estiver en dereito do aureo numero para buscares com ela os dito officios e dias quando se ham de fazer. Mas tomaras estonce a primeira letera domingual que acabaras a suso do dito aureo numero na sua coluna vermelha e per essa regla ou linha da letera domingual vai-te aa mão direita e requerem os dias e officio e assi como disse de suso do ano ã bissexto salvo o termo da Pascoa e Rogaçooes e Pentecoste. O qual buscaras senpre quando o ano for bissexto na Regla ou linha em que estiver o aureo numero todo e ano presente que ** o aureo numero he .xi. se te fores per a primeira regla do aureo numero dereito ali hu de suso esta scripto ** acharas que o termo da Pascoa xvii o qual conto que he dito termo busca-o no balendairo e no

⁶⁷⁹ Há aqui um espaço deixado pelo copista onde provavelmente deveria ter sido inserida uma rubrica.

⁶⁸⁰ Há aqui um espaço deixado pelo copista onde provavelmente deveria ter sido inserida uma rubrica.

⁶⁸¹ Todo o trecho se encontra no fólho 10r com indicação inserção do copista representada por uma pontilhado vermelho que segue até o trecho que se pretende incluir na narrativa..

primeiro domingo que for a juso do dito termo no balendairo faras a Pascoa e assy dos outros termos.} ⁶⁸²

[F10r]

e a .ii^a. ande ante a .lxx^a. assi como melhor o Cantor poder ordinar. Pero se em essa segunda domaa que he ante a .lxx^a. veer alguma festa de .xii. liçoões ou por algum santo que aja missa nõ poder seer todo acabado. E como dissemos per razõ do abrivyamento do tempo das duas colectas com sas pistolas e evangelhos em huma domaã forem ditas e que a .ii^a. colecta deve entrar na .v^a.-feira que esto todo seja aguardado. Se per ventura na .v^a.-feira veer presente passado ou festa de .xii. liçoões ou santo que aja missa que esto embargue logo no primeiro dia vago depois da quinta-feira trabalhe o cantor para se cantar este officio domingal. E se ainda a .vi^a.-feira for enbargada por algumas destas cousas sobreditas entõ no sabado seja dita a missa da dominga e todavya em na .v^a.-feira ou na .vi^a. ou no sabado ⁶⁸³ {onde} primeiro vago for des propriedade de santo seja dito o officio domingal nem seja leixado por presente passado mais seja dita huma missa e a outra. Semelhavilmente seja senper esto aguardado quando a missa da dominga nõ for dita em Convento.

[F10v]

*⁶⁸⁴

[F11r]

*⁶⁸⁵

[F11v]

Da festa de Sam Silvestre .vi. ⁶⁸⁶ A festa de Sam Silvestre tambem na noite come no dia conpridamente seja feita. A comemoraçom de Natal seja dita. A missa assy seja dita.

⁶⁸² O fólío é parcialmente utilizado para inserção do trecho da narrativa que faltava no fólío anterior.

⁶⁸³ Há aqui um sinal de inserção remetendo a palavra “onde” anotada na margem com o mesmo sinal.

⁶⁸⁴ No fólío há uma tabela que parece ser um calendário litúrgico escrita em latim com muitas abreviaturas.

⁶⁸⁵ No fólío há uma tabela que parece ser um calendário litúrgico escrita em latim com muitas abreviaturas.

Introyto. ** colecta.*****. E se for em domingo depois dos laudes seja feita primeiramente comemoraçõ da dominga .s. ***. E depos colecta de Natal. Des hi das octavas dos santos⁶⁸⁷ per ordem. A missa da prima seera ***. A primeira colecta. ****. A .ii^a. da ***. A .iii^a. ** e des hi as dos santos. Na vespera seja huma antiphaa dita do confessor sobre os psalmos. ***. O capitulo e todo o al seja de ** ataa cima. E depois comemoraçõ de sam Silvestre e des hi da dominga e des hi dos santos. **Que devem a leer aas matinas depos ** ataa .lxx^a. .viii^o.**⁶⁸⁸ Depos ** aos dias privados sejam leudas as ⁶⁸⁹ {pistolas} de sam Paulo aas matinas ataa a .lxx^a. Pero nõ nos dias dos domingos mais leam os sermões autenticos dos santos padres de Natal ou de ** ou da Epifanya assy como som assignadas no livro ante que cante ****. E se for o tempo breve de * ataa .lxx^a. tambem leam estas pistolas no Refeitiro como na Egreja. Aqual cousa seja feita como o cantor ordinar. **Da vigilya da Epiphania .ix.**^{690 691} Da vigilya da Epiphanya a missa seera **** colecta. ** e depois. **** des hi as outras usadas. E sabede que a colecta. *** nõ sera contada antre usadas. A qual deve seer leixada des a vespera de Natal ataa em outro dya depos Epiphanya. A pistola seera *

[F12r]

{Aa qual missa nõ seja feita come da vigilia nem da dominga E se defunto for presente a missa da prima seera sua e a missa suso dita ficara de todo.}⁶⁹² **. Evangelho. **. E se veer esta vigilya em domingo esta sobredita missa com sa colecta e pistola e evangelho seja dita depois da terça. E a missa da prima seera **. Colecta **** a pistola. **. Evangelho. **. E quando esta vigilya for em domingo esta colecta *** seja dita de noite depois do evangelho e aos laudes e aa terça **** aa missa mayor. E nota que quando *** em outro dya depos Epiphania for dito aas antiphaas. *** e *** em esse dia aos laudes e aas vesperas sejam ditas por comemoraçõ. Os vessos da feria depois das antifonas sejam ditos .s. nos laudes *** e **. Nas vesperas ** e assy seja feito quando o officio ** em algum dia privado em as octavas da Epiphania for dito por a .lxx^a. que

⁶⁸⁶ Letrina A ornada com motivos florais e com um contorno semelhante a uma camisa inclinada para a margem direita em vermelho ocupando 7 linhas.

⁶⁸⁷ A abreviatura stos (*santos*) está sobrescrita.

⁶⁸⁸ Letrina em azul ocupando 2 linhas.

⁶⁸⁹ Há aqui um sinal de inserção remetendo a palavra “pistolas” anotada na margem que aparece nesse mesmo ponto abreviada e por isso só foi transcrita uma vez.

⁶⁹⁰ O fim da rubrica está subscrito.

⁶⁹¹ Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

⁶⁹² O trecho que está entre chaves está escrito na margem superior do folio.

vem acerca .s. que as antifonas do dito officio aos laudes e aa vespera sejam por comemoraçõ ditos e os vessos da feria. Se as octavas da epiphania veerem em sabado ajam as vespervas compridamente e seja feita comemoraçõ da dominga e o Responso que sooe seer dito aas vespervas ficara esse ano. Quando a istoria de *** na dominga ante das octavas da Epiphania ou nas ouctavas dessa festa por a .lxx^a. que se chega he dita ou cantada aas vespervas sejam ditas as antiphaas. ** e as outras e todo o al seja dito da dominga e a comemoraçõ da dominga Infra e da octava seja feita. A missa da prima seja das octavas e a da terça da dominga Infra octava soo. Se defunto for presente a missa da prima seja sua e A qual missa em nenhuma guisa em as octavas seja dita. No ano que a

[F12v]

.lxx^a. sexto homilias de fevereiro veer sem nenhuma duvida no dia de sam Fabiani e Sabastyani esta storia deve seer dita e da festa aas vespervas primeiras e segundas e aos laudes seja feita comemoraçõ e a missa da prima seja da festa posto que seja presente defunto. A qual missa dita se tal tempo for e hora o defunto aja missa em convento. E se nõ for tal ora seja logo soterrado e as missas que lhe os frades disserom privadas por entõ lhe abastam. De **** e ** x.⁶⁹³ Des as octavas da Epiphania atees a .lxx^a. aos dias dos domingos cantem aas matinas. *** e aos dias privados ** e as outras cousas como he contheudo no livro. As antiphas da dominga aos noturnos e nos dias privados no primeiro nocturno ataa a pascoa sejam ditas aas vespervas sobre os psalmos ante dia de lava pees. E des as octavas de Penticoste atee Natal. E as que som scriptas nos dias privados no .ii^o. nocturno tam solamente sejam ditas na quareesma. E delas octavas de penticoste ataa a quareesma assy seja dita * no .ii^o. nocturno. Os vitorios dos dias privados como som notados sejam ditos ataa ****. E des as homilias de novembro ataa o avento E os ⁶⁹⁴ * pequenos aos nocturnos de as octavas de Penticoste ataa as homilias de novembro. Os * ⁶⁹⁵ ataa o avento e as antiphas aos * ⁶⁹⁶ e aa * e todos los * ataa a quareesma e das octavas de Penticoste ataa o avento e as antiphaas aos laudes e sobre os psalmos e aa prima e aa .iii^a e aa .vi^a e aa .ix^a. ataa a dominga de Ramos e das octavas de

⁶⁹³ Letrina D em tinta vermelha ocupando duas linhas.

⁶⁹⁴ A última palavra da linha está apagada.

⁶⁹⁵ Trecho borrado de difícil leitura.

⁶⁹⁶ Abreviatura que ainda não identifiquei.

[F13r]

Pinticoste ataa o Avento. E se festa de doze lições antre veer. Des pola festa seja dito em cada huum dia aquele que proprio ha. Semelhamvilmente seja feito des polas octavas da Assunção de Santa Maria. E sabudo deve seer que quando **** anda .vº. domaas as postumeiras lições e a pustumeira antiphaa sejam repitidas se mester for. E quando andarem a .iiii. domingas a pustumeira antiphaa seja repitada. **Da septuagesima**⁶⁹⁷ Em principio Deus seja cantado na .lxxª. e na .lxª. tambem nos domingos como nos dias privados aqeste tempo .s. dela .lxxª. ataa a dominga primeira da quareesma que se os livros partem seja leudo aas matinas o livro de Genesis aquelo que for departido pelo cantor que vir que pode avondar convinhavilmente. E a parte que sobejar desto com os outros livros⁶⁹⁸ {aja os .iiii.} dos * sejam leudos no refectoiro. Em tal guisa se faça que sejam leudos e acabados ataa ***. E sempre nos dias dos domingos leam primeiro no Refectoiro as omelyas dos evangelhos domingaaes ou outra cousa se alguma festa d'alguum santo leedoiro for .s. que aja lectura propria. E porem na dominga da .lxxª. leuda no refectoiro a omelya ou outra cousa da festa se contecer como dito he então comecem a lição do Genesis aly hu o cantor assignar leixadas ja e contadas as lições que possam avodar na Eglesia ataa quareesma. E se este livro todo ficar pera Eglesia os outros siguientes leam no Refectoiro E des a primeira dominga da quareesma ataa a dominga que [...] ha de entrar leam na Eglesia aos dias privados os tracta

[F13v]

dos de santo Agustinho sobre a salmista. E se acontecer que venha santa Maria de fevereiro na dominga da .lxxª. logo na segunda-feira entre a storia *** e o livro de Genesis com seu prefaço e na dominga seguinte aas matinas sejam leudas as lições *** homem. **Dos tractos. .xii.**⁶⁹⁹ Na dominga da .lxxª. e des hi aos dias domingos e aas festas em que ão lavramos todolos tractos aas mayores missas. E em dia de parasceve. E ** e em vespera de Pascoa e de Pinticoste **. E nos sabados das quatro temporas **. Estes cantem os coros vesso por vesso. *** conpecem no coro do vitorio e o outro responde **. E assy os outros vessos e aa cima seja ripitado o primeiro vesso da qual que o começou e seja cantado de todos. E assy nos sobredits tractos na cima cantem

⁶⁹⁷ Letrina E em azul parece o número II.

⁶⁹⁸ Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação na margem precedida com o mesmo sinal.

⁶⁹⁹ Letrina N em vermelho ocupando duas linhas.

todos emsenbra. Os outros tractos dos outros dias todos cantem emsenbra. Nõ he costume que aos dias privados fora da quaresma digam tractos salvo nos sabados das .iiii. temporas e em vespera de santo * e nas missas festivaes dos passados .s. nas privadas nem aa missa da prima da dominga tambem na quaresma come fora salvo se for essa missa da dominga que nõ ha logar aa terça per razom d'alguum santo. Nos dias privados da quaresma. *** e a qual tractu. ** e ** na .iiii^a.-feira dante Pascoa nõ leixados por nenhuma festa. E os tractos que se cantam vesso por vesso sejam conpeçados no coro do vitatorio e os outros comece-os o Cantor ou quem quer que entoe a missa. **Do dia de ciinsa. xiii.**

[F14r]

⁷⁰⁰ Na quarta-feira da ciinsa dita a prima say a o Convento per aa claustra e os ministros guisen-se per aa missa come aos outros dias. Entõ o sacerdote vestida a alva e a stola e manipulo e o ministro a alva e manipulo e o signo tangido descalce-se o Convento na claustra e leixe hi a calçadura e entre ao coro e ste tornado pera o altar stando. Os ministros se descacem aly hu se vestem e venham pera as estadas. Entõ leixado o signo comece o Cantor a antifona. **. Des hi stem todos no coro yguaaes rostro por rostro. Des hi dito o vesso ** e **. Diga o domaaio o vesso ***. Des hi fiquem todos os gylhos dizendo ** e ** des hi digam *** e depois seja dito. *** todo com **. E o sacerdote diga. ****. ** oraçõ. *** e entõ ergam-se e tornem-se pera o altar ataa o Introyto da missa. Des hi o abade tome a stola e o bagoõ estando no presbitoo contra o agriam e beenza a ciinsa. A qual deve ja seer posta per mandado do Sancristã e deite-lhe da augua beenta. Entõ conpecem a antifona. *** com as outras siguintes e começada esta antifona pouse o abade a stola e venha ante o graão e fique os gylhos e receba primeiro a ciinsa per mão do Sacerdote e des hi tome a stola e ponha a ciinsa a todos e comece nos ministros todos ficados os gylhos aly ante o graão e emquanto a poserem seja no coro quem quiser. Pero se a congregaçõ for grande assy como o abade tener por bem sejam dada a ciinsa per desvairados logares. Depois que todos tomarem a

[F14v]

ciinsa por trenembrança que todos em aquelo am de seer tornados entõ leixe o abade a stola e venha-se pera o coro. E se o abade for domaaio o Cantor encomende aquesta

⁷⁰⁰ Letrina N em azul ordenada com motivos florais bem simples em vermelho ocupando 2 linhas.

missa a outro. E se hi o abade ã for o domaaairo beenza a ciinsa e receba-a primeiro per maõ d'outro sacerdote com o ministro. Ao qual o Cantor deve encomendar que lha ponha tendo a stola. E des hi o domaaairo ponha-a ⁷⁰¹ logo aa qual de que a recebeo e des hi torne pera seu logar e aquel que a el deu a ciinsa de a todolos outros per ordem. Emquanto a poserem deve-a ⁷⁰² ateer huum monge a que o Cantor mandar ante o abade. Des hi começada a antifona ** o sacerdote e o ministro se calcem e tanjam o signo e comecem a missa. O convento ste descalço ataa cima da missa e des hi calcem-se na claustra. O prior com outro monge ponha-a ciinsa fora do coro aos ospedes e aa familya. O tracto *** tambem em este dia come outros tres dias da domaa pela quareesma .s. na .ii^a. e na .iiii^a. e na .vi^a.-feira ataa a quarta-feira dante Pascoa deve seer dito tirada a quarta-feira despos a dominga primeira da quareesma que am de dizer *. E o prefaço *** tambem este dia come todolos outros da quareesma salvo ao domingo seja dito na missa do gejuum ataa dia de lava pees. **Das festas dos santos que veerem des dia de ciinsa ataa sabado dante Ramos. xiiii.** ⁷⁰³ Se festa de .xii. lições em que lavramos veer nos dias privados des dia de ciinsa ataa sabado dante ramos primeiro seja ⁷⁰⁴ dita a missa do gejuum leixadas as colectas usadas a qual

[F15r]

deve a dizer o que foy domaaairo da domaa trespasada e deve a ouvir o Convento ataa cima. A qual dita calçado o Convento se dia de ciinsa for vesta-se logo o domairo presente e diga logo a missa do santo e despola oferenda cantem as missas privadas a esta missa ajudem a vistir e desvistir os que ajudarõ aa primeira. A esta missa ã som theudos ⁷⁰⁵ os conversos de star. Esta ordenaçõ seja theuda na festa de sam Mauricio quando veer nas .iiii. temporas de Setembro. Senpre na quareesma fiquem os giolhos aa primeira missa salvo no domingo. Nas outras oras do dia se festa for de santo as oras sejam ditas da festa. E se for festa que ã lavremos a missa da prima seera do gejuum com giolhos ficados. A qual cousa se ã faça aa missa da terça E sabede que nunca giolhos devem ficar em dia de .xii. lições ao * salvo na quareesma. **Da primeira dominga da quareesma e do aguardamento desse tempo. xv.** ⁷⁰⁶ Na primeira

⁷⁰¹ O último “a” está sobrescrito.

⁷⁰² O “a” está sobrescrito.

⁷⁰³ Letrina S em vermelho ocupando duas linhas.

⁷⁰⁴ A última sílaba da palavra “seja” está apagada.

⁷⁰⁵ O”s” está sobrescrito.

⁷⁰⁶ Letrina N em azul ocupando 2 linhas.

dominga da quaresma o Cantor depois da prima com alguuns que lhe o prior deve dar que o ajudem aa sua pitiçõ enquanto disserem a missa da prima levem os livros que se devem a dar ao Cabidoo e ponham ante a seeda do abade alguma cousa strada en que se ponha onestamente. E a sentença da regla do aguardamento da quaresma .s. *** e a outra dante esta .s. **** em este dia sejam leudas. As quaaes leudas e despostas o Cantor pelo encomendamento do abade com seu companhõ ou com mais se mester for parta os livros. Os quaaes livros devem a tornar os monges ledamente com duas

[F15v]

maãos com os goyvo das santas escriptas e inclinar profundamente. Em este dia sejam os enfermos no cabidoo pera receber os livros com os outros. Entõ o abade encomende a hum ou a doos monges que aguarde segundo a regla a claustra do mosteiro quando o Convento sever em liçõ per todo o ano e quando virem que faz mester e a que vejam se anda algum desordenado como nõ deve e ande a claustra e a Eglesia e o Cabidoo e o dormidoiro e o calafetoiro e o refectoiro e cozinha e parlatorios. Pero que nõ entre nos parlatorios. Em este dia depos completa cobram as cruzes e a cortinha e stendam ao graão e sejam hi per todos los dias privados da quaresma ataa a quarta-feira dante Pascoa. Pero nos sabados e nas vesperas dos santos de .xii. lições tirem-na dante o graão ante a véspera. E em outro dia depos completa stendam-na ali. E assy a devem a tirar aa missa do passado presente que seja da ordem enquanto disserem as exequias. **** ataa que os .vii. psalmos sejam acabados despola sopultura. E aa beençã dos niveços aa missa dos dias privados por tal que o sacerdote bem possa tomar possa tomar a beençõ pera dizer o evangelho e se hi stever o sodiacono afaste-se a cortinha hum pouco pera huma parte de contra hu sterver o abade e dada a beençõ leixe hu como ante estava. E o diagoo achegue-se aly hu a a cortinha he alçada e peça a beençom. Em estes santos dias da quaresma segundo os encomendamentos de sam⁷⁰⁷ beento devemos a entender em orações amiude. E porem cada hum deve a oferecer cada dia em tempo da liçõ oraçõ acustumada a Deus na Eglesia salvo se forem enbargados de passado presente.

[F16r]

.s. ** e Ave Maria. *** e Salve Regina e *****. A qual oraçõ nos dias privados deve seer dita ante a terça e nos dias de .xii. lições ataa a vespera e se nõ deve pidir

⁷⁰⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

venya no cabidoo e esto meesmo deve pedir o que nõ for ao Introito da missa aa ** em toda a quareesma. Se acontecer pela quareesma que tomem a cruz que see tras o altar cuberta pera passado ou pera comungar ou ungir enfermo levem-na descuberta ⁷⁰⁸ ataa que a tornem ao logar em que ante siia. **Das domaãs ante da Pascoa. xvi.** ⁷⁰⁹ Oos dous domingos dante a pascoa nõ seja dito ** ao ** mais despolo vesso seja riptido do começo. E aos outros tempos despola ** seja a riptiçõ **. Per estes .xv. dias nõ digam ** ao introito da missa salvo nas missas das festas e nas privadas que nõ som da quareesma. E os ministros que stam tras o coro pera entrar quando ouvirem começar o vesso do Introito entrem e sobam ao altar. E o livro de Jeremias em estes dias seja leudo na Eglesia e aos dias privados e a parte que sobejar no Refectoiro assy como o cantor departir ataa a quinta-feira dante a Pascoa a qual parte seja começada aly hu a .viii^a. liçõ fez afim .s. ***** e deste logar assigne o Cantor quanto vir que pode avondar pera a Eglesia e a outra parte seja logo começada no Refectoiro. Pero primeiro seja leuda a omelya. **** e toda guisa este livro seja per leudo em estes .xiiii. dias.

[F16v]

Do dia de Ramos .xvii. ⁷¹⁰ Em dia de Ramos o Abade beenza aauga e comece a terça. A qual dita tome o bagoo e beenza sobre o graão os Ramos e deite-lhes d'auga beenta. E estes ramos deve apresentar o samcristã ante a terça. E esto feito o cantor de huum ramo ao abade e comece ** Entõ o Sancristã come seu companhõ e com outros que o prior mandar dem os Ramos aos monges e aos noviços e aos frades e aa familya e aos hospedes se hi forem. E em tanto cantem as antifaãs. **. E esto feito comece o Cantor. ** e vaa logo o da pistola com auga beenta e des hi o do evangelho com a cruz descuberta e des hi o Convento como stam no coro e o abade ou o que disser a missa depos eles des hi os noviços e depois os conversos e seja feita a procissom pela claustra E trabalhe o prior que ⁷¹¹ nõ seja cousa na claustra que os possa storvar quando andarem aa procissõ e aas outras que se fazem pelo ano. Dito ** cantem * com esta façam a primeira estaçõ a par do dormidoiro. A qual dita comece o vesso ** e movam-se daquel logo e façam a .ii^a. estaçõ a par do Refectoiro. E a repitiçõ desta antiphaã .s. ** cheguem-se pera a .iii^a. staçõ a par da Eglesia. E em cada huma staçõ o do evagelho ste

⁷⁰⁸ O “des” está sobrescrito.

⁷⁰⁹ Letrina “O” ocupando duas linhas em vermelho com alguns riscos decoraticos em tinta preta.

⁷¹⁰ Letrina “E” ocupando duas linhas em azul com alguns riscos e circulos decorativos em tinta vermelha.

⁷¹¹ A abreviatura *que* está sobrescrita.

tornado pera o Convento e outrossy a cruz em andando e stando. O da pistola ste ante o do evangelho. Na terceira staçõ comece o Cantor ***. Aqui o Convento fique os giolhos e as mãos e in

[F17r]

clinem contra a cruz e des hi ergam-se e stem tornados aa cruz ante que comecem **. Em tanto ponha o Sancristã a stola e o evagelior ante a porta da Eglesia e o do evangelho de a cruz ao da pistola quando acabarem a antifona *** e entõ o da pistola ponha a agua beenta em terra e estonce o do evangelho tome a stola e peça a beençom ao abade e diga o evagelho stando contra o oriente e o da pistola tenha a cruz ante ele e o rostro pera o Convento. Dito o evangelho o diacono ponha a stola e tome a cruz e o sodiacono a augua e o Convento stem tornados huuns contra os outros. Entõ dous monges quaaes o Cantor assignar ante que acabem o evangelho entrem na Eglesia e çarrem a porta e cantem ** como he scripto no livro stando tornados contra o Convento. Dito ** e rpitido aa cima sayan-se pera a procissom hu ante stavam. Esto feito comece o abade ** des hi entrem todos na Eglesia cantando-o e deitem os Ramos sobre o graão e o Sancristã guarde-os e tire-os dhi. Em no logar hu o diacono poser a cruz hi seja descuberta ataa depois da completa des hi digam a missa festivalmente come aos apóstolos. E nenhum ospede nõ ande aas procissooes nem sejam aos sermões no cabidoo salvo se for pessoa onrada. E em esta domaa nõ sejam scriptos per ordem o sacerdote nem o diacono mais taaes que o Cantor vir que esto todo bem podem cumprir com conselho do abade. O diacono

[F17v]

pode mudar no sabado. Se mester for. **Como devem comeca as paixões.xviii.**⁷¹² A⁷¹³ paixõ de dia de Ramos digam ** com ***. E na .iii^a.-feira e na .iiii^a.-feira digam ** nõ ***. Na .vi^a.-feira nem ** nem ***. E quando nõ dizem *** nõ se devem assignar. Na quarta-feira dante pascoa depos as vespervas sejam ditas as oras dos passados assy como aos outros dias e a cortinha seja tirada despola completa. **Da quarta-feira ante**⁷¹⁴ **da**

⁷¹² Há uma quebra de linha na rubrica qual começa no final da primeira linha e termina no final da segunda linha. Sua leitura é possível por estar grafada em vermelho.

⁷¹³ Letrina “A” ocupando duas linhas em vermelho.

⁷¹⁴ A palavra “ante” está sobrescrita.

pascoa .xix.⁷¹⁵ Quarta-feira ante Pascoa depois que disserem a vespera do dia digam as oras dos passados com suas antiphaas e coletas como nos outros dias e depois de completa tirem a cortina. **Da .v^a. e .vi^a.-feira e sabado ante da Pascoa .xx.** D⁷¹⁶es a quinta-feira dante Pascoa ataa segunda-feira despos as octavas da pascoa ã seja feita nenhuma cousa polos passados salvo a missa que se dizer cada dia. Pero esta missa ã seja dita em dia de Parasceve nem em vespera de Pascoa nem no dia. Pero em dia de Pascoa o domaauro desta missa cante da festa e diga no .ii^o. logar ** e se for tricenario ajuntem ****. Na .v^a.-feira e na .vi^a.-feira e no sabado dante Pascoa quando comecem os laudes ponha o Sancristã huma candeia acesa sobre o graão. E quando o Cantor comecar⁷¹⁷ a antifona dos * o Sancristã apague aquela candeia e tenha outra abscondida que de ao domaauro pera dizer a colecta despos o **. Enquanto disserem o hyno dos laudes o Sancristam⁷¹⁸ mate todos outro lume que sever na Eglesia. Em estes⁷¹⁹

[F18r]

tres dias ã tanjam signo mais tavao aas oras e no refectoiro ao comer. **Da quinta-feira de lava pees .xxi.**⁷²⁰ Na quinta-feira dante Pascoa despos a prima digam a missa festivalmente assy como nos apostolos e ã fiquem giolhos a qual missa devem comungar todos os monges e frades salvo se a congregaçõ for muito grande que comunguem destes ao outro altar. O diacono tantas ostias ponha a consever que possam avondar todos e guardar pera os enfermos e pera a missa do dia seguinte. E despola paz tomem o ** do vaso santo em que see e ponham-no sobre patena pera seer consumido aaquela ora e tirem o pano que see no vaso e guise o samcristã outro que hi ponha logo entõ o abade ou o que diz a missa ponha em este vaso partida sua comunhõ a ostia consagrada para outro dia. E aquel pano que tirarom sacudam-no sobre a picina e logo seja queymado sobre ela e a ciinsa dele em ela seja deitada. Em este dia ã digam outra missa privada salvo pera cumungar os frades se forem muitos e esta missa seer do dia. Em pero em este dia sejam ditas a missa de santa Maria e a dos passados e ã cumungue nenhum a elas. Despos a sexta o porteiro ou outro quem mandar o abade tome tantos pobres quantos forem os monges e estes ã iram aa oraçõ mais seeram em

⁷¹⁵ Letrina “Q” em azul adornada com alguns traços em vermelho.

⁷¹⁶ Letrina “D” ocupando duas linhas em vermelho adornada com alguns traços em azul.

⁷¹⁷ O “r” final está sobrescrito.

⁷¹⁸ Trecho apagado.

⁷¹⁹ Tem um reclame no final do folio (“tres dias”) o que indica que mudou de caderno.

⁷²⁰ Letrina “n” em vermelho ocupando duas linhas em vermelho com traços ilustrativos em tinta preta.

huu logar ataa que os adugam ao mandado. Emquanto disserem a noa o frade do star e os outros que o Celairo pera esto chamar adugam os pobres aa claustra e faça-nos seer e descalçar e comecem a por da porta per que saaem da Eglesia peraa claustra e guisem os bacios e os tersorios e aagua caente as quaes cousas deve precar o celairo ⁷²¹

[F18v]

dita a noa sayam os monges da Egleja huum depos outro priores diante em guisa que o abade trespasse per todos los pobres ataa o pustumeiro e des hi lavem os pees aos pobres. E por tal que os frades sejam quinhoeiros em este santo mandado ministrem a augua e os bacios e os tersoryos aos monges bem e honestamente e os enfermos que a esto poderem iiii. venham E des que lavarem e alinparem e beyjarem os pees dos pobres cada huum dos monges lave suas proprias mãos. E esto todo feito tomem senhos direitos e fiquem os giolhos e de cada huum aaquele que lavou e beyge-lhe a mão des hi levante-se. E depois todos emsenbra fiquem os giolhos ante os pobres e digam este vesso. *****. Entõ adugam os pobres ao star e o abade com outros que o ajudem vã a servi-los e den-lhes de comer e augua aas mãos. Em este dia todos que ao mosteiro veerem achem guisado de comer com amor de caridade por reverença do mandado de nosso senhor. E desde lavados forem os pobres. Rogue ⁷²² logo o sancristã aalguuns monges que o ajudem e descubra os altares e as palas que tirar guarde-as honestamente. Des hi tanja a tavao aa vespera e seja cantada alte como nos outros dias. Des aqui nõ tanjam os signos na Eglesia ataa vespera de Pascoa aa missa nem no Refectoiro nem relogio. Des esta ora seja dita a beençom da mesa em baixa voz e a beençom aos beveres e o vesso do cabidoo atee vespera de Pascoa. E depois de vespera e depos comer os monges que forem scriptos pera fazer o mandado adugam ⁷²³ aagua queente aa claustra. A qual esses mesmos devem ante

[F19r]

aqueentar. E se o abade vir que faz mester que os frades ajudem a aqueentar a augua e aduze-la aa claustra encomende-lhes o Celairo que o façam assy e feito pequeno antrevalo vã aos beveres como he custume e des hi tanjam ao mandado des hi o

⁷²¹ Há uma anotação no final do folio muito borrada e apagada.

⁷²² O “o” está sobrescrito.

⁷²³ Há aqui um sinal de inserção da palavra “aagua” escrita na margem.

Convento seja como sooe a seer ao mandado e o Prior no logar do ⁷²⁴ abade. comece a antifona. ** e os enfermos que hi poderem viir venham. O abade lave .iiii. monges e .iiii. frades e .iiii. noviços e se minguar do conto dos noviços refaçam dos frades. Entõ o abade e os outros que hã de lavar lavem e tragam os tersorios cintos e sergentes que lhe ministrem a agua o abade dous e os outros senhos e cada que passarem per dante o Prior inclinem e o abade assy o faça. Feito o mandado o abade lave no cabidoo os seus sergentes e os outros cada huum lave o seu e depois os serventes er lavem eles. O que for prior dos serventes do abade esse o lave e o outro alinpe. Esto feito lavem todos as mãos e vestam as cugulas e vã como sooe e fazer aos sabados. Entõ o prior e o Convento ergan-se ao abade e des que el sever sejam todos. O cantor encomende a huum diacono que lea aa colaçom a liçõ do evangelho. *** e tanto lea quanto o abade vir que he bem. Esta completa deste dia e todalas outras oras ataa vespera de Pascoa sejam ditas em pequena voz salvo as matinhas e laudes pero em tal guisa que claramente se possam ouvir. **Do dia de endoenças .xxii.** ⁷²⁵ Em dia de endoenças depos os laudes descalcem-se todos no dormidoiro e os enfermos na Enfermarya salvo se forem mui doentes des hi

[F19v] ⁷²⁶

tanja a tavao e entoem aa prima e façam oraçõ breve de **. Dita a prima entrem a cabidoo e o abade seja em seu coro na entrada do cabidoo e o prior outrossy no seu e os outros depos eles e rezem o psalteiro inteiramente. Depois que esto acabarem sejam todo o dia em liçõ e depos a noa vesta-se o abade e os ministros pera o officio do altar e inteiramente cobra o Sancristam a pedra do altar de palas linpas e sejam postas duas candeas acesas. Des hi tangida a tavao venha o Convento ao coro e encomende ho Cantor a huum monge que lea a liçõ. ** sem titulo e quando a compear a leer entre o abade com os ministros descalços ao altar e nõ ⁷²⁷ façam oraçõ nem confissom. Dita a liçõ seja cantado o tracto ** des hi colecta. ** e Judas. ** nõ seja dito. Entõ lea o Sodiacono. **** chaã sem titulo aquel dita cantem o tracto. ** e depos el a paixõ e des hi as orações. ** e ante que sejam acabadas as orações lance o Sacristã huum pano grosso ante o altar em que adorem a Cruz. Entõ dous sacerdotes ou diaconos vestan-se

⁷²⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁷²⁵ Letrina “E” em azul ocupando duas linhas.

⁷²⁶ No início do folio há as letras F e E em maiúsculo.

⁷²⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

em alvas pera o officio da Cruz e ante que digam per * da pustumeira oraçõ vã tres o altar e tomem a cruz a qual deve de seer ja hi antes posta pelo Sancristã e levem-na cuberta a so o graão do altar hu se deve de adorar. Entõ deçam ⁷²⁸ do altar o abade e os ministros. Des hi aqueles dous tenha a cruz ja quanto levantada huum aa destra parte e o outro aa sestra per senhos braços e em esse logar deve seer alguma cousa convinhavil que a tenha ergida. Des

[F20r]

hi eles em giolhos cante ** e os outros dous monges a so graão cantem stando ** fiindo fiquem os giolhos huma vez e depois levantem-se e cantem o que fica. E o convento cante no coro. *. E fiindo o primeiro ** fiquem os giolhos no coro e des hi levantem-se e cantem o mais e assy aqueles dous monges come o Convento fiquem os giolhos tres vezes cada huum naquelo que cantam em aquestes ficamentos sobreditos e esto seera repetido tres vezes. E quando começarem o pustumeiro ** adorem a Cruz brevemente aqueles que atem. E acabado esto ⁷²⁹ descubram na e comecem *** e logo o Convento fique os giolhos contra ela. E logo descubra o Sancristã as outras cruces dos altares. Entõ o abade venha soo adorar a Cruz e des hi o diacono e o so diacono anbos juntos e depois todolos outros per ordem monges e noviços e frades assy como soe hir a comungar e a tomar a paz todos a beige brevemente. E emquanto assy adorarem seja no coro quem quiser e os outros stem tornados pera o altar. O porteiro venha a essa ora adorar a cruz e torne-se logo pera a porta. Emquanto todos adorarem cantem o canto que a esto pertence segundo he notado. Se a congregaçõ for grande o abade pode mandar poer outras cruces ante outros altares pera adorarem ala dos monges e dos frades. O prior com o sancristam ou com outro qual chamar per signal tome outra cruz fora do coro e dea a adorar aos ospedes e aa familia. E depois que o Convento todo adorar os que a cruz teem levantem-na e comecem esta antifona ***. E o Convento fique os giolhos contra ela. E aqueles que a teem leve-na

[F20v]

e ponham-na sobre o altar em seu logar. Entõ o Abade tome o manto que pousou e o diacono a stola e vã pera o altar com o sodiacono descalços como ante eram e façam a

⁷²⁸ Tem algo sobrescrito.

⁷²⁹ A silaba “es” está apagada. Sua leitura so foi possivel pelo contexto.

oração e a confissom stonce o diacono stenda os corporaaes sobre o altar. E o abade tome o vaso em que see o ** e traga-o ao altar e ponha-o a par dos corporaaes. E o diacono guise logo o calez com augua e com vinho e ofereça-o ao abade sobre o altar e ponham-no nos corporaaes assy como he custume aas missas e des hi o abade lance o enceenso e logo abra o vaso e des hi lave os dedos e tome o ** e ponha-o nos corporaaes e ão alçara o corpo nem o calez mais diga logo em pequena voz. *** e acabado o ** diga **** E quando disser ⁷³⁰ **** parta o ** em tres partes e diga em pequena voz ****. E tanto que responderem amem o abade deyte huma parte da ⁷³¹ ostia no calez nenhuma cousa dizendo. O diacono des que lavar as mãos e encençar emquanto se esto fezer ste com o sodiacono ali hu sooe a star aas colectas ante que se achegue a cumungar. ** ão seja dito nem paz seja dada nem ficara o Convento giolhos nem seera cantada **. Entõ cumungue ⁷³² o abade e os ministros e saya-se o Convento do coro e vam-se calçar. O celario faça seer augua queente na claustra a esta ora e lavem os pees que se quiser. O sancristã logo ante vespera tire as palas do altar e logo tanja a tavao e digam a vespera

Em

[F21r]

quanto comerem os monges varram os conversos a Eglesia e os monges digam as graças no Refectoiro e outrossy depos completa os conversos varram a claustra e o cabidoo. **Da vigilya de Pascoa .xxiii.** ⁷³³ No sabado vespera de pascoa guise o cantor a carta com o ano * e * e * e o Indicio per poerem o cirio que se ha de benzer. Esse dia depos a sexta afeite o Sancristã os altares e depos a noa tanjam a tavao e vestan-se pera a missa e ponham huma stante sobre o graão com o livro dos evangelhos. Outrossy ponham hi hum ciryo peso de tras * e deve de seer aa destra parte da stante. Esto feito tanja de cabo a tavao e venha o Convento ao coro. Entõ o abade beenza as brasas sobre o graão stando de fogo novo as quaaes devem ja de seer hi postas em huma paa e deitem-lhes da augua beenta. Entõ todo o lume e as lanpadas que seem na Eglesia sejam apagadas pera seerem depois acesas daquel lume beento. E tanto que for acesa huma candea del o diacono com sua stola ste tornado ao altar e beenza o ciryo. E o sodiacono ste aa destra parte dele com a candea acesa na mão. E quando o diacono chegar aaquel logar hu diz.

⁷³⁰ A última sílaba ‘em’ está rasurada.

⁷³¹ Há aqui um sinal de alinhamento.

⁷³² O “e” está sobrescrito.

⁷³³ Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

*****. o Cantor pregue no cirio cinco ⁷³⁴ grãos de encenso formando Cruz. E tanto que o sobredito diacono disser *** tome a candeia ao sodiacono e ascenda per sua mão o Ciryo. Des hi o sodiacono apague ⁷³⁵ aquela candeia e vaa star em seu logar. A qual ciryo seja aceso ataa em outro dia de

[F21v]

pos completa e seja em esse logar ataa dia da Acensom E des que esta beenção for acabada comecem a lição **** e as outras sem titulo. Entõ ponha o diacono a stola a vaa-se pera seu logar. E a paa com as brasas nõ seja tolheita por tal que se morrer o ciryo seja cendido daquelas brasas Começada a lição o abade tome o manto soo soba ao altar. Pero nõ faça a oraçõ nem confissom. O convento stem deretos no coro e as lições com sas colheitas e com os tractos sejam acabadas assy como som notadas. Estas lições começarã os mais anciaãos e as outras das quatro temporas os junyores. Pero quaaes o Cantor vir que as bem podem dizer. Esto acabado o abade deça do altar aly hu se vistio e leixe hi o manto e torne-se a seu logar e logo dous monges comecem a ladaynha so o grão e quando começarem ***** o abade venha aly hu se vestem e tome o manto e o diacono a stola e guisen-se. pera a missa. Acabada a ledaynha comece o Cantor festivalmente ** no coro do vitatoryo e acenda tres lanpadas e duas candeas daquel fogo beento e o abade com os ministros sobam ao altar e façam a oraçõ e a confissom. E quando disser *** e o Cantor começa ⁷³⁶ ***** tanjam os signos ataa *****. Em este dia nõ diga nenhuum missa privada. Nesta ⁷³⁷ missa seja dito ** mais nõ digam **. Se o Cantor vir que he tarde que totalas cousas nõ podem seer acabadas com dia faça dizer a vespera o mais * que poder. E depois do comer façam o mandado acostumados. **Das festas**

[F22r]

dos santos que veerem depois da .vi^a.-feira dante Ramos ataa as octavas de Pascoa

.xxiiii. ⁷³⁸ ⁷³⁹ Se festa de sam beento nosso padre ou a anunciação da santa Maria nos

⁷³⁴ O “o” está sobrescrito.

⁷³⁵ O “e” está sobrescrito.

⁷³⁶ A última silaba está apagada.

⁷³⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁷³⁸ Há aqui um sinal que indica que a rubrica está em posição inversa começando da segunda linha para a primeira.

⁷³⁹ Letrina “S” em azul ocupando duas linhas.

domingos da quareesma veerem tirado o domingo d'Ramos compridamente seja feito da festa e seja feita comemoraçõ da dominga. Se per ventura veerem no sabado de Ramos em esse dia seja feito da festa e sermõ no Cabidoo e as antiphaas aa vespera seerã da festa. Mais o capitulo e Responso e todas as outras cousas seerã da dominga e da festa seja feita comemoraçõ. Se outra festa que devamos aguardar veer depos a sesta-feira de ante Ramos ataa a quinta-feira depos Pascoa seja aguardada per essa meesma quinta-feira e entõ seja feita. E se em esse meesmo tempo veerem duas festas a que for primeira façam em esta quinta-feira e a outra. no sabado seguinte Pero ⁷⁴⁰ na se sam Beento ou anunciaço ⁷⁴¹ dominica veerem no sabado de vespera de Ramos entõ sejam feitas com sermõ e a vespera seja sua ataa o Capitulo des hi farã da dominga e depois façam comemoraçõ da festa E se per ventura depos o sabado dante Ramos ante dia de lava pees e des a quinta-feira depos Pascoa ataa depolas octavas veer festa de .xii. lições ⁷⁴² que nõ guardemos pola festa de .xii. lições seja-lhe feita comemoraçõ aas vesperas na virgilya e aos laudes e a missa e a vespera do dya e nõ mais. Se veer outro santo façan-lhe sua comemoraçõ acostumbrada. E se des dia de lava pees ataa .v^a.-feira depos Pascoa veer festa de .xii. lições nõ ajamos de guardar nõ lhe façam nenhuma cousa entõ nem depois ⁷⁴³ **Da domaa de Pascoa .xxv.** ⁷⁴⁴ Os tres dias que se seguem depois dia de Pascoa seja

[F22v]

o Convento em liçõ e nõ lavrarom ca estes tres dias avemos festivaes come as festas dos apostolos por onra da santa Ressureiçõ. Enpero o vitatoryo nunca seja cantado de dous ao graão se nõ aos dias de .xii. lições. Os outros tres dias seguintes lavrarom. Pero dirã cada dia ⁷⁴⁵ missa festival com dous ministros e duas candeas e encenso. E tambem dia de Pascoa come nos tres dias seguintes seera dito tambem aa missa da prima come aa da terça *** e prefacio e * e **. Outrossy seera dito nos outros tres dias postumeiros aaquela ⁷⁴⁶ missa soo que se deve a dizer. **** em dia de Pascoa e nõ mais. Na .ii^a.-feira anbas hã huma secreta e huma pos comer. E aos outros dias .s. na terça-feira e na

⁷⁴⁰ A sílaba “na” está sobrescrita.

⁷⁴¹ Tem algo anotado na margem que se estende até a terceira linha seguinte.

⁷⁴² Trecho apagado.

⁷⁴³ A palavra depois aparece na linha seguinte no final da rubrica no entanto pelo contexto foi lido como continuação dessa linha.

⁷⁴⁴ Letrina “O” em vermelho ocupando apenas uma linha.

⁷⁴⁵ A palavra “dia” está sobrescrita.

⁷⁴⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto..

.iiii^a.-feira aa missa da prima seera dito a primeira colecta da Ressureiçõ e a missa .ii^a. desse dia. Na .v^a. e na .vi^a.-feira e no sabado dirã huma ⁷⁴⁷ missa e per estes tres dias a primeira colecta seera desse dia e a .ii^a.-feira. **** que he da Ressureiçõ. **Do octavo dia de Pascoa .xxvi.** ⁷⁴⁸ No octavo dia depois dia de Pascoa a primeira missa seera. * e a da terça. ** e anbas dirã prefacio. ** e * e **. Esta missa da terça seera dita festivalmente como no dia dos apostolos. ⁷⁴⁹ E o evangelho deste dia .s. **** seja leudo inteiramente em este domingo e polos outros dias da domaa seja partido em o primeiro dia seja dito delo começo ataa Thomas ⁷⁵⁰

[F23r]

*** e em outro des esse logar ataa fim. **Do tempo da resurreçom .xxvii.** ⁷⁵¹ Das octavas de Pascoa ataa as Rogações as * que forem ditas nos domingos aa missa da terça sejam repetidas arvezes aos dias privados. E assy façam pelas octavas da acençõ. E des a Pascoa ataa a acensom todolos domingos deve seer dita missa da prima da Ressureiçõ .s. * salvo se veer algum santo que aja missa. Pero nõ digam a ela prefaço ** e * e *. E se per ventura essa missa da prima for d'alguum santo como dito he entõ seja dita depos a colecta do santo a colecta da Ressureiçõ. **** e des hi a da dominga. E se festa de .xii. lições veer em estas domingas a missa da prima seera da dominga e no segundo logar digam a colecta do santo e depois da Ressureiçõ. ***** ou *** veerem em domingo a missa da dominga seera leixada. Pero na dominga dante a acensom nõ seja leixada. Da domaa depos a domaa de Pascoa seja leudo no Refectoiro. **. E quando cantarem na Eglesia *** entre com el o * E quando entrar. ** leam as pistolas canonicas. Des o sabado da domaa de Pascoa ataa as octavas de ** nõ cante Responso a nenhuma missa salvo polos passados. Nos dias privados e aas missas matutinaes nõ seja dito salvo huma * tirado no sabado da domaa de Pascoa quando em el veer festa de .xii. lições em que nõ lavramos.

[F23v] ⁷⁵²

⁷⁴⁷ Aparece aqui o mesmo sinal de alinhamento..

⁷⁴⁸ Letrina N em azul ocupando duas linhas.

⁷⁴⁹ Mais uma vez aparece o sinal de alinhamento de texto.

⁷⁵⁰ Desenhos no final do folio.

⁷⁵¹ Letrina "D" em vermelho ocupando duas linhas.

⁷⁵² Tem algumas assinaturas nas margens que não foram lidas.

Nas outras missas mayores sejam ditas duas ⁷⁵³ aleluyas. **Das Rogações .xxviii.** ^{754 755}
 Os tres dias das Rogações des que disserem a terça tanjam o signo como he costumado de o tangerem aa missa e depois dous monges comecem aledaynhar ante o graão e os outros do coro respondam e stem todos tornados huuns pera os outros. E quando disserem *** sayam os ministros e guisen-se pera entrar aa missa. Se alguma festa de .xii. lições em que ño lavramos veer em cada hum destes tres dias seja feita compridamente em esse dia e depos a prima digam a ledaynha e depois a missa do gejuum com comemoraçom da festa presente. E a missa da terça seera da festa. Mais se veer festa em que lavramos em estes tres dias depois da terça primeiramente digam a ledaynha depois seja dita a missa do gejuum e depois logo a missa da festa. Em estes tres dias ño comerom misto. **Da ascensom .xxix.** ^{756 757} Em na festa da acensom aas vespervas acendam o ciryo pascoal e seja aceso ataa em outro dia depos completa e entõ seja levado e guardado. Em este dia e na festa do corpo de deus ño façam comemoraçõ a nenhuum santo se veer salvo se ouver de seer em outro dia façam-lhe comemoraçõ aa vespera em dia da Acensom. Semelhavilmente seja feito na .iii^a.-feyra depos Pascoa e na quarta-feira de Penticoste. Se *** veer em dia da acensom façam-lhe comemoraçõ aa vespera e des hi dos martires e em outro dia lhe façam a festa. Na procissom deste dia na primeira staçõ digam ** com o vesso e na .ii^a. *** e na .iii^a. o vesso. ** com repitiçõ. E se for mester pode dizer ** com repitiçõ. E quando entrarem na ⁷⁵⁸

[F24r]

Eglesia digam.***. Nos dous dias siguintes depos as octavas no digam na colecta **. **Da vigilya de Pinticoste .xxx.** ⁷⁵⁹ Em vespera de Pinticoste seja o Convento em liçõ de la terça ataa a .vi^a. e os que quiserem cantar missas cantem e ño sejam da vigilya. Ante da noa seja feito o officio e todalas outras cousas sejam feitas assy como na vespera de Pascoa salvo que ño beenzam fogo nem ciryo. Mais tangerã o signo ao ** e cantarom **. **Das octavas del .xxxi.** ⁷⁶⁰ Depois dia de Pinticoste sejam leixadas as antiphaãs ** e as outras proprias que se cantam pela Resurreiçõ e * ño seja dita nos fiimentos do canto

⁷⁵³ O “s” está sobrescrito.

⁷⁵⁴ Rubrica deslocada.

⁷⁵⁵ Letrina “O” em azul adornada com traços em vermelho ocupando duas linhas.

⁷⁵⁶ O numero .xxix. está dividido: começa na quinta linha e termina na linha anterior.

⁷⁵⁷ Letrina “E” em vermelho adornada com traços em azul ocupando duas linhas.

⁷⁵⁸ Há uma anotação na margem inferior do fólho.

⁷⁵⁹ Letrina “E” em azul adornada com traços em vermelho ocupando duas linhas.

⁷⁶⁰ Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

salvo hu for achada scripta nos livros. As festas dos santos que veerem em esta domaa assy lhes façam como he ordinado na domaa de Pascoa. Na .iiii^a.-feira desta domaa a missa da prima seera do gejuum e a da terça da festa .s. **. Na .v^a. e na .vi^a.-feira e no sabado seja dita huma missa depos terça e ão mais. Nos tres dias que em esta domaa gejuamos ão digam **** salvo quarta-feira aa missa da terça. O prefaço **** e * e ** seja dito per toda a domaa e a missa per toda esta domaa seja festivalmente dita assy como na domaa de ⁷⁶¹ Pascoa. Nos tres dias siguientes depos Penticoste aa missa da prima digam primeiro. *****. Na .vi^a.-feira duas a primeira do dia a segunda *****. Aquel ão devem a dizer no sabado no qual ão façam aa ves

[F24v]

pera nenhuma cousa de penticoste mais aas vesperas e todo o al sejam da Trindade e a missa seja dita como nas festa dos apóstolos. A storya de Deus * seja começada na ⁷⁶² .ii^a. dominga depois de Penticoste ou em outra se essa vaga ão for. **Dos officios domingaaes de las octavas de Penticoste ataa o avento .xxxii.** ⁷⁶³ ⁷⁶⁴ Des as octavas de Penticoste ataa a primeira dominga do avento som as domaaas .xxviii. quando o spaço do tempo he mais perlongado. E quando he mais breve som .xxiii. e os officios domingaaes som .xxiiii. porende no mayor spaço do tempo os .iiii. pustumeiros officios cada huum deles deve andar duas domaaas .s. *** com sua colecta e pistola e evangelho duas domaaas seja dito. *** digam outras duas domaaas **. outras duas. ** outras duas. E se tres domaaas sobrepojarem o conto dos officios semelhavilmente andem duas duas domaaas estes tres pustumeiros officios .s. ***** .ii^{as}. ** .ii. E se duas domaaas forem mais que os officios andem duas domaaas cada huum destes pustumeiros dous officios .s. ** Duas. ** duas. E se ão mais que huum ** seja dito duas vezes. Mais quando as ⁷⁶⁵ domaaas forem mais poucas que os officios. ** e ** sejam ditos em huma domaa. E na outra domaa seja dito duas vezes. **. Assy que na dominga seja dita a colecta. *** e a pistola *** o evangelho **. E per

⁷⁶¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁷⁶² “na” está sobescrito.

⁷⁶³ O número e a última palavra da rubrica estão anotados nas duas linhas seguintes.

⁷⁶⁴ Letrina “D” ocupando duas linhas em azul adornada com traços em tinta vermelha.

⁷⁶⁵ Há aqui um “do” riscado que não foi lido por ser considerado uma correção do copista.

[F25r]

a domaa quando repitirem ** digam a colecta ** e a pistola. ***. O evangelho. *** Esto deve seer aguardado que totalas colectas domingaaes que se devem dizer duas em huma domaa assy sejam ordinadas que aquela que for dita ao domingo seja repitada pela domaa aos laudes e aas vespervas ataa que a outra seja começada. A qual depois que for começada aos laudes e aas vespervas seja dita ataa a dominga seguinte. E se poder seer devem seer começada em quinta-feira. **Das festas em que ão lavramos e que ão veerem em domingo .xxxiii.**⁷⁶⁶ Totalas festas em que ão lavramos e que ão veerem em domingo ainda que venha algum santo que aja comemoraçõ de todo em todo anbalas missas sejam da festa salvo se aquela comemoraçõ ouver missa propria no livro. E tiradas as que veerem do começo da quareesma ataa cima das octavas de Pascoa e nas .iiii. temporas e nas ledaynhas e na domaa de Natal e de Pinticoste. Pero por que * e *** as suas matinas som partidas delas dos santos e delas de santa cruz a missa da prima seera dos santos e a da terça da cruz ainda que seja em domingo. En pero se *** veer na dominga dante a Acensom a missa da prima seera da dominga e da terça da cruz. **Das festas em que ão lavramos e veerem em domingo .xxxiiii.**⁷⁶⁷ Nas festas dos santos em que ão lavramos e que veerem em domingo salvo se essas festas forem de sermõ a missa da prima seera

[F25v]

da dominga salvo se hi ouver passado presente ou santo que aja missa da prima propria e a mayor da festa. Pero *** se veer na .lxx^a. ou na .lx^a. ou na quiquagesima a missa da prima seera da domiga e a da terça da festa. E esso meesmo seja feito na festa de Sam Beento e da anunciaçõ de santa Maria quando nas domingas da quareesma veerem. Quando acontecer que ante o avento hum officio domingal tenha duas domaas aquel officio ão seja repitado no segundo aa missa da prima se hi veer festa de .xii. lições mais anbas as missas sejam da festa. **Das festas em que lavramos e veerem domingo .xxxv.**⁷⁶⁸ ⁷⁶⁹ Nas festas em que lavramos e veerem em domingo a missa da prima seera da dominga salvo se for presente passado e a da terça seera da festa tirado nas octavas da Epiphania quando acontecer que se em ela cante. ***** por o abrivyamento da .lxx^a. e

⁷⁶⁶ Letrina “T” em vermelho adornada com traços em azul ocupando duas linhas.

⁷⁶⁷ Letrina “N” em azul adornada com traço em azul ocupando duas linhas.

⁷⁶⁸ O número da rubrica está pagado e só pode ser recuperado pelo contexto.

⁷⁶⁹ Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

a fora e no Avento e na .lxx^a. e na .lx^a.⁷⁷⁰ e na .xl^a. Pero na dominga de Ramos e no octavo dia de Pascoa se festa de alguum santo em que lavramos veer aa missa da prima seja dita sua colecta. **Dos domingos em que nõ vem festa de .xii. lições .xxxvi.**⁷⁷¹ Nos domingos em que nõ vem festa de .xii. lições anbalas missas seerã da dominga salvo se acontecer missa de santo ou presente passado ou vigilya que aja missa. Pero se santo veer que aja missa em dya de Ramos nõ lhe seja dita mais anbas seja da dominga. Outrossy se contecer na [...] ⁷⁷² de dia de Pascoa. * seja dita. Outrossy [...]

[F26r]

que se segue depos sam Thome martir e nos tres dias depos ** se cada huum destes veerem em domingo a missa da prima seera das octavas dos santos e a da terça seera. **. E se nas octavas de sam Johã babtista ou nas de sam Pedro e de sam Paulo veer domingo em cada huum dos .iiii. dias que som stabilicidos pera se dizerem as missas desses meesmos santos a missa da prima seera dessas octavas e a da terça da dominga. Na dominga que he Infra nas octavas da Epiphania a missa da prima seera da dominga e a da terça das octavas salvo se entõ entrar ** por que entõ seera a missa da prima das octavas ⁷⁷³ e a da terça da dominga. Semelhavimente a dominga Infra da acensom e do corpo de deus e a da assupçõ e da nascença de santa Maria se em ela nõ veer festa de .xii. lições a missa da prima seera da dominga e a da terça das octavas. Em o ano em o qual * de santo Stevã e de sam Lorenzo veerem no domingo istorya ** na dominga Infra octavas da asupçom de santa Maria seja dita e aas vespervas sobre os psalmos sejam ditas as antifonas. ** e ** e ** capitulo e Responso e * Da istorya depois das quaaes vespervas seja feita primeiro comemoraçõ da octava de santa Maria depois da festa de sam lorenzo depois de sam Mamede e esso meesmo nos laudes. E se em cada huum dos outros dias destas cinco octavas veer festa de .xii. lições que ajamos guardar salvo se for tal que aja sermõ a missa da prima seera das octavas e da terça da festa **Como digam as missas nos dias privados .xxxvii.**⁷⁷⁴ Delas octavas da Epiphany ataa o começo da quareesma e das octavas da Pascoa ⁷⁷⁵ de Penticoste ataa [...]

⁷⁷⁰ O número está borrado e só pode ser recuperado pelo contexto.

⁷⁷¹ Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

⁷⁷² Trecho apagado.

⁷⁷³ Na margem há o desenho de uma clave (uma nota musical) que se estende pela margem de quatro linhas.

⁷⁷⁴ Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

⁷⁷⁵ “da Pascoa” está sobescrito.

[F26v]

digam ⁷⁷⁶ em todas as segundas-feiras no convento missa pelos passados. ⁷⁷⁷ A terça-feira digam de san bernardo e aa quarta-feira fora do tempo da Resurreccõem digam missa da paz e dos familiares ora huma ora outra. Mais no tempo da Resurreccõ na quarta-feira seja dita missa da Pascoa .s. * e per esse meesmo tempo na quinta-feira seja dita a missa da domingo e aa sexta-feira da Cruz. ⁷⁷⁸ { **O que aqui falece busca-o infra aas** ⁷⁷⁹ **.ciii. * em tal signal** Em todos os sabados de Ramos } E no avento leixem aa .vi^a-feira a da cruz e digam a da domingo. E estas missas todas assy seerã ditas cada huma em seu dia salvo se as torvar festa de .xii. lições ou santo que aja missa ou missa dalguma vigilya ou das .iiii. temporas ou as ledaynhas o for presente passado ou por cada huma das comemorações principaes que fazem polos passados ou aqueles dias que som assignados pera os officios domingaaes depõs a Epiphanya. ou depõs * ou ** por o achegamento da .lxx^a. ou do avento que devem de entrar nos dias privados. E outrossy por alguma missa de domingo que em seu domingo nõ pode seer dita por alguma festa ou por necessidade de passado presente. E quando acontecer que alguma missa ⁷⁸⁰ domingal nõ for dita em sua domingo o primeiro dia vago que veer depõs esse domingo seja dita. Pero como he scripto das octavas santos que sejam ditas na sentença das octavas de nosso senhor e dos santos assy sejam ditas. Sexta-feira depõs da octava da acensom diga missa da cruz salvo se veer cada huma destas cousas que a storvem Outrossy

[F27r]

quando a missa dos passados nõ for dita na segunda-feira o primeiro dia que veer vago da domaa das sobreditas cousas seja dita. **Quantas colectas digam aas missas .xxxviii.** ⁷⁸¹ Nos dias privados nõ sejam ditas mais que .vii. colectas na missa do Convento .s. a da missa presente e **** e **** e ** e **. **. ***** salvo nas octavas de Natal e nas octavas e nas comemorações dos santos e nos .iiii. dias que se seguem depõs ** e a .vi^a-feira de polas octavas da Acensom ou se per ventura o abade encomendar que

⁷⁷⁶ Aqui aparece a palavra “digam” riscada como que corrigida.

⁷⁷⁷ Há aqui um caldeirão medieval indicando parágrafo.

⁷⁷⁸ Há aqui o sinal de inserção remetendo o leitor a rubrica que está escrita na margem .

⁷⁷⁹ Há aqui um caldeirão medieval indicando parágrafo.

⁷⁸⁰ Aparece o sinal de alinhamento de texto.

⁷⁸¹ Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

digam huma mais ou se veer presente passado. Tirado he desto o trintauro depes o Cabidoo geeral que se ha de dizer ** per .xxx. dias aas vespervas e aos laudes salvo na festa de .xii. lições e aa missa Pero ã seja dito se ã a huma missa quando hi ouver duas. Mais nos dias de .xii. lições e na octavas de Pascoa e de Pinticoste e de Natal A colecta. *** e ***** ã sejam ditas. * colecta da dominga nem da Cruz nunca sejam ditas aa missa do Convento salvo se for a missa sua. Pero no avento digam cada dia a colecta da dominga aa missa salvo aa missa dos passados ⁷⁸² e aas das .iiii. temporas e em vespera de Natal E quando festa veer em domingo que afaste a missa da dominga pera o outro dia. seja feita comemoraçõ aanbalas vespervas e aos laudes da dominga e diga-lhe a colecta aa missa da prima. * toda missa da prima seja dita no

[F27v]

segundo logo a colecta da missa da terça salvo se essa meesma ouver a da terça e desse meesmo santo. Tirado quando a vigilya de Natal ou de apariço ou de santa Maria de agosto veerem em domingo ⁷⁸³ A colecta **** ⁷⁸⁴ seja dita assy como he ordinado na sua sentença. **Das .iiii. storyas que se ham de cantar das homilias de agosto ataa o Avento .xxxix.** ⁷⁸⁵ Se o primeiro dia do mes veer em domingo em esse dia entre a storya. Se veer em .ii^a.-feira ou em terça ou em .iiii^a. no domingo dante entre. E se outrossy o primeiro dia do mes veer em .v^a. ou em .vi^a.-feira ou em sabado no domingo seguinte entre a storya. E porem se a festa de ** contecer que seja em .v^a. ou em .vi^a.-feira devem entõ de cantar e leer depes a festa aas matinas o livro dos machabeos ataa o .ii^o. domingo que deve entrar Ezechiel propheta. E se per ventura. ** veer em domingo em esse dia seja feita a festa e em outro dia aas matinas comecem Ezechiel a leer e o Responso. **. Em na seguinte dominga no leemos as lições do começo do livro em pos o prefaço ca ã he custume que se lea duas vezes. Mais leam as lições da .ii^a. dominga. O qual livro Ezechiel se deve a leer per tres domaas tambem nos domingos come nos dias privados. E depes el. Danyel ataa o Avento e o que ficar de leer aas vigilyas seja leudo no Refectoiro. E acabado Danyel leam no Refectoiro as doze prophicias **Em qual**

⁷⁸² Aqui aparece a palavra passados de novo riscada sinalizando o erro do copista.

⁷⁸³ Sinal de alinhamento.

⁷⁸⁴ Há duas abreviaturas sobrescritas.

⁷⁸⁵ Letrina “S” em vermelho ocupando duas linhas.

domaa façam as .iiii. temporas. .xl. ⁷⁸⁶ Se o primeiro dia de Setembro veer em .ii^a.-feira ou em

[F28r]

.iii^a. ou em .iiii^a. entom façam as .iiii. temporas na domaa desta Cruz. E se o primeiro dia de setembro veer em .v^a. ou em .vi^a.-feira ou em sabado ou em domingo entõ na domaa de sam Matheos sejam feitas. Mais se nas .iiii. temporas veer a octava de santa Maria ou outra festa em a qual lavramos anbas as missas sejam ditas em Convento dita a primeiro a missa do gejuum. **Como leam os livros no Refectoiro depos Pentecoste ataa homilias de novembro .xli.** ⁷⁸⁷ Em aquel tempo que cantam a storya de deus * ataa o primeiro dia de agosto sejam leudos .iiii. livros dos * e depois dous **. E des o primeiro dia de agosto ataa o começo de Setembro em que canta a storya de *** leam os proverbios de Salamõ e depois. Eclesiasticos e ** e o ** .s. ** e depois o livro de *** .s. **. E no começo de Setembro quando cantam. *** leam Job. Em esse ⁷⁸⁸ meesmo mes se muda outra storya .s. ** e estonce leam o livro de Thobias primeiramente e depos el o livro de Judith. E depois o de Ster e aa pustumeira. Ezras. Esta storya .s. ** nõ entre ante *** nem depois de .xiii. homilias de *. Mais em estes .vii. dias hu quer que for domingo ali entre. Tirado quando santa Cruz veer em domingo entõ na outra dominga dante digam **. E no começo do mes de Outubro sejam leudos dous livros dos mahabeos quando cantam *** e depois que forem acabados leam os .iiii. livros

[F28v]

dos evangelhos no Refectoiro ataa as paixões e leixem as paixões e leam o mais que se segue ao deante. Os outros livros que se hã de leer e acabar nos outros tempos som ordinados per desvairados capitulos no começo deste livro. ⁷⁸⁹ E quando entrar alguma storia seja leudo na Eglesia o prefacio daquel livro que cantam com os Responsos. E no refectoiro comecem a leer hu a .viii^a. liçõ fez fim. Pero no primeiro livro dos Machabeos comece o que leer aa mesa no Refectoiro aly hu a .iiii^a. liçõ fez fim. Dos outros livros que em esse tempo se ham de leer depois que o primeiro for acabado no Refectoiro nõ he de aguardar aquelo que dizemos do primeiro que ha de seer primeiramente leudo na

⁷⁸⁶ Letrina “S” em tinta azul ocupando uma linha.

⁷⁸⁷ Letrina “E” em vermelho ocupando duas linhas.

⁷⁸⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁷⁸⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

Eglesia. que no Refectoiro mais leudos depois que o primeiro for acabado. E se per⁷⁹⁰ ventura veer alguma festa que storve a storya o livro de todo em todo com seu prefaço seja leudo aa mesa e depois seja outra vez começado na Eglesia com a storya. E outrossy o Responso que se avya de dizer aas vespervas ainda que huma vez ou duas a storya ão entre por ocupamento e storvo que aja d'alguma festa o primeiro sabado que for vago seja dito salvo se a storya ja foy cantada no domingo ou pela somana. **Das antifonas da * que se ham de dizer nos sabados .xlii.**⁷⁹¹ As antiphas dos livros velhos .s. da ley vedra e as dos evangelhos e das pistolas de sam paulo as quaaes dize aa * .s. ** e ** e ****. *** e outras semelha⁷⁹²

[29r]

viis que se hã de dizer aos sabados aa * ou por comemoraçom. E se em esse ano sobejarem sejam leixadas. Se minguaem sejam repetidas as pustumeiras. Quando alguma missa domingal disserem em alguum dia privado a qual ão pode seer dita na sua propria dominga. As antifonas desse proprio officio sejam ditas em esse dia aa * e aos * se per ventura ão poderom seer ditas na sua dominga. A qual cousa acontece aas vezes ante do avento e da septuagesima por o abreyamento do tempo. Em pero quando acontecer que por abreyamento do tempo ao sabado ante da .lxx^a. disserem aos * a antifona. **** aas vespervas desse dia seja leixada a antifona. ***. Semelhavimente façam aas antifonas. *** e ** quando a .lxx^a. veer ***. Todalas outras antifonas domingaaes intitulas aas * e aa * com suas colectas sejam ditas aos laudes e aas vespervas depois do ** por comemoraçõ da dominga se em ela veer festa de .xii. lições. Pero em aquel sabado ão seerã ditas aas vespervas quando em o outro dia ão fazem da dominga. O qual sabado acontece ante do avento quando hum officio domingal tem duas domaas. Quando acontecer que hum officio e humas antifonas ham de andar duas domaas e na .ii^a. domaa veer festa de .xii. lições .s. na⁷⁹³ segunda dominga entõ ão sejam repetidas as antifonas desse officio mais anbalas missas sejam do santo. **Das festas dos santos que veerem em domingo ou na acensom de nosso senhor .xliii.**⁷⁹⁴ As festas dos santos em que

⁷⁹⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁷⁹¹ Letrina "A" em azul ocupando duas linhas.

⁷⁹² Há anotações na margem inferior do fólho.

⁷⁹³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁷⁹⁴ Letrina "A" em vermelho ocupando duas linhas.

[F29v]⁷⁹⁵

nõ lavramos se veerem no .viii^o. dia de Pascoa ou na Ascensõ ou na .lxx^a. ou em dominga em que aja de entrar alguma storia que nõ tener outra dominga em que entre em outro dia sejam logo feitas o primeiro que se seguir depos a festa ou depos a dominga. Pero *** nunca seja leixada. E se essa storya ouver duas domingas ou mais e em essas domingas veerem festas pricipuas a storya seja dita em aquela festa que for de meor actoridade e a festa seja dita logo em outro dia seguinte. Mais as festas de .xii. lições que nõ hã mais d'huma missa e nõ as guardamos em tal necessidade sejam leixadas e seja feita comemoraçõ dela aas vesperas e aos laudes e aa ⁷⁹⁶ missa da prima seja dos santos e façam comemoraçõ deles em esse dia aas vesperas. E hu sobre a dita necessidade nõ ouver as meores festas .s. de .xii. lições que nõ ham mais d'hua missa nõ sejam leixadas mais no seu dia sejam feitas ainda que alguma storya aja de entrar que tenha outra dominga em que seja cantada salvo se veer na dominga da .lxx^a. **Das festas dos santos que veerem nos sabados .xliiii.** ⁷⁹⁷ Nos sabados do avento e da .lxx^a. e da .i^a. e da .xl^a. se for festa as vesperas sejam da domiga e seja feita comemoraçõ do santo. Se a festa da purificaçõ e da anunciaçõ de santa Maria e a festa de sam Beento e ** e outra festa em que nõ lavramos veerem no sabado das octavas de Pascoa ajam suas vesperas compridamente e façam comemoraçõ da dominga. Em todolos outros sabados toda as festas ajam suas vesperas compridamente salvo se sobre veer outra

[F30r]

festa que a enbargue. E quando acontecer que a festa de sam Barnabe veer na vigilya de Pinticoste seja leixada ataa quinta-feira seguinte. E se veer no sabado ante da festa da Trindade nas segundas vesperas nõ seja feito del nenhuma cousa salvo comemoraçõ depois do * e sabede que a festa de sam Mathie ⁷⁹⁸ que deve seer feita senpre no .ii^o. dia de bissexto se veer em algum sabado a fora o sabado dante a .lx^a. em esse ano que acontecer o bissexto em esse sabado dante a .lx^a. seja feita o qual sabado he o primeiro dya do bissexto. **Das vigilyas .xlv.** ⁷⁹⁹ O abade nas vigilyas da assunçõ e da nacença de santa Maria diga missa com dous ministros solepnimente em Convento com prefacio.

⁷⁹⁵ Tem algo escrito em letras grandes no inicio do folio talvez seja a palavra "Meor".

⁷⁹⁶ Há uma mancha de tinta no primeiro "a".

⁷⁹⁷ Letrina "N" em azul ocupando duas linhas.

⁷⁹⁸ Variante de Mateus.

⁷⁹⁹ Letrina "O" em vermelho ocupando duas linhas

****. Quando a vigilya da assunção veer em domingo .s. a de santa Maria ou a vigilya de *** a missa da prima seera da dominga e a mayor da vigilya. E esta vigilya de *** he de graça. Se a vigilya de sam Johã babtista ou de sam Pedro e de sam Paulo e dos outros apóstolos e a de sam lourenço e a de ** veerem em domingo a missa da prima seera da vigilya e a mayor da dominga. Na vigilya de todos los santos a primeira colecta seera da vigilya *** e a .ii^a. da dominga se for domingo e a .iii^a. de sam Quintino. E se nõ for domingo a .ii^a. de sam quintino e a .iii^a. ** quarta ** quinta *****. Se vigilya de sam Mateus veer na quarta ou se sexta-feira ou sabado das .iiii. temporas a missa da vigilya seja leixada e a missa da .iiii. tempora seja

[F30v]

dita e a colecta da vigilya seja dita no .ii^o. logar. **Das octavas de nosso senhor e dos santos .xlvi.**⁸⁰⁰ Per as octavas de Apariço e da Acensom de deus e ** e da assunção de santa Maria e outrossy da sua nascença de santa Maria cada dia seja dita missa da octava festivalmente com dous ministros assy como nos dias do domingo salvo se veer algum santo que aja missa propria ou alguma missa domingal que nõ pode seer dita na sua dominga ou veer alguma festa de .xii. lições ou for passado presente ou a missa acostumada polos passados que am de dizer em cada somana ou veer aniversario solepne que avemos a fazer. E devedes de notar que quando *** veer na dominga infra da octava da ascensom de deus. dito aos laudes ** façam primeiramente comemoração dos martires e depois da dominga e depois da ascensom de deus. A missa da prima seera dos martires e a .ii^a. colecta seera de santa Cruz e a .iii^a. da dominga e a outra da ascensom e a missa domingal *** seja leixada.^{801 802} Na dominga infra da assunção de santa Maria façam todo tambem de noite come de dia pela guisa que he ordinado e scripto nos livros e assy seja dito. Pero se em esta dominga a festa de sam bernardo veer todo seja feito da festa. E seja feita octava de sam Bernardo com missa lições e Responsos e as outras cousas assy como no dia e a missa da dominga seja leixada pera a somana. Pero sabado aas vesperas e no dia do domingo aos laudes e aas vesperas depois

⁸⁰⁰ Letrina “P” em azul ocupando duas linhas.

⁸⁰¹ Há aqui um espaço que parece ter sido deixado pelo copista para a inserção da rubrica.

⁸⁰² Letrina “N” em vermelho ocupando uma linha.

[F31r]

que fizerem comemoçom da octava façam comemoraçom da dominga. E per todas as octavas das festas seja dita missa com *** e com prefacio da festa com dous ministros com solepnidade e se seer poder. E se acontecer que a octava da nacença veer em domingo em o qual aja de entrar a storia seja leixada a istorya ataa o outro domingo e seja feita entõ comemoraçom da dominga e a missa da prima em aquel dia seera de sam Mauricio e nas festas dos santos que veerem nas octavas de santa Maria salvo na festa de santa Cruz e em dia de sam Bernardo aa terça mais o officio de Nichomedis martir por as octavas de santa Maria seja leixado pera a outra festa e nas octavas da ascensõ de nosso senhor e da Epiphania e da assupçõ e da nacença de santa Maria e per as octavas sejam ditos prefaços das festas e *** com dous ministros. E quando esta dominga veer no dia da octava de sam Lourenço seja todo dito da dominga e aos laudes façam primeiramente comemoraçom da octava de santa Maria e depois de sam lourenço e des hi de sam Mamete. E a missa da prima seera da dominga e a .ii^a. colecta seera da octava e depois de sam lourenço e des hi de sam Mamete e a missa mayor seera da octava. Pelas octavas de sam Joham babtista o primeiro dia depos a sua festa digam no Convento a missa del salvo se for passado presente ou ouverem de dizer alguma missa domingal que nõ foy dita na sua dominga. E quando alguma destas cousas enbargar que a nõ possam cantar seja cantada ao .iiii^o. dia depois de essa

[F31v]

festa salvo se per ventura for enbargada por cada huma destas Razões sobreditas. E se o primeiro dia depois da festa essa missa de sam Johã for dita ao .iiii^o. dia digam a missa dos finados no Convento salvo se em essa domaa ante o dia de sam Johã foy dita ou per ventura em esse quarto dia for domingo. A qual missa se foy dita em essa somana ante da festa a missa de sam Johã seja dita outra vez em esse quarto dia salvo se per ventura em esse quarto dia for .ii^a.-feira e se for .ii^a.-feira digam missa polos passados. O qual nõ deve seer cantada salvo se primeiramente huma vez a missa da octava for dita. Nas octavas de sam Pedro e de sam Paulo no .v^o. ou .vi^o. dia depos a sua festa seja dita a missa dos apostolos per essa ordinaçom suso dita salvo se a storvar alguma das cousas sobreditas. Em nos outros dias des sam Johã babtista ataa o .viii^o. dia dos apostolos sam Pedro e sam Paulo sejam cantadas as missas dos santos que som scriptos no calendairo.

Outrossy no dia da comemoraçon de sam Paulo dito o ** aos laudes façam primeiro comemoraçom de sam Johã babtista e depois de sam Pedro e assy façam em esse meesmo dia a missa ⁸⁰³ Pelas octavas de santo Stevã e de sam Johã evangelista e dos Inocentes e de santo Andre apostolo em cada huu dia aos laudes e aas vespervas e aa missa façam comemoraçon deles e a missa seja dita deles no .viiiº. dia. ⁸⁰⁴ Nas octavas de *** e de sã Laurenço martir nõ façam outra cousa salvo no .viiiº. dia. comemoraçom aas vespervas e aos laudes e a missa que perteence a cada huu deles em esse dia seja dita. ⁸⁰⁵ As comemorações dos .s. * e * e ** e as dos outros santos que vee

[F32r]

rem pelas octavas de sam Johã babtista e de sam Pedro e de sam Paulo e de santo andre apostolo senpre devem fazer comemoraçon deles primeiramente depos as vespervas regulares. E depois estas façam as comemorações outras que perteecem aas octavas sobreditas destes santos. Outrossy nõ façam comemoraçõ de sam * e * aas vespervas nem aos laudes salvo tã soamente aa missa da prima. ⁸⁰⁶ Quando acontecer que nõ aja mais de tres antifonas sobre os psalmos aas matinas e em estas matinas veer o psalmo de ** ou *** que hã de seer departidos digam stonce o terceiro psalmo e o quarto com a .iiª. antifona. E o quinto .s. ***** ⁸⁰⁷ ou *** com a terceira antiphaã. **Da purificaçõ de santa Maria .xlvii.** ⁸⁰⁸ No dia da purificaçõ de santa Maria depois que disserem a terça o abade beenza as candeas as quaaes o sancristã deve ja teer antepostas ao graão ante o altar e depois lance a augua beenta sobre elas. O cantor depois que der a candea ao abade comece a cantar esta entifona *** e acabado diga ** per a guisa que see ordinado nos livros. Ante tanto o Sancristam com seu companheiro e outros que o prior mandar dem as candeas aos monges e aos noviços e aos frades leigos e aa companha e aos ospedes se hi forem stonce faço procissom pela claustra. A aqual o diacono traga a cruz e o sodiacono aagua beenta e assy como ordinamos da procissom de Ramos assy façam em esta procissom em indo e em estando. E quando sair a procissom comece o cantor

⁸⁰³ Há aqui um caldeirão medieval.

⁸⁰⁴ Há aqui um caldeirão medieval.

⁸⁰⁵ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

⁸⁰⁶ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

⁸⁰⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁸⁰⁸ Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

esta antifona. ***. A qual fiinda diga ** e depos esta a outra antifona. *** e façam tres stações .s. a cada huma antifona sua ⁸⁰⁹

[F32v]

staçom e quando entrarem aa eglesia. comece o abade esta ante *** Maria e depois que todos forem dentro. Acabada a *antifona* diga a missa solepnemente e acabado o evangelho depois que o abade e o diacono ordinarem e poserem o calez e a hostia sobre o altar e assy como he custume o abade de sua candeas ao sancristam e o diacono ofereça a sua candeas ao abade e depos el o sodiacono. Depois venha o abade ao graão e todolos outros. Ofereçam as candeas. começando primeiramente os priores e beyjando a mão do abade. ou do sacerdote. se o abade de hi ão stever. As quaaes candeas o sancristam. com seu parceiro recebam da mão do abade e apaguem-nas logo. Depois o abade torne-se ao altar e encense e lave as mãos e se esta festa veer em domingo o abade beenza a augua⁸¹⁰ ante da terça. assy como he custume e depois da terça façam procissom e per as octavas desta festa aos laudes .s. ao bens seja dita a .x. * ***** e ao sabado que veer primeiro depois da festa e ante do .viii. dia e no .viii. dia. se for sabado seja dito o officio. ** com sua colecta. Seja feita ainda procissom. na assupço de Santa Maria e do corpo de deus e sejam cantadas aves e staçoas feitas. segum he contheudo nos livros e nos quadernos em nas .v. procissões * do ano. doos monges devem ir ante a cruz vestidos em alvas cada huum com seu cirio Es quaaes quando o abade disser missa. * devem ministrar no altar mayor. vistidos em alvas e per quantas vezes. for dito em capitulo *** .s. da assunçom da nacen

[F33r]

ça e da purificação e anunciaçõ e na festa de todos os santos com humildade todo o Convento incline. **Das canticas .xlviii.** ⁸¹¹ As canticas de Natal .s. **** em dia de Natal e de ** e no dia da Epiphany e na sua octava dessa Epiphany e em todolos domingos que veerem des Natal ataa a octava da Epiphany sejam ditas salvo se veer em cada huum destes domingos festa de .xii. lições d’alguum santo e outrossy sejam ditas ****. As canticas de Pascoa .s. ***** sejam ditas em todolos domingos que veerem des a Pascoa ataa Penticoste salvo se for festa d’alguum santo de .xii. lições e outrossy sejam

⁸⁰⁹ Há alguns desenhos na margem inferior do fólho.

⁸¹⁰ Sinal de alinhamento de texto.

⁸¹¹ Letrina “A” em vermelho ocupando duas linhas.

ditas no dia da acensom e na octava e no dia de Pinticoste. Em ** as canticas seeram ** e ** e **. Em no dia de * e *** diram **. **. **. **. **. E estas meesmas diram no dia de ** e no dia de * e * e de ***. e outrossy nas domingas infras e no dia .viii. da assumpção e de *** e ***. ****. No dia de sam Michael archangelo dirã *** e outrossy em todolos domingos tirados aqueles que ja dissemos. Em no dia de * e **** e em ** e * e confessores diram *****. *** e ** diram. ***

[F33v]⁸¹²

Das festas em que lavramos. .xlix.⁸¹³ Os dias das festas de .xii. lições em que lavramos som estes sam Silvestre a octava da Epiphanya Sam * e *. Santa * e santa agatha e cathedra ** e santo ** e sam ** e sam Pedro matir e * ante **. Octava da acensom e * e * e ***. Octava de sam Johã babtista e a octava de sam Pedro e de sam Paulo. *** e **. Octava da assumpção de santa Maria. Octava de sam bernardo e octava de ***. ** e ** e ***. ** e sam Francisco e santa Cecilya * e sam Clemente papa. Santa Lucia virgem **Em quaaes tempos e per que modo ham de dizer as horas dos mortos .i.**⁸¹⁴ O officio dos passados cada dia seja feito salvo nas festas de .xii. lições e no dia que he vago e nas octavas de Natal e tres dias ante Pascoa e toda a somana de Pascoa e de Pinticoste. Des o começo de novembro atees o começo da quareesma .s. a primeira segunda-feira da .xl^a. digam este officio dos passados nos dias privados⁸¹⁵ no antrevalo despos os nocturnos. No qual officio tanto que o domaaio começar a antifona stando contra o outro coro⁸¹⁶ logo todos sejam em suas seedas e inclinem contra o altar e sejam⁸¹⁷ Nas outras antifonas alevantem os monges per orde assy como aa vespera regular e inclinem com o domaaio. E acabados os psalmos erga-se o domaaio contra o altar e diga o * e incline e seja emquanto disserem o ** e Ave Maria e des hi levantem-se e incline e come⁸¹⁸

[F34r]

ce a lição. E em fim de cada huum vesso e de cada huma lição incline e dito o terceiro vesso seja. E acabado o **** levanten-se todos e assy façam aa vespera despos o *

⁸¹² Tem um “M” maiúsculo em letra cursiva escrito na margem do folio.

⁸¹³ Letrina “O” em azul ocupando duas linhas ilustrado com traços vermelhos.

⁸¹⁴ Letrina “O” em vermelho ilustrada com traços em azul.

⁸¹⁵ A partir daqui todo o restante do folio está sumblinhado.

⁸¹⁶ As palavras “outro coro” estão apagadas e difíceis de ler.

⁸¹⁷ Há um risco que parece ser posterior que não foi possível interpretar.

⁸¹⁸ Tem algo escrito no final do folio que não foi lido.

dizendo **. Dita a antifona depes o **** comece o domairo *** e o * e a * ⁸¹⁹ seerã mais alto ditos quanto quer que os outros psalmos. Per cantada a antifona fiquem os giolhos sobre as formas ou inclinem se tempo for. E dito o ** e ** comece o domairo da ⁸²⁰ missa de * que se deve senpre a dizer aos laudes dos passados em todo tempo. O qual dito vesso por vesso e dito ** diga o sacerdote. A ** e ** e as colectas como he costume. E esto todo feito ergam-se e inclinem e sayam-se do coro. Depes as vespervas do dia digam as vespervas dos passados e o psalmo *** ante das colectas. Des a primeira dominga da .xl^a. atees ** digam as oras ⁸²¹ dos passados depes a vespera do dia .s. digam logo a vespera desses passados e logo depes ela os seus nocturnos. E acabado o .iii. Responsos diga o domairo **** stando contra outro coro e nõ incline ante nem depes que o disser. E entõ fiquem os giolhos ou stem inclinados como suso dissemos e dito o ** e Ave Maria comece o domairo **** .s. o sacerdote. Em outro dia dirã os laudes desses passados antre os laudes e a prima. Este officio dos passados tambem na quaentura como no inverno pela guisa que o ordinamos assy seja dito. O qual officio pela domaa per esta orde seja dito. Na segunda-feira digam os primeiros tres psalmos ***.

[F34v]

e os outros doos siguintes salvo se ja foram ditos ao domingo ⁸²² dante e as primeiras tres lições .s. *** e as outras ⁸²³ duas. Na .iii^a.-feira tres psalmos .s. *** e os outros com as lições. ** e as outras. Quarta-feira os tres pustumeiros psalmos .s. *** e os outros com as lições *** e as outras e se for necessidade assy sejam repitidos pelos outros dias. E se festa de .xii. lições ocupar a .ii^a.-feira em no dia seguinte se for vago dirã **. E se depes que forem ditos os primeiros tres psalmos veer outra festa de .xii. lições nõ seja mudada a ordem mais o primeiro dia vago que se seguir dirã os tres psalmos da meatade .s. *** e os outros e em outro dia os outros .s. * e em no outro dia sejam ripitidos do começo **Como digam as colectas polos passadoss** ⁸²⁴ Em cada huu dia que hi ouver horas de passados digam tambem aas vespervas com aos laudes primeiramente **** por nossos padres e madres e irmaãos e Irmaãs e parentes e depes *** e des hi ***** como

⁸¹⁹ Essa abreviatura já apareceu

⁸²⁰ Sinal de alinhamento de texto.

⁸²¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁸²² Sinal de alinhamento.

⁸²³ Há aqui um sinal ou abreviatura que não foi possível ler.

⁸²⁴ Letrina “E” em vermelho ocupando duas linhas ilustrado com traços em azul.

quer que o costume diz que digam *** e ** e ão mais ⁸²⁵. No trintaio que se faz depois do cabidoo geeral diga primeiro ***. E depois *** e ** e digam-se em cada huu dia nas missas do Convento ante da pustumeira colecta salvo se hi for presente passado e esto per spaço de .xxx. dias tirado as dias de .xii. lições. E se em outro tempo fazemos outro trecenayro diga ****. E se pre

[F35r]

presente passado veer digam ** primeiro. Pero em cada huma das festas principaaes que fazemos polos passados se passado veer no segundo logar se dira. ** e ão mais e a primeira seera desta festa. Na missa digam duas colectas. ***** e ***** e se passado presente for. A missa seera sua ⁸²⁶ e diram primeiro ** e *****. Salvo se for solepne tricenayro no qual meteram ***. Se por el ão podem dizer diram essa colecta. Se per ventura bispo passado presente for. **** diram tam soamente no dia da sua supultura. Na missa dos frades e familiairos passados da nossa ordem a qual se diz cada dia seja dito ** e se avemos tricenayro digam **** ou *** se for solpne tricenario. Na missa do Convento nunca avemos tricenario ⁸²⁷ salvo aquel solpne que se faz depois do cabido geeral. Nas tres missas que se dizem por cada huum passado da nossa ordem seja dito ** singular salvo se encomendarem no cabidoo que a diga *. **Dos officios principaaes dos passados .Iii.** ⁸²⁸ Nos .iiii. officios principaaes que fazemos polos passados .s. comemoraço ***** e no comemoraço *** e outro que fazemos depois do Cabidoo geeral solepne por ⁸²⁹ todos os monges e noviços e conversos e familyares da ordem que se finarõ em esse ano dante trespasado e outro que se faz *** o qual he polos bispos e abades.

[F35v]

Todos estes avemos de fazer com solepndidade cantados e stando levantados aas vesperas e aas matinas e aos laudes. E depois que o domaairo disser o vesso dante as

⁸²⁵ A expressão “e ão mais” está subpontilhada com uma observação subscrita remetendo a uma anotação na margem que não foi possível ler.

⁸²⁶ A palavra “sua” está sobrescrita.

⁸²⁷ Sinal de alinhamento de texto.

⁸²⁸ Letrina “N” em azul ocupando duas linhas ilustrada com traços em vermelho.

⁸²⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

lições Incline ⁸³⁰ todos e digam ** e Ave Maria. E tanto que o domaaairo começar a liçõ assenten-se todos e sejam ataa a repitiçõ terceira de ***. O qual Responso deve começar o Cantor stando. O qual começado incline logo e depos o terceiro vesso incline outra vez. Nestes officios e aas missas deles devem star todolos monges conventaaes salvo se ouverem grande necessidade. No officio de *** e a missa del nõ seja dita mais dhuma colecta .s. ** salvo se for passado presente. Outrossy em comemoraçõ ** digam **** e nõ mais. No aniversairo * e *. *** e nõ mais. No tercenario depos o cabidoo geeral. *** salvo se em em cada huum deles veer passado como suso dissemos. {No aniversario das pessoas de nossa ordem seja dita ****} ⁸³¹ No aniversario. E * e * quem por el missa privada nõ ⁸³² quiser cantar diga a colecta. Nestas sobreditas missas seja cantado o Responso *** e o tractos. ** e os que cantarem as missas privadas dirã o Responso. ** e o tracto **. Se cada huum destes .iiii. dias veer em .ii^a.- feira. ou em outro dia de .xii. lições logo em esse domingo ou dia de .xii. lições depos a vespera do dia digam a vespera dos passados. * em cada huum mes seja feito em cada huu mosteiro de nossa ordem huum aniversario por aqueles que som em nos nossos livros ãtitulados e deste aniversairo cada huu monge

[F36r]

diga missa em esse dia ou no outro quem a mais aginha poder dizer salvo os que forem domaairos e a esto meesmo som obrigados nos aniversairos precipuos e nos dos abades próprios. E em todos os aniversairos solepnes e privados ainda que a ultima staçõ seja feita ante o coro os monges entrem no coro com comemoraçõ de santa Maria. **Como deve o sacerdote e os ministros fazer aas missas festivaas .liii.** ⁸³³ No dia de .xii. lições vesta-se o sacerdote e o diacono e o sodiacono pera a missa e ajudem-nos a vistir {e desvistir} ⁸³⁴ os que foro domaairos da domaa trespassada. Os quaes vistidos o diacono e o sodiacono vam a guisar o altar ficando os giolhos ante o graão do altar e ponha o livro na destra parte do altar e o * em seu logar e outrossy os tersorios em na seestra parte so a pala sobre que poee a outra beenta. Quatro palas a fora o sudairo

⁸³⁰ Há aqui a palavra “to” que não foi lida por ter sido interpretada como um equivoco do copista.

⁸³¹ Há aqui um sinal de cruz entre dois pontos em vermelho que antecede um trecho escrito no final do folio e por isso foi interpretado como um sinal de inserção.

⁸³² Palavra sobrescrita.

⁸³³ Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas ilustrados com traços em azul.

⁸³⁴ Palavra inserida na margem do folio com o mesmo sinal que aparece no final da palavra “vistir” em vermelho.

devem poer sobre o altar des hi aparelhem o logar em que ministrem hu devem poer o calez e o corporal e o ofertoiro poendo o calez sobre o corporal e o ofertoiro em cima do calez e guisem as seedas em que seem o sacerdote e os ministros e a picina. Todos tres stem ao hyno da terça e seja aos psalmos em seu logar. E acabada a terça sayam-se huum dos que ajudaram a vistir e tanja o signo e acenda duas candeas e ponhaas cada huma a sua parte do altar e a asconsa com outra se for mester pera veer. E o outro vaa com o sacerdote e guise-lhe o manto e deyte-lhe aaugua aas mãos. Entõ tome o diacono a stola e receba augua aas mãos el e o sodiacono da qual ministro e o sacerdote e o diacono alinpem

[F36v]

a seu tersoryo e o Sodiacono a outro. E tangido o signo guisen-se ali hu se veste e sayan-se e stem ordinados na primeira staçõ dante o altar ao primeiro graão teendo os rostros contra o entramento do coro assy que ste o sodiacono primeiro e o diacono em pos el e o sacerdote pustumeiro e assy stem ataa **. E como moverem inclinem ante esse altar e depois que chegarem ao outro graão dante o altar inclinem e ponham-se com ⁸³⁵ o diacono aa deestra parte e o sodiacono aa seestra e o sacerdote passe per antre eles e eles inclinem a el. Entõ façam oraçõ [...] ⁸³⁶ stando inclinados o sacerdote no meo do altar e o Diacono tras el e o Sodiacono tras o diacono. Des hi levante-se o sacerdote e beyge o altar e signe-se depois. E o diacono signe-se e incline e vaa beyjar o altar na seestra ⁸³⁷ parte e depois incline e deça a fazer confissõ stando o sacerdote na meatade e o diacono aa deestra parte e o sodiacono a seestra ⁸³⁸. E quando o sacerdote fezer confissom os ministros chamem a el padre e el chame a eles irmaãos ainda que el seja junyor a qual cousa em outra guisa nõ seja feita. A qual confissom dita levantem-se e o Sacerdote vaa-se ao livro que sobre a destra parte do altar see. Aqual confissom se em essa ora no poderem acabar diga-na depois que ouverem vagar. O diacono se ouver espaço ante que o sacerdote diga ** ponha o corporal sobre o altar e lave o calez e ponha a ostia sobre a patena e o vinho no calez e o sodiacono ajude-o e ora seja o diacono ou sodiacono o que ministrar primeiramente deite o vinho no calez e de

[F37r]

⁸³⁵ O “com” está sobrescrito.

⁸³⁶ Trecho apagado.

⁸³⁷ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁸³⁸ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

pois quando vir que o Sacerdote ha vagar ofereça-lhe a anbuca com a agua e el lance a agua no calez. E depois posta a patena sobre o calez cobra-a com o ofertorio e depois deça-se e ste a so o graão do altar aa destra parte. E se o sacerdote disser **** ou ** enquanto eles stam ministrando leixem a ministrar e venham star atras el e depois que a disser brevemente torne a ministrar. E quando disser ** tome-lhe o diacono per a meatade do fundo do manto e des hi com reverença ponha-se afundo do graão inclinado e o Sodiacono atras el e de pos a primeira colecta se hi mais ouver torne a ministrar se mester for e des que ministrarem tornem-se hu ante stavam pero nõ inclinando salvo aa primeira colecta. E se mais colecta hi no ouver o Sodiacono deça a so o graão a leer a pistola e incline ante que a comece e depois que a acabar. E se per ventura errar em ela torne o livro em seu logar e torne a satisfazer ali hu stava dizendo-a e ponha as mãos em terra sobre a alva. Pero nõ fiquem giolhos em nenhum tempo. En tanto seja o Sacerdote em seu logar e lea se quiser pelo missal ante que comecem o evangelho. E outrossy pode seer o diacono per lecença do Sacerdote e leer pelo texto e o Sodiacono depois que disser a pistola pode seer ⁸³⁹ ou hir cantar ao coro se mester for. E se o sacerdote nõ quiser seer ⁸⁴⁰ e o diacono quiser proveer o evangelho per veja-o stando em sa stante. E quando ouver de começar o evangelho levante-se e o sacerdote vaa pera a destra parte do altar e o diacono ponha o livro em seu lo

[F37v]

gar e torne-se humildosamente ao Abade ou ao Sacerdote se o abade hi nõ stever e peça a beençõ so sy dizendo *** e seja-lhe dada esta beençõ *****. Quando disser sequencia ** signe-se e os outros signem-se a *** entõ torne-se ⁸⁴¹ o sacerdote pera o que diz o evangelho e depois que o acabar torne-se ⁸⁴² pera o ouryente e satisfaça se pela ventura errou pela guisa que o fez o sodiacono des hi incline. Entõ leve o livro ao Sacerdote e mostre-lhe o começo do evangelho e o Sacerdote beyge esse começo e depois er beyge o dito começo o diacono e des hi ponha o livro em seu logar. Acabado o evangelho torne-se ⁸⁴³ o Sacerdote pera o altar e diga. ** ou **** ante que beyge o livro. Enquanto disserem o Credo ste o Sacerdote em aquel logar ataa que seja acabado

⁸³⁹ Há algo sobrescrito que não foi possível ler. Parece ser a expressão “vire-se” e ter sido escrito tardiamente com outra mão.

⁸⁴⁰ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁸⁴¹ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁸⁴² Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁸⁴³ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

e diga ** e * Depois tome o livro e ponha-o no cabo do altar seestro. Des hi o diacono depos o evangelho despregue o corporal o qual corporal deve aa ver tres plicaduras em ancho .s. .iiii. em longo e stenda-o em seu lugar do altar e depois do oremos cobertas as mãos do ofertorio teendo a seestra⁸⁴⁴ mão no pee do calez e a destra sobre a patena ofereça o calez ao Sacerdote e beyge-lhe huma vez⁸⁴⁵ a mão. E o Sacerdote leve-o e ponha-o a par do corporal na destra parte e o diácono⁸⁴⁶ ponha-o no corporal e cobra-o como deve see. E se quiser sagrar muitas hostias seja huma come apartada das outras assunhadas entoce ponha a patena e o ofer

[F38r]

toryo sobre o altar aa destra parte. Emquanto fizerem esto o Sacerdote e o diacono tome hum dos serventes a que esto perteece o turibulo ou seja sacerdote ou diacono e vaa ante o abade ou ante o Sacerdote se o abade hi nõ for e o sodiacono leve o encenso e depois que deytar o encenso no turibulo aquel que o tener ofereça-o ao sacerdote e beyge-lhe a mão e o Sacerdote tome-o e encense per esta guisa. Encense revolvendo o turibulo arredor do calez per huma vez e per outra encense a parte deestra do altar e outra a seestra e quando esto fazer tenha-lhe o diacono a mão so o braço no manto em guisa que o nõ torve o manto. Esto feito de o turibulo ao diacono. Depois tome o Sodiacono a anbula e deyte-lhe a augua aas mãos sobre hum bacio. E lavadas e alinpadas as mãos inclinado ante o altar faça a oraçõ. O diacono encense primeiramente duas vezes a deestra parte desse altar de fora depois levante a mão e encense per duas vezes a destra parte da cruz e depois passe arredor do altar aa seestra parte e encense e outrossy a cruz. Depois de o turibulo ao Sodiacono e ponha-o onde sooe e el torne-se aa destra parte do altar a so o graão. E quando o Sacerdote disser *** que se tornar pera o coro tome-o el per fundo per meatade do manto. Inclinado e depois torne a seu lugar e hi ste ataa que o Sacerdote diga per ***. Depois que o sacerdote disser *** em huma voz que possa seer⁸⁴⁷ ouvido e torn-se pera o altar pera aquela parte que se tornou. Pera o coro e depois vaa-se ao livro que he na parte seestra.

⁸⁴⁴ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁸⁴⁵ Há aqui a palavra “anbala” riscada indicando a correção de um erro do copista.

⁸⁴⁶ A partir daqui o texto é sumblinhado até o final do folio.

⁸⁴⁷ Sinal de alinhamento de texto.

[F38v]

do altar e diga so si. Oremos aa primeira secreta e aa .ii. se huma ou duas se siguiem e entanto aquel que ofereceo o turibulo ao Sacerdote de aauga aas mãos aos diacono e sodiacono. O sacerdote per nenhuma guisa ã desjunte os dedos com que ha de tractar o corpo de deus depois que os lavar salvo quando fezer as cruces sobre a hostia e o Calez ou quando se signar e depois que acabar as secretas tire-se pera a meatade do altar e diga **** mais ã levante as mãos ataa **. O diacono como ouvir **** incline ao altar e venha star atras o Sacerdote ataa o **. Em essa ora venha o Sodiacono e tome a patena cuberta do ofertoyro e ste atras o diacono inclinado pera o altar. Depois levante-se e ponha o braço seestro ⁸⁴⁸ so ⁸⁴⁹ o braço direito. Pera mais levemente teer a patena levantada e quando disserem sanctos. Signe-se com essa patena. O diacono signe-se tambem e ste inclinado quando disser sanctos brevemente so voz e acabado o prefaço. O sacerdote incline ante o altar e diga so sy sanctos e signe-se e comece ** ataa que diga *** e stonce se alevante e diga pela guisa que see no livro e quando chegar ali hu diz. ***** tome a hostia e alevante a ante o calez poucotinho ⁸⁵⁰ antre aqueles dedos que sã guardados pera esto e benzaa. Se mais hostias fore no ponha aquela que te mais todas benza e tenhaa com anbas as mãos ataa que diga ***** e

[F39r]

stonce *** e depois ponha-o em seu lugar. E quando disser ** tome o calez e tenha o corporal com o calez descoberto antre anbalas mãos e assy o levante poucotinho ataa que seja tempo de ⁸⁵¹ fezer o signal e stonce o ponha e faça o signal da Cruz sobre el e depois que o fezer levante-o e stonce diga. **** e stonce o leixe. E quando começar ***** encurve-se ante o altar ataa que diga. **** e stonce se levante e beyge o altar ante o calez. E quando disser ** signe-se .s. depois que fezer o signal da Cruz sobre o corpo e sobre o sangue. E quando disser ***** per huma vez manso. O diacono quando vir que el diz. * e faz o signal da Cruz soba ao altar aa deestra parte e primeiramente beyge o altar e stonce chegue-se ao sacerdote e ponha a mão seestra so braço direito que o ã storve a alva e tome com a mão direita per huu cabo do

⁸⁴⁸ A palavra “squerda” está sobescrita (mas não foi lida por ser considerada uma anotação que o copista fez)

⁸⁴⁹ Há algo sobescrito que não foi possível ler.

⁸⁵⁰ Há aqui um trecho riscado indicando um erro do copista.

⁸⁵¹ O trecho “seja tempo de” está sobescrito.

corporaes e ajude a descubrir o calez e o sacerdote com a mão seestra da outra parte e quando o sacerdote fez as cruces com a hostia e disser per * e ** ponha o diacono tres dedos da mão deestra no pee do calez pera o ⁸⁵² ajudar ateer teendo a mão seestra sob o braço direito e guisa que a manga da alva no tanja aos corporaes e o sacerdote faça tres cruces sobre o calez a primeira. Quando disser ** e a .ii^a. quando disser *** e a .iii^a. e * e quando disser. *** então faça a .iiii^a. ante a boca desse calez e quando

[F39v]

disser. ****. Tenha o corpo de deus com anbas as mãos sobre o calez e quando começar per *** ergam ambos o calez pouco e depois que disser Oremos pouse-no e cobra-no. Ambos e então o diacono incline. ante aara e ⁸⁵³ torne-se a seu logar e quando o sacerdote disser *** vaa o sodiacono e ofereça a patena descoberta ao diacono e beige-lhe a mão. des hi mova-se pera a deestra⁸⁵⁴ parte e o diacono ofereça essa patena ao sacerdote. depois do sa **** e beige-lhe a mão. Des hi de ofertorio ao sodiacono que o alinpe e ponha em seu logar então stem ambos per orde ali hu estavam aas colectas e o sacerdote ponha a patena em seu logar e se o convento ouver de cumugar ponhaa sobre o corporal e dito **** ante que diga. Per *. ⁸⁵⁵ ponha o ** sobre a patena e afaste-a per pouco aa destra parte do calez e quando disser * parta o corpo de deos em tres partes sobre o calez e quando disser **** faça a ** dentro no calez sobre a hostia huma cruz e a outra ** e a .iii^o. ao * e depois que disser ** e lançar aquela parte da hostia que tem na mão direita com que fez as cruces dentro no ⁸⁵⁶ calez dizendo **** todo so voz ⁸⁵⁷ de a paz ao diácono ⁸⁵⁸ [...] o ⁸⁵⁹ diacono ao sodiacono. humildando-se huu ao outro e o sodiacono a outro se o hi ouver pera cumugar indo ao graão e sacerdote depois que der a paz ao diacono. ponha sobre

[F40r]

a patena a parte da ostia que ham de comungar os ministros e depois diga esta oração. ***. Aquel dita. Logo chegue com anbalas mãos. O calez com a ostia assy e cumungue

⁸⁵² Sinal de alinhamento de texto.

⁸⁵³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁸⁵⁴ Há algo sobrescrito que não foi interpretado.

⁸⁵⁵ O restante desta linha e a linha seguinte estão sublinhadas (ate a palavra “calez”).

⁸⁵⁶ Há qui sinal de alinhamento de texto.

⁸⁵⁷ Há um sinal aqui que parece ser de inserção mas não foi possivel interpretá-lo.

⁸⁵⁸ O trecho “de a paz” está recuado e o trecho que o segue nessa linha está apagado.

⁸⁵⁹ Sinal de alinhamento de texto.

⁸⁶⁰ sobre o calez e depois o sangue ⁸⁶¹ e depois ponha o calez descuberto sobre o corporal e torne-se da parte direita. Ao cabo do altar e ponha a patena hi com as ostias e o diacono abra o vaso e tome o sacerdote a ostia del e ponhaa na patena com as outras e depois tome das outras huma ou mais. se for necessidade e ponhaa dentro no vaso esto seja feito tam solamente nos domingos e na cena do ⁸⁶². O vaso seja sobre o altar. ataa depois de missa esto feito. o sacerdote cumugue e o diacono e o sodiacono. da terça parte da ostia e das outras cumuguem os outros e guarde em toda guisa que no fiquem parte algua do **. O diacono quando for aa cumunhõ. Nõ beyge a mão do sacerdote mais levante a alva da parte deanteira e fiquem os giolhos junto com o altar e irguida a cabeça. so a mão do sacerdote ou do abade. abra convinhavilmente a boca e receba o ** e tomado levante-se e incline. Semelhavilmente. Faça o sodiacono. Depois que o sodiacono comungar. tome pipa se for necessaria e vaa aa sestra parte per tras o altar e se nõ for necessaria. Sigua o diacono. O qual diacono venha ante o calez e incline e ao signal do sacerdote tome o calez e cumungue do sangue. Assy como do sacerdote. per essa meesma parte e nõ lhe ponha mão ataa que nõ seja lavada com

[F40v]

vinho E se ouverem de comungar huu ou doos depos el ministren-lhe o sangue per essa meesma parte do calez per que el comungou. Assy que el tenha o calez com a mão direita e so ponha a mão seestra so o calez e o diacono ou sodiacono tenha com a mão direita o calez e os que ouverem de comungar tenham a mão seestra no pee do calez tornando aa sua boca. Assy como comprir pera comungar e se per ventura fore mais pera comungar o diacono depois que comungar ponha o calez sobre a parte seestra do altar teendoo e o sodiacono stando ajudandoo per esta guisa. que tenha a mão directa stendida junto com a boca do calez de fora e com a seestra tenha o pee do calez e o diacono tenha anbalas mãos no calez a pipa posta ja antes pelo sodiacono. O qual sodiacono tome o sangue com a pipa ante que se aparelhe pera teer o calez pela guisa que dissemos emquanto os fraires tomam o sangue lance o vinho no calez quando fezer mester o qual o sodiacono ja deve teer posto em na galheta junto com o altar e se alguma cousa ficar desse sangue beba-o pelo calez depois que der a ⁸⁶³ pipa ⁸⁶⁴ ao

⁸⁶⁰ O “e” está sobrescrito.

⁸⁶¹ O “e” está sobrescrito.

⁸⁶² Há aqui uma abreviatura encima do “o” que não foi possivel desenvolver.

⁸⁶³ Há aqui uma palavra muito borrada e meio apagada que não foi possivel ler.

sodiacono. A qual pipa. ante que a de. O melhor que el poder achegue dhuma parte e da outra em guisa que nã fiquem hi sangue e de o calez ao sacerdote e no lhe beige a mão. O sodiacono tenha a pipa com a sua face. tornado vaa per tras o altar. ministrar o vinho no calez e o sacerdote ante que tome o calez se sobejare ostias inteiras dos que cumugarom

[F41r]

ponhaas no vaso. O qual recebido o calez tome o vinho sobre os dedos e sacuda-os no calez e ponha-o sobre o altar e lave os dedos com augua sobre a piscina. Os quaaes alinhados ao pano hi posto pera esta cousa. torne-se ao altar e tome o vinho que leixou no calez e beva-o ⁸⁶⁵ e tomado lave outra vez o calez com vinho e tome-o e stonce ponha-o sobre o altar. a beira da patena. Semelhavilmente assy seja posto. aas missas privadas e nã seja posta a boca pera fundo e daqui em deante. O sodiacono teendo a pipa na mão ste junto do altar teendo a face contra a patena. ataa fim da colecta. Antre tanto o diacono colha ⁸⁶⁶ os corporaaes sobre o altar e depois da cumunhõ ponha o livro missal. sobre o cabo da parte destra do altar e quando o sacerdote disser **. tome-o pela ponta do manto stando abaixado e depois que começar a colecta ste inclinado ataa ****. stonce levate-se e dito. ** ou ** em. incline. Depois vaa-se ao altar e tome o calez e a patena e ponha-o sobre o lugar hu servem os ministros e se alguma cousa ficou do ** sobre a patena tome-o com a lingua e depois lave a pipa com vinho e depois ⁸⁶⁷ a patena. O qual beva e depois deite outro vinho no calez e lave-o com muy bem e beva-o e a terceira vez deite outra vez o ⁸⁶⁸ vinho no calez e lave-o o qual beva o sodiacono e se for necessarydade lance-lho outra vez. Os quaaes lavados e

[F41v]⁸⁶⁹

alinhados ao pano. aque o Sacerdote ante. Alinpou os seus dedos guarde todo e os corporaaes com o calez. Acabada a missa o sacerdote encurve-se ante a meatade do altar e faça oraçõ soo sem o Diacono. a qual feita levante-se e beige o altar e signe-se e se for

⁸⁶⁴ A palavra “pipa” foi reconstruída com base no contexto.

⁸⁶⁵ “beba-o”?

⁸⁶⁶ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁸⁶⁷ Há aqui a palavra “pois” riscada que não foi lida porque sinaliza um erro o copista.

⁸⁶⁸ Sinal de alinhamento.

⁸⁶⁹ No início do folio há duas palavras que não foram lidas. Parece ser: “Santo Ignacio” e a outra o nãe proprio Manoel guomos”.

Domigo de a beençõ ao lector da mesa. assy como he contheudo no livro e des hi incline e vaa-se⁸⁷⁰ desvestir e leve o manto stendido e as mãos so ele e se os ministros tiverem ja todo ministrado venham-se ante el assy como foro ante el ao começo e des que se desvestir o Sacerdote venha ante o graão hu dizem a pistola e satisfaça e incline assy como aos dias das festas e se for dia privado. fique os giolhos e logo se vaa. **Das missas que nõ ham mais que huum ministro .Iiiii.**⁸⁷¹ Na missa que nõ ouver mais d'huum ministro o sacerdote vestido na alva com a stola e magripulo vaa a guisar o altar com o ministro e se o ministro for diacono. compra todo officio do altar quanto pertence a el e ao sodiacono empero des que disser a pistola. nõ venha cantar ao coro. mais vaa tomar augua e lave sas mãos e alinpe-as na toalha a que alinpou o sacerdote ante as secretas. O qual ministro. des que cumugar e receber o sangue e se stee⁸⁷² pera deestra parte do altar deve-se hi achegar o que ajudou a vistir o sacerdote e ajude-o em totalas cousas. assy como sooe a fazer o sodiacono e se este dito ministro for sodiacono. indo ante o sacerdote. pera altar. Ste aa destra parte⁸⁷³

[F42r]

incline quando o sacerdote subir ao altar e assy ste aa confissom. O missal ponha na deestra parte do altar e o evangelyor na seestra e colhe ao depos o evangelho e des que disser a pistola lavem as mãos como faz o Diacono e ministre a hostia e o vinho e o calez e ofereça o manto erga ao sacerdote quando disser **. Paz e cumunhõ senper tome. Salvo aas missas dos passados em que nemhuum nõ deve a comungar⁸⁷⁴ O que ouver a dizer a pistola. leve o pistoleiro aa Eglesia e depois guarde-o e o sacerdote peça a beençõ do evangelho. ao abade pero nõ deça so o graão e des que⁸⁷⁵ disser o evangelho logo em esse logar diga **** e des hi vaa-se pera a deestra parte do altar e hi dira ** e quando hi nõ ouver Credo logo diga ** ha hu diz o evangelho em todos dias que o Convento ouver de cumugar. se mester for podem sagrar muitas hostias aa missa da prima e sobre a patena as dar. aos que ham de cumugar e o ministro deve entõ seer diacono se se pode fazer .s. o que foy scripto na domaa trespassada. A totalas outras missas tambem aos dias privados come aas festas huma ostia ta solamente o sagram. a

⁸⁷⁰ Sinal de alinhamento.

⁸⁷¹ Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas ilustrado com traços em tinta preta.

⁸⁷² Trecho borrado. Reconstruido com base no contexto.

⁸⁷³ Há um reclame: a palavra incline no final do folio.

⁸⁷⁴ Há aqui um sinal que talvez seja um caldeirão medieval mas que não foi possível identificar.

⁸⁷⁵ Sinal de alinhamento de texto.

terça parte da qual tenha o sacerdote sobre calez e partaa aos que ham de comungar e des hi sangue como suso dissemos e nunca deve beyjar a mão ao abade nem ao sacerdote. salvo aa missa nos logares suso determinados e quando no convento oferecem e dam o bagoo ao abade e quando lhe oferecem a candeia nos dia da purificação de santa Maria e se a missa.

[F42v]

do santo que for intitulada ⁸⁷⁶ no livro for embargada em esse dia seja dita per mandado do prior ou do cantor e esso mesmo seja feito quando a dicta ⁸⁷⁷ missa acontecer nas ledaynhas. **Como beenzam aaugua .lv.** ⁸⁷⁸ No dia do domingo des que tangerem o signo ante terça. ponha o servente da Eglesia a forma em cima do graão e o sal e aaugua e o spersorio em cima e des hi vesta-se o sacerdote e os ministros e aguisado altar. tanjam outra vez o signo pequeno e venham o Convento ao coro e stem ordiados assy como aa missa e assy devem star a todalas terças. com que se logo diz a missa e leixado o signo ao signito do prior. Façam oraçõ. A qual dita venha o sacerdote ante o graão e incline e beenza o sal e augua assy como he contheudo no livro. teendo a mão alçada em cima e des que deitar o sal na augua em signal de Cruz e des que disser todo. de o livro ao sodiacono e esse sodiacono. levate o sal que fica e ponha-o de parte. O cantor comece a antifona e o sacerdote tome o spersoryo e meta-o na augua e soba ante o altar e incline e vaa spargendo arredor do altar do altar começando na deestra parte des hi venha ali hu see aaugua e deite da hua e da outra parte a par desy no pesbiterio entremente tome o ministro daquela augua em huum vasculo e na spargela com outro spersorio na claustra no cabidoo no dormitoryo nas necessaryas no calefetaryo no refectoiro na cozinha no celeiro no

[F43r]

auditoryo e se hi ficar daquela augua deite-a depois na pia que see na entrada da Eglesia pera esto e ponha aquel vasculo com o spersoryo aly hu se vestem pera a missa. O sacerdote ste sobre o graão do presbiteryo e deite primeiramente aaugua beenta ao abade e depois assy meesmo e des hi aos ministros e aos outros per ordem e todos

⁸⁷⁶ Há duas palavras riscadas a seguir que não foram lidas por terem sido interpretadas como erro que o copista corrigiu.

⁸⁷⁷ A palavra “dicta” está sobrescrita.

⁸⁷⁸ Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

devem sair per cima do coro e des que receberem aagua tornem-se pela entrada do meogoo do coro cada huum a sua stada e os noviços que stam no coro baixo tornem-se a suas stadas e se monges ou noviços steverem tras o coro entrem per cima e tornem-se per a meatade do coro. Dos conversos. cada huma ⁸⁷⁹ Eglesia faça como melhor entender e segundo que he posta e feita essa Eglesia e des que for acabada. a antifona. Se ainda ão perdeitar a todos. Ponha o spersoryo e torne-se pera o altar e diga a colecta. **. na qual meesmo logar em que sta e des que começar a terça. depois da ** torne-se a deitar a augua e se ão acabar ataa * do primeiro psalmo. O sacerdote stando naquel meesmo logar leixe aquel spargimento ataa depois ** a qual acabada vaa-se pera seu logar e seja com os ministros entõ deite o sancristam daquela augua aos ospedes e aa familia e a outra deyte na pia. Onde a toma o convento e dela na pia dos conversos. Dita a terça tambem nos domingos come nas festas em que ão lavramos em todo tempo e nas festas em que lavramos e na caentura muito aginha comece o cantor o introytu. ainda que entõ tanja a tavao. Por

[F43v]

passado Semelhavilmente faça aos dias privados na caentura. salvo se for tal missa. que se deva leixar. por passado presente **Como deve o convento star aas missas .lvi** ⁸⁸⁰ Em todolos dias que ouverem a dizer duas missas. na .ii^a. missa comecem o ** no coro em que he o vitatorio e aa da prima. Comecem no outro e na noite de Natal comecem o da missa do galo no coro do vitatoryo. O qual acabado tornem-se ⁸⁸¹pera o altar e como o sacerdote disser **** tanto que o cantor disser. ****. Tornem todos a star direitos como ante stavam e quando disserem adoramos te. Inclinem e ao *** e ao *** signe-se ⁸⁸² e torne-se ⁸⁸³ pera o altar e quando disserem e *** depos ⁸⁸⁴ **. torne-se ⁸⁸⁵ e stem inclinados ataa que comecem a pistola. Des hi levantem-se e stem ataa o evangelho. Como stavam quando cantavam o * em pero aa mayor missa seja ⁸⁸⁶ se quiserem. A

⁸⁷⁹ Há aqui um “na” riscado que não foi lido por ter sido interpretado como um erro que o copista corrigiu.

⁸⁸⁰ Letrina “E” em azul ocupando duas linhas. ilustrada com linhas em vermelho.

⁸⁸¹ Tem algo escrito que parece ser “virem-se” uma anotação tardia.

⁸⁸² Há algo sobrescrito que parece ser “beenzer” uma anotação tardia.

⁸⁸³ Tem algo escrito que parece ser “virem-se” uma anotação tardia.

⁸⁸⁴ A preposição “da” está sobrescrita e parece ser uma anotação tardia.

⁸⁸⁵ Tem algo escrito que parece ser “virem-se” uma anotação tardia.

⁸⁸⁶ Tem algo escrito que parece ser “asentem-se” uma anotação tardia.

missa da prima. des o primeiro **. ataa o evangelho seja ⁸⁸⁷ quem quiser seer e outrossy
 depos dos santos. ataa cima da missa salvo ao ** em todalas festas cantem todos o
 responso e a altera assy como aos outros dias d'anbos os coros emsenbra. Os responsos
 e as alteras e os tractos. Sejam cantados como he custume e como som notados per todo
 o ano cada huum em seu tempo com sas notas e com sas neumas e cada que hi ouuer
 huma alta aa missa ou digam Responso a primeira neuma .s. os pontos depos da altera
 sejam leixados e depois do vesso

[F44r]

sejam repitidos que se entende que levantem logo a altera e o coro comece o vesso e
 acabado o vesso levante o cantor a altera e stonce o coro cante-a toda ataa fim dos
 pontos e quando duas ou mais alteras se ham de dizer em huma missa sejam cantadas
 todas inteiramente com todos seos pontos e nõ sejam mais ripitidas depois dos vessos
 salvo alta postumeiro ⁸⁸⁸ A qual he mais chegada ao evangelho. que deve seer ripitida
 depois do vesso. Outrossy em vespera de Pascoa e em vespera de Penticoste. digam
 huma altera soo. mais nõ seja ripitida. Acabado o canto ante do evangelho. tornem-se⁸⁸⁹
 pera o altar e signem-se ⁸⁹⁰ ao *** e se ouuerem de dizer Credo. tanto que o cantor
 começar **. tornem-se ⁸⁹¹ todos e stem direitos ⁸⁹² e huus contra os outros e quando
 disserem. ****. fiquem os giolhos e quando disserem. * inclinem e levantem-se ao * e
 começado *. tornem-se ⁸⁹³ pera o altar e quando o cantor começar a oferenda. tornem-se
 e stem como antes stavam. A qual acabada stem direitos pera o altar. ataa que o
 sacerdote diga. ** e des hi stem inclinados ataa que diga o sacerdote **** e stonce
 levantem-se e tornem-se ⁸⁹⁴ pera o altar ataa os sanctos e des que os começarem. stem
 inclinados ataa que digam * e quando disserem ****. signe-se ⁸⁹⁵ e acabados tornem-se
⁸⁹⁶ pera o altar e stem ataa **** e entõ stem inclinados ataa que seja dito. **** e quando
 disserem **** levantem-se e acabados o primeiro ** fiquem

⁸⁸⁷ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁸⁸⁸ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁸⁸⁹ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁸⁹⁰ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁸⁹¹ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁸⁹² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁸⁹³ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁸⁹⁴ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁸⁹⁵ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁸⁹⁶ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

[F44v]

os gylhos cada huum em seu logar afora os ministros do altar que os ão fiquem. Feito spaço emquanto possa seer dito huu ** comece o cantor o sugundo ** e levantem-se todos e se for dia de **** lancen-se ⁸⁹⁷ todos sobre as formas ataa que respondam. ****. depois do ** e dhi em deante. façam assy como agora dissemos. **Da paz .Ivii.** ⁸⁹⁸ Nenuum ão deve a tomar paz salvo os que ouverem de cumungar tirado quando comprir pode-a tomar o prior e da-la aos ospedes ou o soprior. seo prior hi ão stever e se anbos hi ão steverem tome-a o que primeiro stever no coro deestro. Nos domingos e aas festas que os frades hã de tomar paz e cumungar. o que for prior daqueles que querem cumungar venha ao graão e tome a paz do sodiacono e depois ⁸⁹⁹ que se tornar pera o alta os que ouverem de comugar vaam em sua hordem depos o primeyro. asy que o primeiro ste ao graão onde tomou a paz atee que aquel que depos el vai arreceba del aquel dada venha-se ao dereito coro dos noviços. leyxando ao graão aquel o que deu a paz e este essomcesmo de ao que vay depos el e sigua o primeyro e emquanto estes fizerem a confisson sigam os outros pera aquel hordem e maneyra que scriptos dos primeyos tomando a paz huuns dos outros e hordenem-se a fundo do primeiro fazendo a cofissom dous e dous e depois da confisson tornem os rostos pera o altar e ão entram em suas stadas atee depois da comunhõ e o pustumeyro deles de a paz ao novyço na meatade do coro e esso meesmo vaa ha dar ao converso quando quando parecer aa porta do coro. desi hordenando sy postumeyro faça a confisson com o que sta acima del. ⁹⁰⁰ **Das cumunhõ .Iviii.** ⁹⁰¹ Aqueles que primeiros som na ordem. vam deante aa cumunhom e ao graão mais chegado ao altar fiquen-se sobre os artelhos das maãos e des que veerem acima do graão fiquem os giolhos a par do altar.

[F45r]

e recebuda a comunhõ erga-se e inclinem e tornem-se per tras o sacerdote e os ministros hiram aly ante o calez e os outros afundo ante os coros e o sancristã ste acima do coro seestro dos noviços e de o vinho a todos e incline cada huum quando lho der e outrossy façam colectas a ele. Quando a receberem e depois do recebimento e ão tam solamente

⁸⁹⁷ Há aqui um “se” riscado que não foi lido por ter sido interpretado como um erro do copista.

⁸⁹⁸ Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas ilustrados com traços em tinta azul.

⁸⁹⁹ O trecho que se segue foi escrito por outro copista e parece ser um inserção tardia.

⁹⁰⁰ Aqui termina o trecho e o texto continua com a letra anterior.

⁹⁰¹ Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

aly. mais hu quer que alguma cousa dam o que a da e o que a recebe. anbos inclinem e des que assy todos receberem ste vinho inclinem e vam pera as stadas esta ordem da paz e da cumunhom seera theuda a cada huma missa. Quando acontecer que algum cumungue soo. Des que tomar a paz do sodiacono venha fazer a confissom ao abade e se el hi nõ stever façaa com o primeiro que stever em esse coro do abade e quando assy cumugarem os frades sejam ⁹⁰² os que stam tornados ⁹⁰³ pera o altar. Ataa que o sacerdote diga ** e entõ levante-se. Dito **, inclinem e sayan-se do coro e se for domingo stem ataa que a beençõ do que ha de leer aa mesa. Seja dada. **Das missas privadas .lix.** ⁹⁰⁴ Per todo o ano podem cantar missas privadas os frades em tempo da liçõ e quando disserem a missa do convento despos a oferenda e outrossy na quareesma. Tirado na quarta-feira de dia de ciinsa. Outrossy nas festas em que lavramos que veerem na quareesma e na festa de sam Mauricio. Quando veerem

[F45v]

dia de gejuum assy seja feito como he contheudo no .xiiiiº. capitulo. Pero quando algum dia ouver duas missas. Logo depos a primeira podem cantar e nõ sperar a oferenda salvo nas missas dos gejuuns e quando na quareesma veer festa em que nõ lavramos pela domaa nõ cantem salvo depois da oferenda e se ouverem spaço de cantar ante da missa da terça nõ leixem essa missa. Todolos dias que jajuamos e nõ lavramos ⁹⁰⁵. podem dizer missa ataa a noa e na quareema ataa vespera que quiser e poder e o que assy quiser cantar pergunte ante ao sancristam per signal. se he ora convinhavil e so lhe outorgar cante se nõ. Leixe-o. Quem quiser cantar aja doos que nõ for ordinado de pistola nõ deve poer maõ no calez. nem ministrar pam e vinho no altar. mais totalas outras cousas podem fazer e o que for sacerdote ou Diacono ou sodiacono pode ministrar a hostia e o vinho e oferecer o calez e o que diz a missa per sua maõ deitar aagua no calez e outro frade se for leigo nõ faça nenhuma cousa salvo pode aduzer aagua e deyta-la ao sacerdote ante que se vesta e acender a candea e a lanpada podem subir sobre o presbiteryo quando mester for tambem este leigo come os outros pero nõ podem subir sobre o graõ do altar salvo quando lhes for encomendado por alguma

⁹⁰² Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁹⁰³ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁹⁰⁴ Letrina “P” em vermelho ocupando três linhas ilustrada com riscos em azul.

⁹⁰⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

necessidade. ou quando cumungam.⁹⁰⁶ Missa dos passados ñ soe cantar nos dias dos domingos. nem nas festas que ham sermão. Tirado se conteem presente

[F46r]

passado. A missa que se canta cada dia polos frades. tam solamente deve seer leixada em dia de endoenças e no sabado seguinte e em dia de Pascoa e de Penticoste e de Natal. Pero em dia de Pascoa e de Penticoste e de Natal. o domairo que esta missa ouer a dizer cante a missa da festa na quel altar em que esta missa soe a dizer e dira no segundo logar. **** e se for tricenaryo. ***** e se em cada huum destes tres dias veer presente passado este sobre dito domairo. leixe a dizer a missa da festa e cante por esse passado e dirá⁹⁰⁷ a primeira colecta. ** e a segunda. ***** por aqueles que avya a dizer ** e se for tricenaryo. diga a terceira. **** em cada huma missa do Convento. diram a colecta por presente passado per quantas vezes contecer que venha e os que cantarem. as missas privadas diram a colecta por el. tambem ante da sepultura. come depois em pero quem quiser cantar por el missa. Pode-o fazer. Todolos que dizem missas privadas. tambem colectas como aqueles que lhas ascuytam em tal guisa tenperem sas vozes. que ñ⁹⁰⁸ façam embargo aos outros Nemhuum ñ vaa cantar no altar que vir que sta aparelhado e tesoryo stendido em cima. salvo per mandado daquel que o guisou e nem huum ñ deve hir. Aparelhar altar em que cante des que a missa do convento for começada. ataa depois da oferenda. salvo aa missa da prima quando devem e podem cantar logo depois da prima e des que o sancerdote for vistido e lavar suas mãos faça a confissom e os que

[F46v]

o ajudarem o que for clerigo. Stara na deestra parte e o leigo aa seestra quando fezerem a confissom. Aquel que cantar polos passados pode antremeter outras colectas. Por qualquer necessidade pero ñ devem a seer mais de tres. Salvo se o abade encomendar no .iii. logar huma. Colecta⁹⁰⁹ da santa trindade. Ou de **. ou dos⁹¹⁰ santos ñ devem a seer ditas. nas missas dos passados e nas outras missas que ñ som dos passados tirados aqueles dias que ñ devem a cantar polos passados pode dizer colectas polos passados.

⁹⁰⁶ Há aqui um caldeirão medieval em tinta azul.

⁹⁰⁷ O “a” está apagado.

⁹⁰⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹⁰⁹ Contornando o “da” que segue há um sinal que parece ser um caldeirão medieval em azul.

⁹¹⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

Não devem a dar paz salvo se hi steverem ospedes ou quiser cumugar algum frade e nas outras cousas faça assy como o que diz a missa do Convento. Os abades e os monges e frades. quando ouvirem missas nas Eglesias que não som da nossa ordem podem tomar paz se lha oferecerem assy como os outros em totalas missas o sacerdote deve beyjar o altar tres vezes e outras tantas lha levantar o manto de deante ⁹¹¹ **Em quaaes dias digam duas missas .Ix.** ⁹¹² Em dia de Natal e ** e da Epifanya e em dia de Pascoa e nos tres dias seguintes e em dia da Acensom e de Pinticoste e nos tres dias seguintes e no dia do corpo de deos e em dia de santo Stevam e de Sam Johan evangelista. Os inocentes em totalas festas de santa Maria. *****

[F47r]

***** em estas festas sobreditas e em todos los dias dos domingos. ⁹¹³ avemos duas missas e avemos de seer em lição e não avemos de lavar. nem sacudir roupa. Nem lançar ao sol. **Quando deve o sacerdote e os ministros subir ao altar .Ixi.** ⁹¹⁴ Aas missas dos passados e aas da prima. quando hi ouver duas missas no começo do * entre o sacerdote com os ministros ao altar e aas outras missas ⁹¹⁵ entre quando começarem a **. Mais na quaresma quando missa dos finados for dita em Convento aa missa da quaresma. Seja feita staçom. **Do **.Ixii.** ⁹¹⁶ A missa. senpre comecem o ** onde stever o vitaryo salvo aa missa da prima quando quando hi ouver duas missas e seja dito arvezes assy como he custume e o pustumeiro ** seja acabado e fundo danbolos coros. Nas oras regulares todoo Convento diga

[F47v]

** huma vez e faça pausa ⁹¹⁷ { * pontar vez e faça pausa } e outra vez. **. **Quando digam ***** missa este .Ixiii.** ⁹¹⁸ Nas vigilyas de Pascoa e de Pinticoste e em todos los Domingos e em tadalas festas de .xii. lições. Salvo no avento e na .lxx e na quaresma. seja dita ***** e *** e per toda a domaa de Natal e de Pascoa e de Pinticoste. salvo nas

⁹¹¹ A palavra “deante” está no final da linha seguinte apos a rubrica.

⁹¹² Letrinha “E” em azul ocupando duas linhas ilustrada com riscos em vermelho.

⁹¹³ Há aqui uma palavra riscada uma correção do copista.

⁹¹⁴ Letrina “A” em vermelho ocupando duas linhas ilustrada com linhas em azul.

⁹¹⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹¹⁶ Letrina “A” em azul ocupando duas linhas ilustrada com riscos em vermelho.

⁹¹⁷ Há aqui um sinal de inserção que antecede um trecho escrito na margem superior do folio.

⁹¹⁸ Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

missas dos gejuuos que nõ vêem em domingo **Em quaaes dias leixem as colectas usadas .lxiii.**⁹¹⁹ Em na vigilya de Natal e des hi ataa ** e em na de lava pees e des hi ataa cima das octavas e em todolos domingos e festas de .xii. lições. ainda que hi aja duas missas em anbas nõ devem a dizer as colectas usadas .s. *****. Outrossy nos sabados das .iiii. temporas e em todolos officios principaaes dos passados sejam leixadas. A colecta **. seja leixada em na vigilya de Natal e *** e na vigilya de Pascoa e de Pinticoste e nos sabados das .iiii. temporas e ** e nos sobreditos officios dos defuntos. **Quando digam ***** .lxv.**⁹²⁰ No dia de Natal e de * e da Epiphanya e de Pascoa e da acensom e de Pinticoste e em todolos domingos a totalas missas. ***** seja dito salvo aas missas dos passados. Outrossy em dia de *****

[F48r]

e em totalas festas de santa Maria e dos apóstolos e das evangelistas e em dia de todolos santos e ** em cada huum destes dias seja dito tam solamente aas missas que forem proprias destas festas e nõ d'outras e em totalas festas em que ha sermõ em cabidoo. **Quando ham de cumungar e tomar paz .lxvi**⁹²¹ Em dia de Natal e de lava pees e de Pascoa e de Pinticoste devem todos tomar a paz e cumugar salvo se o abade defender alguum que nõ cumungue. No dia do domingo cumungue quem poder pero os sacerdotes que cantam pela domaa se ao domingo nõ cantarem em eles seja o poderyo de cumungarem ou nõ e quem nõ cumungar ao domingo pode cumungar aos outros dias se quiser **Em quaaes dias ardam tres lanpadas na Eglesia e façam sermõ no cabido .lxvii.**⁹²² Lanpadas nõ devem seer nos oratoryos mais de cinco e huma delas seja ao graão do presbiteryo e d'outro no meogoo do coro e ao outro tras o coro em fundo estas tres devem seer acendidas aas matinas e aa missa e aas vespervas de Natal e da Epiphanya e de Ramos e de Pascoa e da acensom e de Pinticoste e de santa Triidade e em totalas festas de santa Maria e de sam⁹²³ Johã babtista e de sam Pedro e de sam Paulo e de sam Beento e de sam Bernardo e de todolos santos. *** e na comemoraçõ de todolos fiees passados. Arderam aas vigilyas e aas missas tam solamente deles em todos estes dias tiradas as festas traspostas e tirada a comemoraçõ dos fiees

⁹¹⁹ Letrina "E" em azul ocupando duas linhas.

⁹²⁰ Letrina "N" em vermelho ocupando duas linhas.

⁹²¹ Letrina "E" em azul ocupando duas linhas.

⁹²² Letrina "L" em vermelho ocupando duas linhas.

⁹²³ Sinal de alinhamento de texto.

[F48v]

Aja sermão em cabidoo e outrossy avera sermão. na primeira Dominga do avento. [...] ⁹²⁴
 As outras duas lanpadas que ficam podemos aver e acender per razom dos conversos e dos ospedes quando mester for se quiserem em pero podem aver mais lanpadas pera as missas privadas. **Como façam nos domingos e nas festas das vigilyas .lxviii.** ⁹²⁵ Tanto que os frades ouvirem o signo das matinas. guisen-se e entrem aa Eglesia e inclinem ao altar mayor. A qual cousa senpre façam cada vez ⁹²⁶ que per ante algum altar e depois incline ao altar mayor e então ao coro pela parte de cima. por que per fundo ⁹²⁷ não deve entrar salvo o abade e o prior e aqueles que stam na travessa junto com eles e posto que o abade hi ste presente. ou não ste tantos ⁹²⁸ entrem e sayam tambem per cima. com per fundo e vam e venha per ante a stada ⁹²⁹ do prior e do abade a leer sas lições e a tomar as benções. Pero assy como o abade mandar e vir que se melhor pode fazer segundo a disposiçõ dessa Egleja. E quando o abade entrar ao coro não lhe deve inclinar salvo os dous que steverem mais perto del hum dhuum coro e o outro do outro quer sejam abades quer monges e assy façam do coro dos noviços hum dhuma parte e outro da outra e des que stever em sua stada ⁹³⁰ não lhe incline nemhuu dos outros que veerem ao coro. salvo aqueles que entram per a par dele e que am de star a par dele e des que todos steverem em sas stadas stem tornados ⁹³¹ pera o altar. ataa que leixe o siguo e assy semelhavilmente stem.

[F49r]

ante todas as oras e ante das missas e leixado o signo façam oraçõ de ** [...] e ***. stando inclinados e *** levantem-se e signe-se contra o altar e inclinem ao altar des que se signarem e depois que o sacerdote disser. *** temperadamente e com gravidade incline profundamente. ataa que o ***. seja acabado. per essa meesma voz e tenperança. A quel cousa senpre deve a fazer. hu quer que inclinarem. Mais em todo tempo quando

⁹²⁴ Há aqui uma parte do folio que está raspado (apagado).

⁹²⁵ Letrina “T” em azul ocupando duas

⁹²⁶ A palavra “vez” está sobrescrita.

⁹²⁷ A palavra “baixo” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

⁹²⁸ A palavra “tantos” está sobrescrita.

⁹²⁹ Há algo sobresccrito que não foi possível ler.

⁹³⁰ A palavra “cadeira” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

⁹³¹ A palavra “virados” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

o convento he ⁹³² na Eglesia. a todalas oras. Com reverença e com temporança diga o sacerdote ** e o Convento diga. ***** e feita pausa ante. ** e ante **. ainda que se logo aja de começar sequecia. Des hi celebre e cante a obra de Deus. O vitatoryo cantem no dous monges ao graão o que entõ for domaairo do vitatoryo e o que foy da domaa trespassada e quando veerem ao graão inclinem e depois que começarem o vitatoryo inclinem outra vez e des hi em deante inclinem na fim de cada hum dos vessos e depois da repitição do vitatoryo. inclinem e tornem-se a suas stadas. ⁹³³ A qual que cantar o vitatoryo nos dias privados nõ incline ante que o comece. O convento ste ⁹³⁴ tornado pera o altar des que o vitatoryo for começado ataa que digam ** e stonce torn-se e inclinem huos contra os outros. ataa ** [...] ⁹³⁵ Per esta guisa inclinem senpre quando disserem ** salvo aa da augua beenta e a

[F49v]

da beecom dos noviços e na purificação de santa Maria. Quando dam e partem as candeas e no dia de Cinsa quando a dã e aa Gloria e **. quando adoram a Cruz no dia de endoenças. Se acontecer que o abade nõ chegue a sua stada ⁹³⁶ ante da ⁹³⁷ Gloria depois do *** satisfaça ao graão. ⁹³⁸ assy como sooe de fazer aas outras oras. quando nõ chegar. ⁹³⁹ Aa gloria do primeiro psalmo e des hi vaa-se pera sua stada ⁹⁴⁰.salvo se outro abade stever no coro e des que o hyno for começado. Nõ saya nemhuum do coro. ataa que seja acabado. salvo por alguma necessidade. Que se nõ possa scusar nem a nemhu dos outros hynos. salvo ao ** quando se diz a prima com os laudes e o que ha de rezar aos enfermos. Nõ saya ataa que o hyno seja começado. ⁹⁴¹ Nemhuum nõ deve de seer ⁹⁴². des que for começado. ***. ataa cima do hyno e entõ sejam todos ⁹⁴³ honestamente. o primeiro psalmo e stem o segundo ⁹⁴⁴ e assy os revezem ataa cima e outrossy os do .ii. nocturno. O abade nõ seja theudo a esta ley e se algum se sair e nõ ouver aa obra

⁹³² A palavra “esta” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

⁹³³ A palavra “cadeira” está rabiscada na margem. Parece ser uma anotação.

⁹³⁴ A palavra “virado” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

⁹³⁵ Há aqui uma parte riscada que parece ser um trecho apagado pelo copista.

⁹³⁶ A palavra “cadeira” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

⁹³⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹³⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹³⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹⁴⁰ A palavra “cadeira” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

⁹⁴¹ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

⁹⁴² A palavra “assentar-se” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

⁹⁴³ A palavra “assentar-se” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

⁹⁴⁴ Há aqui uma seta rementendo a um sinal de inserção que por sua vez remete a um texto escrito na margem do folio que está apagado.

incline ante que se saya e se o abade quiser sair vaam com el algum dos monges conversos que lhe leve o lume na sconsa. O abade comece senpre a antifona ou a altera. do primeiro nocturno e se el hi ão stever comece aqual que see ⁹⁴⁵ primeiro no coro do vitatoryo. A * do .iiº. nocturno comece-a o domaauro do vitatoryo e tambem o que começa a antifona come o que começa a altera stem desapoyados com reverenças ⁹⁴⁶

[F50r]

ataa o metro e ão inclinem ataa que o primeiro vesso seja acabado. O psalmo lavente aquel que stever afundo ⁹⁴⁷ do que levanta a antiphaa. Stando desapoyado ⁹⁴⁸ ataa o diviso pero ão inclinem. Pero aquel que he pustumeiro dos clerigos quando levantar a sua antifona. o que stever acima del levante o psalmo e per esta guisa devem de fazer ao officio dos passados salvo que ão se deve levantar o que levanta o psalmo e o que levanta a antifona ão spere o fimm ⁹⁴⁹ do vesso mais tanto que levantar a antifona inclinem e asseente-se. Pero nos officios principaaes dos passados spere a fim do vesso e quando o que pustumeiro sta no coro começa a sua ante os outros per ordem que stam acima del. Devem a começar as outras que forem desse coro e esto pode acontecer aas oras dos passados e outrossy aos nocturnos quando steverem poucos no coro e se o abade for scripto por antifona e presente ão stever se o vitatoryo for do seu coro começa-la-ha o que stever a par dele mais ancyaa e des hi a sua e se o vitatoryo. For do coro seestro ⁹⁵⁰ comece a aquel que primeiro for em el e outrossy cada huum levante a ante. que mayor graão tem ca el. quando o junyor presente ão stever. Nemhuum que venha. afora se ⁹⁵¹ for abade que ha de começar a primeira antifona levante ante salvo aquel a que foy dada no cabidoo. Acabada a antifona pustumeiro de cada huum dos nocturnos torne-se ⁹⁵² pera o altar e diga o domaauro o vesset e depois incline e assy faça cada que disser os * de todalas oras e se o domaauro ouver hu dizer lição ãoe o * a seu companhom que sta acima

⁹⁴⁵ A palavra “esta” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

⁹⁴⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹⁴⁷ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁹⁴⁸ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁹⁴⁹ Há aqui uma correção que parece ser posterior.

⁹⁵⁰ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁹⁵¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹⁵² “virem-se” está sobrescrito. Parece ser uma anotação posterior.

[F50v]

del. que lho diga. Acima do pustumeiro psalmo ante da ** o que ouver dizer a liçõ. vaa per meatade do coro e incline ao altar. onestamente e incline ao abade. quando passar per a par del e se hi steverem dous abades igualmente passe per ante eles inclinando. Des hi vaa ao livro e quando pidir a beençom. Ste inclinado com as mangas pregadas e des que a receber. Tome a sconsa e des que todos steverem em sas seedas. comece a leer. A qual liçõ dita. venha-se e incline ante a stada ⁹⁵³ do abade. Assy como fez quando foy pera leer e venha ao graão e se for dya de .xii. lições. Satisfça sobre as mãos e aos dias privados. Ficara os giolhos e ponha senpre a cugula so as mãos e des hi incline e torne pera a stada ⁹⁵⁴. Semelhavilmente satisfçam sobre os artelhos das mãos no coro. aqueles que errarem alguma cousa no que ham de dizer. per quantas vezes assy desfalecerem. Pero nõ devem satisfazer se errarem na nota ⁹⁵⁵ do canto e per esta guisa ⁹⁵⁶ hiram aqueles leer que ouverem de ⁹⁵⁷ dizer. a prima ⁹⁵⁸ e a .v^a. e a .ix^a. lições e os que ouverem a dizer as outras hiram emquanto disserem o Responsete ante do vesso e trabalhe o que diz a liçõ como leixe a candeia acesa ao que de leer depos el em tal guisa que avonde e os que ouverem de ⁹⁵⁹ acantar. os responsos. levantem-se em guisa que possam ⁹⁶⁰ levantar a cadeira ante que comecem os Responsete e depois que cada hum começar emcline e asy emcline depois do verso pero o Responso da eglesia nõ emclinem depois do verso salvo

[F51r]

depos que disser a Gloria e o que cantar. * a longe tam solamente incline. depos o terceiro vesso. Nenuhum nõ diga em hum noturno duas lições. Nem dous * nem liçõ e * nem o prior ante o junyor. salvo aa omelya e quando a Omelya começar a leer o que diz o evangelho stem todos tornados ⁹⁶¹ pera el. ataa que diga. ** e o que leer a

⁹⁵³ A palavra “cadeira” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

⁹⁵⁴ A abreviatura de “cadeira” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

⁹⁵⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹⁵⁶ Há algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁹⁵⁷ O “de” está escrito com outra tinta e parece tambe m ter sido feito por outra mão.

⁹⁵⁸ Há aqui uma correção que parece ser posterior. O “a” de “prima” está sobrescrito.

⁹⁵⁹ O “de” está sobrescrito.

⁹⁶⁰ A partir daqui ate o final do folio (três linhas) o texto segue com outra tinta e ao que parece com outra mão.

⁹⁶¹ A palavra “virados” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

duodecima ⁹⁶² liçõ. des que acabar diga. **. Salvo. Se lhe der o cantor alguma cousa que perteeça a esse dia. ou outra cousa que lea e ao Sancristam quando vir que he mui cedo. Deve a fazer signal ao Cantor que faça perlongar aquela liçõ .xii^a. e o que leer nõ diga **. Ataa que lhe o Sacristam nõ diga per signal ou ** do relógio. A qual acabada. o que a leer nõ apague a candeia. nem çarre o livro. se se per el ouver dizer o evangelho ⁹⁶³ Quando cantarem ** laudamos. Inclinãrõ aos sanctos. ataa ** e depois que o acabarem torne-se ⁹⁶⁴ pera o altar e quando disserem *** signe-se e torne-se ⁹⁶⁵ pera o que diz o evangelho. O qual se deve a dizer. aly hu disserõ as lições e começado *** tornem-se ⁹⁶⁶ e stem inclinados ataa cima da colecta e se o que disser o evangelio errar. Satisfça antre a seeda ⁹⁶⁷ do abade e do prior. **Dos laudes .Ixi.** ⁹⁶⁸ Aos laudes des que disserem *** e aos nocturnos. Des que disserem o hyno. nõ se asseente ⁹⁶⁹ nenhum. Nem saya da stada ⁹⁷⁰. Ataa que seja dito o primeiro vesso

[F51v]

do psalmo seguinte e aqueles que do coro sayrem quando tornarem stem dous vessos levantados ante que se assentem e bem assy façam aos nocturnos e aa prima quando sayrem do coro. Na prima sejam assy como seem aos psalmos dos nocturnos per ordem salvo aa prima do domingo. A prima do domingo e em todo tempo aa vespera devemos star o primeiro e o terceiro psalmo e os outros seermos. Trabalhem os que de coro sayrem como nõ duren ⁹⁷¹ fora mais que dous psalmos e se dous sayrem. que stem a par. o outro de cima e o de fundo nõ sayam ataa que tornem os primeiros. A qual que ouver de cantar o *. Incline ante que o comece e depois do vesso incline outra vez e aa repitição del torne-se o coro. contra o coro direitos. Se o vitatoryo for do coro deestro ⁹⁷² o Cantor comece todolos hynos de todalas horas aas festas salvo aa sexta e aa noa. os quaaes comece aquel que os sooe a levantar nos dias privados e se hi nõ stever o cantor. comece-os o .iii^o. cantor. ou aquel que sooe de levantar a magra e o bens. Outrossy faça

⁹⁶² De cima seguda (12).

⁹⁶³ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

⁹⁶⁴ “vire-se” está sobrescrito. Perece ser uma anotação posterior.

⁹⁶⁵ “vire-se” está sobrescrito. Perece ser uma anotação posterior.

⁹⁶⁶ “virem-se” está sobrescrito. Perece ser uma anotação posterior.

⁹⁶⁷ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁹⁶⁸ Letrina “A” em azul ocupando duas linhas.

⁹⁶⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹⁷⁰ A palavra “cadeira” está sobrescrita. Perece ser uma anotação posterior.

⁹⁷¹ Há a palavra “andem” sobrescrita como uma releitura feita por outra pessoa com outra tinta.

⁹⁷² Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

o socantor e o .iiii°. ou aquel que sooe a levantar as sobre ditas canticas. no seestro ⁹⁷³
 coro. Nos dias privados comece-os aquel que começa o psalmo quando o domaauro
 começa-a ante e em todo tempo. qualquer que começar os hynos. Ste desapoyado ⁹⁷⁴ Ao
 **. Fiquem os giolhos ou stem inclinados per qual dia for ⁹⁷⁵ assy como aas outras ⁹⁷⁶
 horas e quando o domaauro começar ** levantem-se ⁹⁷⁷ todos e el incline e a totalas
 outras horas nõ se ⁹⁷⁸

[F52r]

levantem salvo depois do **. Tirado aas vespervas e se for dominga stem tornados ⁹⁷⁹
 pera o altar ataa que acabem as beenções dos domaauros da cozinha e se fizerem alguma
 comemoraçõ. assy stem pera o altar. ataa que o domaauro diga ⁹⁸⁰ Oremos e entõ
 inclinem e nõ se levantem salvo depois do ** em no tempo do inverno. se for dia
 privado e de gejuum tanto que disserem amem logo comecem a prima e se nõ for dia
 privado nem de gejuum dito ** sayan-se do coro e se for manhaa tanja logo o
 sancristam o signo do antervalo e se ainda nõ for manhaa nõ tanja. Mas ⁹⁸¹ sejam todos
 na claustra com candea que hi deve a trazer o servidor * pero nõ leam e des que
 aparecer o dia tanjam o signo huum pouco e façam antrevalo em que possam permudar
 as infirmitades humanaes ou se calçar ou lavar sas mãos quem quiser ⁹⁸² pode seer ⁹⁸³
 na claustra. Des hi ⁹⁸⁴ tanjam o outro signo e quando forem. Aa prima. tomem aauga
 benta se nõ for domingo e entrem e stem em suas stadas ⁹⁸⁵. ataa que leixem o signo
 entõ façam oraçõ assy como a fezerom aas matinas e dita a prima logo comecem a ⁹⁸⁶
 missa e os que rezarem na enfermarya ou em outro logar fora do coro digam ***** aa

⁹⁷³ Tem algo sobrescrito que não foi possível ler.

⁹⁷⁴ Há um risco que parece ser posterior no trecho: “desapoyado. Ao hiriell” e algumas anotações sobrescritas que parece ser “tirado a cedira” em outra tinta e com uma letra diferente.

⁹⁷⁵ Acima do trecho “per qual dia for” há o trecho “conforme o dia que for” sobrescrito em outra tinta. Parece ser uma anotação posterior.

⁹⁷⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹⁷⁷ Há aqui um sinal de inserção remetendo a palavra “todos” escrita na margem do folio.

⁹⁷⁸ Há aqui a palavra “leva” riscada com tinta vermelha parece ser uma correção do copista e por isso não foi lida.

⁹⁷⁹ A palavra “virados” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

⁹⁸⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹⁸¹ Há um risco sobre o “i” por isso que ao invés de “mais” foi lido “mas”.

⁹⁸² Em seguida aparece a palavra “pode” riscada que parece ser uma correção do copista e por isso não foi lida.

⁹⁸³ A palavra “esta” está sobrescrita. Parece ser uma anotação posterior.

⁹⁸⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹⁸⁵ Há algo escrito na margem que parece ser uma anotação posterior com outra tinta e com outras letras que não foi possível ler.

⁹⁸⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

prima e depois da prima digam ***** seguio he costumem **Do cabidoo e da confissom**
.lxx.⁹⁸⁷ Depos a missa da prima tanja o sancristam e Entõ

[F52v]

ao cabidoo e dada a beençom entrem e leixem o signo e cada huum incline em sua seeda quando chegar e quando se asseentarem humilden-se .s. o que sever na meatade. Incline ao que sever aa direita parte e o que sever aa seestra. ante que se assente e eles ambos inclinem a el e quando entrar. o que ha de teer o cabidoo. levantem-se todos e se for o abade. inclinem-lhe quando passar perante eles e des que sever. sejam todos e aquel que ouver de ⁹⁸⁸ seer a par do abade. incline profundamente contra el. quando se asseentar. Pero nõ sobre os giolhos. nem sobre os artelhos das mãos e assy seja e assy deve inclinar. o que a par del sever em todolos logares. salvo na Eglesia. Os outros monges na Eglesia nem aas mesas nem as oras de ⁹⁸⁹ noite nõ inclinem huos aos outros quando se assentarem. O domaiiro venha aa stante e peça a beençom ante que abra o livro. stando inclinado e depois que disser a primeira liçõ nõ diga ***. ⁹⁹⁰ mais diga. ***** e stonce levantem- se todos stem tornados contra o levante e diga o sacerdote. domaiiro. ***** e aa ⁹⁹¹ **. Fiquem todos os giolhos ou stem inclinados per qual dia for como he custume dizendo todos **. Os que severem logo na entrada dhuma parte e da outra lance-se em terra contra o Oriente e assy sejam abaixados como aqueles que seem na seeda do abade

[F53r]

e os outros abaixe-se contrairo atras e quando disser o sacerdote ***** levantem-se todos stando contra o Oriente ataa que el comece. *** e entõ stem inclinados ataa ** acabado. O qual inclinamento em todo tempo assy seja feito e o que leer ste em giolhos ou inclinado como os que stam na entrada do cabidoo e dito ***** seja Entõ o que tem o cabidoo e des hi os outros e quando se assentarem nõ se humildem como da primeira entõ comece o lector a leer a liçõ da regla e acabada. digam *** e des hi ⁹⁹² lea a tavao se mester for e se o soprior tever cabidoo se o que leer ha mayor graão que el quando

⁹⁸⁷ Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

⁹⁸⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹⁸⁹ O trecho “oras de noite. nõ inclinem huos aos outros quando” está sublinhado.

⁹⁹⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹⁹¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

⁹⁹² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

preluciar a breve. deve de dizer * e outrossy chame sy mesmo quando pronunciar a sua e quando leer a tavao. como cada huum ouvir nōear o seu nōe. Incline e se algum hi scripverem por alguma domaa que nō possa comprir per infinidade logo tome meia e diga por que nō pode e esto nō deve a fazer fora do cabidoo e se acontecer que esto possa seer feito por grave necessidade conhoça-se en. no dia seguinte no cabidoo e demostre aquela necessidade. Per leuda a tavao diga o que lee ** e em. Des hi diga o que tem o cabidoo *** entō incline o lector e leve a Regla ao que tem o cabidoo e desponha a stença ou a mande dar a outro que a desponha e des que o que leer mostrar qual

[F53v]

he a stença vaa-se pera seeda e des que sever incline ante sy como os outros fezerom quando se asseentarō e se el ouver dhi da parte direita pera a seestra. ou da seestra pera a direita pera sua seeda. quando for em direito dhu lector. Incline contra o oriente e dito o * daquel que o cabidoo tem. Desponha a stença ainda que seja em paresceve e se algum veer ante do * incline ante a sua seeda e depois que stever bem como se seve-se com os primeiros e se ja for dito *. des que se asseentardiga el *. so voz em guisa que o possam ouvir. Os que seem a par del e dizer *. Desposta a stença. nemhuum nō fale. nem tome venya. ataa que diga o que tem acabado falemos de nossa ordem entō se o ouverem de * passado diga-o o cantor ou se for tricessimo dia. d’alguum tricenaryo. faça-o o cantor. comemorar. ou se hi ouver de leer d’alguum finado lea o cantor per encomendamento do que tem o cabidoo e des que for leuda. diga o que tem o cabidoo *** e Responda todos amem entō ⁹⁹³ ⁹⁹⁴ aquel que tener cabidoo encomende. aquello que vir. que digam por sua alma daquela pessoa de que fazem comemoraçō e desy os que ⁹⁹⁵ se ouverem da conhocer por alguma culpa tomem sas venyas. ⁹⁹⁶ e depois facan-se as clamaçoes se as hi ouver e aquel que quiser clamar alguem. nō ponha dilatorya nem glosas. Salvo diga aquel fez esto ** fym Joaham * o seenço e aquel que clamar e tanto que ouvir o seu nome. Nō responda em sua seeda. mais vaa tomar a venya e o que tener o cabidoo.

⁹⁹³ Há aqui um “o” subpontilhado o que indica uma correção do copista.

⁹⁹⁴ Há aqui um sinal de inserção remetendo ao trecho escrito na margem do folio que está com o mesmo sinal.

⁹⁹⁵ A abreviatura do “que” está sobrescrita.

⁹⁹⁶ O trecho “e depois facan-se as clamaçoes se as hi ouver.” Está sublinhado.

[F54r]⁹⁹⁷

diga-lhe que dizedes e el responda minha culpa entõ diga-lhe stade ereito e se for culpado. Humildosamente confesse sua culpa e prometa emendamento⁹⁹⁸ e se se nõ sente culpado. Aquel que o clamou nõ repita mais essa clamaçõ salvo se o preguntarem outra vez e se se scusar com mitira. se o outro vyo fazer aquela cousa. de que he acusado pode⁹⁹⁹ dizer que o vyo e nemhuum nõ clame aquel de que clamado for em esse dia e quando alguum sta na venya em juizo per quantas vezes for clamado. Senpre tome venya e nõ lhe diga salvo depois que stever levantado e des que for seer nõ seja clamado salvo se em esse cabidoo depois recrecer alguma razoavil cousa contra el e quando alguum de sua voontade for tomar venya totalas culpas que ha de confessar. diga e nõ tome mais venya. salvo se o clamarem depois e se alguum clamar des que for julgado que vaa seer. se el de sua voontade quiser confessar mais tome outra vez venya e quando muytos steverem em juizo na venya. o que ouver mayor graão. ste na meatade e fale¹⁰⁰⁰ primeiro e seja logo julgado e envyado e os outros per ordem e assy vaa cada huum seer salvo se lhe o abade disser que ste pera depois per razom d'alguma gram culpa e a quel que mandarem que vaa seer incline e nõ vaa per ante aqueles que stam na venya. Nemhuum nõ seja clamado mais que de tres. salvo daquel que o cabidoo tem ou errar em alguma cousa em esse cabidoo e aquel que alguum quiser clamar¹⁰⁰¹ e huma venya lhe diga totalas culpas. Salvo se el e esse¹⁰⁰²

[F54v]

cabidoo cair em algum erro assy como ja dissemos. Nemhuum nõ seja ousado pera falar em esse cabidoo salvo aqueles que clamarem e¹⁰⁰³ ca que forem clamados¹⁰⁰⁴ ou aquele que poder alguma cousa. O abade pode falar e o prior e alguns dos anciaaos. que o abade consentir e aquel que for preguntado do abade. Ou¹⁰⁰⁵ se algum perguntar por

⁹⁹⁷ Há algumas anotações na margem no folio que não foram lidas.

⁹⁹⁸ Está escrito “*encomendamento*” no entanto a sílaba “-co-” está riscada e sublinhada e por isso não foi lida.

⁹⁹⁹ Tem algo raspado.

¹⁰⁰⁰ Aqui há um artigo “o” riscado que não foi lido.

¹⁰⁰¹ Há aqui a palavra “*dalguum*” riscada e sublinhada em linha vermelha.

¹⁰⁰² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁰³ Há aqui uma correção do copista e um “a” sobrescrito.

¹⁰⁰⁴ A palavra está apagada.

¹⁰⁰⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

alguma ordem.¹⁰⁰⁶ E se per ventura algum adusser a cabidoo per encomendamento do abade. saudação do proprio levantem-se todos e inclinem profundamente. Nas outras saudações do Rey e do bispo e de abade. d'outras pessoas grandes o Convento seendo. Inclinem profundamente . Outrossy inclinem quando lhes o abade encomendar que façam alguma oração em comum. Outrossy inclinem. aqueles que poserem em alguma peedença. ou o tolherem dela ou lhe derem graão ou lho tolherem ou lhe mandarem fazer alguma cousa. Nemhuum não clame outro se sospecta mais pode clamar daquelo que vir ou ouvir recontar e quando algum for julgado aa disciplina cavide-se o que tem o cabidoo não mande dar a disciplina aaquel que o clamou e depois que for¹⁰⁰⁷ julgado que tome a disciplina asseente-se em aquel logar hu sta e desvesta a cugula e ponhaa sobre seos giolhos ante sy e desvesta a saya. Tirando os braços pelo cabeçam e desvistido. Ataa a cinta assy tenha a cabeça inclinada e não diga salvo minha a culpa eu me emendarey e assy diga emquanto lhe derem e outro nemhuu não fale salvo se alguumdos anciaaos humildosamente rogar por el e o que lhe der no que de ataa que o

[F55r]

que tem o cabidoo diga não mais e entõ ajude-o a vistir e des que se levantar não mova daquel logar ataa que lhe diga o que tem o cabidoo que vaa seer entõ incline e vaa seer em sua seeda e esto deve seer sguardado. que nemhuu não deve dar disciplina ao que ha mayor graão que el nem Sodiacono ao diacono nem o diacono ao Sacerdote mais igual a seu igual e anciaao. Ao junyor. Nemhuum não recontre das peendenças. nem os segredos do cabidoo nem per fala nem per signal.¹⁰⁰⁸ E se per ventura algum bispo ou abade de monges ou de clerigos regulares ou rey alguma vez entrarem a cabidoo levantem-se todos e inclinem-lhes e se demandarem sociedade do bem que se hi faz no mosteiro seja lhes outorgado pelo livro da regla e outrossy demande o abade parte do bem que eles fezerem e des hi vaa com eles ao star o prior ou quem mandar o abade ante que o Convento saya do Cabidoo salvo se prouguer ao abade que seja ata¹⁰⁰⁹ acima do cabidoo.^{1010 1011} E se for algum monge de fora ou clerigo ou leigo e veer demadar esta sociedade sendo o Convento em suas seedas seja lhe outorgado e des hi leve-o huum

¹⁰⁰⁶ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

¹⁰⁰⁷ Há aqui um sinal que parecer um sinal de alinhamento.

¹⁰⁰⁸ Há aqui um sinal que parecer um sinal de alinhamento.

¹⁰⁰⁹ A silaba "ta" está sobrescrita.

¹⁰¹⁰ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

¹⁰¹¹ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

monge qualquer¹⁰¹² Se algum sair do cabidoo depois que hi todos severem deve-se aconhocer. Salvo se o mandarem ou por sangue dos narizes. que se lhe solte. ou por vomito. ou por tavao pera leer. Nemhuum nõ demande licença pera ende sair salvo se for conzinheiro. ou ançençal ou por infirmitade humanal. ou aquel que ha de seer envyado em caminho. ou alguumque o abade ante mande fazer alguma cousa estes podem

[F55v]

pidir licença pera sairem per signal e desque tractadas forem totalas cousas que mester for. levantem-se e stando tornados contra o Oriente diga o que tem o cabidoo. ***** e os outros ***** entõ inclinem e sayan-se todos salvo se ficar hi algum per razom de se meenfestar ou por infirmitade.¹⁰¹³ E quando se algum meenfestar. nõ fique hi nemhuum. salvo aquel que for ocupado em tal obra .s. que se¹⁰¹⁴ meenfeste. por que nõ se podem hi meenfestar no tempo que os frades seem em liçõ salvo ante do jantar e ao entrevalo que se faz ante da prima e depois que se asseentarem aa confissom diga o confessor * e responda outro. * stonce diga o confessor. Deus seja conosco e * Amem entõ confesse brevemente suas culpas. As quaaes ditas. diga. De todos estes pecados e d'outros muitos que eu fiz. Me conhoco a deus por culpado e rogo a el que mos perdooe entõ o confessor absolva-o e de-lhe penitencia.¹⁰¹⁵ Des ho pode-o confortar. ou amoestar. ou encrepar como vir que lhe compre. Pero brevemente. Se algum per razom da confissom¹⁰¹⁶ detever o confessor depois que tangerem aa missa. ou chamar da missa. pera o confessar. no cabidoo stando huum e o outro brevemente se confesse.¹⁰¹⁷
¹⁰¹⁸ O abade e os monges ao meos sejam confessados huma vez na somana se poderem aver confessor e os conversos que nos mosteiros moram assy se confessen e nõ o fazendo ajam pena segum que vir seu mayor. **Como façam os frades no tempo da liçõ**
.lxxi.¹⁰¹⁹ Quando o Conveto¹⁰²⁰ sair do cabidoo sejam logo todos em liçõ se tempo for salvo aqueles que hã de fazer ou procurar

¹⁰¹² Há aqui um caldeirão medieval em tinta vermelha.

¹⁰¹³ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz. TALVEZ SEJA UMA MARCA DE LEITURA.

¹⁰¹⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰¹⁵ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

¹⁰¹⁶ Há aqui um sinal de inserção remetendo a um texto anotado na margem.

¹⁰¹⁷ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

¹⁰¹⁸ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹⁰¹⁹ Letrina “Q” em vermelho ocupando duas linhas.

[F56r]¹⁰²¹

algũũs negocios e tanto que aquelo fizeram logo torne a seer em liçõ. **Da oraçõ.**¹⁰²² Aa oraçõ podem hir em todo tempo da liçõ e em todolos antrevalos. hu nõ sejam nem tenham capelos nas cabeças nem tenham livro nem leam. Semelhavilmente quando steverem na Eglesia aas horas nõ tenham capelos nas cabeças. nem leam per outro livro. salvo os que nõ souberem o psalteiro e aqueles que¹⁰²³ ouverem de prouwer pera cantar ou leer alguma cousa por necessidade e aqueles que na claustra severem relogiosamente se ajam e cada huum em seu livro salvo os que severem aos livros do canto das antifonas e dos responsos e dos hynos e os que proverem as lições as quaaes scuyte o cantor ou outro monge ydoneo aque o el encomendar. Nem se inquietem nem ajam arruydo huos com os outros em fazer questões salvo polos acentos longos ou correctos e da diçõ que nõ souberem leer e dos começos das lições que se ham de leer aa mesa e aa colaçõ e aas vigilyas quando for necessaryo.¹⁰²⁴ As quaaes perguntas e questões brevemente sejam feitas e aqueles que severem aos livros e as cabeças tenerem cobertas em tal guisa sejam que possam entender os outros se dormem e quando algum quiser hir algũ. ponha o seu livro no almaryo. ou faça signal ao que see. a par¹⁰²⁵ dele. que lho guarde este signal podem fazer depois de vespervas.¹⁰²⁶ E se algum ouver mester algum livro. que seu companho tenha ante sy traga lhe outro e el leixe-o tomar em paz e se lho nõ quiser enprestar cale-se e clame-o em outro dia. no cabide-o e assy faça emquanto severem e quando andarem andem humildosamente

[F56v]

e cada que encontrem huns com os outros. descubertas as cabeças inclinem-se huum ao outro e se encontrarem com o abade afastem-se a huma parte e inclinem-lhe esto devem fazer em todolos logares salvo no dormitoryo. Pero quando steverem em alguumlavor e passam huus pelos outros. arvezes. nõ devem a dizer * nem inclinar e devedes a saber que nõ devem na claustra a inclinar a nemhuu abade que venha de fora. salvo sinplezmente como a huum monge. salvo aaquel que tener a stada do abade e ao abade

¹⁰²⁰ A última silaba da palavra “conveto”

¹⁰²¹ Esse folio parece ter sido escrito por outra mão.

¹⁰²² Letrina “A” em azul ocupando duas linhas.

¹⁰²³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰²⁴ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

¹⁰²⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰²⁶ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

proprio da casa. Nenhum nã deve chamar a outro de longe. nem per voz nem per sonitu e devedes a saber. que em todo tempo da liçõ. podem os frades seer *** .s. leendo pelos livros das lições e das horas da noite.¹⁰²⁷ E se algum se scandalizar seu companho. com que nã sooe de falar diga-o ao prior esse que padeceo a injurya e se o prior mandar chamem aquel que errou e deite-se em terra aos pees daquel que scandalizou e tanto jaça ataa que o levante esse mesmo e seja amansado **Em quaaes officios devem os frades ou quando. Da cozinha .lxxii.**¹⁰²⁸ Nemhuum nã entre na cozinha salvo o cantor pera planar a tavao e os scripvaaes pera fazer a tinta e enxugar o pergaminho e o sancristam ou outro qualquer pera acender a candea pera a Eglesia e o que for polo sal pera benzer e polas brasas pera a missa no turibulo ou na paa estes todos se acharem fogo que avonde no calefetaryo nã va aa cozinha. Outrossy podem hi entrar os cozinheiros do ¹⁰²⁹ abade e o infermeiro. por seu officio e aquel que o cozinheiro

[F57r]

Chamar que lhe ajude a poer a caldeira em cima do fogo ou a descer.¹⁰³⁰ **Do Refectoiro.**¹⁰³¹ No refectoiro nã deve a entrar salvo o enfermeiro e cozinheiros do convento e do abade por cousa que perteença ao seu ministramento quando os o relecturo chamar que o ajudem e os que quiserem beber e o servidor da Eglesia quando levantar o sal beento. **Do calefetaryo.**¹⁰³² No calefetaryo podem entrar aqueles que suso dissemos e essas meesmas cousas fazer e quem se quiser sangrar ou huntar os çapatos.¹⁰³³ Aqual cousa deve seer feita honestamente em guisa que os pees nã possam seer vistos a nemhuum e devedes a saber que em estas tres ouveenças podem entrar aqueles que som guardas da claustra segundo a regla. **Dos auditoryos.**¹⁰³⁴ Nos auditoryos nunca devem entrar e se algum ouver mester alguma cousa em estes logares venha aa porta e demande-a per signal ou per sonitu e se lhe for outorgado entre no qual logar nã devem mais que dous a falar com o prior. no tempo da liçõ. salvo se el

¹⁰²⁷ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

¹⁰²⁸ Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

¹⁰²⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰³⁰ O trecho “ou a descer.” está escrito no final da segunda linha afastado da rubrica que vem antes. No entanto o contexto indica que se trata da continuação da primeira linha.

¹⁰³¹ Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

¹⁰³² Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

¹⁰³³ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

¹⁰³⁴ Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

mais chamar por alguma necessidade.¹⁰³⁵ E des que acabarem aquelo. por que foram sayan-se logo. Salvo se os detiverem. **Do dormitoryo.**¹⁰³⁶ N o dormidoiro. podem entrar cada vez que mester for. no qual quando entrarem. ponham os capelos nas cabeças e quando entrarem aas necessaryas. ponham os capelos ante os olhos e absconda os rostros quanto podem e assy se assentem com as mangas ante sy pregadas e as abas da cugula lançadas aos pees e quando severem em.

[F57v]¹⁰³⁷

scapulairos¹⁰³⁸ de todo se cobram da parte deanteira. No dormidoiro ã sejam salvo quando se calçam ou se descalçam ou quando mudam as sayas se esta cousa quizerem fazer seendo e esto nos lectos seos ou nas bancas.¹⁰³⁹ E quando se desvistirem ou vestirem façam todo honestamente que ã apareçam nuus a qual cousa ã devem fazer fora do dormitoryo mais façam-no cada huum em seu lecto e os que jazem fora do dormitoryo assy o façam.¹⁰⁴⁰ O abade pode dar licença aos celarios e aos enfermeiros e aos cozinheiros d'anbas as cozinhas que tirem as cugulas e os scapulairos e outrossy aos scripvaaes e os ponham nos logares hu lhes for assignado. fora do¹⁰⁴¹ dormitoryo e em esto sejam avisados quanto poderem. que nunca stem sem cugula. ou sem scapulaio. Por que ã convem a nemhuum cinger-se. sem cada huum destes. Nemhuum ã soba. ao lecto direito levantado. mais aseente-se no banzo do lecto. na entrada do lecto e dali lance os pees. dentro do lecto. nem jaçam sobre os * salvo os sangrados e os enfermos que som fora do coro. os quaaes todos pode poer em no tempo do veraao se quizerem. ** .s. nas varas.¹⁰⁴² ã sacuda hi nemhuum roupa de vistir.¹⁰⁴³ ou faça signaaes. salvo per ventura. Com o abade. ou com o prior ou quando algum chamar outro da parte ou do abade. ou do prior. **Do mixto .lxxiii.**¹⁰⁴⁴ Se for dia de jantar dem tres golpes ao signo .s.

¹⁰³⁵ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

¹⁰³⁶ Letrina "N" em vermelho ocupando duas linhas.

¹⁰³⁷ Na parte superior do folio está escrito "Pera Uso do Bea"

¹⁰³⁸ Há um sinal de inserção sobrescrito remetendo a um trecho escrito na margem que não foi possível ler.

¹⁰³⁹ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

¹⁰⁴⁰ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

¹⁰⁴¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁴² Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz.

¹⁰⁴³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁴⁴ Letrina "S" em azul ocupando duas linhas.

tres badaladas ao misto. Ante da sexta na Eglesia e se for dia de gejuum. de-nas. depois de sexta e stonce o domaaairo de leer aa mesa e ¹⁰⁴⁵

[F58r]

os domaairos da cozinha vam-se ao Refectoiro e se ã veer mais que huum deles ã o spere o outro e se ambos presentes forem. diga o junyor * e o que for prior diga ***. ***** e depois do mixto cada huum diga so sy ***** amem. Semelhavimente os mais moços que mistam pela manhaa ante da terça. A mensura do mixto do sergentes he esta. ¹⁰⁴⁶ A quarta parte da livra do pam e terça de mea de vinho e depois que mixtarem. se ficar alguma cousa. deitem o pam na arca e o vinho no canado e devedes saber. que ã devem a tomar mixto. Des o começo da quareesma. ataa a Pascoa. salvo nos dias dos domingos e nos tres dias das rogações e nas .iiii. temporas e nas vigilyas de nostro senhor e dos santos ã tomem mixto. **Como façam no tempo do inverno nos dias privados aos nocturnos .lxxiiii.** ¹⁰⁴⁷ Do começo de novembro ataa a Pascoa tirado des dya de Natal ataa as octavas da Epiphanya. aos dias privados. fiquem os frades os giolhos sobre as formas aa oraçõ e aas vigilyas e ao *** e ao ** assy como aas outras horas. Todalas outras cousas sejam compridas segundo a regla assy como suso dissemos. **Do antrevalo.** ¹⁰⁴⁸ Depos os nocturnos ou depos as horas do passados quando se dizem com os nocturnos. ponha o servidor da Eglesia huma candea ante o almario dos livros e outro no cabidoo e quem quiser tome o livro e

[F58v]

seja lendo em esse cabidoo e ã sejam nos cantos. salvo os que leerem. Os quaaes tenham os capelos nas cabeças per ¹⁰⁴⁹ tal guisa que possam seer vistos. se dormem ou ã e como ouvirem o Relogio. Vam hu lhes comprir em guisa que stem prestes pera entrar ao coro quando o signo tanger e o servidor da eglesia trabalhe-se que per todo aquel spaço. Arça lume ante o almario e se vontade for do abade que o lume arça na claustra emquanto stam aas horas da noite pode-o fazer. O Sancristam ã leixe o signo. ataa que o abade faça o sonito pera fazer a oraçõ e assy faça a todalas outras horas.

¹⁰⁴⁵ No final do folio há um reclame: “os domaairos”.

¹⁰⁴⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁴⁷ Letrina “D” em azu ocupando duas linhas.

¹⁰⁴⁸ Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

¹⁰⁴⁹ Há aqui um sinal de lianhamento de texto.

salvo aas matinas e aa prima em todo tempo e aa terça ¹⁰⁵⁰ de los idos de setembro ataa pascoa. quando jejuamos e avemos de lavar. Aqueles que nõ tiverem presentes aas oraçoes que fazem ¹⁰⁵¹ ante as horas. regulares. devem-se a conhecer no cabidoo. salvo o prior ou aquel que tem o Convento e os celarios e o meestre do star e os que ascuytam as missas e o Cantor em tempo da liçõ. Pero estes todos. nõ som scusados das oraçoes. quando dizem ** e Ave Maria e Credo ** nem das oraçoes d'anbalas vespervas. Quando for festa principal e depois dos laudes se ainda nõ for dia claro acenda o sancristam o lume e seja feito antrevalo e os que quiserem sejam na claustra. pero nõ leam e a * a manhaa tanjam o signo e feita a oraçõ. sobre as formas. ou inclinados per qual tempo for. signem-se e inclinem e assy façam a totalas horas e despola oraçõ e des que domaairo

[F59r]

acabar Deus **. ficarõ os giolhos aa ** ou inclinarõ per qual tempo for e assy façam a totalas horas do dia e dita a prima cantem a missa e despola missa tanjam aa terça e quando os frades entrarem aa Eglesia tomem a augua benta e entrem ao coro e leixando o signo. façam oraçõ assy como aas matinas e dita a terça entrem a cabidoo assy como ja suso dissemos e semelhavilmente seja feito nos dias das festas em que lavramos. O monge pode trager no inverno. **Do lavor .lxxv.** ¹⁰⁵² Despos o cabidoo ponham as cugulas e tanja o prior ou o soprior a tavao. ou se eles forem ocupados tanja outro aque o eles encomendarem. No sonito da qual tavao. junten-se todos. salvo os enfermos e os que som ocupados em sas ouveenças em pero o enfermeiro. tirado se tiver o enfermo mui agravado e o Cantor e o Sancristam e o meestre do star e o meestre dos noviços assy vam em lavor come os outros. salvo se o abade scusar em cabidoo cada huum deles. por alguma necessidade. O prior se no mosteiro for. senpre tanja a tavao e ordene no auditoryo. Como façam o lavor e se el for fora do coro tanja o Soprior ou aquel aque for encomendado e o prior ste no auditoryo. pera ordinar seu lavor e entõ se algum quiser ficar por alguma necessidade diga-o ao prior e se lhe mandar fique e se ficar assigne-lhe alguma cousa que faça des que acabar aquilo por que fica e se o prior em

¹⁰⁵⁰ Tem algo apagado.

¹⁰⁵¹ A palavra "ante" aparece aqui subpontilhada o que indica uma correção feita pelo copista que repetiu palavra em seguida

¹⁰⁵² Letrina "D" em azul ocupando duas linhas.

[F59v]

tal guisa for embargado que estas cousas ñ possa fazer faça o soprior. ou aquel aque for encomendado e se se poder fazer per signal ordinem todalas cousas ou se ñ per fala brevemente e esto tam solamente do lavor e se o abade ou o prior disser algum que fique esso meesmo faça signal ao que tangeo a tavao e se lho ñ poder fazer ante lavor. diga-lho depois per qual guisa ficou. A ferramenta e as cousas necessaryas. pera o lavor. o prior as departa. como vir que comprir e quando forem ao lavor. vam todos ordenadamente despolo prior. ou despos aquel a que el encomendar e ¹⁰⁵³ outrossy quando se tornarem e quando se forem. o começo e a fim do retornamento desse lavor. seja demonstrado per sonito. de qualquer cousa mais que per voz encomende o abade a huum monge de boons costumes que siga o Convento e vaa pustumeiro ¹⁰⁵⁴ dos outros quando forem e quando tornarem. que veja como vam ordenados e andando no lavor. se alguma cousa ouver mester peçam na per sonitu ou per signal e ñ per fala. Pero ñ curem de fazer muitos signaaes nem falem salvo se falarem brevemente ao prior. Por cousa que pertença a esse lavor mais o prior fale pouco se o abade hi ñ stever e se hi stever por reverença del e de sua presença fale raramente e mus mais pouco e o prior pode em esse logar ouvir confessoões se mester for e o abade hi ñ stever e quando o abade e o prior forem absentes e hi ñ steverem. O soprior ñ pode ouvir de confissom. salvo d'alguma cousa pequena assy como do pecado do sonho. ou quando algum errar em alguma cousa e esto seja dito brevemente stando. Pero se o abade

[F60r]

e o prior steverem presentes per nenhuma guisa ñ o faça. Nemhuum ñ se parta desse lavor por alguma necessidade sem licença E se se for por ¹⁰⁵⁵ alguma necessidade tanto que acabar torne-se a esse lavor e se hi andar o que ha de leer aa mesa e cuzinheiro e o Refectureiro peçam licença quando ouvirem o signo do mixto ou ante que o signo tanjam segundo o spaço que andarem longe. ou preto do mosteiro e perguntem que faram depois que mixtarem e se cansarem os que andam em esse lavor segun a qualidade do aar. Ou situamento desse logar assentem-se a par do prior e folguem e ñ façam signaaes em tempo do lavor ñ leve nemhuum livro nem leam alo seendo.

¹⁰⁵³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁵⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁵⁵ “po” está sobrescrito.

Nenhuum nõ ¹⁰⁵⁶ deve falar nem fazer signal hi nem em outro logar se nõ tiver cugula vestida ou o scapulario e tanto que ouvirem o signo esses que obram. leixem a obra e rezem as horas e os que steverem na Eglesia. cantem mais cedo suas horas. com graveza e temporadamente e per essa guisa façam quando steverem dentro na claustra em lavor. ou dentro no termho do mosteiro e se o prior nõ ouvir o signo. assy no tempo da sega. como em outro tempo. aquel que o ouvir faça-lhe signal e aquel que hi stever por guarda do lavor. senpre determine as oraçoens ante as horas. ainda que nõ seja sacerdote e diga os Responsos e os vessetes. ou os encomende a outro e se for sacerdote e o domaaio nõ for hi presente el comece as horas e os capitulos e o ** e as colectas. ou o encomende a outro que o faça em pero se o prior. ou o soprior. forem de evangelho. per sy digam o ** e se lavrarem dentro no termho do mosteiro. o que capitolar diga o ** e todo

[F60v]

o al e quando o convento lavrar dentro no termho do mosteiro e per ventura trouxerem paaos ou madeira ou outra cousa que sem dapno possa seer leixada como ouvirem o signo que tangem ante das horas leixem hi esso que tragem e vam-se ¹⁰⁵⁷ aas horas e se steverem dentro na claustra ou no auditoryo tanto que ouvirem o dito signo levem os carregos que trouxerem ao logar que lhes for assignados e assy se aparelhem pera as horas ou se per ventura trouxerem alguma cousa que sem perda e dapno nõ possa seer leixada assy como pam ou vinho ou cevada ou outras cousas destas taaes. ponham-na em logar hu seja guardada e se ¹⁰⁵⁸ lavrarem fora do termhos do mosteiro e nõ ouverem de viir ao mosteiro aas horas rezem hi as horas e depois tornem a seu lavor e acabado o lavor. façam guardar essas ferramentas. aly onde as sooe de tomar pera o lavor. ou a dem a prior. tiradas as tesoiras e os sachos e as forcas ou forcados e os ancinhos e as fouchinhas. As quaaes per todo tempo da trusquia do gaados e da sacha e do pam e outrossy da sega das messes cada huum deve de guardar junto com o seu leito e quando ouver dhir ao coro se ja for dita a Gloria do primeiro psalmo salvo se ja começarem ** se poder seer todos e o por deante vam ao graão os priores ordinadamente na meatade e se hi nõ stever o abade ou o prior ou o soprior ste na meatade de aguarda do lavor então tomem venya ante o graão ficando os giolhos em terra ou as mãos sobre a cugula

¹⁰⁵⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁵⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁵⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

[F61r]

segundo o tempo for e inclinem e stem levantados. tornados pera o altar. No **. lancen-se em preces ou stem inclinados per que tempo for e esto ataa fim das horas e se lhes derem lecença que se vam pera suas stadas. primeiramente inclinem ao que lhes da lecença e depois ao altar e vam-se pera suas stadas e hi satisfaçam sobre os artelhos das mãos. Per este modo ¹⁰⁵⁹ devem senpre satisfazer ante as stadas. tirado aquel que satisfaz por grave culpa e deveades de saber que aquel que vay ao graão. ¹⁰⁶⁰ fazer signal ao outro que se venha ao coro. ão incline ao altar. ante que faça signal. mais a mão direita stendida e revolta a palma pera cima leve-a a parte seestra tragendo-a perante os peitos aa parte direita e stonce incline huum. contra outro e depois contra o altar. Aqueles que ficarem na claustra. ¹⁰⁶¹ depois que o Convento for fora a lavor emquanto o Convento andar fora ão façam signaaes antre sy. Pero os cozinheiros e os ¹⁰⁶² que ham de fazer alguma cousa. no Refectoiro e os que corregem e emendam livros. podem fazer signaaes antre sy das cousas que lhes forem necessaryas. Semelhavilmente podem fazer signaaes. aqueles aque for encomendado algum officios e lhes for dada lecença naqueles logares e com ¹⁰⁶³ os quaaes podem fazer signaaes antre sy. **Da Refeccõ .lxxvi.** ¹⁰⁶⁴ Depois da hora. o prior tanja o signo ou aquel aque o el encomendar e se per ventura o manjar per negligencia ão for presentes ão tanja ataa que seja aparelhado nem lavem os frades as mãos mais emtanto seja em liçõ ataa que tanjam o signo. Aquel cousa se deve fazer a todas

[F61v]

as Refeccões. Depois que lavarem as mãos e as alinparem entrem no Refectoiro e quando chegarem ante as suas seedas. inclinem contra a mesa principal. des hi levantem-se e assy stem ataa que venha o prior e se per ventura. o prior tardar.muito. aquel cousa ão deve fazer. seja emtanto aquel que quiser seer e quando veer o prior. levante-se a el. O qual incline ante a sua seeda. ante que tanja a capaam. A qual deve seer tangida aanbas as refeccões emquanto possam dizer o psalmo. todo de *** e des que

¹⁰⁵⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁶⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁶¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁶² Há aqui um sinal de inserção remetendo ao “que” escrito na margem do folio.

¹⁰⁶³ Há aqui um sinal de inserção em tinta vermelha remetendo ao “os” anotado na margem do folio.

¹⁰⁶⁴ Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

começarem de tanger aquel que stever em seu logar. ñ se parta del. ataa que o vesso seja dito. Aquel leixada. diga o convento * e dito o vesso. como disser **. incline hum cora contra o outro dizendo ***** e so silencio. ** e como o sacerdote disser ***. levante-se e ste tornado contra a mesa principal e diga Oremos. ***** e o mais façam huma cruz e assy acabe toda a beençõ. Aqual acabada. levante-se os frades e assentem-se aas mesas. O celario faça em tal guisa. com os cozinheiros. que ambos os manjares ou conduytos sejam postos pelas mesas ante que tangerem a canpaa. se alguma cousa ouverem de tanger dos conduytos. ñ na tanjam ataa que o lector comece de leer e como o lector começar de leer. hum conduyto soo. todo seja posto pelas mesas e seja tragido per esta guisa .s. tragam duas scudelas. primeiramente huma ao prior e a outra ao abade. se hi stever e depois tres aos passados. Dhi em deante duas aa deestra parte e duas aa

[F62r]

seestra e assy duas a huma parte e duas aa outra ataa pustumeiro. Aposto assy o manjar do cumum se o celairo quiser por misericordia em a der e acrecentar aaqueles de que lhe o abade encomendou el mesmo lho apresente e parta como quiser e esto mesmo faça aos sangrados e começada a liçõ. descobrira primeiramente o prior o pam e depois outros cada hum em seu logar. Daqui em deante. ñ saya nemhum do refectoiro. Nemhum ñ ande comendo nem alimpe as mãos ou o cuytelo aa toalha. Salvo se o primeirante alimpar com pam. Quem quiser tomar o sal com o cuytelo o tome. O que beber com duas mãos tenha o vaso. Se algum vir que desfalece alguma cousa aalguum que deva de aver demande-a ao cuzinheiro. Ou ao celairo. Aquel que apresentar e der alguma cousa. a outro. o que a da e o que a recebe ambos inclinem ¹⁰⁶⁵ hum ao outro ¹⁰⁶⁶ em todo logar. Aquel aque o prior enviar alguma cousa primeiramente incline ao que lha apresenta e depois levante-se e incline contra o prior. Do manjar cumum. ñ parta com o outro nenhum. Se o celairo em a der e acrecentar alguma cousa. aalguum que ñ seja enfermo nem sangrado. Pode este aque he dada esta cousa. partir com o que see junto com el aa parte direita e aa parte seestra e este ñ deve de partir com outro nenhum e se este aque o celairo deu esta cousa ñ deu mais ¹⁰⁶⁷ que a hum este hum pode partir com aquel que see junto com el e ñ se stenda mais e esta ley das pitanças de todo em

¹⁰⁶⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁶⁶ Há aqui um sinal de inserção rementendo a uma anotação na margem do folio que e antecedida pelo mesmo sinal.

¹⁰⁶⁷ Logo em seguida aparece a “amais” riscado e sublinhado em tinta vermelha que não foi lido por se tratar de uma correção do copista.

todo tenha o prior. assy como os outros. Os ospedes nõ dem do seu vinho aalgum outro nem o outro nõ o receba. Se algum dos que comem ou dos que servem quebrantar per alguma maneira alguma cousa peça venya

[F62v]

ante o graão e como o prior fazer o sonito com o cuytelo levante-se e incline e torne-se a seu lugar. Tiradas as scudelas o cozinheiro levante as colhares primeiramente aa parte direita.começando no prior. Des hi aa parte seestra começando junto com o prior e quando o prior quiser fiinr a liçõ. diga o lector *** e respondido **. Cobram o pam que ficou. Depois que o lector inclinar. o prior tanja a canpaam e logo se levantem todos e stem ante as mesas. pela guisa que stavam. Ante da refecçom. dizendo o vesso que o cantor começar leixada a canpaam. O qual dito inclinem e¹⁰⁶⁸ van-se cantando. ***. o qual comece o Cantor. Cantando¹⁰⁶⁹ com el aqueles que stam na Eglesia no coro deestro. O segundo vesso diga o coro seestro e assy cantem os outros vessos huum dhuum coro e outro do outro. hindo dous e dous .s. os junyores deanteiros e o prior ou aquel que tener o Convento. vaa pustumeiro soo na meatade antre huum coro e o outro. Mais se algum abade hi for vaa o prior com seu companheiro e o abade vaa soo. Se forem dous abades vam anbos e quando os frades entrarem na Eglesia aquel que dos clerigos primeiramente entrar no coro tanja o¹⁰⁷⁰ signo se o poder fazer e como entrarem ao coro stem todos tornados pera o altar. ataa ** e stonce lance-se em em prezes sobre as formas ou se tal tempo for. inclinem as graças levantem-se e inclinem e assy se partam com Reverencia. **Dos servidores .lxxvii.**¹⁰⁷¹ Stonce tanjam a canpaam. a chamar os servidores. Os quaaes ajuntados digam o vesso em mea

[F63r]

voz e quando hi nõ stever o abade ou o prior aquel que primeiro¹⁰⁷² for na ordem senpre beenza a mesa. salvo se hi for outro de mayor graão. O domaauro de leer aa mesa peça a beençõ *****. Ante da refecçom e depois ***** e se o lector for de mayor graão. algum dos clerigos peça a beençom a el e diga anbalas lições e se hi nõ

¹⁰⁶⁸ “inclinem e” está sobrescrito.

¹⁰⁶⁹ A silaba “-tan-” está sobrescrita.

¹⁰⁷⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁷¹ Letrina “S” em azul ocupando duas linhas.

¹⁰⁷² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

stever clerigo. Peça o leigo a beençom e o mese lector diga a liçõ. Das pitaças.¹⁰⁷³ seja feito como suso ordinamos¹⁰⁷⁴ tirado se em aquela parte. do Refectoiro. nõ sever salvo el pode se passar per outra parte e dar a quem quiser. Depois da refecçõ dita a liçõ digam hi o vesso em mea voz. Ajuntando **** tornados os vultos huos contra os outros em tempo nemhuum nunca se lançando. hi em prezes e assy acabadas as graças. o mense lector em todo tempo depois da Refecçõ do servidores tanjam a canpaam emquanto possam dizer huum ** tirado no tempo da caentura. Quando os frades dormirem¹⁰⁷⁵ depois de jantar esto acabado. nõ devem de tanger aa vespera ataa que possom hir a suas necessidades e prouveer suas lições. se hi ouver tempo. **Das vespervas .lxxviii.**¹⁰⁷⁶ Aas vespervas comece o domaauro. a primeira antifona e o que primeiro stever no outro coro comece a .ii^a. antifona tirados se forem abades e a .iii^a. o que sta¹⁰⁷⁷ depos o domaauro e a .iiii^a. o que he segundo no outro.

[F63v]

coro e se hi nõ stever o domaauro aquel que começar a antiphaa ou seja a fundo do domaauro ou seja acima. Se outro veer depois que ste a fundo del nõ de-lhe a .iii^a. antifona. Semelhavimente faça aquel que a .ii. antifona começano outro coro. O que cantar o vesso. ante que o comece¹⁰⁷⁸ incline e depois que disser o vesso incline outra vez. Quando cantarem o vesso. d'alguma storya depois que for começado tornem os rostros huos contra os outros. assy aquel que o começou come os outros. O hino seja começado pela guisa que dissemos na stança dos laudes. Se ouverem de dar beençõ a algum que venha de caminho. ante a dem que comecem as comemorações se as hi ouver e stem todos tornados pera o altar ataa que a beençom seja acabada. Semelhavimente façam a totalas horas quando derem a beençom aalgun que venha de caminho. ou vaa salvo aa completa quando for dia de ficar de gíolhos. **Como façam em todo tempo depos vespervas .lxxix.**¹⁰⁷⁹ Em todo tempo depos vespervas sejam na claustra e nõ cantem alto nem leam. Nem façam signaaes salvo por o mandado dos ospedes ou pera pedir lecença pera beber ou se algum chamar outro da parte do abade

¹⁰⁷³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁷⁴ O “n” está sobrescrito.

¹⁰⁷⁵ A palavra “depois” aparece repetida aqui. Uma das ocorrências está subpontilhada o que indica uma correção do copista.

¹⁰⁷⁶ Letrina “A” em vermelho ocupando duas linhas.

¹⁰⁷⁷ Há uma palavra riscada que não foi lida.

¹⁰⁷⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁷⁹ Letrina “E” em azul ocupando duas linhas.

ou do prior ou quando algum faz signal ao que see junto com el que lhe guarde o livro. Nem se ajuntem huos aos outros nem sacudam as vistiduras com vara salvo no tempo da sega e das messes quando ouverem tempo de lição ante a sexta.

[F64r]

Do beber depos vespervas .lxxx.¹⁰⁸⁰ O Sancristam tanja o signo dos beveres e vam todos ao Refectoiro cada huum incline ante sua seeda e entrem aas mesas e des que sever o prior sejam eles entõ tanja o prior a canpaam e o Convento diga * e o domaauro lance a beenção e se algum chegar depois vaa ante a mesa principal demandar lecença per signal pera beber e des que lha derem incline e vaa seer e ñ incline mais.¹⁰⁸¹ E ñ se asseente com aqueles que seem nas seedas altas mais seja nas seedas que seem ante as mesas e hi beva salvo se ouver de seer em cabeceira d'alguma mesa. Depois que beberem de o prior huma badalada aa¹⁰⁸² canpaam e des hi. ñ entre nenhum no refectoiro e feito antrevalo de outros tres golpes aa canpaam e entõ sayan-se do refectoiro e inclinem ante as mesas ou aas cabeças das mesas e o que ñ veer a estes beveres a conheça se no cabidoo salvo os celarios e os enfermos e o staleiro e o porteiro e os que forem ocupados em receber ospedes ou alguns que o abade scusar por certa razom em pero estes todos quando poderem viir ñ devem a ficar. Nestes beveres. assy como aos que fazem na caentura depos noa. se algum em alguma cousa. hi desfalecer. ante que tanjam o primeiro golpe. satisfaça hi. ante a mesa principal e se depois. peça em outro dia venya no cabidoo. **Da colaçom .lxxxi.**¹⁰⁸³ A a colação. se devem achegar pero que ainda ñ ouçam o signo e cada huum como chegar incline e seja.

[F64v]

E o que ouver de leer. tome o livro e vaa seer. aa stante ataa que venha o abade e lea se quiser so sy. Pero ao¹⁰⁸⁴ sabado emquanto lavam os pees ainda que hi seja ñ lea e quando veer o abade levantem-se todos e inclinem. cada huum quando el passar per dante eles. Ao prior ou aaquel que o convento tever. levantem-se mais ñ lhe inclinem e des que el sever sejam todos e tomada a beenção lea. A esta beençom devem seer presentes todos se ñ a conhecerem-se salvo o prior ou outro que tenha o Convento e os

¹⁰⁸⁰ Letrina "O" em vermelho ocupando duas linhas.

¹⁰⁸¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁸² Um "a" está sobrescrito.

¹⁰⁸³ Letrina "A" em azul ocupando duas linhas.

¹⁰⁸⁴ O "o" está sobrescrito.

celarios e o refectureiro e os que o ajudam e os grandeiros e o staleiro e o meestre dos noviços e os serventez do abade e os que tangem o signo aa colaçõ em tanto aqueles que ã forom presentes aos beberes. podem entrar no refectoiro em scapulairos e beber sem lecença. O abade se vir que faz mester pode estabelecer hum frade. de boons costumes. que senpre no tempo da liçõ depos jantar seja a preto da porta do refectoiro e se alguum quiser beber faça signal a esse frade e entre com el e tenha-lhe companha e se esse frade hi ã sever. A qual cousa deve seer cavidadada. se alguum quiser beber. pode-o fazer sem signal em aqueles mosteiros. hu tal frade ã for stabelecido. se alguum quiser entrar a beber. faça signal a hum desses que entender de melhores costumes e assy entre. O abade nunca peça lecença de beber. nem pera se sangrar. nem o prior. salvo ao abade. nem o soprior salvo ao abade. ou ao prior¹⁰⁸⁵ Depois

[F65r]

que for acabada a liçõ da colaçõ ergam-se e stem contra o oriente e diga o abade. ***** e responda todos ***** e inclinem e entrem todos na Eglesia¹⁰⁸⁶ Se alguum ã for aa colaçõ¹⁰⁸⁷ em guisa que seja em sua seeda. ante que diga **. como começarem o hyno da completa saya-se do coro e vaa star ao graão tornado pera o altar.¹⁰⁸⁸ ataa cima da oraçõ que se faz depos completa e assy faça como os que stam no coro e se alguum veer que aja de tomar beençõ afaste-se el pera huma parte e dada a beençõ faça hi a oraçõ acustumada. **Como façam depos completa .lxxxii.** D¹⁰⁸⁹ ita a completa quando disser o domaairo **. signe-sy¹⁰⁹⁰ e des que responderem amem. digam a oraçõ ***** e se alguum ouver de tomar beençõ e o Convento stever em giolhos. ã se alcem porem. nem o que der a beençõ e se for dia que stem inclinados emquanto derem essa beençõ stem tornados pera o altar e depois stem inclinados aa oraçõ e aquel que a beençõ toma. se ante com os outros stava no coro. aly ste fazendo a oraçõ. hu tomou a beençõ e depois que todo acabarem. saya o abade deante e os outros depos el per ordem e deyte a todos aagua benta e entrem todos ao dormidoiro. com grande honestidade e nemhuum ã se torne nem fique mais fora. salvo o Sancristam e os que dormem fora do dormidoiro e os

¹⁰⁸⁵ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹⁰⁸⁶ Há aqui um cladeirão medieval em vermelho.

¹⁰⁸⁷ A primeira silaba “co-” está sobrescrita.

¹⁰⁸⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁸⁹ Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

¹⁰⁹⁰ Aqui aparece novamente o sinal de uma cruz so que maior do que os anteriores.

[F65v]

que ficam pera rezar sobre passado presente e quando ouverem dhir pera o dormidoiro. como tomarem a augua beenta. cobram suas cabeças e vam ordinadamente todos. Do qual dormidoiro ã saya salvo o sancristam e o celario e o ¹⁰⁹¹ hospitaleiro e as guardas dos enfermos e os que ham de lavar os pees aos ospedes. Nenhum ã deve jazer sem cugula e sem saya e sem calças. As donas dormam segum seu custume. **Como façam no tempo da caentura. Das vigilyas ataa depos octavas .lxxxiii.** ¹⁰⁹² Des dia de Pascoa. ataa as octavas de pinticoste. aos dias privados cante o domaaio do vitatoryo soo. *** e das octavas de Pinticoste. ataa o mes de novembro. rezem no ¹⁰⁹³ vesso por vesso. come **** e em este tempo des as sobreditas octavas ataa Novembro fiquem os giolhos aos dias privados. aas oraçoes. salvo nas octavas do corpo de deos e de santa maria de agosto e de santa maria de setembro. Todalas outras cousas sejam compridas. segundo a regla como suso dissemos. ¹⁰⁹⁴ No antrevalo depos os nocturnos seram na claustra quem quiser. com candeia que se deva ¹⁰⁹⁵ a poer o servidor da Eglesia. se for necessarya e depos os laudes do dya digam os laudes dos passados. Os quaaes ditos e feito antrevalo assy como nos dias festivaes calcem os çapatos que acustumam a trager de dia e tomem os cuytelos e esto façam senpre quando calçarem os ditos çapatos. Depois tomem da augua benta e façam oraçõ e digam a prima segundo o tempo e logo

1096

[F66r]

entrem em cabidoo e depois andem em lavor ataa o primeiro signo da terça o qual ouvido guisen-se os que ham de cantar missa e em tanto quem quiser. Pode se meenfestar no cabidoo e outrossy aqueles que quiserem. Podem leer ou orar. Os ministros revistidos digam a terça e se algum dos ministros for domaaio do vitatoryo faça o seu officio no coro aquel que o deve a fazer quando el presente ã sta. Dita a terça cantem a missa e depos a missa sejam na claustra e se for dia de gejuum depos sexta. os frades leygos diante entrem a dormidoiro todos e pousen-se em ¹⁰⁹⁷ seos leitos ataa a

¹⁰⁹¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁹² Letrina “D” em azul ocupando duas linhas.

¹⁰⁹³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁹⁴ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹⁰⁹⁵ A última sílaba está apagada.

¹⁰⁹⁶ Há um reclame no final de folio: “entrem”.

¹⁰⁹⁷ Está apagado.

.viii. ora e tanto que o sancristam ouvir o soo do relógio. tanja a canpaam como soe de fazer nos outros dias. Aquel ouvida levantem-se os frades e vestam os scapularios e aqueles que quiserem lavem suas mãos e tangida a tavao lavrem ataa o primeiro signo da ora da noa e se for dia que ajam de mixtar os domaairos tanja o¹⁰⁹⁸ sancristam ao mixto quando vir que he tempo. naquel spaço e depois come façam todos como fazem no inverno. Aos dias privados que he tempo de gejuum e aa vespera de Pinticoste em tal guisa tempere o Sancristã. O spaço do dormir. depes de sexta. que possa avondar o siguinte antrevalo. pera se fazer o officio da missa. que se ha de fazer ante a noa e tanto que entõ tangerem o signo do spertar. guisem-se os¹⁰⁹⁹ ministros pera esse officio em tanto seja o convento em liço e vistidos os ministros tanjam o signo¹¹⁰⁰ Per esse tempo. nos dias que nõ genjuarem. Depes a terça tanjam ao¹¹⁰¹

[F66v]

mixto o sancristam pelo modo que dissemos. Depois de sexta entrem a comer e quando sayrem de comer. que vam pera a Eglesia nem quando saaem despolo vesso. Nem quando vam ao refectoiro a beber depes noa nem quando depes completa entrem ao dormidoiro. nem quando vam pera o cabidoo nem quando depes noa vam aos beberes ao refectoiro. a nemhuma destas horas. Nõ se deve¹¹⁰² nenhum de parar ante o convento quando assy vam em procissom. Quando ouverem de dormir meridiana. Como acabarem as gracias saya o prior primeiro do coro e todolos outros em pos el pela guisa que stam no coro. cada huum em seu graão e nõ se parta nenhum ataa que entrem ao dormidoiro afora o Sancristã e os que jazem fora do dormidoiro. Do qual nenhum nõ saya sem lecença. Turado o sancristam e o celareiro e o ospitaleiro e o servente do abade e as guardas dos enfermos e o porteiro e o soporteiro se stonce hi forem per razom de seu officio¹¹⁰³ Os segundos des que comecem e disserem o vesso e o *** em nenhum tempo nõ¹¹⁰⁴ ficando giolhos como suso dissemos entrem ao dormidoiro e depois o celario faça levar as scudelas aa cozinha nõ as ache hi o Convento depes noa e depois vaa-se pera o dormidoiro e des que tangerem guisem os cozinheiros a¹¹⁰⁵ augua

¹⁰⁹⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹⁰⁹⁹ Está apagado.

¹¹⁰⁰ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹¹⁰¹ Há diversas anotações na margem inferior do folio em sentido inverso ao texto.

¹¹⁰² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁰³ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹¹⁰⁴ O “nõ” está sobrescrito.

¹¹⁰⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

no lavatoryo pera lavar e no refectoiro pera beber e os outros levantem-se e lavem suas mãos e entrem no coro. ou sejam na claustra. ataa que tanjam o segundo signo **Do** **bever depos noa .lxxxiiii.**

[F67r]

¹¹⁰⁶ Acabada a noa sayan-se do coro e vam-se dous e dous ordinadamente. ¹¹⁰⁷ os frades * os noviços os junyores deante e entrem ao refectoiro e o prior vaa soo pustumeiro se o abade hi ão stever. ou o soprior. se hi ão stever o prior e quando chegarem ante as suas seedas. inclinem e entrem aas mesas e stem levantados e depois que o prior sever sejam eles e os cozinheiros da domaa. trespassada. venham ante a mesa principal e encham os vasos daquela augua que ham de dar e desque leixarem a canpaam e disserem *. o domaaairo de a beençom e o que for de mayor graão desses cozinheiros. Ofereça o vaso ao prior e o outro ao que see do outro coro primeiro e os que quiserem beber. bevam do vinho da sua vista e se a congregaçõ for grande. que os cozinheiros da presente domaa com aqueles em esto ajam de servir. os mayores deles starom no meogoo e daram primeiro a estes que ja dissemos e os junyores servirõ suso aos junyores e des que todos beberem entõ esses serventes. stem ante a mesa principal e inclinem e des que o prior der huum sonito aa canpaam. vam star ante as suas seedas e ão inclinem e se quiserem beber bevam aos cantos das mesas. ou ante as mesas e des que beberem tanja o prior outra vez a canpaam. com tres golpes e entõ. levantem-se todos e inclinem e vam-se. Os serventes ponham aquel vasos hu sooe de seer. stonce vam-se ao dormidoiro e se quiserem hir aas necessaryas. vam ante que desvestam as cugulas. Aqual cousa devem a fazer depois do lavor .s. ão hirem aas necessaryas. ante que

[F67v]

vestam as cugulas. Aqual ordem seja senpre guardada ante o lavor e depois do lavor. Pero aqueles que depois da completa veem do mando dos ospedes podem hir aas necessaryas ante que tomem as cugulas. Depois que forem aguisados tanjam a tavao pera o lavor e sayan-se como suso dissemos. Depos vesperas acabado o officio dos passados. tanjam o signo como dissemos e vam cear e se hi ouver fruyta ou huvas cruas.

¹¹⁰⁶ Letrina “A” em vermelho ocupando uma linha.

¹¹⁰⁷ Há aqui um sinal de inserção rementendo ao trecho “os frades post os noviços” anotado na margem do folio.

ou outra cousa ¹¹⁰⁸ tal que se aja geeralmente de dar pelos frades se hi ouver spaço o celario o ponha pelas mesas ante do vesso e se o poser despolo vesso. seja ajudado dos cozinheiros e dos outros e depois façam alçar e guardar as scudelas. **Do tempo da ceifa**
.lxxxv. ¹¹⁰⁹ No tempo da sega e das messes o sacerdote e os ministros aguisen-se pera cantar a missa. logo depos o cabidoo. A qual missa o convento no tempo da sega pode star e cantar as missas privadas. se o abade. ou o prior vir que he bem. Pero nas vigilyas e nas festas de .xii. lições. os que ouverem de cantar missas privadas nõ as comecem a dizer ataa despola oferenda e des que sayrem da missa do convento logo vam a lavor. No tempo das messes a esta missa do convento. quando o convento hi nõ stever. devem ajudar os sangrados e os enfermos que som fora ¹¹¹⁰ do coro e os da enfermarya em todo seos graão. assy como for mester e des que for acabada estes ministros que a disserõ todos ajuntados vam-se ao lavor despolos outros e o prior lhes diga ante hu se vam pera o convento e leixe algum que os leve em huum tempo e no outro des que a missa for cantada

[F68r]

pela manhaa. se entõ chover. sejam em liçõ despola terça e digam as missas privadas se o abade ou o prior vir que he bem. ¹¹¹¹ E devedes a saber que em totalas festas de .xii. lições em que lavramos e nas vigilyas dos santos deve o convento a ouvir missa ante que vam lavar. Naquestes tempos sooe o convento lavar ataa a sexta e se mester for sayrem ante da prima e fora do mosteiro. Jantar e dormir se for necessaryo. o cozinheiro e o que ¹¹¹² leer aa mesa. tomem o mixto os que no mosteiro. Ficam e comem no refectoiro senpre vam com as graças aa Eglesia salvo os serventes huma livra de pam no dia a cada huum seja dada de raçõ e a meatade pode seer dada hu mester for e seer a cada huum departido como virem que comprir. Segundo o tempo e o logar em que for em este tempo. salvo nos dias em que see em liçõ. ajam huum conducto ao jantar e outro aa cea. se se poder fazer. Se o convento ouver leyte. quer seja cozido quer cruu. por huum conducto lhes seja contado. Do mel nunca em nemhuum logar. seja contado por cuducto geeral. tirado se o abade mandar assy por mingua d'outros conductos e avondaça de mel e quando aa cea ham huum conduyto deve o domaairo da cozinha

¹¹⁰⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁰⁹ Letrina "N" em azul ocupando duas linhas.

¹¹¹⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹¹¹ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹¹¹² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

ajudar o celario per encomendamento do abade e depos come os dous servirõ no dia inteiramente e hu forem dous. Servira huum em este tempo se andarem longe do mosteiro. se mester for. podem obrar despolo signo da vespera ou d'outras horas quaaesquer em outro tempo nõ se deve esto fazer e des que hi disserem a vespera. vam-se pera o mosteiro e se mester for. pode o prior hi

[F68v]

hi leixar alguns e depois hirem comer aos segundos e esto seja poucas vezes e em outro tempo nõ se faça e quem os monges envya aas granjas trabalhe como hindo e viindo e alo andando. Guardem o seenço e como aja alo casas hu honestamente e ordinadamente. todos possam comer e dormir. cada huum em seu leyto. segundo a regla e arça lume na casa hu dormem e guarden-se nõ façam signaaes com os conversos. nem com a familia. Outrossy huos com outros nõ façam signaaes horas e nos logares desconvindhaviis e nenhuum nõ trespasse sem lecença. Os termhos postos nem se aparte dos outros e aa mesa deles lea aquel que o prior mandar. Nos dias dos domingos e nas festas sejam em liçõ ¹¹¹³ nenhuum abade nõ envii seu Convento aas granjas salvo pera colher as messes estas cousas e outras convindhaviis a este tempo. por que se nõ podem guardar ygualmente em todos los logares. porem em cada huum mosteiro façam. segum virem que he mais proveito e como o abade e o prior tener por bem. Quando o convento stever no mosteiro. se ouverem dhir pela manhaa ¹¹¹⁴ a lavor. podem cantar missas cedo per mandamento do abade. **Das rasuras .lxxxvi.** ¹¹¹⁵Ante Natal .vi. dias e na quinquagesima. Pascoa. Penticoste na festa de santa Maria Magdalena. Na festa da nacença de santa Maria e todos os santos. todos frades devem seer *. Pero no tempo d'agora as rasuras sejam feitas des pascoa. ataa as ** de novembro. de .xv em .xv. dias e das homilias de novembro ataa pascoa de .xx em .xx. dias e com esto se seer

[F69r]

poder honesto sejam feitas nas festas do sermõ e os cozinheiros devem queentar a augua e poela na claustra e o que guarda as navalhas aguce-as e ponhaas hi e os pentees e as tisoiras e os panos do reer e aqueles que o abade mandar esses cerceem os outros e des que forem cercados. Rayan-se huns aos outros na claustra todos salvo os enfermos que

¹¹¹³ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹¹¹⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹¹⁵ Letrina "A" em vermelho ocupando duas linhas.

som na enfermarya. As coroas ñ sejam pequenas e cerceados per cima das orelhas. Nenhuum ñ saya outro se ñ for rogado del ou lhe faça signal se a quer fazer. Aquel que for rogado. Signal de * ñ façam huns aos outros ataa que tanjam a tavoa. **Da procissom dos bispos .lxxxvii.**¹¹¹⁶ Quando ouverem de receber. alguum bispo tanjam o signo e tanjam o signo e venham todos ao¹¹¹⁷ coro e diga o cantor a huum monge. que leve a augua beenta deante e dom abade¹¹¹⁸ vaa deante e os outros todos vam depos el. dous e dous em procissom. os sacerdotes primeiro e os noviços pustumeiros como stam no coro e ante aaugua beenta e os ciryos seja posto o turibulo entõ stando todos ordinadamente aa porta. Antretanto vaa o porteiro ou outro homem boom qual o abade mandar deante e a diiga o bispo e depois que chegar fiquem todos os giolhos ante ele. Disy ergam-se e ofereça o abade o sparsoryo¹¹¹⁹ ao bispo e beige-lhe a mão e se ñ for mais que huum bispo comece entõ o cantor o Responso. ** e se forem mais cante *** e des hi entrem aa Eglesia cantando e vam os frades leigos primeiro e os noviços depos el e depois os monges os junyores

[F69v]

primeiro e o abade pustumeiro e leve o bispo pela mão.¹¹²⁰ E desque chegarem ao coro e o bispo começar a fazer sua oraçõ ste o abade em sua stada no coro e os outros assy como¹¹²¹ stam aas missas¹¹²² per cantando o vesso. levante o abade o bispo e traga-o. ao cabidoo e seentes todos per ordem e tomada a beençom do bispo lea a liçõ aquel aque o cantor mandar e des que disserem * beyje o abade o bispo e aqueles que hi severem com el. Salvo se o bispo ante quiser dizer alguma cousa por¹¹²³ hedificaçõ e se o bispo ainda na Eglesia ñ deu a beençõ. diga-lhe o abade que a de e levantem-se todos a ela stando todos inclinados e depois sayan-se e seja o bispo trajudo ao star e devedes de saber que ñ deve o Convento sair a receber nenhuum salvo o bispo ou o arcebespo em cujo bspado ou arcebspado o mosteiro sta fundado e os delegados do papa e o Rey e o papa proprio abade quando vem novo e nemhuum de todos estes ñ devem de receber salvo huma vez tirado o proprio. **Como devem receber os ospedes .lxxxviii.**

¹¹¹⁶ Letrina “Q” em azul ocupando duas linhas.

¹¹¹⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹¹⁸ Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação da margem: “vaa deante”

¹¹¹⁹ A silaba “-or-” está sobrescrita.

¹¹²⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹²¹ Há aqui um sinal que parece ser um punctus elevatus ou um sinal de alinhamento de texto.

¹¹²² Há um sinal aqui: Seria um caldeirão medieval???

¹¹²³ O “r” final está sobrescrito.

¹¹²⁴ Quando os ospedes veerem ao mosteiro. deve o logo saber o abade per alguem. ou o prior se o abade hi nõ for e se o ospede veer. quando severem aa colaçom¹¹²⁵ ao que seem aa colaçom seja dito e per seu mandado o porteiro faça signal. ao frade que o abade stabelecer pera esto e cada huu abade deve em seu mosteiro stabelecer alguns frades hidoneos que recebam os ospedes quando veerem e deve-lhes o porteiro fazer signal e se veerem quando steverem aa completa. tome o porteiro o livro e a candea e acabada a completa ste a par da stada do abade e faça-lhe signal do

[F70r]

ospede e el mande aaqueles que som stabilicidos. Pera esto e vam por el.¹¹²⁶ Nas outras horas aquel aque foy feito o signal do ospede. tome o livro e aduza outro frade consigo e vam recebe-lo e quando forem pera eles. descubram as cabeças e ficando em terra os giolhos entõ aduzam-nos aa oraçõ e quando entrarem aa Eglesia. deyte-lhes da augua benta. aquel aque esto for encomendado. depois façam oraçõ inclinados ou ficados os giolhos. segundo o tempo for. Mais se for bispo ou abade aquel que o recebe. Ofereça-lho-lhe o sparsoryo e beige-lhe a mão e el aduzudo ao logar hu ha de fazer oraçõ afaste-se com seu companheiro huu pouco atras e façam oraçõ como dito he. Des hi signem-se e sayan-se e aquel que ouver de leer a stença. diga benedicite. disy diante todos ficantes huma vez os giolhos alcen-se e seja-lhe oferecido beyjo de paz e sejam logo e per leuda a stença se mester for desponha-lha entõ aduzam-no ao star e tornem-se os monges aa claustra e devedes saber que aqueles que vam receber os ospedes. se nõ podem tornar com hora comvinhavl por tempestade nõ perdem por esso o vesso da refeccõ nem a colaçom e outrossy os nõ perdem. os que vam cumugar os enfermos ou unge-los. ou os ouvir de confissom quando stam em passo de morte. **Dos que vam algum caminho .lxxxix.**¹¹²⁷ Nenhum nõ seja envyado em caminho salvo por proveyto do mosteiro. O que ouver dhir em caminho em todo tempo pode tomar beençõ aos laudes. quando se¹¹²⁸ a prima nõ diz com eles e a totalas outras horas outrossy salvo aa completa e aos

[F70v]

¹¹²⁴ Letrina “Q” em vermelho ocupando duas linhas.

¹¹²⁵ Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação feita na margem: “ao *que* seem aa colaçom”

¹¹²⁶ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹¹²⁷ Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

¹¹²⁸ O “se” está sobrescrito.

dias privados. pode a tomar depos os nocturnos. Per esta guisa vaa ao graão e volva-se pera o coro e des hi pera o altar e ste inclinado ou se lance em terra segundo o tempo for e quando veer de fora do mosteiro nõ se volva mais tome venya e lance-se em terra e tome a beençõ e aqueles que com o abade veerem ou ouverem dhir aa beençõ e aa oraçõ despola completa e quando vam satisfazer ao graão que nõ chegam aa gloria do primeiro psalmo. senpre o abade ste deante e eles ao graão tras ele e quando ouverem de sair se nõ poderem sperar a missa da terça podem comungar aa da prima e se ouvir tanger o signo a cada huma das oras. ou a cabidoo ou aa colaçom ante que passe a porta principal deve-se tornar e des que sair nõ coma ante a porta nem a huma mea legoa do mosteiro. Se algum passar junto com o monsteiro se nõ ouver dentro dentrar esse dia coma hu se pagar e tambem os que saae. come os que veem. nõ devem a falar a nemhuum dentro no mosteiro. sem lecença e pelo caminho quando rezar as horas. se dia for fique os giolhos aas oraçoes e a ** assy como no coro e quando rezar. Tenha o seenço e tambem de dia come de noite emquanto nõ cavalgarem. stem levantados aas horas. se nõ forem agravados de doença e aquel que for aas granjas. ou aalguum logar. que seja desse monsteiro nõ tome beençõ. salvo se alo ouver de dormir e outrossy quando se tornar se alo nõ dormyo ou comeo em vila.¹¹²⁹ As beenções que se dam sobre os que vam em caminho ou veem em tamanha voz sejam ditas come as colectas dessas horas salvo aos laudes e aas

[F71r]

vesperas e devedes saber que tam solamente aos ospedes he outorgado de cantar missa ante o evangelho da missa do convento des que receberem a beeçom¹¹³⁰ No abade que ha dhir em caminho ante a terça na quaentura ou depos terça quando tornar e no inverno atees a noa podem cantar ou ouvir missa nos dias dos gejuuns e nas festas de .xii. lições na domaa de¹¹³¹ Pascoa e de pinticoste e de Natal e nos officios principaaes dos passados¹¹³² Os gejuuns acostumados tambem na caentura. come no inverno. segundo o custume do monsteiro. tenham e outrossy nos gejuos pricipuos em que o convento husa das vyandas quareesmaes os que andarem fora. assy o husem.¹¹³³ Nõ falem quando severem aa mesa. nem comam sangue. nem dormam em cama de pruma. salvo se al nõ

¹¹²⁹ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹¹³⁰ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹¹³¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹³² Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹¹³³ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

poderem aver. sem trabalho ou sem despesa ¹¹³⁴ Tambem os abades come os monges podem trazer fora * que em rumanço he chamado stralhos e faceiroos. Pero esses stralhos nõ sejam nobres nem curyosos e tanto que se cada huum tornar ao mosteiro salvo se em esse dia meesmo sayo. logo deve hir fazer oraçõ e tanto que entrar na Eglesia tome da augua beenta e se o convento nõ stever no coro. faça oraçõ ante o altar mayor strado em terra ou stando inclinado segundo o tempo for e se o convento stever no coro que digam ainda as horas faça ela oraçõ fora do coro e quando chegar se ja steverem aas horas deve logo entrar ao coro. ou hu ao graão. se ja for dita a Gloria do primeiro psalmo se ainda nõ começarem o ** e se veer a tal hora que ache a porta da Eglesia çarrada faça hi

[F71v]

oraçõ e quando tangerem o signo na Eglesia aa refecçõ se el ja ¹¹³⁵ stever no mosteiro se nõ veer ao vesso. perde-o porem e quando chegar. se ouvir tanger a canpaam no refectoiro leixe a oraçõ e vaa ao vesso com os outros e se ja achar o vesso começado. vaa primeiro aa oraçõ e depois que sair da oraçõ. faça signal ao domaairo da ¹¹³⁶ cozinha. ou ao celario. Se entrara ao refectoiro e se lhe mandarem entre e vaa ante a sua seeda e diga stando inclinado o vesso e a beençõ em seenço pero nõ faça signal da cruz entõ esto deve fazer senpre. quando tal hora chegar. a refecçõ do jantar. ¹¹³⁷ ou da cea. mais aa refecçõ dos segundos. nõ faça signal de entrar ao refectoiro. ¹¹³⁸ E se veer mais tarde. a essa refecçõ dos segundos. nõ no sperem eles. nem el nõ se levante da mesa. quando eles sayrem. Outrossy quando sever comendo e o convento for aos beberes. nõ se levante. porem pera o signo da colaçom. Pero deve hir aa colaçom. ante que seja acabada. ¹¹³⁹E quando chegar de fora. se tangerem aa colaçom. ou ja severem a ela. logo se ¹¹⁴⁰ junte ao convento e com eles vaa aa completa e depois que sayrem. vaa comer. ¹¹⁴¹ Se ja steverem aa completa. outrossy vaa ao coro e depos completa. vaa come. Se veer depos completa vaa comer e des hi assy acabe. ¹¹⁴² Aquelo que suso

¹¹³⁴ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹¹³⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹³⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹³⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹³⁸ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹¹³⁹ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹¹⁴⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁴¹ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹¹⁴² Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

dissemos da refecçõ assy o tenha esses que se tornam. Naquel meesmo dia que saaem do mosteiro em pero trabalhe senpre como venha aa primeira refecçõ ¹¹⁴³ Devedes saber que quando monge ou frade que seja da vossa ordem chegarem aalguum mosteiro. dessa ordem em todo devem guardar sua ordem assy ¹¹⁴⁴ como se fossem em seu mosteiro enpero ão devem dizer vesso nem liçõ nem levantar antifona. nem psalmo. nem fazer o officio do Sacerdote do

[F72r]

maairo. nem domaairo. do vitatoryo. ataa que lho o Abade emcomende e se for prior. ou ou outro official ão deve por esso. obrar de seu officio enpero se for prior deve star e seer. despolo prior desse mosteiro no primeiro logar. **Dos que ham vomito. ou se lhes vay sangrar e dos servidores deles .xll.** ¹¹⁴⁵ Se se soltar o sangue dos narizes ao Sacerdote. quando stever aa missa den-lhes os serventes augua hi no presbiteryo e bacia em que caya o sangue e se se soltar aos ministros. assy lhes seja dado fora do coro. Nas outras horas. per quantas vezes esto acontecer. aalguum e lhe veer vomito. saya com el. aquel que for stabilicido servente pera esto aa claustra e se for de noite. levem-lhe candea. deante e serva-o ataa que se lave e torne ao coro e se esto acontecer quando disserem *** ou quando ¹¹⁴⁶ disserem o primeiro psalmo d'outras horas. torne o servente aa ¹¹⁴⁷ **. O qual dito. saya se muyto aginha e vaa-se pera ele e se esse. aque se solta o sangue. ão sta presente. Ao primeiro ** se do coro sayo quando se tornar ão vaa satisfazer ao graão. mais vaa-se pera sua stada e se lhe acontecer ante que entre ao coro e quando tornar. se ja for dito o primeiro psalmo e a ** ão vaa satisfazer ao graão. mais antre per meogoo dos coros e faça signal ao abade. ou a quem hi tiver suas vezes. daquelo que lhe aconteceo e vaa pera sua stada. ¹¹⁴⁸ Se esto acontecer no refectoiro. faça signal ao cozinheiro. ou ao celario. que vaa com ele e ão saya o servente desto do refectoiro e se tornar aa mesa ante que saya o convento. coma suas iguaryas e ão no spere o convento. nem el ão ¹¹⁴⁹

[F72v]

¹¹⁴³ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹¹⁴⁴ Há aqui um sinal de fim de texto.

¹¹⁴⁵ Letrina “S” em vermelho ocupando duas linhas.

¹¹⁴⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁴⁷ Há aqui um simbolo que não foi possivel interpretar. Parece uma exclamação!

¹¹⁴⁸ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹¹⁴⁹ No final do folio aparece algo parecido com uma emenda/restauração.

leixe de comer por esso quando eles sayrem e se ão tornar salvo des que sayrem. ão spere os segundo mais asseente-se a comer e depois diga o vesso em seenço e vaa-se ¹¹⁵⁰ Se acontecer que algum dos aque se solta o sangue. ou ouverem vomito ão pode viir. Alguum dos serventes que pera esto som stabelicidos pode fazer signal a outro qualquer que o ajude. **Da sangrya. lxli** ¹¹⁵¹ O convento ão se deve sangrar no tempo de colher os paaes nem no avento nem na Quareesma nem nos primeiros tres dias depos Natal e depos Pascoa e depos Pinticpste e quando no segundo ou no terceiro dia ouver de seer principal gejuum. Outrossy façam per esta guisa os que som fora do coro por infirmitade ataa que entrem ao coro. O domaairo da missa e da cozinha e de leer aa mesa ão se devem a sangrar salvo por grande infirmitade e tomem ante misericordia em cabidoo e se lhes for outorgado sangren-se. O que vem de caminho ão se sangre em esse dia que veer. salvo per conselho do abade. ¹¹⁵² E devedes saber que se podem sangrar quatro vezes no ano e se se poder fazer convinhavilmente. Seja em fevereiro em abril e em setembro e a quarta sangria seja por sam Johan babtista naquel mes e quando se assy ouverem de sangrar huma parte do convento diga-o o ¹¹⁵³ prior no cabidoo e assigne quantos se sangrarem dhuum coro e do outro e guardem ão venha festa de .xii. lições. no .ii°. ou no .iii°. ou no .iiii°. dia. Pero esto seja no alvidro do abade se mandar que se faça e fiquem senpre tantos. que igualmente possam dizer as horas das vigilyas ¹¹⁵⁴ Quando for tempo de jantar. Sangren-se ante a terça e a .vi. despolo evangelho ¹¹⁵⁵

[F73r]

ou ante se mester for e quando for tempo de gejuum. ante a .vi e a .ix e em huum tempo e em outro se mester for depos noa. O prior mande fazer o fogo no calefatoryo e venham se pera hi e faça viir o sangrador e aqueles que se entõ sangrarem. vam tomar mixto ao refectoito se quiserem e ouverem spaço e des aly. podem os sangractus. tambem em tempo de liço come de lavor. jazer em seos leitos. ou seer no cabidoo e na claustra. ataa que entrem ao coro. Semelhavilmente o que stever fora do coro ão ¹¹⁵⁶ lea nem cante e outrossy os sangrados e os enfermos que som fora do coro. ão fiquem os

¹¹⁵⁰ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹¹⁵¹ Letrina “O” em azul ocupando duas linhas.

¹¹⁵² Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹¹⁵³ O “a” está riscado mas não parece ser uma correção do copista.

¹¹⁵⁴ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹¹⁵⁵ Aqui aparece de novo uma mancha que parece ser uma emenda/restauração.

¹¹⁵⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

giolhos na Eglesia. afora aa oraçõ da quareesma. Ataa que entrem ao coro.¹¹⁵⁷ Na caentura quando o convento genjuar. Comam os sangrados despos o evangelho e outrossy façam o inverno quando o convento see em liçõ e nõ sayam da claustra. nem façam nemhuma cousa do officio. de suas aveenças. Se forem aveençaes. tirado o prior e o sancristam e o celario e o meestre dos noviços e se for cozinheiro o prior aja cuydado da cozinha e se for oveençal. o seu companheiro procure suas vezes e se ouver de cantar ou de leer fora da Eglesia. ou dentro. ou ha de fazer mandado dos pobres. ou outra cousa qualquer. faça signal aalguum seu companhom e faça-o emquanto el for fora do coro enpero o domaaio da missa e o do vitatoryo nõ encomende seu officio. salvo tam solamente encomendem a missa esses sangrados emquanto forem fora do coro e severem em liçõ ao¹¹⁵⁸ terceiro dia no tempo da liçõ. lavor nõ façam. salvo de confissom pera scuytar missa. ou pera beber entrando aas horas na¹¹⁵⁹

[F73v]

Eglesia. seja logo tras o coro na entrada da Eglesia e sendo signem-se. quando derem o sonito no coro e nõ fiquem giolhos nem inclinem aa ** nem stem levantados salvo aa * e ao *** e ao evangelho e aos *. Podem ajudar aas missas se os rogaem e passar dhuma parte peraa outra.¹¹⁶⁰ per anti os coros. Pera esto. Outrossy podem ajudar aa missa do convento se o convento hi nõ stever que sejam hidos a lavor e quando acabarem as horas no coro sayam primeiro da Eglesia que os do coro. No primeiro¹¹⁶¹ dia e no segundo. se hi nõ stever o convento. podem entrar ao coro pera ajudar e seerem os psalmos e per mais façam come os saaos e esto meesmo façam os enfermos da enfermarya e os de fora do coro. no tempo de colher os paaes. salvo que nõ começaram ante nem psalmo nem entoar nemhuma cousa. se stever hi outro que o possa fazer nem ajam nem façam o officio do domaaio da missa. nem do vitatoryo.¹¹⁶² No refectoiro assy façam come os outros da sua raçõ nõ partam con¹¹⁶³ nemhuum. No inverno. ao primeiro dia seja dado a cada huum deles. mea linbra de pam alvo com huma pitaça. afora a raçõ do pam geeral e se for domingo. seja-lhe dado come na quaentura em no .ii

¹¹⁵⁷ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹¹⁵⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁵⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁶⁰ Há aqui um sinal que parece ser de inserção e que está remetendo a um trecho anotado na margem que e precedido do mesmo sinal: “*per anti os coros*”.

¹¹⁶¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁶² Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹¹⁶³ O “con” está sobrescrito.

e no .iii. dia seja-lhes dado ao mixto. despos a terça huma pitaça e huma libra de pam alvo e o pam geeral. A segunda refecçom. den-lhes os conductos geeraaes e no .iiii. dia tambem no inverno. come quaentura. seja-lhes dada huma pitaça. com os outros conductos. Na quaentura per tres dias. den-lhes ao jantar. as yguaryas geeraaes e huma libra de pam alvo. a fora a raçõ do pam geeral e huma pitaça e aa cea per

[F74r]

tres dias. outrossy seja dada a cada hum huma pitaça. A cada hum sangrado pode-lhe britar o pam o servente. Ou o que ¹¹⁶⁴ sever a par dele e as outras cousas necessaryas. ministrar e esto tam solamente no primeiro dia e despola refecçõ vaa com o Convento aa Eglesia e ste tras o coro na entrada. ataa que o convento entre ao coro e entõ seja e reze o que lhe ficou das graças e se per ventura na Eglesia nõ stever. mais que hum altar. tambem aa horas come aas graças. ste no Cabidoo. Na quaentura. Quando o Convento vay aos beberes despos noa. vam os sangrados deante e stem levantados. ataa que o prior seja. Despola colaçom e des que fizerem o sonito no coro da oraçõ da completa. signem-se eles e vam rezar ao cabidoo se quiserem e depois tomem da augua beenta e vam-se aos leytos. ou aa ¹¹⁶⁵ Eglesia se quiserem. Pero entrem ao dormidoiro ante os outros. Nas matinas façam oraçom tras o coro e feyto o sonito vã rezar ao cabidoo ou aa enfermarya assy como lhes for ordinado e as lições dessas matinas. podem seer mais breves que as da eglesia e quando disserem tres lições e nõ mais. sejam ditas so huma beençom e quando forem .xii. lições sejam ditas .iiii. e .iiii. com senhas beençoes e assy som tres beençoes. cada huma com .iiii. lições e o que for mais anciaao deles esse diga os capitulos e faça esse officio. salvo o officio que perteence ao abade e ao prior. se eles presentes steverem. assy como dizer o evangelho e o **. Pero esse anciaao pode encomendar as lições a outro se quiser e se tal for que nõ possa comprir todo esse officio. comende-o a outro e se hi nõ steverem sacerdotes. os que nõ som de missa esto meesmo aguardem. Nemhuma cousa. nõ devem acantar.

[F74v]

¹¹⁶⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁶⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

na enfermarya. salvo quando hi morrer alguma pessoa que lhe cantem seu officio¹¹⁶⁶
 Quando hi nõ for mais que huum soo cabidoo. ou na Enfermarya. se poder seer. den-lhe
 conpanheiro que o ajude a rezar e des que rezarem vam dormir. Nas outras horas do dia
 seja atras o coro e hi as ouça inteiramente. Os sangrados tanto que tangerem aa prima.
 tornem-se aa Eglesia e nas festas de duas missas. vam a cabidoo come os outros e aos
 outros dias entrem per tras o coro. perante a stada do abade e vam em sa ordem com os
 outros e nõ tomem venya. salvo se os clamarem e se for dia de gejuum devem no .ii e no
 .iii. dia tomar mixtos. Despos a terça no refectoiro em todo tempo assy no inverno come
 no veraao ao terceiro dia entrem no coro aa prima e em esse dia podem seer a totalas
 horas. o primeiro e o segundo psalmo. Pero aa prima e aa vespera sejam como sever o
 convento. No tempo do lavor podem seer a leer e a cantar na claustra e nõ starem na
 Eglesia em oraçõ. Outrossy em tempo do lavor e em tempo da liçõ podem jazer nos
 leitos calçados sobre os colchos esto podem senpre fazer. salvo quando o convento *
¹¹⁶⁷ dormindo no dormidoiro. Outrossy podem ficar das natinas os primeiros tres dias.
 salvo se for festa de grande sermõ. No quarto dia guisen-se como vam com os outros
 todos a lavor. Pero seja-lhes encomendado lavor ligeiro ou folguem per razom da
 sangrya que he de pouco tempo. **Dos enfermos que som fora do coro. lxljii.** P¹¹⁶⁸er
 quantas vezes alguum sair do coro per enfermidade

[F75r]

ainda que lhe seja outorgado que seja tras o coro. a conheça se ende no primeiro
 cabidoo e diga por que sayo e se per ventura foy domaauro da cozinha ao domingo. pode
 detras o coro hir tomar a beençom de sair. Com seu companhom e aas horas do dya.
 deve ficar os giolhos tras o coro assy come o convento que sta no coro aos dias privados
 e quando quiser ou qual ora quiser. pode entrar no coro ou aa missa e totalas outras
 cousas faça emquanto for fora do coro. assy como os sangrados. salvo que nõ deve
 tomar mixto e pode per sua ¹¹⁶⁹ voontade tomar venya em cabidoo e se alguum ouver tal
 infirmitade que possa seer vista e conhecida. a tal. que nõ possa manter o Convento e
 profeitar na enfermarya. a enfermarya del. seja denunciada em cabidoo e des aly seja na
 Eglesia em qual logar e como o abade mandar e cante e lea e faça segundo a infirmitade

¹¹⁶⁶ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹¹⁶⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁶⁸ Letrina "P" em vermelho ocupando mais de uma linha.

¹¹⁶⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

o leixar e como o abade stabelecer.¹¹⁷⁰ Os outros. aque se siguir outra infirmitade grande. se depos huum dia ou dous. Nõ melhorarem. vam-se aa enfermarya per mandado do abade.¹¹⁷¹ E devemos a saber que aqueles que vam em caminho e tomam a beençom e say per ante todo os. se d'alo veerem enfermos e severem tras o coro. nõ se aconhoçam em cabidoo por esso e devem-se aconhocer. Os que veem de tal logar onde nõ som theudos a tomar beençom e¹¹⁷² se lhes esto acontecer **Dos enfermos que som na enfermarya .lxliii.**¹¹⁷³ Os enfermos da enfermarya podem falar brevemente com o enfermeiro das cousas necessaryas e esto caladamente e em logar apartado

[F75v]

pera esto e quando alguum quiser falar com o Enfermeiro em aquel logar faça-lhe signal e des que lhe der lecença entre e fale com el e emquanto huum com el stever. outro nõ aja lecença dhir alo falar.¹¹⁷⁴ Se alguum em tal guisa for enfermo que continuadamente jaça em cama. Ou d'outra door que venha subitamente assy come de febres pode falar com o Enfermeiro e o Enfermeiro com el em seu leito mansamente se mester for e des que for melhorado que possa andar dhuma parte pera outra. guarde o seenço come os outros. salvo se lhe o abade mandar que fale se em¹¹⁷⁵ el ficar gram flaqueza.¹¹⁷⁶ Nõ fale aa mesa. nem emquanto steverem aas horas na Eglesia. tirado aqueles que se per sy non¹¹⁷⁷ podem erger dos leitos e quando começarem as matinas na Eglesia. digam-nas eles na enfermarya e as horas dos passados como suso dissemos. As outras do dya ajam-nas emsenbra. com as de santa Maria. E des hi quem quiser hir aa Eglesia. ouvir as horas vaam. spicialmente vam cada dua aa missa. salvo se forem muy agravados de door e debes saber que aqueles que som muy agravados. Nõ devem ficar giolhos aas horas nem aa missa. nem na enfermarya. nem na Eglesia. salvo se for ** e devem star no coro em sua ordem. aa beençom dos noviços e podem em tanto seer se quiserem e quando alguum quiser.¹¹⁷⁸ cumungar. Fora do coro tome a paz. D'alguum que aja de cumungar do convento. ou daquel que a sooe de dar aos ospedes. se hi outro nõ stever

¹¹⁷⁰ Há duas barras em tinta vermelha.

¹¹⁷¹ Aparecem novamente as duas barras em vermelho.

¹¹⁷² Há dois riscos em cima do "E" que parecem uma correção posterior.

¹¹⁷³ Letrina "O" em vermelho ocupando duas linhas.

¹¹⁷⁴ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹¹⁷⁵ Há aqui u sinal que parece ser uma barra.

¹¹⁷⁶ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹¹⁷⁷ O "non" está sobrescrito.

¹¹⁷⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

pera cumungar e entõ vaa receber a cumunhõ em sa ordem. Pero esto nõ deve fazer. salvo aa missa da prima¹¹⁷⁹ Nõ devem ajudar nem servir aas missas salvo em tempo de colher os paaes. Nõ lhes compre hirem aa Eglesia. salvo

[F76r]

quando steverem aas horas. nem se devem deteer na claustra. nem fazer sinaaes com aqueles que som do convento. mais quanto poderem. trabalhem como nõ sejam alo vestos dos que som no convento. Se algum ouver tal infirmitade. que o nõ enflaquete muito. nem leixe porem de comer. assy como inchadura. ou tem membro talhado. ou destas cousas ataaes leves este a tal nõ deve jazer em cocedra. nem britar os gejuos acostumados. nem¹¹⁸⁰ mude os manjares do refectoiro.¹¹⁸¹ Se algum ouver infirmitade absconduda. que nõ possa profeitar. nõ lea nem faça obra. Os outros em que parecer. que o podem fazer leam e obrem. pero nõ per¹¹⁸² sua auctoridade. mais aas horas que lhes for stabelicido. Se for algum que os outros queira inquietar. ou murmurar deste acusam todos enfermos ou fezer outra cousa desguisada. seja castigado e se for constrangido per vezes e se nõ quiser castigar e o abade¹¹⁸³ vir que assy he a maldade dele seja denunciada em cabidoo e¹¹⁸⁴ chamem-no hi e dante todos seja castigado e se se ainda¹¹⁸⁵ assy nõ quiser correger. se a infirmitade dele he tal. aa disciplina da regla seja sometido.¹¹⁸⁶ Nenhum nõ se vaa pera o convento sem mandado do abade e des que os mandar entrem ao coro qual ora quiserem. Pero entrem ante come¹¹⁸⁷ salvo se ouverem de seer envyados em caminho¹¹⁸⁸ se o abade ospede da nossa ordem. For na enfermarya pode falar com huum.¹¹⁸⁹ Ou com dous. Afora os serventes que lhe forem dados¹¹⁹⁰ Qualquer abade que for na enfermarya depois que for saao cumunalmente. Depois que na Eglesia disserem a gloria do primeiro psalmo da completa. Aguarde a regla do seenço e se for agravado de door he

¹¹⁷⁹ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹¹⁸⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁸¹ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹¹⁸² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁸³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁸⁴ Aqui aparece novamente um sinal que parece uma exclamação.

¹¹⁸⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁸⁶ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹¹⁸⁷ Aqui aparece o seguinte trecho riscado: “salvo se ouverem”. Esse trecho não foi lido por se tratar de uma correção do copista.

¹¹⁸⁸ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹¹⁸⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁹⁰ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

[F76v]

lhe outorgado pera cumprir e fazer segundo sua necessidade. Pero com toda honestidade e tenperança e se hi for bispo na enfermarya que seja da nossa ordem. Podem falar ambos depos completa. **Como devem unger os enfermos .xliiii.** Q¹¹⁹¹uando quiserem unger enfermo tanjam o signo emquanto possam dizer huum ** e feito pequeno antrevalo tanjam outro tanto e entõ vesta-se o abade em alva. stola e magripulo e tome o bago e se hi nõ stever o abade vesta-se o cantor ou aquel aque o el encomendar e des que for vistido. Tanjam huma vez o signo e venha o convento ao coro e assy começando o psalmo *** e des hi*** e depois **. o segundo e cada huum destes ** e vam per ordem. como stam no coro. os Sacerdotes. despolo abade e aaugua beenta deante. Des hi a candea e depois a cruz e se mester for. Podem repetir o pustumeiro psalmo. O sancristã vaa em sa ordem e leve o olyo e as stopas pera alimpar as hunturas e cada que disserem ****. Mude as stopas. As quaaes deve depois aqueymar em huma picina. Stabelicida pera esto e des que chegarem aly hu jaz o enfermo . acabados os psalmos. diga aquel que o ha de unger. *** e Respondam todos amem e des hi diga logo ** e diga esta oraçõ. ***** aqual fiinda e dito amem. diga o enfermo sa confissom e se a nõ poder dizer ou no souber. de com a mão nos pectos e diga minha a culpa de todolos meos pecados. Rogo

[F77r]

vos que oredes por mim entõ diga o convento. **** e se hi stever o abade. diga esta aboluçõ.¹¹⁹² *** e se hi nõ stever. diga aquel que o unge. * e *. o qual dito esse que o unge de-lhe a beyjar a cruz. depos esto diga per ***** e assy compra o officio do ungimento e depos esto diga o Convento o psalmo. ****. o primeiro. Des hi ** e as prezes como seem no livro e depois diga estas orações. Oremos *****¹¹⁹³ e as outras que se seguem. As quaaes acabadas vam-se todos daly e se mester for que logo esse enfermo aja de cumungar vaa-se com¹¹⁹⁴ os ministros aa eglesia aquel que o ungeo ou outro por el se mester for e lave as mãos na picina e aduza a santa cumunhom¹¹⁹⁵ com o calez cuberto do ofertoryo e a cruz deante com a augua beenta e outro ante a candea e aaugua

¹¹⁹¹ Letrina “Q” em azul ocupando duas linhas.

¹¹⁹² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁹³ O “m” está sobrecrito.

¹¹⁹⁴ Tem um “D” escrito por cima que parece ser uma anotação posterior.

¹¹⁹⁵ Tem um “m” sobrecrito.

beenta leve a anbulá com o vinho e des que chegarem aqual que leva a augua beenta deite dela a enfermo e o sacerdote diga-lhe. ***** deferimos. ***** e ** e se o enfermo não entender diga-lho per linguagem. Ves irmãos o corpo do nosso senhor Jhesu Cristo que te aduzemos crees que he este em que he¹¹⁹⁶ nossa saude e nossa vida e nossa resurreccão e des que disser creio. diga-lhe que diga a confissom se for monge. Aquel. Dita digam todos ** e depois diga o sacerdote soo. *. des hi comugue e diga ***** amem. Se for confesso

[F77v]

ou monge que não entenda letras seja-lhe todo esto dito per linguagem brevemente como suso dissemos. Dando com a mão no peito. Diga minha culpa de todos meos pecados esto faça se não souber a confissom esto meesmo seja feito per quantas vezes algum stever em gram necessidade¹¹⁹⁷ E debes saber que aquelo que he encomendado que ao enfermo seja preguntado dessa fe. Não se entende de todos enfermos. mais tam solamente dos que ungem e daqueles que stam em passo de morte. Semelhavilmente as outras vezes quando cumungam os enfermos não leixe o sacerdote que aja alguma negligencia mais fale das cousas que a esto som necessaryas e esto acabado vam-se.

Como façam quando algum quiser morrer .lxlv.¹¹⁹⁸ Quando virem que a algum saay a alma do corpo lancem em terra a ciinsa em signal de cruz e em cima dela alguma manta ou outra cousa strada e emtom tomem o passado em huma almocela e ponham-no aly e des hi tanja a tavao ryjamente na claustra e tangido o signo quatro vezes per aquela guisa que he ordinado que o tanjam duas pera unger e o convento venha a pressa dhu quer que stever pera o passado. dizendo cada huum **** em tal voz que possa seer ouvido. per duas ou tres vezes. Se o convento for fora do mosteiro todos acorram com temporança. tirado se for tempo de colher os paaes por alguma gram necessidade. Pode o prior. ou o abade ordinar que fique alo alguem¹¹⁹⁹ O cantor aduza o colitanho ao abade e o Sancristam a stola e o bagoo e traga consigo quem leve a cruz e o lume e o turibulo e a augua beenta¹²⁰⁰ Se acontecer que moira quando severem aa colaçom. tanto que ouvirem a tavao.

¹¹⁹⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹¹⁹⁷ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹¹⁹⁸ Letrina “Q” em vermelho ocupando duas linhas.

¹¹⁹⁹ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹²⁰⁰ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

[F78r]

diga aquel que lee. *** e o abade. ** e se per ventura alguum ão stever presente quando disserem ** ão satisfaça porem ao graão mais aconheça-se em outro dia no cabidoo e se morrer quando steverem a missa ou a algumas horas na Eglesia ou emquanto seem ao mandado dos sabados vaa o abade ou o prior e aqueles que o abade mandar pera o passado e os outros fiquem pera inclinar e se vir o cantor que convinhavilmente podem acorrer ao passado esses que ficam. Façam abrevyar essas horas aque star e vam aginha despolos outros enpero este abrevyamento ão deve fazer aa vespera. nem aos nocturnos. spicialmente aas festas ¹²⁰¹ E debes saber que nos dias dos domingos e das festas que se seguem os laudes despolo evangelho se em essa ora morrer ão leixem porem começar os laudes. Semelhavilmente nem a prima quando se diz despolos laudes aos dias privados no inverno e outrossy o officio dos passados hu quer que aja de começar despolas horas ão seja leixado ainda que tanja ata ¹²⁰² a noa. ¹²⁰³ Des que disserem a ledaynha sobre aquel que passa se ainda ão per morre. Digam stando os .vii. psalmos e se ainda vive. leixem hi a cruz e a augua beenta e vaa-se e des que a alma sair. comece o cantor. *** e todolos outros cantem esse meesmo e depois ****. Desy Oremos. ***. Acabada esta colecta. levem o morto a lavar. Antre tanto os frades. Apartadamente do passado ordinados junto com o abade. assy como stam no coro segundo for logar e cada huum abade mandar no seu mosteiro. stando os leigos conversos. Apartadamente. o abade diga as colectas que se seguem .s. *****

[F78v]

***** e acabado esto e dito amem. comece o convento o psalteiro. ** e depois que o corpo for lavado e posto no feretro. deite o abade a augua beenta sobre ele e diga alto. **. que o ouçam todos e depois que disser. *** e os outros responderem. *****. Diga o abade. *** e des hi. ***** e depois **. Oremos. ****. Aqual assy começada vam-se os ministros deante com a cruz. a asconsa com o lume e o turibulo e augua benta. Dita a colecta e dito amem. comece o cantor *** de morte e assy tragam o corpo aa Eglesia. siguindo todos a cruz. ordinadamente. como stam no coro. assy que os monges. que ão som de missa. vam deante depos a cruz e os sacerdotes depos eles e depois. o abade

¹²⁰¹ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹²⁰² O “ta” está sobrescrito.

¹²⁰³ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

com o bago e com a stola. ou aquel que fezer o officio e depois os noviços e depois o passado. o qual leuem .iiii. ou .v. frades aque o prior encomendar e depois estes vam os conversos e quando chegarem aa Eglesia ante que entrem em ela. se os outros cantarem as horas canonicas. veja o cantor que cantam e se disserem o evangelho ou *** ou algum responso festival detenham-se hum pouco. na claustra. ataa que seja acabado e stonce entrem cantando. Se per ventura o coro cantar outra cousa. nõ se detenham. mais entrem e o coro cante com eles e leixe o que ante cantava e depois que a colecta for cantada. tornem a acabar seu officio que ante cantavam. Os quaaes como entrarem aa Eglesia ponham o corpo¹²⁰⁴ ante os coros

[F79r]

salvo se a tanto feder que nõ possa seer posto na Eglesia¹²⁰⁵ stonce o abade mande hu o ponham. Fiindo o canto e os frades stando ordinados aa cabeça do passado com a cruz e o turibulo e a agua beenta pela guisa que entrarom na Eglesia e a candeia posta sobre o castiçal aa cabeceira do passado e o abade ste depos eles e encomende-o e enquanto se esto fezer stem frades tornados huos contra os outros. feita a encomendaçõ. ponham hi augua beenta e a cruz e esto feito aqueles que sayrom das horas pera o finado. vam-se ao cabidoo e comecem-nas a rezar outra vez e acabem. Mais as vigilyas e os laudes e as vespervas. nõ as digam do começo. mais daly dhu leixarõ. comecem a rezar. ataa que chegem aaquello que cantam no coro e stonce entrem no coro. com os outros e nõ satisfaçam ao graão.¹²⁰⁶ Pero se tangerem a tavao. quando rezarem dos finados. Fiquem no coro poucos. quaaes o Cantor mandar e o convento vaa ao finado. salvo se for officio principal. que nõ deva seer leixado. do qual faça assy como dissemos das horas canonicas.¹²⁰⁷ Se leixarõ o cabidoo. tornem-se a el e acabem o que lhes ficou e hi seja o passado presente. absolto e se stonce o abade hi nõ stever. no primeiro capitulo aque veer. o absolve e se leixarõ o refectoiro. tornem-se a comer. ainda que seja na quareesma e porem nõ tanjam signo na Eglesia nem canpaam no refectoiro. nem o verso nõ seja repitido. nem peça beençõ o lector da mesa. mais comece a leer aly hu leixou. Aqueles que ainda nõ começãõ a comer. fiquem com o corpo e depois

[F79v]

¹²⁰⁴ Tem um “ante” sobrescrito.

¹²⁰⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁰⁶ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹²⁰⁷ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

coymam. Pero o Abade faça em tal guisa. que de todo em todo nunca o corpo fique soo. Feita a encomendaçom. logo se asseentem no coro per essa ordem que entraram cada huum em seu graão e pela guisa que se ham de aver todolos antrevalos .s. que a todolos antrevalos se tornem a rezar. sobre o finado sendo todos ordiadamente e comecem a rezar o psalteiro. da qual psalmo hu leixarõ na enfermarya. se ja foy começado e se nõ foy começado comecem-no hi do começo e cada que tangerem o signo quando se levantarem pera hir aas horas. digam **. todo o vesso e se rezarem todo o psalmero¹²⁰⁸. ante que o corpo seja soterrado. digam as horas dos passados compridamente .s. da ora do jantar ataa noite. **** e depois comecem outra vez o psalteiro e acabado. digam. * e *** e depois do .iii. psalteiro. *** e depois que for noite. ataa outro dia. depois da sexta. digam ***** e o domaauro lea as lições se dor de dia¹²⁰⁹ .s. *¹²¹⁰ ****. Se for noite. leaas aquel que o Cantor mandar estes officios todos. sejam ditos em mea voz e o vesso ***. de morte. nõ seja dito. salvo no .ii. nocturno. Com huum vesso e com huma colecta soo. dita singular por el .s. ** e os psalteiros. com **. singular sejam ditos.¹²¹¹ Quando o convento disser as horas dos mortos depois das vespervas e dos laudes e for presente o passado na Eglesia. per essa guisa as digam os da enfermarya e aqueles que rezarem no cabidoo. Aqueles que vigiarem o finado. acabado o psalteiro. se nõ disserem.

[F80r]

o officio dos mortos depos que disserem as matinas e os laudes. digam esse officio meesmo e qualquer cousa. que disserem por el ante que seja soterrado seja dita em singular. Outrossy no officio acostumbrado que se diz depos vespervas e depos os nocturnos. Digam a primeira colecta por el e des hi as acostumbradas. salvo se for solene do officio dos mortos. No qual solepne. officio. depois da primeira colecta. digam a do passado tam solamente. assy aas vespervas e aos laudes. come aa missa. Mais se disserem missa por el no convento. digam a sua colecta primeiramente .s. ** e des hi *****. E se for solepne tercenaryo seja antremetida ***. **Como ham de soterrar o passado e aque hora .xlvii.**¹²¹² Em qualquer dia de gejuum assy no veraao come no

¹²⁰⁸ O copista emendou as letras.

¹²⁰⁹ Está apagado.

¹²¹⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²¹¹ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹²¹² Letrina “E” em azul ocupando duas linhas.

inverno. se do começo da¹²¹³ noa. ataa o começo dos laudes morrer alguum dita a missa. depois de prima seja soterrado. Se morrer do começo dos laudes ataa fim da prima. soterrem-no depois da terça. Se morrer da prima. ataa terça. depois da .vi. seja soterrado. Se do começo da terça ataa a .vi. assy que possa aver missa ante da .vi. seja soterrado. ante da noa e se ão poder aver missa ante da .vi. ajaa depos .vi e seja soterado antre a noa e a vespera. Se morrer antre a .vi e a noa. digam a missa ante da noa.¹²¹⁴ e se for necessaryo. Seja leixada a noa e depois da segunda refecçom. seja soterrado¹²¹⁵ No tempo da quaresma depois da noa. podem dizer missa polo passado e depois da primeira refecçõ. seja soterrado.¹²¹⁶ No tempo que ão gejuamos. se morrer des jantar. ataa os laudes do seguinte dia. depois da prima. dita a

[F80v]

missa. seja soterrado. Se dos laudes ataa fim da prima dita a missa. soterrem-no depos terça. Se da prima ataa terça. ante da .vi. seja soterrado. Se da terça ataa .vi. dita a missa depos noa seja soterrado. Se do signo da .vi. hora. ataa refecçõ. as horas e a missa sejam aginha ditas e depos missa coymam os frades e depos noa o morto seja soterrado. Se dous mortos. ouverem de soterrar em desvairadas horas e anbos poderem aver missa. na hora que o segundo avya de seer soterrado soterrem-nos¹²¹⁷ anbos se se poder fazer aguisadamente. **Como ham de vigiar o passado de noite .xlvii.**¹²¹⁸ Quando ouverem de vigiar o passado se o spaço for tal. O Cantor scripva na tavao. os que ouverem de vigiar. Os quaaes departidos em duas partes. a primeira parte vigii a meatade do¹²¹⁹ spaço. que he da completa ataa as matinas e os outros dormam antretanto estes que assy vigiarem. segundo virem o tempo. ante que se vam. Rezem as matinas e acerca da fim do primeiro spaço. vaa o que o prior mandar e veja o relógio. se he ora de se os outros levantarem. Segundo o Sancristam. assignar e se for tempo.¹²²⁰ vaa ao leyto de cada huum daqueles que ham de vigiar e sperte-os. Os quaaes depois que forem no coro. vam-se os primeiros e eles rezem as matinas primeiramente e depois vigiem¹²²¹ as

¹²¹³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²¹⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²¹⁵ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹²¹⁶ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹²¹⁷ O “nos” está sobrescrito.

¹²¹⁸ Letrina “Q” em vermelho ocupando duas linhas.

¹²¹⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²²⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²²¹ Há aqui um sinal de inserção remetendo a uma anotação feita no final do folio: “ataa *que* tagam”.

matinas e depois ¹²²² que o Convento veer. Mostrem ao cantor o psalmo hu leixarõ e vam-se lançar a dormir e se o Cantor nõ ouver spaço pera scripver os que ham de vigiar. faça signal com a mão a aqueles que ouverem de vigiar primeiramente e scripva os que ouverem de vigiar na segunda vigilya e mostre aalgum desses que os chame

[F81r]

e façam huus e os outros. como dito he. Se per ventura o Convento se levantar pera passado e for acerca das matinas * ataa as matinas. Aqueles que aas horas do jantar steverem com o passado quanto o convento stever as graças mostrem aos que veerem o psalmo hu leixarõ e vam se per tras o coro ao Refectoiro comer com os servidores e se no styo ouverem de vigiar depois do jantar os que vigiarem ante da noa depois da noa dormam. ¹²²³ Nemhuum nõ seja envyado em caminho depois que o frade for morto. ataa que ¹²²⁴ seja soterrado salvo se per força de gram necessidade for aqual cousa nõ seja feita sem lecença do abade. Aqueles que stam nos officios. stem ao passado emquanto poderem. No convento se poder seer. digam missa por el solepnemente com vesso. ** e o tracto absolve. **Como devem dizer as missas e colectas polo passado presente .xlviii.** ¹²²⁵ Em todolos dias que no convento ouver duas missas se for passado presente. a primeira missa seja dita por el solpmente com duas colectas .s. ***** e a segunda missa. seja do dia. com as colectas. que avyam dizer aa missa da prima. Pero na quareema e nos gejuos das quatro temporas e nos domingos em que missa da prima ha de seer d'alguma vigilya e nos domingos des a septuagesia ataa Pascoa e no .viii. dia de pascoa e no avento quando veer festa de .xii. lições em que lavramos ¹²²⁶ no dia do domingo e quando ha de seer dito. *** e os tres domingos. dante a quareesma e a dominga

[F81v]

dante a Acensom e quando veer alguma festa grande que seja ¹²²⁷ de guardar e a dominga em que se começa alguma istorya e o .viº. dia depos Natal e aqueles tres dias

¹²²² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²²³ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹²²⁴ Há aqui um “se” riscado que não foi lido por se tratar de uma correção do copista.

¹²²⁵ Letrina “E” em azul ocupando duas linhas.

¹²²⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²²⁷ A expressão “que seja” está repetida e a primeira ocorrência está subpontilhada o que indica uma correção do copista.

depois de pascoa em que lavramos e os da domaa de pinticoste e os officios domingaaes que ão podem seer leixados e nos gejuuns principaaes e nos officios principaaes dos mortos e nas octavas dos santos que hã proprias missas afora Aleixandre e * e ¹²²⁸ *. Quando veerem na dominga dante a ascensom e o .viii. dia de sam Lourenço. Quando for em domingo em estes dias todos. a missa seja do dia e seja dita em ela. a colecta por o passado presente e o dito passado de todo em todo aja missa cantada no convento. Pero tres dias ante da pascoa. ¹²²⁹ ão digam missa cantada nem privada no Convento polo passado presente. Pero *** e em vespera de Pascoa se for passado presente seja dita colecta. aa missa por el. No dia de natal e de pascoa e de pinticoste totalas missas no convento sejam da festa e a colecta polo presente passado seja dita a elas. Mais o que ouver devoção pode dizer missa privada por el e aqueles que cantarem da festa digam a colecta por el assy ante que o soterrrem come depois. Por que se muito devem guardar que nenhum ão seja soterrado sem missa propria se poder seer o passado presente aja missa no Convento ainda que em esse dia huma ¹²³⁰ missa ou duas forem cantadas ou ajam de seer e se per ventura a necessidade do tempo ou solepnidade principal esto enbargar que a ão possam cantar digam missa privada por el se o a hora ão enbargar e segundo o ordinamento das horas que dissemos seja soterrado e por esta necessidade em todos ¹²³¹

[F82r]

dias dos gejuuns afora a quareesma ataa a noa e na .xl^a. ataa a vespera e no tempo que ão gejuamos ataa o jantar. podem dizer a missa polo passado. Se no Convento ão ouver quem possa dizer esta missa a estas horas sobreditas. se algum veer de fora. d'algum caminho compra esto e se este desfalecer digaa algum da enfermarya. ou se este hi ão ouver. Digaa outro frade. ainda que em essa noite fosse çujo per sonho. Quando o passado for presente de todo em todo ante da sepultura. ou depois da sepultura em esse dia. tirados os tres dias sobreditos. nemhuum ão cante outra missa salvo por el. salvo seo abade ordinar d'outra guisa. quando os frades ouverem de cumugar. Ou os officiaes ouverem d'ouvir missa em alguma grande festa. **Como o ham de levar aa cova .xliix.**

¹²²⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²²⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²³⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²³¹ Há um reclame no final do folio: "dias".

¹²³² Quando o passado ouverem de levar aa cova. Revesta o abade a alva e a stola e a magripulo com o bagoo e tanjam o signo tres vezes como tangem aa missa. Aqueles que dizem os psalmos. fiindo o psalmo. tornem-se pera o altar. O abade e aqueles que teem a cruz e o lume e o encenso com o turibulo e a augua beenta. stem ordinados aa cabeceira do passado per esta guisa. Primeiramente a augua beenta e depois a candea e depois a cruz e depois o abade ultimo e que tener o encenso. ste junto com o abade. pera quando o abade na fim de cada huma colecta quiser encensar lhe de o turibulo. O cantor ou aquel que el encomendar. tenha-lhe o colitanho e antre tanto stem os frades tornados huos pera os outros. Acabado o officio vaa o encesairo. antre o lume e a augua estonce como o cantor

[F82v]

levantar a antiphaa. sayam todos dizendo os psalmos .s. ***** das vesperas. ***** E depois dos psalmos. digam. ** e a antifona. ** e logo. **. cantado e quando disserem. ****. fiquem os giolhos todos e vam pela guisa que stam no coro. os sacerdotes deante. Assy que o abade vaa primeiro depos a cruz e os noviços depos os monges e quatro frades ou mais aque o prior mandar. vestam os scapulairos so as cogulas e levem o corpo e fique algum que guarde a Eglesia e a claustra e quando chegarem aa cova. o abade e os ministros stem ordinados aa cabeceira da cova. Aqueles que levarem o corpo. ponham-no aa parte do levante e tirem as cugulas e stem aparelhados pera soterrar o corpo. O qual soterrado. vestam as cogulas e vam-se pera os outros e stem em sua ordem. Os ¹²³³ frades stem tornados huns pera os outros e apartados do abade. dizendo os psalmos. stem per esta guisa .s. os priores aa parte do passado e em tanto o abade faça o officio e respondam-lhe os ministros. Se a cova nõ for ainda feita. quando veer ao *. leixe-o e diga das outras colectas siguintes. O qual aparelhado ante que diga *. deite aaugua beenta no corpo e depois na cova. des hi encence o corpo e de o turibulo. ao que sta na cova. que a encence e depois ponham o corpo na cova e deite-lhe o abade a augua beenta e o que stever na cova encense-o.

[F83r]

¹²³² Letrina “Q” em vermelho ocupando duas linhas.

¹²³³ Aqui há um sinal de alinhamento de texto.

O qual cuberto deite-o o abade huma vez a terra sobre el e esto feito afaste-se contra o sepulcro e comece *. Stando ante el ordiadamente a cruz e a candea e o turibulo e augua beenta e assy acabe o mais que fica. As quaaes cousas acabadas comece os .vii. psalmos e entrem aa Eglesia pelo contrairo .s. os junyores deante e os noviços primeiro e como entrarem. stem na meatade do coro pela guisa que veerom. ataa que os sacerdotes se lancem. aa parte mais de cima e entanto o abade desvesta-se da vistimenta e lancen-se¹²³⁴ no primeiro graão ante o altar e os priores depos el e se outro fezer o officio. desvesta-se e vaa-se lançar acima. ante os mais priores. Depois dos psalmos. dito ** e como see ordinado no colintanho vam-se.¹²³⁵ Os frades que som enfermos e os sangrados se pode seer. stem em sua ordem antre os outos. ao passado quando morrer e aa sepultura e aos .vii. psalmo depois da sepultura e se o ñ podem fazer. digam-no ao abade e seja-lhes outorgado que ñ stem hi a essas cousas que fezerem por el. Os que jazem na¹²³⁶ enfermarya. semelhavilmente se poderem em sua ordem vam ao enterramento e quando se tornarem pera a eglesia. lacen-se tras o coro. assy come os noviços e os conversos no seu coro ou tras o coro.¹²³⁷ Depois desto façam muitas colectas e dem-nas ao porteiro que as de aos peligrriins. pera as levarem pelos outros mosteiros em que sabeha aquel frade que morreo. pera lhe¹²³⁸ fazerem seu officio e qualquer cousa que façam ao morto ante que o soterrem. Nõ he contado no que lhe som theudos a dizer.

[F83v]

E esto he o que lhe ham de dizer por el. Aas vespervas e aos¹²³⁹ laudes dos finados pelos trinta dias. **** e esta meesma seja dita na missa que se em cada huum dia diz polos finados. Os quaaes acabados. Aos trimta dias faça o cantor mençõ del no cabidoo e seja absolto e entõ¹²⁴⁰ ajuntem a esta outra colectas .s. ****.¹²⁴¹ E cada huum sacerdote. diga tres missas caladas por el e os que ñ som de missa. senhos psalteiros e os que ñ sabem o psalteiro. cento e cinquenta vezes o *** e os que esto ñ sabem. outras tantas vezes o **. Se algum da nossa ordem veer a qualquer mosteiro. da nossa ordem e hi

¹²³⁴ O “se” está sobrescrito.

¹²³⁵ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹²³⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²³⁷ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹²³⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²³⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁴⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁴¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

morrer façam-lhe todo seu officio. bem como se fosse professo do dito mosteiro em totalas cousas e porem assy lhe façam no seu mosteiro dhu he professo.¹²⁴² { **A soluçõ de sam Tabeste. .xv. homilias** }¹²⁴³ Em aquel tempo que fazerem o cabidoo geeral. de Cistel. logo no outro primeiro. depois de ***. acabado o sermõ no¹²⁴⁴ cabidoo. todos com devoçõ. Levantados aquel que tiver o Cabidoo. Absolva os passados da nossa ordem dizendo assy ***** e respondam todos Amem e digam. ** e depois fiquem os giolhos ainda que seja domingo e digam o ** e o que tiver o cabidoo diga. *****. A porta infi. **. Oremos. *****. Amem. Per este modo seja feita a aboluçõ .xv. *** em totalas abadias da nossa ordem. fazendo o cantor mençom no cabidoo e em esse dia aas vespervas. se comece

[F84r]

o trintaairo solepne. salvo se em outro dia for grande dia¹²⁴⁵ de genjuum ou for domingo. Aqual cousa quando acontecer. nõ¹²⁴⁶ leixem porem de fazer aa soluçõ e no dia de sam mauricio comecem o trintaairo solepne e o seguinte dia. que sera primeiro do triintaairo. seja feito solepnemente. salvo se em esse dia for domingo. Depois da absoluçõ dos passados diga o que tiver o cabidoo. que he o que cada huum he theudo a dizer por eles e he esto ham de dar em cada huum dia em cada huum mosteiro da nossa ordem. tres raçoes por eles e cada huum sacerdote. ha de dizer .xx. missas. per esse ano e os que nõ som de missa ham de dizer dez psalbteiros e os que nõ sabem. o psalteiro. digam mil e quinhentas vezes o *** ou outros tantas o **. se esto nõ souberem e aquel que logo começar acantar este trintaairo e nõ antremente missa nenhuma se algum dos nossos parentes ou dos familyares ou dos frades da nossa ordem morrer em este spaço seera contado em estas missas e este que canta estas missas e este que canta este trintaairo nõ seera theudo adizer mais¹²⁴⁷ missas. Se algum for domaaairo dos finados e veer alguma festa em essa domaa se por devoçõ quiser cantar missa da festa e leixar a dos finados pode-o fazer e nõ lhe seera contado por negligencia e depois que esta absoluçõ for feita. cada huum dos frades trabalhe muito por pagar devotamente estas missas e nõ aguardem

¹²⁴² A rubrica original foi raspada e inserida uma nova rubrica na margem esquerda: “A soluçõ de sam tabeste. .xv. homilias”.

¹²⁴³ Letrina “E” em vermelho.

¹²⁴⁴ O copista colocou o sinal errado não pode ser “nõ”.

¹²⁴⁵ Em seguida aparece a preposição “da” riscada uma correção do copista e por isso não lido.

¹²⁴⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁴⁷ Tem um “+a” sobrescrito.

os abades quando veerem do cabidoo e tanto que os abades veerem do cabidoo de Cistel. o primeiro dia que forem a cabidoo. faça o cantor mençom e absolvam outra vez. os passados ficando os giolhos ainda que seja

[F84v]

domingo ou outra festa. Per estes trinta dias digam a colecta *** no convento. assy vespervas. come aos laudes e aas missas. salvo nos dias de .xii. lições. Sobre todas estas cousas. Seja dita huma missa cada dia. assi por estes. come por todos os outros da nossa ordem. que som passados deste mundo. ou passom em cada huum dia. salvo no dia de natal e parasteve e vespera de pascoa e no dia de pascoa e de pinticoste. **Dos nossos parentes .c.**¹²⁴⁸ Os abades devem no pustumeiro dia do cabidoo geeral de Cistel absolver nomeadamente os padres e as madres e os irmãos e os parentes passados dos frades da nossa ordem. Semelhavilmente seja feito em totalas abadias da nossa ordem .x. **. * depois da absolução solepne dos frades e assy faça cada huum abade em seu mosteiro. o primeiro dia que veer. do cabidoo geeral. nas quaaes absoluciones diram tam soamente. *** em esta abolução vam e ham de parte. Aqueles que servem os frades no cabidoo geeral e por estes parentes em cada huum ano em cada huum mosteiro. gearalmente fazem aniversario solepne e esto se faz .xii. ***. Quando o monge pede misericordia no cabidoo por seu padre ou por sua madre. ou per seu irmão ou irmaa. por que nõ deve pidir por outro parente nemhuum. Absolvam o passado e cada huum sacerdote diga a colecta na missa. por el e os outros os .vii. psalmos penitenciaaes ou¹²⁴⁹ outros tantos. ***. ou .vii. vezes o **. **Como cumuguem os ospedes enfermos .ci.**

[F85r]

¹²⁵⁰ Quando o ospitaleiro vir que o ospede quer comungar diga-o ao prior o qual mande huu sacerdote e outros que com el vam pera o hirem comungar e o sacerdote lave as mãos e vesta a alva e a stola e o magnipulo e tome parte da ostia sagrada do vaso em que see a qual tenha sobre o calez com anbas as mãos cuberta do ofertorio e vaa ao enfermo e os frades vam deante per esta guisa. O primeiro leve aagua beenta e a candeia na sconsa e outro leve o vinho na anbula e o terceiro leve a cruz descuberta e aqueles per dante que eles passarem fiquem os giolhos em terra e quando tornrem

¹²⁴⁸ Letrina "O" em azul ocupando duas linhas.

¹²⁴⁹ O "ou" está sobrescrito.

¹²⁵⁰ Letrina "Q" em vermelho ocupando duas linhas.

inclinem tam soamente e como chegar ao enfermo pregunte-o por sua fe e ceença como dito he e comungue. Depois lave os dedos com vinho no calez e de-lho a beber teendo a mão seestra so a barva del e depois lave o calez com vinho e de-lho e pode falar com el das cousas que lhe som necessaryas pera sua alma e se vir que quer morrer leixe hi a cruz e a ¹²⁵¹ augua beenta e tornem-se pela guisa que veerom. **Como soterrrem o ospede .cii.** ¹²⁵² Quando souber o prior que o ospede he morto faça-o encomendar e o ospitaleiro tenha-o aparelhado. pela guisa que compre e o prior quando vir que he tempo envii o sacerdote com o colitanho e com a stola e dous frades com a cruz e com o lume na sconsa e o turibulo e a augua beenta e quantos quiser pera o tragerem aa Eglesia cantando em mea voz e o prior faça de guisa. que o corpo ão fique soo. Nem sem candea e se em tanto dizem as horas dos finados. ou cantam ¹²⁵³ missa por eles no .ii. logar seja dita a colecta por el. Mais em

[F85v]

outra missa seja dita em aquel logar que sooem a dizer a colecta polos finados .s. ante da ultima em aquela hora que a cova for feita. logo o soterrrem ainda que seja depois de comer e como tangerem o signo. stem os frades em sua ordem. junto com o passado. Quando o convento andar em lavor e ão ouverem de viir ao passado tanjam a canpaam pequena duas vezes e o sacerdote aque o cantor esto encomendar. tenha a stola sobre a cugula e os outros que el mandar com a cruz e a augua beenta e o lume na sconsa e o turibulo ordinados e segundo o custume comprem esse officio. chaamente .s. ão cantando salvo se o abade por honra da pessoa o mandar cantar. O qual acabado levem-no aa cova assy como he custume e el soterrrado. se o cantor vir que comprir. Leixem os psalmos e diga ** e des hi ** e depois * e acabadas as colectas que o sacerdote diz. diga alto *****. Colecta. absolve dous e depois. ***. Aqual acabada. Vam-se. ¹²⁵⁴ Deste soterramento podem ficar os enfermos e os sangrados e os que som em desvairados officios quando for necessaryo ¹²⁵⁵ E debes saber. que todos los cle rigos e religiosos. que morrem no ospicio. ham de seer postos ¹²⁵⁶ os ¹²⁵⁷ e nemhuum outro ão.

¹²⁵¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁵² Letrina “Q” em azul ocupando duas linhas.

¹²⁵³ Está apagado.

¹²⁵⁴ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹²⁵⁵ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹²⁵⁶ O copista subpontilhou o “n” o que indica uma correção do copista e colocou o “s”

¹²⁵⁷ O “s” está sobrescrito.

salvo se o abade mandar e os officios das exequias deles sejam cantadas. Pero nõ tomem venya ao ** nem sejam ditos os .vii. psalmos depois as sepultura. por que esto se faz tam solamente polo monge e converso. ou noviço da nossa ordem. **Dos noviços .ciii.**

¹²⁵⁸ Se algum quiser seer monge e perseverar em sua.

[F86r]

petiçõ nõ o tragam ao cabidoo. salvo de ¹²⁵⁹ pois de quatro dias. O qual aduzido lacer-se ante o leitaril. hu os monges tomam a venya e o abade diga que demandades e el responda. misericordia de deos e de vos outros todos e o abade diga. levantade-vos e el levantado. o abade diga-lhe todas as asperezas da ordem e des hi diga-lhe como he sua vontade e se responder. com ajudoiro de deos e com ¹²⁶⁰ as oraçoes de vos outros todos entendo de o sofrer ataa a morte .s. o abade diga. deos que vos deu boo começo. vos de boa cima e dito do convento. amem. incline e vaa-se ao ospicio .s e per esta guisa faça cada vez que veer ao cabidoo depois que leerem a regla. No terceiro dia seja posto na cela dos noviços e daqui se começa. O ano da probaçõ. Na eglesia no lavor. na colaçom. faça sua ordem. come cada huu dos monges. Depois das horas. saya primeiro da Eglesia. que os monges e depois da completa. faça oraçõ fora da Eglesia. Naquelas horas que os monges lavram lavre el. folgue. lea. dorma. assy como eles esso que eles comerem. coma el e esse pano traga. Afora a cugula. por aquel traga. capa ou mantel. Nõ participe com os monges nem coroa nem ordeens nõ tome.¹²⁶¹ Se acontecer que algum casado recebam na ordem e os monges esto nõ souberem como forem certos. que assy he. lancem-no fora do mosteiro e se trouver carta de seu bispo. ou certidõ em como sua molher prometeo castidade e lhe deu lecença. seja recebido e comece outra vez. o ano da probaçõ e se ja quando esto souberem. tragia avito de monge. lancem-no fora porem. Se o noviço morrer. façam-lhe como fazem ao monge. Se o noviço leigo que nõ seja clerigo. nõ se atrever a

[F86v]

¹²⁵⁸ Letrina “S” em azul ocupando mais de uma linha.

¹²⁵⁹ Há aqui um sinal de inserção remetendo ao trecho “pois de” anotado na margem.

¹²⁶⁰ O “com” está sobrescrito.

¹²⁶¹ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

tomar avito de monge e quiser seer converso. podem-no receber.¹²⁶² Aquel que quiser seer monge acabado o ano chamem-no em cabidoo. ante todos e se ouver bens diga o que quer fazer deles. Depois se ñ he clerigo. beenza-lhe o abade a coroa na Eglesia. presente o cantor e o sancristam e faça a beençom como see no colitanho. O sancristam queyme os cabelos na piscina. que pera esto he posta. des hi façam-lhe a coroa e se hi ouver missa como disserem o evangelho. vaa ao graão e lea a carta da profissom. se souber e se ñ souber. lea seu meestre por el. Aqual leuda esse noviço faça o signal da cruz em ela e incline e vaa ao altar e fique os giolhos ao graão e des hi. levante-se e ponha a carta sobre a parte direita do altar e beige-o e des hi incline e torne-se ao graão e o abade tome a carta e stonce diga o noviço este vesso todo tres vezes.¹²⁶³ ***. ficando cada vez em terra. os giolhos e as mãos. ainda que seja domingo. ou dia festival e o convento responda per tres vezes. dizendo esse mesmo vesso e no pustumeiro ajuntem ** e ** e ** e depois diga o abade *** e como disserem *****. Levante o cantor. *** e cantem-no vesso por vesso. com **. aaqual ñ inclinem. nem aa outra que se diz. depois do **¹²⁶⁴ Depois que o noviço disser tres vezes ** e ficar os giolhos. logo vaa ante o abade e humilde-se ante os pees dele e mais abades. se hi steverem e des hi ante os ministros e des hi ante o prior e a todos per esse coro. humildando-se ante

[F87r]

os pees de cada huum e torne-se per meogoo desse coro e assy corra o outro coro e se hi ñ stever o prior vaa primeiro pelo coro do abade. salvo se algum abade stever no coro do prior e depois assy vaa fazer aos enfermos que seem tras coro e des hi torne-se per meogoo do coro e vaa-se lançar a so o graão. Acabado o psalmo. o abade stando ao graão com o bago digam ***** e des hi .iiii. colectas.¹²⁶⁵ levante-se o noviço e¹²⁶⁶ depois que for beenta¹²⁶⁷ a cugula e aagua e lhe deitarem dela. O abade. desvesta o noviço das suas proprias vistiduras. dizendo *** e depois que responderem amem. vesta-lhe a cugula. dizendo *****.¹²⁶⁸ A difiinçõ manda. que emquanto catarem o hyno. ***. que esse noviço ste em giolhos e depois aduzam-no¹²⁶⁹ ao esto feito o abade ou o que disser

¹²⁶² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁶³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁶⁴ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹²⁶⁵ Aqui aparece o trecho “e depois” riscado como uma correção do copista.

¹²⁶⁶ A nota tironiana “7” equivalente a conjunção “e” está sobrescrita.

¹²⁶⁷ Há aqui um sinal de inserção remetendo ao trecho “a cugula e” anotado na margem esquerda do folio.

¹²⁶⁸ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹²⁶⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

a missa. vaa pera o ¹²⁷⁰ altar e diga. ****. Ou ** e se outro sacerdote disser a missa ste no coro d'apar do altar emquanto beenzerem o noviço ataa cima da beençom e o noviço vaa aos pees desse sacerdote. des que veer aos pees desse ¹²⁷¹ abade. a meter as mãos antre as suas. Quando o noviço ñ ouverem de beenzer aa missa logo como disserem a sexta o beenzam e stem todos ordinados no coro. como stam aa missa e senpre tornados pera o altar emquanto o beenzerem. Cada huum abade proprio beenza seu noviço. ainda que hi ste o padre abade. **Do sacerdote e dos ministros domaairos .ciii.** ¹²⁷² O sacerdote domaairo. comece totalas horas e todos los capitulos e capitulos e colectas e dizer aas horas. **

[F87v]

e Oremos e os vessetes das comemorações. A nenhuma colectas de comemoraçõ. ñ diga **. salvo per ***. afora a pustumeira colecta. quando se ñ segue nenhuma coisa depos ela e quando se logo segue a prima. ou *. diga todo ***. mais ñ diga **. nem *. De a beençõ aos cuzinheiros e aos que vam. ou veem. de caminho. como som scriptas no livro esto diga todo stando e ñ incline. salvo depois das capitulas. Nas outras horas lançado ou inclinado sobre a cadeira diga ****. Comece os psalmos. das horas dos passados .s. *****. Diga a ** e o al que se segue. No cabidoo diga a preciosa e no Refectoiro as benções e o vesso e quando na Eglesia. ñ stever o abade. nem o prior. nem o Soprior em totalas cousas faça o officio do soprior. salvo que ñ spertara os frades. nem movera da sua stada e se este hi ñ stever o que sta acima del no coro. faça por el todo esto e se ñ stever nemhuum acima del. faça o que stever a so el. logo ¹²⁷³ junto e se em esse coro ñ stever sacerdote. o que for prior no outro coro. faça todo esto esto ñ seja aguardado. se o domaairo for hido em caminho. ou adoecer. No lavor comece as horas se hi for ¹²⁷⁴ Quando o abade ñ for presente. deve a beenzer as candeas na purificaçõ de santa Maria e a Ciinsa *** e os ramos em dia de Ramos e o fogo na vespera de pascoa e dizer as missas festivaes. * diga a missa do convento per toda a domaa e as missas da prima da seguinte domaa e ajudar a vistir e desvistir o outro sacerdote na seguinte

¹²⁷⁰ Aqui aparece novamente o sinal que parece uma exclamação.

¹²⁷¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁷² Letrina “O” em vermelho ocupando duas linhas.

¹²⁷³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁷⁴ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

[F88r]

domaa e ajudar hi a totalas outras cousas necessaryas e na terceira domaa quando hi ouver missa de prima ajude a vistir o que a disser e de mais ajude o diacono em logo do sodiacono quando hi ão stever que o diacono soo ha de partir o sangue pelos frades.¹²⁷⁵ O ministro se for sodiacono lea a pistola aa missa do convento em sua domaa e se for diacono diga a pistola e o evangelho e na seguinte domaa. assy faram aas¹²⁷⁶ missas da prima e na .ii e na .iii. domaa. ajudem aas¹²⁷⁷ missas. assy como dissemos do sacerdote. **Do domaaairo do vitatoryo .cv.**¹²⁷⁸ O domaaairo do vitatorio cante soo o * nos dias privados no tempo que se ha de cantar e em essa domaa e na seguinte. cante-o ao graão com seu companheiro aas .xii. lições. Pero na seguinte se for fora do coro comende seu officio a outro companhom. Deve a dizer aas horas todas. Os vessetes e o vessete¹²⁷⁹ aos laudes e aas vespervas. Cante no .ii. numero altera. Na cantica e aas horas do dia. as antifonas e a altera aas vespervas e aos laudes a primeira antifona e * diga. No cabidoo leer aas horas dos passados a primeira antifona. começar. Os vessetes e as lições e os vessos dos vessetes diz. Comece a antifona dos * e da * o qual se hi ão stever o que stever em cima junto com el faça todo esto por el salvo se esse domaaairo for em algum caminho ou adoecer e se outro ão sta acima del faça-o o que stever afundo e se per ventura. cada huum daqueles que dizemos que compra este officio for¹²⁸⁰ domaaairo da missa ou ouver a dizer as colectas por outro. comende a alguem este officio do vitatorio que o faça polo do

[F88v]

domaaairo¹²⁸¹ o que stever a par do domaaairo do vitatorio seu junyor comece os psalmos quando el começar as antiphaas e a cantica e o ** e ***** e todolos hynos aos dias privados e quando for festa de .xii. lições começar o da .vi e da noa e ão outro e na caentura depos a lição cantar o vesso dos nocturnos e outrossy o ***. Quando for domaaairo do vitatoryo o pustumeiro do coro. faça todo esto. o que stever acima del **Do**

¹²⁷⁵ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹²⁷⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁷⁷ Aqui aparece novamente o sinal que parece uma exclamação.

¹²⁷⁸ Letrina “O” em azul ornada com um rosto e alguns traços em vermelho.

¹²⁷⁹ A sílaba “-te” está sobrescrita.

¹²⁸⁰ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁸¹ Há aqui um sinal de inserção remetendo a um trecho que está escrito na margem superior do folio.

servidor da Eglesia .cvi.¹²⁸² O servidor da Eglesia. acenda as candeas aos nocturnos. aas lições e aos vessos e ao ** dos laudes pera dizerem as colectas salvo se ja for dia claro. Outrossy deve poer candea. aos antrevalos na claustra e quando mester for acender a lanpada. A el pertence acender as lanpadas na Eglesia. cada que cumprir. se lume desfalecer e dar as brasas pera a missa e poer a augua ante da missa. pera lavar as mãos e ao domingo o sal e aaugua. pera benzer. ante da terça e as brasas pera o encenço e levar o sal ao refectoiro. dhu o tomou. que ficar na Eglesia depois da missa e quando estas cousas nã achar na claustra. pode sair fora sem lecença. **Do domaauro de leer aa mesa .cvii.**¹²⁸³ O que ouuer de leer a mesa. no dia do domingo depois da missa da terça provolva-se ante o graão como he custume. começando na destra parte e dito tres vezes. *** e recebuda a beençom. Incline e vaa fazer signal ao cantor que ha de leer e des que ouvir o signo. vaa tomar o mixto como

[F89r]

suso dissemos e ante que prior entre ao refectoiro leve o livro e asseente-se e ponha-o sobre o lectaril e proveja o que ouuer de leer e seja emquanto disserem o vesso e depois que for acabado levante-se e stando inclinado contra o prior. peça a beençõ e des hi seja e se ouuer de começar. Omelia. Comece *** e nã dira. ** mais diga. Omelia ** e emquanto leer. seja a ascuyto se per ventura o emendara o prior que o possa ouvir e se entende aquelo que lhe emenda assy o diga e se o nã entender comece outra vez esse vesso esto faça tantas vezes per quantas vezes el entender. que o prior o emenda e depois que disser. Tu ante deça se logo a pressa e traga o livro despregado e pouse-o e incline contra a canpaam e desy leve-o e em tal logar se vaa parar. que nã seja visto do convento e acabadas as graças na Eglesia. tanja el a canpaam salvo se entõ ouuer de comer. com os segundos. algum abade. ou¹²⁸⁴ prior desse mosteiro. ou o soprior quando o prior hi nã for el deve de leer aa colaçom. na domaa seguinte e quando for fora do coro. ou na Enfermarya. Ou envyado em caminho. que nã possa leer a mesa. o Cantor encomende a outro. que tome o mixto e lea por el. **Dos domaauros do mandado dos ospedes .cviii.**¹²⁸⁵ Depois que tangerem a tavao depos completa. ao mandado dos ospedes. os monges que forem pronunciados pera esto no cabidoo. ao dia do domingo.

¹²⁸² Letrina “O” em vermelho ocupando duas linhas.

¹²⁸³ Letrina “O” em azul ocupando duas linhas.

¹²⁸⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁸⁵ Letrina “D” em vermelho ocupando duas linhas.

vestam os scapularios e vam com o ospitaleiro ordinadamente e quando chegarem ante os ospedes. descubram as cabeças e aquel que for prior deles lave

[F89v]

ao primeiro dia e o junyor alinpe e ñ lhos beygem e no .iiº. dia lave o junyor e o prior alinpe e assy façam a revezes pela domaa esto feito lavem sas mãos e alinpe-nas e entõ stem ordinadamente os priores no meogoo. ante esses ospedes e fiquem em terra as mãos e os giolhos e diga este vesso ****. des hi ergam-se e inclinem e cobram sas cabeças e vam-se. **Dos domairos da cozinha .cix.**¹²⁸⁶ No dia do domingo depos dos laudes. os que saam da domaa da cozinha vam ao graão. e retornem-se como he de custume. começando aa destra parte. stando inclinados. digam per tres vezes ***** e recebuda a beençom incline e e¹²⁸⁷ torne-se ao coro e logo os que ham de entrar retornem-se ante o graão e digam tres vezes. ** e inclinem despos a beençõ. come os primeiros e vam-se. salvo se hi ouver alguma comemoraçõ e se o abade mandar em esse antrevalo. Vestam as sayas e os scapularios. se ouverem spaço e tirem a augua pera lavar as mãos. se hi ñ ouver lavatoryo e entrem aa cozinha e façam seu officio e quando hi ouver duas missas. se anbos som clerigos. ou leigos. Aquel que esse dia. ouver de servir. Ouça a primeira missa e o outro a .ii e comungue se quiserem e se for clerigo e leigo. o leigo ouça a primeira e o clerigo a .ii e se alguum destes. ouver de dizer missa. ou evangelho. ou pistola. ouça essa missa aque pertence seu officio e o outro ouça a outra. Mais nos dias dos gejuuns principaaes. anbos ouçam missa e se em estes dias. veer alguma festa o que ouver de servir. ouça a primeira missa e aa outra se vaa pera a cozinha¹²⁸⁸

[F90r]

No primeiro dia o mais prior tome mixto e serva e em no outro dia o junyor e assy servam cada huum seu dia. No tempo da liçõ. Anbos servam na cozinha. salvo aquel que ouver de servir em esse dia. fazer signal ao outro. que vaa seer em liçõ Na quareesma ñ vã aa cozinha salvo aos domingos a eles pertence no refectoiro aanbas as refecções e a anbolos¹²⁸⁹ beberes poer augua pera lavar as mãos e quando fazer grande

¹²⁸⁶ Letrina “N” em azul ocupando duas linhas.

¹²⁸⁷ O copista repete a conjunção “e”.

¹²⁸⁸ Há um reclame no final do folio “-zinha”

¹²⁸⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

geada poer agua queente na claustra no lavatorio junto com el hu for necessaryo e outrossy augua pera rasura dos frades. O que servir aa refecção primeiramente leve de comer aos noviços. que aos monges. chamando-os per signal e per sonito. Outrossy de as cousas necessaryas aos frades. que comem fora do refectoiro. polo vesso que perderom da mesa e o que ficar. Apanhe-o depois.¹²⁹⁰ que comerem e se ouverem mester alguma cousa. demandem-na¹²⁹¹ ao celario per signal. O outro domaaio depois de comer vesta o scapulaio e vaa-se aa cozinha e se achar as scudelas dos noviços na claustra lave-as e guarde-as com as scudelas dos servidores. A qual cousa ão faça no veraao ataa depois de noa e hu forem .iiii. domaairos. os dous servam huum dia e os outros dous no outro e assy servam toda a somana. No dia que ão fazem nemhuma cousa na cozinha vam com o convento em lavor hu lhes o abade mandar. No dia do sabado os Esorios das mãos e dos pees lavem primeiramente com augua queente e depois com a frya e outrossy o lavatorio e a pya que see na cozinha em que detam aaugua. lavem. Alinpem as privadas e ponham hi aquelo que he necessaty. Alinpem a cozinha e lancem

[F90v]

as varreduras no logar hu he acostumbrado. A augua pera mandado aquentem quando for mester talhar a lenha e aposta-la pera acender o fogo em outro dia logo como sairem das vespas se for dia de gejuum ou depois que comerem os servidores se for quareesma. ou depois que esses meesmos cearem. se for dia de jantar entreguem as scudelas e totalas outras cousas que receberom. na cozinha ao celario e el as entregue aos que entrarem e se algumas cousas desfalerem. das que avyam d'entregar¹²⁹². aconheçam-se em cabidoo e digam aquelas cousas que desfalem esto entregado guisem aquelas cousas que som necessaryas pera o mandado e como ouvirem o signo vestam os scapulairos e ponham as cugulas no cabidoo e va-se aa claustra e como o abade começar. ***. ou o cantor. se o abade hi ão stever. o mais prior dos que entram por domaairos da cozinha. lave os pees. ao abade e o junyor e alinpe e per esta guisa lavem a todos os outros na seestra parte e o junyor dos domaairos que saem¹²⁹³ lavem e o mais prior alinpe e assy lave a todos. na destra parte e por esta ordem ão seer torvada. se forem dous abades o

¹²⁹⁰ Há uma anotação nessa altura que invade a margem direita do folio que talvez deva ser inserida aqui mas que não foi possível ler.

¹²⁹¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁹² O trecho “em outro” está riscado com tinta vermelha correção do copista.

¹²⁹³ Há aqui um sinal de inserção remetendo à palavra “lave” anotada na margem esquerda do folio.

junyor deles o junyor deles¹²⁹⁴ seja aa destra parte. Os que mais cedo acabem passen-se aa outra parte e ajude os outros. Os quaaes cada vez per dante aquel que tener a colaçom. passarem inclinem com reverença. O que lava os pees e aquel aque os lavam depois que forem lavados incline huu ao outro e assy o que alinpa e aquel aque os alinpam. Pero nemhuum ã se descalce primeiramente que o abade. Os descalçados emquanto poderem. guardem-

[F91r]

se que lhes ã vejam os pees descobertos. mais metam-nos so a cugula. Os que severem ao mandado. ã tenham as mangas soltas. mais ante sy. Ante que comecem a liçõ da colaçom. todos sejam calçados. Acabado o mandado. lavem as mãos e os bacios e ponham-nos com os tesorios. hu soem de seer e des hi no cabidoo. tomem as cugulas e ponham os scapulairos na claustra e venham per esta guisa ante o abade. Os que lavam os pees no coro do abade. vaa o mais junyor deante e os que lavam os pees. no coro do prior vaa o mais junyor pustumeiro e os priores na meatade e assy vam ante o abade e inclinem e vam-se a suas seedas e ã inclinem. salvo depois que severem humildem as cabeças e se algum destes ouver necessidade que ã possa cumprir seu officio emquanto ouver esta necessidade serva outro por el e tome mixto. Pero esse. Ainda que ã venha ao coro tome a beençom no dia do domingo e se for na enfermarya. aquel que servir por el. tome a beençom. **Dos cozinheiros do abade .cx.** O¹²⁹⁵s que ouverem de cozinhar ao abade. per domaas servaa na cozinha e quando huum soo ã poder todo fazer chame o seu companheiro que o ajude mais ao comer ã servam anbos. Tenham seenço e ã falem nem metam nemhuum na cozinha e guardem a chave dela e o ospitaleiro tenha outra. O qual os deve de ajudar e as alfayas de sa cozinha. assy come os monges guardar. Na cozinha dos monges e no refectoiro. por seu officio podem entrar. [...] ¹²⁹⁶ suas missas. come os outros domaairos. Aquel que for domaairo

[F91v]

pela manhaa depois de prima calce os çapatos e uesta o scapulaire e tome do legume que possa avondar. O abade e os que veerem por ospedes. Ponha a mesa ao abade. ante a hora da refecçõ. Se o abade ã tener ospedes. faça signal a aqueles que o abade

¹²⁹⁴ O copista repete o trecho “o junor deles” seria uma forma de dar ênfase?

¹²⁹⁵ Letrina “O” em vermelho ocupando duas linhas.

¹²⁹⁶ O trecho está apagado.

mandar. que uam comer com el e traga os vasos e ¹²⁹⁷ as justas deles e se per ventura acontecer. que os façam tornar por alguma razom. comer. ao refectoiro. ã podem perdem porem o vesso da mesa. Os quaaes depois que comerem e disserem o vesso. inclinem e uam-se e ã peçam lecença salvo se o abade detever alguum e se a refecção do abade. for mais perlongada que a dos frades como este cozinheiro ouvir. que o Convento uay peraa Eglesia. peça lecença ao abade e uaa-se aa claustra e o outro seu parceiro. como sair das graças vaa aa porta do refectoiro e ste¹²⁹⁸ ante o seu companheiro e se lhe o outro fezer signal. vaa servir o abade se comprir. ou fique. Depois que comer apanhe-lhe as toalhas e as scudelas e leve ao refectoiro os vasos e as justas dos monges e todalas outras cousas que seu companheiro auya de fazer faça. O domairo ponha no refectoiro ante da colaçom o vinho pera o abade. ou no ospicio. se lho el mandar. No sabado em aquela hora que os outros cozinheiros entregarem as chaves entregue el a chave e as outras cousas da cozinha a seu parceiro que ha d'entrar e Deve s saber. que ainda que o abade seja no mosteiro. ou ã seja primeiramente. senpre Scripva o que ouver de leer aa sua mesa. **Do abade .cxi.** O¹²⁹⁹ abade aja o primeiro logar e primeira seeda no coro deestro e faça o sonito aas orações. levante a primeira antifona.

[F92r]

aas matinas e de as beenções. aos que leerem as lições e cante o vesso .xii. e comece o *** e diga o evangelho per toda a domaa de Natal e de Pascoa e de Penticoste e nos dias de .xii. lições. levante a antifona dos bens e da magra. Nas procissões na purificação de santa Maria levante **** e em dia de Ramos ** e na asceensom. *** E na assumção de santa Maria. **. Diga que o ouçam todos o **. aas vespervas e aas matinas. Tenha sua domaa das missas come os outros e diga a missa. na vespera de Natal e no dia e na Epiphanya e em dia de Ramos e tres dias ante da Pascoa e em esse dia e na ascensom e na vespera de Penticoste e no dia e na dominga da Trindade e do corpo de Deus e em todalas festas de santa Maria e na vespera da nascença de santa Maria e na festa de sam Beento e em dia de sam Johã babtista e de sam Pedro e de sam Paulo e ** e no dia de sam Bernardo e no dia de todosos santos e em todosos aniversarios principaaes dos passados e polo passado presente deve a dizer missas solenpnes ainda que essa noite

¹²⁹⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁹⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹²⁹⁹ Letrina "O" em azul ocupando duas linhas.

fosse çujo per sonho de poluçõ. Outrossy na purrificaçõ de santa maria. as candeas e **. a ciinsa e em dia de Ramos. os Ramos e na vespera de pascoa. o fogo e as coroas dos noviços e esses noviços. beenzer. Cabidoo e colaçom teer e outrossy teer officios de prior e do Soprior e do Cantor e dar peendença da ligeira e da grave culpa. no cabidoo aos frades e absolve-los delas. Outrossy pode promouer e degradar quem quiser. Todalas outras coisas pode

[F92v]

encomendar de fora e absolver confissões ouvir. Augua beenta depois completa aos que saem da Egleja lançar no dormidoiro jazer¹³⁰⁰ no ospicio comer. Se britar o gejuum polo ospede. nõ coma salvo depos noa e quando nõ tiver ospedes. senpre tenha consigo aa mesa ao meos dous monges. Tenha seenço¹³⁰¹ aa mesa razoaluilmente emquanto poder. Quando veer de fora. depos a completa. coma no refectoiro. salvo se tiver ospedes. Outrossy pode depois de terça beber em ele. Quantas vezes quiser. quando for sangrado e quando o abade negar e nõ quiser dar a alguum que lhe demande. lecença nõ seja ousado esse que a pede de a tomar. nem demande a outro. Se alguum pedir alguma¹³⁰² cousa ao celario e el nõ lha quiser dar. se depois esta cousa pidir ao prior. diga-lhe primeiramente. como a ia pidio ao celario e que lha nõ quis dar. Semelhavilmente faça. Aquel que pedir alguma cousa ao abade. que lhe o prior nõ quiser dar. diga-lhe como pidio ao prior e lha nõ quis dar e o que al fezer. sabeha que he culpado d'engano. O abade. depois que for na enfermarya nõ cante missas. nem privadas. nem no convento. salvo se o quiser fazer por devoçõ quando hi ouver passado e esto seja se poder ou quiser. Aquel que jouver na enfermarya continuadamente pode cantar missas. assy privadas come no convento e esto pelo cabidoo de Cistel e sabehe que o abade he posto em ligeira culpa. Todo seu officio pode comprir. tam solamente nõ embargue a sua satisfaçom. **Do prior .cxii.** O¹³⁰³ prior deve star na Egleja na primeira cadeira do coro sestro e no cabidoo e aa colaçom seja junto com o

¹³⁰⁰ A palavra “dormir” está sobrescrita como uma explicação do sentido da palavra “jazer”.

¹³⁰¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³⁰² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³⁰³ Letrina “O” em vermelho ocupando duas linhas.

[F93r]

abade aa parte direita. Tenha a domaa do vitatorio. Mais nō lea no cabidoo. lea a liçõ .xii. tanja a tavao a lavor e se o abade ala nō for leve el os frades consigo e se el ala nō for cometa ao soprior que os leve. Quando for necessaryo tanja a tavao pera chamar os frades a cabidoo e tanja o signo a lavar as mãos. A canpaam do refectoiro. quando o convento hi stever ou el come com o servidores. tanja. Se acontecer que el venha de fora e achar dizendo o vesso. ou tangendo a canpaam entre. o soprior depois que tanger avondosamente. torne-se a seu lugar e se o soprior ia stever entre el. assy come cada huum dos monges e o soprior afaste-se huum pouco e seja el aa canpaam e dhi em deante faça seu¹³⁰⁴ officio e esto mesmo faça ao cabidoo e aa colaçom. Tenha a domaa da cozinha. se nō ouver algum embargo que seja proueitoso ao mosteiro e serva seu dia. Se jouver na enfermarya mais apertadamente se aja. Nem fale com muitos emsenbra. salvo com dous e esto em logar assignado. salvo se o abade hi nō stever e comprir por algum conselho de falar com muitos. ou por teer cabidoo. aos enfermos e se for grande necessidade e o abade hi nō for. pode hir teer o cabidoo ao Convento. Pode ouvir confissoes no cabidoo. se lho o abade mandar. Dhi em deante se o abade hi nō stever em todalas cousas de dentro e de fora. faça pela vontade do abade. tirado que na Egleja. nō stara. na sua stada. nem cantara missas solepnes por el. nem beenzera candeas¹³⁰⁵ nem Ciinsa. nem Ramos. nem fogo. nem as coroas dos noviços. nem

[F93v]

lançara beençom ao que diz o evangelho. Nō ungera enfermo nem soterrara o morto. Nō movera nemhuum nem degradara. nem fara ordinar. Nem poera em grave culpa. nem e absolvera. nem deitara o monge fora do mosteiro. nem recebera noviço sem mandado do abade. nem ouvira confissõ de cousa que seja criminal. Salvo em artigo de morte. Nō seja cometido a el de aver cura das ovelhas ou das gramas. avonda a el. Seu negocio. O qual se nō for sacerdote. mais d'avangelho. dara a beençõ no cabidoo ao que leer e no refectoiro e aa colaçom. Aqual cousa nō Deve fazer na Egleja salvo diga ** na Egleja e comece o *** e lea a liçõ do evangelho. **Do Soprior .cxiii.** A¹³⁰⁶o soprior conpre acordar os frades no coro ainda que o prior ste presente e fazer todalas outras cousas que

¹³⁰⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³⁰⁵ Logo em seguida tem “nem” riscado correção do copista.

¹³⁰⁶ Letrina “A” em azul ocupando duas linhas.

perteecem ao cantor e emendar o sancristam se mester for e no tempo da liçõ e no antrevalo do cabidoo aguarde se stam os frades ordinadamente e se lhe for encomendado no tempo da liçõ ouça as confissoes .s. a dos monges no cabidoo e a dos noviços e dos fades leigos e dos enfermos hu for stabilicido. Quando o prior servir seja el aa canpaam e aas graças vaa pustumeiro soo e ste no coro acima dos outros e seer ao mandado nõ stando hi o prior e depois do mandado. como o prior e seos companheiros inclinarem ante el. afaste-se huum pouco e de logar ao prior. Se o prior for fora do mosteiro o sopriornõ fale nem faça cousa nemhuma do seu officio. sem seu mandado.¹³⁰⁷ salvo aquelas cousas que abertamente pertencem ao officio do prior.

[F94r]

assy teer cabidoo seo abade hi nõ stever. tanger a tavora a lavor e tanja o signo ante da refecçõ e a canpaa aos beveres. Na presença del. nõ faça nem ordine nemhuma cousa. Salvo em aquelo que o prior nõ pode fazer e se per ventura o prior for doente na enfermarya pelo mandado do abade. ou do prior. se o abade hi nõ for faça todalas cousas de dentro e de fora. Nõ lhe pertence na Egleja mudar a sua stada. nem dizer .a .xii. liçõ Semelhavilmente nõ mudara o seu logar no cabidoo. nem aa colaçom se o abade stever presente. Quando o prior veer de fora e comer com os servidores antretanto pode falar dentro e fora. Se jouver na enfermarya nõ prosuma de fazer cousa nemhuma. mais que os outros. Se o prior for fora do mosteiro. ou doente na¹³⁰⁸ enfermarya. o Soprior aas matinas e no cabidoo. tenha as vezes do prior e coma com os servidores. ou com os sangrados. No inverno tome mixto e seja aa canpaa. **Do meestre dos noviços .cxiii.**¹³⁰⁹ O meestre dos noviços insigne sua ordem a esses noviços e sperta-os na Egleja e hu quer que forem negligentes emenda-los per palaura ou per signal. Pero no lavor nõ fale com eles. salvo se stonce for por prior. nem em outro logar fora da nouiçarya. salvo se lhe derem lecença. nem cante nem lea na cela deles. mais emquanto el poder procure-lhes e demande¹³¹⁰ as cousas. que forem necessaryas pera eles e leve-os ao cabidoo pera ouvirem o sermõ. De-lhes penintencia quando tomarem uenya ante el. d'algumas negligencias. Scripva o dia em que entrarom na nouiçarya e diga ao abade quando lhes ouverem de leer. a regla. aquel regla quem quer que a leer. no

¹³⁰⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³⁰⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³⁰⁹ Letrina "O" em vermelho ocupando duas linhas.

¹³¹⁰ A primeira silaba "de" está sobrescrita.

[F94v]

tempo da lição e do lavor lea-lha. apartadamente dos outros e depois que for leuda diga-o ao abade no cabidoo e per seu¹³¹¹ mandado chame esses noviços a cabidoo e acabado o ano traga-os a beenzer em esse dia que entrarem se ia ouvirom ante do cabidoo a regla. Os quaes se em ouvindo a regla ã poderom viir ao cabidoo em outro dia ou dhi em deante¹³¹² depois que ouvirem a regla os beenzam. Por esses noviços se ã souberem leer a carta da profissom. leaa el e tenha o tinteiro prestes pera eles poerem a cruz. assy como fazem os monges pelegriins e aos pees dos monges os trager e levar se for mester. Teer prestes aaugua beenta e a cugula e ajuda-lo a vistir e a disvistir. Depois desto levar ao refectoiro. o seu vaso e a sua mixta e faça-lhe signal das cousas que lhe comprem. Dhi em deante pode falar com el per spaço de dous meses no auditoryo junto com o cabidoo assy come com os monges pelegriins. **Do sancristam e do so companheiro .cxv.**¹³¹³ O sancristam deve temporar o relogio e no inverno. salvo se for dia claro. faze-lo tanger ante dos laudes aos dias privados e outrossy cada dia ante das matinas. Pera spertar os frades. O qual depois que se levantar se for mester acenda lume e ponha-o no dormitoryo e na Egleja e na claustra. Se hi for necessaryo abra as portas da Egleja. A el perteece per quantas vezes for mester totalas portas da Egleja firmar. abrir e çarrar. Ao[...]¹³¹⁴

[F95r]

ao cabidoo e aos beberes e aa colaçom e a totalas horas tanger e ã leixe o signo. salvo depois que o prior der o sonito. salvo ao mixto e aos beberes e aas matinas e aa prima em todo tempo e aa terça no inverno quando gejuamos e lavramos. Pero ao cabidoo e aa colaçom. ã leixe o signo. salvo depois que derem a beençom e se tangerem cedo. ou tarde. mais que Deve m. ou leerem aa colaçom com candeia. a conheçam-se em outro dia no cabidoo e se no dia de¹³¹⁵ .xii. lições tangerem tam tarde que abreyem as lições. ao graão satisfaça. stando inclinado ao **. ataa depois que disserem ** e el deve abreyar a .xii^a. lição se for mais perlongada que he assignada no brevyairo. Quando as matinas ou

¹³¹¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³¹² Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³¹³ Letrina “O” em azul ocupando duas linhas.

¹³¹⁴ As últimas palavras estão apagadas e não dá pra ler.

¹³¹⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

as horas ouverem de cantar mais cedo faça signal ao¹³¹⁶ cantor faça as candeas e os ciryos e avondosamente as poer na Egleja hu comprir. Outrossy poelas aas mesas e aa colaçom quando veer alguma negligencia. Outrossy dalas ao celareiro e ao enfermeiro quando for mester e teer candeas de seuo e dalas. A stola e o baago cada que for mester. ao abade aparelhar. Ponha sobre o graão as candeas e a ciinsa e os Ramos e o fogo. Pera beenzer e as candeas¹³¹⁷ e os Ramos depois que forem beentos. com seu companheiro¹³¹⁸ e com aqueles aque for encomendado. a todos de e parta. Os Ramos depois da procissom guarde e as candeas depois da oferenda. de mão do abade receba. Pera unger o enfermo leve o olyo e as stopas pera alinpar. ou pano de linho e queymar depois na picina. Quando beenzerem a coroa do¹³¹⁹

[F95v]

noviço ste presente e queyme os cabelos em alguum logar apartado da Egleja. O missal e os vasos e as vestimentas e os manteens e todalas outras alfayas. Na Egleja e no altar aguardar e aparelhar per quantas vezes comprir mudar os corporaaes e os ofertoryos e os tesoryos aos quaaes os sacerdotes depois da cumunhom. Alinpam os dedos lave em hum bacio ou gamela e depois deite as lavaduras na picina e a pala com os outros manteens de ao celario que a¹³²⁰ mande lavar. Todalas outras cousas el lave com augua de ciinsa quente feita em huma panela que el deve ateer pera esto. As quaaes lavadas e exutas vesta huma alva e a plane os corporaaes com a pedra auta pera esto os quaes pregue em tres partes lançando a seestra parte sobre a meatade e a deestra em cima dela e todalas outras cousas predas e apostadas guarde. Semelhavilmente faça no tempo que fezer as hostias vistido em alva em hum logar limpo cuberto de fundo e de cima com manteens. ainda que seja fora do mosteiro. Se for necessaryo. pero esto. seja feito com seenço. O qual ajudem dous frades vistidos em scapulairos e hum deles faça o lume e o outro tenha as obradeiras e ão falem. As quaaes feitas. guarde-as o sacristam. mui linpamente no asado. As quaaes se depois forem humidas seque-as na claustra. Huma vez na domaa se for sacerdote ou diacono primeiramente lave as mãos el e seu parceiro mui honestamente com os dedos de dentro e de fora lavem os calezes e lancem as

¹³¹⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³¹⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³¹⁸ Há um “s” final subpontilhado correção do copista.

¹³¹⁹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³²⁰ O “a” está sobrescrito.

lavaduras na picina e depois lavem os dedos sobre a picina e alinpem-nos e os calezes outrossy aos tesoryos que stam sobre a picina cubertos do pano e esto

[F96r]

seja no tempo da liçõ. O qual se nõ for sacerdote ou diacono diga ao prior que o encomende a outro que o faça. Outrossy lave as anbulas e as justas do seu officio. huma vez na domaa e cada que comprir. alinpe e varra o stramento dante o altar e correga as negligencias da Egleja **Do cantor e de seu companheiro .cxvi.**¹³²¹ O cantor Deve star no coro do abade e o socantor. no coro do prior e cada huum em seu coro. spertem os frades que cantem e rezem. Outrossy emendem aqueles que errarem as antifonas e os psalmos e responsetes e os hynos e vessetes. Outrossy o olhem como colhem como os frades stem ordinadamente aas horas. As missas comecem o ** e aas festas os hynos. salvo aa sexta e aa noa. O cantor. por qualquer negligencia pode passar pera o outro coro e o socantor nõ. salvo se for cousa que se nõ possa scusar. pera emendar e corrger as negligencias se for mester. Todalas outras cousas. que perteencem ao cantor. quando el stever presente. o socantor nõ faça nehuma cousa e quando el hi nõ stever o socantor. compla todo seu officio por el. O cantor leve e traga os livros aa Egleja e de-os aos enfermos e a aqueles aque for necessaryo. ante de todos a obra de Deus na Egleja Deve prover. Ao signal do Sancristam¹³²² cantar e abrevyar as lições. Aquel cousa o cantor pode fazer ainda que lho Sancristã nõ faça signal quando vir que comprir. Deve começar as alteras e as antifonas. depois dos psalmos e as comemorações e repitições do vitatoryo e os responsetes dos mortos e as repitições deles e as antifonas depois dos psalmos dar os livros na Egleja como comprir assignar ao que leea

[F96v]

.xii. liçõ ataa hu lea. levantar a antifona aos *¹³²³ e aa magra e se hi stever o abade encomende-lha cantando e levante o cantico o começo del. comece o introitu das missas e os responsetes e altera e os tractos e officios e santos e tres vezes ** e poscome. Comece ***** e **. depois do Sacerdote que disser *** e ****. Todalas falhas da Egleja emende. salvo aos que disserem as lições sobre o leitaril aas matinas e de fora nõ seja ousado de correger nem emendar nehuma cousa. sem mandado. salvo no cabidoo.

¹³²¹ Letrina “N” em vermelho ocupando duas linhas.

¹³²² Em seguida aparece “cristam” riscado correção do copista.

¹³²³ Pode ser hynos!!!!!!

pola lua e polas breves. Scripva aqueles na tavao. que ouverem de dizer as lições aas missas nos sabados e a ** e ** e agios e quando cantarem a ladaynha dous e dous e quando hi ouver huma lição aa missa. faça signal a alguum que a diga. Todalas outras cousas e officios Scripva na tavao .s. os que ouverem de dizer a missa de santa maria e a dos passados e a do Convento e evangelho e a pistola e o vitatoryo e o ** e o que ouver de leer aa mesa e os domaairos¹³²⁴ da cozinha e os que ouverem de fazer o mandado aos ospedes. Os quaaes se fezerem per quatro dias seu officio seja-lhe contado por sua domaa e se menos. Comecem outra vez a domaa. Deve ainda scripver na tavao. os que em quinta-feira de lava pees. ouverem de fazer o mandado dos monges e aqueles que ouverem de leer as lições na Egleja e cantar os responsetes e as missas no dia de natal e na vigilya de pascoa e de pinticoste e todas essas cousas que ham de dizer a essas missas e se depois que alguns destes forem leudos

[F97r]

no cabidoo quiser mudar. faça-o saber aaquel que poe e aquel que tira. Ou muda e todalas negligencias destes. apagar per sy ou per outrem. afora o domaairo da cozinha. Aja cura das domaas daqueles que forem envyados em caminho. ou adoecerem e jouverem na enfermarya. salvo os domaairos da cozinha. que quando ouverem dhir a alguum logar. ou na enfermarya. Devem-no de dizer ao prior e o prior diga-o ao cantor. Deve de assignar as lições na claustra e mostra-las aos que as¹³²⁵ ouverem de leer e ascuytadas per sy ou per outrem. Outrossy as cartas da profissom receba da mão do abade e guarde-as. O abade aja cura. daqueles que ouverem de scripver as cartas e os livros e encomende a quem os guarde. O cantor pode hir ataa a porta dos scrivaaes mais ão entrar dentro. pera dar os livros. ou os tomar e tambem polos livros do cumum .s. das antifonas e dos hynos e os officiaaes. Domingal e santal e os liçoeiros e o colitanho e o kalendairo e aqueles per que leem no refectoiro aa mesa e aa colaçom. Pode ainda hir ata a porta dos noviços e dos enfermos e dos Scripvaaes e de mandar per signal o que quiser e ão hir mais adente sem mandado do abade. Deve çarrar o almario dos livros. depois da colaçom e no tempo da lição e quando dormem a noa e quando comerem e quando cantam a vespera. Comece todolos vessos e antifonas. aagua beenta e ao mandado e em dia de ciinsa e a todalas procissões. salvo se o abade for presente.

¹³²⁴ Em seguida aparece a palavra “domaairos” riscada correção do copista.

¹³²⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

comece. ***** e o Responso. ** e O **. Os quaes tres .s. *** e o *. Ihe o cantor diga. cantando os começos e quando disserem

[F97v]

a missa da prima da primeira domiga da quareesma. ponha os livros no cabidoo e depois per mandado do abade os de aos frades na vigilya de Pascoa. o ** e a * e o * e o ***** e cinco graãos de encenso. Pregue no ciryo pascoal. Quando ouverem comungar.¹³²⁶ Ou unger alguem encomende a quem leve a cruz e o lume e aaugua beenta. Se o abade hi nõ stever Deve unger o enfermo e soterrar o passado. ou encomendar aquem o faça. Comece senpre o **. ao officio dos mortos Quando o abade for domaairo da missa el em seu¹³²⁷ logo o vesso e a beençom da mesa. Tenha o colitanho aberto ante o abade quando beenzer e ungir o enfermo e começar senpre hi o **. cada vez que se ouver a dizer. Depois que o passado for soterrado. aos .xxx. dias dize-lho no cabidoo. As cartas scriver. que por eles ouverem d'envyar e no cabidoo ainda¹³²⁸ leer as breves e sabede que se passado morrer ante que a completa. seja acabada. nas breves que enuyarem. Scripva esse dia e se morrer depois de completa. Scripva nas breves o seguinte dia. Quando o abade nõ for no mosteiro e morrer algum monge ou converso. logo no primeiro cabidoo. aque o abade veer faça o cantor mençom del ao abade que o absolva E os cantores segundo custume deste mosteiro nos dias em que ha sermõ no cabidoo e em que e em algumas outras festas de custume. nas primeiras vesperas e aa missa. com capas postas a stante na meatade do coro. solepnemente. digam-as antes. Responsetes e etecetera. **Do enfermeiro .cxvii.**¹³²⁹ O servidor dos enfermos ouça da prima e comungue¹³³⁰

[F98r]

a ela e quando vay pera jazer na enfermarya. o enfermo Deve -lhe de levar o vaso e a justa e a roupa de seu leito. Dhi em deante pode falar com eles das cousas necessaryas em logar assignado. assy como ia he dito. Nos laudes acender a candea e levar os livros necessaryos pera rezar e depois torna-los aa Egleja e nos dias do domingo. dita a terça. levar aaugua beenta. aa enfermarya e se acontecer que nõ possa hi star. Deve de

¹³²⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³²⁷ “seu” está sobrescrito.

¹³²⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³²⁹ Letrina “O” em vermelho ocupando um pouco mais de uma linha.

¹³³⁰ Há um reclame no final do filio “gue”.

encomendar a tal seu officio que possa dizer as horas e leer as lições e levar os livros que stam na Enfermarya ao almario ante da completa. Se per ventura encomendarem geeralmente no cabidoo orações polos vivos ou polos mortos. ou stabelecerem. alguma cousa ou mandarem. ou deles meesmos for dito alguma cousa. a primeira hora depois do cabidoo que rezar com eles. Acabadas essas horas lhes diga todo e eles tenham seenço. Todalas outras cousas cale que hi forem ditas. ou feitas. Nõ Deve hi leer nem lavrar. salvo per grave infirmitade deles que nõ possa dhi partir. Damande as cousas necessaryas pera eles. ao celario per signal ou per palavra em qual logar e quando o abade mandar. Se forem muitos enfermos e quando comerem e tiverem ante sy o que ouverem mester podem se servir huos aos outros e el vaa aas horas ou aa refecção e se nõ for mais que huum se esse enfermo quiser fique com el nõ tam soamente quando comer mais aa colaçom e aa completa se forem acabadas ante da noite e aa matinas salvo se o disser a prior e o prior envyar outro. Depois da gloria do primeiro psalmo a totalas horas tenha seenha ¹³³¹ seenço salvo polos que som muito enfermos. Pode por a servido deles entrar ao refectoiro

[F98v]

e aa cozinha no sabado lave os pees e sacuda as vistiduras daqueles que quiserem. Depois que forem saaos e se tornarem ao coro leve aquilo que lhes trouxe ao dormidoiro e ao refectoiro. Quando quiserem morrer ponha-os em terra sobre o almadraque ou almocela e logo tanja a tavao aa porta na claustra com golpes spessos. Aqueente augua pera o lavarem. Aparelhe o feretro e depois que for soterrado traga-o da cova e guarde-o a el perteece. Salvo se for encomendado a outro guardar o sangue dos sangrados e lavar as scudelas desse sangue. O lume no tempo do inverno fazer no calefetaryo depois das matinas ou dos laudes ou da prima e o enfermo depois que começar dhir aa refecção nõ se torne ainda que nõ possa chegar aa beenção da mesa. mais pero. perde a beenção. salvo se veerem ospedes e o fezerem tornar. Aqueles que seruem os bispos e os abades da nossa ordem. fora do Convento. depois da completa podem beber augua. no refectoiro. ou ante o refectoiro. **Do celario e do seu companheiro .cxviii.** ¹³³² O celario pode falar com todos afora com os monges e com os noviços da

¹³³¹ “senha” está subpontilhado correção do copista.

¹³³² Letrina “O” em azul ocupando duas linhas.

nossa ¹³³³ ordem. A el pertence dar os conduitos aos cozinheiros. danbalas cozinhas e lançar o sal nos conductos geeraaes e partir pelas scudelas. salvo hu aas vezes vir o abade que o ão pode soportar. Nã mude a nenhum o maniar. Ou acrecente mais sem mandado do prior. salvo aos sangrados nem outrossy o vinho. Pero esse prior em esto e assy nas outras cousas. faça com voontade do abade. como

[F99r]

dito he esto ão se entende aos ospedes da nossa ordem. Aos quaaes o celario pode dar pitaça no primeiro dia e quando o fezer el mesmo lha deve de lavar. ponha o pam e o vinho. ou a cerveja na hora que comprir pera os frades no refectoiro. Deve em ader aaqueles que comerem a terça parte do pam ao jantar do pam mais grosso aa cea seo hi ouver. Quando comerem os frades assy ao jantar come aa cea entre e veja ao meos huma vez. Pode sair do dormidoiro cada que quiser e outrossy do refectoiro. quando comer com os servidores. Do releu pode tomar se o ouver mester e o al leixe ao porteiro. Quando os frades dormirem depos ¹³³⁴ sexta tire as scudelas dos servidores do refectoiro. Ao sabado dos que sayrem receba el as scudelas e as alfayas da cozinha e entregue-as aos que entrarem. Nã tire nenhuma cousa destas da cozinha. sem mandado dos cozinheiros. Se algum servy e acabou. a sua domaa da cozinha e ão stever hi ao domingo depois os laudes. tome el a beençom por el. Nos dia festivaes que os frades stam em liçõ chame dous conversos que ajudem na cozinha a lavar as scudelas e fazer totalas outras cousas necessaryas e assy mande dous na noite de Natal que façam ¹³³⁵ o fogo no calefetaryo em sexta-feira de endoenças depos vespervas faça alinpar a Egleja aos conversos e outrossy depois da completa. a claustra e o cabidoo. Quando alguns conversos quiserem entrar na ordem. diga-o ao que tiver o cabidoo e depois traga-os a el e assy quando fezerem

[F99v]

a profissom. Comungue aa missa da prima. Na quinta-feira ¹³³⁶ de lava pees. faça aqueentar augua aos conversos. Aparelhe os bacios e os tersoryos. pera o mandado dos pobres e faça os conversos viir aa claustra. ao mandado dos monges. Na pareceve

¹³³³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³³⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³³⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³³⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

depois do officio. ponha augua quente ¹³³⁷ na claustra. Todas estas cousas faça aquel que continuamente serve aa primeira refecção. Por que hu o celario he o ocupado nas mayores prooes enquanto o abade julgar que assy he serva o socelario ainda que o celario seja presente e stonce pode falar com os frades e com a familia e a esse celario tam solamente no auditoryo junto com a cozinha e no celeiro. Não fale aos ospedes se o celario for no mosteiro pode falar ao enfermeiro quando servir. no logar e tempo que o abade mandar. Se o celario hi não stever em todalas cousas compra seu officio. Seja percebido de todo em todo. que não faça cousa nemhuma. contra voontade do celario. mais todalas cousas faça com seu conselho e assy as de e deve des de saber. que dentro no moesteiro não devem falar com o celario. nem com seu companheiro. mais de dous conversos. salvo se os el chamar. por alguma necessidade. **Do refectureiro .cxix.** O ¹³³⁸ refectureiro pode cumungar aa missa da prima ao qual perteece quando os frades come duas vezes e quando come huma ante da noa ou ante as vespera poer em logar assignado aos noviços o pam e o vinho ou cerveja. No refectoiro poer pelas mesas as toalhas as colhares o pam e o vinho ou a cerveja e pera esto pode

[F100r]

chamar o cozinheiro. Quando achar na claustra o releu do pam e vinho que fica aos noviços guarde-o. Quando os frades comem huma vez. ante dos beberes as toalhas. depois dos beberes o vinho guarde. Se for tempo de cear depois da cea dos que servem faça esto. Não saya da claustra salvo se for celario. **Do ospitaleiro .cxx.** O ¹³³⁹ monge que for ospitaleiro pode falar com o converso do ospital e a todos os ospedes e aaqueles que comem ou dormem. no ospicio e fora da porta não fale com o converso nem com os ospedes. A el compre aver cuydado do que ham de comer os ospedes ou aque tempo e como e ¹³⁴⁰ hu ham jazer servi-los quando comerem. Mais enquanto o convento come. não o faça salvo se lhe for mandado. O mandado faça a guisar per sy ou per outrem e como for aparelhado tanja a tavao na claustra com golpes. fazendo ¹³⁴¹ espaço antre huum e outro e vaa ante os monges ou ante o abade e se for noite leve lume e se for mester. ajude a fazer o mandado. Deve aver cuydado dos ospedes e dos enfermos. assy pobres come outros. Mais depois que os monges jouverem nos leitos. se se ouver de fazer

¹³³⁷ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³³⁸ Letrina “O” em vermelho ocupando.

¹³³⁹ Letrina “O” em azul ocupando duas linhas.

¹³⁴⁰ Tem um “hu” sobrescrito.

¹³⁴¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

mandado faça-o el com o celario o melhor que el poder. Na quinta-feira de lava pees faça asseentar bem os pobres na claustra. **Do porteiro e do seu companheiro .cxxi.**¹³⁴²

O porteiro depos os laudes. vaa se pera a porta e quando per alguma negligencia¹³⁴³ disserem a prima ante da manhaa. vaa-se depois da prima. Como o ospede bater aa porta. Responda graças a Deus e abra-lhe a porta e depois que humildosamente disser.
*. Pergun-

[F100v]

te-o quem he ou que demanda e como entender que he tal que deve entrar fique os giolhos e receba-o da porta adentro des hi faça o asseentar junto com a cela e diga-lhe aguada de me aqui huu pouco. ataa que o diga ao abade e depois eu virey pera vos estonce vaa buscar o abade e se o ão achar pode-o buscar per todalas oficinas do moesteiro. salvo que ão entre na enfermarya mais bata aa porta ou faça signal se he ala e depois que o disser tambem a el come aaquele que o ha de receber venha se apressa pera o ospede e insigne-o como faça. quandoo o abade e os frades ouverem de receber. Ao qual ão fale mais. salvo quando se for e quando o ospede quiser sair pela porta humilde-se a el pela guisa que fez quando entron. Mais se dos vizinhos. ou dos conhecidos. veer algum aa porta. depois que souber que quer leixe-o star fora da porta. ataa que sabeha do abade como lhe faça e se for tal. que ão compra de o dizer ao abade nem de star hi. leixe-o entrar e vaa pera hu quiser. Com os monges ou conversos¹³⁴⁴ da nossa ordem. ão fale depois que os conhocer e se o ospede bater aa porta quando steverem. aas horas na Egleja. responda como he custume. Graças a Deus e dito o * entre e se for necessary. diga-lhe que ão he custume emquanto steverem aas horas na Egleja. de falar. Rogando-o que aguarde. que depois da hora lhe falara. Os ospedes. ataa o signo segundo. Podem dar novas deles. Os moços parvoos ão sooe de seer tragidos a oraçõ. Nem aqueles que tragem molhes ão os recebam. mais fora lhes de decomer com as mo

[F101r]

Ño dem nenhuma cousa aas molheres que moram junto com o moesteiro. salvo no tempo da fome se o abade mandar. O porteiro deve teer pam na sua cela pera dar aos que trespassam. O qual deve obrar aa porta vestido em scapulairo e como ouvir tanger

¹³⁴² Letrina “O” em vermelho ocupando duas linhas.

¹³⁴³ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³⁴⁴ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

aas horas vesta a cugula e ste hi com reverencia emquanto disserem as horas e faça suas cerimonyas o melhor que poder como fazem os da Egleja. No dia que hi ouver duas missas vaa o sooporteiro ante da prima aa porta e o porteiro ouça a primeira missa e cumungue se quiser e for tal dia e ste ao cabidoo e entanto ste o sooporteiro aa porta. Nos dias que ouver sermão no cabidoo uã a revezes guardar a porta e ão mais assy que huu vaa¹³⁴⁵ ouvir o sermão e emtanto guarde o outro a porta em pareceve vaa o porteiro com os outros adorar a cruz aa Egleja. Coma com os servidores e entanto o seu companheiro. guarde a porta e de as smolas aos pobres que trespassam. O qual porteiro deve levar aa cozinha. o canado. ou a caldeira. ou outra cousa em que apanhe o releu e os conductos que dam polos finados e todalas outras cousas. que lhe o celario der. As quaaes cousas depois que comer. Deve aa porta partir pelos pobres.¹³⁴⁶ Polo qual partimento ão Deve leixar a obra de deus. sosseguinte. Mais fale poucas palauras e temporadas e o mais cedo que poder acabe aquilo que começou e depois que acabar. a obra de Deus que leixou pela melhor guisa que poder acabe. No tempo da caentura depois da prima ou da noa¹³⁴⁷ se quiser dorma no dormidoiro e entanto guarde seu companheiro a porta. Ste aa porta ataa depos completa e stonce vaa-se aa claustra e se achar a porta da Egleja

[F101v]

çarrada faça oraçõ de fora aqual fazem os frades depos completa no coro des hi lance aaugua beenta per sy e entre ao dormidoiro. O qual quando for sangrado. ou enfermo. ou domaairo da cozinha. ou for ocupado em outro negocio. todas¹³⁴⁸ estas cousas que dissemos. faça ou seu companheiro por el e quando este sooporteiro ouvir missa. ou comer no refectoiro encomende o prior a outro. que em tanto guarde a porta. Quando o porteiro stever presente. sooporteiro ão fale com o ospede. **Do verso da Refecçom .cxii.**
¹³⁴⁹ Quando os frades comerem duas vezes digam ao ¹³⁵⁰ jantar depois ***. todo o vesso. ***** e diga o sacerdote *** e o Convento responda ***. ¹³⁵¹ E o sacerdote diga. Oremos ****. que *****. Depois de o prior a beençom ao que lee .s. *****. Depois do jantar. digam. ****. todo o vesso. ** e stonce diga o sacerdote.

¹³⁴⁵ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³⁴⁶ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³⁴⁷ O “a” está sobrescrito.

¹³⁴⁸ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

¹³⁴⁹ Letrina “Q” em vermelho ocupando duas linhas.

¹³⁵⁰ O “o” está sobrescrito.

¹³⁵¹ Há aqui um sinal de alinhamento de texto.

*****des hi cantando todo o psalmo. de *** digam ***** e dito do sacerdote.
 *** e respondendo do convento. ***. Comece o sacerdote a primeira parte de cada
 huum destes cinco vossos e o convento responsete. a ultima parte .s. ***** e
 estonce o sacerdote diga. ***** e o Convento.

[102r]

Responsete. amem e ** e ante da cea digam e ** todo ¹³⁵² o vesso e a beençom sobre o
 leitor .s. *****. Depois da cea digam **. todo o vesso e depois ***** e
 todo o al. Assy como ja dissemos.¹³⁵³ Quando comer huma vez digam ante da refecçom
 e dente * e depois ** e todo o al como dissemos ao jantar.¹³⁵⁴ Esta beençom dem. ao
 que leer ao cabidoo. ***** esta aa colaçom. ***** ¹³⁵⁵ Esta aos beveres. *****.
 Amem.

¹³⁵² Há aqui um sinal de alinhamento.

¹³⁵³ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

¹³⁵⁴ Há aqui um caldeirão medieval em vermelho.

¹³⁵⁵ Há aqui um caldeirão medieval em azul.

GLOSSÁRIO

A

abrevyamento ~ abrivyamento – v. inf. (< *abreviar + mento*)^h ‘redução da duração’; ‘ato ou efeito de resumir’; ‘encurtar’ [1415/luoc/29r]: A qual cousa acontece aas vezes ante do avento e da septuagesima por o **abrevyamento** do tempo. || [1415/luoc/10r]: E como dissemos per razão do **abrivyamento** do tempo das duas colectas com sas pistolas e evangelhos em huma domã forem ditas.

abrevyar – v. inf. (< lat. *abbreviāre*)^h ‘executar em menor espaço de tempo’; ‘reduzir’. [1415/luoc/96r]: Ao signal do Sancristam cantar e **abrevyar** as lições.

abrivyamento → **abrevyamento**.

absolver – v. inf. (< lat. *absolvēre*)^g ‘perdoar’; ‘desculpar’; ‘dar por inocente’ [1415/luoc/84v]: Os abades devem no pustumeiro dia do cabidoo geeral de Cistel **absolver** nomeadamente os padres e as madres e os irmãos e os parentes passados dos frades da nossa ordem.

aduzer – v. inf. (< lat. *addūcere*)^g ‘levar’; ‘trazer’; ‘apresentar argumentos’. [1415/luoc/6r]: E entõ aquel que sooe **aduzer** o lume aa claustra aos antrevalos nos outros dias.

Agustinho – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Augustinus*)^m [1415/luoc/5r]: E na primeira quinta-feira dessa somana os sermões de santo **Agustinho** da encarnaçõ de nosso senhor.

Aleixandre – sm. ‘Nome próprio’ (< gr. *Aléxandros*)^m [1415/luoc/81v]: e nos officios principaaes dos mortos e nas octavas dos santos que ham proprias missas afora **Aleixandre**.

aleluyas – sf. pl. (< lat. *allēlūia*)^g ‘cântico de ação de graças’ [1415/luoc/23v]: Nas outras missas mayores sejam ditas duas **aleluyas**.

almadraque – sm. (< ár. *al-matrah*)^h ‘colchão grosso rústico’; ‘cobertor dobrado’ [1415/luoc/98v]: Quando quiserem morrer ponha-os em terra sobre o **almadraque** ou almocela e logo tanja a tavao aa porta na claustra com golpes spessos.

almocela – sf. (< ár. *al-musalā*)^h ‘manta’; ‘tapete’ [1415/luoc/77v]: Quando virem que a algum saay a alma do corpo lancem em terra a ciinsa em signal de cruz e em cima dela alguma manta ou outra cousa strada e emtom tomem o passado em huma **almocela** e ponham-no aly.

alva – sf. (< lat. *Alba,ae*)^h ‘veste comprida, branca, usada por monges e padres’ [1415/luoc/14r]: Entõ o sacerdote vestida a **alva** e a stola e manipulo e o ministro a alva e manipulo e o signo tangido descalce-se o Convento na claustra.

Anastasya – sf. ‘Nome próprio’ (< gr. *Anastásios* pelo lat. *Anastasius*)^m [1415/luoc/12r]: E depois da primeira colheita sejam ditas as colectas de santa **Anastasya**.

Andre – sm. ‘Nome próprio’ (< gr. *Andréas* pelo lat. *Andreas*)^m. [1415/luoc/31v] Pelas octavas de santo Stevã e de sam Johã evangelista e dos Inocentes e de santo **Andre** apóstolo em cada huu dia aos laudes.

antifona(s) ~ antiphaa(s) – sf. (< lat. *antifōna*)^h ‘versículo que se entoia antes de um salmo ou cântico religioso e depois se repete em coro’ [1415/luoc/14r]: e começada esta **antifona** pouse o abade a stola e venha ante o graão e fique os giolhos. || [1415/luoc/F6v]: Os vessos da feria depois das **antifonas** sejam ditos. || [1415/luoc/F17v]: Quarta-feira ante Pascoa depois que disserem a vespera do dia digam as oras dos passados com suas **antiphaas** e coletas como nos outros dias. || [1415/luoc/F50r]: O psalmo lavente aquel que stever afundo do que levanta a **antiphaa**. || [1415/luoc/F88v]: o que stever a par do domaiiro do vitatorio seu junyor comece os psalmos quando el começar as **antiphaas** e a cantica.

antiphaa(s) → antifona.

aqueentar – v. inf. (< lat. *accalentāre* de *calēre*)^g ‘aquecer’; ‘tornar quente’ [1415/luoc/19r]: E se o abade vir que faz mester que os frades ajudem a **aqueentar** a augua e aduze-la aa claustra.

auditoryo(s) – sm. (< lat. *auditorĭum, ĭi*)^h ‘recinto designado para a realização de conferências, espetáculos, concertos, solenidades comemorativas etc.’ [1415/luoc/F94v]: Dhi em deante pode falar com el *per* spaço de dous meses no **auditoryo** junto com o cabidoo, assy come com os monges pelegriins. || [1415/luoc/57r]: Nos **auditoryos** nunca devem entrar e se algum ouver mester alguma cousa em estes logares venha aa porta e demande-a.

B

Barnabe – sm. ‘Nome próprio’ (< fr. *Barnabé*)^m. [1415/luoc/30r]: E *quando acontecer que* a festa de sam **Barnabe** veer na vigilya de Pinticoste seja leixada ataa quinta-feira seguinte.

Beento – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Benedictus*)^{mg}. [1415/luoc/15v]: Em estes *santos* dias da *quareesma segundo* os encomendamentos de sam **Beento** devemos a entender em orações amiude.

Bernardo – sm. ‘Nome próprio’ (< germ. *Berinhard* ou *Benhard*)^f. [1415/luoc/92r]: e no dia de sam **Bernardo** e no dia de todos os *santos* e em todos os aniversarios principaaes dos passados e polo passado presente deve a dizer missas solenpnes ainda *que* essa noite fosse çujo *per* sonho de poluçõ.

bispo(s) – sm. (< lat. *epĭscōpus*)^g ‘prelado de sacerdocio pleno, responsável por uma diocese.’ [1415/luoc/55r]: E se *per ventura* algum **bispo** ou abade de monges ou de clerigos regulares ou rey alguma vez entrarem a cabidoo levantem-se todos e inclinem-lhes. || [1415/luoc/98v]: *Aqueles que servem* os **bispos** e os abades da nossa ordem fora do Convento depois da completa podem beber augua no refectoiro ou ante o refectoiro.

C

cabido ~ cabidoo – sm. (< lat. *capitŭlum, i*)^g ‘reunião de clérigos’; ‘o espaço físico do mosteiro onde era realizada a assembeia’ [1415/luoc/F19v]: Dita a *prima* entõ a **cabidoo** e o abade seja em seu coro na entrada do **cabidoo** e o *prior* outrossy no seu e os outros depos eles e rezem o psalteiro inteiramente. || [1415/luoc/35r]: Salvo *aquel* solpne *que* se faz depois do cabido *geeral*.

cabidoo → **cabido**.

caentura – sf. (< lat. *calēntem*)^g ‘calma’; ‘abrigo’; ‘vigor’ [1415/luoc/43r]: Dita a *terça* tambem nos domingos come nas festas em que ão lavramos em todo tempo e nas festas em que lavramos e na **caentura** muito aginha comece o cantor o *introytu*.

calafetorio ~ calefetoiro – sm. (< lat. *calefactorium*)^b ‘aposeno aquecido no convento’. [1415/luoc/F6r]: Na noite de Natal o *celaro* mande a *doos consos que* façam o fogo no **calafetorio** a *que* se *aquente* o convento. || [1415/luoc/15v]: vejam se anda algum desordenado como ão deve e ande a *claustra* e a *eglesia* e o *cabidoo* e o *dormidoiro* e o **calafetoiro** e o *refectoiro* e *cozinha* e *parlatorios*.

calçadura – sf. (< lat. *calcĕa, de calcĕus*)^g ‘Calçados, em geral de sola dura, que cobre o pé parcial ou completamente’ [1415/luoc/14r]: *signo* tangido *descalce-se* o convento na *claustra* e *leixe hi* a **calçadura** e *entre* ao coro.

calefetorio → **calafetoiro**.

calez(es) – sm. (< lat. *calix, ĩces*)^g ‘espécie de vaso cilíndrico usado durante a realização da Santa Missa, para a consagração do vinho’ [1415/luoc/85r]: e tome parte da *ostia sagrada* do vaso em *que* see a *qual* tenha sobre o **calez** com *anbas* as *maaos* cuberta do *ofertorio* e *vaa* ao *enfermo* e os *frades* *vam* *deante* *per* esta *guisa*. || [1415/luoc/F95v]: *primeiramente* lave as *maaos* el e seu *parceiro* mui *honestamente* com os *dedos* de *dentro* e de *fora* lavem os **calezes** e lancem as *lavaduras* na *picina* e depois lavem os *dedos* sobre a *picina* e *alinpem-nos*

candea(s) – sf. (lat. *candĕla*)^g ‘aparelho de iluminação que funciona à base de óleo ou outro produto inflamável’ [1415/luoc/7v]: e em *outro* dia depois *sam* *Thome* salvo se for *domingo* *ditos* os *nocturnos* vã leer aa **candea**, *assy* como he *custume* e depois os *laudes* sem *entrevalo* digam a *prima*. || [1415/luoc/19v]: Vesta-se o *abade* e os *ministros* *pera* o *oficio* do *altar* e *enteiramente* cobra o *sanclistam* a *pedra* do *altar* de *palas* *linpas* e sejam *postas* duas **candeadas** *acesas*.

cantor – sm. (< lat. *cantor, ōris*)^h ‘indivíduo que tem o ofício de cantar’ [1415/luoc/56r]: E cada *huum* em seu *livro*, salvo os *que* *severem* aos *livros* do *canto* das *antifonas* e dos *responsos* e dos *hynos* e os *que* *proverem* as *lições*, as *quaaes* *scuyte* o **cantor** ou *outro* *monge* *ydoneo* *aque* o el *encomendar*.

çapatos – sm. pl. (origem obscura talvez do turco *cāpata*)^g → **calçadura**. ‘calçados’ [1415/luoc/65v]: Os *quaaes* *ditos* e *feito* *antrevalo* *assy* como nos *dias* *festivaes*, *calcem* os **çapatos** *que* *acustumam* a *trager* de *dia* e *tomem* os *cuytelos* e *esto* *façam* *senpre* *quando* *calçarem* os *ditos* **çapatos**.

çarrar – v. inf. (< lat. *tālīāre*)^g ‘fechar’. [1415/luoc/94v]: O *qual* depois *que* se levantar, se for mester acenda lume e ponha-o no dormitoryo e na *eglesia* e na *claustra*. Se hi for necessaryo, abra as portas da *eglesia*. A el *perteece per quantas* vezes for mester todas as portas da *eglesia* firmar abrir e **çarrar**.

castiçal – sm. (origem obscura)^h ‘utensílio com bocal na parte superior, onde se coloca a vela’ [1415/luoc/79r]: Stonce o abade mande hu o ponham fiindo o canto e os frades stando ordinados aa cabeça do passado com a cruz e o *turibulo* e aagua beenta pela *guisa que* entrarom na *eglesia* e a candeia posta sobre o **castiçal** aa cabeceira do passado.

Cecilya – sf. ‘Nome próprio’ (< lat. *Caecilia*)^m. [1415/luoc/33v]: E sam Francisco e *santa Cecilya virgins* e sam *Clemente* papa.

celairo ~ **celario** – sm. (< lat. *cellarīum, ĩi*)^h ‘indivíduo responsável pelas previsões’ [1415/luoc/62r]: Aposto assy o manjar do cumum, se o **celairo** *quiser* por misericordia em a der e *acrecentar aaqueles de que* lhe o abade encomendou el mesmo lho apresente e parta como *quiser e* esto mesmo faça aos sangrados e começada a liçõ. || [1415/luoc/90r]: Apanhe-o depois *que* comerem e se ouverem mester alguma cousa demandem-na ao **celario** *per* signal.

celario → **celairo**.

celeiro – sm. (< lat. *cellārīum*)^g ‘depósito de cereais’ [1415/luoc/99v]: *serva* o *socelario* ainda *que* o *celario* seja *presente e* stonce pode falar com os frades e com a *família* e a esse *celario* tam *solamente* no *auditoryo* junto com a *cozinha* e no **celeiro**.

cirio ~ **ciryos** – sm. (< lat. *cerēus*)^h ‘grande vela de cera’ [1415/luoc/32v]: Em nas .v. procissões solepnes do ano, *doos* monges devem ir ante a cruz vestidos em *alvas* cada huum com seu **cirio**. || [1415/luoc/97v]: *Pregue* no **ciryo** pascoal. *Quando* ouverem comungar. Ou unger *alguem* encomende a *quem* leve a cruz e o lume e aagua beenta. || [1415/luoc/69r]: os *sacerdotes primeiro e* os *noviços pustumeiros* como *stam* no *coro* e ante aagua beenta e os **ciryos** seja posto o *turibulo* entõ stando todos *ordinadamente* aa porta.

ciryos → **cirio**.

Cistel – top. ‘Nome próprio’ (< ant. fr. Cistel hoje Cisteaux)^m. [1415/luoc/84r]: E tanto *que* os *abades* veerem do *cabidoo* de **Cistel** o *primeiro* dia *que* forem a *cabidoo* faça o *cantor mençom* e *absolvam* *outra* vez.

claustra – sf. (< lat. *claustrum, ĩ*)^g ‘pátio inferior descoberto e cercado de arcarias, particularmente nos conventos’ [1415/luoc/79r]: Mas sejam todos na **claustra** com candeia *que* hi deve a trazer o *servidor* * *pero* ñ leam e *des que* aparecer o dia *tanjam* o *signo* huum pouco e façam *antrevalo* em *que* possam *permutar* as *infirmidades* *humanaes* ou se *calçar* ou *lavar* *sas* *maaos*.

Clemente – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Clemente-*)^m. [1415/luoc/33v]: E sam Francisco e *santa Cecilya virgins* e sam **Clemente** papa.

clerigo(s) – sm. (< lat. *clerīcus, i*)^h. ‘Indivíduo que pertence ao clero’ [1415/luoc/55r]: E se for algum monge de fora ou **clerigo** ou leigo e veer demadar esta sociedade sendo o Convento em suas seedas. seja lhe outorgado e des hi leve-o huum monge *qualquer*. || [1415/luoc/62v]: E *quando os frades entrarem na Eglesia, aquel que dos **clerigos** primeiramente entrar no coro tanja o signo.*

colaço ~ **colaçom** – sf. (< do lat. *collatio, ōnis*)^g. ‘nomear para beneficio eclesiástico vitalício’ [1415/luoc/56r]: Nem se inquietem nem ajam arruydo huos com os outros em fazer questões salvo polos acentos longos ou correctos e da diço *que* ñ souberem leer e dos começos das liçoas *que* se ham de leer aa mesa e aa **colaço** e aas vigilyas *quando* for necessaryo. || [1415/luoc/71v]: *Pero* deve hir aa **colaçom** ante *que* seja acabada. E *quando* chegar de fora. se tangerem aa colaçom. ou ja severem a ela.

colaçom → **colaço**.

colecta(s) – sf. (< lat. *collecta, ae*)^h. ‘oração que precede a epístola’ [1415/luoc/37r]: Ponha-se afundo do graao inclinado e o sodiacono atras el e depos a *primeira* **colecta**. Se hi mais ouver. || [1415/luoc/39v]: *Des* hi de ofertorio ao sodiacono *que* o alinpe e ponha em seu logar entõ stem ambos *per* orde ali hu estavam aas **colectas** e o sacerdote ponha a patena em seu logar.

completa – sf. (< lat. *complēmentum, i*)^g. ‘as últimas horas canônicas dos officios divino’. [1415/luoc/19r]: e tanto lea *quanto* o abade vir *que* he bem esta **completa** deste dia e todalas outras oras ataa vespera de Pascoa. Sejam ditas em pequena voz. Salvo as matinhas e laudes.

congregaçõ – sm. (< lat. *congregātio, ōnis*)^g. ‘assembleia, reunião, confraria.’ [1415/luoc/20r]: Se a **congregaçõ** for grande, o abade pode mandar poer outras cruces. ante outros altares *pera* adorarem ala dos monges e dos frades.

convento – sm. (< lat. *conventus*)^g. ‘habitação de uma comunidade religiosa’; ‘o próprio grupo de religiosos’ [1415/luoc/57r]: No refectoiro ñ deve a entrar salvo o enfermeiro e cozinheiros do **convento** e do abade por cousa *que* perteença ao seu ministramento *quando* os o refecturo chamar *que* o ajudem e os *que* quiserem beber e o servidor da Eglesia *quando* levantar o sal beento.

coro – sm. (< gr. *chorós, oû* pelo lat. *chōrus, i*)^h. ‘parte da igreja reservada aos cânticos e ao clero’ [1415/luoc/93v]: *Quando* o prior servir seja el aa canpaam e aas graças vaa pustumeiro soo e ste no **coro** acima dos outros e seer ao mandado ñ stando hi o prior e depois do mandado.

cozinha – sf. (< lat. *cocīna*)^g. ‘recinto destinado à preparação dos alimentos’ [1415/luoc/F99r]: Nos dia festivaes *que* os frades stam em liço chame doos *conversos* *que* ajudem na **cozinha** a lavar as scudelas e fazer todalas outras cousas necessaryas.

cozinheiro(s) ~ **cuzinheiro(s)** – sm. (< *cozinha* + *eiro*)^h. ‘Indivíduo responsável pela preparação dos alimentos’ [1415/luoc/57r]: No refectoiro ñ deve a entrar salvo o enfermeiro e **cozinheiros** do convento e do abade, por cousa *que* perteença ao seu ministramento *quando* os o refecturo chamar *que* o ajudem.

cugula(s) – sf. (< lat. *cucūla*)^m. ‘espécie de túnica larga usada por certos religiosos monacais’; ‘espécie de veste religiosa’ [1415/ luoc/65v]: Nemhuum nõ deve jazer sem **cugula** e sem saya e sem calças. As donas dormam segum seu costume. || [1415/ luoc/67r]: Os *serventes* ponham *aquel* vasos hu sooe de seer. stonce vam-se ao dormidoiro e se *quiserem* hir aas necessaryas. vam ante *que* desvestam as **cugulas**. *Aqual* cousa devem a *fazer* depois do lavor.

cuytelo – sm. (< lat. *cūtēllus*)^g. ‘utensílio utilizado para cortar, composto de uma lâmina semi-circular, presa a um cabo de madeira’ [1415/ luoc/62r]: *Daqui* em deante. nõ saya nenhuum do refectoiro. Nenhuum nõ ande comendo nem alimpe as mãos ou o **cuytelo** aa toalha. Salvo se o *primeirante* alimpar com pam.

cuzinheiro(s) → **cozinheiro(s)**

D

Danyel – sm. ‘Nome próprio’ (< fr. *Daniel*)^m. [1415/luoc/27v]: se deve a leer *per tres* domaaas tambem nos domingos come nos dias *privados*. E depos el. **Danyel** ataa o avento.

desvairados – sm. pl. (< *part. de desvairar*)^h. ‘variados’; ‘dispersos’ [1415/luoc/14r]: Pero se a congregaçõ for grande assy como o abade tever por bem sejam dada a ciinsa per **desvairados** logares.

desvistir – v. inf. (< des + vestir ~ vistir) ‘retirar a vestimenta’ [1415/luoc/15r]: despola oferenda cantem as missas privadas a esta missa ajudem a vistir e desvistir os que ajudarõ aa primeira.

devoçõ – sm. (< lat. *devoitõ, õnis*)^g. ‘apego’; ‘veneraçãõ’; ‘dedicaçãõ zelosa’ [1415/luoc/81v]: Mais o que ouver **devoçõ** pode dizer missa privada por el e aqueles que cantarem da festa digam a colecta por el assy ante que o soterrem come depois.

diacono ~ diagoo – sm. (< lat. *diacõnus, i*)^g. ‘clérigo da 2ª Ordem’ [1415/luoc/88r]: O ministro se for sodiacono lea a pistola aa missa do convento em sua domaa e se for **diacono** diga a pistola e o evangelho. || [1415/luoc/F15v]: e dada a beencõ leixe hu como ante estava. E o **diagoo** achegue-se aly hu a a cortinha he alçada.

diagoo → **diacono**.

domaa – sf. (< gr. *ebdomás*)^h. ‘semana’; ‘período de sete dias fixado no calendário’ → somana. [1415/luoc/87v]: diga a missa do convento per toda a **domaa** e as missas da prima da seguinte domaa.

dormidoiro – sm. (< lat. *dormitorium, ãi*)^h. → dormitoryo ‘aposeno destinado ao descanso noturno’; ‘quarto de dormir’. [1415/luoc/19r]: Em dia de endoenças depos os laudes descalcem-se todos no **dormidoiro** e os enfermos na Enfermarya salvo se forem mui doentes.

dormitoryo → dormidoiro. [1415/luoc/42v]: entremete tome o ministro daquela augua em huum vasculo e na spargela com outro spersorio na claustra no cabidoo no **dormitoryo** nas necessaryas no calefetaryo no refectoiro na cozinha no celeiro.

E

Eloy – sm. ‘Nome próprio’ (< fr. *Éloi*, do latim *Eligius*)^m. [1415/luoc/4v]: Mais se a festa de *santo Andre* veer em esta dominga em outro dia seja dita *pero que* as *vesperas primeiras* seeram do *apostolo* e esto por *que* no pode *aver* as *vesperas segundas* por *que* o embarga *santo Eloy*.

enfermeiro(s) – sm. (< enfermo + -eiro)^h. ‘Indivíduo responsável pelo cuidado dos enfermos’ [1415/luoc/57r]: No refectoiro ñ deve a *entrar* salvo o **enfermeiro** e *cozinheiros* do convento e do abade por *cousa que* *perteença* ao seu *ministramento*. ¶ [1415/luoc/57v]: O abade pode dar *licença* aos *celarios* e aos **enfermeiros** e aos *cozinheiros* d’*anbas* as *cozinhas que* *tirem* as *cugulas* e os *scapularios* e *outrossy* aos *scripvaaes* e os *ponham* nos *logares hu lhes* for assignado.

epifania ~ **epiphania** ~ **epiphanya** – sf. ‘festa cristã que comemora o batismo de Cristo’ (< gr. *epipháneia*)^h. [1415/luoc/5r]: Todolos *responsos* que son *cantados* das * de *novembro* ataa a *Pascoa* nos *dias do domingo* e os da **Epifania**. [1415/luoc/8r]: Semelhavilmente na *primeira* que *vem* *depos* a **Epiphania** *outrossy* aa *missa da prima* seja *dito*. ¶ [1415/luoc/11v]: *Pero* ñ nos *dias dos domingos* mais *leam* os *sermões* *autenticos* dos *santos padres* de *Natal* ou de ** ou da **Epifanya** *assy* como som *assignadas* no *livro* *ante* *que* *cante*.

epiphania → **epifania**.

epiphanya → **epifania**.

Evencii – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Eventiu-*)^m. [1415/luoc/81v]: dos *santos que* *ham proprias* *missas*. *afora* *Aleixandre*. E **Evencii**. e *Theodoli*.

Ezechiel – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Ezechiel, este do hebr. Iehezheel*)^m. [1415/luoc/27v]: *devem* *entõ* de *cantar* e *leer* *depos* a *festa* *aas* *matinas* o *livro* dos *machabeos* ataa o .ii. *domingo que* *deve* *entrar* **Ezechiel** *propheta*.

F

Fabiani – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Fabianu- der. de Fabiu-*)^m. [1415/luoc/27v]: *homilias* de *fevereiro* *veer* *sem* *nenhuma* *duvida* no *dia* de *sam* **Fabiani** e *Sabastyani*.

feder – sm. (< lat. *fedēre*)^h. ‘exalar mau cheiro’; ‘cheirar mal’ [1415/luoc/79r]: *salvo* se a *tanto* **feder** *que* ñ *possa* *seer* *posto* na *Egleja* *stonce* o *abade* *mande* *hu* o *ponham*.

frade(s) – sm. (< lat. *frāter, tris*)^g → fraire(s). ‘Indivíduo que pertence a uma ordem religiosa, monge’ [1415/luoc/71v]: Devedes saber que quando **frade** *que* seja da vossa ordem chegarem a algum **mosteiro** dessa ordem em todo devem **guardar** sua ordem assy como se fossem em seu **mosteiro**. ‖ [1415/luoc/58r]: ataa as octavas da Epiphanya aos dias **privados** fiquem os **frades** os giolhos sobre as formas aa oraçõ e aas vigilyas e ao *** e ao ** assy como aas outras horas.

fraires – sm. (< prov. fraire)^{ag}. ‘Indivíduo membro de uma ordem religiosa, frei, frade’ [1415/luoc/40v]: Enquanto os **fraires** tomam o sangue, lance o vinho no calez *quando fezer mester o qual* o sodiacono ja deve teer posto em na galheta junto com o altar.

G

galheta – sf. (< esp. *galleta*)^h. ‘recipiente pequeno para usado para servir azeite ou vinho’ [1415/luoc/40v]: enquanto os fraires tomam o sangue lance o vinho no calez quando fezer mester o qual o sodiacono ja deve teer posto em na **galheta** junto com o altar e se alguma cousa ficar desse sangue beba-o pelo calez depois que der a pipa ao soadiacono.

gamela – sf. (< lat. *camēlla*)^h. ‘vasilha de barro ou madeira em formato quadrilongo’ [1415/luoc/95v]: Alinpam os dedos lave em huum bacio ou **gamela** e depois deite as lavaduras na picina e a pala com os outros manteens de ao celario que a mande lavar.

geada – sf. (< lat. *gelāta*)^h. ‘frio’; ‘baixa temperatura’ [1415/luoc/27v]: e quando fezer grande **geada** poer agua queente na claustra no lavatorio junto com el hu for necessaryo e outrossy augua pera rasura dos frades.

Genesis – sm. (< lat. *genēsis, is*)^h. ‘primeiro livro da Bíblia’ [1415/luoc/13v]: e o livro de **Genesis** com seu prefaço e na dominga seguinte aas matinas sejam leudas as lições.

guisa – sf. (< germ. **wisa*)^h. ‘maneira’; ‘modo’ [1415/luoc/18v]: dita a noa sayam os monges da Egleja huum depos outro priores deante em **guisa** que o abade trespasse per todolos pobres ataa o pustumeiro e des hi lavem os pees aos pobres.

H

hospitaleiro – sm. (< *hospital* + *-eiro*, aquele do lat. *hospitāle, is*)^h. ‘responsável pela hospedagem’ [1415/luoc/65v]: Do *qual* dormidoiro ã saya, salvo o sancristam e o celario e o **hospitaleiro** e as **guardas** dos enfermos.

hostia ~ **ostia** – sf. (< lat. *hostīa, ae*)^h. ‘o catolicismo, pequena rodela muito fina, feita de pão ázimo, que é consagrada durante a missa e oferecida aos fiéis na comunhão’ [1415/luoc/32v]: Acabada a **antifona** diga a missa solepnemente e acabado o evangelho depois que o abade e o diacono ordinarem e poserem o calez e a **hostia** sobre o altar. ‖ [1415/luoc/36v]: ponha o corporal sobre o altar e lave o

calez e ponha a **ostia** sobre a patena e o vinho no calez e o sodiacono ajude-o e ora seja o diacono ou sodiacono o que ministrar primeiramente.

hu – adv. (< lat. *ubi*)^h. ‘onde’ [1415/luoc/21v]: *esto acabado o abade deça do altar aly hu se vistio e leixe hi o manto e torne-se a seu logar e logo doos monges comecem a ladaynha.*

hunturas – sf. plural. (< lat. *unctūra*)^g. ‘ato ou efeito de passar óleo ou qualquer matéria gordurosa’ [1415/luoc/76v]: *O sancristã vaa em sa ordem e leve o olyo e as stopas pera alimpar as hunturas e cada que disserem.*

I

inclinar – v. inf. (< lat. *inclināre*)^g. ‘abaixar’; ‘dobrar o corpo’ [1415/luoc/48v]: *E quando o abade entrar ao coro ñ lhe deve inclin*ar salvo os dous que steverem mais perto del huum dhuum coro e o outro do outro quer sejam abades quer monges.

infra – adv. ‘abaixo’ (< lat. *infra*) [1415/luoc/12r]: *e as outras e todo o al seja dito da dominga e a comemoraçõ da dominga **Infra** e da octava seja feita.*

introito ~ **introyto** – sm. (< lat. *introitus,us*)^h. ‘parte inicial’; oração feita no início da missa’ [1415/luoc/16r]: *e nos dias de .xii. lições ataa a vespera e se ñ deve pidir venya no cabidoo e esto meesmo deve pidir o que ñ for ao **Introito** da missa. || [1415/luoc/14r]: e entõ ergam-se e tornem-se pera o altar ataa o **Introyto** da missa.*

Isayas – sm. ‘Nome próprio’ (< hebr. *Ishaiiah*)^{mg}. [1415/luoc/4v]: *Comece na primeira dominga do avento leer o livro de **Isayas** aas matinas e dali em deante todo seja leudo pelo avento tambem na Egleja como no refectoiro como o cantor ordinar.*

J

Jhesu – sm. ‘Nome próprio’ (< hebr. *Ieshu*)^{mg}. [1415/luoc/77rv]: *Ves irmaaos o corpo do nosso senhor **Jhesu** que te aduzemos crees que he este em que he nossa saude e nossa vida e nossa resurreccõ e des que disser creo.*

Johã ~ **Joham** ~ **Johanis** – sm. ‘Nome próprio’ (< hebr. *Iehohanan*)^{mg}. [1415/luoc/31v]: *Pelas octavas de santo Stevã e de sam **Johã** evangelista e dos Inocentes e de santo Andre apostolo em cada huu dia aos laudes e aas vesperas e aa missa façam comemoraçõ deles e a missa seja dita deles. || [1415/luoc/26r]: e se nas octavas de sam **Joham** babtista ou nas de sam Pedro e de sam Paulo ver domingo em cada huum dos .iiii. dias que som stabelicidos pera se dizerem as missas desses meesmos santos. || [1415/luoc/31v]: As comemoraçõs dos .s. **Johanis** e Paula e ** as dos outros santos que veerem pelas octavas.*

Joham → **Johã**

Johanis → **Johanis**

Judas – sm. ‘Nome próprio’ (< hebr. *Iedah* pelo lat. Judas)^m. [1415/luoc/19v]: e **Judas** ** não seja dito. Entõ lea o sodiacono.

Judith – sf. ‘Nome próprio’ (< hebr. *Iehudith*)^m. [1415/luoc/28r] E depos el o livro de **Judith** e depois o de Ster.

L

laudes – sm. pl. (< lat. *laudes*, nom. pl. de *laus, laudis*)^h. [1415/luoc/58v]: Quando for festa principal e depois dos **laudes** se ainda nõ for dia claro acenda o sancristam o lume e seja feito antrevalo e os *que quiserem* sejam na claustra.

Laurenço ~ **Lorenço** ~ **Lourenço** – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Laurentiu-*)^m. [1415/luoc/31v]: Nas octavas de *** e de sã **Laurenço** martir nõ façam outra cousa salvo no .viii. dia comemoraçom aas vespervas e aos laudes e a missa *que pertence* a cada huu deles em esse dia seja dita. || [1415/luoc/31r]: Da istorya depois das quaaes vespervas seja feita primeiro comemoraçõ da octava de santa Maria depois da festa de sam **Lorenço** depois de sam Mamede. || [1415/luoc/31r]: E quando esta dominga veer no dia da octava de sam **Lourenço**.

lavatorio ~ **lavatoryo** – sm. (< lat. *lavatoriũm, iĩ*)^h. ‘fonte perto da porta do refeitório onde os monges se lavavam antes das refeições’. [1415/luoc/90r]: e quando fezer grande geada, poer agua *queente* na claustra, no **lavatorio** junto com el hu for necessaryo e outrossy augua *pera* rasura dos frades. || [1415/luoc/66v]: nõ as ache hi o Convento depos noa e depois vaa-se *pera* o dormidoiro e *des que tangerem* guisem os cozinheiros a augua no **lavatoryo** *pera* lavar e no refectoiro *pera* beber e os outros levantem-se e lavem suas maaos e entrem no coro.

lavatoryo → **lavatorio**.

Lorenço → **Laurenço**.

Lourenço → **Laurenço**.

Lucia – sf. ‘Nome próprio’ (< lat. *Lucia*)^m. [1415/luoc/31r]: E sam Francisco. e santa Cecilya *virgins*. e sam Clemente papa. santa **Lucia** *virgem*.

M

Magdalena – sf. ‘Nome próprio’ (< gr. *Magdalene*)^m. [1415/luoc/68v]: Ante Natal .vi. dias. e na quinquagésima, Pascoa, Pinticoste, na festa de santa Maria **Magdalena**.

magripulo – sm. (< lat. *manipũlus* ou *maniplus, i*)^h. ‘faixa de tecido usada no antebraço esquerdo pelo sacerdote para dizer a missa’ [1415/luoc/41v]: Na missa que nõ

ouuer mais d'huum ministro o sacerdote vestido na alva com a stola e **magripulo** vaa a guisar o altar.

Mamede – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Mammes, Mammetis*)^{mg}. [1415/luoc/26r]: Da istorya depois das quaaes vespervas seja feita primeiro comemoraçõ da octava de santa Maria depois da festa de sam lorenço depois de sam **Mamede** e esso meesmo nos laudes.

Maria – sf. ‘Nome próprio’ (< lat. *Maria* este do gr. *María*)^m. [1415/luoc/68v] Na festa da nacença de *santa Maria* e todos os *santos*.

Mateus ~ **Mathie** – sm. ‘Nome próprio’ (< gr. *Matthaios* pelo lat. *Matthaeus*)^m. [1415/luoc/30r]: Se vigilya de sam **Mateus** veer na quarta ou se sexta-feira. || [1415/luoc/30r]: Nas segundas vespervas nõ seja feito del nenhuma cousa salvo *comemoraçõ*. depois de mes e sabede *que* a festa de sam **Mathie** *que* deve seer feita senper no .ii. dia de bissexto.

Mathie → **Mateus**.

Matinas – sf. pl. (< lat. *matutīna*)^G. ‘Uma das partes em que se divide a recitaçõ do officio do breviário’. [1415/luoc/74r]: Nas **matinas** façam oraçom tras o coro e feyto o sonito vam rezar ao cabidoo ou aa enfermarya assy como lhes for ordinado.

meenfestar – v. inf. (< lat. *manifēstāre*)^h. ‘mostra(-se)’, ‘declarar’. [1415/luoc/55v]: entõ inclinem e sayan-se todos, salvo se ficar hi algum *per* razom de se **meenfestar** ou por infirmitade.

Michael – sm. ‘Nome próprio’ (< gr. *Michael* pelo lat. *Michaael*)^m. [1415/luoc/33r]: No dia de sam **Michael** archangelo.

ministro(s) – sm. (< lat. *minīster, tri*)^h. ‘Indivíduo que exerce um ministério, como pregar, administrar os sacramentos etc’ [1415/luoc/41v]: Na missa *que* nõ ouuer mais dhuu **ministro**, o sacerdote vestido na alva com a stola e *magripulo* vaa a *guisar* o altar. || [1415/luoc/30v]: Com dous **ministros** assy como nos dias do domingo. salvo se veer algum *santo que* aja missa propria. ou alguma missa domingal.

N

Natal – sm. (< lat. *natālis, e*)^h. ‘Festa do nascimento de Jesus’. [1415/luoc/33v]: O officio dos passados cada dia seja *feito*. Salvo nas festas de .xii. *liçoes* e no dia *que* he vago e nas octavas de **Natal** e tres dias ante Pascoa e toda a somana de Pascoa e de Pinticoste.

Nichomedis – sm. ‘Nome próprio’ (< gr. *Nikomedes* pelo lat. *Nicomedia*)^m. [1415/luoc/4v]: E em dia de sam Bernardo aa *terça*, mais o officio de **Nichomedis** *martir*, por as octavas de *santa Maria* seja leixado *per* a outra festa. E nas octavas

da ascensõ de nosso *senhor* e da Epiphania e da assupçõ e da nacença de *santa Maria* e *per* as octavas sejam ditos *perfaços* das festas.

Nicolaa – sm. ‘Nome próprio’ (< gr. *Nikólaos* pelo lat. *Nicolau*-)^m. [1415/luoc/33r]: E de todo em todo assy seja feito *quando* festa d’alguum *apostolo* veerem segunda-feira da festa de *santo Eloy* e de sam **Nicolaa**.

noa – sf. (< lat. *nōna*)^g. ‘Hora canônica do officio divino que se canta ou recita’ [1415/luoc/99v]: O refectureiro pode cumungar aa missa da *prima* ao *qual perteece quando* os frades come duas vezes e *quando* come huma ante da **noa** ou ante as *vespera* poer em logar assignado aos noviços o pam e o vinho ou cerveja.

nocturno ~ **noturno** – sm. (< lat. *nocturnus, a, um*)^h. ‘oficio da noite’; ‘momento do officio da noite’. [1415/luoc/12v]: e nos dias privados no primeiro **nocturno** ataa a pascoa sejam ditas aas *vesperas* sobre os psalmos ante dia de lava pees. [1415/luoc/51r]: Nenuum nõ diga em huum **noturno** duas lições.

noturno → **nocturno**.

O

ofertorio – sm. (< lat. *offertorium, ĩi*)^h. ‘lugar onde as ofertas são recolhidas’; ‘recipiente onde são colocadas as oferendas’ [1415/luoc/37r]: *quando vir que* o sacerdote ha vagar, *ofereça-lhe* a anbulas com aagua e el lance a aagua no calez e depois posta a patena sobre o calez cobraa com o **ofertorio** e depois deça-se e ste a so *graa* do altar aa *destra parte*.

oficio – sm. (< lat. *officium, ĩi*)^h. ‘preces de um determinado dia’; ‘deveres de uma função’; ‘serviço’ [1415/luoc/12r]: que as antifonas do dito **oficio** aos laudes e aa *vespera* sejam por comemoraçõ ditos e os vossos da feria.

oriente – sm. (< lat. *oriens, entis*)^h. ‘lado do horizonte onde nasce o sol’ [1415/luoc/52v]: Os que severem logo na entrada dhuma parte e da outra lance-se em terra contra o **Oriente** e assy sejam abaixados como aqueles que seem na seeda.

ostia → **hostia**

P

papa – sm. (< lat. *pāppa, ae*)^h. ‘chefe máximo da Igreja Católico, sumo pontífice’ [1415/luoc/33v]: E sam Francisco e *santa Cecilya virgins* e sam Clemente **papa**. *Santa Lucia virgem*.

parasceve – sm. (< gr. *paskeue, es*)^h. ‘sexta-feira Santa’; ‘dia de preparação para o sábado’ [1415/luoc/13v]: Na *dominga* da .lxx e *des hi* aos dias domingos e aas festas em *que* nõ lavramos todolos tractos aas mayores missas e em dia de

Parasceve ** e em vespera de Pascoa e de Penticoste ** e nos sabados das *quatro temperas* ** estes cantem os coros vesso por vesso.

Pascoa – sf. (< lat. *Pascūa*, alteração do lat. *Pascha*)^m. ‘Data comemorativa à ressurreição de Jesus Cristo’ [1415/luoc/15v]: *Pero que* ñ entre nos parlatorios em este dia depos completa cobram as cruces e a cortinha e stendam ao graao e sejam hi *per* todolos dias *privados* da *quareesma* ataa a *quarta-feira* dante **Pascoa**.

patena – sf. (< lat. *Patēna,ae*)^h. ‘disco metálico que serve para cobrir o cálice e sobre o qual se coloca a hóstia na missa’ [1415/luoc/36v]: ponha o *corporal* sobre o altar e lave o calez e ponha a ostia sobre a **patena** e o vinho no calez e o sodiacono ajude-o e ora seja o diacono ou sodiacono o *que* minitrar *primeiramente* deite o vinho no calez.

Paula – sf. ‘Nome próprio’ (< lat. *Paul(lu-)*)^m. [1415/luoc/31v]: As *comemorações* dos .S. * e **Paula** e ** as dos outros santos *que* veerem pelas octavas de sam Johã babtista e de sam Pedro e de sam Paulo e de *santo Andre* apostolo senpre devem fazer *comemoração* deles *primeiramente*.

Pedro – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Petru-, este do gr. Pétros*)^m. [1415/luoc/48r]: Estas *tres* devem seer acendidas aas matinas e aa missa e aas *vesperas* de Natal e da Epiphanya e de Ramos e de Pascoa e da acensom e de Penticoste e de *santa Triidade* e em todalas festas de *santa Maria* e de sam Johã babtista e de sam **Pedro** e de sam Paulo. E de sam Beento e de Sam Bernardo e de todolos santos.

pia – sf. (< lat. *pīla,ae*)^h. ‘espaço côncavo em que se coloca água’ [1415/luoc/43r]: a *qual* acabada vaa-se *pera* seu lugar e seja com os ministros entõ deite o *sancristam* daquela augua aos ospedes e aa familia e a outra deyte na **pia**.

picina – sf. (< lat. *piscīna,ae*)^h. ‘reservatório de água para lavagem’ [1415/luoc/77r]: e se mester for *que* logo esse enfermo aja de cumungar vaa-se com os ministros aa egleja, *aquel que* o ungeo ou outro por el se mester for e lave as maaos na **picina** e aduza a *santa cumunhom*.

penticoste – sm. (< do lat. *pentēcostē,ēs*)^g. ‘Festa católica comemorada quarenta dias depois da Páscoa, em comemoração da descida do Espírito Santo sobre os apóstolos’ [1415/luoc/24r]: Em vespera de **Penticoste** seja o convento em liçõ de la *terça* ataa a .vi e os *que quiserem* cantar missas, cantem e ñ sejam da vigilya.

pistola – sf. (< lat. *Epistōla,ae*)^h. ‘Cada uma das cartas ou lições dos apóstolos dirigidas às primeiras comunidades cristãs’ [1415/luoc/88r]: O ministro se for sodiacono lea a **pistola** aa missa do convento em sua domaa e se for diacono diga a pistola e o evangelho.

porteiro – sm. (< lat. *portārius,a,um*)^h. ‘Indivíduo responsável pela portaria’ [1415/luoc/F64r]: E o *que* ñ veer a estes beveres, a conheça se no cabidoo salvo os celarios e os enfermos e o staleiro e o **porteiro** e os *que* forem ocupados em receber ospedes.

prima – sf. (< lat. *prīmus,a,um*)^g. [1415/luoc/74v]: Despos a *terça* no refectoiro em todo tempo assy no inverno come no veraao ao *terceiro* dia entrem no coro aa **prima** e em esse dia podem seer a todalas horas.

Q

quareesma – sf. (< do lat. *quadragesīma,ae*)^h. ‘Período de quarenta dias, subsequentes à Quarta-feira de Cinzas, em que os cristãos se dedicam à penitência em preparação para a Páscoa’ [1415/luoc/25r]: Todalas festas em *que* ñ lavramos e *que* ñ veerem em domingo, ainda *que* venha algum *santo que* aja *comemoraçõ* de todo em todo anbalas missas sejam da festa salvo se *aquela comemoraçõ* ouver missa *propria* no livro e aradas as *que* veerem do começo da **Quareesma** ataa cima das octavas de Pascoa e nas .iiii. *temperas* e nas ledaynhas e na domaa de Natal e de Pinticoste.

quaentura → **caentura**. [1415/luoc/71r]: No abade *que* ha dhir em caminho ante a terça na **quaentura** ou depos terça quando tornar e no inverno.

quebrantar – v. inf. (< do lat. *crepāre*)^g. ‘despedaçar’; ‘quebrar’; ‘cometer infração contra’ [1415/luoc/62r]: Se algum dos *que* comem ou dos *que* servem **quebrantar** per alguma maneira alguma cousa peça venya.

queentar → **aqueentar**. [1415/luoc/69r]: e os cozinheiros devem **queentar** a augua e poela na claustra.

quinhoeiros – sm. pl. (< *quinho-* + *eiro*)^g. ‘aqueles que possuem uma parte de um todo’; ‘os que tomam parte em’ [1415/luoc/18v]: E por tal *que* os frades sejam **quinhoeiros** em este *santo* mandado ministrem a augua e os bacios e os tersoryos aos monges bem e honestamente.

Quintino – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Quintinus* dim. de *Quintus*)^{mg}. [1415/luoc/30r]: *e* a .ii. da dominga se for domingo e a .iii. de sam **Quintino** e se no for domingo a .ii. de sam **Quintino**.

R

Ramos – sm. ‘nome próprio’ (< esp. Ramos)^g. [1415/luoc/F12v]: e das octavas de Pinticoste ataa o avento e as antiphaas aos laudes e sobre os psalmos e aa prima e aa .iii^a e aa .vi^a e aa .ix^a. ataa a dominga de **Ramos**.

rasura(s) – sf. (< lat. *rāsūra,ae*)^g. ‘raspas’; ‘retirada de resíduos ou sujeira em algo’ [1415/luoc/90r]: e quando fezer grande geada poer augua queente na claustra no lavatorio junto com el hu for necessary e outrossy augua pera **rasura** dos frades.¶ [1415/luoc/90r]: Pero no tempo d’agora as **rasuras** sejam feitas des pascoa. ataa as ** de novembro.

refectoiro – sm. (< lat. *refectorius,a,um*)^h. ‘lugar em que se faz as refeições em comum’ [1415/luoc/F98v]: Depois *que* forem saaos e se tornarem ao coro, leve *aquelo que* lhes trouxe ao dormidoiro e ao **refectoiro**.

refecturo – sm. (< lat. *refēctor,ōris*)^h. ‘responsável pelo refeitório’ [1415/luoc/F57r]: No refeitório nom deve a entrar salvo o enfermeiro e cozinheiros do convento e do abade por cousa *que perteença* ao seu ministramento *quando os o reffecturo* chamar *que* o ajudem.

responso(s) – sm. (< lat. *respōnsum,i*)^h. ‘Conjunto de palavras pronunciadas ou cantadas nos officios da Igreja Católica, alternadamenre por uma ou mais vozes, de uma parte, e pelo coro, de outra parte; oração fúnebre’ [1415/luoc/23r]: Des o sabado da domaa de Pascoa ataa as octavas de ** ñ cante **responso** a nenhuma missa salvo polos passados. || [1415/luoc/28v]: E *quando entrar* alguma storia, seja leudo na egleja o *prefacio* *daquel* livro *que* cantam com os **resposos** e no refeitório comecem a leer hu a .viii. lição fez fim.

reverencia – sf. (< lat. *řevěřntĭa*)^g. ‘respeito’; ‘temor às coisas sagradas’; ‘veneração ao que se considera sagrado’ [1415/luoc/101r]: O qual deve obrar aa porta vestido em scapulauro e como ouvir tanger aas horas vesta a cugula e ste hi com **reverencia** emquanto disserem as horas e faça suas cerimonyas o melhor que poder.

S

Sabastiani – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Sebastianu-*)^m. [1415/luoc/F12r]: homilias de fevereiro veer sem nenhuma duvida no dia de sam Fabiani e **Sabastyani** esta storia deve seer dita e da festa aas *vesperas primeiras* e segundas e aos *laudes* seja feita comemoraçõ e a missa da prima seja da festa posto *que* seja presente defunto.

sacerdote(s) – sm. (< lat. *sacerdōte*)^m. ‘Aquele que ministra os sacramentos’ [1415/luoc/67v]: No tempo da sega e das messes, o **sacerdote** e os ministros aguisen-se *pera* cantar a missa logo depos o cabidoo.

salmista – sf. (< lat. *psalmista,ae*)^h. ‘Que ou aquele que compõe salmos’ [1415/luoc/13v]: E des a *primeira* dominga da *quareesma* ataa a dominga *que* [...]: ha de entrar leam na Egleja aos dias privados os tractados de *santo* Agustinho sobre a **salmista**.

sangria – sf. (< cast. *sangría*)^g. ‘corte feito para retirada de sangue’; ‘purificação do sangue’; ‘antiga prática medicinal’ [1415/luoc/72v]: e a quarta **sangria** seja por sam Johan babtista naquel mes e quando se assy ouverem de sangrar huma parte do convento diga-o o ¹³⁵⁶ prior no cabidoo e assigne quantos se sangrarem.

scapulauro(s) – sm. (< lat. *scapularium*)^h. ‘faixa de tecido usada por frades e freiras pependentes sobre o peito’ [1415/luoc/91v]: pela manhaa depois de prima calce os çapatos e uesta o **scapulauro** e tome do legume que possa avondar. || [1415/luoc/F95v]: O qual ajudem dous frades vestidos em **scapulauros** e hum deles faça o lume e o outro tenha as obradeiras e ñ falem.

¹³⁵⁶ O “a” está riscado mas não parece ser uma correção do copista.

sconsa – sf. (< fr. *escoinz*)^g ‘uma espécie de recipiente’ [1415/luoc/49v]: O abade nõ seja theudo a esta ley e se alguum se sair e nõ ouver aa obra, incline ante *que* se saya e se o abade *quiser* sair vaam com el alguum dos monges *conversos que lhe* leve o lume na **sconsa**.

seeda(s) – sf. (< lat. *sēdes*)^{Mag} ‘uma espécie cadeira’; ‘peça da mobília composta de um assento’; ‘assento’ [1415/luoc/71v]: Se entrara ao refectoiro e se lhe mandarem entre e vaa ante a sua **seeda** e diga stando inclinado o vesso e a beenço em seenço. || [1415/luoc/64r]: E nõ se asseente com aqueles que seem nas seedas altas mais seja nas **seedas** que seem ante as mesas e hi beva salvo se ouver de seer em cabeceira d’alguma mesa.

seer ~ **ser** – v. inf. (< lat. *sēdēre e esse*)^g ‘Por seu paradigma de conjugação fundar-se em dois verbos distintos do latim clássico, expressa, em algumas circunstâncias, não apenas o sentido de ser (originalmente de *esse*), mas os de ‘estar’, ‘sentar-se’, ‘estar sentado’, ‘ficar’’. [1415/luoc/60v]: se poder **seer** todos e o por deante vam ao *graa* os *priores* ordinadamente na meatade e se hi nõ *stever* o abade ou o *prior* ou o *soprior*. || 1415/luoc/9v]: com suas colheitas e evangelhos e hi acharas o dia en que ham de **ser** ditas e assy das outras festas.

ser → **seer**.

sobejar – v. inf. (< lat. *sūper*)^h ‘sobrar’; ‘exceder’ [1415/luoc/13r]: E a parte que **sobejar** desto com os outros livros {aja os .iiii.} dos * sejam leudos no refectoiro.

socantor – sm. (< *so-* + *cantor*) ‘subcantor’; ‘substituto do cantor’ [1415/luoc/96r]: O cantor deve star no coro do abade e o **socantor** no coro do *prior* e cada huum em seu coro *spertem* os frades *que* cantem e rezem.

sodiacono – sm. (< *so-* + *diacono*) ‘subdiacono’; ‘substituto do diácono’ [1415/luoc/88r]: E na *terceira* domaa *quando* hi *ouver* missa de *prima* ajude a vistir o *que* a *disser* e de mais ajude o diacono em logo do **sodiacono** *quando* hi nom *stever que* o diacono soo ha de *partir* o sangue

soporteiro – sm. (< *so-* + *porteiro*) ‘subporteiro’; ‘substituto do porteiro’ [1415/luoc/101r]: No dia *que* hi *ouver* duas missas vaa o **soporteiro** ante da *prima* aa porta e o *porteiro* ouça a *primeira* missa.

soprior – sm. (< *so-* + *prior*) ‘subprior’; ‘substituto do prior’ [1415/luoc/59r]: Despos o cabidoo ponham as cugulas e tanja o *prior* ou o **soprior** a tavaoa.

spersorio ~ **spersoryo** – sm. (< lat. *aspersiō* ou *adpersiō*)^g ‘instrumento usado para aspergir/borrifar água benta’ [1415/luoc/42v]: tome o ministro daquela augua em huum vasculo e na spargela com outro **spersorio** na claustra no cabidoo. [1415/luoc/42v]: O cantor comece a *antifona* e o sacerdote tome o **spersoryo** e meta-o na augua e soba ante o altar e incline e vaa spargendo arredor do altar do altar começando na *deestra parte*.

staleiro – sm. (< fr. ant. *astelier*)^h ‘responsável pela estalagem’ [1415/luoc/64v]: E *des que* el *sever* sejam todos e tomada a beenço lea a esta beenço devem *seer presentes* todos se nom a *conhocerem-se* salvo o *prior* ou outro *que* tenha o convento e os *celarios* e o *refectureiro* e os *que* o ajudam e os *grandeiros* e o

staleiro e o meestre dos noviços e os *serventez* do abade e os *que* tangem o signo aa colaçom.

Ster – sm. ‘Nome próprio’ (< gr. *Esther* pelo lat. *Esther*)^m. [1415/luoc/27v]: E depos el o livro de Judith e depois o de **Ster** e aa *pustumeira* Ezras.

stola – sf. (< lat. *stōla*)^h. ‘faixa larga e comprida usada por sacerdotes em torno do pescoço’ [1415/luoc/17r]: Em tanto ponha o Sancristã a **stola** e o evagelior ante a porta da Egleja e o do evangelho de a cruz ao da pistola quando acabarem a antifona.

storvar – v. inf. (< lat. *extūrbāre*)^g. ‘impedir; ‘tolher’ [1415/luoc/16v]: E trabalhe o prior que ão seja cousa na claustra que os possa **storvar** quando andarem aa procissõ e aas outras que se fazem pelo ano.

styo – sm. (< lat. *aestīvus, a, um*)^h. ‘verão’ [1415/luoc/81r]: e se no **styo** ouverem de vigiar depois do jantar os *que* vigiarem ante da noa, depois da noa dormam

T

talhar – v. inf. (< lat. *tālīāre*)^g. ‘cortar’. [1415/luoc/90v]: A augua *pera* mandado aquentem quando for mester, **talhar** a lenha e aposta-la *pera* acender o fogo em outro dia logo como sairem das *vesperas* se for dia de *gejuum* ou depois *que* comerem os *servidores* se for *quareesma*.

tanger – v. inf. (< lat. *tangēre*)^g. ‘tocar’. [1415/luoc/58v]: vam hu lhes *comprir* em *guisa que* stem *prestes pera* entrar ao coru quando o signo **tanger** e o *servidor* da egleja trabalhe-se *que* per todo aquel spaço.

tavoa – sf. (< lat. *tābūla*)^m. ‘tábua?’; ‘qualquer superfície plana utilizada para a escrita’ [1415/ luoc/9v]: Esta **tavoa** seguinte he *feita pera* *saberes per* ela emquanto ha d’andar a. E pauta em cada huum ano e em *que* dia *sera* a festa da Epiphania e em *que* dia se ha de *dizer* cada huum dos officios *que* som *escriptos*.

turibulo – sm. (< lat. *turībulum, i*)^h. ‘recipiente utilizado para queimar o incenso’ [1415/luoc/56v]: e o *que* for polo sal *pera* benzer e polas brasas *pera* a missa no **turibulo** ou na paa estes todos se acharem fogo *que* avonde no calefetaryo ão va aa cozinha.

U

unger – v. inf. (< lat. *ūngēre*)^g. ‘ungir’; ‘aplicar óleos sagrados’ [1415/luoc/76v]: Quando *quiserem unger* enfermo tanjam o signo emquanto possam *dizer* huum ** e feito *pequeno* antrevalo tanjam outro tanto e entõ *vesta-se* o abade em alva.

V

vespera(s) – sf. (< lat. *věspěras,a,um*)^g ‘Uma das horas canônicas da liturgia católica’; ‘dia anterior’ [1415/luoc/44r]: Outrossy em **vespera** de Pascoa e em *vespera* de Penticoste. digam huma altera soo. mais ã seja rípitida. ¶ [1415/luoc/90v]: Talhar a lenha e aposta-la *pera* acender o fogo em outro dia logo como sairem das **vesperas** se for dia de gejuum ou depois *que* comerem os *servidores* se for *quareesma*.

Vicente – sm. ‘Nome próprio’ (< lat. *Vicente- de vincens*)^m. [1415/luoc/7v] A missa da *terça seera* de Sam Thome *per* totalas cousas assy como de Sam **Vicente**.

CONCLUSÃO

A afirmação de Proust, em *O tempo reencontrado*, última parte do monumental *Em busca do tempo perdido*, de que “um livro é um grande cemitério onde, na maioria dos túmulos, não se podem mais ler os nomes apagados” (1927, p. 1447) remete ao, já referido, conhecimento fragmentário que se tem da história. Mas é de fragmento em fragmento que se recompõe o possível, ou seja, “a história se transforma no livro dos vivos, como uma trombeta poderosa, que ressuscita do sepulcro aqueles que há séculos não passavam de pó” (ECO, 2000: 17 apud MACHADO FILHO, 2003b, p. 15) a que as edições e o glossário do *Livro dos Usos da Ordem de Cister* vão permitir consolidar.

O processo de edição e de observação do léxico pôde resgatar, em alguma instância, a língua que figurava naquele cenário histórico, recuperando suas nuances no que concerne a diversos aspectos da vida claustral e silenciosa dos monges de Cister. O silêncio ganha então outras dimensões que vão anunciar itens referentes a suas roupas, acessórios, orações, missas, datas festivas, ofícios divinos, celebrações, ritos fúnebres, edificações e onomástica.

A realização de uma edição diplomática, mais conservadora, não só contribui com o campo bibliográfico da obra, o qual, até então, não possui nenhuma edição filológica conhecida, como também com mais um texto para a investigação do passado da língua portuguesa, mormente com a observação de aspectos fônicos que a escrita antiga deixa transparecer.

No entanto, para alcançar um público maior, menos especializado em leitura de manuscritos medievais, e observar o léxico patente no documento foi preciso realizar uma edição menos conservadora, com um grau maior de interferências por parte do editor e com a regularização dos índices linguísticos, a chamada edição interpretativa.

A observação do léxico empreendida a partir da edição interpretativa culminou em um trabalho de natureza lexicográfica, um glossário, elaborado a partir dos campos lexicais dispostos na obra, o qual registrou termos referentes as edificações, preceitos religiosas, onomástica etc.

Vale registrar que a presença de elementos onomásticos no documento, em sua maioria, remete às celebrações do calendário católico, com exceção do topônimo *Cistel*,

único nome geográfico que aparece na obra dos 41 nomes computados. Esse topônimo tem origem francesa e remonta à localidade da França em que a Ordem cisterciense foi fundada por Roberto de Molesmes, a comuna de Saint-Nicolas-lès-Cîteaux, na Borgonha. Os demais nomes próprios, 40 antropônimos, são prenomes e se referem à santos da liturgia Católica.

Como se poderia presumir pelo fato de ser a língua latina, desde os “primórdios”, a língua oficial da Igreja, a maioria dos nomes encontrados é de origem latina (ex.: Agustinho), no entanto, também são encontrados nomes de origem grega (ex.: Aleixandre), francesa (ex.: Barnabe), italiana (ex.: Francisco) e hebraica (ex.: Judith). (Cf. Glossário).

Acerca dos demais étimos encontrados, assinala-se a presença de dois itens de origem árabe: *almocela* e *almodraque*, este segundo é um *hapax legomena*, expressão utilizada para os elementos que ocorrem uma só vez no *corpus*. Há um elemento de origem turca: *çapatos*, modernamente grafado *sapato*; e a expressiva presença do étimo latino em todos os campos.

Há também algumas expressões, como os números distributivos ‘*per senhos braços*’ (Fólio 19v) ‘em cada braço’, ‘um a cada um’; *duas duas* (Fólio 24v) e *iiiiº iiiº* que estão ricamente dispostos nos fólios do *Livro dos Usos da Ordem de Cister*, como a expressão *çujo per sonho* (Fólio 82r) que se refere à ejaculação involuntária que ocorre durante o sono, também conhecida como poluição.

A expressiva presença de variantes gráficas, bastante comum nesse momento uma vez que ainda não havia uma norma estabelecida, que pode ser fartamente exemplificada, a partir de formas diversas para representar o mesmo item lexical, como por exemplo: *antifona* ~ *antiphaa*, *celairo* ~ *celario*, *cirio* ~ *ciryó*, *colaçõ* ~ *colaçom*, *cozinheiro(s)* ~ *cuzinheiro(s)*, *jejum* ~ *jejuuns*, *Johã* ~ *Joham* ~ *Johanis*, *Laurenço* ~ *Lorenço* ~ *Lourenço*, *lavatorio* ~ *lavatoryo* etc.

Registrados todos esses aspectos, com base nos pressupostos da Lexicografia histórica, foi apresentado um glossário do citado manuscrito quatrocentista.

Em um trabalho dessa natureza é imprescindível assinalar a importância dos precursores que forneceram as bases teóricas e metodológicas aqui apresentadas de uma maneira dialógica e complementar.

A jornada, todavia, não se finda aqui, ainda há um imenso terreno a escavar na investigação da constituição histórica da língua portuguesa...

REFERÊNCIAS

- ABBATIA Sancte Marie de Morimundo. *I codici miniati di Morimondo*. Quaderni dell' Abazia, n. XV, p. I-LXI, 2008.
- ALVES, Ieda Maria. A unidade neológica: do histórico-social ao morfológico. In: ISQUERDO, A. N. & KRIEGER, M. da G. *As Ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. II. Campo Grande: UFMS, 2004, p. 77-87.
- ARRANZ ENJUTO, Clemente. *Cien rostros de santos para la contemplación*. 3 ed. Madrid: San Pablo, 2000. P. 36-37.
- ARRUDA, José Jobson de Andrade. *História antiga e medieval*. São Paulo: Ática, 1976.
- BAGGIO, Hugo D. *Institutos religiosos*. Espaços para viver o evangelho. São Paulo: Loyola, 1983. P. 24 – 25.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. *Teoria Linguística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CHAVES, Rita de Cássia Natal. *As escolas literárias*. São Paulo: Ática, 1988.
- CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CUNHA, Antonio Geraldo da. *Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.
- DAUZAT, Albert. *Dictionnaire Étymologique des noms de famille et prénoms de France*. Ed. Librairie Larousse. Paris, 1951.
- FARACO, Carlos Alberto (1950). *Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005.
- FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. Ministério da educação e cultura. Campanha nacional de material de ensino. 3ª Edição, 1962.
- FAURE, Roberto. *Diccionario de nombres propios*. Madrid, ed. Espasa, 2002.
- GARCEZ, Angelina N. R. *Ordem Terceira de São Francisco de Assis da Bahia*. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 19.
- HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e banco de dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LAUSBERG, Heinrich. *Linguística Românica*. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1963.

LOI, P. M. *Abbazia S. Maria di Morimondo: arte, istoria, spiritualità, vita quotidiana*. Morimondo: s. e., 2008.

MACHADO FILHO, Américo V. L. *Um flos sanctorum trecentista em português*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

_____. O lingüista: Abá-pe aipó. Site da Abralin, sw.npd.ufc.br/abralin/concurso, 2001. < <http://www.prohpor.ufba.br/abepe.doc>>

_____. *Diálogos de São Gregório: edição e estudo de um manuscrito medieval português*. Salvador: Edufba, 2008.

_____. *Um flos sanctorum do século XIV: edições, glossário e estudo lingüístico*. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de Doutorado. 2003.

_____. *Breve incursão pelo léxico medieval do português: o testemunho de um manuscrito trecentista*. Estudos Lingüísticos e Literários, Salvador, n.29/30, p. 15-29, 2003.b

Machado, José Pedro. *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*, 3.^a ed., 3 vol., Lisboa: Livros Horizonte, 2003.

MANSUR GUÉRIOS, Rosário Farâni. *Dicionário Etimológico de nomes e sobrenomes*. 3.^a ed. Editora Ave Maria Ltda, 1981.

MATEUS, Maria Helena Mira. *Elaboração de glossários: problemas, métodos técnicas*. In: PEREIRA, Cilene; PEREIRA, Paulo Roberto (orgs.). *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in Memoriam Celso Cunha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1995.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *A mais antiga versão portuguesa dos “Quatro livros dos diálogos de São Gregório”*. Edição crítica com Introdução e Índice geral das palavras lexicais. São Paulo: Universidade de São Paulo, 4 v. Mimeo. Tese de Doutorado. Inédita. 1971.

MARTINS, Mário S. J. *Da vida e da morte dos Monges de Alcobaça*. Revista Brotéria, Vol. LI, Fasc. 1. 1950.

MONIZ, Fábio Frohwein de Salles (editoração eletrônica). *Dicionário de latim-português*. Ed. Porto editor, Ltda. 2.^a ed, 2001.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio: Francisco Alves. 1952.

ROSSI, Nelson *et al.* *O Livro das Aves*. Rio de Janeiro: INL, 1965.

PAIS, Carlos Castilho. *Apuntes de Historia de La traducción portuguesa*. Vertere. Monográficos de La Revista Hermeneus. Núm. 7, 2005.
<<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1254/1/Apuntes.pdf>>

PALACIN, Luís. *Santos do atual calendário litúrgico*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1982. P. 126 – 127.

PEREIRA, Gabriel. *Trechos portugueses dos séculos XIX e XV*. Lisboa: Boletim da 2ª Classe da Academia das Ciências de Lisboa, 1911.

PIMPÃO, Álvaro J. da Costa. *Idade Média*. 2ªed. Ed. Atlântida, 1959.

SANTOS, Maria José de Azevedo. *Vida e Morte de um Mosteiro Cisterciense, S. Paulo de Almazia: (hoje S. Paulo de Frades, c. Coimbra): séculos XIII-XVI*. – (Colibri história; 18), 1952.

SANTOS, Luis Alberto Ruas. *Bernardo de Claraval, um monge que se impôs a seu tempo*. In: SCIADINI, Frei Patrício (Coord.). *Santas e santos que influenciaram o II milênio*. 3 ed. São Paulo: O.C.D./LTr, 2002, p. 201-272.

STREHLER, René G.; GOROVITZ, Sabine. *Manual do RepLET acompanhado de elementos de lexicologia e de terminologia*. Brasília: Centro editorial, 2011.

VARAZZE, Jacopo de [arcebispo de Gênova]. *Legenda Áurea: vidas de santos*. Trad. De Hilário Franco Júnior. São Paulo: Cia das Letras, 2003. 4ª impressão.

VIARO, Mário Eduardo. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

VILELA, Mário. *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

VERDELHO, Telmo. *Dicionários: testemunhos da memória linguística*, in *Linguística Histórica e História da Língua Portuguesa — Actas do Encontro de Homenagem a Maria Helena Paiva*, (org. Ana Maria de Brito), Porto, Faculdade de Letras do Porto, 2004.

WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários: uma pequena introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.